



Glauber de Souza Lemos

**FORMAÇÃO DE TRADUTORES DE TEXTOS ESCRITOS
EM PORTUGUÊS PARA TEXTOS-VÍDEOS EM LIBRAS:
DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS DA TRADUÇÃO
À CONCEPÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro

Co-orientadora: Profa. Dra. Liana de Andrade Biar

Rio de Janeiro
Abril de 2023



Glauber de Souza Lemos

**Formação de tradutores de textos escritos em Português
para textos-vídeos em Libras: das Teorias Pedagógicas e
Didáticas da Tradução à concepção de um curso de extensão
no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro (Orientadora)
Departamento de Letras (PUC-Rio) – Presidenta da Banca

Profa. Dra. Liana de Andrade Biar (Co-orientadora)
Departamento de Letras (PUC-Rio) – Membro Titular Interna

Profa. Dra. Márcia do Amaral Peixoto Martins
Departamento de Letras (PUC-Rio) – Membro Titular Interna

Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Membro Titular Externo

Prof. Dr. Markus Johannes Weininger
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Membro Titular Externo

Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Membro Titular Externa

Prof. Dr. Paulo Fernando Henriques Britto
Departamento de Letras (PUC-Rio) – Membro Suplente Interno

Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Membro Suplente Externa

Profa. Dra. Monah Winograd
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas (CTCH/PUC-Rio)

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2023.

Todos os direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho, sem autorização da Universidade, do autor e das orientadoras.

Glauber de Souza Lemos

Graduações: Tecnólogo em Gestão Ambiental; Licenciaturas Plenas em Pedagogia, em Letras/Língua Portuguesa e Literaturas, em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (ambas pela Universidade Estácio de Sá – UNESA). Pós-Graduações (*Lato Sensu* – Especializações) em: Docência do Ensino Superior da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Universidade Cândido Mendes (UCAM); Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG); Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva (FBMG); Didática e Metodologias Ativas da Aprendizagem pela Faculdade Dom Alberto (FDA). Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem (Sociolinguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É Servidor Público Federal, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), do Ministério da Educação (MEC), no cargo de Tradutor-Intérprete da Libras/Português (TILSP). Idealizador, Coordenador e Professor Colaborador (voluntário) no Curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu* – Especialização) em Tradução de Textos de Português para Libras do INES (PG TRADINES).

Ficha Catalográfica

Lemos, Glauber de Souza

Formação de tradutores de textos escritos em português para textos-vídeos em libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação De Surdos (INES) / Glauber de Souza Lemos; orientadora: Teresa Dias Carneiro; coorientadora: Liana de Andrade Biar. – 2023.

497 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2023.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Teorias da tradução. 3. Pedagogias e didáticas da tradução. 4. Formação de tradutores. 5. Etnografias do ensino da tradução. 6. Tradução em textos-vídeos em libras. I. Carneiro, Teresa Dias. II. Biar, Liana de Andrade. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

Ao meu companheiro, nestes 15 anos, André Pimentel Soares.
Mesmo diante de tantos desafios,
aprendemos juntos a vencer a intolerância com o amor.
Obrigado por resistir e vencermos juntos!

*Ao meu pai,
José Edmilson Lemos
In memoriam
(19/05/1953 – 09/03/2022)*

Agradecimentos

Agradeço às minhas orientadoras de doutorado, professoras Teresa Dias Carneiro e Liana de Andrade Biar, pelas orientações e parcerias na PUC-Rio. Agradeço, especialmente, a minha orientadora, Teresa Dias Carneiro, por me incentivar, ouvir, aconselhar, acolher as minhas escolhas e ter aceitado ser seu orientando. Agradeço, também, à Liana, por ser uma eterna madrinha acadêmica! Obrigado aos colegas do GPETILS/PUC-Rio/CNPq (Grupo de Pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Obrigado à profa. Maria das Graças Dias Pereira, por ter me introduzido na vida acadêmica, em nível *stricto sensu*, por ter me cedido tantas horas de seu tempo para me ensinar, orientar e compartilhar os seus conhecimentos. Todo o meu reconhecimento por sua trajetória acadêmica e profissional, por ser além de uma professora, pois exerce a sua docência com amor, esperança e por ser uma madrinha acadêmica de tantos alunos na PUC-Rio.

Agradeço ao aceite dos professores da banca de qualificação, Marcia do Amaral Peixoto Martins e José Luiz Vila Real Gonçalves. E meu muito obrigado aos professores que aceitaram participar da banca de doutorado: Marcia do Amaral Peixoto Martins, Marcus Vinicius Batista Nascimento, Markus Johannes Weininger, Neiva de Aquino Albres, Silvana Aguiar dos Santos e Paulo Fernando Henriques Britto. Meu muito obrigado pelos seus pareceres!

Agradeço ao INES (na pessoa do ex-Diretor Geral, Paulo André Bulhões, na gestão de 2019-2022), ao DFCRH (na pessoa da Chefa do Setor, Rejane Silvéria da Silva; e às servidoras Vanessa Cristina Alves Schettino e Ana Paula de Paiva Figueiredo), ao DDHCT-INES (na pessoa de Andreza da Silva Gonçalves Raphael, ex-diretora do DDHCT). Agradeço, especialmente, ao Jean Fuglino de Paiva (ex-coordenador da COPET) e toda sua equipe que fez o possível para que o projeto de ensino do Curso de Extensão permanecesse ativo mesmo diante de dificuldades, impedimentos e barreiras institucionais. Agradeço aos monitores-tradutores do Curso de Extensão (Ana Regina e Souza Campello, Claudineia Gonçalves dos Santo, Hélio Alves de Melo Neto e Priscila Santos Araujo). Agradeço às professoras de tradução surdas que ministraram aulas no Curso de Extensão (Ana Regina e Souza Campello e Souza Campello, Betty Lopes L'Astorina de Andrade e Hélio Alves de Melo Neto). Agradeço aos alunos do Curso de Extensão "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais" (EXTRAD) que se tornaram participantes voluntários da pesquisa de doutorado.

Agradeço ao meu marido e parceiro, André Pimentel Soares, por cada reflexão juntos, por cada ansiedade compartilhada e por ter tido paciência para passarmos por essa fase acadêmica juntos. Chegamos até aqui juntos, passando juntos por muitos desafios da vida, nesses últimos 15 anos! Esta tese foi tecida por nós!

Agradeço aos meus pais, Jurema de Souza Lemos e José Edmilson Lemos. Esta tese é dedicada ao meu pai, que faleceu no último ano, em 2022, depois de tanta luta e persistência. Eu só tenho a agradecê-lo, por cada dia e suor de trabalho, por tantos postes que subiu no subúrbio do Rio de Janeiro, como cabista de telefone. Esse era um pai, um homem branco e nordestino, que chegava todos os dias cansado, queimado pelo sol carioca e nos abraçava com amor. Esse foi um pai que fez de tudo para que eu pudesse ter educação e se sentia tão orgulhoso de saber que eu estava me doutorando na PUC-Rio. E minha mãe, mulher preta e professora, que foi incansável em promover a minha educação. Foi a partir dela que quis ser professor. À minha irmã Érica Vanessa Lemos, à minha sobrinha Sofia Lemos e à minha prima Aline Lemos, agradeço por participarem desse meu processo de doutoramento e estudos!

Meus profundos agradecimentos à PUC-Rio por tudo e por tanto, principalmente, por subsidiar a minha intelectualidade, aprendizagem e conhecimento, proporcionando, para mim, espaços de reflexões e críticas, desde 2016. Obrigado, pai-mãe PUC-Rio!

Obrigado a cada funcionário do Departamento de Letras da PUC-Rio, principalmente à Digerlaine Gomes Tenório (nossa querida “Di”), à Francisca Ferreira de Oliveira (nossa queridíssima “Chiquinha”) e ao Wellington Luiz Cruz de Azevedo Júnior.

E, por fim, agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil) pelo financiamento de bolsa isenção da mensalidade para eu cursar tanto o mestrado quanto o doutorado na PUC-Rio, entre os anos de 2017 e 2023.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Código de Financiamento 001, por isso, agradeço pelos auxílios concedidos de isenções de mensalidades, sem os quais esta tese não poderia ter sido realizada.

Resumo

LEMOS, Glauber de Souza; CARNEIRO, Teresa Dias (orientadora); BIAR, Liana de Andrade (co-orientadora). **Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras**: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Rio de Janeiro, 2023. 497p. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem), Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Esta pesquisa de doutorado apresenta descrições e reflexões a respeito da organização, gestão e aplicação de uma proposta didática de tradução de gêneros textuais/discursivos e textos especializados escritos de Português para em textos-vídeos Língua Brasileira de Sinais (Libras). Alinho-me às perspectivas teóricas, epistemológicas e analíticas das Teorias e Estudos da Tradução, Pedagogias da Tradução e Didáticas de Tradução. Os objetivos da pesquisa são: (i) investigar as referências teóricas dos Estudos da Tradução que tematizam sobre Pedagogias e Didáticas da Tradução; (ii) relatar a construção e aplicação de um curso de extensão para a formação de tradutores de Libras pela ótica pedagógica e didática da tradução; (iii) analisar e criticar as propostas pedagógicas e didáticas de produção de unidades temáticas (disciplinas) e unidades de tradução (tarefas de tradução, por objetivos de aprendizagens e competências tradutórias) construídas para o curso de extensão de tradução no INES; e (iv) apontar reflexões sobre a concepção pedagógica de curso de formação de tradutores, a produção de material didático e o desenvolvimento de aquisição de aprendizagem de tradução e competências tradutórias de alunos(as) surdos(as) e ouvintes. A metodologia desta pesquisa é qualitativa, com foco na pesquisa aplicada e etnografia do ensino da tradução. A pesquisa gerou dados no Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação (INES/MEC), por meio de um curso de extensão para a formação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP), em formato virtual (síncrono e assíncrono), no ano de 2022, com carga horária de 400 horas. Os dados apresentam etnografias de ensino de tradução, com descrições, análises e avaliações (professor-pesquisador e alunos ouvintes e surdos), além de reflexões teórico-práticas e pedagógico-didáticas dos Estudos da Tradução, a respeito da: (i) organização e gestão de um curso de tradução de textos escritos em português para textos-vídeos em Libras; (ii) elaboração de 12 ementas disciplinares e 58 planos de aulas (contendo conteúdo, objetivos, estratégias, recursos, avaliação e referências); (iii) aplicação de 12 unidades temáticas (disciplinas), sendo distribuídas em 05 módulos, com 58 aulas síncrono-remotas; (iv) aplicação de 70 unidades didáticas, com sequências de tarefas (conversação, linguística, terminológicas, teóricas e tradução) para a aprendizagem de tradução de textos-vídeos em Libras, além de autoavaliações

dos alunos sobre seu desempenho, o curso e os materiais didáticos; (v) complementação de ensino de tradução, com 77 atividades assíncronas como forma de atividades pedagógicas de aprendizagens; (vi) reuniões de mentorias educacionais individuais e em grupos; (vii) interações em Libras, em sala de aula, com professor regente, professores surdos(as) convidados(as), monitores(as) surdos(as) voluntários(as) e alunos(as) surdos(as)/ouvintes; (viii) defesas de projetos de tradução de textos-vídeos em Libras. A tese conclui propondo a incorporação de novas subcompetências tradutórias na Didática da Tradução de Textos-Vídeos Multimodais em Línguas de Sinais, tais como: subcompetência interacional; subcompetência translíngua; subcompetência semiótica; e subcompetência multimodal.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias da Tradução; Pedagogias e Didáticas da Tradução; Formação de Tradutores; Etnografias do Ensino da Tradução; Tradução em Textos-Vídeos em Libras.

Abstract

LEMOS, Glauber de Souza; CARNEIRO, Teresa Dias (advisor); BIAR, Liana de Andrade (co-advisor). **Translator education of written texts in Portuguese for text-video in Libras**: from pedagogical and didactic theories of translation to the conception of an extension course at the National Institute for the Education of the Deaf (INES). Rio de Janeiro, 2023. 497p. PhD Thesis (Doctorate in Letters/Language Studies), Letters Department, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This doctoral research presents reflections and descriptions about the organization, management and application of a didactic proposal for the translation of textual/discursive genres and specialized written texts from Portuguese into Brazilian Sign Language (Libras) text-videos. I align myself to the theoretical, epistemological and analytical perspectives of Translation Theories and Studies, Translation Pedagogies and Translation Didactics. The research objectives are: (i) to investigate the theoretical references of Translation Studies that theme about Translation Pedagogies and Didactics; (ii) to report the construction and application of an extension course for the training of Libras translators from the pedagogical and didactic perspective of translation; (iii) analyze and criticize the pedagogical and didactic proposals for the production of thematic units (subjects) and translation units (translation tasks, by learning objectives and translation competences) built for the translation extension course at INES; and (iv) point out reflections on the pedagogical conception of a translator training course, the production of didactic material and the development of translation learning acquisition and translation competences of deaf and hearing students. The methodology of this research is qualitative, with a focus on applied research and ethnography of translation education. The research generated data at the National Institute of Education of the Deaf/Ministry of Education (INES/MEC), through an extension course for the training of Translators-Interpreters of Libras/Portuguese (TILSP), in virtual format (synchronous and asynchronous), in the year 2022, with a workload of 400 hours. The data present ethnographies of translation teaching, with descriptions, analyses and evaluations (teacher-researcher and listener and deaf students), besides theoretical-practical and pedagogical-didactic reflections on Translation Studies, regarding: (i) organization and management of a course of translation of texts written in Portuguese to text-videos in Libras; (ii) elaboration of 12 disciplinary menus and 58 lesson plans (containing content, objectives, strategies, resources, evaluation and references); (iii) application of 12 thematic units (disciplines), being distributed in 05 modules, with 58 synchronous-remote classes; (iv) application of 70 teaching units, with sequences of tasks (conversational, linguistic, terminological, theoretical and translation) for learning text-

video translation in Libras, in addition to self-assessments of students about their performance, the course and teaching materials; (v) complementation of translation teaching, with 77 asynchronous activities as a form of pedagogical learning activities; (vi) meetings of individual and group educational mentoring; (vii) interactions in Libras, in the classroom, with the regular teacher, invited deaf teachers, deaf volunteer tutors and deaf/hearing students; (viii) defenses of text-video translation projects in Libras. The thesis concludes by proposing the incorporation of new translation sub-competencies in the Didactics of Multimodal Text-Video Translation in Sign Languages, such as: interactional sub-competency; translanguaging sub-competency; semiotic sub-competency; and multimodal sub-competency.

KEY-WORDS: Theories of Translation; Pedagogies and Didactics of Translation; Translator Education; Translation in Text-Videos in Libras.

Sumário

1	Introdução	20
1.1.	Motivação da pesquisa: <i>como eu me encontro com esta pesquisa?</i>	21
1.2.	Contextualização da pesquisa: <i>o que é e por que fazer esta pesquisa?</i>	29
1.3.	Questões, objetivos e fundamentação da pesquisa: <i>quais são os caminhos desta pesquisa?</i>	33
1.4.	Relevância e contribuição acadêmica e social da pesquisa: <i>para quem é esta pesquisa?</i>	35
1.5.	Organização dos capítulos: <i>como organizei esta pesquisa?</i>	36
2	Metodologia da pesquisa	38
2.1.	Metodologia: qualitativa	38
2.2.	Pesquisa aplicada e etnográfica do ensino da tradução	39
2.3.	Contexto da pesquisa: DFCRH-DDHCT/INES-MEC	41
2.4.	Ética na/da pesquisa	43
2.5.	Instrumentos e tratamentos dos dados da pesquisa	45
2.6.	Participantes da pesquisa	46
3	Estudos da Tradução	52
3.1.	Consolidação do campo disciplinar dos Estudos da Tradução	52
3.1.1.	Estudos Aplicados da Tradução	56
3.2.	Diferenciação entre interpretação e tradução nas línguas orais	57
3.3.	Problematizando o conceito de tradução	58
3.4.	Textos, sentidos e contextos: aproximações com os Estudos da Tradução	60
3.4.1.	Tipos textuais e gêneros textuais	63
3.4.2.	Tradução de gêneros textuais e discursivos (TGTD)	64
3.4.3.	Tradução de textos especializados (TTE)	66
3.5.	Estudos da Tradução no Brasil	67
3.6.	Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS)	70
3.6.1.	Definições de tradução e interpretação de línguas de sinais	82
4	Pedagogias da Tradução	84
4.1.	O que é Pedagogia?	84
4.2.	O que é Pedagogia da Tradução?	86
4.3.	História concisa das Pedagogias da Tradução do século XVII a XXI	89
4.4.	Tendências pedagógicas da tradução	92
4.4.1.	Tendência pedagógica gramatical de ensino-aprendizagem da tradução	93
4.4.2.	Tendência pedagógica cultural de ensino-aprendizagem da tradução	94
4.4.3.	Tendência pedagógica interpretativa de ensino-aprendizagem da tradução	96
4.4.4.	Tendência pedagógica comunicativa de ensino-aprendizagem da tradução	99
4.5.	Pedagogias da tradução	100
4.5.1.	Pedagogia da equivalência da tradução	101
4.5.2.	Pedagogia da tradução textual	102
4.5.3.	Pedagogia da profissão e função da tradução	104
4.5.4.	Pedagogia do processo da tradução	106
4.5.5.	Pedagogia da tradução cognitivo-psicolinguística	107
4.5.6.	Pedagogia da tradução socioconstrutivista	109
4.5.7.	Pedagogia da tradução socioculturalista	111

4.5.8.	Pedagogia da tradução em situação interacional	112
4.5.9.	Pedagogia da tradução do signo desconstruído	114
4.5.10.	Pedagogia da tradução por competências e tarefas	116
5	Didáticas da tradução	119
5.1.	O que é Didática?	120
5.2.	Histórica concisa das didáticas da tradução do século XX a XXI	122
5.3.	Didáticas da tradução	125
5.3.1.	Didática da tradução prescritivista com equivalências tradutórias	125
5.3.2.	Didática da tradução funcionalista com lealdades textuais	127
5.3.3.	Didática da tradução por retextualização com sentidos, contextos e discursos	135
5.3.4.	Didática da tradução por competências com tarefas tradutórias	137
5.3.4.1.	Desenho e planejamento curricular da tradução por competências e objetivos de aprendizagem	141
5.3.4.2.	Unidades e sequências didáticas com tarefas de tradução	143
5.3.5.	Didática da tradução translíngua e multimodal	145
5.4.	Tipos de avaliações nas salas de aulas de tradução	148
5.5.	Panorama das pesquisas em Didáticas da Tradução	151
5.5.1.	Livros de didática da tradução publicados em contexto internacional	152
5.5.2.	Livros de didática da tradução publicados em contexto nacional	153
5.5.3.	Pesquisas acadêmicas sobre Formação de TILSP, em contexto nacional, entre 2006 e 2020	156
5.5.4.	Produções acadêmicas tematizando didática e ensino da tradução e interpretação das línguas de sinais publicadas em contexto nacional	160
5.5.5.	Lacunas observadas na revisão de literatura em Didática da Tradução	163
6	Por uma proposta de planejamento pedagógico e didático da tradução da Libras: concepção, organização, gestão e ensino	166
6.1.	As razões da construção do curso de extensão	166
6.2.	Alocação do curso de extensão	169
6.3.	Organização e gestão dos processos burocráticos e administrativos	172
6.3.1.	Processos seletivos	173
6.3.2.	Os perfis dos alunos aprovados nas seleções	180
6.3.3.	Plataforma do curso	189
6.3.4.	Tradutor-pesquisador-professor	192
6.3.5.	Professores surdos convidados e monitores voluntários	193
6.4.	Organização pedagógica	195
6.5.	Organização didática	199
6.5.1.	12 Unidades Temáticas (UTs)	200
6.5.2.	12 Planos de Ensino	204
6.5.3.	58 Planos de aulas	235
6.5.4.	70 Unidades Didáticas (UDs)	245
6.5.5.	77 Atividades Assíncronas (ATAs) complementares	251
6.5.6.	Avaliações	257
6.6.	Aplicação das 12 Unidades Temáticas (UTs)	263
6.6.1.	Aplicação da UT01	264
6.6.2.	Aplicação da UT02	273
6.6.3.	Aplicação da UT03	291
6.6.4.	Aplicação da UT04	301
6.6.5.	Aplicação da UT05	314

6.6.6.	Aplicação da UT06	322
6.6.7.	Aplicação da UT07	332
6.6.8.	Aplicação da UT08	335
6.6.9.	Aplicação da UT09	354
6.6.10.	Aplicação da UT10.1	360
6.6.11.	Aplicação da UT10.2	376
6.6.12.	Aplicação da UT11	388
6.6.13.	Aplicação da UT12	403
7	Considerações finais	419
7.1.	Perguntas e respostas da pesquisa	419
7.2.	Nova proposta didática da tradução de textos-vídeos multimodais em Libras	426
7.3.	Encaminhamentos da pesquisa	426
8	Referências Bibliográficas	429
9	Anexos	449
	Anexo I: Carta de Apresentação do Pesquisador (PUC-Rio)	449
	Anexo II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	450
	Anexo III: Termo de Autorização de Imagem (TAI)	453
	Anexo IV: Carta de Anuência Institucional (INES)	454
	Anexo V: Parecer de Aprovação da Pesquisa pela Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio	455
	Anexo VI: Parecer de Aprovação da Pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa do INES na Plataforma Brasil	456
	Anexo VII: Manual do Aluno do Curso de Extensão	457
	Anexo VIII: Programa do Curso de Extensão	464
	Anexo IX: Edital 028/2021 – Processo Seletivo de Alunos do Curso de Extensão do DDHCT/INES	468
	Anexo X: Edital 005/2022 – Processo Seletivo Simplificado de Alunos do Curso de Extensão do DDHCT/INES	476
	Anexo XI: Prova aplicada no primeiro processo seletivo de alunos do curso de extensão do DDHCT/INES	481
	Anexo XII: Prova aplicada no segundo processo seletivo de alunos do curso de extensão do DDHCT/INES	485
	Anexo XIII: Ficha de avaliação da redação escrita em Língua Portuguesa aplicada no primeiro e segundo processo seletivo de alunos do curso de extensão do DDHCT/INES	489
	Anexo XIV: Ficha de avaliação da redação traduzida para Libras aplicada no primeiro e segundo processo seletivo de alunos do curso de extensão do DDHCT/INES	490
	Anexo XV: Ficha de avaliação das entrevistas em Libras aplicada no primeiro e segundo processo seletivo de alunos do curso de extensão do DDHCT/INES	491
	Anexo XVI: Notas obtidas pelos alunos nas 70 UD's	492
	Anexo XVII: Notas obtidas pelos alunos nas 77 ATAs	493
	Anexo XVIII: (Auto)avaliação do/no curso	495

Lista de Figuras

Figura 01	Mapeamento disciplinar dos Estudos de Tradução proposto por Holmes (1988[1972])	53
Figura 02	Mapeamento disciplinar dos Estudos da Tradução proposto por Hurtado Albir (1999)	55
Figura 03	Esquema da Aquisição de Competência Tradutória em Hurtado Albir (2005)	139
Figura 04	Organograma do INES/MEC	169
Figura 05	Publicação do Edital nº 028/2021 do INES no DOU	173
Figura 06	Cronograma do 1º Processo Seletivo 2022	174
Figura 07	Cronograma do 2º Processo Seletivo 2022	179
Figura 08	Plataforma Google Sala de Aula do Curso de Extensão	189
Figura 09	Modelo de Unidade Didática em Lemos (2022)	246
Figura 10	UD01/Aula 01	266
Figura 11	UD17/UT02	280
Figura 12	Tarefa 01/UD17/UT02	281
Figura 13	Tarefa 02/UD17/UT02	283
Figura 14	UD24/Aula 16	291
Figura 15	Tarefa 01/UD17/UT02	298
Figura 16	Material de Apoio da UD 31 “Terminologia, Documentação e Tradução”	303
Figura 17	Material de Apoio da UD 32 “Documentação e Tradução”	303
Figura 18	Áreas de Conhecimento/CAPES – UD31/UT04	304
Figura 19	Tarefa 01/UD33/UT04	312
Figura 20	Organização da UT05	314
Figura 21	Tarefa 01/UD34/UT05	316
Figura 22	Ficha 01/UD36/UT05	319
Figura 23	Ficha 01/UD37/UD38/UT06	323
Figura 24	Tarefa 01/UD37/UT06	326
Figura 25	Tarefa 01/UD38/UT06	328
Figura 26	UD40/Aula 27/UT08	335
Figura 27	UD44/UT08	338
Figura 28	UD45/UT09	356
Figura 29	Descrição do Gênero Textual/Discursivo	361
Figura 30	UD46/UT10.1	362
Figura 31	Tradução de Texto-Vídeo para Libras da UD47/UT10.1	365
Figura 32	UD66/UT11	391
Figura 33	Sequência dos slides de defesa do projeto de tradução	404

Lista de Quadros

Quadro 01	Alunos Participantes da Pesquisa (APP)	47
Quadro 02	Justificativas das desistências do curso de extensão de alunos participantes da pesquisa	50
Quadro 03	Sistematização de definições de Texto	61
Quadro 04	Quantitativo de solicitações de interpretação para Francisco Esteves Gomes entre os anos de 1962 e 1984	71
Quadro 05	Quantitativo de solicitações de interpretação para Sandra Regina de Siqueira entre os anos de 1986 e 1994	72
Quadro 06	Quantitativo de solicitações de interpretação para Luiz Felipe Cresta Lopes entre os anos de 1986 e 1991	72
Quadro 07	Panorama histórico de cursos de formação de acordo com Lemos e Carneiro (2021)	73
Quadro 08	Dossiês sobre ETILS em revistas acadêmicas brasileiras	77
Quadro 09	Publicações de livros de ETILS, no Brasil	80
Quadro 10	Concepções curriculares para o ensino da tradução na década de 1970, século XX	93
Quadro 11	Modelos de ensino de tradução baseados nas abordagens da tradução	98
Quadro 12	Procedimentos Técnicos da Tradução (PTT) em Vinay e Darbelnet (1958)	125
Quadro 13	Funções comunicativas da tradução funcional	127
Quadro 14	Questões reflexivo-analíticas pré-tradução na perspectiva de Nord (2016a)	128
Quadro 15	Tradução Documental	130
Quadro 16	Tradução Instrumental	131
Quadro 17	Etapas do desenvolvimento de uma metodologia de ensino de tradução baseada em pesquisa	133
Quadro 18	Sistematização das categorias de tradução como retextualização	136
Quadro 19	Subcomponentes das Competências Tradutórias em Hurtado Albir (2001, 2005)	139
Quadro 20	10 Capacidades Tradutórias em Gonçalves (2015)	140
Quadro 21	Componentes do desenho curricular na tradução em Hurtado Albir (2005)	142
Quadro 22	Estruturação da Unidade Didática de tradução em Hurtado Albir (1999)	143
Quadro 23	Roteiro sistematizado de avaliação de erros e problemas na tradução entre textos	150
Quadro 24	Pesquisas sobre a Formação de TILSPs no Brasil, entre os anos de 2006 e 2020	156
Quadro 25	Informações pessoais do corpo discente	181
Quadro 26	Informações da localização e moradia do corpo discente	183
Quadro 27	Informações da renda familiar do corpo discente	186
Quadro 28	Formação acadêmica do corpo discente	187
Quadro 29	Cronograma de módulos, unidades temáticas, aulas do Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de	201

	Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”	
Quadro 30	Planos de Aulas do Módulo 01	238
Quadro 31	Planos de Aulas do Módulo 02	240
Quadro 32	Planos de Aulas do Módulo 03	241
Quadro 33	Planos de Aulas do Módulo 04	243
Quadro 34	Planos de Aulas do Módulo 05	244
Quadro 35	Nomes das 70 Unidades Didáticas (UDs)	249
Quadro 36	Cronograma de atividades assíncronas do curso de extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”	252
Quadro 37	Exemplificação de aplicações de ATAs aplicadas no curso	254
Quadro 38	15 leituras acadêmicas obrigatórias do curso	254
Quadro 39	Modelo de Ficha de Avaliação em Lemos (2021a)	258
Quadro 40	Ficha de Avaliação de Níveis Linguísticos da Libras em Lemos (2021a)	259
Quadro 41	Tabela de pontuação das Unidades Didáticas 01 a 70	262
Quadro 42	Respostas dos APP na Tarefa 03/UD01/Aula01	268
Quadro 43	Respostas dos APP na Tarefa Final/UD01/Aula01	269
Quadro 44	Autoavaliação dos APP na Tarefa Final/UD06/Aula05	271
Quadro 45	Unidades Didáticas 07 a 23 aplicadas na UT02	274
Quadro 46	Autoavaliação dos APP na Tarefa Final/UD07/Aula06	277
Quadro 47	Respostas das alternativas da Tarefa 01/UD17/UT02	282
Quadro 48	Respostas das alternativas da Tarefa 02/UD17/UT02	284
Quadro 49	Autoavaliações e Avaliações das Aulas 12 e 13, com referência às UD 17 a 19/UT02	287
Quadro 50	Tarefa 01/UD17/UT02	297
Quadro 51	Respostas da Alternativas 01, da Tarefa 04/UD29/UT03	299
Quadro 52	Autoavaliações e Avaliações das Aulas 16 a 19, com referência às UD 24 a 30/UT03	300
Quadro 53	Tarefa Final, UD32/UT04	309
Quadro 54	Autoavaliações e Avaliações das Aulas 16 a 19, com referência às UD 24 a 30/UT03	317
Quadro 55	Tarefa 01/UD39/UT07	333
Quadro 56	Avaliações da Aula 26/UT07	335
Quadro 57	Unidades Didáticas 07 a 23 aplicadas na UT08	336
Quadro 58	Tarefa 05/Tradução Funcionalista/UD40/UT08	342
Quadro 59	(Auto)avaliações da Aula 27/UD40/UT08	344
Quadro 60	Tradução Homóloga realizada por Íris e Verbena, Tarefa 05/UD41/UT08	345
Quadro 61	Tradução instrumental-heterofuncional realizada por Cravo, Tarefa 04/UD42/UT08	347
Quadro 62	Tradução instrumental-heterofuncional realizada por Girassol, Tarefa 03/UD43/UT08	349
Quadro 63	Comentários da Tradução da UD43/UT08	350
Quadro 64	Temas dos textos selecionadas para as UD 32 a 37/UT10.1	360
Quadro 65	Tradução de receita culinária realizada por Verbena, UD47/UT10.1	369

Quadro 66	Tradução de receita culinária realizada por Girassol, UD47/UT10.1	370
Quadro 67	(Auto)avaliações das Aulas 31 a 38/UT10.1	373
Quadro 68	Temas dos textos selecionadas para as UD's 39 a 48/UT10.2	377
Quadro 69	Tradução de Texto Especializado "Equipamento Industrial" realizada por Florêncio e Verbena, na UD54/UT10.2	379
Quadro 70	Textos da UD59 "Tradução de Discurso Político"	384
Quadro 71	(Auto)avaliações da Aula 50/UD65/UT11	389
Quadro 72	Textos escolhidos pelos alunos para o Projeto de Tradução	397
Quadro 73	Etapa 01 – Pré-Tradução, com foco em etapas e fases/UD68/UT11	397
Quadro 74	Etapa 02 – Tradução, com foco em etapas e fases/UD68/UT11	399
Quadro 75	Avaliação do revisor da tradução (Tarefa 03/UD69/UT11)	400
Quadro 76	Etapa 03 – Avaliação do revisor do produto traduzido em texto-vídeo (Tarefa 03/UD70/UT11)	402
Quadro 77	Comparação da tradução realizada por Dália e Narciso/UT12	408
Quadro 78	Avaliação do Curso (parte 1)	410
Quadro 79	Avaliação do Curso (parte 2)	413
Quadro 80	Avaliação do Curso (parte 3)	416

Convenções de Transcrição em Línguas de Sinais

SÍMBOLOS	EXPLICAÇÃO
SINAL	Toda a sinalização em Libras e com letras maiúsculas
{palavra}	Oralização de uma palavra em Português
((palavra))	Comentário do transcritor em Português
(.)	Micropausa
(0,0)	Pausa cronometrada em décimos de segundos
>SINAL<	Sinalização acelerada
<SINAL>	Sinalização não acelerada
()	Sinal não identificado ou entendido
hhh	Risos
SINAL:::	Prolongamento de um sinal
<u>SINAL</u>	Ênfase em um sinal
SINAL.	Parada da sinalização
↑SINAL	Ênfase no sinal
“SINAL”	Sinalização com ações construídas de uma situação, história, narrativa
SINAL-SINAL	Um sinal traduzido com duas ou mais palavras
SINAL^SINAL	Dois ou mais sinais compostos
<i>S-I-N-A-L</i>	Um sinal soletrado ou empréstimo linguístico
SINAL ⁺⁺	Um sinal repetido mais de uma vez
SINAL@	Um sinal sem marca o gênero (masculino ou feminino) ou plural
SINAL ^{INTERROGATIVO}	Um sinal é sinalizado com interrogação
SINAL ^{NEGATIVO}	Um sinal é sinalizado com negação
SINAL ^{AFIRMATIVO}	Um sinal é sinalizado com afirmação
^{1S} SINAL ^{2S} ^{2S} SINAL ^{3S}	Sinal verbal; flexão número-pessoal (1ª a 3ª pessoa do singular e plural)

(LEMONS, 2020a)

1

Introdução

Para muitos pesquisadores na área das Ciências Humanas e da Linguística, o termo “didática” é criticado, por compreendê-lo como algo repetitivo, estático e permanente. No contexto estadunidense, os termos mais utilizados são *education* e *pedagogy*. Mais atualmente, os pesquisadores têm preferido substituir “didática” por “currículo”. O termo “didática” tem o seu primeiro registro na *Didactica Magna*, em 1630, sendo elaborada por Jan Amos Komenský (em latim, Iohannes Amos Comenius; em português, João Amós Comênio; sendo considerado o Pai da Didática Moderna).

No contexto acadêmico brasileiro, a Didática foi entendida por bastantes anos como uma disciplina que deveria ensinar a organização diária da docência ou focada no processo de ensino-aprendizagem. Nos cursos de Pedagogia, a Didática (como disciplina) tem o seu lugar de privilégio, mesmo diante de muitas críticas feitas pelas Teorias do Currículo e Teorias de Ensino. Até hoje, em cursos de licenciaturas, as disciplinas focadas nas didáticas para o ensino são as mais esperadas pelos alunos, pois são os momentos mais práticos. Acredita-se que ser professor e não saber ensinar é ser um professor sem didática.

A abordagem didática é teorizada para além da praticidade do contexto escolar, pois é por meio dessas discussões e reflexões das práticas de ensinagens que se podem pensar as Pedagogias. Ao saber o que funciona ou não no chão da sala de aula e dos diversos contextos de salas de aulas, é possível reconstruir a educação, o ensino e as suas respectivas estratégias para que os alunos possam construir suas aprendizagens e os conhecimentos acadêmicos.

Geralmente, no âmbito organizacional nacional, aqui, tratando-se das especificidades da sistematização da educação, os ministérios governamentais e seus núcleos/órgãos emitem pareceres ou criam comissões que legitimam os parâmetros curriculares nacionais. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) sistematiza as disciplinas educacionais, a partir de currículos mínimos, tais como as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

E nos Estudos da Tradução, em contexto brasileiro, há parâmetros mínimos curriculares nacionais? Os tradutores sem vínculo estatal, gostariam de obter uma normativa em que pautar na sua profissão e atuação? E o que pensam os formadores de tradutores, em contextos formais e institucionais? Por que o Estado brasileiro não fomenta políticas públicas de tradução de

textos? Ou se investe, poderia aumentar mais investimentos para a tradução e sua circulação nacional? No âmbito mais micro educacional da tradução, há mais questões: e como ensinar tradução de textos em cursos técnicos, profissionalizantes e livres pós-médio (Ensino Médio)? É adequado ensinar a crítica em um curso de tradução que não se enquadre como graduação e pós-graduação? É possível derridarizar, foucaultiar, arrojizar em um curso pós-médio? Sabemos que, no Brasil, a organização de ensino-aprendizagem na Educação Básica, muitas vezes, é bastante compartimentada e desigual, mesmo possuindo bases curriculares nacionais. E, também, o ato de ensinar é complexo, exigindo muitas reformulações pedagógicas e didáticas. No entanto, é possível privilegiar e fomentar um ensino focado na teoria para se construir um elo com a aprendizagem, com foco na crítica e na autonomia do pensamento.

Em seu artigo, “Processo vs. Produto: a questão do ensino da tradução”, Martins (1992) trata de propostas para o ensino da tradução. São elas: (i) pensar e desenvolver pesquisas sobre as abordagens pedagógicas, sendo adequadas às necessidades socioculturais e linguísticas dos aprendizes; (ii) refletir sobre o papel do ensino da tradução em disciplinas específicas; (iii) promover maior integração entre teoria e prática de tradução; (iv) privilegiar o ensino em caráter interdisciplinar, com foco no processo tradutório; (v) suscitar, nos alunos, a consciência, a crítica e os argumentos necessários para apontarem justificativas sobre a tradução e a construção de sentidos entre os textos traduzidos; (vi) ensinar a cotejar os processos tradutórios, com análises sistemáticas de possíveis soluções, comparando os métodos, os procedimentos e as técnicas da tradução (MARTINS, 1992).

Nesta tese, *Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)*, acredito que é possível ensinar a tradução, principalmente, no contexto das línguas de sinais, estreitando e aproximando o elo entre teorias-práticas, sujeitos-objetos, línguas-linguagens, tradução-textos, escrita-vídeos, modalidades-multimodalidades (ARROJO, 1988; MARTINS, 1992; OTTONI, 1997; LEMOS; CARNEIRO, 2022).

1.1.

Motivação da pesquisa: como eu me encontro com esta pesquisa?

Comecei a atuar como intérprete de Libras em 2003, em contexto religioso. Nesse ambiente, o curso de formação era centrado em ensino de terminologias e em traduções de

textos religiosos. Entre metáforas e metonímias, durante um ano, debruicei-me em entender como traduzir e quais eram os limites da tradução bíblica. Por vezes, a interpretação simultânea era realizada no púlpito pastoral, mas esses momentos não eram tão frequentes porque as interações eram realizadas diretamente em Libras. Com o tempo, me formei em cursos mais centrados no ensino de estrutura linguística da Libras, mas sem entender por completo o sentido semântico, pragmático e semiótico da Libras – algo bem escasso nos cursos de Libras no início do século XXI. Por isso, comecei a frequentar mais as associações de surdos e as casas de surdos, para, assim, compreender a complexidade sociolinguística das interações com surdos e entre surdos e ouvintes. Naquela época, os Tradutores-Intérpretes de Libras-Português (TILSP) precisavam atuar em muitos contextos, pois os surdos já estavam ingressando em diversos setores empresariais e em instituições de ensino públicas e privadas. No entanto, a maioria dos TILSP, ainda não tinha formação acadêmica em tradução e interpretação de língua de sinais.

Antes mesmo de me formar no Ensino Médio, entre 2004 e 2005, no Colégio Estadual Stella Matutina (CESM), atuava interpretando para um colega surdo, na mesma turma que estudava. Entre as necessidades de dedicação aos meus estudos e às tarefas de aprendizagem, eu não poderia deixar o meu colega surdo, sem informação na interação em sala de aula, já que eu era intérprete de Libras. Mesmo atuando em contexto religioso, eu poderia auxiliar de alguma maneira. Por isso, eu interpretava, voluntariamente, as aulas, enquanto estudava. A minha atuação chamou atenção da diretora pedagógica do Colégio, a professora Dilma. Assim, depois que me formei, em 2006, conseguimos elaborar um projeto para inclusão de surdos, solicitando à Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), mais propriamente para a Coordenação de Educação Especial, solicitando que disponibilizassem uma verba para poderem me contratar como intérprete de Libras. Para isso, era necessário ter uma quantidade mínima de alunos surdos, pois só tinha apenas um aluno. Começamos a procurar por alunos surdos em todos os espaços. Ligávamos para todas as Coordenadorias Regionais de Educação, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (CREs/SME-RJ), perguntando se tinham alunos surdos querendo ingressar no Ensino Médio, no CESM, pois iríamos iniciar um projeto de inclusão. A iniciativa assustava a todos com quem conversávamos, desde autoridades até os pais dos alunos surdos, já que, até aquele momento, a exclusão escolar de alunos surdos era bem forte. Havia um alto índice de evasão de surdos, ou seja, a maioria não ingressava no Ensino Médio, pois parava de estudar no final do Ensino Fundamental II. Começamos a planejar, elaborar e aplicar estratégias pedagógicas para surdos, a partir de formações continuadas em cursos externos, além de buscarmos parcerias com o

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Até o final de 2006, já tínhamos feito bastante trabalho em prol da educação inclusiva para os surdos no Ensino Médio, e ainda éramos denominados pelas autoridades educacionais como “catadores de surdos” (LEMOS, 2008, 2012). Isso porque buscávamos os surdos em todos os possíveis lugares para trazê-los para estudarem no CESM. Entre os anos de 2006 e 2009, já tínhamos organizado dois seminários estaduais, com a presença de autoridades, professores da educação de surdos, além de termos: formado professores em cursos básicos de Libras junto a professores surdos; contratado intérpretes de Libras para atuarem em todos os turnos (manhã, tarde, noite); estendido o projeto de inclusão para surdos, no pré-vestibular social da CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), com contratação de intérpretes de Libras; adaptado provas escritas em Português para Libras; traduzido materiais didáticos para surdos.

Em 2008, com o lançamento do bacharelado em tradução e interpretação de Libras/Português, ofertado a distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), inscrevi-me no vestibular, mas, logo depois, não pude avançar para a formação acadêmica, porque as demandas e ofertas de trabalhos com interpretação simultânea estavam em alta e eram frequentes. Isso aconteceu com a maioria dos TILSP, que mais atuavam do que se formavam.

Depois disso, em 2009, ingressei como TILSP terceirizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) para atuar, pela primeira vez, no ensino superior. Era a minha primeira carteira assinada como intérprete de Libras, mas os conflitos interacionais e linguísticos só começavam e eram disparados pela falta de proficiência e de formação de todos nós. Os conflitos aconteciam com todos que ingressavam pela primeira vez naquele espaço sociolinguisticamente complexo. As terminologias eram bastante difíceis e diversas, mas poucas estavam convencionadas e aquelas que estavam sendo convencionadas não eram disseminadas para os TILSP. Cada dia de trabalho parecia ser como uma tribuna ou banca avaliativa, por conta da alta complexidade linguística e de conhecimentos científicos; a cada dia ocorriam mais erros de interpretação e havia pouca motivação para se formar. Ainda eram poucos os locais institucionais que ofertavam cursos de formação para TILSP. De um lado, os surdos acadêmicos queriam obter as sequências de conhecimentos científicos e, por outro lado, nós, TILSP, culpávamos as poucas ofertas de cursos de formação e, também, a nós mesmos, por não termos formação/certificação acadêmica. A proficiência linguística vinha pelo tempo e espaço, ou seja, no empirismo do “aqui” e do “agora” interacional; a formação sempre acontecia em serviço e pela/na experiência profissional, ou seja, no cotidiano de atuação.

Mesmo quando eram ofertados cursos, eles não tinham um conteúdo curricular completo e satisfatório para se entender a tradução e a interpretação. Na verdade, os conteúdos dos cursos de formação de TILSP, no Rio de Janeiro, mais focavam em ensinar a Educação de Surdos, a Educação Bilíngue para Surdos, a História dos Surdos, a Linguística Comparada entre Línguas Orais e Sinalizadas, as Legislações Educacionais Inclusivas e os Códigos de Ética. Geralmente, os professores não eram tradutores formados academicamente ou eram professores formados em linguística, mas que nunca tinham tido contato com as Teorias da Tradução. Ansíávamos entender “o quê”, “por quê”, “como”, “quais” seriam as formas, os procedimentos, as técnicas e as estratégias do ato de traduzir e do ato de interpretar em línguas de sinais; ansiávamos, ainda, por mais pesquisas acadêmicas e mais ofertas de oficinas formativas em tradução/interpretação de/para Libras.

No DESU/INES (Departamento de Ensino Superior), eu atuava como TILSP. Em 2010, os alunos surdos da graduação em Pedagogia começaram a reivindicar que precisavam ter contato com textos traduzidos em Libras, para, assim, produzirem trabalhos acadêmicos e monografias. Entre os anos de 2011 e 2012, eu e a colega TILSP, Rosemary Fonseca, começamos a trabalhar focados na tradução de textos acadêmicos do DESU (LEMOS, 2022a). No entanto, não tínhamos um procedimento técnico específico para realizar a tradução, nem equipamentos adequados, muito menos um estúdio. Gravávamos os textos com uma câmera. O tradutor-apresentador ouvia o colega atrás da câmera que lia o texto glosado. Não tínhamos um computador que editasse a voz, nem que pudesse fazer cortes das cenas, então, se ocorresse de errar em algum momento da sinalização, mesmo sendo quase no final da gravação, era preciso recomeçar toda a gravação. No final da gravação, incluíamos os vídeos no computador e gravávamos CD por CD para cada aluno surdo do DESU. Em meados de 2012, o nosso contrato tinha se encerrado e todos os TILSP terceirizados do INES foram demitidos.

No ano anterior a 2012, ingressei como intérprete de Libras terceirizado da PUC-Rio. Eu fiquei alocado como TILSP no Núcleo de Apoio e Inclusão à Pessoa com Deficiência (NAIPD), oriundo da Vice-Reitoria Acadêmica (VRA/PUC-Rio). Geralmente, acompanhava os alunos surdos oralizados em salas de aulas das graduações, por exemplo, de Comunicação, Design e Arquitetura.

No ano de 2014, realizei o concurso para o cargo de TILSP-INES e passei em todas as etapas. No entanto, somente tomei a posse no final do ano. Eu era parte do segundo concurso de TILSP do INES, já que outros colegas tinham ingressado na instituição em 2013. Mesmo assim, via que ainda não tínhamos uma coesão profissional, organização de categoria e nem

documentos que embasassem as nossas tarefas. Por isso, começamos a reivindicar mais espaço institucional, solicitando a nossa participação em comissões e formação. Em 2015, iniciamos a construção de um documento que fundamentasse e organizasse as nossas equipes, o documento se chamou de “Diretrizes e Procedimentos de Trabalho de Tradução e Interpretação de Libras/Português” (DPT-TILSP) (LEMOS, 2022b).

E, ainda trabalhando na PUC-Rio, em 2015, andando pelo campus universitário, eu conheci a professora Maria das Graças Dias Pereira, sendo apresentada por uma professora de Português que eu interpretava no INES, Daniela Barboza Moura. A profa. Graça me convidou a participar de seu Grupo de Pesquisa “Linguagem, Cultura e Trabalho” (LINGCULT) e, a partir desse momento, eu comecei a estudar a Linguística Interacional, em um projeto focado em interações entre surdos e ouvintes (“Linguagem em interação com surdos e ouvintes: práticas profissionais em educação e saúde”). No ano de 2016, comecei a estudar mais profundamente a Linguística e os Estudos da Linguagem, junto à profa. Graça, ao LingCult e à profa. Liana de Andrade Biar. No final do ano, me inscrevi no processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/Departamento de Letras (PPGEL/PUC-Rio), fiz a prova de seleção e passei em todas as etapas. A partir desse momento, comecei a me alinhar mais às pesquisas Sociológicas da Linguagem, Sociolinguística Interacional e Estudos de Conflitos Interacionais e Narrativos. O foco era entender os conflitos tradutórios, interpretativos e linguísticos narrados por TILSP e alunos surdos do DESU-INES, impactando no processo interacional em sala de aula bilíngue.

Em 2017, eu e os(as) TILSP Laura Jane Messias Belém, Renata dos Santos Costa, Luiz Claudio de Oliveira Antonio elaboramos e inauguramos o primeiro Curso de Extensão – Formação Continuada do Profissional Tradutor Intérprete Educacional de Língua Brasileira de Sinais – Libras – Língua Portuguesa (TILSP), nos espaços de educação superior, no Departamento de Ensino Superior (DESU)/Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), com carga horária de 180 horas. Os objetivos principais do curso eram: promover estudos dirigidos e subsídios para práticas e agir do TILSP Educacional e desenvolver habilidades técnicas na área de tradução e de interpretação, no contexto educacional de nível superior. O curso já formou por volta de 100 alunos.

O ano de 2018 foi focado em aplicação de projetos de formação de TILSP, pois consegui elaborar e promover o I Seminário de Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes do INES: Encontros e Diálogos Interdisciplinares (I SETILSP), do INES. No mesmo ano de 2018, ofertei um curso livre para 15 alunos, na cidade de Nova Friburgo/Rio de Janeiro, denominado Curso

de Tradução e de Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa – TILSP, com carga horária de 180 horas. O curso pretendeu formar TILSP da região serrana, focando em duas partes: tradução de textos de português para Libras; e interpretações simultâneas/consecutivas de português para Libras e de Libras para português. As tarefas de tradução e de interpretação eram realizadas em processos e em etapas, tematizando os diversos contextos de atuação profissional. O curso formou oito alunos. No final do curso, uma aluna me perguntou quais eram as técnicas para traduzir textos em Libras. Isso me intrigou, pois eu não soube respondê-la, aliás, pouco ainda se publicava sobre a temática de tradução de textos de Libras. O maior foco, ainda, até aquele momento, estava centrado na interpretação simultânea. E, a partir dessa pergunta, eu comecei a estudar mais os Estudos da Tradução e as práticas/técnicas no processo tradutório. E, também, comecei a fazer levantamentos de categorias linguísticas, tradutórias e interpretativas de línguas de sinais em materiais acadêmicos, tanto em contexto nacional, quanto em âmbito internacional.

No Centro Universitário Celso Lisboa, a partir de 2018, comecei a atuar como professor visitante, no curso de pós-graduação *lato sensu* de Tradução e Interpretação em Libras: Ensino e Prática. Lá lecionei as disciplinas de “Estudos e Práticas em Tradução de Português/Libras” e de “Estudos e Práticas em Interpretação Português/Libras/Português”. Os desafios foram impostos pela falta de disciplinas específicas em linguística (principalmente, textual) e da fluência/proficiência em Libras, fazendo com que as atividades de tradução ou de interpretação fossem ainda mais concentradas nas buscas terminológicas e no planejamento de atividades cotidianas para avanço e aprofundamento lexical. As práticas eram sempre de simulação de contextos profissionais. Eu comecei a ler mais sobre Didática da Tradução, com as contribuições e publicações acadêmicas que vinham da UFSC. Nesse contexto, passaram por minhas turmas mais de 45 alunos, no período de 2018 a 2020.

Todos os conflitos tradutórios, interpretativos, linguísticos, profissionais, pedagógicos e interacionais, sendo atravessados na minha experiência profissional, basearam a minha pesquisa de mestrado (LE MOS, 2019). A busca por reflexões acadêmicas era no intuito de analisar, com foco na perspectiva êmica, as vozes e opiniões dos nativos das Comunidades Surdas¹, por exemplo, como os alunos surdos e os TILSP construía m as narrativas de conflito

¹ Compreendo que há Comunidades Surdas, no plural, por observar que há várias línguas de sinais, muitas vezes, circulando em um único país. Por exemplo, no Brasil, os surdos se comunicam pela Libras e, também, por outras línguas de sinais, tais como: (i) as *línguas de sinais indígenas* – Língua de Sinais [Urubu] Kaapor ou Língua de Sinais Ka'apor, Sinais Kaingang da Aldeia (SKA), Sinais Terena; (ii) as *línguas de sinais de pequenas comunidades* – Língua de Sinais Cena e a Língua de Sinais Marajó; (iii) as *línguas de sinais fronteiriças* – Libralisu, da fronteira Brasil e Uruguai; e (iv) as *línguas de sinais táteis* – utilizadas pelas pessoas surdocegas.

vivenciadas nos/em contextos familiares, escolares e profissionais. Observei que as narrativas de TILSP apontavam para as tensões interpessoais com os participantes interacionais e as exigências de conhecimentos interpretativos na sala de aula bilíngue, principalmente, nos momentos de atos interpretativos simultâneos de Português para Libras (LE MOS; PEREIRA, 2020). Na conclusão da dissertação, propusemos que o INES abrisse espaços para formações em línguas de sinais e tradução/interpretação, tanto para professores, quanto para TILSP. Por isso, em 2019, eu entreguei ao INES os resultados das entrevistas em minha pesquisa de mestrado, tratando ali de propostas dos entrevistados, que eram consideradas inteligibilidades e que poderiam se tornar projetos institucionais. Nesse mesmo ano, eu já estava cursando o doutorado no PPGEL/PUC-Rio, na linha de “Discurso, vida social e práticas profissionais”, a mesma do mestrado.

No INES, em 2019, oferei, junto com os professores surdos Rodrigo Rosso Marques e Camila Lopes Nascimento, o Curso de Extensão – Libras no Ensino Superior: entre a teoria e a prática, exclusivamente para docentes ouvintes do Departamento de Ensino Superior (DESU), com foco na conversação em Libras. O curso contou com 60 horas de carga horária, tendo como objetivos: (i) promover contato e aperfeiçoamento linguístico em Libras; e (ii) proporcionar compreensão sobre a cultura e as idiossincrasias surdas. Com esses dois objetivos pilares em nosso projeto, pretendemos apontar a forma do curso, com objetivos específicos, sendo eles: (i) integrar conhecimentos relativos ao cotidiano acadêmico e a vida surda; (ii) promover imersão linguística, pragmática, sociolinguística da língua de sinais; (iii) desenvolver habilidades e competências comunicativas para contextos formal e informal; (iv) praticar leitura e compreensão visual; (v) proporcionar habilidade tradutória e interpretativa intersemiótica em Libras; e (vi) exercitar habilidade conversacional em Libras. O curso formou 16 docentes, atuantes em contextos bilíngues da educação básica e do ensino superior.

No INES, em 2019, oferei junto com a professora Ana Regina Souza Campello, o Curso de Extensão – Tradução de Textos de Português para Libras, com 60 horas, desenvolvendo os conhecimentos específicos, em Estudos da Tradução de Línguas de Sinais, com foco no desenvolvimento de Competências Tradutórias. O curso ofertou 45 vagas e formou 34 alunos. As atividades de tradução focavam em análises sobre: (i) as dificuldades (sócio)linguísticas e semântico-pragmáticas da complexidade em traduzir fragmentos e textos do português para Libras; (ii) o entendimento de que a língua de sinais é uma língua visual, multimodal e translíngue; (iii) a tradução intersemiótica, com usos de descrições imagéticas; e (vi) as práticas dos procedimentos técnicos da tradução. No final deste curso, os alunos procuraram os

proponentes da extensão, solicitando que abrissemos um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Acatamos essa solicitação e elaboramos o Projeto de Ensino “Pós-Graduação (Especialização) em Tradução de Textos de Português para Libras” (PG TRADINES) que deveria ser alocado e desenvolvido no DESU-INES. O projeto foi entregue à Direção do DESU, em fevereiro de 2020, mas, por conta da pandemia iniciada em março, o projeto ficou esperando pela aprovação institucional, pois era para ser ofertado em modalidade presencial. Depois de 13 meses, o projeto passou pela comissão de avaliação de cursos de pós-graduação *lato sensu* do Departamento (constituída por integrantes do DESU: Aline Cristine Xavier da S. Castro, Karine Vieira da Rocha, Maria Izabel dos Santos Garcia, Renato Tadeu da Silva e Wilma Favorito) e foi autorizado pela Portaria Institucional nº 132, de 12 de maio de 2021. A carga horária total é de 584 horas, contendo 20 disciplinas teórico-práticas, com aulas ministradas em Libras, língua de instrução e de comunicação entre os participantes, por isso, a fluência em Libras foi um dos requisitos exigidos para a aprovação. O curso se iniciou em 15 de setembro de 2021 e o processo seletivo ocorreu de acordo com o Edital 006/2021. Nesse processo seletivo, foram disponibilizadas 50 vagas destinadas a candidatos surdos e ouvintes, do INES e de fora da instituição (ver em CAMPELLO e LEMOS, 2022).

O ano de 2020 foi conturbador para todos nós, em todos os espaços e territórios do mundo, com o avanço da pandemia da COVID-19. Nesse mesmo ano, mudei de linha de pesquisa de doutorado para “Linguagem, Sentido e Tradução”. A minha orientadora, prof. Teresa Dias Carneiro, me acolheu para a continuação do doutoramento e comecei a me dedicar às pesquisas de didática, ensino e formação de TILSP, dentro de seu projeto “Interpretação/tradução comunitária em geral, com foco privilegiado no contexto do refúgio, prisional e de/para línguas de sinais”. No Grupo de Pesquisa “Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais” (GPETILS PUC-Rio/CNPq), liderado pela profa. Teresa, começamos a desenvolver, em 2020, o projeto “Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em língua portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para tradutores-intérpretes de Libras/português (TILSP)”. No **Capítulo 02**, tratarei de mais detalhes desse projeto e sua aprovação.

Assim, nesta pesquisa de doutorado, o meu foco teórico está alinhado aos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), em junção ao meu olhar como tradutor-pesquisador-professor, atuando na formação de TILSP, em contextos de ensino de tradução de Libras.

1.2.

Contextualização da pesquisa: *o que é e por que fazer esta pesquisa?*

Em maioria, os tradutores atuam profissionalmente para empresas privadas, sendo essas, em maioria, defensoras da perspectiva política liberal, exigindo de todos, as habilidades/competências tradutórias e determinando as diretrizes de trabalho. No âmbito da filosofia da educação, as Pedagogias Críticas e Dialéticas criticam fortemente o ensino por competências, por considerarem que essas competências são subordinadas à racionalidade técnica e econômica (VEIGA, 2020 [2012]). No entanto, aqui, considerarei e interpretarei o ensino por competências, nos Estudos da Tradução, como um ensino baseado em significações, abarcando os aspectos socioculturais e sociolinguísticos, demandando críticas tanto de ensino-aprendizagem quanto da didática.

Martins (2006, p. 29-30) alerta que, no mundo atual, o profissional da tradução bem-sucedido precisa: (i) conhecer as ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente virtual e utilizá-las para aumentar sua produtividade e a qualidade de suas traduções; (ii) ser capaz de se familiarizar com novos assuntos e dominar novas modalidades de tradução de maneira bem rápida e eficiente; (iii) conseguir identificar e observar as normas e convenções vigentes nas novas comunidades discursivas em que deseja integrar-se para trabalhar com tradução; (iv) estar preparado para justificar suas opções e escolhas tradutórias, caso venha a ser questionado pelo mercado, empregador e público-alvo da tradução; e (v) saber trabalhar em conjunto com outros tradutores e com especialistas da área. Já Gouadec (2007) afirma que, para o tradutor se tornar um profissional qualificado, é necessário que: (i) domine profundamente as ferramentas tecnológicas (de tradução); (ii) seja um especialista na comunicação multilíngue e multimídia; (iii) saiba escrever muito bem; (iv) busque incansavelmente por conhecimentos e informações; (v) tenha habilidade nos relacionamentos com clientes, colegas, fornecedores de informações e terminologias, revisores, empregadores, empresários; (vi) domine o *marketing*, a gestão e a contabilidade. Esses requisitos apontados por Martins (2006) e Gouadec (2007) são relevantes para serem incluídos como temáticas no ensino de tradução e na formação de tradutores, podendo ser alunos aprendizes e/ou profissionais experientes. No âmbito do ensino da tradução de línguas de sinais, ainda são poucas as pesquisas que apresentem dados de aplicabilidade de conteúdos que tematizem como um tradutor de Libras pode: ter contato (e até mesmo saber negociar) com o mercado da tradução e as editoras de livros; saber quais são as regras, normas e instruções de traduções encaminhadas por agentes de tradução; adquirir proficiência em outras

línguas de sinais no mesmo curso em que se forma em tradução; obter novos conhecimentos tecnológicos em multimídias para produzirem textos-vídeos em Libras, mas que seja compatível com a contemporaneidade e os objetivos dos públicos-alvo; conseguir fazer um levantamento de dicionários, enciclopédias e glossários gerais e especializados em Libras, para, assim, facilitar as buscas terminológicas.

Um outro fator problemático é que, ainda na atualidade, muitos tradutores e intérpretes, tanto de línguas orais, quanto de línguas sinalizadas, não consideram importante obter a formação acadêmica e institucional. Gile (2009[1995], p. 7) apresenta a importância de oferecer formação acadêmica em tradução/interpretação, pois possibilita que novos aprendizes se tornem tradutores/intérpretes profissionais, ou ainda, pode fomentar mais aprofundamento de técnicas para tradutores profissionais, já atuantes no mercado da tradução. A oferta de cursos de formação em tradução/interpretação pode elevar os padrões profissionais e qualificar melhor os profissionais para atuarem no mercado, em consequência, os resultados é a melhoria dos *status* social dos tradutores (GILE, 2009[1995], p.8).

Aqui, no Brasil, em 1968, o pioneiro a oferecer o curso de formação para tradutores(as) foi o Departamento de Letras, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), ou seja, foi a primeira instituição de ensino superior a ofertar o curso de graduação (bacharelado) em Letras, com habilitação em revisão-tradução-interpretação de línguas orais (LORENCI, 2001). Quental (1995) identifica que, no contexto brasileiro, até a sua defesa de mestrado havia nove cursos de tradução em nível de graduação universitária, sendo eles localizados na: Faculdade da Cidade do Rio de Janeiro; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade de Brasília; Universidade Estadual Paulista; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Juiz de Fora; Universidade Federal de Ouro Preto; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mais recentemente, Costa (2018) realizou um levantamento documental e bibliográfico dos currículos de formações de tradutores, mas somente de cursos de bacharelado de tradução de línguas orais, sendo ofertados por dez universidades públicas, tais como (1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (2) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (3) Universidade Federal do Paraná, (4) Universidade Estadual de Maringá, (5) Universidade Federal de Ouro Preto, (6) Universidade de Brasília, (7) Universidade Federal de Juiz de Fora, (8) Universidade Federal da Paraíba, (9) Universidade Federal de Uberlândia e (10) Universidade Federal de Pelotas.

Ainda em âmbito nacional, os Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP) iniciaram a sua carreira profissional, com “formação empírica” ou “sem nenhuma formação acadêmica” (RODRIGUES; BEER, 2015, p. 31), até o final do século XX. Na virada do século XXI, a emergência de formação de TILSP abriu novas possibilidades de pesquisas em Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), articulando as reflexões metateóricas e metalinguísticas com a prática, contribuindo, assim, “com a sistematização dos processos interpretativos e com a formação de novos profissionais” (NASCIMENTO, 2011, p. 29). No entanto, somente em 2008, ou seja, 40 anos depois da primeira oferta de curso de formação de tradutores na PUC-Rio, foi ofertada a primeira graduação (bacharelado) em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para, assim, formar TILSP. As turmas dos bacharelados de Letras-Libras da UFSC se formaram em 2011. Isso mostra que há muito pouco tempo, em torno de 10 anos, há formação em nível de graduação de TILSP no Brasil, mas já havia outros tipos de formações, desde 1980, assim como irei apresentar no **Quadro 07**. Em um período de 27 anos, segundo os levantamentos bibliográficos acadêmicos realizados por Lemos e Carneiro (2021a), são poucos os cursos ofertados que tematizam a formação profissional e específica para tradutores de Libras, por exemplo, no estado do Rio de Janeiro, houve poucos cursos de tradução de Libras. Há, em âmbito nacional, uma lacuna formativa e, também, pouquíssimas ofertas de cursos específicos em tradução de textos de Português para Libras.

Desde 2016, os encontros de importantes professores-pesquisadores e estudiosos da tradução, no Seminário Internacional de Pedagogia e de Didática da Tradução (SEDITRAD²), suscitaram muitas discussões e reflexões sobre o lugar da Pedagogia e da Didática da Tradução nos Estudos da Tradução, em contexto brasileiro, abarcando temática tais como metodologias de ensino, instrumentos de avaliação de alunos-tradutores, formações de tradutores, construções de currículos e didáticas, usos das tecnologias na aprendizagem da tradução.

Segundo Bnini (2016, p. 89), no mapeamento de Holmes (1988 [1972]), com foco em Estudos Aplicados de Tradução, encontra-se a preocupação com o ensino de tradução. Kiraly (1995, p. 1-2) relembra que, na década de 1990, a situação do ensino de tradução ainda era “míope e incompleta” e havia “uma lacuna pedagógica”. Essa “lacuna pedagógica” sobre o ensino de tradução foi explicada por Kiraly (1995) devido à ausência/falta de objetivos claros, métodos de ensino e desenhos curriculares, em um período histórico da formação de

² Para as maiores informações sobre os eventos do SEDITRAD, da UnB, acesse o site pelo link: <https://www.historiadatraducao.com/seditrad>.

tradutores/intérpretes. Mais especificamente, Kiraly (1995, p. 5-6) afirma que, durante um momento na história, os cursos de tradução, em sua maioria, não basearam a sua fundamentação pedagógica em princípios de objetivos claros, nem de natureza de competências tradutórias (ou competência em tradução), nem de uma compreensão sobre os efeitos da instrução na sala de aula para a proficiência de tradução dos alunos³. A realidade do ensino da tradução, até o final do século XX, segundo Kiraly (1995, p. 10-11), era de contextos de aulas de tradução tradicionais: sem currículo pré-estabelecido; sem material didático; os professores escolhiam textos aleatórios e descontextualizados para serem traduzidos; os professores determinavam como deveria ser feita a tradução ideal, com ênfase no ensino prescritivista; os alunos traduziam textos sem saber os significados do texto-fonte e seus objetivos; as atividades de tradução entregues aos professores não recebiam devolutiva avaliativa; a exigência era que as traduções deveriam melhorar a qualidade em cada sequência de aula ministrada; as aulas não possuíam um elo com as Teorias da Tradução; as traduções seguiam técnicas engendradas de equivalência e transferência de significados; as traduções entre os textos ignoravam os fatores socioculturais, sociolinguísticos e sociopragmáticos entre as línguas de trabalho. Essa imensa lista de problemas do ensino partem de relatos de alunos e de suas respectivas impressões sobre o ensino-aprendizagem da tradução. Para o autor, esses são problemas de aplicações didáticas da tradução, por conta da ausência de uma abordagem sistemática de ensino, abarcando princípios pedagógicos da tradução (KIRALY, 1995, p. 18).

Para Kiraly (1995, p. 97), a didática da tradução deve ser baseada na perspectiva empírica. O objetivo do autor foi a construção de um modelo de processos de tradução do ensino da tradução, apontando para a prática de tradução nas salas de aulas. Kiraly (1995, p. 97) defende, ainda, que o contexto de aula de tradução precisa fomentar o desenvolvimento da capacidade de reflexão pelo(a) aluno(a) a partir dos textos fonte e alvo, apresentando os elementos das línguas e linguagens, prestando atenção, ainda, nos usos de estratégias de tradução para a resolução de problemas no ato de tradução. O principal objetivo do ensino da tradução é orientar os alunos a compreenderem os princípios de uma boa tradução e o que demandará um trabalho minucioso e árduo na tradução de textos, pois o ato tradutório exige muitos conhecimentos e habilidades intertextuais, interlinguísticas, interculturais e sociolinguísticas (KIRALY, 1995).

A seguir, apresentarei as questões, objetivos e alinhamento teórico e metodológico da pesquisa.

³ Todos os trechos de citações que não tiverem a menção do tradutor foram traduzidos por mim.

1.3.

Questões, objetivos e fundamentações da pesquisa: *quais são os caminhos desta pesquisa?*

As perguntas de pesquisa desta tese são:

1. É possível construir uma proposta didática de tradução de Português para Libras para alunos aprendizes e/ou experientes profissionais em tradução, sendo eles surdos e ouvintes, considerando, ainda, as especificidades linguísticas e tradutórias das línguas de sinais?
2. Quais são os desafios do ensino da tradução de Português para Libras?

O principal objetivo desta pesquisa será descrever a concepção, organização, gestão e aplicação de uma proposta didática de tradução de textos de Língua Portuguesa (Português) para Língua Brasileira de Sinais (Libras) em um curso de extensão de formação de alunos de tradução, sendo eles surdos ou ouvintes aprendizes e/ou profissionais experientes em tradução. Assim, os objetivos específicos da pesquisa consistem em:

- (i) Investigar as referências teóricas dos Estudos da Tradução que tematizam sobre Pedagogias e Didáticas da Tradução;
- (ii) Relatar a concepção, construção, gestão e aplicação de um curso de extensão para a formação de tradutores de Libras pela ótica pedagógica e didática da tradução;
- (iii) Analisar e criticar as propostas pedagógicas e didáticas de produção de unidades temáticas (disciplinas) e unidades de tradução (tarefas de tradução, por objetivos de aprendizagens e competências tradutórias) construídas para o curso de extensão de tradução no INES;
- (iv) Apontar reflexões sobre a concepção pedagógica de curso de formação de tradutores, a produção de material didático e o desenvolvimento de aquisição de aprendizagem de tradução e competências tradutórias de alunos(as) surdos(as) e ouvintes.

Para alcançar esses objetivos, realizei um levantamento bibliográfico, a partir das Teorias da Tradução, Teorias Pedagógicas da Tradução e Teorias das Didáticas da Tradução, para, assim, analisar e refletir sobre a aplicação de uma proposta pedagógica e a construção de

materiais didáticos, em um curso de extensão de formação de tradutores, com foco em usos de métodos de ensino em Libras. Essas revisões teóricas delinearão críticas de quais desenhos curriculares e aplicabilidades didáticas da tradução são possíveis ou não para o contexto brasileiro, referente às línguas de sinais.

Essas fundamentações me fizeram compreender que há variadas perspectivas teóricas pedagógicas da tradução, tendo sido constituídas em contextos educacionais de ensino de tradução, entre os séculos XX e XXI (CHAU, 1984; KELLY; MARTIN, 2009 [1998]; COSTA, 2013, 2018; LAVIOSA, 2014; COLINA; VENUTI, 2017; ESQUEDA, 2018; PEREIRA; COSTA, 2018), baseando-se em tendências pedagógicas da tradução (gramatical, cultural, interpretativa e comunicativa), além de na consolidação de Pedagogias da Tradução, tais como: Pedagogia da Equivalência da Tradução; Pedagogia da Tradução Textual; Pedagogia da Profissão e Função da Tradução; Pedagogia do Processo da Tradução; Pedagogia da Tradução Cognitivo-Psicolinguística; Pedagogia da Tradução Sociostruturista; Pedagogia da Tradução Socioculturalista; Pedagogia da Tradução em Situação Interacional; Pedagogia da Tradução do Signo Desconstruído; Pedagogia da Tradução das Competências e Tarefas. No âmbito da formação de tradutores, há análises sobre métodos de ensino, desenhos curriculares e ensino de técnicas tradutórias, na linha teórica da Didática da Tradução. Por isso, também, nos próximos capítulos, irei trazer revisões bibliográficas extensivas de perspectivas teórico-aplicadas de didáticas da tradução, com o objetivo, também, de nomeá-las, tais como: a Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias (VINAY, DARBELNET, 1958); a Didática da Tradução Funcionalista com Lealdades Textuais (VERMEER, 2001 [1998]; NORD, 2016; COLINA, 2015 [2003]); a Didática da Tradução Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos (TRAVAGLIA, 2013); a Didática da Tradução por Competências com Tarefas Tradutórias (HURTADO ALBIR, 1999, 2001, 2005, 2015a, 2015b; 2019 2020; NEUNZIG, 2001; PAGANO, MAGALHÃES, ALVES, 2005; GONÇALVES, 2003, 2015; GALÁN-MAÑAS, 2009) e a Didática da Tradução Translínque e Multimodal das Línguas de Sinais (SWANWICK, 2017; De MEULDER; KUSTERS; MORIARTY; MURRAY, 2019; HODGE; GOSWELL, 2021; LEMOS, 2021b; LEMOS; CARNEIRO, 2022).

A fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa de doutorado será qualitativa (SALDANHA; O'BRIEN, 2014 [2013]), com foco em uma pesquisa aplicada nos Estudos da Tradução (HURTADO ALBIR, 2001; SALDANHA; O'BRIEN, 2014 [2013]) e etnográfica do ensino da tradução (FLYNN, 2010; MATTOS, 2011; ANDRÉ, 2015[2012]), contendo uma revisão bibliográfica e análise documental (LAKATOS; MARCONI, 1992). A geração dos

dados ocorreu mediante a elaboração de um curso de extensão para formação de TILSP, em formato síncrono-remoto, com aplicação de propostas didáticas na construção de planejamentos (conteúdo, objetivos, estratégia, recursos, avaliação, referências), de unidades didáticas, de sequências de tarefas de tradução, avaliações e autoavaliações no ensino de tradução, em contextos de formação de TILSP. Por estarmos passando por um período pandêmico, as aulas foram realizadas e gravadas na plataforma *Zoom*. Em cada aplicação de Unidade Didática (UD) do ensino da tradução para Libras, utilizei as tarefas de tradução e os questionários (de apresentação pessoal, de verificação de interpretação de textos ou de problemas/soluções de tradução, de avaliação e de autoavaliação – todos executados pela plataforma *Google Forms*) como instrumentos de validação da pesquisa. Além disso, o curso de extensão ofereceu momentos de interação e orientação como mentoria educacional (BENTLEY-SASSMAN; MINOR, 2016). Utilizei, ainda, registros de notas de campo como professor-pesquisador, para, assim, realizar análises de minha prática docente. Os dados apresentam, ainda, análises, reflexões e críticas da aplicabilidade da construção curricular pedagógica, de unidades temáticas (disciplinas) e de sequências de unidades didáticas de aprendizagem de tradução, com foco em objetivos de aprendizagens, tarefas de tradução, avaliações e autoavaliações.

1.4.

Relevância e contribuição acadêmica e social da pesquisa: *para quem é esta pesquisa?*

Esta pesquisa de doutorado não pretende apresentar nenhum modelo ideal para o ensino da tradução, muito menos, impor técnicas de ensino de tradução como se fosse um “adestramento” tecnicista; ao contrário disso, buscarei apresentar análises e reflexões críticas sobre a aplicação de uma proposta didática de ensino de tradução de Português-Libras, fundamentada no elo entre a teoria (o conceito) e a prática (a práxis). Percebi lacunas na área de pesquisa, sendo elas “lacunas pedagógicas” e “lacunas didáticas”, por isso, esta pesquisa pode fomentar mais pesquisas e reflexões, nos recentes Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), no Brasil. Assim, pensando na expansão da formação de TILSP e na pouca oferta de formação de docentes de tradução em Libras, refletirei sobre as possíveis práticas de ensino, para, assim, fomentar inteligibilidades e propostas educacionais.

Entendo que a tradução precisa ser construída em processos e (micro)etapas, demandando pesquisas, comentários e críticas do tradutor, além de planejamento para se materializar o produto tradutório. No âmbito da tradução das línguas de sinais o processo reflexivo-crítico é

materializado em textos-vídeos sinalizados, sendo realizados por tradutores, com base em competências e tarefas tradutórias. No contexto escolar, o produto tradutório pode ser construído por meio de tarefas de tradução. Esta pesquisa pretende trazer reflexões e críticas sobre a docência de tradução para Libras, com foco em aplicações de unidades temáticas (disciplinas), sequências didáticas e tarefas de tradução no ensino para a prática da tradução de textos-vídeos em Libras, em curso de extensão para formação de tradutores.

A partir deste capítulo introdutório, contextualizando a respeito das “lacunas pedagógicas” e “lacunas didáticas” nos ETILS, esta pesquisa de doutoramento pretende contribuir, academicamente, com o campo disciplinar dos Estudos Aplicados da Tradução, trazendo reflexões críticas sobre aplicações de uma didática da tradução de Português/Libras, com foco em desenvolvimento de competências, unidades, sequências e tarefas de tradução. Assim, a relevância desta pesquisa centra-se nos estudos aplicados em didática de tradução, sendo poucas as teses de doutorado, em contexto nacional, que tematizam o par linguístico Português-Libras. No âmbito social, esta pesquisa pode fomentar políticas públicas nacionais e institucionais, com foco em propostas de perspectivas teórico-práticas pedagógicas e didáticas da tradução de textos.

1.5.

Organização dos capítulos: *como organizei esta pesquisa?*

Neste Capítulo 1, apresento a introdução do estudo, com foco nas justificativas e possíveis lacunas de pesquisas em Didática da Tradução de Línguas de Sinais, em âmbito acadêmico brasileiro. Para isso, apresento as perguntas e os objetivos da pesquisa, além da relevância que esta pesquisa pode ter para a Pedagogia e Didática da Tradução, e, também, para as pesquisas que propõe formação de TILSP.

No Capítulo 2, apresento a filiação metodológica da pesquisa de doutorado, a pesquisa qualitativa e etnográfica. Além disso, trato de métodos de pesquisa abarcados nesse estudo: pesquisa aplicada e etnografia do ensino da tradução. Justifico as bases éticas da pesquisa, como tratei e gerei os dados em campo de pesquisa. Por isso, aponto o contexto, o processo de geração de dados e os participantes da pesquisa.

No Capítulo 3, apresento a consolidação do campo disciplinar na academia, a diferença entre os conceitos de tradução e interpretação, texto, e, ainda, a definição de tradução de gêneros textuais/discursivos (TGTD) e tradução de textos especializados (TTE). Por fim, realizo uma

historiografia concisa dos Estudos da Tradução no Brasil e dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), apresentando, ainda, um panorama atual sobre a referida subárea de conhecimento, além de definições sobre tradução e interpretação de línguas de sinais.

No Capítulo 4, busco trazer as reflexões teóricas sobre Pedagogia da Tradução, apresentando os nomes de dez Pedagogias da Tradução, mas, antes disso, foi preciso tecer uma historiografia concisa do ensino da tradução durante os séculos XVII e XXI. A partir desse entendimento historiográfico foi possível compreender as tendências pedagógicas da tradução.

Já no Capítulo 5, revisito cinco diferentes didáticas: Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias; Didática da Tradução Funcionalista com Lealdades Textuais; Didática da Tradução Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos; Didática da Tradução por Competências com Tarefas Tradutórias; e Didática da Tradução Translíngue e Multimodal. Revisitarei pesquisas acadêmicas que tematizam a Didática da Tradução tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais, com foco em teses e livros acadêmicos.

No Capítulo 6, são apresentados os dados da geração de pesquisa, apontando relatos sobre a concepção, organização, gestão e ensino da tradução de textos-vídeos em Libras. Os dados descrevem e analisam o contexto de ensino-aprendizagem, no INES, com foco em uma pesquisa aplicada e etnográfica do ensino da tradução em língua de sinais.

No Capítulo 7, concluo a tese, trazendo as respostas às perguntas de pesquisa, além de apresentar lacunas, novas sugestões didáticas e encaminhamentos futuro da pesquisa.

Nas partes finais da tese, as referências são apresentadas, além de 18 documentos anexados, referentes à construção dos dados de pesquisa.

2

Metodologia da pesquisa

A metodologia desta pesquisa de doutorado é qualitativa (DENZIN *et al*, 2006; SALDANHA; O'BRIEN, 2014 [2013]; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), com foco na pesquisa aplicada em tradução (GILE, 1998; WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002; HURTADO ALBIR, 2001, 2017; SALDANHA; O'BRIEN, 2014 [2013]; NEUNZING, 2017), etnográfica do ensino (FLYNN, 2010; MATTOS, 2011; ANDRÉ, 2015[2012]), bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 1992). Apresentarei, aqui, o contexto da pesquisa, o INES; as questões relacionadas à ética da pesquisa; os usos de instrumentos e tratamentos dos dados da pesquisa; e os sujeitos da pesquisa.

2.1.

Metodologia: qualitativa

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada, localizando o pesquisador-observador em um mundo social superdiverso, repleto de fenômenos e fatos (DENZIN *et al*, 2006). Além disso, a pesquisa qualitativa tem o compromisso com a perspectiva naturalística e interpretativista, porque pretende entender a experiência humana e os significados construídos por indivíduos e grupos, por exemplo, em práticas interativas e comunicativas face a face, em seu cenário naturalístico, com artefatos, textos e produções culturais, interativas e visuais. Considero, assim, que a metodologia de pesquisa qualitativa seja um campo de investigação inter/transdisciplinar, com análises de conjuntos de atividades situadas sobre as práticas materiais e interpretativas, incluindo, aqui, notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e lembretes de realidades sociais (DENZIN *et al*, 2006, p. 17, 21).

Nos Estudos da Tradução, o entendimento de pesquisa qualitativa é que se busca entender os fatos, os significados e as ações de agentes de tradução, abarcando métodos introspectivos e extrospectivos, tais como: trazer as vozes dos participantes de traduções; aplicação de questionários sobre realizações de traduções (ou de formações); realizar entrevistas de pesquisa e grupos focais com tradutores; produzir análises de estudos de casos de traduções (publicizadas); levantar materiais e documentações de traduções; historicizar os tradutores, as histórias de traduções e os fatos/movimentos históricos de tradutores/tradução; interpretar as crenças sobre a tradução.

Nesta pesquisa de doutorado abarcarei a metodologia *qualitativa*, buscando a exploração, o entendimento e a interpretação de experiências, por exemplo, nos Estudos da Tradução de Línguas de Sinais, com foco em análises de dados de textos-imagens-vídeos, demandando o entendimento dos significados emergentes. Acredito que esse método de pesquisa possa trazer uma profunda dimensão-interpretação e um maior entendimento da complexidade dos fenômenos emergidos em dados aplicados e gerados em campo-contexto de pesquisa. Além disso, é possível, com esse método, analisar as gerações de dados de forma mais apurada, a partir das múltiplas informações, observações, interpretações e inferências (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 548-555).

2.2.

Pesquisa aplicada e etnográfica do ensino da tradução

Parto, neste estudo, de uma natureza de pesquisa aplicada e etnográfica. Isso porque buscarei apresentar e criticar uma proposta pedagógica e didática da tradução de Português para Libras, com foco em análises de concepção, administração, gestão e aplicações de tarefas de tradução, além de (auto)avaliações de alunos e professor, em um curso de extensão de formação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP), no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Buscarei, também, apresentar como algumas perspectivas teórico-epistemológicas dos Estudos da Tradução são mais aplicáveis ou não no cotidiano de ensino-aprendizagem em sala de aula de tradução de Libras. Com isso, buscarei gerar conhecimentos aplicados sobrevividos da prática da sala de aula de tradução, com sinalização-em-interação e construção de textos-vídeos traduzidos para Libras, com interações entre professores, monitores e alunos surdos e ouvintes.

A *pesquisa aplicada* é entendida como uma pesquisa que problematiza os problemas práticos da vida cotidiana (SALDANHA; O'BRIEN, 2014 [2013], p. 15), no nosso caso, a vida-ecologia escolar de ensino-aprendizagem de tradução de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras. A tradução de textos em Libras é importante para as Comunidades surdas, pois a maioria dos surdos precisa ter acesso aos conhecimentos de todos os gêneros textuais em sua primeira língua, já que o Português é a sua segunda língua e nem todos os surdos possuem fluência na leitura de textos escritos. A oferta do curso de tradução, também, demanda a interpretação das realidades escolares e acadêmicas a respeito do desenvolvimento de competências tradutórias, aqui, por parte dos discentes de tradução. Por isso, as avaliações

deses alunos podem munir os professores para as análises pedagógicas e, assim, melhorarem as práticas de futuros métodos de ensino. As autoavaliações de diários de professores se tornam etnografias educacionais e didáticas, proporcionando, aqui, autoetnografias educacionais. Nesta tese de doutorado, o convite é para realizar uma pesquisa agentiva-participativa, para, assim, buscar empoderar os professores de tradução; dar visibilidade às vozes/opiniões dos alunos; refletir sobre novos caminhos e novas reformulações no processo de ensino-aprendizagem de tradução. Acredito que as etnografias de ensino da tradução têm como objetivos descrever, analisar, interpretar e refletir sobre: as interações entre professores e alunos; os planejamentos pedagógico-didáticos; os materiais didáticos; as formas de ensino; as dificuldades, por meio de (auto)avaliações, do ato de ensinar e aprender a tradução; as estratégias de mudanças de ensino para alcançar as aprendizagens dos alunos; as imagens, as fotografias e os textos-vídeos; os processos tradutórios; as falas/sinalizações-em-interação; e as crenças a respeito da tradução.

Segundo Mattos (2011, p. 49), a investigação etnográfica preocupa-se com: (i) uma análise holística ou dialética da cultura; (ii) a inclusão dos participantes de forma ativa para mudar as estruturas sociais; (iii) as relações e interações, compreendendo-as como significativas e desenvolvendo reflexões da ação de pesquisar. Assim, a etnografia como forma de geração de pesquisa traz contribuições para as pesquisas qualitativas. Uma observação direta e participativa de um pesquisador etnográfico possibilita interpretar as práticas costumeiras e cotidianas de determinado grupo cultural, por meio de documentação e descrição densa-profunda das manifestações socioculturais (MATTOS, 2011; ANDRÉ, 2015[2012]). André (2015[2012], p. 35) aponta que a investigação etnográfica da prática escolar possibilita entendimentos sobre: a interação entre professor-aluno-conhecimento em situações sociointeracionais da sala de aula; as relações construídas pelos agentes da educação; e os fatores socioculturais que afetam a dinâmica escolar. Muitos pesquisadores etnográficos munem-se de procedimentos de geração de dados, podendo ser de registros em diário de campo, entrevistas, análises de documentos, fotografias e gravações, para, assim, descrever e compreender a situação social de determinado grupo (ANDRÉ, 2015[2012]). Os tradutores e intérpretes devem ser vistos como “comunidades práticas” (FLYNN, 2010, p. 116). No foco da minha pesquisa, por um lado, a análise multimodal da construção do processo tradutório de textos-vídeos-sinalizados se torna relevante, pois pode gerar inteligibilidades sobre o ensino da tradução. Por outro lado, há necessidade de refletir sobre as crenças da tradução e como os conceitos de tradução, línguas e linguagens estão interconectados com as concepções de mundo e seus aspectos sociohistóricos e socioculturais de cada sociedade.

Entendo que para ofertar um curso de extensão é necessário também compreender as experiências vivenciadas por outros pesquisadores de ensino de tradução, em diversos contextos, em âmbito nacional e internacional. Por isso, antes de entrar em campo e gerar os dados, foi preciso realizar uma revisão bibliográfica estendida, com foco em pesquisas acadêmicas publicadas (LAKATOS; MARCONI, 1992), tematizando as Pedagogias e as Didáticas da Tradução. Esse estudo exploratório da bibliografia me permitiu compreender e familiarizar com a área de pesquisa, e, ainda, construir a delimitação do tema. A leitura exploratória ocorreu após um levantamento e seleção de referências da área das Pedagogias e das Didáticas da Tradução, em contexto americano, europeu e brasileiro. Após a exploração e leitura do material foi possível analisar as propostas de ensino de tradução. Já a pesquisa documental, nesta pesquisa de doutorado, pertence aos dados gerados, a partir de documentos produzidos como primeira fonte no curso de extensão, por exemplo, editais, fichas de avaliação, unidades didáticas, planos de aula, e-mails institucionais, fotografias. Também realizei análises de dados por meio de descrições de registros e diários de campo.

No âmbito do ensino da tradução, com foco em aplicação didática, utilizando a descrição, as análises e os entendimentos do discurso, da conversa e da interação em sala de aula, seria possível nomearmos, futuramente, este método como “etnotradutografia educacional”?

2.3.

Contexto da pesquisa: DFCRH-DDHCT/INES-MEC

O Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos (primeira denominação do Instituto), criado em 26 de setembro de 1857, por determinação de D. Pedro II, foi primeiramente dirigido pelo professor surdo francês, abade Ernest Huet. Atualmente, denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), é um órgão diretamente subordinado à pasta do Gabinete do Ministério da Educação (MEC), conforme o Decreto nº 9.465, de 02 de janeiro de 2019, contendo em seu organograma de Estrutura Organizacional, a subordinação direta ao Ministério. Assim sendo, o INES é um “órgão específico singular” (BRASIL, 2019, art. 2º, inciso II, alínea h), com *status* de Secretaria Nacional⁴. Como instituição federal, o INES tem como competência a formulação da “Política Nacional de Educação na área de surdez”, além de promover e realizar programas de capacitação, com objetivo de oportunizar uma educação

⁴ Ver: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57633286?fbclid=IwAR3zm-Sdl1wk56e9vl6i0QHkYONJmKUXnJC_u-a_BjFw5cVwOfxfFy5Z3z8 (acesso em 25/05/2022).

de qualidade e bilíngue. Além disso, promove a educação de alunos surdos, na Educação Básica e, também, a efetivação de inclusão de alunos surdos, em cursos de graduação e de pós-graduação – *lato e stricto sensu* (BRASIL, 2019, art. 38º).

Nesta pesquisa de doutorado, o local de geração de dados é o INES, com aplicação da pesquisa no Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT), com a criação e implementação de um curso de extensão de formação de tradutores aprendizes/iniciantes e profissionais, com foco na prática de tradução de textos escritos em Português para textos em vídeos em Libras. O DDHCT é um dos maiores departamentos da Instituição, isso porque é o espaço onde se inscrevem as pesquisas científicas e tecnológicas; publicam-se artigos, revistas e livros em periódicos⁵, tematizando a Educação de Surdos; promovem-se eventos, seminários, congressos internacionais; aplicam-se cursos de formação continuada, tais como Curso Básico de Libras e, mais recentemente, com a implementação de nossa pesquisa, o Curso de Tradução.

A Coordenação de Projetos Educacionais e Tecnológicos (COPET) é a maior coordenação do DDHCT, pois nela são deliberadas as implementações de cursos, pesquisas e produção acadêmica. É por meio da COPET que é possível realizar as aproximações interinstitucionais, por exemplo, os acordos de cooperação institucional e a cooperação técnica com as organizações governamentais e organizações não-governamentais, promovendo, assim, intercâmbio cultural, científico e pedagógico. Abaixo do organograma departamental-institucional do DDHCT, está alocada a COPET e incluem-se, abaixo dessa coordenação, as seguintes divisões: Divisão de Estudos e Pesquisas (DIESP); Divisão de Cooperação Técnica (DICTE); Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos (DFCRH); Divisão de Audiologia (DIAU). Ainda abaixo dessa coordenação estão subordinados: Comitê de Ética e Pesquisa do INES (CEPq); os Grupos de Pesquisas; os Projetos Educacionais de Formação Continuada; a Biblioteca; o Acervo Histórico (de 165 anos); o Estúdio e Setor de Tradução (Libras/Português). Há, também, Programas de Políticas Linguísticas de Línguas de Sinais em andamento, por exemplo: o Programa Nacional de Capacitação em Educação Bilíngue de

⁵ O INES possui três periódicos acadêmicos: *Revista Espaço*; *Revista Fórum*; *Revista Arqueiro* (veja em: <https://www.ines.gov.br/seer/>).

Surdos (PRONAEBS)⁶; o Programa de Prática Profissional sobre Surdez (PROPP)⁷; e Centros de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS)⁸.

O projeto de curso, referente a esta tese de doutorado, foi implementado na Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos (DFCRH/DDHCT-INES). O DFCRH é a divisão que planeja, supervisiona e ministra os principais cursos de extensão, formação continuada e atualização profissional dentro do INES. Nesta divisão, estão lotados servidores públicos formados em educação e que ocupam cargos de docentes, técnicos e técnico-administrativos do INES. Aqui, se propõe a realização de implementação de cursos, tais como: Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais e, mais recentemente, o Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”.

2.4.

Ética na/da pesquisa

A pesquisa seguiu todos os princípios éticos, conforme o que está previsto no Capítulo I, artigo 2º, em seus incisos I a XXVI, da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 510, de 07 de abril de 2016, orientando diretrizes e normas de pesquisas que envolvem seres humanos, para, assim, respeitar os valores culturais, sociais e morais de participantes de pesquisa. Por conta desse compromisso com a pesquisa e a ética, primeiramente, elaborei, no ano de 2020, entre os meses de abril a dezembro, o projeto de doutorado denominado *Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP)*, com foco em uma aplicação e validação de Unidades Didáticas de ensino-aprendizagem de tradução de Português para Libras, em um curso de extensão, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Após a finalização do referido projeto, em dezembro de 2020, no mês janeiro de 2021, obtiveram-se os últimos encaminhamentos de pareceres das orientadoras Teresa Dias Carneiro e Liana de Andrade Biar, além do Programa de Pós-Graduação em Estudos da

⁶ Ver mais informações em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ciencia-e-tecnologia/programa-nacional-de-capacitacao-em-educacao-bilingue-de-surdos-pronaebs>.

⁷ Ver mais informações em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ciencia-e-tecnologia/programa-de-pratica-profissional-sobre-surdez-propp>.

⁸ Ver mais informações em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/cas/o-que-sao-os-cas>.

Linguagem, do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGEL/PUC-Rio).

Em 04 de fevereiro de 2021, encaminhei um pedido de Carta de Anuência à Divisão de Estudos e Pesquisas (DIESP), oriunda do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT)/INES, solicitando, assim, a autorização da execução da pesquisa, em contexto institucional. Para esta solicitação foi necessário apresentar o pesquisador Glauber de Souza Lemos por meio de uma Carta de Apresentação do Pesquisador (ver **Anexo I**), o Projeto de Doutorado, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver **Anexo II**) e o Termo de Autorização de Imagem (ver **Anexo III**), como processo de submissão de Projeto de Doutorado. No dia 05 de fevereiro de 2021, a DIESP notificou o recebimento dos arquivos e anunciou que o setor iria analisar e indicar os próximos passos do cadastramento de pesquisa. No dia 01 de março de 2021, a DIESP encaminhou o Formulário de Cadastramento da Pesquisa e o Termo de Compromisso da Pesquisa. Depois de todos os preenchimentos de formulário e entrega dos documentos, no dia 09 de março de 2021, foi encaminhada a Carta de Anuência Institucional – INES (ver **Anexo IV**), deliberando a aplicação da pesquisa, desde que aprovada pelos Comitês de Ética de Pesquisas institucionais (PUC-Rio e INES). Em seguida, no dia 11 de março de 2021, esta carta de autorização do INES foi encaminhada junto ao projeto de doutorado para a Câmara de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CEPq/PUC-Rio) para parecer e aprovação. Depois de pareceres e pedidos de revisões, no dia 29 de setembro de 2021, o projeto foi aprovado pela CEP/PUC-Rio e pelo Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos da PUC-Rio (ver **Anexo V**).

O próximo passo se deu pela submissão do projeto na Plataforma Brasil, no dia 05 de outubro de 2021, para que a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) realizasse os seus pareceres e deliberasse a aprovação ética da pesquisa, sendo concedida pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) e emitida pela instituição coparticipante através do Comitê de Ética e Pesquisa (CEPq) do INES. O projeto de doutorado foi aprovado em 20 de outubro de 2021, por meio de processo do CAAE 52342521.0.0000.8137, com número do parecer 5.049.176 (ver **Anexo VI**).

Depois de várias reuniões institucionais e pedagógicas com o DFCRH e o DDHCT, foi deliberado, organizado e implementado o Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”.

2.5.

Instrumentos e tratamentos dos dados da pesquisa

Nesta pesquisa de doutorado, os instrumentos de pesquisa são diversificados. Saliento, desde já, que todos os alunos do curso de extensão foram convidados a participar da pesquisa somente depois de terem ingressado nos processos seletivos. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa precisaram assinar o TCLE, contendo as seguintes informações da pesquisa: objetivo e relevância; não prejuízo em caso de desistência; a gratuidade da participação; benefícios e riscos mínimos; anonimato e confidencialidade dos participantes; contato dos pesquisadores, do CEPq/PUC-Rio e do CEPq/INES.

Esta pesquisa de doutorado foi aplicada em um curso de extensão, por isso, todas as aulas foram gravadas no ano de 2022, servindo como geração de dados. As gravações foram de todos os momentos interacionais do curso, por exemplo, processos seletivos (provas e entrevistas), reuniões pedagógicas, sessões de mentorias educacionais, aulas síncrono-remotas.

Com foco em uma perspectiva etnográfica, também, gerei outros dados, por exemplo, questionários de pesquisa, com os alunos participantes do curso e da pesquisa. Para isso, optei por questionários alocados na plataforma digital Google Formulários – *Google Forms*, possibilitando, assim, que os participantes expressassem as suas opiniões sobre as interações na sala de aula, conteúdos, aprendizagens, dificuldades dentro do curso de extensão em formação de TILSP. Ou seja, os questionários (de apresentação pessoal, de verificação de compreensão leitura/escrita/sinalização ou de problemas/soluções de tradução, de avaliação e de autoavaliação) serviram como instrumento de pesquisa.

Incluo, também, nesta pesquisa, os registros de notas/diários de campo como instrumento de pesquisa, que foram realizados por mim, tradutor-pesquisador-professor, com objetivo de tornar consciente o experimento das unidades didáticas e realizar as interpretações de dados gerados, em sala de aula de tradução. Esses registros me permitiram, como tradutor-pesquisador-professor, realizar as análises etnográficas e autoetnográficas.

Outros dados gerados foram as entrevistas individuais com os alunos, monitores voluntários, professores convidados voluntários e gestores institucionais, ocorrendo durante a geração de dados aplicados durante a execução do Curso de Extensão. Com os alunos, por exemplo, os objetivos dessas entrevistas foram gerar dados a respeito de propostas, sugestões, (auto)críticas, (auto)avaliações e (auto)confrontações com os participantes da pesquisa sobre o seu aprendizado no Curso de Extensão.

Os dados gerados a partir das gravações de sala de aula de tradução foram transcritos em forma de glosas escritas em Português, por isso, utilizo os símbolos de convenções de Lemos (2020a). Apesar de todos os alunos participantes da pesquisa (APP) terem assinado o TCLE e TAI, mesmo assim, irei preservar as suas identidades e imagens como compromisso ético da pesquisa. No entanto, na área de línguas de sinais existem outras formas de transcrição, por exemplo: traduzir em língua de sinais todos os dados; utilizar as imagens das gravações e recortá-las em fragmentos, com sequência da sinalização-em-interação; desenhar em formato de requadros as interações sinalizadas. Enfim, há muitas possibilidades de transcrições de dados, mas, aqui, preferi utilizar a transcrição em glosas escritas, para, assim, possibilitar que o leitor compreenda a forma de organização e estruturação morfossintática da Libras. Nem sempre será possível transcrever todos os detalhes da sinalização-em-interação, por exemplo, prosódia e usos de outras linguagens, por isso, acredito que, futuramente, outras publicações poderão explorar a riqueza da interação em Libras.

2.6.

Participantes da pesquisa

Ao divulgarmos cada um dos processos seletivos, informei que a oferta de formação do Curso de Extensão também fazia parte de uma pesquisa. Após aprovações e matrículas de todos os alunos, solicitei que todos pudessem participar, individualmente, da primeira mentoria educacional do Curso. Nesse momento, foram apresentados o curso, as tarefas, os planejamentos e a pesquisa de doutorado. Aqui, perguntei a cada aluno se gostaria de participar como voluntário da pesquisa. Dos 35 alunos do curso, obtive 23 aceites para participar da pesquisa. Nessas interações, deixei bem claro que o curso fazia parte de uma pesquisa aplicada, por isso, os alunos participantes voluntários precisariam ser avaliados e gravados nas interações em sala de aula.

Todos os 23 alunos que aceitaram participar da pesquisa assistiram ao vídeo sinalizado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em versão em Libras (ver no **Anexo II**, <https://youtu.be/LFIIhfADBEw>), além de terem tido acesso à versão impressa do documento. Depois de terem tirado todas as dúvidas e terem obtido mais esclarecimentos, todos os 23 alunos concordaram e, em seguida, depois de seu consentimento, assinaram duas vias da versão impressa, sendo que uma via assinada ficou de posse do professor-tradutor-pesquisador e a outra via assinada ficou de posse do aluno participante voluntário. Reforcei o meu

compromisso para com todos os participantes da pesquisa, além de termos esclarecido todas as informações necessárias sobre o Curso de Extensão e a pesquisa de doutorado. Assim, foi possível estabelecer uma relação de confiança com o professor-tradutor-pesquisador e com a pesquisa aplicada no Curso.

A princípio, no projeto de doutorado, tinha previsto que teria 10 participantes surdos e ouvintes como voluntários da pesquisa para as testagens de tarefas de tradução, avaliações das aulas e autoavaliações do curso. No entanto, consegui obter 23 participantes e que passaram pelo processo seletivo do Curso de Extensão.

Segundo o artigo 9º e inciso III, IV e V, a imagem e os nomes verdadeiros não serão identificados (desde que aceitassem que a sua imagem seja vinculada, com autorização assinada; ver **Anexo III** <https://youtu.be/hOUhQMugIxQ>), assegurando, assim, que não venham a ter problemas e prejuízos em relação a sua imagem, além de garantir que seu anonimato seja preservado.

Os participantes da pesquisa são os(as) alunos(as) ouvintes e surdos: 21 alunos adultos ouvintes; 02 alunos adultos surdos. Os participantes são adultos e têm idade entre 18 e 65 anos. Apresento, a seguir, no **Quadro 01**, os alunos participantes voluntários da pesquisa, com nomes fictícios, apontando as informações sobre a sua idade, identificação (surdo/ouvinte, etnia, religião), profissão e qual processo seletivo ingressou no Curso de Extensão.

Quadro 01 – Alunos Participantes da Pesquisa (APP)

NOME ⁹	IDADE ¹⁰	IDENTIFICAÇÃO	FORMAÇÃO	1º ou 2º PROCESSO SELETIVO (PS)?
Alfazema	37	Mulher Ouvinte; Etnia Parda Cristã (Testemunha de Jeová) Nova Iguaçu	Graduanda Bacharelado em Letras-Libras; Capacitação em Tradução e Interpretação de Libras no Contexto Educacional (350 horas); Curso Básico de Libras (450 horas)	1º PS
Amarilis	41	Mulher Ouvinte; Etnia Preta; Cristã (Maranata); Rio de Janeiro	Graduação em Geografia; Especialização em Vigilância em Saúde Ambiental e em Saúde Pública; Curso Básico de Libras; Especialização em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (450 horas)	2º PS
Angélica	23	Mulher Ouvinte; Etnia Branca; Cristã (Católica)	Graduanda em Pedagogia e em Letras-Libras; Curso Básico de Libras (100 horas)	2º PS

⁹ Os nomes são fictícios e os alunos participante da pesquisa receberam os nomes de flores masculinas e femininas.

¹⁰ Idades informadas nos dias das inscrições de cada processo seletivo.

Azaleia	38	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Maranata); Niterói	Graduação em Letras-Libras; Especialização em Braille e Libras; Curso Básico de Libras (420 horas)	2º PS
Camélia	28	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Adventista do Sétimo Dia); Niterói	Graduação em Direito; Especialização em Psicologia Jurídico-Forense, Especialização em Libras (360 horas); Curso Básico de Libras (450 horas)	1º PS
Cravo	55	Homem Ouvinte; Etnia Branca; Cristão (Testemunha de Jeová); Rio de Janeiro	Graduação Tecnológica em Tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Português; Especialização em Libras; Certificado Prolibras	1º PS
Dália	30	Mulher Ouvinte; Etnia Branca; Espírita; Rio de Janeiro	Graduação em Museologia e em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia; Especialização em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (450 horas)	2º PS
Érica	37	Mulher Ouvinte; Etnia Branca; Cristã; Nilópolis	Graduação em Serviço Social; Graduanda em Letras-Libras; Proficiência (CAS) em Tradução e Interpretação de Libras/Português	2º PS
Estrelícia	45	Mulher Ouvinte; Etnia Branca; Cristã (Testemunha de Jeová); São Gonçalo	Curso de Extensão em Formação de Intérprete e Tradutor de Libras (360 horas); Certificado Prolibras;	2º PS
Florêncio	36	Homem Ouvinte; Etnia Parda; Espírita; Campos dos Goytacazes	Graduação em Direito e Pedagogia; Graduando em Letras-Libras; Especialização em Direito e Gestão Ambiental, Libras; Especialização em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (570 horas)	1º PS
Gardênia	37	Mulher Ouvinte; Etnia Preta; Matrizes Africanas (Umbanda); Barra do Piraí	Graduação em História; Curso Básico de Libras; Especialização em Tradução Interpretação e Docência da Libras (850 horas)	1º PS
Gérbera	65	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Espírita (Kardecismo); Rio de Janeiro	Graduação em Letras, Pedagogia e Música; Especialização em Orientação Educativa; Especialização em Docência Superior e Tradução e Interpretação em Libras (450 horas)	1º PS
Girassol	33	Homem Surdo; Etnia Branca; Cristão (Católico); Rio de Janeiro	Graduação em Bacharelado em Engenharia Ambiental; Graduação em Licenciatura em Letras Libras; Especialização em Libras e Educação para Surdos	1º PS
Hortência	48	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Nova Vida); Queimados	Graduação em Serviço Social; Curso Básico de Libras (280 horas)	2º PS

Íris	26	Mulher Ouvinte; Etnia Branca; Cristã (Universal do Reino de Deus); Belford Roxo	Graduação em Administração e em Pedagogia; Especialização em Gestão de Processos; Curso Básico de Libras (250 horas);	2º PS
Margarida	38	Mulher Surda; Etnia Branca; Cristã (Católica); São Gonçalo	Graduação em Pedagogia e em Letras-Libras; Curso de Extensão em Interpretação Educativa (180 horas); Especialização em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação	1º PS
Narciso	27	Homem Ouvinte; Etnia Branca; Cristão (Assembleia de Deus); Queimados	Graduando em Letras-Libras; Curso de Libras (120 horas)	2º PS
Orquídea	32	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Maranata); Nova Iguaçu	Graduação em Administração; Pós-Graduanda em Tradução de Textos de Português para Libras; Curso Traduz Aí (300 horas); Curso Básico de Libras (450 horas)	1º PS
Primavera	35	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Assembleia de Deus) Rio de Janeiro	Graduação em Pedagogia; Curso de Extensão em Interpretação Educativa (180 horas)	1º PS
Rosa	38	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Batista); Queimados	Graduação em Direito; Curso Básico de Libras; Proficiência (ProLibras) em Ensino da Libras; Proficiência (ProLibras) em Tradução e Interpretação em Libras/Português	1º PS
Tulipa	37	Mulher Ouvinte; Etnia Preta; Cristã (Assembleia de Deus); Nova Iguaçu	Graduação em Pedagogia; Curso de Extensão em Interpretação Educativa (180 horas) Especialização em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação	2º PS
Verbena	38	Mulher Ouvinte; Etnia Branca; Cristã (Nova Vida); São Gonçalo	Graduação em Psicologia; Especialização em Educação Especial: Surdez; Proficiência (ProLibras) em Tradução e Interpretação em Libras/Português	2º PS
Violeta	39	Mulher Ouvinte; Etnia Parda; Cristã (Testemunha de Jeová); Macaé	Graduanda em Letras-Libras e em Pedagogia; Proficiência (ProLibras) em Tradução e Interpretação em Libras/Português	1º PS

Fonte: autor

Até o final do curso, houve cinco desistências de alunos participantes da pesquisa (APP) do Curso de Extensão. As justificativas são apresentadas no **Quadro 02** abaixo.

Quadro 02 – Justificativas das desistências do curso de extensão de alunos participantes da pesquisa

ALUNO PARTICIPANTE DA PESQUISA (APP)	DATA DA SAÍDA	JUSTIFICATIVA DA DESISTÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO
Primavera	30 de março de 2022	<p>Mensagens no WhatsApp:</p> <p>“Eu vou ser intérprete de uma professora surda, ela dá aula p ouvintes, eu faço mediação dela c os alunos, e com a escola em geral. Na vdd, e na prefeitura de Caxias.” (25 de março de 2022)</p> <p>“Glauber, eu não vou conseguir continuar, elas me colocaram no horário da tarde, p acompanhar um aluno na turma regular.” (29 de março de 2022)</p> <p>Mensagem no E-mail:</p> <p>“Olá grupo, boa noite. Venho através desse e-mail, com tristeza, informar que não poderei continuar no curso, pois comecei um novo trabalho e os horários não são compatíveis. Gostaria de agradecer a todos professores, monitores, foi um prazer conhecer e estar c vcs. Desejo tudo de bom para vocês, e espero uma nova oportunidade, talvez uma segunda turma. Parabéns, Glauber pelo trabalho de Doutorado, e obrigada por dividir seu conhecimento conosco.” (30 de março de 2022)</p>
Gardênia	11 de abril de 2022	<p>Mensagem no WhatsApp:</p> <p>“Oii. Bom dia! Não vou conseguir continuar o curso. Estava esperando a resposta aqui do trabalho. Tiveram q reorganizar meus horários. Estou muito longe de casa. Vou ter que ficar para a próxima turma!” (04 de abril de 2022)</p> <p>Mensagem no E-mail:</p> <p>“Bom dia! Não poderei continuar o curso, desde já agradeço a oportunidade!” (11 de abril de 2022)</p>
Tulipa	02 de maio de 2022	<p>Mensagens no WhatsApp:</p> <p>“Meu neném ainda tá se recuperando, ele tem um quadro de otite grave, vira e meche ele acorda com secreção no ouvido. Tentando manter a calma, amanhã vou em outro médico tentar uma segunda opinião.” (25 de abril de 2022)</p> <p>“Boa tarde! Passando para dizer que estou imensamente grata por toda a experiência que aprendi aqui e por toda a troca. Mas infelizmente não poderei dar continuidade no curso. Estou me retirando do grupo, desejo tudo de bom para vocês” (02 de maio de 2022)</p> <p>Mensagem no E-mail:</p> <p>“Venho por meio deste solicitar meu desligamento do curso, dado que, infelizmente não poderei mais acompanhar as aulas devido a mudanças no meu cronograma de trabalho. Aproveito para dizer que o curso foi de grande valia para minha formação profissional e pessoal e parabenizar toda a equipe pela maestria em toda estrutura do curso. Espero conseguir reingressar em uma outra oportunidade. Grata por tudo.”</p>

Camélia	23 de maio de 2022	<p>Mensagens no WhatsApp:</p> <p>“Boa tarde professor. Tudo bem? Havíamos conversado sobre o dilema do meu trabalho e das aulas. Infelizmente não consegui mudar minha escala essa semana. Estar nesse projeto é um sonho e não queria desistir porém não quero prejudicar vocês.” (09 de maio de 2022)</p> <p>“Boa tarde professor. Tudo bem? Venho lhe agradecer por todo apoio e aprendizado. Infelizmente não conseguirei continuar no curso por questões profissionais. Gostaria de continuar com seu contato para assim seguir me aperfeiçoando. Gratidão por tudo!” (23 de maio de 2022)</p> <p>“Boa tarde. Passando para me despedir de vocês. Infelizmente não conseguirei me manter no curso mas desde já agradeço à todos pela amizade e por tanta troca de conhecimento. Contem comigo sempre. Gratidão” (23 de maio de 2022)</p>
---------	--------------------	---

Fonte: autor

A aluna Violeta não apresentou nenhuma informação a respeito de seu afastamento e desistência do Curso. O curso seguiu até o final de sua execução, com 16 alunos ouvintes e 02 surdos. Todos os 18 alunos eram participantes da pesquisa. A evasão escolar parece bastante relevante, pois de 35 alunos ingressantes no início do curso, até o final, 17 alunos desistiram/abandonaram o Curso. Algumas justificativas foram encaminhadas para a Coordenação do Curso, tais como: ingresso em novo trabalho; mudança de horário de trabalho; incompatibilidade de horário de curso e trabalho; transferência de modalidade de trabalho remoto para presencial (2021-2022); quantidade de tarefas do curso; problemas de saúde. No final do mês de março e início de abril de 2022, as Portarias Ministeriais (Educação e Economia) dispuseram sobre o retorno às aulas presenciais. Já no mês de maio de 2022, as Portarias Ministeriais dispuseram sobre o fim das aulas remotas e determinaram total retorno presencial das aulas da Educação Básica e Ensino Superior. Esses fatores sociais, econômicos e educacionais apontam para a interferência macrossocial da evasão escolar. No DDHCT/INES, as aulas permaneceram em modalidade remota até o final do ano de 2022, pois o departamento não é educacional, com sistematização regular de ensino, mas, sim, é um departamento tecnológico e de formação continuada.

3

Estudos da Tradução: histórias, teorias, conceitos

Este capítulo tem como objetivo apresentar: a constituição à consolidação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar acadêmico (HOLMES, 1988[1972]; BASSNET, 2002[1980]b; GENTZLER, 2009 [1993]; TOURY, 1995; ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008; MUNDAY, 2016); os Estudos Aplicados da Tradução (HOLMES, 1972; TOURY, 1995; HURTADO ALBIR, 1999; WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002; COLINA, 2015[2003]); a diferenciação entre os conceitos de tradução e interpretação (PAGURA, 2003; TYMOCZKO, 2014 [2007]; MUNDAY, 2016); a tradução de gêneros textuais/discursivos (HURTADO ALBIR, 1999, 2015b; GAMBIER, 2013); a tradução de textos especializados (SAGER, 2012[1994]; HURTADO ALBIR, 1999; GAMERO PÉREZ, 2001; PIMENTEL; PONTES JR., 2016; MAYORAL ASENSIO, 2016[2007]). E, por fim, apresento a constituição dos Estudos da Tradução no Brasil (VASCONCELLOS, 2013) e a subárea acadêmica, os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), com bastante destaque em produções e consolidação no contexto nacional.

3.1.

Consolidação do campo disciplinar dos Estudos da Tradução

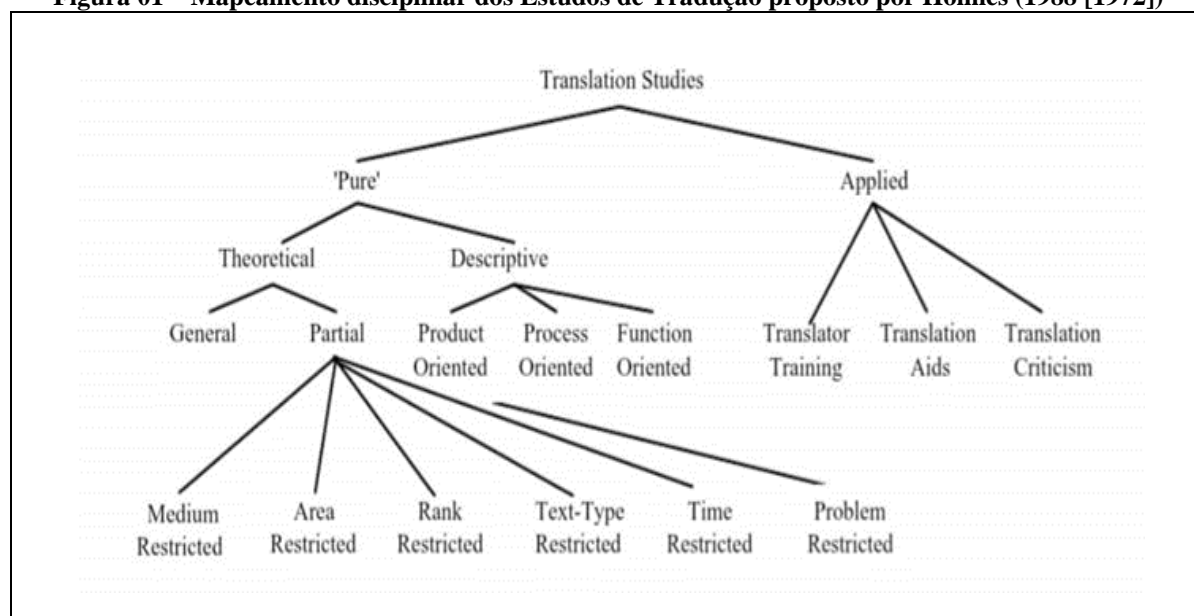
A consolidação disciplinar universitária dos Estudos da Tradução ocorre, concomitantemente, em várias partes do mundo, entre as décadas de 1960 e 1970, primeiramente, com discussões e ofertas de *workshops* de “tradução literária” focados em princípios do processo de tradução e da compreensão de textos (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008, p. 22; GENTZLER, 2009 [1993], p. 27-32). A partir de muitos movimentos, inclusive de mudanças e revoluções tecnológicas, entre as décadas de 1980 e 1990, o campo da tradução começou a ser consolidado, tanto pelo contexto acadêmico, quanto pelo mercado editorial e das línguas, e visto como uma área fundamental para intermediar as traduções de textos e interpretar as comunicações e línguas humanas (BASSNET, 2002b[1980]). As tentativas pioneiras de estabelecimento da tradução como disciplina independente da linguística foram propostas nos estudos de Holmes, Lefevere, Bassnett e Toury.

Em 1972, James Stratton Holmes realizou a conferência “The Name and Nature of Translation Studies”, na sessão temática de Tradução do 3º Congresso Internacional de

Linguística Aplicada, em Copenhagen/Dinamarca, apresentando as suas primeiras impressões sobre: alguns conceitos de tradução; uma sugestão para o nome disciplinar acadêmico “Estudos da Tradução” (*Translation Studies*); a confecção de um mapeamento da disciplina; as áreas e subáreas do campo disciplinar dos Estudos da Tradução; os objetivos e as descrições de cada área e subárea; as inclusões de algumas temáticas que considerava que estavam dentro e no entorno da disciplina. Holmes (1988[1972]) apontou, assim, o seu mapeamento do campo disciplinar, a partir de estudos acadêmicos sobre o complexo fenômeno da “tradução” e do “traduzir”, apontando subáreas, com a denominação de Estudos da Tradução (com foco teórico e aplicado). Teóricos posteriores reviram e criticaram seu mapeamento, mas ele, de fato, foi o primeiro a propor um mapeamento para a disciplina, inclusive apontando as áreas que poderiam ser mais ampliadas no futuro.

A preocupação de Holmes era com a falta de uma estrutura e de uma nomeação consensual da disciplina. Foi o primeiro momento de desvinculação do guarda-chuva da Linguística Aplicada e da Literatura Comparada, e, para isso, o movimento de desenho do campo teórico foi necessário e urgente para se entender as suas ramificações epistemológicas. Na **Figura 01**, abaixo, apresento um gráfico realizado a partir do mapeamento de Holmes.

Figura 01 – Mapeamento disciplinar dos Estudos de Tradução proposto por Holmes (1988 [1972])



Fonte: Toury (1995, p. 10)

A primeira divulgação do mapeamento da disciplina dos Estudos da Tradução buscou constituir dois grandes ramos: (i) *puros*, com foco em estudos teóricos da tradução e em estudos descritivos de tradução, além de subáreas; e (ii) *aplicados*, com foco em estudos de formação, de ferramentas de tradução e de críticas de tradução. Vale ressaltar que, na parte do

mapeamento, com foco aplicado, Holmes inclui a categoria de “Translator Training” é formação de tradutor, portanto, ensino de tradução.

Nesse momento, Holmes defendeu o campo dos Estudos da Tradução como uma disciplina autônoma, institucionalizada e acadêmica. Holmes propôs, assim, um mapeamento disciplinar que pudesse alcançar a totalidade das reflexões sobre a tradução conforme observadas no início da década de 1970. Muitas críticas posteriores foram realizadas à sua proposta, pois ainda faltavam mais áreas e interfaces a serem abarcadas no mapeamento dos Estudos da Tradução. As críticas dos teóricos da tradução (cito, por exemplo, Gideon Toury, Mary Snell-Hornby, Andre Lefevere, Susan Bassnett) sobre o mapeamento de Holmes (1972) se concentraram na estruturação da disciplina, na limitação/dependência da área da Linguística e nas lacunas de outras temáticas que não foram inseridas no mapeamento. Outros teóricos da tradução lançaram, com o passar do tempo, outros mapeamentos, com o redimensionamento do campo disciplinar. Esses teóricos da tradução trouxeram outras propostas de mapeamentos da disciplina mesmo tendo se limitado a mapear a disciplina dependente da linguística e dos moldes cientificizados modernos.

O campo disciplinar já estava se consolidando, primeiramente, com pesquisas e estudos acadêmicos realizados em programas de ensino de tradução/interpretação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Destaco outro movimento da consolidação do campo disciplinar, que foram os encontros universitários em eventos acadêmicos, tematizando as análises e descrições de pesquisas sobre tradução. Bassnett (2002b[1980], p. 2) apresenta que os Estudos da Tradução foram se constituindo e se tornando robusto, teoricamente, com cada nova perspectiva teórica inaugurada, por exemplo, a Teoria da Relevância (Ernst-August Gutt), Teoria dos *Skopos* (Katharina Reiss e Hans Vermeer), Teoria dos Polissistemas (Itamar Even-Zohar), metodologias de pesquisas da tradução baseada em *corpus* (Mona Baker)¹¹.

Há, também, o movimento de consolidação disciplinar, apresentando volumosas publicações de enciclopédias, dicionários, livros, artigos e periódicos centrados na temática da tradução. E, ainda, houve o movimento das criações e consolidações das organizações, associações e federações de tradução em todo o mundo. Com esse cenário acadêmico, os Estudos da Tradução foram se consolidando como campo disciplinar, redimensionando as suas

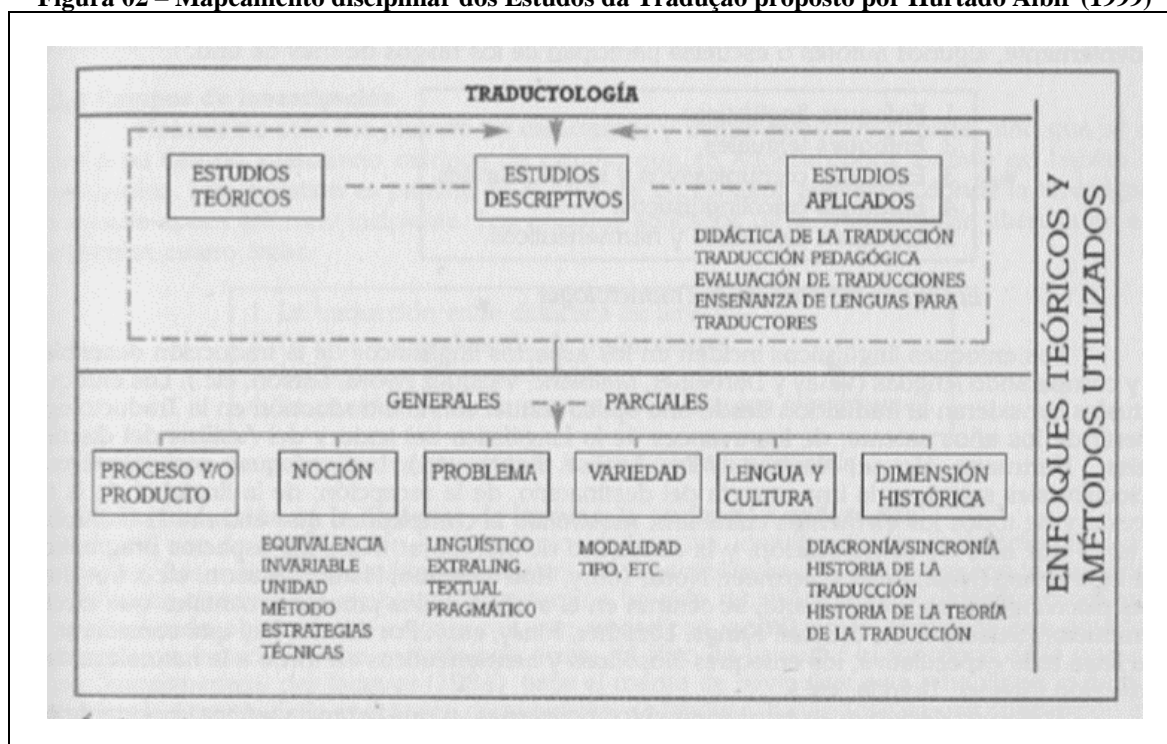
¹¹ Na atualidade, nos Estudos da Tradução, há teorias acadêmicas consolidadas, tais como: Teorias da Tradução Literária; Teoria dos Polissistemas da Tradução; Estudos Descritivistas da Tradução; Teorias Linguísticas da Tradução; Teoria da Desconstrução e Pós-Estruturalista da Tradução; Teoria da Invisibilidade da Tradução; Estudos Culturais, do Poder e do Discurso da/na Tradução; Estudos Sociológicos da Tradução; História da Tradução; Pedagogia, Ensino e Didática da Tradução; Tecnologias da Tradução; Políticas Tradutórias/Interpretativas.

perspectivas teóricas e epistemológicas no âmbito universitário (MUNDAY, 2016, p. 11-12). Ou seja, todos esses movimentos, ocorrendo simultânea e confluentemente permitiram e consolidaram os Estudos da Tradução como disciplina acadêmica.

Hurtado Albir (1999) propôs uma nova configuração do mapeamento disciplinar de Holmes. A autora reconfigura as divisões e coloca no mesmo nível os estudos teóricos, descritivos e aplicados, além de apontar a relação dialética entre essas pesquisas. Assim, a partir das subáreas gerais e parciais, Hurtado Albir reconfigura essas subáreas, propondo seis outras subáreas, tais como: processo e produto; noção (equivalência, invariáveis, unidades, método, estratégias, técnicas); problema (linguístico, extralinguístico, textual, pragmático); variedade (modalidade, tipo); língua e cultura; dimensão histórica (diacrônica/sincrônica, história da tradução, história das teorias de tradução).

Destaco, abaixo, na **Figura 02**, o mapeamento, segundo a *Tradutologia* (termo também utilizado pela autora Amparo Hurtado Albir) de Amparo Hurtado Albir.

Figura 02 – Mapeamento disciplinar dos Estudos da Tradução proposto por Hurtado Albir (1999)



Fonte: Hurtado Albir (1999, p. 11)

Como podemos ver acima, na **Figura 02**, Hurtado Albir (1999) faz com que os três ramos da disciplina estejam imbricados e não mais separados, possuindo, assim, o mesmo nível de importância dentro do campo disciplinar, não hierarquizando os três aspectos teóricos da Tradutologia. Outro ponto a ser destacado no mapeamento de Hurtado Albir se refere ao termo

“Tradutologia”¹², sendo escolhido para designar o campo disciplinar, mas sempre depende da visão de tradução subjacente. Isso porque o termo “Tradutologia” aponta para a possibilidade de cientificação da tradução, enquanto “Estudos da Tradução” não denota um comprometimento com a visão de tradução como ciência. Em outras palavras, o termo francês *Traductologie* não é exatamente equivalente a *Translation Studies*, termo utilizado por James Holmes e adotado pela maior parte dos teóricos e pesquisadores do mundo anglófono.

A partir desses mapeamentos, é possível perceber que os Estudos da Tradução são constituídos por abordagens teóricas e paradigmas, ora intradisciplinares, ora multi/transdisciplinares.

3.1.1.

Estudos Aplicados da Tradução

Nos mapeamentos propostos por Holmes (1972), Toury (1995), Hurtado Albir (1999), Williams e Chesterman (2002), com foco no desenho panorâmico do campo disciplinar dos Estudos da Tradução, há lugar estabelecido para as pesquisas aplicadas de tradução, tratando da temática de ensino-aprendizagem da tradução e formação de tradutores. Para Williams e Chesterman (2002, p. 68), uma pesquisa aplicada em tradução tem como objetivo apresentar caminhos e estratégias da prática de tradução, além de redimensionar novas reflexões para a própria teoria da tradução. Aliás, a teoria é a interpretação da prática. E a oposição entre teoria e prática já é falida, insuficiente e inexistente (QUENTAL, 1995, p. 78). Nesta pesquisa de doutorado, proponho que a prática esteja imbricada a um propósito teórico e a teoria esteja intrinsicamente vinculada à prática, possibilitando, assim, na perspectiva do ensino-aprendizagem da tradução, em contextos reais de salas de aulas de tradução, que o aluno de tradução possa aprender a “ler” e tenha sempre aguçado o “espírito crítico” e a “curiosidade” (ARROJO, 1986, p. 76). Por isso, aloco e busco vincular esta pesquisa aos Estudos Aplicados da Tradução (HURTADO ALBIR, 1999; COLINA, 2015[2003]).

¹² O termo “tradutologia” surgiu em 1968, muito antes de ser utilizado por Amparo Hurtado Albir. Esse termo foi utilizado primeiramente por um grupo de pesquisadores belgas: R. Goffin, P. Hurbin e J.-M. Van der Meerschen. No sentido tradicional do termo, ele se refere não à aplicação didática na tradução, mas é focado em caracterizar o campo disciplinar, as teorias e pesquisas na área de Estudos da Tradução. Ou seja, na França, o termo francês *Traductologie*, muitas vezes, parece ser equivalente ao termo utilizado por James Holmes, com *Translation Studies*. E, no Canadá, o termo *Translatology* foi batizado por Brian Harris, em 1973 (HURTADO ALBIR, 2020, p. 372).

Segundo Hurtado Albir (1999, p. 13), os Estudos Aplicados da Tradução se situam em três subcampos: (1) a tradução como ferramenta para o ensino de línguas estrangeiras e o ensino da tradução para a formação de tradutores; (2) a crítica da tradução sobre traduções publicizadas em culturas-alvo; e (3) os campos que são úteis para tradução, por exemplo, a lexicografia, a terminologia, as gramáticas, dentre outros, embora os considere mais como uma área relacionada à tradução do que como um ramo em si. Podemos, assim, sistematizar o campo de investigação dos Estudos Aplicados da Tradução em: (i) tradução e didática de línguas; (ii) crítica e avaliação de traduções; (iii) didática da tradução; e (iv) ensino de línguas para tradutores e intérpretes. Nesta pesquisa, interessa-nos o item três: didática da tradução. Veremos mais detalhes no **Capítulo 05**.

3.2.

Diferenciação entre interpretação e tradução nas línguas orais

Munday (2016, p. 8-10) afirma que houve diversas percepções e conceituações de *translation*, sendo entendida, primeiramente como “transporte” e, na atualidade, compreendida como um “produto” a ser construído em um “processo”. No âmbito das línguas orais, a tradução é registrada por meio de textos escritos e impressos (em suporte físico ou digital), sendo constituída/elaborada por um projeto, contendo etapas de revisões, correções e ajustes. Muitas vezes, é o próprio tradutor quem se torna o revisor e editor do texto. Outras vezes, como na tradução em contexto editorial, as funções de trabalho se distinguem e são desempenhadas por vários profissionais.

Diferentemente do processo de tradução, a interpretação (*interpreting* ou *interpretation*) exige conhecimentos simultâneos e altamente imediatos. Isso porque, geralmente, os intérpretes atuam em cabines, utilizando equipamentos e tomando decisões linguísticas em questão de milissegundos, não tendo tempo nem para realizar consultas de qualquer natureza, nem para fazer pesquisas, nem para correções. Ou seja, um discurso oral interpretado vocalmente ou pela sinalização não pode ser revisado no *aqui* e *agora* da interação com o público, por conta da “pressão de tempo” e pela “pouca chance de revisão e correção” (TYMOCZKO, 2014 [2007]), muitas vezes, ocasionando em muitas disfluências.

Para Pagura (2003, p. 226), no ato interacional da interpretação simultânea, os intérpretes podem “[...] ter a ajuda do companheiro de cabine em alguma expressão recorrente no discurso que não lhe tenha vindo à mente a princípio”. Seleskovitch (1978, p. 2) pontua que a

interpretação acontece numa velocidade “30 vezes maior” do que o processo de tradução. Um intérprete precisa ter a capacidade de se concentrar no que ouve, para, assim, processar a informação de forma imediata e reexpressar na língua-alvo (PAGURA, 2003, p. 229). O processo interpretativo exige “transposição linguística ou transcodificação” calculada, permitindo que o intérprete possa compreender as ideias, se liberte das palavras e reexpresse de forma instantânea as mensagens (PAGURA, 2003, p. 229).

Essas diferenciações podem ser relativas, algumas vezes, uns e outros aspectos se tornam similares, dificultando o distanciamento entre tradução e interpretação. Para alguns teóricos, o tempo é um fator determinante para diferenciar a tradução de interpretação. Já para outros teóricos, esta hipótese se torna nula, pois ambas as modalidades podem ter seus tempos encurtados ou alongados, dependendo do contexto e situação de trabalho. Para Pagura (2003, p. 223-225), tanto na tradução, quanto na interpretação, há similaridades, tais como: ambas fazem as mensagens serem expressas de um idioma para o outro; possibilitam que as pessoas e sociedades compreendam os textos; transferem ou transformam textos escritos e orais¹³ em conhecimentos; fazem com que as mensagens cruzem as barreiras/conflitos linguísticos, entre duas comunidades práticas, ou seja, tanto tradutores quanto intérpretes podem ser vistos como “pontes de conhecimento”¹⁴; transmitem enunciados, ideologias, relações de poder e significados de um idioma para o outro; compreendem, interpretam, analisam textos, desverbalizando as ideias, os discursos e as ideologias de um texto para outro; exige que os tradutores/intérpretes sejam bilíngues e dominem todas as regras formais das duas línguas/culturas de trabalho; exigem que se tenham competências tradutórias e conhecimentos especializados; e devem saber de pressuposições contextuais e inferenciais.

3.3.

Problematizando o conceito de tradução

Gentzler (2009[1993], p. 21, 63) afirma que a tradução é “inerente a todas as línguas por meio de relações com outros sistemas significativos, tanto do passado quanto da atualidade”; e

¹³ A concepção de texto em Pagura (2003) é bastante ampla, pois o autor compreende a interpretação como texto e, também, em modalidade oral.

¹⁴ A definição de tradução como “ponte de conhecimento” em Pagura (2003), na atualidade, é questionada e criticada, já que a referida metáfora, em sua interpretação literal, não contempla a inclusão entre um espaço geográfico e outro, podendo, ainda, manter o distanciamento entre um local e outro, além de simplificar e subalternizar a pessoa do tradutor como uma figura que sustenta a passagem de pessoas sobre o seu corpo.

que “as traduções são textos complexos, repletos de múltiplas conotações intertextuais e alusões, contendo múltiplos discursos e materiais linguísticos”.

Tymoczko (2014[2007]) apresenta a problemática/complexidade da definição de tradução somente como “processo” e “produto”. Isso porque conceituar e teorizar “tradução” depende de articulações teóricas e históricas, assim como ocorre com a definição imprecisa de “língua” e “linguagem” – até o momento, não há uma unificação teórica, pois há diversas reflexões filosóficas, metodológicas e aplicadas para os dois conceitos. A autora argumenta e se alinha a Arrojo dizendo que, por muitos anos, as definições ocidentais dominaram o conceito de “tradução”, muitas vezes, entrecruzadas com demasiado prescritivismo, obrigação de fidelidade, busca de equivalências e com dependência de procedimentos técnicos, mas centrados na prática da tradução de uma língua para outra como transporte de significados; em outros momentos, com foco na cultura em que se encontrava o tradutor e a língua em que o texto seria traduzido, pensando e refletindo sobre as informações textuais das línguas/cultura-alvo. Arrojo (1986) foi uma das teóricas da tradução a criticar a concepção logocêntrica e essencialista da tradução, buscando apontar que a tarefa tradutória parte de uma leitura em que se constroem os sentidos, não entendendo o sentido como dado no texto, ao qual bastaria ao tradutor decodificar e recodificar em outra língua.

Segundo Tymoczko (2014[2007], p. 63-65), nos períodos renascentista, moderno e pós-colonial a tradução foi teorizada, mas com foco em estratégias e em formas de traduzir. Nesses períodos, as traduções atentaram-se para as estratégias semânticas, discursivas, situacionais, intertemporais e transculturais. Durante esses períodos, houve uma mudança de foco de tipos de textos a serem traduzidos de religioso para jurídicos, médicos e científicos, ampliando, assim, a disseminação de outras áreas de conhecimento e demandando a tradução especializada.

Com o avanço da globalização, na contemporaneidade, as traduções foram mais focadas em textos publicitários e multimídias, demandando uma tarefa tradutória mais reflexiva para além da transferência e equivalência de léxicos, significantes e significados, graças à nova concepção de tradução (ARROJO, 1986, 1988, 1992, 1993). Esse momento mais recente, demanda que os tradutores realizem traduções de textos com elementos semióticos e multimodais (LE MOS; CARNEIRO, 2022).

Por fim, Tymoczko (2014[2007], p. 78-83) entrecruza as diversas conceituações sobre “tradução” que foram desenvolvidas no Ocidente e no Oriente, para, assim, compreender a tradução em dimensão transcultural. Para a autora, as diferentes culturas determinam os

diferentes critérios sobre a conceituação de tradução, em tempos e espaços do/no registro histórico (TYMOCZKO, 2014[2007] p. 78).

Compreendo, aqui, que o ato de traduzir é uma ação (prática) social e um evento comunicativo, exigindo dos tradutores saber diferenciar as diversas situações sociais e os processos linguísticos que precisarão compreender, coordenar e mediar na tradução entre suas línguas de trabalho. Zipser e Polchlopek (2008, p. 18) definem o ato de traduzir como um processo de ida e vinda, com tarefa de “encontro de uma nova cultura, de novos leitores, enfim, é uma comunicação intercultural”. A tradução implica em preparo, com foco na elaboração de um projeto e necessitando de mais tempo para a realização de reflexões, (re)elaborações e (re)tomadas de decisões no processo tradutório de línguas e textos de trabalho (LEMOS; PEREIRA, 2020, p. 13).

3.4.

Textos, sentidos e contextos: aproximações com os Estudos da Tradução

A comunicação humana e sua respectiva produção discursiva não se restringe a unidades lexicais (fonemas e morfemas), mas também se constitui pelas unidades de sentidos (MARCUSCHI, 2008, p. 71). Bronckart (2003, p. 137), em uma perspectiva sócio-histórica, compreende o texto como “produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais”, sempre tendo funções, objetivos, interesses.

Para Marcuschi (2008, p. 72), os textos são resultados de ações linguísticas, sociais e cognitivas, sendo estruturados pelas comunicações humanas e em conexão com o “artefato sócio-histórico”, ocorrendo quando os sujeitos reconstroem o seu entendimento de mundo. E para Antunes (2020 [2017], p. 26-27), toda ação de linguagem (falar, escrever, ouvir, ver, ler, sinalizar), em situações de linguagem em uso (aqui, destaco a sinalização-em-uso e sinalização-em-interação), em contextos sociocomunicativos, ocorrem pela forma de textos e são pelos textos que interagimos com os outros na sociedade.

Com essa perspectiva macro/micro sobre a constituição de texto, voltemos a Marcuschi (2012 [1983]), que salienta que há duas principais correntes teóricas que definem o texto, sendo elas:

- (i) *Corrente teórica de texto na perspectiva sistêmica e estrutural*, com foco linguístico (sequência, sentença, coerência), apontando que o texto é construído por unidades linguísticas em sequencialidade linear, com

combinações de frases, morfemas, pronominalizações e proposições semânticas; e

- (ii) *Corrente teórica de texto na perspectiva pragmática e comunicativa*, com foco na unidade comunicativa, no contexto externo ao texto e contexto interno ao texto, nos atos da fala da atividade verbal e nos elementos extralinguísticos, mas também focada nos aspectos semânticos.

No **Quadro 03**, abaixo, as definições de texto são sistematizadas por Marcuschi (2012 [1983]).

Quadro 03 – Sistematização de definições de Texto

Ponto de Vista: Definições de texto na imanência do sistema linguístico	AUTORES	SISTEMATIZAÇÃO DAS DEFINIÇÕES DE TEXTO
	Zellig Sabbetai HARRIS	“Um texto (discurso) compõe-se de uma sequência de expressões ou sentenças ligadas, podendo ir desde sentenças de uma só palavra até uma obra em vários volumes”
Ponto de Vista: Definições de texto com critérios temáticos e transcendentais ao texto	Roland HARWEG	“Texto é uma sucessão de unidades linguísticas constituída por uma cadeia pronominal ininterrupta”
	Ireba BELLERT	“Um texto é uma sequência de sentenças S_1, S_2, \dots, S_n de tal modo que a interpretação semântica de cada sentença S_i (para $2 \leq i \leq n$) depende da interpretação da sequência $S_1 \dots S_{i-1}$ ”
	Harald WEINRICH	“Texto é uma sequência ordenada de signos linguísticos entre duas interrupções comunicativas importantes”
	Janos Sándor PETÖFI	“Uma sequência de elementos linguísticos escritos ou falados organizada como um todo, com base em algum critério (geralmente extralinguístico), resulta num texto”
	Teun Van DIJK	“O texto é uma estrutura superficial governada por uma estrutura semântica profunda motivada”; “um conjunto ordenado de sentenças da estrutura profunda”
	Siegfried SCHMIDT	“Texto é qualquer expressão de um conjunto linguístico num ato de comunicação (no âmbito de um jogo-de-ação comunicativo), sendo tematicamente orientado e preenchendo uma função comunicativa reconhecível, ou seja, realizando um potencial ilocutivo reconhecível”
	Michael Alexander Kirkwood HALLIDAY & Ruqaiya HASAN	“Um texto é uma unidade em uso. Não é uma unidade gramatical, tal como uma frase ou uma sentença; e não é definido por sua extensão. (...) Um texto é, melhor dizendo, uma unidade semântica: não uma unidade de forma e sim de sentido”

Fonte: Marcuschi (2012 [1983], p. 21-30)

Koch (2020 [1997], p. 26) apresenta que o texto seria o “resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são pontos em ação em situações concretas da interação social”. Em Koch e Elias (2016), corrobora-se a definição de texto em Koch (2020 [1997]). As autoras apontam

que “o texto é um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 15). Ou seja, não basta apenas conhecer uma língua para se conseguir produzir e compreender um texto, porque além disso é preciso ter “conhecimentos de mundo, da cultura em que vivemos, das formas de interagir em sociedade” (*Idem, ibid*). Assim sendo, a construção de um texto é resultado de um processo “complexo de linguagem e interação social, de construção social de sujeitos, de conhecimentos de natureza diversa” (*Idem, ibid*, p. 18).

Na perspectiva interacional de texto, há cinco princípios referentes de texto (KOCH; ELIAS, 2016, p. 18-19), sendo eles:

- (i) *Princípio Intencionalidade*, quando se quer algo, podendo ser para anunciar, informar, sugerir, pedir, ordenar, desabafar, argumentar etc.;
- (ii) *Princípio de Aceitabilidade*, quando se espera que o outro dê atenção e reaja ao que se propõe;
- (iii) *Princípio de Situacionalidade*, quando se avalia uma situação em se que encontra e em que se encontra o outro com o qual se interage;
- (iv) *Princípio de Intertextualidade*, quando se pressupõem conhecimentos de textos em comum entre si;
- (v) *Princípio de Informatividade*, quando se faz um balanceamento do que precisa ser explicado ou não.

Isso significa que produzir textos (falados, sinalizados, escritos) demanda ativação de muitos conhecimentos textuais, metagenéricos, enciclopédicos e linguísticos (KOCH; ELIAS, 2016, p. 22). Por isso, Koch e Elias (2016, p. 23) apresentam que os “sentidos são construídos de forma situada e, nesse empreendimento, assume papel de fundamental importância o *contexto* que envolve a materialidade linguística e conhecimentos armazenados na memória (bagagem cognitiva)”. Para que esses textos possam fazer sentido é preciso que sejam construídos com *coesão* (constituintes relacionados entre si, ou seja, cada elemento do texto deve estar conectado entre um e outro, permitindo, assim, continuidade, orientação temática e unidade semântica/pragmática) e *coerência* (interpretável e adequado às condições de sua ocorrência, fazendo com que o texto seja compreensível e tenha sentido entre suas partes) (ANTUNES, 2020 [2017], p. 45-47).

Aqui, a noção de *contexto* é entendida como incorporando os aspectos extralinguísticos, com: participantes; tipos de atividades realizadas; enquadre espacial e temporal; aspectos sociais, históricos e culturais; saberes e esquemas interacionais; discurso e ideologias; ação verbal da situação interacional. E em um texto, o leitor precisa buscar entender os elementos contextuais, os aspectos composicionais e estilísticos do gênero textual, trazendo, ainda, os seus conhecimentos (KOCH; ELIAS 2018 [2009], p. 77). Nesse sentido, um produtor de um texto o escreve imbricado a um contexto, abarcando, ainda, os fatores linguísticos, pragmáticos, sociais, históricos, cognitivos e interacionais (*Idem*, p. 84). Ou seja, quem escreve o faz: sempre para alguém; guiado por um objetivo; com base em um conjunto de conhecimentos (*Idem, ibid*).

3.4.1.

Tipos textuais e gêneros textuais

Adam (2019) realiza um profundo estudo sobre os aspectos composicionais de cada um dos cinco tipos textuais, apresentando as características, os conectores, os operacionais, as marcas de conexão, as categorias e a macrossegmentações tipográficas. Para Adam, os tipos textuais possuem uma gramática, o que o levará chamar de *gramática do texto*. Bronckart (2003, p. 138) denota que os segmentos constitutivos dos tipos de textos são “*formas* específicas de semiotização ou de colocação em discurso”. Isso significa que os tipos textuais possuem elementos constitutivos da heterogeneidade textual e componentes morfossintáticos e que são combinados, subordinados e coordenados nos textos (BRONCKART, 2003; grifo no original). Assim, a denominação de *tipo textual* é utilizada para designar e referenciar uma sequência teórica de natureza linguística, com foco na composicionalidade dos textos, por exemplo, os aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Os tipos textuais são compostos de sequências linguísticas típicas, tais como as narrativas, descritivas, injuntivas, expositivas, argumentativas. E as designações teóricas dos tipos de textos possuem características, tais como: (i) *narração*, com enunciado de ação, verbo de mudança no passado, referência temporal e espacial; (ii) *argumentação*, com enunciado com atribuição de qualidade e juízo de valor, verbo ser no presente; (iii) *descrição*, com enunciado de estrutura simples e verbo estático no presente; (iv) *injunção*, com enunciado incitador de ação, verbo no imperativo e uso do modalizador deve; e (v) *exposição*, com exposição sintética pelo processo de composição, exposição analítica pelo processo de decomposição e relação parte-todo (MARCUSCHI, 2002, p. 24).

Gambier (2013), em “Genres, text-types and translation”, retrata que os Estudos da Tradução também buscam definir os gêneros e tipos textuais. Gambier exemplifica que uma biblioteca é organizada por categorias de assuntos e áreas de conhecimento, facilitando, assim, para o leitor. O conceito de gênero, primeiramente, ficou estrito aos estudos literários e, mais tarde, foi capitaneado pelos Estudos do Discurso.

No âmbito dos Estudos da Tradução, na década de 1980, a formação de tradutores, segundo Gambier (2013, p. 64), passou da perspectiva linguística para a pragmática, com usos de muitos textos não literários no ensino da tradução, demandando que os professores buscassem diferentes significados para contextualizar as informações socioculturais. As traduções especializadas, também, demandavam análises das tipologias textuais. Assim, no cotidiano do ensino da tradução, as aulas buscavam desenvolver análises dos estilos, gêneros e tipos textuais. Cada tipo de texto demandava uma forma de tradução diferente.

As Teorias Funcionalistas da Tradução, por exemplo, preocupam-se em ensinar a tradução, primeiramente, pela etapa da pré-tradução, com extensivas análises das funções comunicativas, os objetivos do texto, as marcas linguísticas do texto fonte. As análises também incluem identificação das características contextuais. Busca-se, aqui, identificar, ainda, quando um texto é informativo (focado no tipo de conteúdo), expressivo (focado no tipo da forma) e operativo (focado no tipo de apelo).

3.4.2.

Tradução de gêneros textuais e discursivos (TGTD)¹⁵

Para traduzir é de vital importância interpretar e analisar não somente as estruturas lexicais e morfossintáticas, mas também compreender a situação pragmático-discursiva do/no texto fonte (PONTES, 2013, p. 232). No ponto de vista de Garcez (1999, p. 59), o ato tradutório envolve necessariamente a “linguagem-em-uso” de diferentes comunidades, com peculiares de situações sociais e interacionais, além de “encontros dos membros em diferentes grupos”, que usam variantes linguísticas da mesma língua ou de diversas línguas/linguagens. Assim, exige-se do tradutor a sensibilidade sociolinguística da ação comunicativa no complexo processo tradutório “espinhoso”, necessitando de constantes atos de “transcriar, transigir, transfingir” e do “dever estar atento aos recursos e possibilidades” (GARCEZ, 1999, p. 63, 68). Traduzir não

¹⁵ Estou ciente que os gêneros textuais são diferentes de gêneros discursivos, por exemplo, como é pontuado pelo Círculo de Bakhtin (ou círculo bakhtiniano, os seus seguidores acadêmicos). No entanto, nesta pesquisa, tratarei gênero textual e discursivo como sinônimos.

se reduz ao entendimento de uma atividade mecanizada com “transcodificação linguística”, mas, sim, é um ato de desvendamento e de interpretação sobre o que está “por de trás de uma palavra”, pois as palavras e os seus respectivos significados e conceitos estão inseridos em um contexto sociocultural (AGRA, 2007, p. 2, 4, 8; PONTES, 2013, p. 231).

No âmbito da didática da tradução, Hurtado Albir (1999, p. 17) denota que os professores de tradução precisam preparar critérios de seleção de textos para serem traduzidos pelos alunos. Isso porque os alunos tradutores iniciantes ou experientes precisam construir o conhecimento em progressão, por isso, a inclusão de um texto muito complexo para as primeiras aulas de tradução, pode causar dificuldades de aprendizagem. Por exemplo, os textos literários demandam conhecimentos estilísticos e sociolinguísticos e, se praticados no ensino-aprendizagem, em sala de aula de tradução, em um primeiro contato, podem ocasionar problemas de tradução e as buscas pelas soluções podem ser inúmeras e custosas. Portanto, a progressão se torna um fator de relevância didática na seleção de gêneros textuais a serem traduzidos em sala de aula.

Nos Estudos da Tradução, as análises comparativas de gêneros textuais se tornam relevantes para tradutores (e alunos de tradução), pois, para traduzir, é necessário conhecer os modos de circulações dos gêneros textuais/discursivos das línguas/culturas de trabalho nas sociedades. Além disso, as análises dos gêneros textuais/discursivos demandam competência linguística, textual, comunicativa e discursiva. Isso significa que nem sempre a estratégia tradutória de equivalência funciona bem na tradução para a língua/cultura meta, porque há diferenças linguísticas e diversidades nas línguas. E, quando pensamos em uma língua gestual, espacial e visual, no caso, as línguas de sinais, há especificidades e complexidades bem diferentes das formas estilísticas das línguas orais-auditivas. No entanto, há algo em comum na tradução de textos tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais: o tradutor precisa realizar análises pré-tradutórias.

Assim, no ensino da tradução, os gêneros textuais/discursivos devem sempre ser vinculados aos tipos textuais, como exemplifica Hurtado Albir (2015b, p. 23-24). Os planejamentos de aulas de tradução podem incluir a tradução de textos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e instrutivos em seus respectivos gêneros textuais, e devem-se analisar, ainda os problemas e as soluções dessas traduções, aplicando os usos de estratégias de transferência dos referentes culturais.

3.4.3.

Tradução de textos especializados (TTE)

Por um lado, a tradução de textos literários predominou nas análises acadêmicas e ocupou um espaço de privilégio nas demandas de tradução de textos durante muitos anos. Por outro lado, a tradução de textos específicos foi pouco explorada, analiticamente, no âmbito acadêmico (GAMERO PÉREZ, 2001, p. 17). Ultimamente, na formação de tradutores e nos currículos de ensino de tradução, há expressiva inserção de disciplinas tematizando a tradução de textos especializados.

A tradução especializada contempla textos técnicos, científicos, administrativos, jurídicos, econômicos, religiosos (SAGER, 2012[1994]; HURTADO ALBIR, 1999; PIMENTEL; PONTES Jr., 2016; MAYORAL ASENSIO, 2016[2007]). Esses textos exigem que o tradutor se torne especializado, com conhecimentos e habilidades altamente específicas, demandando, ainda, do tradutor uma comunicação especializada, principalmente de usos terminológicos e jargões específicos de uma determinada área de conhecimento (MAYORAL ASENSIO, 2016[2007], p. 124). Isso porque, o tradutor precisa não só compreender as especificidades das línguas e culturas de trabalho, como também as características pragmáticas e as situações comunicativas (HURTADO ALBIR, 2001, p. 60). Além disso, exige-se desse tradutor a habilidade para analisar os critérios formais desses textos e seus respectivos gêneros textuais, além de análises das questões linguísticas e das variações sociolinguísticas. Hurtado Albir (2001, p. 61) destaca, ainda, que, nessa perspectiva de tradução, o tradutor precisa ter conhecimentos temáticos e sobre cada texto, por isso, exige-se compreensão de convenções (extra)linguísticas e textuais. Outro fator importante para a tradução especializada é saber manusear a documentação, com bom domínio de terminologias especializadas na área do tipo/gênero textual. Geralmente, esses textos são solicitados por empresas e órgãos públicos e privados.

Acredito que todos os tradutores de línguas orais ou sinalizadas precisam dominar muito bem as estratégias de leitura de textos, interpretações/compreensões de textos, sabendo diferenciar os tipos e gêneros textuais/discursivos e as funções da linguagem, para, assim, realizar a tradução de textos propriamente dita. Assim, se um tradutor souber utilizar bem essas estratégias textuais, acredito que se tornará mais perspicaz e experto, ou seja, adquirirá competência tradutória.

3.5.

Estudos da Tradução no Brasil

Milton (2015) examina a consolidação dos Estudos da Tradução no Brasil, a partir de uma análise historiográfica da formação da disciplina em contexto editorial, universitário e institucional. Primeiramente, Milton (2015) apresenta Paulo Rónai, sendo considerado o “pai” dos Estudos da Tradução no Brasil, isso porque foi ele autor dos primeiros livros de tradução publicados, em contexto nacional: *Escola de Tradutores* (1952); e *Tradução Vivida* (1981). Destacam-se, ainda, os irmãos tradutores Haroldo de Campos e Augusto de Campos, traduzindo obras literárias, na década de 1980, além de conceberem os conceitos tradutórios de criação, transcrição e recriação.

Em seguida, Milton (2015) relembra como os Estudos da Tradução no Brasil foram se consolidando nas décadas de 1980 e 1990, em contexto universitário. Na Universidade de São Paulo (USP), Haroldo de Campos foi professor convidado de tradução, ministrando aulas em *nível stricto sensu*, no programa de Comunicação e Semiótica. Já na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o professor José Paulo Paes foi convidado para organizar oficinas de tradução, no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária. Destaca-se, também, a teórica Rosemary Arrojo, sendo professora da UNICAMP, com bastantes publicações focadas em Teoria da Tradução Desconstrutivista. Na atualidade, há programas de pós-graduação e/ou linhas de pesquisas focadas em tradução, em instituições de ensino superior, tais como na UECE (Universidade Estadual do Ceará), UFC (Universidade Federal do Ceará), UnB (Universidade de Brasília), PUC-Rio, UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), USP, UNICAMP, UNESP (Universidade Estadual Paulista), UFPR (Universidade Federal do Paraná), UFSC. Assim se consolidam, segundo Milton (2015), os Estudos da Tradução em contexto institucional e universitário.

Em Vasconcellos (2013), busca-se refletir sobre a possibilidade da constituição de uma unidade disciplinar nos Estudos da Tradução. Para isso, Vasconcellos (2013, p. 33) constrói uma “narrativa conceitual e acadêmica”, rememorando as configurações que levaram ao estabelecimento e à consolidação da disciplina no Brasil. Apresentando-se como professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e sendo constituída (em relação à sua própria formação) pela interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional, Maria Lúcia Vasconcellos reflete sobre a “identidade disciplinar” e a “expansão disciplinar” (p. 35-36), em perspectiva do contexto nacional. A sua narrativa começa no ano de 2009,

precisamente, no *X Encontro Nacional de Tradutores (X ENTRAD)*, ocorrido em Ouro Preto/Minas Gerais, sendo organizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e apoiado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O evento promoveu uma reflexão importante: “O que éramos ontem, o que somos hoje, o que queremos ser amanhã?” (VASCONCELLOS, 2013, p. 34). Assim, a autora insere mais reflexões sobre a constituição dos Estudos da Tradução no Brasil, tais como as questões: “o que une”; “o que nos separa”; e “quais seriam os custos/benefícios de um centramento disciplinar”. Vasconcellos (2013) busca historicizar os estudiosos brasileiros da tradução, apresentando e nomeando os precursores-professores-tradutores e os locais que promoveram a disciplina e a formação de novos tradutores.

Em seguida, Vasconcellos (2013) concentra-se na tentativa em responder as suas três questões: (i) *O que éramos ontem, o que somos hoje, o que queremos ser amanhã?*; (ii) *O que nos une como área / O que nos separa em cada uma de nossas subáreas?*; e (iii) *Qual o ônus e o bônus desse esforço para manter uma unidade / Quais os custos e benefícios de uma política de centramento disciplinar num campo de vocação interdisciplinar?*

Para responder a primeira questão (“o que éramos ontem, o que somos hoje, o que queremos ser amanhã?”), Vasconcellos (2013, p. 37-41) rememora a história da criação do Grupo de Trabalho de Tradução (GTTRAD), em 1986, na Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) (FROTA; MARTINS; RODRIGUES, 1994), *Um breve histórico do GT de Tradução e a sua importância para o desenvolvimento da área em nosso país*. Frota, Martins e Rodrigues (1994, p. 69) apontam que o GTTRAD reuniu estudiosos da tradução (Ângela Corrêa, Cristina Carneiro Rodrigues, Edson Rosa da Silva, Helga Prade, Else Ribeiro Pires Vieira, Erica Foerthmann Schultz, Marcia do Amaral Peixoto Martins, Maria Candida Bordenave, Maria Paula Frota, Nícia Adan Bonatti, Rosemary Arrojo, dentre outros/as) e interfaces de abordagens/perspectivas teóricas nos Estudos da Tradução (desde semiótica, psicanalítica, filosófica, literária, linguística - até o ensino e a aprendizagem da tradução, a lexicologia e a lexicografia contrastiva). Logo, as ações do grupo de trabalho GTTRAD/ANPOLL reverberaram em contribuições para: (i) a “unidade identitária na luta por visibilidade institucional” dos Estudos da Tradução no Brasil; (ii) a fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e o Sindicato Nacional dos Tradutores (SINTRA) (VASCONCELLOS, 2013, p. 37-38); (iii) a criação dos cursos de pós-graduação (com foco em Tradução) são relevantes para contar a história de “o que éramos ontem?”; e (iv) apresentar os “caminhos da institucionalização dos Estudos da Tradução no Brasil”.

Já para contar “o que somos hoje”, Vasconcelos (2013, p. 41-42) aponta que os Estudos da Tradução se consolidam como um campo disciplinar em “movimento de expansão”, com subáreas, interesses e temáticas diversas, ou seja, com um “desenho multifacetado”, assim como uma “centrífuga”, abordando: Historiografia; Tradução Audiovisual; Tecnologias da Tradução; Ensino, Avaliação e Acreditação; Tradução e Psicanálise; Estudos de *Corpora*; Modelagem da Tradução; Processo Tradutório e Desempenho Experto; Tradução Juramentada e Técnica/Especializada; Terminologia; Tradução Literária; Tradução e Análise Textual; Tradução de Língua de Sinais; Estudos sobre Interpretação; Tradução de Textos Sensíveis; Ética na Tradução.

Em relação a “o que queremos ser amanhã”, Vasconcellos (2013, p. 43-45) percebe as “ausências” na configuração atual do GTTRAD/ANPOLL e a falta de “interação com outras instâncias internacionais”, esvaziando, assim, diálogos internos e externos, com pesquisadores/estudiosos, programas e editoras, em contexto nacional e internacional, o que poderia contribuir substancialmente para a consolidação da disciplina Estudos da Tradução.

Para a questão “o que nos une como área / o que nos separa em cada uma de nossas subáreas?”, Vasconcellos (2013, p. 45) apresenta que esta resposta está impulsionada por um movimento do campo disciplinar Estudos da Tradução, sendo a “força centrípeta” e a “força centrífuga”. Por um lado, a unicidade está no desejo e na necessidade da consolidação do campo disciplinar e o interesse de pesquisa: “a tradução como fenômeno multifacetado” (VASCONCELLOS, 2013, p. 45). Por outro lado, o que promove a separação está no “foco” e “olhar investigativo”, com interfaces e perspectivas teóricas, metodológicas e analíticas.

Por fim, Vasconcellos (2013, p. 46-47) responde à questão: “qual o ônus e o bônus desse esforço para manter uma unidade / quais os custos e benefícios de uma política de centramento disciplinar num campo de vocação interdisciplinar?”. O “bônus” se encontra na “apropriação da identidade” diversa do campo disciplinar e, em contrapartida, o “ônus” é o “perigo” nas diferenças da unidade (VASCONCELLOS, 2013, p. 46). O atual perigo, segundo a autora, seria a “batalha” pelo desmembramento dos “Estudos da Interpretação” de dentro dos Estudos da Tradução.

3.6.

Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS)

Em âmbito (inter)nacional, os registros históricos da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) apontam para as interações com surdos em espaços jurídicos e comunitários (LEAHY, 2015, 2016; LEMOS, 2020a; WITCHS; MORAIS, 2021). A historiadora de interpretação de línguas de sinais, Anne Leahy, referentes ao contexto europeu (Inglaterra), examina o Arquivo Britânico *British Archives at Kew* e aponta como sendo o primeiro registro de atuação de intérpretes de línguas de sinais a interação no tribunal de justiça do surdo John Orleton na interpretação em língua de sinais de um familiar, em 1324. Outro dado histórico de Leahy (2015), do ano de 1753, apresenta a intermediação, em contexto jurídico, em Londres, na interpretação em língua de sinais para a surda Lady Mary O'Bryen, solicitando a posse de algumas das terras de sua família em seu nome. Em 1835, em Paris, os banquetes de surdos demandaram a atuação de intérpretes de línguas de sinais (LEMOS, 2020a). No mesmo ano de 1853, os registros históricos apresentam que, na Defensoria Pública de Londres, havia intérpretes juramentados para intermediarem as comunicações de surdos (LEAHY, 2015, 2016).

No contexto nacional, os registros históricos apresentam a atuação de intérpretes educacionais surdos, no Imperial Instituto de Surdos Mudos (IISM), entre 1855 e 1910, demandando trabalho de acompanhamento de alunos surdos em salas de aulas, repetindo simultânea e oralmente as falas dos professores, corrigindo os exercícios dos alunos e substituindo os professores quando não podiam estar presentes em aula (LEMOS, 2020a). Em 1907 e 1908, no Livro de Correspondências do IISM, foi relatado que uma delegacia do Rio de Janeiro solicitou o comparecimento de intérpretes para servirem e atuarem junto a surdos (ROCHA, 2016; SANTOS, 2016; LEMOS, 2020a; WITCHS; MORAIS, 2021). Em 1910, o Decreto nº 8.332, *Código do Processo Civil e Commercial do Districto Federal*, retrata a figura do “intérprete da linguagem mímica do surdo-mudo”, na atuação federativa, sendo nomeado por um juiz como intérprete, traduzindo “fielmente as perguntas e respostas” das autoridades aos “surdos-mudos” (WITCHS; MORAIS, 2021, p. 10).

Bontempo (2015) apresenta um panorama internacional, cobrindo a evolução histórica das Comunidades Surdas; a criação da linguística das línguas de sinais na década de 1960; e a profissionalização dos intérpretes de línguas de sinais (em sua maioria, não nativos das

Comunidades Surdas). A autora apresenta como os fatos históricos possibilitaram a constituição do profissional intérprete de língua de sinais.

Com as viradas linguísticas, educacionais e legislativas, as visibilidades de Tradutores e Intérpretes de Linguagem de Sinais (TILS)¹⁶ e TILSP foram se tornando mais visíveis no final do século XX, alcançando mais evidência institucional. Em Lemos (2022), apresento dados inéditos de solicitações de servidores intérpretes de linguagem de sinais para atuarem em contextos fora do INES. Os **Quadros 04, 05 e 06**, abaixo, apresentam os dados.

Quadro 04 – Quantitativo de solicitações de interpretação para Francisco Esteves Gomes entre os anos de 1962 e 1984

ANO	TOTAL DE SOLICITAÇÕES	CONTEXTOS DE ATUAÇÃO COM INTERPRETAÇÃO
1962	02	Delegacias; exército brasileiro.
1963	11	Delegacias; cartórios civis para casamentos; vara criminal; juntas de conciliação e julgamento.
1964	04	Vara criminal; juntas de conciliação e julgamento.
1965	02	Ofício de notas e imóveis; juntas de conciliação e julgamento.
1966	03	Vara de família; delegacias.
1967	01	Cartório civil para casamento.
1968	10	Juntas de conciliação e julgamento; varas de família; tribunais de júri; ofício de notas e imóveis; delegacias.
1969	04	Ofício de justiça; juntas de conciliação e julgamento; sindicato dos trabalhadores nas indústrias.
1970	09	Juntas de conciliação e julgamento; comissão de inquérito administrativo; ofício de justiça.
1971	02	Junta de conciliação e julgamento; tribunal de justiça.
1972	-----	-----
1973	02	Junta de conciliação e julgamento; ofício de registro civil para casamento.
1974	14	Juntas de conciliação e julgamento; varas de família; varas cíveis; varas criminais; delegacias.
1975	03	Juntas de conciliação e julgamento; delegacia;
1976	-----	-----
1977	02	Delegacia; junta de conciliação e julgamento.
1978	-----	-----
1979	-----	-----
1980	01	Vara criminal.
1981	08	Juntas de conciliação e julgamento; delegacia; juizado de menor; vara criminal.
1982	03	Juntas de conciliação e julgamento; Ordem de Advogados do Brasil (OAB).
1983	05	Juntas de conciliação e julgamento; cartório de casamento civil.
1984	04	Varas criminais; junta de conciliação e julgamento; tribunal de justiça.

Fonte: Lemos (2022, p. 57-58)

¹⁶ Segundo Lemos (2022a), em contexto nacional, a nomenclatura de Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais (TILS) foi usada, recorrentemente, durante quase todo o século XX, ou seja, até meados da década de 1980. Somente depois, no século XXI, em 2010, a nomenclatura da profissão é alterada para Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP). Por isso, sempre que utilizar TILS, a sigla se refere aos profissionais atuantes no século XX; já o uso da nomenclatura TILSP será utilizada para marcar o século XXI (LEMONS, 2022a).

Quadro 05 – Quantitativo de solicitações de interpretação para Sandra Regina de Siqueira entre os anos de 1986 e 1994

ANO	TOTAL DE SOLICITAÇÕES	CONTEXTOS DE ATUAÇÃO COM INTERPRETAÇÃO
1986	01	Vara criminal.
1987	07	Vara da família; junta de conciliação e julgamento; cartório de casamento.
1988	14	Paróquia católica; vara criminal; junta de conciliação e julgamento.
1989	05	Fórum da capital; vara criminal.
1990	03	Vara criminal; delegacia policial.
1991	03	Junta de conciliação e julgamento.
1992	15	Vara cível da capital; vara criminal; auditoria de justiça militar; junta de conciliação e julgamento; vara da família
1993	07	Vara criminal; hospital psiquiátrico; vara de família; junta de conciliação e julgamento.
1994	01	Juízo do trabalho.

Fonte: Lemos (2022, p. 66)

Quadro 06 – Quantitativo de solicitações de interpretação para Luiz Felipe Cresta Lopes entre os anos de 1986 e 1991

ANO	TOTAL DE SOLICITAÇÕES	CONTEXTOS DE ATUAÇÃO COM INTERPRETAÇÃO
1986	01	Delegacia policial.
1987	-----	-----
1988	05	Vara criminal; polícia federal; defensoria pública
1989	01	Vara criminal.
1990	03	Hospital psiquiátrico; vara criminal; delegacia policial.
1991	03	Sindicato dos trabalhadores nas indústrias; vara criminal

Fonte: Lemos (2022, p. 66)

Em Lemos (2022), a partir da historiografia de TILS e TILSP, atuantes no INES, durante o século XX, apresento que Francisco Esteves Gomes, Sandra Regina de Siqueira e Luiz Felipe Lopes eram servidores efetivos, mas não ocupavam o cargo de tradutores e intérpretes de linguagem de sinais. Entretanto, por serem fluentes em língua de sinais, exerciam a função de intérpretes, atuando em diversos contextos fora da Instituição, tais como quartéis, delegacias, julgamentos, cartórios, hospitais e igrejas. Os dados documentais levantados e pesquisados em Lemos (2022) somam 159 solicitações de interpretação de línguas de sinais, entre os anos de 1962 e 1991.

Já em Lemos e Carneiro (2021a), apresentamos a gênese das formações de TILSP, no Brasil. Com foco em uma perspectiva historiográfica e bibliográfica, apontamos que os TILSP iniciaram as suas formações nas associações e instituições de caridade ou religiosas. Em um primeiro momento, durante o século XX, os contatos informais com as comunidades surdas fizeram com que os TILSP se formassem empiricamente, sendo um período marcado por adjetivações profissionais de caridade e assistencialismo. Em outro momento histórico, entre

os anos 1980 e 1990, os TILSP atuaram em contextos religiosos e escolares, mas sem nenhuma formação acadêmica e sem competência linguística, tradutória e interpretativa. Do início do século XXI até o momento, os TILSP conquistaram direitos trabalhistas e legais, pois houve um fortalecimento das associações de tradução/interpretação de línguas de sinais, criação de cursos de formação em nível acadêmico (graduação, *lato* e *stricto sensu*) e ampliação de diversidade de atuação em contextos públicos e privados (comunitários, midiáticos, conferências e jurídicos).

O **Quadro 07**, a seguir, apresento as instituições que promoveram os cursos de formação de TILSP, entre os anos de 1993 e 2019, em contexto nacional, apontando, assim, uma historiografia da formação de TILSP brasileiros.

Quadro 07 – Panorama histórico de cursos de formação de acordo com Lemos e Carneiro (2021)¹⁷

ANO	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	CURSO
1993	Igreja Batista de Getsêmani/Maranhão	Curso de Formação e atuação de TILSP
1997	FENEIS/RJ	Capacitação Profissional de Intérpretes de Libras
1997	FENEIS/RS	1º Curso de Formação de Intérpretes de Libras
2000	FENEIS/RS	2º Curso de Formação de Intérpretes de Libras
2002 a 2008	FENEIS e MEC; CORDE vinculada ao Ministério da Justiça/Governo Federal	Curso de Extensão aos Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira
2002 a 2004	FENEIS/RS	Curso de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras)
2004	CAS/Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo/FENEIS	Curso de formação de TILSP
2004	Universidade Estácio de Sá (RJ)	Curso de ensino superior de formação de TILSP
2005	Universidade Metodista de Piracicaba	Curso Superior de Tradução e Interpretação com habilitação em Libras-Língua Portuguesa
2007	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Graduação Tecnológica em Comunicação Assistiva (Libras/Braille)
2007 a 2011	Associação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais do Rio de Janeiro	Curso de Formação e Extensão de Intérpretes de Libras
2008	Universidade Federal de Santa Catarina	Graduação de Bacharelado em Letras/Libras ¹⁸

¹⁷ Nem sempre foi possível historiografar todos os nomes das instituições e seus respectivos nomes de cursos de TILSP, por isso, acredito que outras pesquisas possam realizar um novo levantamento e preencher as referidas lacunas do estudo de Lemos e Carneiro (2021).

¹⁸ Em Lemos e Carneiro (2021), destacamos que, em 2008, a partir do financiamento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), houve a criação de Curso de Graduação de Bacharelado em Letras/Libras, da UFSC, em formato EaD (Educação a Distância), com 15 polos: (1) UFSC em Florianópolis/SC; (2) Universidade Estadual do Pará (UEPA) em Belém/PA; (3) Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG) em Belo Horizonte/MG; (4) Universidade de Brasília (UnB) em Brasília/DF; (5) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em Campinas/SP; (6) Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba/PR; (7) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em Dourados/MS; (8) Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza/CE; (9) CEFET-GO em Goiânia/GO; (10) CEFET-RN em Natal/RN; (11) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre/RS; (12) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Recife/PE; (13) INES no Rio de Janeiro/RJ; (14) Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador/BA; e (15) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em Vitória/ES.

2008	Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guias Intérpretes de Línguas de Sinais	Formação inicial e continuada dos TILSP; profissionalização dos TILSP
2009	Pontifícia Universidade Católica-Campinas	Graduação em Tecnologia em Comunicação Assistiva: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais
2010	Associação de Intérpretes/Tradutores de Libras do Ceará	Curso de Formação de TILS
2010	Universidade Metodista de Piracicaba	Graduação Tecnológica de Tradução e Interpretação de Libras
2010	Universidade Paulista	Pós-Graduação (Especialização) em Interpretação da Libras
2010	Pontifícia Universidade Católica - Campinas	Pós-Graduação (Especialização) em Libras: Interpretação e Tradução
2011	Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pós-Graduação (Especialização) em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação
2011 a 2016	Universidade Federal de Espírito Santo	Projeto de Extensão Tradução, Interpretação e Mediação em Libras em contexto artístico
2011	Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez/Secretaria de Estado de Educação	I Capacitação de Intérpretes da Rede Estadual de Ensino
2013	Instituto Singularidades (São Paulo)	Pós-Graduação (Especialização) em Tradução e Interpretação de Libras – Português
2015	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Curso de Extensão em Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras em Nível Médio
2015 a 2017	Universidade Federal de Minas Gerais	Projeto de Capacitação de Tradutores e Intérpretes de Libras
2016	Universidade Federal de Santa Catarina	Curso de Extensão Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais na Esfera Jurídica
2016	Universidade Federal Fluminense	Curso de Formação de Intérpretes de Libras
2016	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
2016	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
2017	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	Curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras
2017	Universidade Federal Fluminense	Curso de Técnica e Prática de Tradução e Interpretação em Libras
2017	Universidade Federal de Santa Catarina	Curso de Extensão e Formação Continuada para Professores Intérpretes Educacionais
2017	Instituto Nacional de Educação de Surdos	Curso de Extensão e Formação Continuada do Profissional Tradutor Intérprete Educacional de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa (TILSP): nos espaços de educação superior
2018	Instituto Federal de Santa Catarina	Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras/Português
2018	Instituto Federal de Santa Catarina	Pós-Graduação (Especialização) em Tradução e Interpretação de Libras/Português
2019	Universidade Federal de Santa Catarina	Curso de Extensão em Competência Tradutória e Línguas de Sinais: aperfeiçoamento em práticas tradutórias e interpretativas intermodais
2019	Instituto Nacional de Educação de Surdos	Curso de Extensão –Tradução de Textos de Português para Libras
2019	Colégio Pedro II	Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

Fonte: Costa e Carvalho (2022, p. 156-157), a partir de Lemos e Carneiro (2021)

Vale ressaltar a importância das criações das associações de TILSP, em contexto nacional, promovendo encontros, reuniões e formações para TILSP, por muitos anos, mesmo antes das instituições de ensino superior ofertarem a formação acadêmica, em nível superior, no século XXI. E, na atualidade, as universidades federais que possuem formação de TILSP, em nível de graduação-bacharelado são oito: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); UFSC; UFRGS.

Bontempo (2015, p. 112) enfatiza, ainda, a necessidade de se observar os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) como uma disciplina madura. Os seus argumentos são defendidos com base nos seguintes quatro fatos históricos: (1) já há reconhecimento internacional sobre o trabalho dos profissionais intérpretes de línguas de sinais; (2) muitas línguas de sinais, em todo o mundo, já se consolidaram como línguas e alcançaram *status* linguístico; (3) há muitos trabalhos acadêmicos desenvolvidos, em universidades, a respeito da tradução e da interpretação de línguas de sinais; e (4) há novas oportunidades e expansões de ensino e de aprendizagem, em âmbito acadêmico, com intuito de formar intérpretes de línguas de sinais.

As reflexões e as pesquisas acadêmicas brasileiras que versam sobre os ETILS são recentes. Por exemplo, no I Congresso de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conforme aponta Maria Lúcia Vasconcellos (2010, p. 120), destacou-se “a pouca atenção dispensada aos profissionais de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no espaço universitário”. A autora ressalta, ainda, a necessidade de intercâmbio acadêmico e o aprofundamento sobre a questão identitária dos profissionais; as diferenças conceituais entre a tradução e o traduzir e a interpretação e o interpretar; as ferramentas didáticas para ensino de tradução/interpretação de línguas orais para línguas de sinais. As reflexões e as pesquisas acadêmicas que versam sobre a Tradução e a Interpretação, nos Estudos Surdos e na Educação de Surdos, são recentes.

Nos últimos 22 anos, houve forte avanço nas pesquisas dos ETILS. Esses estudos vêm apontando novos redirecionamentos na atuação dos profissionais TILSP, em espaços escolares, universitários e outros contextos, principalmente, em espaços públicos e privados, sendo eles: educacional, saúde, cultural-social, midiáticos, espaços formais e não formais, religiosos, jurídicos (RODRIGUES; SANTOS, 2018).

Há treze anos, em contexto nacional, a profissão do TILSP foi regulamentada, por meio da Lei nº 12.319, em 1º de setembro de 2010, exigindo, assim, que a formação seja realizada por meio de cursos profissionalizantes (bacharelado, ou extensão universitária, ou formação continuada), com o intuito de que esses profissionais venham a intermediar, com proficiência e competência na tradução/interpretação, no par linguístico português-Libras. No ano de 2017, a Comunidade de TILSP brasileiros encaminhou um projeto para a Câmara Federal dos Deputados, para, assim, regulamentar as condições profissionais e de trabalho, por meio do Projeto de Lei (PL) nº 9.382/2017. O PL contém pautas importantes, tais como: alteração da jornada de trabalho de 40 horas para 30 horas semanais; exigência e obrigatoriedade de curso superior para atuação como TILSP e GIS, para, assim, atuar, diferentemente em Educação Básica e Ensino Superior; organização entre duplas/trios de trabalho, com intervalo entre 20 e 30 minutos para o revezamento; reconhecimento da função do profissional guia-intérprete de surdocego (GIS) e sua respectiva exigência o revezamento em trio/quarteto; alteração do cargo de TILSP, em esfera federal, de nível D para E, com alteração salarial (LEMOS, 2019, p. 41). No entanto, até o momento, o referido PL ainda não foi aprovado e está arquivado nas discussões parlamentares. Há, ainda, tramitando na Câmara Federal dos Deputados, outra PL 5.614/2020, aqui, solicitando que se retire a revogação de artigos inseridos da Lei nº 12.319/2010, instituindo, assim, requisitos de formação técnica e em nível superior para a atuação de TILSP e GIS, além de regulamentar as suas atividades profissionais, já que se iniciou um processo de precarização da profissão de TILSP e GIS, durante os Governos de Michel Temer e de Jair Messias Bolsonaro, eliminando a possibilidade de concursos públicos (Decreto nº 10.185/2019) e permitindo a terceirização do trabalho de TILSP, em âmbito público (Portaria nº 443/2018), em todas as esferas (federal, estadual e municipal).

Houve, também, forte avanço de eventos, congressos, pesquisas, defesas de dissertações e teses acadêmicas, criação de cursos em nível superior (graduação e pós-graduação *lato sensu*) e publicações de artigos e livros, tematizando os ETILS (SANTOS, 2013). Os dossiês temáticos de ETILS brasileiros vêm redesenhando o campo disciplinar dos Estudos da Tradução, tratando de novas temáticas em tradução/interpretação de/para Libras: contextos de atuação; métodos de trabalho; normatização tradutória; tipos e multimodalidades de tradução/interpretação; procedimentos técnicos de tradução/interpretação; estilos tradutórios/interpretativos; usos tecnológicos; ensino, didática e formação. Destaco, a seguir, no **Quadro 08**, os dossiês temáticos sobre ETILS, no Brasil.

Quadro 08 – Dossiês sobre ETILS em revistas acadêmicas brasileiras

ANO	DADOS DA PUBLICAÇÃO NA REVISTA	NOME DO DOSSIÊ NA REVISTA	PROFESSORES ORGANIZADORES e VÍNCULOS INSTITUCIONAIS	QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA	TEMÁTICAS APRESENTADAS NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS NO DOSSIÊ
2010	Cadernos de Tradução (UFSC) V. 02 N. 26	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	Dra. Ronice Muller de Quadros	12	Interpretação comunitária; Estudos da Interpretação de Línguas de Sinais (EILS); Historiografia dos EILS; Produções acadêmicas em EILS; Tipos discursivos em ILS; TILS na PG; Formação de TILSP; Interpretação para surdocegos; ASL tátil; Tradução de poesia em línguas de sinais.
2015	Cadernos de Tradução (UFSC) V. 35 N. 02	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC); Dra. Ronice Müller de Quadros (UFSC)	19	ETILS como campo disciplinar emergente; Tipologia da interpretação de língua de sinais; História da formação de TILSP; Atuação profissional em universidades públicas; Ética de TILSP; Interpretação simultânea em contexto político; Omissões na interpretação simultânea; Análises de construções sintáticas na interpretação simultânea; Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística; Tradução de textos acadêmicos; Intérpretação educacional; Glossários terminológicos bilíngues.
2016	Belas Infiéis (UnB) V. 05 N. 01	Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais	Me. José Ednilson Gomes de Souza Junior (UFSC)	10	Tradutor-Intérprete Educacional; Tradução de Sinais Internacionais; Ética e Ethos de TILSP; Estudos da Interpretação de LS; Tradução de Sinais-Nomes; Tradução Comentada; Interpretação de Libras jurídica; Interpretação de Língua Gestual Portuguesa.
2018	Translatio (UFRGS) N. 15	Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais	Dra. Maria Cristina Pires Pereira (UFRGS); Me. Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)	14	Tradução de metáforas; Códigos de Ética; TILSP na esfera teatral; Tradução de poemas; Atividades didáticas de tradução audiovisual; Competências interpretativas em esfera de conferência; Currículo e formação de TILSP; Formação de TILSP e desenho curricular; Formação de TILSP em esfera artística; Formação técnica em curso técnico;

					Ética; Tradução de textos acadêmicos; Terminologia; Profissionalização de intérpretes jurídicos.
2018	Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso (PUC-SP)	Presença da tradução e da interpretação das línguas de sinais no “grande tempo” da cultura	Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento (UFSCar)	08	Funções da Interpretação Educacional; Discursos da profissão de TILSP; Intérprete de Conferência; Educação de Surdos; Formação de ILS; Efeitos e Verbo-Visualidade; Intérpretes Médicos
2019	Belas Infieis (UnB) V. 08 N. 01	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras?	Dra. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC); Me. Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)	13	Tradução de textos sagrados; CODAS; Profissionalização de TILSP; Narrativas de TILSP; Intérprete Educacional; Formação do Intérprete Educacional; Currículos e disciplinas formativas para TILSP; Competência interpretativa para esfera de conferência; Intérpretes de Sinais Internacionais; Interpretação em esfera médica; Tradução de poemas.
2020	Espaço (INES) V. 01 N. 51	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: questões contemporâneas	Dra. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC); Dr. Guilherme Lourenço (UFMG)	06	Intérpretes em esfera teatral; Tradução de cartilha jurídica; Tradução Comentada; Interpretação em esfera institucional pública; Prática profissional e competência de TILSP e GIS; Tomadas de Decisões de Intérpretes
2021	Espaço (INES) V. 01 N. 55	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: emergências aplicadas e teóricas	Dra. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC); Me. Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)	08	Traduções Funcionalistas; Tradução e efeitos de sentidos; Interpretação em audiências criminais; Tradução e Multimodalidade; Interpretação simultânea em esfera de conferência; Tradução de videoprovas Tradução Cultural e Formação de TILSP; Linguística Cognitiva e Tradução.
2021	Cadernos de Tradução (UFSC) V. 41 N. 02	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios	Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC); Dra. Anabel Galán-Mañas (UAB/ES); Dr. Rodrigo Custódio da Silva (UFSC)	11	Crítica de Tradução Literária; Pesquisa Exploratória; Pesquisa Bibliométrica; Competência Tradutória; Intérprete Educacional; Intérprete de Conferência; Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS); Mercado de Trabalho de TILSP; Tradução

					Intercultural e Intermodal; Tradução literária de texto de humor; Subjetividade e narrativa de TILSP; Processo de tradução e revisão de Libras para Português escrito.
2022	PERcursos Linguísticos	Dialogando sobre os aspectos da tradução e interpretação das línguas de sinais	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES); Dra. Neiva Aquino Albres (UFSC); Dra. Vânia Aquino Albres Santiago (PUC-SP)	07	Interpretação Simultânea em contexto jurídico; Linguística Cognitiva; TILSP Educacional; História da tradução; Tradução e Interpretação em serviços públicos; Formação de TILSP; Narrativas de TILSP; Terminologia técnica-científica; Efeitos de modalidade.

Fonte: autor

O **Quadro 08** apresenta que, entre os anos de 2015 e 2022, foram publicados dez dossiês temáticos, em sete revistas acadêmicas (*Belas Infiéis*; *Translatio*; *Espaço*; *Cadernos de Tradução*; *PERcursos Linguísticos*; *Bakhtiniana*, *Revista de Estudos do Discurso*), organizados por treze professores-pesquisadores da área de tradução, oriundos de sete instituições (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Autônoma de Barcelona/Espanha – UAB; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP). Aqui, percebemos que cinco polos de tradução de línguas de sinais tratam de tematizar os ETILS, sendo eles: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Universidade de Brasília (UnB); UFES; UFSCar; UFSC; UFRGS. Destaco, ainda, que foram publicizados 108 artigos acadêmicos nos dez dossiês temáticas, entre os anos de 2015 e 2022.

Houve, também, um forte avanço de eventos, congressos, pesquisas, defesas de dissertações e teses acadêmicas, criação de cursos em nível superior (graduação e pós-graduação *lato sensu*) e publicações de artigos e livros, concentrando e tematizando os ETILS. Destaco as publicações de livros, em contexto nacional, sendo apresentados no **Quadro 09**, a seguir, em ordem diacrônica de lançamento, entre os anos de 2004 e 2022.

Quadro 09 – Publicações de livros de ETILS, no Brasil, entre os anos de 2004 e 2022

ANO	AUTOR(A)	NOME DO LIVRO	EDITORA
2004	Ronice Müller de QUADROS	O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa	MEC
2008	Ângela RUSSO; Maria Cristina Pires PEREIRA	Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos	Cultura Surda
2012	Neiva de Aquino ALBRES; Vânia de Aquino Albres SANTIAGO	Libras em estudo: tradução/interpretação	FENEIS-SP
2013	João Paulo AMPESSAN; Juliana Sousa Pereira GUIMARÃES; Marcos LUCHI	Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional	DIOESC
2013	Cristina Broglia Feitosa de LACERDA	Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental	Mediação
2015	Neiva de Aquino ALBRES	Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva	Harmonia
2016	Anderson Almeida da SILVA; Neiva de Aquino ALBRES; Ângela RUSSO	Diálogos em Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	Prismas
2017	Adriana Lúcia de Escobar Chaves de BARROS	Libras em Diálogo. Interfaces com Tradução e Interpretação	Pontes Editores
2017	Marcos LUCHI	Interpretação de Descrições Imagéticas da Libras para a Língua Portuguesa	DIOESC
2017	Flávia Medeiros Álvaro MACHADO	Conceitos Abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras	Aprris
2017	Ozivan Perdigão SANTOS	Interpretação de Libras: retextualizando sinalizações de um professor surdo	Aprris
2017	Luiz Cláudio da Silva SOUZA	A construção do <i>ethos</i> dos tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e português: concepções sobre a profissão	CRV
2017	Neiva de Aquino ALBRES	Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias	UFSC
2019	Neiva de Aquino ALBRES	Afetividade e subjetividade na interpretação educacional	Ayvu
2019	Neiva de Aquino ALBRES	Tradução para crianças surdas: rara investigação	UFSC
2019	Natália Schleider RIGO	Textos e Contextos Artísticos e Literários: tradução e interpretação em Libras - Volume I	Arara Azul
2020	Natália Schleider RIGO	Textos e Contextos Artísticos e Literários: tradução e interpretação em Libras - Volume II	Arara Azul
2020	Natália Schleider RIGO	Textos e Contextos Artísticos e Literários: tradução e interpretação em Libras - Volume III	Arara Azul
2020	Diléia Aparecida MARTINS	Cenas do cotidiano escolar: tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa no ensino fundamental e médio – Volume 1	CRV
2020	Lara Ferreira dos SANTOS	Práticas do intérprete de Libras no espaço educacional	Mediação
2021	Neiva de Aquino ALBRES	Interlocuções sobre língua de sinais e sua tradução e interpretação	UFSC
2022	Neiva de Aquino ALBRES; Carlos Henrique RODRIGUES; Marcus Vinícius Batista NASCIMENTO	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos	Editora Insular
2022	Ana Regina e Souza CAMPELLO;	O tradutor e intérprete de Libras: atuações e considerações	Schreiben

	Darlene Seabra de LIRA; Lúcio Costa de ANDRADE		
2022	Túlio Adriano Alves GONTIJO; Lucas Eduardo Marques SANTOS; Solange Maria de BARROS	Discussões sobre os Estudos de Tradução e Interpretação e a atuação dos TILS no Brasil	Pontes
2022	Flávia Medeiros Álvaro MACHADO; Patrícia Tuxi SANTOS; Tânia Aparecida MARTINS	Lexicologia, terminologia e línguas de sinais: Um trilhar no universo dos estudos linguísticos e tradutórios	Paco
2022	Joaquim Cesar Cunha dos SANTOS	A formação do tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais como intelectual específico: o trabalho de interpretação como prática de cuidado de si	Dialética
2022	Elisama Rode BOEIRA	O Surdo e o Intérprete de Libras: histórias e vivências que se entrelaçam	Apris
2022	Ednéia Bento de Souza FERNANDES	Reflexões sobre a história cultural de tradutores e intérpretes de línguas de sinais	CRV
2022	Antônio Marcondes de ARAÚJO	Libras para professores e intérpretes: passo a passo de raciocínios tradutórios	Lemos Mídia
2022	Glauber de Souza LEMOS	O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos (Volume I)	INES/MEC
2022	Glauber de Souza LEMOS	O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II)	INES/MEC

Fonte: autor

Entre os anos de 2004 e 2022, ou seja, em 18 anos, em contexto nacional, houve 21 publicações de livros (com versões impressas e *e-books*). No total, 33 autores publicaram seus trabalhos em 19 editoras, públicas e privadas. Em contexto internacional, em 2022, destaca-se a publicação *The Routledge Handbook of Sign Language Translation and Interpreting*, organizado por Christopher Stone, Robert Adam, Ronice Müller de Quadros e Christian Rathmann. Este livro conta com 33 capítulos, tematizando: análise do discurso; atitudes da/na interpretação; contextos de trabalho; direcionalidades linguísticas; ensino; historiografia; interseccionalidade; mídia; migração; multilinguismo; multimodalidade; organização de equipe; política; profissionalização; técnicas tradutórias e interpretativas; tradução pedagógica.

No âmbito nacional, a formação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) se dá em três grandes polos, com Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e professores-doutores orientadores de dissertações e teses que tematizem os ETILS: (i) Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC; (ii) Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da UnB; (iii) Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Percebemos que, no contexto nacional, o campo disciplinar dos ETILS dentro dos Estudos da Tradução ganhou força no âmbito institucional, político, legislativo, educacional, formativo, teórico, profissional. Com essa contextualização brevemente apresentada, mostro a consolidação dos ETILS no Brasil.

3.5.1.

Definições de tradução e interpretação em línguas de sinais

No âmbito das línguas de sinais, também se entende a tradução como um produto, mas construído por um projeto de texto-vídeo sinalizado¹⁹, com inserções de muitos elementos multimodais, além de demandar a produção de textos em vídeos e em estúdio, com filmagem, gravação, edição e pós-edição. Quase sempre, a tradução é uma tarefa bastante individual e solitária, fazendo com que o tradutor esteja diante de um computador, consultando dicionários, terminologias, conceitos; estudando a estrutura textual e linguística, os sentidos, os significados; verificando os problemas na tradução; e buscando as possíveis soluções textuais que se tornem mais adequadas no produto traduzido. É importante salientarmos, aqui, que esta é mais a realidade da tradução em línguas orais (mas isso vem mudando com os grandes projetos que envolvem equipes de tradutores e outros profissionais). Já no âmbito das línguas de sinais, a tradução é mais comum em equipe e não solitária. Ou seja, a tradução é retocada, corrigida e alterada a todo o momento que ocorrer erros linguísticos, textuais e sinalizados.

A interpretação em língua de sinais, assim como a definição nas línguas orais, também é marcada pelo imediatismo, demandando que o processamento cognitivo reproduza as mensagens entre o texto fonte para o texto alvo, ou seja, é um processo denso (NOGUEIRA, 2016, p. 36), custoso e complexo. Muitas vezes, há usos de omissões como estratégia interpretativa. Na interpretação em línguas de sinais, usam-se as mãos e os olhos como forma de expressão linguística, ou seja, a comunicação é gestual-visual-corporal. O público-alvo da interpretação, geralmente são os surdos e os contextos de trabalho são mais comuns em setores públicos. E é evidente muitos casos, em alguns momentos da interação de intérpretes com o texto, de disfluências na sinalização.

Rodrigues (2018c) busca diferenciar os conceitos de tradução e interpretação, no âmbito das línguas de sinais. O autor delinea que as línguas de sinais são línguas de modalidade visual

¹⁹ Essa não é a única forma de se fazer tradução para as línguas de sinais, que pode ser por meio de um sistema de notação *SignWriting* – Escrita dos Sinais –, por exemplo, apesar de ser mais raro.

e gestual, e, por isso, no âmbito da tradução/interpretação de línguas de sinais, compreende-se esse fenômeno como: (i) uma tarefa intramodal (demandando a tradução/interpretação entre a própria língua de sinais ou entre duas línguas de sinais diferentes uma da outra); (ii) uma tarefa intermodal (demandando a tradução/interpretação entre uma língua oral-auditiva para uma língua visual-gestual sinalizada ou vice-versa). Rodrigues (2018c, p. 308) denota que a tradução em língua de sinais é produzida e materializada em vídeos, convocando os usos de bastantes recursos tecnológicos; já a interpretação de línguas de sinais se dá em interações diretas com públicos, muitas vezes, sem utilizar cabines e com poucos usos tecnológicos. Ou seja, o fator tempo e disfluência podem denotar a diferenciação entre tradução e interpretação.

Na pesquisa realizada por Rodrigues e Santos (2018), são analisados os contextos de serviços públicos, demandando o trabalho de TILSP, com tradução e interpretação. Os autores apresentam como alguns outros autores dos Estudos da Tradução apresentam a conceituação de tradução, por exemplo, demandando a tradução entre textos escritos; já a interpretação, demandando a produção de textos orais entre as línguas. Os autores acrescentam como se desenvolve o trabalho de tradução de textos, diferenciando-se do trabalho da interpretação simultânea. E, em seguida, Rodrigues e Santos (2018) apontam os contextos de trabalho com a tradução e interpretação de línguas de sinais, propriamente, em contextos de instituições públicas. Os autores apresentam quadros sinópticos que exemplificam as diferenciações e demandas de trabalho para cada modalidade, em contextos de educação, saúde e jurídicos.

4

Pedagogias da tradução

Neste capítulo, o objetivo é apresentar o conceito de Pedagogia (MAZZOTTI, 1996; LIBÂNEO, 2002; ABBAGNANO, 2012; SAVIANI, 2012; LIBÂNEO; ALVES, 2012), para, em seguida: (i) delinear uma historiografia concisa das aplicações teórico-pedagógicas do ensino da tradução (CHAU, 1984; KELLY; MARTIN, 2009 [1998]; COSTA, 2013, 2018; LAVIOSA, 2014; COLINA; VENUTI, 2017; ESQUEDA, 2018); (ii) apresentar o conceito de Pedagogia da Tradução (CHAU, 1984; KIRALY, 1995; PEREIRA; COSTA, 2018); (iii) apontar e nomear quais são as quatro tendências pedagógicas da tradução, sendo elas gramatical, cultural, interpretativa e comunicativa como possíveis abordagens teórico-epistemológicas; (iv) e, por fim, apresentar as Pedagogias da Tradução: Pedagogia da Equivalência da Tradução; Pedagogia da Tradução Textual; Pedagogia da Profissão e Função da Tradução; Pedagogia do Processo da Tradução; Pedagogia da Tradução Cognitivo-Psicolinguística; Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista; Pedagogia da Tradução Socioculturalista; Pedagogia da Tradução em Situação Interacional; Pedagogia da Tradução do Signo Desconstruído; Pedagogia da Tradução das Competências e Tarefas.

4.1.**O que é Pedagogia?**

Definir *Pedagogia* demanda conectar-se com tempos e espaços historiográficos de cada sociedade e, também, com as formas que cada interação e ação humana implicam(em) em práticas, ensinos e aprendizagens. No *Dicionário de Filosofia*, Nicola Abbagnano (2012, p. 871) define Pedagogia como a *Teoria da Educação*, mas já tendo tido o significado de *prática* ou *profissão do educador*. Por exemplo, na Grécia Antiga, um escravo, que sabia ler e escrever, era encarregado de ensinar as crianças sobre a ética e a política, e, por isso, era denominado de *pedagogo*. Durante os séculos e até chegar à atualidade no/do Ocidente, outros filósofos(as) da educação redefiniram o conceito de Pedagogia, por exemplo, nas obras de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Michel de Montaigne, Martinho Lutero, João Amos Comênio, John Locke, Jean-Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi, Johann Friedrich Herbart, Friedrich Fröebel, Karl Marx, Antonio Gramsci, John Dewey, Célestin Freinet, Anísio Teixeira, Maria Montessori, Paulo Freire, Henry Armand Giroux, Dermeval Saviani, Magda Soares, José

Carlos Libâneo, Emília Ferreiro, para citar alguns(mas). Cada um(a) desses(as) teóricos(as) da Pedagogia conceberam e construíram uma abordagem teórico-pedagógica, denotando as ideias educacionais e os modos operativos das realizações dos atos educativos em tempos e espaços diferentes da história da educação (SAVIANI, 2012).

No Brasil, segundo Saviani (2012) há seis concepções pedagógicas da educação, sendo elas: concepção pedagógica nova ou moderna; concepção pedagógica produtivista; concepção pedagógica tradicional; concepção pedagógica tradicional leiga; concepção tradicional religiosa; concepções pedagógicas contra-hegemônicas. Em alinhamento teórico a cada uma dessas concepções pedagógicas foram formuladas diversas teorias pedagógicas brasileiras, por exemplo, podemos denominá-las em sequência cronológica e diacrônica, desde seu início de aplicação no ato educacional brasileiro, após estabelecimento colonização portuguesa em terras brasileiras e de povos originários: pedagogia brasílica; pedagogia jesuítica; pedagogia católica; pedagogia da existência; pedagogia do método simultâneo; pedagogia fenomenológica; pedagogia do método intuitivo; pedagogia pombalina; pedagogia escolanovista; pedagogia do método monitorial-mútuo; pedagogia waldorfinista; pedagogia comunista; pedagogia socialista; pedagogia da essência; pedagogia da alternância; pedagogia institucional; pedagogia tecnicista; pedagogia corporativa; pedagogia da qualidade total; pedagogia da exclusão; pedagogia da prática; pedagogia da terra; pedagogia dos movimentos sociais; pedagogia libertadora; pedagogia libertária; pedagogia da educação popular; pedagogia universitária; pedagogia histórico-crítica; pedagogia crítico-social dos conteúdos; pedagogia das competências; pedagogia do aprender a aprender; pedagogia construtivista; pedagogia do campo; pedagogia não diretiva; pedagogia neoconstrutivista; pedagogia neoescolanovista; pedagogia neoprodutivista; pedagogia neotecnicista; pedagogia nova; pedagogia social (SAVIANI, 2012, p. 146-177).

Na contemporaneidade, outros teóricos, filósofos e estudiosos da educação buscaram definir Pedagogia. Em Mazzotti (1996, p. 14), é apresentado que Pedagogia é o processo de teorizar a prática e é uma forma de estabelecer um conjunto de inferências e significados remotos (ou seja, históricos). Assim, segundo Mazzotti (1996), a Pedagogia pode ser compreendida como uma ciência da prática educativa e/ou do fazer educativo, incorporando teorias pedagógicas, muitas vezes entremeadas/embasadas de/pelos conhecimentos interdisciplinares das Ciências Humanas (por exemplo, da Filosofia, Psicologia, Antropologia, Geografia e História).

Para Libâneo (2002, p. 29-30), o conceito de Pedagogia é complexo, pois abarca os entendimentos sobre a historicidade do ensino-aprendizagem, as finalidades sociopolíticas do ensino, os conhecimentos educativos, os métodos de ensino, os processos formativo-educativos e as orientações da ação educativa. Portanto, para Libâneo, a Pedagogia é “o campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana” (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

Libâneo e Alves (2012, p. 25) apontam que, embora as áreas de Pedagogia e Didática estejam intimamente relacionadas, isso não as coloca no mesmo patamar epistemológico, porque, para os autores, Pedagogia “tem maior amplitude conceitual, pois se aplica a múltiplas manifestações da prática educativa, enquanto a Didática se liga às questões do ensino e aprendizagem”. Ou seja, a *Pedagogia* é a Teoria da Prática da Educação; e a *Didática* se centra na formatação/ação dos processos concretos de ensino e aprendizagem, em diversos contextos educacionais.

Geralmente, um processo educativo está associado aos encontros humanos, contendo processos comunicativos e linguísticos que podem proporcionar a aquisição de saberes, habilidades, técnicas, atitudes e valores. E, por isso, a Pedagogia busca investigar a realidade educacional, para, assim, “explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação” (LIBÂNEO, 2002, p. 32).

4.2.

O que é Pedagogia da Tradução?

Na Linguística, o termo de Pedagogia ainda é pouco utilizado, mas há algumas subáreas das abordagens linguísticas preocupadas com o ensino de línguas e há outras centradas na Linguística Educacional. Em contexto estadunidense, para os Estudos da Tradução, o termo Pedagogia, primeiramente foi mais associado a *training* (*translation training*), *teaching* (*translation teaching*), *education* (*translator education*). E, em segundo momento e na atualidade da história, o termo estadunidense para Pedagogia é *pedagogy* (*translation pedagogy*; *pedagogic translation*) e *education*.

Simon Sui-Cheong Chau (1984), em *Aspects of Translation Pedagogy: the grammatical, cultural and interpretive teaching models*, apresenta uma profunda revisão teórica sobre a

Pedagogia da Tradução e o Ensino da Tradução. Esta é a primeira tese de doutorado, em contexto internacional, que encontrei, mesmo tendo obtido o doutoramento na cadeira teórica de Filosofia, na Universidade de Edimburgo, no Reino Unido, com a preocupação em definir Pedagogia da Tradução. Nesta tese, o autor rememora métodos que foram executados no ensino da tradução, em tempos passados, antes da década de 1980, mas obtendo resultados educativos insuficientes, por conta de falta de objetividade, planejamento e propósito educacional, em diversos contextos de ensino-aprendizagem da tradução, tanto em contextos em cursos livres de tradução, quanto em contextos de ensino formal de tradução, por exemplo, em universidades. Segundo Chau, muitas vezes e durante alguns anos, os projetos de ensino de tradução foram elaborados e organizados por professores de tradução, mas de forma individual, sem nenhuma institucionalização ou organização macro-institucional. Para Chau (1984, p. 23), a Pedagogia da Tradução é definida como o “estudo teórico do ensino de tradução” e pode se concentrar em análises sobre: (a) planejamento curricular em vários níveis, podendo ser mais universalista, nacional, escolar, ou ainda em determinados programas, ou propriamente em salas de aulas de ensino de tradução; (b) compilação de manuais ou livros, produzindo materiais pedagógico-didáticos para o ensino da tradução; (c) docência da tradução em cursos, incluindo atividades presenciais, tais como palestras, seminários, discussões, correções de exercícios e atividades extraclasse, podendo, ainda, ser uma supervisão de alunos durante o estágio em uma organização de tradução; (d) seleção de candidatos para o ensino da tradução, com foco em observações sobre como se daria uma aula de tradução (CHAU, 1984, p. 19).

Donald C. Kiraly (1995), em *Pathways to Translation. Pedagogy and Process*, apresenta possíveis caminhos teóricos para a educação do tradutor, problematizando, desde a docência até a aplicação didática, os modelos pedagógicos da tradução, além de fissuras e lacunas pedagógico-didáticas. O livro revisa as perspectivas teóricas sociais (por exemplo, a sociolinguística) e cognitivas (a psicolinguística), para, assim, aproximá-las das Teorias e Práticas do Ensino da Tradução. As primeiras críticas do autor se centram no ensino de técnicas da tradução que não funcionam na prática do traduzir. No entanto, por diversas vezes e por muitos anos, muitos professores da tradução ensinaram essas técnicas em sala de aula, formando profissionais inexperientes. Kiraly afirma que esse problema pedagógico foi reflexo de um método de ensino ineficaz. Kiraly defende que os professores da tradução conheçam as Teorias da Tradução, pois são elas que fundamentam a Pedagogia da Tradução, emergindo, assim, em práticas de ensino da tradução factíveis. No entanto, nem todas as Teorias da Tradução funcionam na prática, segundo Kiraly (1995). Isso porque algumas teorias pertencem

mais ao campo filosófico-epistemológico, demandando, assim, mais pesquisas acadêmicas, em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado); já outras teorias são mais aplicáveis no cotidiano profissional da tradução, desde a elaboração e o processo da tradução até o contato com os clientes solicitantes do produto da tradução. Kiraly afirma que as teorias, de modo geral, explicam e descrevem as realidades, a partir de análises de dados empíricos e, por isso, são factíveis, representando as interações sociais, com ensino-aprendizagem. Para Kiraly (1995, p. 5), muitos cursos de tradução estão baseados em uma perspectiva pedagógica míope, ou seja, sem objetivos claros, sem fundamentos curriculares, sem métodos de ensino eficazes; para ele, isso se deve à falta de abordagens teóricas sistemáticas sobre ensino da tradução, ocasionando ensino-aprendizagens falidos, sem a pressuposição de que o aluno de tradução adquira habilidades cognitivas, sociais e textuais (KIRALY, 1995, p. 6). A Pedagogia da Tradução, segundo Kiraly (1995), é a representação de como a tradução é feita e funciona, ou seja, tanto em nível cognitivo (da parte do processo e das decisões/habilidades do tradutor), quanto do nível social (da parte da distribuição e da recepção/situação/avaliação do produto da tradução). O ensino da tradução demanda a elaboração de objetivos factíveis, abarcando conteúdos que proporcionem aquisição de habilidades e competências. Por isso, para o autor, o melhor caminho teórico é pela Pedagogia da Tradução mais descritivista, apontando como funciona a tradução, como é feita a tradução, como se aprende a tradução, como é distribuída a tradução. Kiraly (1995, p. 17) afirma que a Pedagogia da Tradução deve abarcar as habilidades tradutórias necessárias para que um tradutor se torne um profissional especializado. Propõe, também, que uma Nova Pedagogia da Tradução tenha princípios de ensino, sendo baseados nas habilidades e competências do tradutor: (i) ensino centrado no aluno; (ii) métodos de ensino que promovam senso de responsabilidade, independência e capacidade de alternativas; (iii) usos de técnicas de ensino como *role-playing* e situações de trabalho; (iv) promoção de criatividade e incentivo da cooperação em pequenos grupos; (v) oferta de ferramentas e textos complementares, com análise textual; (vi) ensino da tradução baseada em uma atividade comunicativa realista; (vii) usabilidade de avaliações das traduções e traduções comentadas; (viii) desenvolvimento do que significa ser tradutor profissional, baseando o ensino nas Teorias da Tradução, sempre conectadas com a prática tradutória.

A obra de Germana Henriques Pereira e Patrícia Rodrigues Costa (2018), em *Formação de Tradutores: por uma Pedagogia e Didática da Tradução no Brasil*, convidam estudiosos da tradução, em contexto nacional e internacional, com intuito de apresentarem a pedagogia e didática da tradução. A partir das apresentações de conferências, palestras e comunicações no

I Seminário Internacional de Pedagogia e Didática de Tradução (SETITRAD), realizado na Universidade de Brasília (UnB), no ano de 2016, Pereira e Costa (2018) reúnem capítulos escritos por pesquisadores-tradutores, tematizando a formação de tradutores. A coletânea é robusta, no sentido teórico e prático, focando em abordagens pedagógicas nos Estudos da Tradução e com sugestões didáticas para o processo de ensino-aprendizagem ativa da tradução. Os autores conceituam teorias, categorias e metodologias, tais como: aquisição da competência tradutória, desenvolvimento de conhecimento e habilidades; processos da tradução, problemas tradutórios, soluções e tomadas de decisão; pedagogia da tradução, metodologia (ativas e colaborativas) de ensino da tradução, matrizes curriculares, currículos de cursos de tradução; didática da tradução, unidades didáticas, sequências didáticas, tarefas tradutórias; tecnologias, acessibilidade e ferramentas/materiais de usabilidade na tradução; avaliações, erros e correções, processo de retroalimentação de conhecimento e competência. Todos esses elementos e essas categorias compõem a Pedagogia da Tradução e podem ser aplicados em diversos contextos de ensino de tradução.

4.3.

História concisa das Pedagogias da Tradução do século XVII a XXI

Com foco na historiografia da formação de tradutores/intérpretes de línguas orais, Kelly e Martin (2009 [1998]) trazem dados históricos da formação institucional, por exemplo, com o primeiro registro da França, o *Decreto de Colbert* de 1669, determinando por meio de políticas públicas de formação, a necessidade de treinamento formal para intérpretes de línguas francesa, turca, árabe e persa. Muitos registros históricos apontam para tradutores/intérpretes sem formação institucional, ou seja, eram autodidatas, especialistas linguísticos e bilíngues. Aprendia-se a traduzir/interpretar por “osmose”, junto a outros tradutores experientes. Assim sendo, essas perspectivas de ensino eram de autoensino-aprendizagem da tradução (KELLY; MARTIN, 2009 [1998]).

No final do século XVIII, o método gramatical da tradução começou a ser desenvolvido na Prússia, com a publicação de livros didáticos (um em francês e outro em inglês) para alunos da educação básica (LAVIOSA, 2014, p. 4). Os livros são de autoria de Johann Valentin Meidinger (em 1783) e Johann Christian Fick (em 1793), respectivamente. O objetivo desse método era ensinar as regras gramaticais e categorias linguísticas na tradução entre textos. Os exercícios se centravam em traduções literais (palavra por palavra) de frases e textos, exigindo

traduções exatas, sem erros. Nem é preciso mencionar que “erros” aqui eram entendidos como desvios em relação às soluções a que o professor de tradução/gramática teria alcançado ao fazer o exercício de tradução.

Ainda na Europa, durante o século XX, as primeiras instituições a se dedicarem à formação generalista de tradutores/intérpretes foram: Moscow Linguistic University (anterior Maurice Thorez Institute, 1930); Ruprecht Karls Universität Heidelberg (1933); Université de Genève (1941); Universität Wien (1943). Um segundo grupo de instituições foram: Universität Innsbrück (1945); Karl Franzens Universität Graz (1946); Universität Johannes Gutenberg Mainz (1947); Universität des Saarlandes (1948); École Supérieure d’Interprètes et de Traducteurs (ESIT, 1950); Institut Supérieur d’Interprètes et de Traducteurs (ISIT, 1950). Elas oferecem as primeiras graduações de formação de tradutores/intérpretes, com foco generalista da tradução, centrando-se em ensinar combinações linguísticas e gramáticas comparadas – algo bastante mecanizado e com transportes de significantes e significados, sem nenhuma perspectiva cultural, semântica e pragmática (KELLY; MARTIN, 2009[1998], p. 295).

Segundo Chau (1984, p. 75), no início da década de 1920, G. Rachinsky, tradutor russo, ao ensinar a tradução literária buscou desenvolver um programa de ensino baseado em métodos mistos, tais como uso de comparações e críticas coletivas de traduções já traduzidas e publicadas; exercícios de tradução coletiva em sala de aula; tarefas de traduções individuais para serem feitas por cada aluno em suas casas; críticas individuais das traduções feitas. Em Genebra, em 1941, com a criação da primeira escola de formação de tradutores e intérpretes, o foco do ensino esteve centrado em atitudes psicológicas que eram necessárias para o ato de interpretação oral, concentrando-se no conteúdo do ensino de fidelidade interpretativa e habilidades de memorização (CHAU, 1984, p. 46).

Outra tendência pedagógica da tradução, entre as décadas de 1960 e 1980, centrou-se em organizar os seus currículos e ensino mais focados em habilidades linguísticas, culturais, sociais e instrumentais, sendo um momento marcado pela inserção de computadores e a tradução assistida por programas, além de usos de documentação e gestão de terminologias especializadas e, também, com foco na descrição de como se traduz textos em etapas (KELLY; MARTIN, 2009 [1998]). Na Rússia, propriamente na *Thlisi State University*, na década de 1960, o ensino da tradução estava centrado em inspirações nacionalistas, com aprofundamento de aprendizagem de conhecimentos da cultura/língua nativa e com preocupação com a estrangeirização das línguas, ou seja, o foco do ensino estava imbricado pelo reflexo da realidade intrassocial e de base teórica em Lênin (CHAU, 1984, p. 48). E, na Hungria, por

exemplo, na década de 1970, o ensino da tradução estava focado em conteúdos mais práticos e relacionados com as temáticas de economia e questões sociais (CHAU, 1984, p. 47). Chau (1984) apresenta que as diferenças entre as escolas de tradução europeias para as americanas, nesse período, 1960 e 1980, são que: de um lado, na Europa, o ensino estava focado na aquisição de competência cultural e no nível de maturidade que o aluno de tradução precisaria alcançar para traduzir textos; de outro lado, na América do Norte, os cursos de tradução se concentravam no ensino de línguas e aprofundamento da capacidade e competência linguística entre os idiomas de trabalho. No Brasil, desde 1970, já havia cursos de formação de tradutores e intérpretes, em nível superior, com vasta bagagem de práticas e bastantes publicações acadêmicas.

Na década de 1980, a formação institucional de tradutores e intérpretes de línguas orais começou a se fortalecer nas universidades (KELLY; MARTIN, 2009 [1998], p. 294). Nesse período, os termos *training* (treinamento) e *education* (formação) ainda se confundiam nas escritas acadêmicas. O termo “treinamento” foi bastante utilizado, segundo as autoras, por agradar ao mercado editorial, haja vista a necessidade de treinar tradutores para desenvolverem habilidades funcionais. Já o termo “formação” estava situado na perspectiva de aquisição de habilidades e conhecimentos de tradução.

Kiraly (1990) apresenta a crescente demanda de formação de profissionais multilíngues nos EUA, nas décadas de 1980 e 1990. Os cursos de línguas estrangeiras começaram a inserir a disciplina de tradução em seus currículos, no entanto, segundo Kiraly (1990, p. 207), até esse período, pouco ainda estava sendo publicado em contexto estadunidense sobre o que é tradução, como é realizada e como a capacidade de se traduzir é adquirida e desenvolvida em cursos.

Entre os anos 1990 e 2005, houve bastante ênfase no ensino da tradução focado em como o tradutor realiza a tradução e como esse processo está em contato com as questões socioculturais e sociocognitivas. Há, também, o foco de ensino em nível de pós-graduação (especialização) em programas universitários e a necessidade de formação de intérpretes de conferência, redimensionando, assim, os desenhos curriculares (KELLY; MARTIN, 2009 [1998]). O momento era para entender como ensinar tradução separadamente de interpretação, distanciando-se, ainda mais, os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação. O avanço de pesquisas em interpretação, entre as décadas de 1990 e 2000, se aprofundam com Franz Pöchhacker, principalmente, com a denominação do campo disciplinar “Estudos da Interpretação”, no Congresso de Estudos da Tradução, em Viena, compondo a plenária: Daniel Gile, Hans Vermeer e José Lambert (CARNEIRO, 2021, p. 131). Segundo Carneiro (2021, p.

127-130), o campo dos Estudos da Interpretação, como subdisciplina dos Estudos da Tradução, se consolida a partir: da realização de pesquisas historiografias da interpretação (as pesquisas históricas apontam a interpretação como uma atividade milenar, sempre aliada aos contextos diplomáticos, bélicos e comerciais em diversos tempos-espacos das construções das sociedades); do entendimento da prática de interpretação em contextos profissionais (por exemplo, nas negociações para o Tratado de Versalhes após a Primeira Guerra Mundial e nas atuações de interpretação na Liga das Nações Unidas); do estabelecimento das discussões profissionais em associações e federações de interpretação; da fundação da ESIT – *École Supérieure d’Interprètes et Traducteurs*, em 1957, por Danica Seleskovitch; do levantamento de categorias de procedimentos técnicos específicos da atividade de interpretação entre línguas; e da formação universitária específica para intérpretes. Com muitas discussões específicas em Associações, Congressos e Seminários, os Estudos da Interpretação se consolidam, trazendo temáticas, tais como: Interpretação de Conferência; Interpretação Comunitária; Interpretação Jurídica; Interpretação Médica; Interpretação de Línguas de Sinais.

Na atualidade, há mais de 350 programas de formação de tradutores, em todo o mundo, tanto em nível de graduação e pós-graduação, quanto em cursos livres (VENUTI, 2017, p. 1). Segundo Venuti (2017), o crescimento de ofertas de formação de tradutores se deve à expansão de conflitos políticos e militares, (i)migração de pessoas, multilinguismo e usos de novas tecnologias.

4.4.

Tendências pedagógicas da tradução

Teóricos(as) da Tradução centrados em pesquisas pedagógicas apontam diversas tendências pedagógicas no ensino da tradução (CHAU, 1984; KIRALY, 1995). No entanto, essas tendências teórico-pedagógicas da tradução não foram nomeadas. Por conta dessa lacuna, esta tese de doutorado revisitou algumas pesquisas e buscará nomear as tendências pedagógicas da tradução, pois essas tendências refletem as concepções e construções dos currículos educacionais e da formação de tradutores(as).

Chau (1984) apresenta três modelos de ensino da tradução, fundamentados nos Estudos da Tradução. O autor relembra que, na década de 1970, houve concepções curricular-educacionais, com aplicações de teorias e objetivos de ensino da tradução, em cursos de formação de tradutores(as), assim como sintetizo no **Quadro 10**, abaixo.

Quadro 10 – Concepções curriculares para o ensino da tradução na década de 1970, século XX

TEORIAS	OBJETIVOS CURRICULARES
<i>Teoria da Tradução Aplicada</i>	Centrado na preparação de livros e textos.
<i>Teoria da Tradução Especializada</i>	Direcionada à aplicação e correlação entre teorias linguísticas das línguas de trabalho e à compreensão das tipologias dos textos especializados.
<i>Teoria Geral da Tradução</i>	Orientada por modelos de tradução de textos e pela traduzibilidade, com estratégias e técnicas e análises da linguística textual.

Fonte: adaptado de Chau (1984, p. 67)

Chau (1984) realizou análises curriculares de cursos de formação de tradutores(as), diferenciando os currículos de formação de tradutores para formação de intérpretes. Os dados de Chau (1984) apontam que, até a década de 1980, se tinha diversos contextos de formação, em diversos países, aplicando diferentes métodos de ensino de tradução/interpretação, além de distintas concepções curriculares. Muitas vezes, cada programa de formação baseava a sua concepção curricular em cada professor e no seu respectivo entendimento do conceito de tradução/interpretação. Chau (1984) conseguiu sintetizar as tendências pedagógicas do ensino da tradução em três abordagens: gramatical; cultural; e interpretativa. Nesta tese, incluirei mais uma tendência pedagógica da tradução: a comunicativa.

A seguir, apresento a tendência pedagógica gramatical do ensino-aprendizagem da tradução.

4.4.1.

Tendência pedagógica gramatical de ensino-aprendizagem da tradução

Nos Estudos da Tradução, por bastantes anos, duas concepções pedagógicas se confundiram ou nem eram pensadas separadamente no ensino-aprendizagem: ensino de línguas estrangeiras e ensino de tradução. Vermeer (2001 [1998], p. 60) apresenta que, até meados da década de 1970, tradicionalmente, a aprendizagem da tradução foi baseada em métodos de ensino de línguas estrangeiras, com foco em: memorização de palavras; regras gramaticais descontextualizadas; compreensão e produção textual; transporte de equivalentes e significantes linguísticos do texto fonte para o texto alvo. Para o autor, essa primeira tendência pedagógica de ensino estava baseada nas Teorias Linguísticas da Tradução, fortemente vinculadas às equivalências textual e tradutória, além de fundamentar-se no prescritivismo no ato tradutório.

Chau (1984) denota que, no ensino da tradução, o modelo gramatical está baseado em teorias da tradução de ordem microlinguística (estudos focados em sistemas linguísticos abstratos e mentais, por exemplo, a fonologia e sintaxe), centrando-se nos processos tradutórios de transferência sintática e lexical, buscando, ainda, utilizar a Gramática Comparativa como parâmetro de análise textual e tradutória. Em meados do século XX, os teóricos da tradução defensores deste método foram Vinay e Darbelbet (1958). Ou seja, nesta tendência pedagógica de ensino-aprendizagem da tradução, buscaram-se elementos e categorias das regras gramaticais como fundamento da tradução. Aqui, a linguagem é concebida como um instrumento, com foco apenas informativo e com pressuposto filosófico universalista e essencialista. Não há, no processo tradutório, a intenção de obedecer aos objetivos da língua alvo, ao contrário, os mecanismos de transportação lexical-semântica são fortemente recomendados. Os signos linguísticos da outra língua (alvo) não são relevantes na tradução. A tradução deve ser literal, fundamentando-se na unidimensionalidade entre os signos e códigos linguísticos, uns sobrepondo-se aos outros.

O método de ensino da tradução na perspectiva gramatical tradicional interferiu as concepções pedagógicas dos programas e cursos de formação de tradutores(as), entre meados os anos de 1850 e 1950 – séculos XIX e XX (CHAU, 1984, p. 121). Mais adiante, o método linguístico-formal fundamentou, teoricamente, o ensino-aprendizagem da tradução. Essa abordagem concebe a linguagem em instância estática, sem modulações entre as línguas e suas respectivas regras gramaticais e linguísticas. No entanto, a perspectiva da tradução se tornou mais descritiva da gramática e contrastiva. Aqui, os embasamentos teóricos eram de Catford (1965), Nida (1966) e Mounin (1967, 1976), com foco na equivalência tradutória e gramática contrastiva. Os professores da tradução ensinavam o processo tradutório, por exemplo, a partir de cada palavra (unidade de palavra; nível lexical), expressões e sentidos, níveis fraseológicos, contida em cada frase do texto fonte, mas sempre apontando os elementos equivalentes de uma língua para outra, mas quando não se encontrava os equivalentes deveriam utilizar outras técnicas tradutórias (por exemplo, transposição, omissão, adaptação).

4.4.2.

Tendência pedagógica cultural de ensino-aprendizagem da tradução

Com as viradas culturais em todos os campos disciplinares acadêmicos, na década de 1980, na área da Linguística e nos Estudos da Tradução, a perspectiva cultural começou a ser

considerada no ensino-aprendizagem. Muitas pesquisas acadêmicas já compreendiam a linguagem como um fenômeno cultural, produzida em interações e construída pela comunicação e fala. No campo da tradução, teóricos e estudiosos da tradução começaram a observar o fenômeno tradutório como artefato cultural e como ato comunicativo; e que o trabalho do tradutor demandava o entendimento das diferenças culturais, interferindo, assim, nas escolhas tradutórias.

No âmbito do ensino da tradução, a tendência pedagógica cultural considera as relações entre língua e cultura, ou seja, as vê como fenômenos inseparáveis (CHAU, 1984, p. 131). Essa tendência educacional vê a linguagem como uma manifestação cultural e a tradução devendo ser compreendida pelo processo descritivo-explicativo das línguas/culturas de trabalho, ou seja, uma cultura não é sobreposta a outra, mas, sim, são diferentes, demandando constantes análises semânticas e contextuais dos significados de cada cultura (CHAU, 1984; KIRALY, 1995). Nessa perspectiva, os alunos devem ser bilíngues, biculturais e expertos no processo de descrever e explicar as visões de mundo das línguas/culturas (CHAU, 1984, p. 132).

Chau (1984, p. 133) sugere que, na tendência pedagógica cultural de ensino-aprendizagem da tradução, o trabalho de tradução deve seguir um “Método Etnográfico-Semântico” da tradução. A base teórica está fundamentada na Antropologia da Linguagem, Pragmática e Sociolinguística. A linguagem deve explicar os significados dos signos linguísticos, explorando as estruturas semânticas e socioculturais das línguas e suas respectivas expressões/comunicações humanas. Por isso, os semanticistas da tradução afastam-se do processo tradutório formal (equivalência textual e regras gramaticais) e aproximam-se das descrições e explicações dos significados das linguagens de cada cultura que trabalham na tradução entre os textos. Os métodos de ensino da tradução se aproximam das análises culturais e sociais, e se afastam de métodos prescritivos gramaticais de ensino, por exemplo, as técnicas tradutórias de equivalências, transferências e substituições sintáticas e lexicais de signos linguísticos entre uma língua e outra. Os alunos precisam compreender a comunicação interlingual na configuração do espaço-tempo histórico (CHAU, 1984).

Os professores da tradução, vinculados à perspectiva etnográfico-semântica, buscam: (i) ensinar os aspectos socioculturais da língua alvo, apontando os contrastes culturais entre os dois grupos; (ii) sensibilizar sobre os elementos culturais de cada língua; (iii) descrever os significados dos termos das línguas de trabalho, segundo as perspectivas dos falantes nativos; (iv) interpretar as expressões idiomáticas e semânticas da língua alvo; (v) compreender os problemas ecológicos, sociais e políticos das culturas de trabalho, demandando um serviço de

tradução sério e ético; (vi) estudar, em profundidade, as terminologias específicas de cada área temática. E, também, nessa perspectiva de ensino, os professores de tradução apresentam que, algumas vezes, o trabalho da tradução se torna bem complexo e difícil, demandando bastantes e análises culturais e semânticas para se tentar conseguir e encontrar soluções na comunicação intercultural, mas, às vezes, a tarefa tradutória se torna quase impossível, podendo deixar lacunas tradutórias, por conta das diferenças culturais entre as línguas de trabalho (CHAU, 1984).

4.4.3.

Tendência pedagógica interpretativa de ensino-aprendizagem da tradução

Outra tendência pedagógica do ensino da tradução é apresentada por Chau (1984): a interpretativa. Nessa tendência educacional, o processo de ensino-aprendizagem está focado em análises de co-texto, contexto e operação intercultural. Os alunos devem realizar confrontações entre os textos de trabalho, considerando os fatores comunicativos e semióticos das línguas no processo tradutório. Aqui, o tradutor é visto como um intérprete hermenêutico, precisando refletir sobre as incompatibilidades e impossibilidades tradutórias, podendo, assim, ser produtor e recriar de textos, mas sempre pensando no leitor como um avaliador da tradução (CHAU, 1984). Na tendência pedagógica interpretativa de ensino-aprendizagem da tradução, o aluno precisa saber ler, interpretar o texto e não se deixar enganar, ou seja, não ser inocente, mas, sim, ter senso crítico. A leitura e tradução abarcam as características das interações entre as mensagens nos textos fonte e alvo, compreendendo-as como um processo de comunicação entre leitor e autor (CHAU, 1984, p. 144).

Chau (1984, p. 145) apresenta que essa tendência se filia, teoricamente, à Hermenêutica e à Linguística Textual, além de outras disciplinas, tais como: Pragmática; Semiótica; Sociolinguística; Crítica Literária; Estilística; Retórica; Teorias da Comunicação. Aqui, considera a tradução como uma operação intertextual complexa, dando-se ênfase à compreensão textual da língua fonte (KIRALY, 1995, p. 8). Para Chau (1984, p. 146), essa tendência educacional prioriza análises contextuais, devendo o aluno da sala de aula de tradução ler o texto fonte de forma completa e podendo recriar o texto alvo traduzido, mas por meio de um estudo epistêmico do co-texto e dos fatores extralinguísticos. O tradutor é um leitor e deve considerar o texto como um evento comunicativo, apoiando-se em análises de interpretação de

texto, gramática e etnologia comparada, sociolinguística, lógica, estilística, psicologia e crítica literária.

O professor de tradução, nesta perspectiva, faz com que seus alunos reflitam e questionem sobre o texto alvo: Quem é o leitor? Qual é a formação, classe social, idade e gênero do leitor? É um leitor experiente ou novato no assunto? Onde o texto será publicado e disponibilizado? Qual o tipo textual e gênero textual em questão? Para Chau (1984, p. 146) essas questões são norteadoras para o tradutor, encaminhando a um planejamento da tradução e permitindo configurar o grau de formalidade do texto alvo.

Obviamente, aqui, na tendência educacional interpretativa, não se descartam as análises gramaticais e formais da língua, também se abarcam no ato da tradução análises de quais são as unidades lexicais e gramaticais correspondentes entre as línguas fonte e alvo, além de se obedecer às convenções estilísticas utilizadas no texto alvo (CHAU, 1984, p. 147). Por isso, os professores e alunos da tradução, nesta perspectiva, munem-se da Linguística Textual, considerando todos os elementos (de substância, textualidade, intertextualidade, contextualidade, sendo baseadas nas categorias de André Lefevere) presentes nos textos de trabalho. Isso porque os textos, segundo Chau (1984, p. 148), estão ligados a todos os outros textos, sempre circundados de outros textos. O método de ensino da tradução fomenta nos alunos a sensibilidade do uso da linguagem, suscitando buscas de pistas contextuais e estilísticas dos tipos textuais, demandando, ainda, análise discursiva, contrastiva e textual (CHAU, 1984, p. 148). O método hermenêutico (interpretativo) é abarcado no processo tradutório, possibilitando a interpretação do co-sujeito e do co-texto (CHAU, 1984, p. 150). Ou seja, o aluno precisa: saber decifrar/reconstruir e mediar os significados dos textos; estar aberto ao questionamento do texto fonte; saber criticar o texto; justificar a sua tradução (p. 153-155).

A seguir, apresento o **Quadro 11**, com a síntese das três tendências pedagógicas do ensino da tradução, elaboradas por Chau (1984).

Quadro 11 – Modelos de Ensino de Tradução baseados nas abordagens da tradução

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912306/CA	ABORDAGEM	GRAMATICAL		CULTURAL		INTERPRETATIVA	
	Método	Gramática Tradicional	Linguística Formal	Etnografia Semântica	Equivalência Dinâmica	Análise Textual	Análise Hermenêutica
	Natureza (Concepção) da Língua	Língua é um código gramatical da comunicação		Língua é uma manifestação cultural		Língua é um meio de comunicação interpessoal e individual	
	Abordagem da Tradução	Empírica & Antimentalista		Semântica & Étnica		Contextual & Existencial	
		Prescritiva (Gramática Contrastiva)	Descritiva (Gramática Contrastiva)	Particularista (Visão de mundo contrastiva)	Universalista (Leitor questionador e contrastivo)	Epistemologia (Interpretação objetiva do texto da língua fonte)	Ontologia (Interpretação e intersubjetividade do texto da língua fonte)
	Natureza (Concepção) de Tradução	Uma operação interlingual (Linguística Aplicada)		Uma operação intercultural (Etnografia Aplicada)		Uma operação intertextual	
		Como a língua é expressa na tradução?	Como a língua é expressa na tradução?	Como se poderia expressar uma palavra na língua alvo, evitando lacunas culturais?	Como poderia se expressar na língua alvo para que os leitores possam reagir de forma semelhante que os leitores do texto da língua fonte?	Como poderia fazer a reconstrução do significado da língua fonte e transmiti-la agora para o público-alvo?	Como poderia me alinhar com o autor e cocriar uma nova existência pela língua?
	Nível de Operação	Língua	Língua	Língua	Fala	Fala	Fala
	Dever do tradutor na Língua Fonte	Alcançar uma leitura padronizada	Alcançar uma leitura padronizada	Alcançar uma leitura padronizada	Alcançar uma leitura padronizada	Alcançar uma leitura holística	Alcançar uma leitura co-subjetiva
	Papel do tradutor	Substituir os códigos (da melhor forma teoricamente possível)		Substituir os significados da cultura língua alvo quando for possível		Substituir um texto com o mesmo valor comunicativo quando for possível	
	Natureza (Concepção) da Teoria	Pré-científica	Científica	Científica	Científica	Científica	Não-científica
	Unidade de análise	Léxico / Sentença		Léxico / Sentença		Texto / Discurso	
	Principal objetivo do ensino	Tornar os alunos verdadeiramente bilíngues		Tornar os alunos verdadeiramente biculturais		Tornar os alunos ótimos intérpretes	
	Principais métodos de ensino	Gramática contrastiva, técnicas da tradução, aquisição lexical		Orientação cultural, semântica		Linguística Textual, estilística, crítica textual, crítica literária, crítica tradutória, filosofia da linguagem	

Fonte: Chau (1984, p. 157)

Há, ainda, outra tendência pedagógica do ensino-aprendizagem da tradução: comunicativa.

4.4.4.

Tendência pedagógica comunicativa do ensino-aprendizagem da tradução

Outra virada pedagógica no ensino da tradução foram os métodos mais focados nas abordagens comunicativa e de funcionalidades dos textos. Há, nessa abordagem de ensino, a inclusão da competência textual, cultural, tradutória e profissional. Outras teorias que embasam essa tendência educacional são: os Estudos Contextualizados do Significado, com John Rupert Firth; a Linguística Sistêmico Funcional, com Michael Halliday; e as Teorias Funcionalistas da Tradução²⁰, com Justa Holz-Mänttari.

Nas aulas práticas de ensino de tradução, segundo Holz-Mänttari buscava-se compreender a tradução como um ato de comunicação intercultural, com foco na produção do texto e no público-alvo receptor do texto traduzido. A Teoria da Ação Tradutória começou a ser aplicada, na década de 1970, na Alemanha. Aqui, a abordagem de ensino está mais centrada na cultura, consistindo em entender os fatores sociais dos textos, identificando suas funções comunicativas e apontando quais são os objetivos apresentados pelo autor e contratante da tradução dos textos (VERMEER, 2001 [1998]).

Kiraly (1995, p. 35) apresenta que, no ensino da tradução, abarcando a abordagem comunicativa da tradução, busca-se fazer com que os alunos venham a adquirir habilidades de tradução, com simulações de contextos e situações reais da profissão de tradutor. Para o autor, essa tendência educacional deve desenvolver nos alunos da tradução a “competência comunicativa do tradutor”, ou seja, o tradutor deve saber se comunicar interlingualmente, além de saber traduzir todas as correspondências linguísticas entre as línguas (KIRALY, 1995, p. 35). Aqui se entende a tradução como uma “função da linguagem interlingual”. E, para Kiraly, outras competências devem ser incluídas no currículo e ensino-aprendizagem, tais como as competências gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas. Além das competências, é necessário incluir o desenvolvimento de capacidades e habilidades.

²⁰ Destacam-se como teóricos funcionalistas da tradução: Katharina Reiss (Teoria Crítica da Tradução); Hans J. Vermeer (Teoria dos *Skopos*); Justa Holz-Mänttari (Teoria da Ação Tradutiva); e Christiane Nord (Teoria de Análise Textual para Tradução). Compõem o quadro da primeira geração funcionalista: Reiss, Vermeer e Holz-Mänttari. Já Nord compõe a segunda geração funcionalista, tendo sido aluna de Reiss (LE MOS; CARNEIRO, 2021b, p. 23).

Já em Kiraly (1990), o entendimento da tradução como um ato comunicativo fomenta um ensino a partir do desenvolvimento da competência comunicativa. Nessa perspectiva educacional, o aluno da tradução é um participante ativo e deve aprender a traduzir como um ato comunicativo, sendo um cocriador do texto alvo. Deve-se, ainda, ter bastante conhecimento gramatical e lexical (vocabulário), linguístico (sintaxe) e estilístico. Esse aluno precisa ser capaz de relacionar os contextos com os quais trabalha na tradução (KIRALY, 1990, p. 212-214). E os professores de tradução, dentro dessa tendência de ensino, buscam preparar tarefas de prática tradutória, mas na perspectiva de tradução comunicativa.

A seguir, apresento as nomeações das Pedagogias da Tradução, conforme seus alinhamentos teórico-epistemológicos e analíticos com as Teorias da Tradução.

4.5.

Pedagogias da Tradução

Colina e Venuti (2017, p. 203) denotam o forte crescimento do mercado de trabalho de tradução, em diversas frentes e contextos institucionais, desde trabalhos em organizações até em conferências, o profissional tradutor vem encontrando espaço para atuação bem amplo. Na área do ensino da tradução, Colina e Venuti (2017) apontam que a Pedagogia da Tradução está preocupada em apresentar o que significa ensinar e aprender a tradução, com interações entre professores e alunos, em salas de aula de tradução. Além disso, os autores apontam, também, que a preocupação da Pedagogia da Tradução está centrada em análises epistemológicas e filosóficas da educação da tradução.

Como vimos, na historiografia concisa das Pedagogias da Tradução, a formação de tradutores, em especial das línguas orais, é recente, começando a se sistematizar no século XX (COSTA, 2013, 2018; ESQUEDA, 2018). E a formação de tradutores de línguas de sinais, em contexto nacional, em nível de graduação, só começa no século XXI, como formação institucional e amparada legalmente pelo Estado (LE MOS; CARNEIRO, 2021a). Isso aponta que as Pedagogias da Tradução, a seguir resenhadas e nomeadas por mim, são recentes, mas já são resultados de ensinamentos e aprendizagens praticados em espaços de formação de tradutores, tanto em contexto nacional, quanto em contexto internacional. Ou seja, todas as Pedagogias da Tradução são embasadas, teoricamente, nos Estudos da Tradução, principalmente, na linha aplicada e educacional, e, também, são frutos de pesquisas aplicadas em contextos reais de formação de tradutores.

Estou ciente de que, na atualidade, as pesquisas de Don Kiraly (2006, 2015) estão mais centradas em apresentar a Pedagogia da Tradução da Complexidade, abarcando e reunindo em uma única abordagem teórico-pedagógica todas as próximas Pedagogias da Tradução, aqui, revisitadas. E, pelo mesmo caminho, segue a pesquisa de Sara Laviosa (2014), sugerindo uma Pedagogia da Tradução Holística. No entanto, para este estudo irei detalhar e nomear cada uma das Pedagogias da Tradução, para, assim, embasá-las e relacioná-las junto às Didáticas da Tradução desta tese de doutorado.

4.5.1.

Pedagogia da equivalência da tradução

O lema de realizar a tradução pela literalidade, por meio de equivalências mais estritas, é retomado no século XX, com o objetivo de se traduzir conforme está escrito no texto fonte, sem possibilidades de alterações e adaptações no processo tradutório entre os textos. Esta tendência pedagógica se fortaleceu na Europa, no Canadá e nos Estados Unidos, no século XXI, com alinhamento teórico às Teorias Linguísticas Estruturalista-Formalista, Gerativa e Estilística Comparada, com as contribuições do linguista norte-americano Avram Noam Chomsky. Nos Estudos da Tradução, teóricos como Jean-Paul Vinay, Jean Darbelnet, Eugene Nida, Peter Newmark e John Catford defendem que a tradução deve ser fidedigna, correspondente e equivalente ao texto fonte (um texto traduzido idêntico ao original), sem alterações a serem feitas pelo tradutor. Esses teóricos veem o processo tradutório como uma operação matemática e lógica, demandando do tradutor o uso de *equivalência formal* (manter a correspondência estilística do texto fonte para o texto alvo, ou seja, frase por frase e conceito por conceito, sem nenhuma alteração) e *equivalência dinâmica* (transpor a naturalidade das expressões das mensagens do texto fonte com o texto alvo, fazendo com que o leitor leia a tradução e se identifique com os elementos extralinguísticos de sua cultura) (BARBOSA, 1990, p. 34). Vinay e Darbelnet apresentam a importância de se utilizar procedimentos técnicos da tradução entre textos. Essa perspectiva teórica interferiu nos currículos e nas formações de tradução de todo o mundo, principalmente, depois de 1915, durante as Conferências das Organização das Nações Unidas (ONU), e, também, depois da Segunda Guerra Mundial, pois houve forte demanda por “treinamento” de tradutores/intérpretes, para, assim, atuarem na tradução de documentos oficiais e governamentais (BARBOSA, 1990, p. 19-20; KIRALY, 1990, p. 208-211).

O ensino da tradução, abrangendo a Pedagogia da Equivalência Tradutória, objetiva-se em treinar a traduzir, com bastante uso de correções gramaticais, além de fazer com que os alunos aprendam a compreender que a equivalência textual faz com que construam frases correspondentes, literais e fiéis ao texto fonte. Há, também, o uso de metodologia de ensino de memorização de vocabulários da língua alvo. No entanto, as aulas, nessa perspectiva de ensino, tende a centrar-se no professor como detentor do conhecimento linguístico e tradutório, focando-se em análises dos erros tradutórios, com pouca participação ativa dos alunos. O foco de ensino-aprendizagem está na autoexpressão da fala/comunicação, nos usos de procedimentos técnicos tradutórios, na substituição/transferência de signos linguísticos da língua fonte para a língua alvo e na dependência do uso de dicionários bilíngues.

Kiraly (1990, p. 211) apresenta um modelo de ensino da tradução, com alinhamento à Pedagogia da Equivalência Tradutória, em uma sala de aula. Por exemplo: (1) o professor entrega um texto aos alunos; (2) os alunos devem traduzir o texto sozinhos em casa; (3) na aula seguinte, o professor solicita que os alunos leiam suas traduções em voz alta; (4) o professor aponta os erros na pronúncia, na gramática, nas ordenações sintáticas nas frases traduzidas; (5) o professor ensina a versão correta da tradução e esta é definitiva e única; (6) os alunos anotam todos os erros e realizam alterações em seus textos, conforme a correção feita pelo professor em sala de aula. Vale ressaltar que, na atualidade, essa metodologia de ensino centrada no professor está superada e desacreditada no contexto de formação de tradutores.

4.5.2.

Pedagogia da tradução textual

Delisle (1979, 1980, 1984) foi um dos pioneiros em apresentar a falta de sistematização curricular, didática e pedagógica no ensino da tradução, defendendo, assim, uma Pedagogia Heurística nos Estudos da Tradução, considerando, aqui, que o aluno de tradução precisa descobrir os princípios do ato tradutório e os seus respectivos processos, o que demandaria processamentos cognitivos. Como conselho para os docentes da tradução, Delisle (1980, 1984) aponta que ao ensinar a tradução com foco em habilidades, é preciso adquirir método de ensino, ou seja, embasar a didática da tradução por teorias da tradução, mas isso não irá tornar um curso de formação apenas em concepções teóricas, o objetivo é ter embasamento do que ensinar e para que ensinar. Assim, Delisle apresenta a importância de se desenhar, no âmbito pedagógico, objetivos de aprendizagem (objetivos gerais, sendo focados no curso; e os objetivos específicos,

contendo as descrições da formação dos alunos) para se consolidar um ensino da tradução e, assim, facilitar a comunicação entre professores e alunos. O autor sugere que se elejam instrumentos didático-pedagógicos para o ensino, suscitando, assim, diversas atividades pedagógicas que, conseqüentemente, venham a proporcionar melhores avaliações de aprendizagens (DELISLE, 1998).

A Pedagógica da Tradução Textual, aqui, seguindo os princípios de Delisle (1979, 1980, 1984), alinha-se, teoricamente, à Linguística Textual, com análise textual, discursiva e pragmática entre o texto fonte e o texto alvo. Aqui, a linguagem é entendida como comunicação (ou função comunicativa), sendo utilizada em situações naturalísticas das interações humanas (DELISLE, 1984). O ato de traduzir, portanto, é entendido como compreensão, demandando reexpressão de significados, equivalências e correspondências linguísticas. O tradutor, segundo Delisle (1984), deve ser capaz de justificar os significados das expressões linguísticas e semânticas, para, assim, conseguir realizar criações lexicais e discursivas. Delisle (1979) afirma que os tradutores precisam realizar a análise dos sentidos discursivos entre as línguas, já que algumas dessas expressões não estão registradas nos dicionários. Para o autor, os alunos, em um curso de formação de tradução, devem ser ensinados a interpretar os conceitos e significados das palavras, dos sentidos e dos discursos, já que a tradução demanda exercícios interpretativos, analíticos e intelectuais. Aprender a traduzir é, acima de tudo, saber escrever bem, embasando-se na perspectiva da função comunicativa, discursiva e formal da língua (DELISLE, 1979). E, também, é preciso ensinar em etapas, sendo: preparação (leitura e compreensão textual); realização (ato tradutório, com transferência de códigos entre os textos); e revisão (realização de uma leitura final crítica) (COSTA, 2013, p. 30). Delisle concorda que os professores de tradução devem se atentar a analisar os erros linguísticos e tradutórios cometidos pelos alunos.

O desenvolvimento do ensino da tradução em Nord (2016 [1998]), com base na sua Teoria da Análise Textual da Tradução, filia-se, teoricamente, às Teorias da Comunicação, Linguística Textual e Pragmática, observando a tradução como um fenômeno da ação comunicativa, mas cumprindo propósitos e objetivos específicos da língua/cultura alvo. Assim como Delisle, Nord denota que os alunos de tradução devem produzir textos traduzidos, mas demandando análises linguísticas e extralinguísticas do texto fonte.

No contexto brasileiro, avança o alinhamento teórico à Tradução como Retextualização (TRAVAGLIA, 201, p. 239-253), apontando que o ensino da tradução, nessa perspectiva, compreende o processo tradutório como trânsito textual (de uma língua para a outra; de um texto para outro), distanciando-se da perspectiva fixa do signo linguístico de decodificar e

transcodificar. Travaglia (2013) defende que o professor alinha à tradução como retextualização precisa ensinar a ver pistas e marcas escritas/incluídas pelo autor do texto fonte, alertando o aprendiz de tradução a ler e observar os elementos (extra)linguísticos presentes no texto, pois são marcas da intenção da comunicação.

Nessa perspectiva pedagógica, as aulas de tradução devem ter objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos pelos docentes, aplicando tarefas reais de tradução profissional. As aulas, alinhadas à Pedagogia da Tradução Textual, devem, também, focar-se em análises textuais dos elementos linguísticos e extralinguísticos entre as línguas de trabalho. Ensina-se aos alunos a reformularem os sentidos entre os textos no ato da tradução, sabendo que os textos estão inseridos em situações comunicativas. Os alunos, aqui, aprendem, também, a manusear e utilizar os elementos coesivos na operação e produção textual, mobilizando (colocando em prática), assim, conhecimentos linguísticos, textuais, discursivos, pragmáticos, além de desenvolver, nesses alunos, a competência comunicativa na tradução (DELISLE, 1984, NORD, 2016[1998], TRAVAGLIA, 2013).

4.5.3.

Pedagogia da profissão e função da tradução

A Pedagogia da Profissão e Função da Tradução têm fundamentos teórico-epistemológicos educacionais nas Teorias Funcionalistas da Tradução, na Alemanha, no século XX. Além disso, aqui, os embasamentos também estão alinhados à Filosofia da Práxis (ao Marxismo), ao Funcionalismo Linguístico, à Estilística, à Pragmática, à Linguística Textual e à Gramática Contrastiva. Juntas, essas teorias buscam, no âmbito educacional, ministrar um ensino focado na prática profissional, fazendo com que os alunos de tradução compreendam: as funções e os objetivos dos textos fonte e alvo; a tradução produzida para um autor, solicitante e leitor; como o texto traduzido funciona histórica e culturalmente para o público-alvo; como a tradução é negociada e vendida. Para essa corrente de ensino, a tradução possui uma função na cultura alvo e, por isso, os alunos precisam aprender, por meio de estratégias, quais são os métodos e as soluções tradutórias a serem aplicadas no texto alvo, já que compreende a tradução como um ato comunicativo entre emissor (autor) e receptor (público-alvo).

Além disso, o objetivo dessa corrente pedagógica é fazer com que o aluno tenha contato com as situações reais da profissão de tradutor (KELLY, 2014[2005], p. 12-13). Segundo Nord (2016[1998], p. 244), com foco em um modelo educacional amparado na análise textual pré-

tradutória. O ensino da tradução, nessa perspectiva, fornece materiais didáticos, com foco na leitura e compreensão textual, nas análises do tipo textual, gênero textual, nas funções comunicativas e nas intenções do autor do texto. Nord aconselha que essas aulas devam desenvolver habilidades técnicas, consciência metalinguística entre as línguas e competência de transferência.

Os currículos, na Pedagogia da Profissão e Função da Tradução, devem focar-se em desenvolver tradutores competentes, sendo necessário fomentar: a *competência linguística* nas duas línguas; a *competência cultural* do cotidiano social, institucional e político da língua alvo; a *competência socioeconômica*; a *competência técnica* de documentação/pesquisa e armazenamento (NORD, 2016[1998], p. 254-255). Nord aconselha que as aulas de tradução devem: sistematizar os objetivos de ensino, diferenciando o conteúdo da aplicação didática; ter materiais didáticos com “textos reais em-situação”, “textos autênticos”, sem ser extensos demais; fornecer informações sobre o texto; apontar as pistas contextuais de quais são os emissores, as intenções e qual é o público-alvo (NORD, 2016[1998], p. 256-258). A aplicação do grau de dificuldade para a tarefa de tradução de textos deve ser equiparado ao nível de competência dos alunos.

A tradução como profissão, na educação, busca fazer com que o aluno aprendiz entenda como funciona o trabalho e o mercado da tradução, quais são os seus objetivos e formas de estabelecer a relação entre autor-texto-tradutor-leitor. O tradutor, aqui, é um produtor do texto. Ou seja, a Pedagogia da Profissão e Função da Tradução visa a formar o aluno para atuar no mercado da tradução/na indústria das línguas, sabendo negociar e planejar o produto, o texto a ser traduzido. Assim, a sala de aula de tradução, abarcando essa perspectiva pedagógica, é centrada no aluno, apresentando situações reais da profissão de tradutor, motivando os alunos tanto a negociarem o produto planejado, quanto a manusearem os fatores intratextuais e extratextuais presentes no texto.

As avaliações visam a motivar os alunos a compreenderem que os possíveis erros linguísticos e textuais na escrita da tradução podem causar problemas tradutórios, por isso, é preciso planejar as etapas tradutórias e realizá-las por processos (NORD, 2016[1998]). Nord (2016[1998], p. 254) aponta que esse ensino de tradução deve ser centrado no “[...] processo de aprendizagem, mas, sobretudo, considerar as necessidades e o potencial dos seus alunos”.

4.5.4.

Pedagogia do processo da tradução

A abordagem pedagógica de ensino centrada no processo da tradução, é fundamentada em Donald Kiraly (1995) e Daniel Gile (2009[1995]), buscando fomentar que os professores e alunos estejam focados no processo tradutório e não no produto final (os resultados), ou seja, na identificação e nas análises dos problemas tradutórios em sala de aula. Assim, se podem formar alunos com *expertise* profissional para serem analistas habilidosos do complexo processo tradutório. Gile (2009[1995]) compreende a tradução como um ato da comunicação profissional, por isso, o processo tradutório deve ser o foco da sala de aula, com aplicação de métodos de ensino centrados em como fazer a tradução (KELLY, 2014[2005], p. 13). Assim, essa Pedagogia está focada na progressão da aprendizagem, aplicando-se exercícios introdutórios (pré-tradução) e sequencialidade de tarefas que escrutinam o processo tradutório. Incentiva-se aos alunos a tomarem notas e registrarem comentários de suas decisões tradutórias, além de atentar-se às estruturas informacionais nas sentenças frasais, demandando compreensão e análise textual (GILE, 2009[1995], p. 22).

A perspectiva teórica da tradução como processo se filia aos Estudos Cognitivos, à Psicolinguística, à Teoria da Relevância e aos Estudos Descritivos da Tradução. Entende-se, aqui, a tradução como uma atividade cognitiva, demandando do tradutor a produção de um texto alvo, mas baseado no texto fonte (ENGLUND DIMITROVA, 2010, p. 406). Nessa corrente teórica, de base empírica, observam-se os processos cognitivos que envolvem o processo da tradução realizada pelo tradutor. Por isso, demanda, de pesquisadores da tradução, que se descreva e compreenda a complexidade do processamento tradutório, por meio das escolhas lexicais e decisões do tradutor, por exemplo, em ambientes de trabalho naturalísticos do exercício profissional e/ou em sala de aula, com foco na interação do aprendiz com os textos (ENGLUND DIMITROVA, 2010). Muitas dessas pesquisas são desenvolvidas por análises de protocolos verbais/relatos de tradutores na tarefa tradutória – *think-aloud protocols*, TAPs – que são uma observação da introspecção e/ou retrospectiva de decisões individuais de sujeitos de pesquisa. Alguns laboratórios de pesquisa utilizam *softwares*, por exemplo, *Translog*, e rastreamento ocular, para, assim, filmar e registrar, por meio de câmeras e digitação em teclados de computadores, como os tradutores escrevem, apagam, piscam, concentram os olhos e pausam em determinados trechos da escrita da tradução entre textos. Para isso é preciso utilizar equipamento de rastreamento ocular. Essas tarefas correspondem a descrições do processo

tradutório e da interpretação de escolhas/decisões, ou seja, busca-se o entendimento do processamento cognitivo do tradutor.

No âmbito educacional, a adoção de uma filosofia da Pedagogia do Processo da Tradução, em aulas de tradução, considera a importância da qualidade da tradução dos textos, sempre trazendo à tona a perspectiva profissional, com vistas ao ambiente de trabalho de tradução, exigindo responsabilidade e qualidade na tarefa tradutória. Kelly (2014[2005], p. 13-14) apresenta que essa abordagem pedagógica oferece aulas mais críticas, com discussões de revisões de literatura dos Estudos da Tradução, conectando-as ao processo tradutório e estimulando os alunos a desenvolverem comentários de suas decisões tradutórias. Gile sugere que, em momentos iniciais, os professores de tradução podem aplicar o uso de Unidades de Tradução (UT) ou Unidades de Processamento (UP), com foco em um segmento do texto fonte, necessitando ser composto por palavras e sentenças. Utilizam-se, aqui, duas fases de sequência de aprendizagem, tais como a compreensão e reformulação (COSTA, 2013, p. 51). Dorothy Kelly (2014[2005]) aponta que esses modelos de aula suscitam comunicação, análises de qualidade, entendimento da fidelidade da mensagem, compreensão textual e aquisição de conhecimento documental. E inclui, nesse contexto educacional, as categorias analíticas dos Estudos da Interpretação, por exemplo, as sistematizadas em Daniel Gile (2009[1995]), tais como: modelo dos esforços; modelo dos efeitos; memória de trabalho; modelo gravitacional; equivalências translinguísticas.

Aqui, adotam-se, nas avaliações, análises de estratégias utilizadas na tradução, com foco nos problemas e erros tradutórios como mecanismos de compreensão de quais foram as boas ou más decisões realizadas durante o processo tradutório. Essas estratégias de ensino-aprendizagem são concentradas no primeiro estágio da aquisição de conhecimento da tradução e, posteriormente, o foco das aulas se volta para o produto tradutório (KELLY, 2014 [2005]).

4.5.5.

Pedagogia da tradução cognitivo-psicolinguística

A Pedagogia da Tradução Cognitivo-Psicolingüística vem sendo desenvolvida em currículos do ensino da tradução e formação de tradutores, desde meados dos anos de 1980, a partir das abordagens empíricas, cognitivas e processuais (KELLY, 2014[2005], p. 14). Um dos maiores teóricos defensores da Pedagogia é Donald Kiraly e Gary Massey. Essa corrente teórica filia-se aos Estudos Cognitivos e Psicolinguísticos. Aqui, compreende-se que os

processamentos psicolinguísticos na tradução se centram na produção tradutória e que correspondem às estratégias comunicacionais, demandando avanços e retomadas da produção textual (KELLY, 2014[2005], p. 15-16).

Nessa abordagem educacional, o foco está em desenvolver a aquisição de habilidades de associações interlinguísticas, interculturais, intersituacionais e intertextuais no processo da tradução (KIRALY, 1995; KELLY, 2014[2005]; MASSEY, 2017). Para Kiraly (1995, p. 63), nessa perspectiva teórico-pedagógica, a produção da tradução é entendida como um ato de comunicação, funcional, interpessoal e cognitivo, mobilizando o conhecimento do tradutor, ou seja, a relação entre a cognição do tradutor e seus conhecimentos linguísticos, lexicais, textuais, culturais, sociais e interacionais. E para Massey (2017, p. 497), a tradução, nessa perspectiva teórica, é considerada como um processo que combina os conhecimentos declarativos e processuais, demandando que o tradutor identifique problemas no texto traduzido e que busque solucioná-los. Geralmente, os problemas textuais e tradutórios são de ordem sintática, semântica e pragmática.

Kiraly incentiva que as aulas simulem situações realistas da prática profissional da tradução de textos. Assim, o ensino da tradução centra-se em aplicação de tarefas que desenvolvam a produção e o armazenamento de informações linguísticas, conceituais e comunicacionais na tradução (KIRALY, 1995). E, também, para Kiraly, é preciso ensinar os alunos a aprenderem a fazer associações interlinguísticas, sendo intuitivas e espontâneas, interculturais e intertextuais (KIRALY, 1995, p. 110). Geralmente, os exercícios de tradução demandam que o aluno esquematize o texto a ser traduzido em blocos sintáticos organizados, com produções de sentenças frasais coesas e coerentes. Muitas vezes, esses exercícios demandam uso de memória de curto prazo e, outras vezes, de longo prazo. Assim, o aluno precisa aprender a compreender e produzir uma tradução profissional, conforme as informações presentes no texto fonte e de acordo com o contexto situacional, abarcando os elementos extralinguísticos (KIRALY, 1995, p. 65). Os alunos precisam aprender a controlar o desempenho da produção textual e da qualidade do texto. Por conta disso, é necessário que os alunos desenvolvam habilidades e estratégias de resolução de problemas na tradução, integrando a capacidade cognitiva que relacione a complexidade e a produção textual na língua alvo (KIRALY, 1995, p. 68). E, também, o aluno precisa desenvolver o autoconceito (*self-concept*) de tradutor, ou seja, capacidade metacognitiva de reflexão das decisões e ações do processo tradutório (KIRALY, 1995; MUSSEY, 2017).

As avaliações demandam que os professores façam anotações das observações de erros cometidos pelos alunos no processo e na entrega do produto. A partir das análises dos erros, os professores fornecem orientações de melhoria e ensinam estratégias mais conscientes para a resolução de problemas na produção da tradução (KELLY, 2014[2005], p. 15). Nesse momento das análises dos erros, é preciso fazer com que os alunos entendam os motivos dos erros e isso fará com que aprofundem seu conhecimento e suas habilidades tradutórias. É preciso dedicar bastante tempo para a realização de comentários, avaliações e discussões. Possivelmente, as práticas de produção de mais textos a serem traduzidos farão com que os alunos venham a desenvolver as habilidades e competências tradutórias, com melhoras na crítica, revisão e qualidade da tradução (KIRALY, 1995, p. 110-112).

4.5.6.

Pedagogia da tradução socioconstrutivista

Uma das Pedagogias da Tradução mais desenvolvidas nos contextos formais de formação de tradutores é a Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista. Partindo das Teorias Construtivistas Sociais e Cognitivas (Jean Piaget, Ernst von Glasersfeld, Lev Vygotsky e John Dewey), com foco em ensinar o “aprender a aprender”. A partir da década de 1990, as instituições de ensino de tradução começaram a incluir essa pedagogia em seus currículos e métodos de ensino. Um dos defensores dessa pedagogia é Donald Kiraly, que, no ano de 2000, lançou o livro *A Social Constructivist Approach to Translator Education: Empowerment from Theory to Practice*, com o objetivo de defender um ensino da tradução baseado, teoricamente, no construtivismo social. Kiraly (2000) apresenta que essa perspectiva de ensino compreende a tradução como um processo cognitivo complexo (interno ao tradutor) e um fenômeno social (externo ao tradutor). Ainda defendendo o autoconceito do tradutor, Kiraly (2000), aproxima, na Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista, as Teorias da Psicologia e os Estudos Cognitivos e Interacionistas, mas, aqui, entendendo que o tradutor possui uma identidade psicológica, pois tem a sua criatividade como mecanismo estratégico para aprender e experimentar a atividade tradutória, processando juntamente com as informações que compreende em ambiente educacional. Kiraly, nessa perspectiva, vê o tradutor como um mediador linguístico e agente social compreende a educação do tradutor como um processo interacional social e suscita a proatividade dos alunos em sala de aula.

Na Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista, o objetivo é fazer com que os alunos sejam formados para atuarem com autonomia no mercado de trabalho da tradução (KIRALY, 2000, 2006, 2012, 2015; KELLY, 2014[2005]). Isso aponta que o ensino está centrado no aluno e em sua aprendizagem sociocognitiva, pois compreende que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo se desenvolvem por meio da comunicação entre pessoas, e que o pensamento de uma pessoa interage com a sociedade (KIRALY, 2012, p 85). A aprendizagem é uma prática social, porque o aluno já possui conhecimentos de mundo e, no contexto formal de aprendizagem, irá adquirir novos conhecimentos. Por isso, aqui, aproxima-se da perspectiva de aprendizagem de Vygotsky, com foco na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O desenvolvimento da aprendizagem do aluno, na perspectiva vygotskiana, é suscitada pela expressão histórica, cultural e social dentro do contexto educacional. O professor de tradução é um facilitador, um assistente, um consultor e um mediador da aprendizagem, sempre suscitando conhecimentos que vão sendo encaixados e adquiridos pelos alunos, em tempo-espço em que o aluno buscará aprender a aprender.

Kiraly (2000, p. 49) afirma que a Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista é adequada para ser incluída na formação de tradutores, haja vista que se concentra em estimular a criatividade, a intuição, as aptidões, as capacidades dos alunos, com foco na complexidade do processo comunicativo e na interação social da sala de aula. Os currículos pedagógicos, nessa pedagogia, incluem as seguintes temáticas no ensino-aprendizagem: linguística; normas e convenções gramaticais; interculturalidade; tipos e gêneros textuais; gestão de terminologias; temáticas transversais em interface aos conhecimentos de mundo; estratégias tradutórias; tecnologias aplicadas à tradução; pesquisas/buscas por terminologias e para a documentação; controle de qualidade; responsabilidade, ética e etiqueta para negociação da tradução (KIRALY, 2006, p. 73-74).

Nesse ambiente educacional, as aulas são parecidas com a realidade do ambiente de trabalho de tradução, abrangendo a construção de conhecimento colaborativo (por exemplo, o *workshop assignment*, com subdivisão de alunos em equipes), com compartilhamentos de experiências individuais dos alunos e aplicações de projetos de tradução reais – projetos colaborativos complexos de tradução (KIRALY, 2006, 2012, 2015). Os professores estimulam os alunos a desenvolverem, por exemplo, as habilidades de negociações da tradução com contratantes/clientes. Outras aulas podem tratar de técnicas de como o tradutor pode manusear as tecnologias e *softwares* como ferramentas para seu trabalho. Todas essas aulas estão focadas em fazer com que os alunos aprendam a ter independência nas suas soluções-decisões e saibam

enfrentar os problemas (de diversas ordens, macro ou microssocial, textual, linguística e tradutória), com responsabilidade. Ou seja, esse ambiente educacional deve refletir o mundo real do trabalho/mercado da tradução. Por isso, esses alunos devem adquirir conhecimentos, habilidades, capacidades e competências tradutórias para saberem lidar com o cotidiano interacional do trabalho de tradução de textos.

As avaliações, nessa pedagogia, devem centrar-se em construções conjuntas de reflexões e discussões em sala de aula, ou seja, avaliação entre pares. Os objetivos das avaliações são diagnosticar as aprendizagens, habilidades e capacidades adquiridas durante as interações em aula. No entanto, o principal foco da avaliação é poder desenvolver a transformação social no aluno. Por isso, as avaliações são constantes, diárias, com fomento de autoavaliações dos alunos, tanto entre os colegas, quanto em grupos. Geralmente, os professores de tradução socioconstrutivistas abarcam as avaliações inclusivas, diagnósticas, formativas e processuais no contexto de sala de aula.

4.5.7.

Pedagogia da tradução socioculturalista

Na década de 1980, houve a virada teórico-epistemológica cultural nos Estudos da Tradução (BASSNETT, 2002b [1980], p. 3). Agnès Whitfield (2021[2005]) aponta que, na Pedagogia da Tradução, pouco se atribuíam, até o início do século XXI, articulações e aproximações teóricas com as perspectivas culturais nos currículos de formação de tradutores. Whitfield (2021[2005], p. 2) apresenta que as temáticas de “agência e ética do tradutor, tradução como mediação cultural e reconhecimento de que a tradução é uma atividade social e, também, baseada no texto” foram ensinadas aos tradutores até certo momento, entre uma virada e outra de paradigma epistemológico do ensino da tradução. Isso porque, segundo Whitfield (2021[2005], p. 2), as abordagens linguísticas da tradução continuaram a ser dominantes na formação de tradutores e eram fundamentos teóricos e pedagógicos nos currículos.

A Pedagogia da Tradução Socioculturalista, defendida por Agnès Whitfield, em contexto canadense, compreende o ensino centrado na tradução como um ato social de comunicação intercultural e o tradutor como agente intercultural. Aqui, o fundamento teórico-pedagógico está alinhado à Pragmática, aos Estudos Culturais, à Sociologia da Tradução e às Políticas Linguísticas e Tradutórias. O objetivo curricular é ensinar por meio da crítica, principalmente, entendendo que o mercado da tradução é uma instituição dominante, mas que se precisa incluir,

nesse contexto, a agência, a intelectualidade e as decisões do tradutor. Quando há esse reconhecimento profissional, é possível quebrar hierarquias e proporcionar relações trabalhistas mais horizontais.

Em currículos pedagógicos, concebendo a tradução, o tradutor como agente sociocultural e o currículo baseado no contexto, aplicam-se ensinamentos com reflexões e críticas a respeito do profissional da tradução em interação com os textos, o mercado, a ética e as instituições. Para Whitfield (2021[2005], p. 4), as concepções curriculares de tradução, na perspectiva socioculturalista, não são cultural ou ideologicamente neutras, pois compreende-se que o ensino da tradução está alinhado a uma tríade inseparável: comunicação, cultura e tradução. Isso significa que todo processo de ensino-aprendizagem é histórico-social, reflexivo, crítico e contextual. A atividade de tradução é social e demanda mediações, negociações, criatividade e decisões dos tradutores. Aqui, também, é ensinado que a globalização, as novas tecnologias e a economia determinam as interações profissionais, e, por isso, os alunos precisam entender como funciona cada uma dessas vertentes sociais e como interferem no trabalho do tradutor. Outro fator importante e que é incluído no currículo socioculturalista do ensino da tradução é o aspecto geocológico, demandando dos alunos aprenderem a adquirir o respeito, a ética e a diversidade cultural e linguística no seu cotidiano profissional. E, por fim, o aspecto pragmático do texto é incluído nas aulas, em perspectiva socioculturalista, por entender que a comunicação é intercultural, mobilizando conhecimentos sobre os significados e as funções dos textos na tradução (WHITFIELD, 2021[2005]). Outras temáticas são incorporadas aos currículos socioculturalistas da tradução, tais como: funções da linguagem; comunicação verbal e não verbal; interações comunicativas e interculturais; ideologias e discursos; relações étnico-raciais; política linguística, multicultural e econômica; direitos humanos.

A avaliação, nessa perspectiva pedagógica, é de ordem autorreflexiva, constante e, algumas vezes, aplicada em grupo. Alguns professores podem preferir avaliar, utilizando espaços de sugestões, autoavaliações discentes/docentes e das aulas em tarefas, portfólios e projetos.

4.5.8.

Pedagogia da tradução em situação interacional

Na abordagem pedagógica centrada na situação, defendida por Daniel Gouadec e Jean Vienne, a formação de tradutores deve ser, de fato, uma realidade profissional. Isso significa

que o ensino está baseado na situação interacional do trabalho de/com tradução (VIENNE, 1994; GOUADEC, 2003; GONZÁLEZ DAVIES, 2004; KELLY, 2008). A Pedagogia da Tradução em Situação Interacional está alinhada, teoricamente, às Teorias Funcionalistas da Tradução e, também, podemos incluir os Estudos Sociolinguísticos Interacionais e a Sociologia da Profissão. Vienne (1994, p. 52) apresenta que o processo tradutório, na perspectiva da situação, é uma atividade que demanda várias capacidades, análises, exploração/gestão de recursos e cooperação.

Compreendendo a tradução como situação social, a abordagem de ensino da tradução sob o ponto de vista da situação interacional busca metodologias de ensino que representem simulações de interações de trabalho e/ou apliquem situações reais de trabalho, com a tradução de textos. Os professores aplicam atividades e tarefas de tradução idênticas às demandas tradutórias em empresas contratantes de tradutores. O processo de tradução é realista e, muitas vezes, as atividades pedagógicas ocorrem no “chão da fábrica”, por assim dizer, ou seja, em contextos reais de trabalho, em instituições públicas ou em empresas/agências de tradução. Aqui, o professor aplica, por exemplo, um estudo de caso, solicitando que os alunos possam responder e interagir entre si para descreverem e solucionar problemas (KELLY, 2014[2005], p. 16).

Vienne (1994, p. 52) sugere, ainda, que as figuras do contexto de sala de aula podem ser substituídas de: “professor” para “requerente”; e “aluno” para “tradutor estagiário”. Essas mudanças de enquadre de identidades podem suscitar simulações de contextos reais da profissão e do trabalho com a tradução. As tarefas de tradução em situação profissional demandam análises e reflexões, tais como: estratégias de tradução; estratégias de pesquisa e documentação; análise textual do texto fonte; produção textual, com simulações de interações com o requerente da tradução; revisão do texto traduzido; simulação da entrega do produto traduzido; comentários e avaliações (VIENNE, 1994, p. 53). Geralmente, as tarefas são subdivididas em grupos de alunos, demandando análises situacionais da tradução em contexto profissional. Incluem-se, nas tarefas, questionamentos do requerente do trabalho da tradução. A sugestão de Gouadec (2003, p. 13) é que os professores levem seus alunos para situações reais de trabalho com tradução, em empresas, para, assim, trabalharem como tradutores ou revisores textuais.

Vienne (1994, p. 57) denota que os programas de formação de tradutores ao adotarem a Pedagogia da Tradução em Situação Interacional possuem vantagens pedagógicas, tais como: (i) elevar o nível de consciência em relação à tradução nos alunos; (ii) afinar a capacidade do

aluno na identificação de problemas tradutórios e na busca por estratégias e soluções; (iii) diminuir, substancialmente, a dependência de usos de dicionários; (iv) adquirir entendimento do que é ser um tradutor profissional, trabalhando em contextos reais e em grupo.

As avaliações dos professores se centram em compreender como os alunos estão desenvolvendo habilidades de revisão textual, construção de projeto de tradução, produção do produto tradutório, responsabilidade sobre a tradução (VIENNE, 1994; GOUADEC, 2003; GONZÁLEZ DAVIES, 2004).

4.5.9.

Pedagogia da tradução do signo desconstruído

Na década de 1980, em contexto brasileiro, houve uma virada teórico-pedagógica da tradução: a pós-estruturalista. Aqui, inicia-se a Pedagogia da Tradução do Signo Desconstruído, com as reflexões pedagógicas de Rosemary Arrojo (1986, 1988, 1993, 2003[1992], 1996), criticando, primeiramente, os excessivos usos de dicionários bilíngues como principais componentes didáticos no ensino da tradução; em segundo momento, Arrojo critica, fortemente, a visão logocêntrica no ensino da tradução, contendo a perspectiva de dependência, transporte e transferência de signos linguísticos de um texto para outro. Esta tendência pedagógica está alinhada às Teorias da Interpretação e do Sentido, à Teoria Psicanalítica, às Teorias Pós-Estruturalistas (tais como a Desconstrução) e às Teorias Textuais. Essa concepção pedagógica se afasta do simplismo do significado, da pedagogia da condução/transporte de significantes na tradução e do fracasso educacional da equivalência tradutória, pois esses reducionismos acabam por causar a invisibilidade dos tradutores, assim como Arrojo revisou em Lawrence Venutti (ARROJO, 1993, 1996). Arrojo busca que o ensino da tradução se aproxime da Pedagogia Crítica (de Henry Giroux e Peter L. McLaren).

Arrojo e Rajagopalan (2003[1992]) apontam para a importância da necessidade de o tradutor construir produções e entendimentos dos sentidos dos textos por meio de leituras, levando-se em conta as exigências e restrições da comunidade interpretativa. Os autores acreditam que o tradutor como leitor do texto deve buscar construir os significados apreendidos no texto fonte para conseguir produzir o texto traduzido. Todas as vezes que se leem e reescrevem os significados, um tradutor está mobilizando “[...] seu inconsciente, sua história, sua cultura, sua ideologia” (ARROJO; RAJAGOPALAN, 2003[1992], p. 88), pois a leitura e a tradução não são inocentes. Assim, em um contexto de formação de tradutores,

segundo a Pedagogia da Tradução do Signo Desconstruído, é preciso ensinar a ler, com vistas à interpretação textual, indo além da compreensão textual, pois o aluno necessita buscar por significados, marcas textuais/discursivas e ideologias. Outro fator importante nessa aprendizagem é fazer com que o futuro tradutor aprenda a escrever e aprenda a ser autor do texto que traduz (ARROJO, 1993, p. 145). E, também, é preciso ensinar e desmascarar, para os alunos, que há relações e hierarquias de poder, por isso, é preciso conscientizar os alunos para realizarem lutas políticas (ARROJO, 1993, 1996). Em sala de aula, com foco no ensino-aprendizagem mais político, é preciso examinar as posições profissionais, financeiras, sociais dos tradutores e, em conjunto, devem-se buscar estratégias para melhorar as condições de trabalho do tradutor e sua presença no contexto social (ARROJO, 1996, p. 102).

Afasta-se, aqui, do transmissionismo saussuriano do signo linguístico e da Pedagogia Logocêntrica, e aproxima-se de um ensino da tradução focado na desconstrução das palavras, em que se está em busca de se desvendar as ideologias por detrás dos textos. Na Pedagogia da Tradução do Signo Desconstruído é preciso fazer fomentar uma educação da tradução verdadeiramente transformadora, focada no aluno e em seus interesses, mas para isso é importante que o professor da tradução entenda o que é ideologia e poder (ARROJO; RAJAGOPALAN, 2003[1992], p. 90), além de ensinar os alunos a fazerem traduções aceitáveis na comunidade cultural alvo (ARROJO, 1993, p. 147). E, também, o ensino-aprendizagem centra-se em fazer com que os alunos tenham a consciência de que desempenham papéis sociais, tanto na vida interacional, quanto no ambiente profissional da tradução. Os professores exercem o papel de ensino, essencialmente, político, social e ideológico, buscando fomentar o empoderamento dos alunos, abarcando as vozes, histórias e experiências de todos, independentemente de raça, classe, etnia e gênero (ARROJO, 1996, p. 101).

Arrojo (1986, 1993, 2003[1992], 1996) se distancia da perspectiva prescritivista no ensino da tradução, por compreender que o tradutor precisa saber realizar uma ótima leitura e interpretação de textos, para, em seguida, realizar a tradução desses textos. Assim, as contribuições dessa abordagem de ensino estão centradas na leitura crítica, na interpretação textual e no entendimento do contexto histórico-social-cultural-ideológico do texto fonte, analisando e refletindo criticamente todos os significados presentes nos textos, apontando, ainda, o tradutor como ativo produtor de significados e intérprete do autor do texto.

Essa tendência pedagógica tem a tarefa de conscientização dos aprendizes de tradução, de que eles fazem parte do processo tradutório, ou seja, não estão distantes dos textos. Os alunos, nesse contexto de aula, devem ser o centro das discussões e do ensino-aprendizagem,

sendo ativos e produtores de significados, buscando, ainda, interpretar o texto fonte e ser autores do texto que traduzem (ARROJO, 2003[1992], p. 104). Arrojo denomina esses alunos autores-tradutores responsáveis pelo texto alvo, possuindo: postura interpretativa; consciência de que exercem a função de “filtro avaliador das informações”; competência para realizarem análises críticas; postura ideológica (*idem, ibid*, p. 104-105).

Nessa perspectiva pedagógica, é possível avaliar os alunos, em sala de aula de tradução, com foco em avaliações dos textos traduzidos, mas de forma holística e fazendo com que os alunos entendam por quê/como/de que forma estão traduzindo, quais são as ideologias e os aspectos socioculturais presentes nos textos fonte e alvo, tornando-se questionadores (ARROJO, 1996).

4.5.10.

Pedagogia da tradução por competências e tarefas

A consolidação da Pedagogia da Tradução por Competências e Tarefas se deu no continente europeu, entre as décadas de 1990 e 2000. Amparo Hurtado Albir e María González Davies são algumas das teóricas e defensoras desta corrente teórico-pedagógica nos Estudos da Tradução. Essa Pedagogia possui duas vertentes que se coadunam: (i) o conceito de *competências tradutórias*, abarcando categorias específicas na formação do tradutor, tais como a aquisição de conhecimentos, atitudes, capacidades e habilidades, oriundos de processos afetivos-cognitivos, psico-biológico-motores, sociointerativos (KIRALY, 1995; HURTADO ALBIR, 1999, 2007; GONÇALVES, 2003; RODRIGUES, 2018); (ii) o conceito de *tarefas de tradução*, sendo as sequências formadas por atividades concretas, breves e longas, exigindo que os alunos aprendizes mobilizem os conhecimentos declarativos (saber o quê; teórico) e procedimentais (saber fazer; prático) praticados em sala de aula (GONZÁLEZ DAVIES, 2003, 2004; HURTADO ALBIR, 2015b).

Na abordagem do ensino baseada em formação por competências e tarefas tem-se a interseção entre os Estudos Cognitivos e Construtivistas da Tradução, a Psicologia do Trabalho e a Tipologia Textual (centrados no contexto). Aqui, compreende-se a tradução como uma atividade cognitiva, demandando operação textual (tanto as relações internas quanto as relações externas ao texto) e expressando-se, quando pronto o texto traduzido, como um ato comunicativo. Nessa pedagogia, os professores-coordenadores da formação de tradutores precisam responder a três questões-chave na elaboração do currículo pedagógico e do ensino

da tradução: *o que ensinar* (objetivos e conteúdos), *como ensinar* (métodos e materiais) e *com que resultado* (avaliação) (HURTADO ALBIR, 2007, p. 164). Assim, constroem-se planejamentos didáticos altamente detalhados e que incorporam variadas práticas de traduções em interface com as teorias dos Estudos da Tradução. E, também, o projeto curricular é global, buscando obter resultados de aprendizagens, com aquisição de competências tradutórias (KELLY, 2014[2005], p. 17) e fazendo com que os alunos alcancem autonomia profissional (GONZÁLEZ DAVIES, 2003). Através de práticas (empirismo) e experiências, em sala de aula, as tarefas de tradução possibilitam que os alunos venham a adquirir subcompetências tradutórias (comunicativa, extralinguística, transferência, profissional, psicofisiológica e estratégica), por meio do ensino-aprendizagem guiado pelo professor (HURTADO ALBIR, 1999, p. 42-44). O foco de ensino por competências é formar para o mercado de trabalho da tradução – aqui, é uma resposta às exigências da União Europeia a respeito da formação educacional (HURTADO ALBIR, 2007, p. 164).

As aulas, nessa perspectiva pedagógica, são interativas, com participação ativa dos alunos, incorporando atividades que contenham situações reais da vida profissional do tradutor. Ou seja, a sala de aula é centrada no aluno, com dimensão afetiva (GONZÁLEZ DAVIES, 2003, p. 12). Os objetivos da aprendizagem conduzem as tarefas de tradução, subdivididas em processos, com introduções (aquecimentos – tarefas preparatórias) e buscas por resoluções de problemas, fomentando, assim, que os alunos “aprendam a tradução fazendo” (HURTADO ALBIR, 2015b, p. 13). As tarefas estimulam que os alunos ampliem o conhecimento linguístico, enciclopédico, tradutório, intercultural. No entanto, essas tarefas precisam ser aplicadas em sequência e serem integrativas, ou seja, em cada aula, uma tarefa tem fundamento e coerência com a anterior. E, também, essas tarefas precisam ser adequadas aos perfis dos alunos e a seus respectivos conhecimentos e habilidades.

As metodologias formativas se centram em aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, ensino estratégico, aprendizagem cooperativa e aprendizagem situada (HURTADO ALBIR, 2015b). Hurtado Albir defende que essas tarefas didáticas não são engendradas, fixas e nem imutáveis, ao contrário disso, os alunos podem e devem sugerir mudanças, principalmente nas autoavaliações e avaliações das tarefas, da aula e do professor.

González Davies (2003, p. 16-17) aconselha que as avaliações, nesse contexto educacional, devem ser criteriosas, com foco quantitativo e qualitativo, apresentando os erros e problemas tradutórios, podendo ser de ordem da compreensão textual ou gramatical, além de incluir boas impressões, por meio de comentários, a respeito das soluções e qualidades

tradutórias. Hurtado Albir (2007, p. 192-195) apresenta a sugestão para os professores avaliarem as traduções de acordo com o processo tradutório realizado pelos alunos, além de se utilizar questionários, registros de anotações docentes, diários de classe e fichas de autoavaliação discente. Hurtado Albir (2007, p. 192-193) notifica que a avaliação, construída pelos professores de tradução, precisam ser planejadas em três dimensões de saber: o que avaliar; quando avaliar; como avaliar. Ou seja, é possível se utilizar várias avaliações: diagnósticas, formativas e somativas.

5

Didáticas da Tradução

Neste capítulo, o objetivo é apresentar o conceito de Didática (CANDAU, 2014[1983], 2010[1988]; LIBÂNEO, 2012; MARTINS, 2012; DAMIS, 20119[2012]; ARAUJO, 2019). Em seguida, realizo uma historiografia concisa das Didáticas da Tradução, entre os séculos XX e XXI (VERMEER, 2001[1998]; KELLY; MARTIN, 2009[1998]; HURTADO ALBIR, 2022). Depois, apresento as cinco correntes teóricas das Didáticas da Tradução, sendo elas: (i) Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias (VINAY; DARBELNET, 1958); (ii) Didática da Tradução Funcionalista com Lealdades Textuais (NORD, 2009, 2016; COLINA, 2015 [2003]; LEMOS; CARNEIRO, 2021b); (iii) Didática da Tradução por Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos (TRAVAGLIA, 2013); (iv) Didática da Tradução por Competências com Tarefas Tradutórias (HURTADO ALBIR, 1999, 2001, 2005, 2015a, 2015b, 2019, 2020; GONÇALVES, 2003, 2015; GALÁN-MAÑAS, 2009; GALÁN-MAÑAS, HURTADO ALBIR, 2010; PAGANO, MAGALHÃES, ALVES, 2005); e (v) Didática da Tradução Translúgüe e Multimodal (HODGE; GOSWELL, 2021; LEMOS, 2021b; LEMOS; CARNEIRO, 2022; SÁNCHEZ-REQUENA; IGAREDA; BOBADILLA-PÉREZ, 2022).

Em outro momento, este capítulo apresenta os tipos de avaliações que são aplicadas em salas de aula de tradução (GARCIA, 1992; NORD, 1996; MARTÍNEZ MELIS; HURTADO ALBIR, 2001; GALÁN-MAÑAS, 2009; MARTINS; PIMENTEL, 2018). Por fim, apresento uma revisão bibliográfica de pesquisas acadêmicas, tematizando aplicações de Didática da Tradução de línguas orais e sinalizadas, com um levantamento em contexto nacional e internacional (HURTADO ALBIR, 1999, 2015a, 2015b; GONZÁLEZ DAVIES, 2003, 2004; PAGANO; MAGALHÃES; ALVES, 2015[2000]; FERREIRA; SOUSA; GOROVITZ, 2014; ALBRES; NASCIMENTO, 2014; NASCIMENTO, 2016; RODRIGUES, 2018b; PEREIRA; COSTA, 2018; NOGUEIRA; VASCONCELLOS; SANTOS, 2018; NASCIMENTO; SEGALA, 2018; SILVA; VASCONCELLOS, 2019; ESQUEDA, 2020; VASCONCELLOS et al, 2020a, 2020b; MALTA, 2021; RODRIGUES; GALÁN-MAÑAS, 2021). Na parte final, busco expor as lacunas apresentadas nas pesquisas acadêmicas em Didática da Tradução e de que forma esta tese de doutorado buscará preencher essas lacunas, com foco em uma oferta de Curso de Extensão para a formação de tradutores de textos-vídeos em Libras.

A seguir, apresento a resposta para a pergunta: o que é Didática?

5.1.

O que é Didática?

A Didática está preocupada no “como fazer”, “para que fazer” e “por que fazer”. A Didática é a arte de ensinar, buscando estratégias e técnicas de ensino de conhecimentos no fazer-ensinar e fazer-aprender. Enquanto, por um lado, a Pedagogia está centrada no estudo sistemático da reflexão educacional, concebendo as tendências teórico-filosóficas, a reflexão, sistematização da educação e a formação humana; por outro lado, a Didática, uma subárea da Pedagogia, centra-se nas práticas de conteúdos programáticos do ensino, nos métodos de ensino e nos processos de ensino e aprendizagem em salas de aulas. O conteúdo-forma, principal objeto de investigação teórica da didática, é conceituado por diversos autores da Educação e, também, na área dos Estudos da Tradução, com foco nas Didáticas da Tradução.

Para Candau (2014 [1983], p. 14-16), o maior objetivo da didática é o processo de ensino-aprendizagem, necessitando abarcar a multidimensionalidade das questões *humanas* (afetividade), *técnicas* (ação intencional, sistemática, constituição de objetivos instrucionais, seleção de conteúdo, estratégias de ensino, avaliação, dentre outros) e *político-sociais* (cultura específica, pessoas em sua concretude, posições de classes, organização social e política). Em “A revisão da Didática”, Candau (2010 [1988], p. 13-19) define dois tipos de didáticas: (i) a “didática exclusivamente instrumental”, sendo um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o “como fazer” pedagógico é realizado, mas desvinculada de problemas, sentidos e conteúdos, parecendo, ainda, ser neutra; e (ii) a “didática fundamental”, empreendendo a prática social e a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, abarcando as questões humana, técnica e político-social. Esta última, além de estar preocupada com a contextualização da prática pedagógica, busca analisar o papel da educação na sociedade.

Em Libâneo (2012, p. 39), a definição de Didática é apontada, ao se referir à práxis, como uma realização de “objetivos e modos de intervenção pedagógicos em situações específicas de ensino e aprendizagem”. Na perspectiva teórica da didática busca-se entender

[...] o processo de ensino-aprendizagem em sua globalidade, isto é, suas finalidades sociais e pedagógicas, os princípios, as condições e os meios da direção e organização do ensino e da aprendizagem, pelos quais se assegura a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, formas de gestão do ensino, tendo em vista a apropriação das experiências humanas social e historicamente desenvolvidas.

(LIBÂNEO, 2012, p. 39).

Podemos entender em Candau (2014 [1983], 2010 [1988]) e Libâneo (2012) que o conceito de Didática é a materialização/efetividade do ensino-aprendizagem em espaços educacionais, com intenção formativa da intelectualidade e moralidade humanas. Nesse encontro formativo, por exemplo, ocorrendo em espaços educacionais formal-institucionais, há interação entre professores e alunos, permitindo-se que esse encontro seja suscitado pelos fatores afetivo, cognitivo, ético, estético (LIBÂNEO, 2012, p. 40).

Martins (2012, p. 32-33) diferencia os conceitos de “método” e de “técnica”, sendo compreendido o “método” como um “elemento unificador e sistematizador do processo de ensino”, determinando, dessa forma, a interação entre o professor, os alunos e os conteúdos. Já as “técnicas” são “instâncias intermediárias”, ou seja, “os componentes operacionais de cada proposta metodológica” que irão implementar o método nas situações práticas e nos atos interacionais de ensino-aprendizagem (MARTINS, 2012, p. 33). Ou seja, na dimensão da técnica do ensino (ou a didática) abarcam-se como categorias da preparação do ensino a ser aplicado em sala de aula: método; metodologia; processo; procedimento; estratégia; tática; recurso; instrumento; atividade (ARAUJO, 2019[1991], p. 12).

Assim sendo, a Didática é o ato de ensinar, abrangendo a atuação do professor, o conhecimento, os objetos de ensino, o planejamento de ensino e o aprendiz. Na atualidade, há bastante preocupação com a aplicação de uma didática baseada em um processo de ensino-aprendizagem mais democrático e crítico. Além de todo esse aparato teórico-prático, a Didática abarca as questões pedagógico-curriculares da instituição escolar e as necessidades decorrentes das sociedades e das culturas. Resumidamente, podemos retomar a Libâneo (2012, p. 51) para afinarmos às categorias e os componentes de responsabilidade da didática, com as seguintes questões reflexivas: “Para que ensinar? O que ensinar? Quem ensina? Para quem se ensina? Como se ensina? Sob que condições se ensina e se aprende?”. Essas perguntas possibilitam desenhar o conteúdo de ensino e são questões de pesquisa da teoria didática. No entanto, não se pode ensinar desprendendo-se da sociedade, já que “o como ensinar” está inteiramente interligado com as demandas e transformações sociais, econômicas, políticas e ideológicas ocorridas em cada sociedade, em cada tempo-espaço, pois há uma relação intrínseca entre educação, formação e sociedade (DAMIS, 2019[2012]).

E como todas essas questões são refletidas dentro do campo disciplinar dos Estudos da Tradução ou dos Estudos Aplicados da Tradução e Ensino da Tradução? Veremos, a seguir, nas próximas seções e subseções.

5.2.

História concisa das didáticas da tradução do século XX a XXI

Por muitos anos, a didática do ensino de línguas auxiliou os professores de tradução sobre como ensinar e planejar suas aulas (VERMEER, 2001[1998]; HURTADO ALBIR, 2022). Aliás, até meados do século XX, a definição de tradução centrou-se em um único significado: traduzir é transportar significados e sentidos equivalentes de um texto para outro. Essa visão reducionista de tradução também baseou o sentido do ensino e métodos em salas de aula de tradução. Vermeer (2001[1998], p. 60) rememora as formas como os professores ensinavam a tradução, sempre considerando que os alunos precisavam depender de dicionários, em busca de terminologias equivalentes de uma língua para outra, ou centrados, exclusivamente, nas sentenças frasais, transportando-as de um texto ao outro, sem nenhuma crítica, reflexão e entendimento sociocultural.

No século XX, segundo Hurtado Albir (2022, p. 2), as formações de tradutores institucionalizadas, em ambientes educacionais formais, iniciam-se na década de 1930 e vão se expandindo após a Segunda Guerra Mundial (1945). Na primeira metade do século XX, houve intensificação de avanços tecnológicos, relações internacionais e aumento de publicações, demandando o trabalho de tradução de textos, a interpretação simultânea e aumento do mercado da tradução (HURTADO ALBIR, 2022). Com esse cenário profissional produtivo, houve, também, o aumento de locais de formação para tradutores e intérpretes. No entanto, as pesquisas em didática da tradução só se iniciaram bem tardiamente, por volta de 1980. E esse também foi um período em que as Teorias da Tradução estavam se consolidando e sendo disseminadas em ambientes acadêmicos, ou seja, a cada nova Teoria da Tradução, novas metodologias de ensino da tradução ocorriam nos contextos educacionais (HURTADO ALBIR, 2022).

A historiografia da didática da tradução aponta que, em cada contexto de ensino e sala de aula de tradução, dependia de cada professor determinar e elaborar sua didática da tradução, pois os professores tinham “autonomia de seu ensino” e da “concepção de tradução” (LORENCI, 2001, p. 27; HURTADO ALBIR, 2022, p. 5). Arrojo (1988, p. 28) e Vermeer (2001[1998], p. 61) apontam que as Teorias Linguísticas da Tradução embasaram a didática da tradução e os métodos de ensino até 1970, ou seja, com foco em métodos de ensino da tradução pela perspectiva gramatical, centrando-se no conhecimento do professor, na concepção literalista da tradução, sem a participação ativa dos alunos (HURTADO ALBIR, 2022, p. 10-11). Em outro momento, as abordagens contrastivas dominaram as concepções teóricas da

didática da tradução, com foco na Estilística Comparativa e com aplicação de exercícios engendrados, determinando procedimentos técnicos da tradução, como formas matemáticas e lógicas, sem pensar na semântica da outra língua (HURTADO ALBIR, 2022, p. 11-12).

A partir de 1970, as contribuições das Teorias Funcionalistas da Tradução, principalmente, as reflexões didáticas de Justa Holz-Mänttari, começaram a registrar novos rumos didáticos da tradução, dentro dos Estudos da Tradução. Na perspectiva da didática da tradução funcionalista, o objetivo do ensino da tradução é embasado no texto e no seu objetivo, motivando os alunos a buscarem informações sobre os autores do texto, a função textual, os fatores intra/extratextuais, o público-alvo leitor do texto a ser traduzido, aliás, aqui, entende-se que a tradução é um ato comunicativo. Nessa perspectiva didática, os professores fomentam discussões sobre o texto, a cultura em que o texto está inserido e a cultura da língua alvo. Assim, as atividades, aplicadas em sala de aula, buscam fazer com que os alunos desenvolvam competência cultural (VERMEER, 2001[1998], p. 61). Os objetivos dessas aulas são ensinar e fomentar a resolução de problemas funcionais no texto alvo (VERMEER, 2001[1998], p. 62). No entanto, ainda aqui, o foco de ensino está centrado nas transferências de significados, mesmo abrindo espaço para análises textuais e socioculturais.

Depois de 1980, a institucionalização da formação de tradutores e intérpretes vai aumentando e se consolidando no espaço universitário (KELLY; MARTIN, 2009[1998], p. 294; HURTADO ALBIR, 2022, p. 5). Jean Delisle foi o primeiro autor a reivindicar a atenção dos teóricos e pesquisadores dos Estudos da Tradução sobre a didática da tradução (HURTADO ALBIR, 2022, p. 6). Delisle denunciou a falta de sistematização e organização curricular nos programas de formação de tradutores. E, também, Delisle buscou questionar a falta de sequencialidade didática para ensinar tradutores. Com esse panorama no ensino da tradução, Delisle (1980) sugeriu que os professores elaborassem objetivos de aprendizagem e sequências didáticas da tradução, fomentando que os alunos tivessem a centralidade no ensino. A partir desse alerta sobre a situação didática, outros estudiosos e teóricos dos Estudos da Tradução começaram a pesquisar a didática da tradução, a partir de meados de 1980.

Entre 1985 até a atualidade, as perspectivas didáticas da tradução focada nas competências, orientadas pelo processo tradutório e centradas nos alunos são tendências teóricas que embasaram o planejamento do ensino cotidiano da sala de aula de tradução. As dinâmicas de grupo, com aprendizagem cooperativa, tarefas de tradução (iniciais, facilitadoras e finais), projetos de tradução e entendimento de etapas da tradução se tornam mais evidentes depois dos anos 2000 (HURTADO ALBIR, 2022, p. 12-18). Depois desse período, consolida-

se a Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista, invertendo os papéis dos participantes da sala de aula de tradução, sendo o aluno o principal foco, buscando, assim, que as tarefas e atividades de aprendizagem fomentem a aquisição de competências, habilidades e atitudes nos alunos.

No início do século XXI, nas pesquisas acadêmicas de ensino de línguas estrangeiras e no ensino de tradução, houve claros entendimentos e distanciamento definitivo entre *didática de ensino da tradução pedagógica* e *didática da tradução*. Na *didática de ensino da tradução pedagógica*, ocorrendo em salas de aula de línguas estrangeiras, o foco está na utilização da tradução como instrumentalização didática, em exercícios específicos e complexos (em etapas mais avançadas do ensino da língua estrangeira). Já na *didática da tradução*, em salas de aula de tradução, há foco no par de línguas específicas, ou seja, todo o ensino é focado na tradução entre textos, desde o início até o final da formação acadêmica.

Hurtado Albir (2022, p. 8) aponta que, a partir dos anos 2000, a didática da tradução se consolidou como um campo específico nos Estudos Aplicados da Tradução. Segundo a autora, as pesquisas acadêmicas, centrando-se em investigação didática, buscam alinhar-se aos tratamentos de dados com foco na pesquisa-ação. Há bastantes bibliografias e publicações, tematizando Didática da Tradução, entre os anos 1980 e 2022.

Na atualidade, a Didática da Tradução busca analisar como: ensinar a tradução para aprendizes ou profissionais experientes, com foco na construção curricular de unidades de tradução e nas sequências didáticas por tarefas de tradução; abarcar a prática do ensino da tradução, focando em metodologias de ensino para/da sala de aula; e considerar as experiências e os conhecimentos de mundo dos alunos no processo metodológico. Martins (2006, p. 40) aponta que os professores de tradução precisam ensinar a competência tradutória para os alunos de tradução em formação e, para isso, é necessário que o professor-tradutor precise “ter experiência tradutória, ter didática docente, saber avaliar, usar pelo menos algumas das ferramentas eletrônicas disponíveis, conhecer bem diversos assuntos, estar familiarizado com diferentes modalidades de tradução”. Assim, em um contexto de sala de aula, o texto a ser traduzido precisa ser compreendido em pormenores, além de serem analisados todos os elementos estilísticos, linguísticos e contextuais. Nesse caminho, em muitos momentos, possivelmente, os papéis dos alunos na sala de aula se invertem, sendo os alunos mais proativos no processo de descoberta de conhecimentos linguísticos e tradutórios e os professores vistos mais como mediadores de conhecimento dos textos, de linguísticas dos textos e de culturas.

5.3.

Didáticas da Tradução

Abordarei, a seguir, cinco das tendências teórico-práticas das Didáticas da Tradução: (i) Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias; (ii) Didática da Tradução Funcionalista com Lealdades Textuais; (iii) Didática da Tradução por Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos; (iv) Didática da Tradução por Competências com Tarefas Tradutórias; e (v) Didática da Tradução Translínque e Multimodal.

5.3.1.

Didática da tradução prescritivista com equivalências tradutórias

A abordagem Didática da Tradução Prescritivista, ou seja, que determina como se deve traduzir, está centrada no formalismo da linguagem. Aqui se concebe a tradução como fenômeno puramente linguístico, devendo, então, que o aluno, em sala de aula, realize a tradução entre textos, com foco maior na equivalência textual-linguística, sem ter muito espaço para interferências, críticas e autonomia tradutória. No entanto, desde tempos remotos, ou seja, desde a Idade Antiga, os tradutores se utilizam desses métodos e técnicas tradutórias.

Aqui, a perspectiva teórico-didática busca sistematizar os métodos de ensino a serem utilizados para a aprendizagem dos alunos, com foco nos procedimentos técnicos da tradução, tais como apresentados no **Quadro 12**, com base em Vinay e Darbelnet (1958), a seguir.

Quadro 12 – Procedimentos Técnicos da Tradução (PTT) em Vinay e Darbelnet (1958)

CATEGORIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS	CATEGORIAS DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO	EXPLICAÇÃO
<i>Tradução Direta</i>	<i>Empréstimo</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cópia a própria palavra da língua original no texto meta, quando não há um significante com o mesmo significado na outra língua. Nem sempre o empréstimo é realizado por conta dessa falta de equivalente; por exemplo, em algumas culturas e línguas específicas a cor local demanda que o leitor do texto traduzido compreenda esse aspecto peculiar. Assim, o uso dessa estratégia é estilístico-textual, referenciando-se a algo do texto original; ▪ Utilização de termos da língua fonte na tradução; ▪ Unidades podem perder o caráter de empréstimo se são consagradas pelo uso e passam a fazer parte do repertório da língua.

	<i>Decalque</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Focado nos sintagmas; ▪ Utiliza as palavras já existentes na língua da tradução, respeitando a sua estrutura sintética; ▪ Palavras ou expressões adaptadas à ortografia da língua meta, ou seja, são casos de aclimatação; ▪ Tipo de empréstimo, que se dá ou com alguma alteração da estrutura original, com a sua introdução na língua alvo, ou com a manutenção da forma original da expressão emprestada.
	<i>Tradução Literal</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mais conhecida como tradução “palavra por palavra”, é mais comum, segundo os autores, entre línguas da mesma família e ainda mais se fazem parte de uma mesma cultura. ▪ É a solução completa de tradução.
<i>Tradução Oblíqua</i>	<i>Transposição</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Substituição de uma classe de palavra por outra, sem mudança de sentido da mensagem.
	<i>Modulação</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mudança no ponto de vista na tradução, com uma variação da forma original da mensagem da língua fonte.
	<i>Equivalência</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ocorre quando uma mesma situação é descrita em dois textos completamente diferentes em termos de métodos estilísticos e estruturais; ▪ São de natureza sintagmática.
	<i>Adaptação</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Método utilizado para criar uma nova situação que possa ser considerada equivalente a uma da língua fonte que não é conhecida na língua alvo.

Fonte: Vinay e Darbelnet (1958)

Vale ressaltar que outros teóricos e estudiosos da tradução pesquisaram outros procedimentos técnicos da tradução. Essa tendência didática permaneceu como o maior critério de ensino de tradução de textos por muitos anos, principalmente, no século XX. No entanto, aqui, não se consideram os aspectos semânticos e socioculturais das línguas de trabalho, as decisões dos tradutores, os modelos textuais tradutórios são inflexíveis e estáticos.

Ainda aqui, a perspectiva de ensino é mais transmissionista, sendo centrada no professor e este é considerado como um atlas (um repositório de conhecimentos e verdades). Nesse contexto de sala de aula, há pouquíssima ou mínima participação dos alunos (passivos) nas interações e as traduções corretas são determinadas pelos professores, com modelos imitados e reproduzidos, sem contextualização (COLINA, 2015 [2003], p. 116-117).

Nesse modelo de ensino, aplicam-se exercícios, em sala de aula, com foco em contrastes entre as línguas, solicitando que os alunos façam uma tradução equivalente. Os professores enfocam as correções dos exercícios em problemas lexicais e sintáticos (GAMBIER, 2012, p. 164). Lorenci (2001, p. 29) aponta que essa didática preconiza o *slogan* “leia e traduza”, sem fomentar reflexões e críticas, pois, aqui, os alunos precisam ser fiéis aos significados do texto fonte. E, quando os alunos erram a tradução, os professores apresentam uma única alternativa de solução tradutória, sempre baseada nos procedimentos técnicos da tradução. Os alunos são

aconselhados a não errarem novamente e são incentivados a utilizarem mais as categorias da tradução direta (LORENCI, 2001, p. 29).

Concordo com Anthony Pym (2017, p. 41-43) a respeito das problemáticas da perspectiva de equivalência textual na tradução, tais como: as línguas não são simétricas, pois cada uma delas possui os seus sentidos e significados; não são consideradas as questões socioculturais e linguísticas das línguas metas; são anuladas pelas decisões tomadas dos tradutores em relação aos textos; não é possível abarcar as resoluções de problemas na tradução; os tradutores ficam engendrados em utilizarem apenas os procedimentos técnicos da tradução, tornando-os dependentes dessas estratégias tradutórias, sem abarcar a criticidade e a cocriação; a tradução literal é bastante enganadora, pois as línguas estão repletas de falsos cognatos (formas lexicais, frasais, sintáticas que podem parecer com os mesmos significados, mas possuem diferentes funções entre as línguas); não se abarcam as questões semânticas, pragmáticas e contextuais das línguas de trabalho.

Assim sendo, essa abordagem didática da tradução pode acabar anulando as decisões dos tradutores, por focar poucas análises nas questões socioculturais do texto meta, podendo, então, produzir uma tradução sem sentido na língua meta.

5.3.2.

Didática da tradução funcionalista com lealdades textuais

Em um campo teórico bem próximo à textualização, Nord (2016) apresenta a Didática da Tradução Funcionalista, em que, na perspectiva da hermenêutica, os alunos, em cursos de formação em tradução, realizam interpretações textuais, com foco nas análises de funções comunicativas dos textos a serem traduzidos. A partir das categorias de Roman Jakobson (1960), Nord sugere que as aplicações didáticas utilizem atividades pré-textuais, utilizando as funções comunicativas como análise, conforme apresentadas no **Quadro 13**, a seguir.

Quadro 13 – Funções comunicativas da tradução funcional

FUNÇÕES COMUNICATIVAS DA TRADUÇÃO	DEFINIÇÃO
<i>Função Referencial</i>	Esta função está focada no referente ou no contexto ao qual refere-se o texto (também podendo ser de ordem denotativa ou cognitiva).
<i>Função Expressiva (ou Emotiva)</i>	Esta função volta-se para o emissor, principalmente, as suas emoções ou a sua atitude para com o referente.
<i>Função Apelativa</i>	Esta função está centrada na orientação do texto para o receptor, (também abarcando a funcionalidade operativa, conativa, persuasiva ou vocativa).

<i>Função Fática</i>	Esta função serve principalmente para estabelecer, ou prolongar, ou suspender/terminar um contato/comunicação entre o emissor e o receptor.
----------------------	---

Fonte: Nord (2016, p. 82); Lemos, Carneiro (2021b, p. 31)

Segundo Lemos e Carneiro (2021b, p. 31), quando os professores de ensino de tradução incluem essas funções da linguagem no processo analítico da tradução funcional, busca-se fazer com que os alunos compreendam as informações e as funções textuais, transculturais e comunicativas da linguagem.

No **Quadro 14**, a seguir, apresento os pormenores didático-funcionalistas, com foco nos microprocessos pré-tradutórios e nas questões reflexivo-analíticas para maior compreensão textual do texto fonte e para a construção do texto alvo.

Quadro 14 – Questões reflexivo-analíticas pré-tradução na perspectiva de Nord (2016a)

FATORES EXTRATEXTUAIS	
<i>Emissor</i>	<p>O texto possui o nome do autor?</p> <p>Em que parte do livro aparece o nome do autor?</p> <p>Há informações pessoais do autor no livro?</p> <p>Que informações fora do texto podem fazer compreender mais sobre o autor (idade, origem social/geográfica, educação, status social e a relação com o assunto)?</p> <p>Quais seriam as pistas acerca das características do emissor/autor que podem ser inferidas a partir de outros fatores situacionais?</p> <p>O autor e o produtor do texto são a mesma pessoa? Se não, quem é o produtor do texto e qual é a sua posição em relação ao emissor?</p> <p>O produtor do texto está submetido às instruções do emissor/autor?</p> <p>O produtor do texto é um especialista na produção do texto ou um especialista no assunto?</p>
<i>Intenção do Emissor</i>	<p>O que o emissor pretende com esse texto?</p> <p>Quais são as intenções (referenciais, expressivas, apelativas, fáticas) presentes no texto?</p> <p>Que pistas sobre a intenção do emissor são inferidas de outros fatores situacionais (emissor – especialmente o seu papel comunicativo –, receptor, meio, lugar, tempo e motivo)?</p> <p>Quais as pistas sobre as dimensões extratextuais (receptor, meio e função) e características intratextuais podem ser extraídas da intenção do emissor?</p>
<i>Público</i>	<p>Que informações sobre o público pretendido podem ser constatadas a partir do paratexto?</p> <p>O que se pode aprender sobre o público a partir das informações disponíveis sobre o emissor e sua intenção?</p> <p>Há informações sobre as reações do(s) receptor(es) do texto fonte que podem influenciar nas estratégias de tradução?</p>
<i>Meio</i>	<p>O texto foi extraído de uma comunicação escrita ou oral?</p> <p>Por qual meio o texto foi transmitido?</p> <p>Há alguma informação extratextual sobre o meio?</p> <p>Quais são as pistas inferidas por outros fatores situacionais?</p>
<i>Lugar</i>	<p>Onde o texto foi produzido ou transmitido?</p> <p>Quais informações sobre a dimensão do espaço podem ser encontradas no paratexto?</p>
<i>Tempo</i>	<p>Quando o texto foi escrito, publicado, transmitido?</p> <p>O paratexto oferece alguma informação sobre a dimensão do tempo?</p> <p>O conhecimento da dimensão do tempo faz parte da bagagem do receptor?</p> <p>Quais pistas podem ser inferidas sobre a dimensão do tempo?</p>

<i>Motivo</i>	<p>Por que razão o texto foi escrito ou transmitido?</p> <p>Há alguma informação sobre o motivo da comunicação que possa ser encontrada no paratexto?</p> <p>O texto foi escrito para uma ocasião especial?</p> <p>O texto destina-se a ser recebido uma vez, repetidas vezes ou regularmente?</p> <p>Que problemas podem surgir da distância entre o motivo para a produção do texto fonte e o motivo para a produção do texto alvo?</p>
FATORES INTRATEXTUAIS	
<i>Assunto</i>	<p>Sobre o que o emissor fala?</p> <p>O texto fonte é um texto homogêneo, tematicamente coerente ou é uma combinação de textos?</p> <p>Qual é o assunto do texto (ou de cada componente da combinação)?</p> <p>Existe hierarquia sobre os assuntos compatíveis?</p> <p>O assunto identificado pela análise intratextual corresponde à expectativa construída na análise extratextual?</p> <p>O assunto é verbalizado no texto (por exemplo, em uma oração temática no início) ou no paratexto (título, subtítulo, cabeçalho, introdução etc.)?</p> <p>O assunto está vinculado a um contexto cultural particular (da língua fonte, da língua alvo ou outro)?</p> <p>As convenções da cultura alvo exigem que o assunto seja verbalizado em algum lugar dentro ou fora do texto?</p>
<i>Conteúdo</i>	<p>Como os fatores extratextuais são verbalizados no texto?</p> <p>Quais são as unidades informacionais no texto?</p> <p>Existe uma distância cultural entre a situação externa e a interna?</p> <p>Existem lacunas de coesão e/ou coerência no texto? Elas podem ser preenchidas sem utilizar informação ou material adicional?</p> <p>Quais conclusões podem ser tiradas da análise do conteúdo com referência a outros fatores intratextuais, tais como pressuposições, estruturação e características estilísticas?</p>
<i>Pressuposições</i>	<p>A qual modelo de realidade a informação se refere?</p> <p>A referência à realidade é verbalizada explicitamente no texto?</p> <p>Existem alusões implícitas a um determinado modelo de realidade?</p> <p>O texto contém redundâncias supérfluas para o receptor do texto alvo?</p> <p>Quais informações pressupostas no texto fonte deve ser verbalizadas para o receptor do texto alvo?</p>
<i>Estruturação</i>	<p>Como o gênero textual é convencionado na cultura alvo?</p> <p>Existe uma estrutura convencional para esse gênero?</p> <p>O texto fonte é um texto independente ou subjacente a uma unidade maior de um nível superior?</p> <p>A macroestrutura do texto é marcada por sinais óticos ou outros?</p> <p>Qual forma de progressão temática é realizada no texto?</p>
<i>Elementos Não Verbais</i>	<p>Quais elementos não verbais estão inclusos no texto?</p> <p>Que função eles exercem em relação aos enunciados verbais do texto?</p> <p>Eles são convencionalmente vinculados a um gênero?</p> <p>Eles são determinados pelo meio?</p> <p>Eles são ligados, especificamente, à cultura fonte?</p>
<i>Léxico</i>	<p>Como os fatores extratextuais se refletem no uso do léxico (dialetos sociais e regionais, variações linguísticas históricas, escolha de registros, léxico específico do meio de publicação, fórmulas convencionais determinadas pela situação ou função etc.)?</p> <p>Quais características lexicais indicam a atitude do emissor e o seu “interesse estilístico” (por exemplo, marcadores estilísticos, conotações, figuras retóricas como metáforas e comparações, criação de palavras, jogos de palavras)?</p> <p>Quais campos lexicais (terminologias, metalinguagem) são representados no texto?</p> <p>Existem partes da oração (substantivos, adjetivos) ou modelos de formação de palavras (compostas, palavras pré-fixadas, apócope) que ocorrem com mais frequência no texto do que seria normalmente o caso?</p> <p>A que estilo o texto pode ser associado?</p>

<i>Sintaxe</i>	<p>As orações são curtas ou longas, coordenadas ou subordinadas?</p> <p>Como estão ligadas umas as outras?</p> <p>Que tipos de oração ocorrem no texto?</p> <p>A ordem dos constituintes da oração corresponde à estrutura tema-remática?</p> <p>Existem estruturas de focalização ou desvios da ordem padrão?</p> <p>Existe algum relevo no texto?</p> <p>Existem figuras sintáticas retóricas, como paralelismos, quiasmos, perguntas retóricas, parênteses, orações inacabadas, elipses etc.? Qual a função delas no texto?</p> <p>Existem características sintáticas determinadas por convenções de gênero ou pelo meio, em função da sua orientação ao público leitor?</p> <p>O <i>skopos</i> da tradução requer alguma adaptação nesse sentido?</p>
<i>Características Suprasegmentais</i>	<p>Quais características suprasegmentais estão presentes no texto?</p> <p>Como são apresentadas graficamente?</p> <p>Essas características são específicas ao gênero?</p> <p>As características suprasegmentais oferecem pistas para características habituais ou emocionais, ou ainda do estado psicopatológico do emissor?</p> <p>O texto pode ser dividido em unidades prosódicas?</p> <p>O contorno entoacional indica a intenção do emissor de esclarecer, intensificar ou focar algum elemento do enunciado?</p> <p>As características suprasegmentais correspondem à estrutura tema-remática do texto?</p> <p>O <i>skopos</i> da tradução exige alguma adaptação das características suprasegmentais aos padrões da língua alvo?</p>

Fonte: adaptado de Nord (2016, p. 83-223)

Essas questões reflexivas fomentam análises pré-textuais, possibilitando que os alunos compreendam o texto antes de ser traduzido. Gambier (2012, p. 164) notifica que as perspectivas didáticas funcionalistas da tradução compreendem a tradução como uma atividade intencional e, por isso, os professores desenvolvem nos aprendizes as capacidades de leitura dos textos, somente, em seguida, os alunos realizam a transferência de significados.

Nord (2016, p. 14) estabelece duas diferentes tipologias funcionais do processo tradutório, sugerindo, assim, mais categorias para serem ensinadas em sala de aula. A primeira categoria é a Tradução Documental. No **Quadro 15**, abaixo, há uma definição para cada subcategoria analítica da tradução documental.

Quadro 15 – Tradução Documental

TIPOS DE TRADUÇÕES	DEFINIÇÕES
<i>Tradução Palavra por Palavra ou Tradução Interlinear</i>	Focada na transferência dos itens lexicais, morfológicos, sintáticos, apontando o sistema linguístico da língua de partida.
<i>Tradução Literal ou Tradução Gramatical</i>	Focada nas normas linguísticas (estruturas sintáticas – frasais e textuais) do texto de partida para o texto de chegada.
<i>Tradução Filológica</i>	Focada na literalidade e na adição de explicações como auxílio de entendimento para o leitor/receptor do texto, ou seja, podendo adicionar notas de rodapé com informações e explicações sobre conceitos, terminologias traduzidas, dentre outros.
<i>Tradução Exotizante</i>	Focada na forma do texto de partida (imita/preserva do texto de partida para o texto de chegada as características funcionais e situacionais), fazendo com que o receptor/leitor estranhe o texto traduzido.

Fonte: Nord (2009, p. 227); Lemos, Carneiro (2021, p. 34)

Quando um professor ensina a tradução documental tem-se como “objetivo manter os registros ou recuperar os elementos linguísticos (morfológicos, lexicais, sintáticos e semânticos) e textuais”, tanto da língua fonte, quanto da língua alvo (LEMOS; CARNEIRO, 2021b, p. 34). No entanto, Nord (2009, p. 228) aconselha que essas subcategorias da tradução documental sejam utilizadas em tradução de textos políticos, legislativos e traduções juramentadas, para, assim, manter a literalidade dos sentidos dos textos fonte e alvo.

A outra sugestão de tradução de Nord (2009, p. 230) seria a tradução instrumental, com o objetivo de servir à ação comunicativa da língua/cultura fonte e alvo, permitindo que o receptor do texto (ou seja, o público-alvo) compreenda a leitura a partir de sua perspectiva linguística, cultural e social (LEMOS; CARNEIRO, 2021b, p. 35).

No **Quadro 16**, abaixo, apresento as subcategorias da tradução instrumental.

Quadro 16 – Tradução Instrumental

TIPOS DE TRADUÇÕES	DEFINIÇÕES
<i>Tradução Equifuncional</i>	Mantem-se a mesma função e o mesmo objetivo do texto de partida no texto de chegada e, também, inclui as convenções do gênero textual do texto de partida mais as convenções do texto de chegada.
<i>Tradução Heterofuncional</i>	Focada na categoria de tradução “adaptativa”, o tradutor não mantém a(s) função(ões) do texto de partida no texto de chegada, porque entende que é preciso adaptar a tradução conforme a historicidade e os aspectos socioculturais do texto de chegada.
<i>Tradução Homóloga</i>	Focado na relação intertextual e nas exigências de compatibilidade textuais, considerando as transposições entre a literatura clássica e os contextos/culturas de recepção, por isso, é preciso usar a criatividade junto à lealdade no processo tradutório – usada mais na tradução de poesia.

Fonte: Nord (2009, p. 230); Lemos, Carneiro (2021b, p. 35)

Na tradução instrumental, o objetivo é “satisfazer um novo propósito comunicativo, fazendo com que o receptor leia o produto e o entenda como uma ação comunicacional diferenciada, ou seja, há uma “compatibilidade” com a cultura de chegada (NORD, 2016, p. 134-135; LEMOS; CARNEIRO, 2021b, p. 34-35). Isso aponta que o objetivo da atividade didática, sendo aplicado em sala de aula da tradução, com essas subcategorias, é fazer com que a tradução exerça uma função comunicativa nova, fazendo com que o público-alvo “receba o texto traduzido mais lealmente possível” (LEMOS; CARNEIRO, 2021b, p. 35).

Nord afirma que, quando o tradutor domina as línguas de trabalho e “[...] está familiarizado com as regras e normas que regem a produção textual, as dificuldades para determinar o conteúdo do texto são mínimas e nulas” (2016, p. 161). Em Lemos e Carneiro (2021b, p. 33), observamos que os modelos didáticos estruturados e propostos por Nord facilitam a identificação das funções (ou funcionalidades) e dos efeitos do texto, possibilitando,

assim, que o aluno tenha nenhum ou menos problemas tradutórios ou dificuldades e erros tradutórios no ato da tradução de textos. Essa forma de trabalho pré-tradutório permite que os alunos tradutores se aproximem mais do texto fonte, do autor e do receptor do texto. Outras estratégias analíticas pré-tradução podem ser abarcadas, por exemplo, ao realizar a análise da intencionalidade do autor/texto e pesquisar sobre os fatores sociohistóricos e socioculturais que podem estar ou não interferindo no texto e no processo da tradução.

Colina (2015 [2003]) apresenta reflexões pedagógicas e didáticas, sendo baseadas nas abordagens funcionalistas da tradução, abarcando os aspectos complexos do processo de tradução; a leitura pormenorizada de um texto; as análises dos gêneros e tipologias textuais; as análises das funções dos elementos linguísticos e textuais do texto fonte e alvo; as tomadas de decisão do tradutor e a reestruturação do texto traduzido. A proposta didática de Colina (2015 [2003]) refere-se a uma perspectiva de tradução como atividade comunicativa, sendo propiciada pela comunicação, pelos propósitos e pelos processos com análises das diferenças (das informações textuais e contextuais implícitas e explícitas) entre um texto/cultura/público-fonte e um texto/cultura/público-alvo.

Colina traz sugestões de métodos de ensino focados em planejamentos e preparações de aulas, atividades, *brief* (manuais de orientação de trabalho encaminhados pelas empresas para tradutores realizarem o serviço de tradução textos, baseando-se em regras) de tradução, provas e estudos de casos executados em sala de aula de tradução. As suas propostas são empíricas e teóricas, ou seja, foram desenvolvidas em contextos reais de ensino de tradução, abarcando-se, aqui, a perspectiva funcionalista, as competências tradutórias comunicativas interlingual e intercultural, os protocolos verbais (*think-aloud protocols*), as análises de leituras textuais e as avaliações de erros tradutórios.

A didática de Colina se preocupa com o tradutor nativo, tradutor novato e tradutor profissional, precisando, assim, que os professores realizem análises e descrições das características dos perfis dos alunos nas interações em salas de aula de tradução.

No **Quadro 17**, a seguir, estão compiladas as metodologias de ensino da tradução comunicativa funcional, com foco em pesquisas a serem realizadas em sala de aula de tradução, que Colina apresenta.

Quadro 17 – Etapas do desenvolvimento de uma metodologia de ensino de tradução baseada em pesquisa

A) HABILIDADE A SER ENSINADA	B) JUSTIFICATIVA / PESQUISA	C) MÉTODO
<i>Noções acerca da Tradução Comunicativa</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Empírica</i>: os alunos se comportam como aprendizes de línguas estrangeiras; eles veem a tradução como uma mera operação de transcodificação. ▪ <i>Teórica</i>: diferença entre tradução gramatical (estrutural) e tradução comunicativa profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecer tarefas de tradução com diversas exigências comunicativas. ▪ Fornecer <i>input</i> rico em aquisição: oferecer uma gama de situações comunicativas.
<i>Fatores Pragmáticos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Empírica</i>: os alunos não levam em conta os fatores pragmáticos, mas, sim, os profissionais. ▪ <i>Teórica</i>: funcionalismo (ou seja, a Teoria do Escopo/Skopo). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecer atividades monitoradas. ▪ Fornecer <i>input</i> rico em aquisição: ajudar a focar em dados relevantes e informações implícitas.
<i>Habilidade de isolar problemas de tradução</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Empírica</i>: estudantes têm dificuldades em isolar problemas de tradução. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecer componente de revisão, atividades para aumentar a consciência dos alunos (por exemplo, palestras curtas).

Fonte: Colina (2015 [2003], p. 80)

Como podemos ver acima, Colina (2015 [2003]) apresenta sugestões didáticas da tradução funcionalista, a partir de dados empíricos trazidos pelos alunos na sala de aula, com foco nos protocolos verbais e análises de erros tradutórios. A autora não desconsidera a importância do desenvolvimento da competência linguística no planejamento e no ensino, mas o seu foco está na inserção da competência tradutória comunicativa e funcional como processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades tradutórias.

Colina (2015 [2003], p. 81-89) apresenta, também, os principais problemas que os alunos enfrentam ao traduzirem textos, por exemplo: dificuldades de/nas revisões textuais; desatenção nos usos de falsos cognatos; falta de análise dos elementos extralinguísticos e das características pragmáticas (por exemplo, gênero, público, função); uso incorreto e dependência excessiva de dicionários bilíngues; uso inadequado do conhecimento de mundo; paráfrases incompletas e sem sucesso; falta de atitude crítica, autoconsciência e autoconfiança. Esses fenômenos são comuns na sala de aula de tradução e, por isso, o professor-tradutor precisa integrar em sua didática como os alunos podem visionar/prever as suas tomadas de decisão no futuro exercício em campo profissional da tradução, baseando as suas decisões na perspectiva da comunicação intercultural, com ética, consciência, confiança, competência e habilidade. Há, aqui, nessa perspectiva, a dimensionalidade social do tradutor ou socioconstrutivista da tradução, compreendendo o tradutor como participante ativo do processo tradutório, abarcando atividades com manuseio do produto; construção de processos de socialização da tradução em rotinas profissionais; contato com normas operacionais de tradução; aplicação de tarefas concretas de

tradução (COLINA, 2015 [2003], p. 92-94). Essas tarefas de tradução envolvem o planejamento da tradução, o processo tradutório e a produção da tradução, centrando-se em análises, escolhas, estratégias, resoluções e decisões tradutórias. Assim, é possível que esses alunos construam as suas identidades de tradutor.

A proposta de um curso de tradução, na perspectiva de Colina (2015 [2003], p. 111-121), antes de tudo, precisa realizar um levantamento e nivelamento de aquisição de competência tradutória e de proficiência dos alunos. Um curso introdutório de tradução precisa fazer com que o aluno entenda a tradução como tarefa comunicativa, apresentando atividades de tipos textuais, as características cotidianas da profissão e das línguas de trabalho, os processos de tradução aplicáveis aos textos/gêneros. Já um curso avançado de tradução deve incluir as normas da tradução (manuais de orientações), características dos diversos gêneros/tipos textuais, soluções alternativas de tradução, correções das versões traduzidas entre os textos, armadilhas dos significados nos textos. Colina (2015 [2003], p. 118) acredita que essas aulas devem ser centradas nos alunos, ou seja, os professores são especialistas, orientadores e facilitadores do processo de aprendizagem da tradução comunicativa.

Aqui, o foco didático é no aluno e, por exemplo, em simulações de contextos tradutórios comunicativos e de interações com a tradução. As tarefas de tradução passam pelas seguintes etapas: (i) pré-tradução, (ii) tradução e (iii) pós-tradução. As aulas são bem interativas, com tradução de textos, tais como receitas, e-mails, documentos jurídicos, de *marketing* e literários, com inclusão das normas de tradução e fomento de argumentações confiantes, conscientes, maduras e profissionais. As exposições teóricas são breves, por volta de 15 minutos e sendo iniciais em cada aula. As ferramentas a serem utilizadas nas traduções são: eletrônicas (tradução automática e programas de auxílio à tradução); usos de dicionários técnicos e textos paralelos; usos de buscas e conteúdo informacional na internet; projeto e/ou portfólio de tradução; tradução comentada; estudos de caso; revisão textual da tradução. Todas as atividades ou grande parte delas devem ser pontuadas de forma somativa.

As Teorias Funcionalistas da Tradução são úteis para o ensino da tradução, fazendo com que o aluno da tradução possa compreender quais são os elementos constituintes do texto (intratextual) e os elementos inerentes do contexto (extratextual), analisando, assim, o que o autor do original pretende com o seu texto e o que o leitor da cultura alvo anseia ler e de que forma gostaria de obter uma leitura adequada ao seu contexto. A tradução, na perspectiva de propósito/objetivo, por exemplo, preocupa-se com o processo tradutório centrado na intencionalidade comunicativa e no contexto.

A seguir, apresento a Didática da Tradução por Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos.

5.3.3.

Didática da tradução por retextualização com sentidos, contextos e discursos

Em uma perspectiva de retextualização, em contexto nacional, Travaglia (2013, p. 8-9) apresenta que: “a produção da tradução é uma retextualização, produção de um novo/mesmo texto em uma língua diferente daquela em que foi originalmente concebido [...]”; e “a tradução vista como retextualização leva em conta que o texto não é só produto, é também processo [...]”. Aqui, a perspectiva de tradução como retextualização considera: a língua como um conjunto de regularidades discursivamente constituídas pela situação social e do sujeito em contato com a língua na interação, produzindo unidades discursivas de sentidos; o sistema linguístico é mutável e flexível; os princípios de composicionalidade do texto fonte para o texto alvo; o segmento linguístico e sentidos do texto fonte para realocar e reconstruir outro texto; a intenção comunicativa da textualização e os fatores situacionais; a análise do discurso como recurso e instrumento de reflexão linguística; o tradutor como produtor ativo de um novo texto (TRAVAGLIA, 2013, p. 78-82). Travaglia apresenta, também, que a tradução como retextualização é

[...] como transformação de um todo comunicativo-expressivo escrito numa determinada língua em um todo comunicativo-expressivo escrito em outra língua, toma como princípio básico a textualidade: aquilo que faz de uma porção linguística um texto; princípio segundo o qual a unidade não está na palavra, nem na frase, mas no texto inteiro. (TRAVAGLIA, 2013, p. 86)

Nessa perspectiva teórica, há etapas do processo tradutório, funcionando “*com o texto e em texto*” (*Idem, ibid*, p. 83; grifo no original). Esse processo de tradução abarca três conjuntos de operações (*Idem, ibid*, p. 79-81):

- *Planificação*: focada em pesquisa de conhecimentos; organização de conhecimentos; análise do que o autor faz, do que o texto é, do que o público pretende ler;
- *Textualização*: focada em estudos operacionais linguísticos dentro do texto, analisando as operações predicativas e enunciativas;

- *Revisão*: focada em operações críticas sobre o texto, reduzindo as falhas e erros.

As principais categorias de tradução como retextualização a serem mobilizadas nas etapas de ensino da tradução de textos são apresentados no **Quadro 18** abaixo.

Quadro 18 – Sistematização das Categorias de Tradução como Retextualização

CATEGORIAS DA TRADUÇÃO RETEXTUALIZAÇÃO	DEFINIÇÕES
<i>Conhecimentos Linguísticos</i>	Elementos lexicais e gramaticais; recursos linguísticos; funções e usos da língua, marcadores discursivos; funcionamento sociohistórico da língua marcada em pistas e intenção comunicativa; efeitos de sentidos.
<i>Conhecimento de Mundo</i>	Dicionário enciclopédico do mundo e da cultura; pontos de referências culturais da tradução.
<i>Conhecimento Partilhado</i>	Fornecimento de pistas de interpretação/compreensão para o novo leitor como ponte entre as duas culturas pela tradução, com notas de rodapé, glossários e outros.
<i>Informatividade</i>	Uso de probabilidade contextual; informação esperada e previsibilidade que facilite o entendimento do sentido do texto.
<i>Focalização</i>	Apontamentos sobre o prisma estilístico focalizado no tradutor e na sua tradução.
<i>Inferência</i>	Pressupostos e subentendidos de particularidades do quadro enunciativo, do conteúdo e das relações semânticas e referenciais.
<i>Relevância</i>	Análise do hipertópico discursivo no texto fonte.
<i>Fatores Pragmáticos</i>	Elemento da situação do contexto no texto; análises das operações predicativas, enunciativas e intersubjetivas; dimensão sintática, semântica e pragmática.
<i>Situacionalidade</i>	Sequência linguística adequada à situação comunicativa; análise do ambiente do emissor, estado psíquico, expectativa, <i>status</i> social; construção do sentido para o leitor, com foco no equilíbrio cultural e social; usos de explicações e adaptações no texto alvo.
<i>Intertextualidade</i>	Relação de um texto com outro(s) e paráfrases; intertextualidade entre o original e a tradução, estabelecendo sentidos, aproximação e características entre si; conservação da intertextualidade do estilo linguístico; tradução é paráfrase, com modulações e explicações; tradução é uma forma de retextualização de forma-sentido, resultando um mesmo/outro texto.
<i>Intencionalidade e Aceitabilidade</i>	Intenção de significar o texto e permitir que o receptor aceite a tradução; produção de um texto traduzido com sentido e possuindo função; tradutor precisa aceitar e reconhecer o texto fonte como contendo uma intenção de expressividade e que é reconstruído pela tradução; produção de um texto traduzido coerente para ser aceito e reconhecido pelo leitor da outra língua; toda tradução é argumentativa e possui marcas do tradutor; leitor aceita a mediação do tradutor e o primeiro leitor do original.

Fonte: Travaglia (2013, p. 94-143)

Essas categorias possibilitam que o tradutor possa ter um dimensionamento sobre o que o texto fonte traz de conhecimentos, elementos linguísticos (e extralinguísticos) e fatores comunicativos, sociohistóricos, discursivos e pragmáticos. Esse panorama de tradução como

retextualização proporciona, segundo Travaglia (2013), melhores escolhas para os tradutores, principalmente, quando está diante de um texto complexo e de tomadas de decisões tradutórias.

As atividades didáticas da tradução retextualização se centram em análises textuais, decifrando o texto, buscando as marcas e pistas linguísticas e extralinguísticas que estão por detrás do texto fonte, pois possuem intencionalidade. Assim, constantes leituras são aconselhadas a serem desenvolvidas antes da tradução (TRAVAGLIA, 2013, p. 239). Somente depois desse momento, os alunos compõem um novo texto. O foco da Didática da Tradução por Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos se dá no ângulo textual, tratando de ensinar as noções textuais de: coesão e coerência; operações e composicionalidades; discursividade; conhecimentos não linguísticos (TRAVAGLIA, 2013, p. 240-242).

No entanto, essa abordagem didática da tradução parece estar mais centrada na fidelidade, adequação e decifração da tradução como retextualização, muitas vezes, pode engendrar a crítica tradutória e outros aspectos tradutórios. Outro ponto a ser criticado é que nem sempre há regularidades discursivas na linguagem, pois o ato interacional e conversacional pode mudar os discursos, as ideologias e os enquadres interacionais conforme cada encontro face a face.

A seguir, abordo a perspectiva teórico-didática da tradução focada nas competências tradutórias.

5.3.4.

Didática da tradução por competências com tarefas tradutórias

A Didática da Tradução por Competências vem sendo estudada há bastante tempo nos Estudos Aplicados da Tradução, com contribuições das pesquisas do Grupo PACTE/UAB (*Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación* – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação, da Universidade Autônoma de Barcelona) (HURTADO ALBIR, 1999, 2001, 2005, 2015a, 2015b, 2019, 2020; NEUNZIG, 2001; PACTE, 2003; GONÇALVES, 2003, 2015; GALÁN-MAÑAS, 2009; GALÁN-MAÑAS, HURTADO ALBIR, 2010; PAGANO, MAGALHÃES, ALVES, 2005), dentre outros pesquisadores. Essa perspectiva teórica da Didática da Tradução busca compreender como as competências e subcompetências são desenvolvidas no processo de ensino da tradução, centrando-se em melhores formas didático-metodológicas para a formação de aprendizes ou tradutores profissionais.

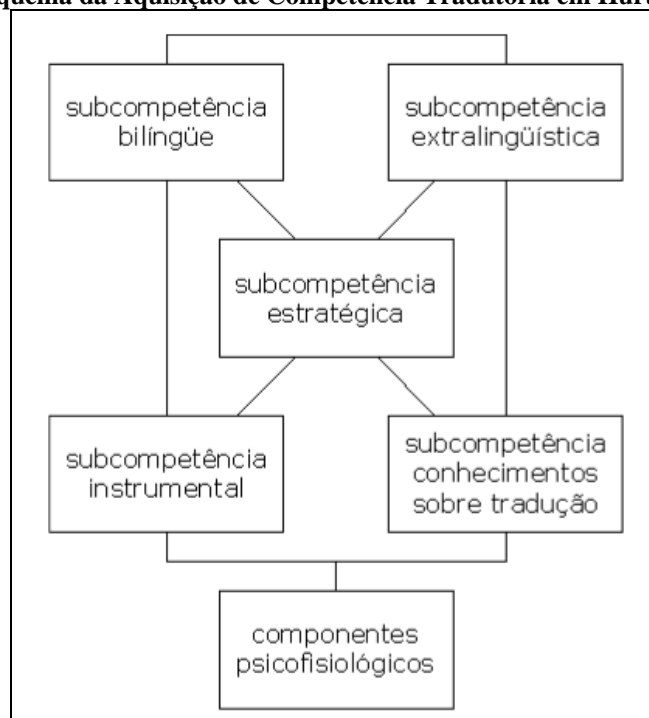
Pagano, Magalhães e Alves (2005) apresentam que a sua base teórica de competência tradutória parte de: teorias dos Estudos da Cognição, da Análise Textual-Discursiva e da Linguística Sistêmico-Funcional, com foco analítico sobre os processos de tradução de textos traduzidos, sendo realizados por tradutores e assistidos por tecnologias e *softwares*; e metodologias de pesquisas empírico-experimentais.

Hurtado Albir (2020, p. 374) define *competência* como “saber-agir” (adquirido na prática, exigindo conhecimentos operacionais e uso eficaz), “integração” (exige a integração de capacidades e habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais, além de conhecimentos declarativos, o “saber o quê”) e “contexto” (determinantes de uma cultura e de seus aspectos idiossincráticos). Para a autora, a junção desses três atos implica na ação, sendo que a competência só pode ser adquirida no fazer prático e é aplicada no modo como se faz algo em um dado contexto (HURTADO ALBIR, 2020). Hurtado Albir completa, assim, a definição, informando que

Uma competência é, além disso, uma integração de diferentes tipos de capacidades e habilidades (cognitivas, afetivas, psicomotoras ou sociais) e conhecimentos declarativos (*saber o quê*). Dessa forma, pode-se dizer que a competência integra um saber (um conjunto de conhecimentos específicos de uma disciplina), um saber-fazer (habilidades para resolver problemas práticos), bem como um saber-ser (habilidades de tipo afetivo e social). Em outras palavras, uma competência é, ao mesmo tempo, um *saber*, um *poder* e um *querer*. E por fim, cabe considerar que uma competência somente é adquirida quando se é capaz de utilizá-la de uma maneira eficaz em um dado contexto.

(HURTADO ALBIR, 2020, p. 375, grifo no original)

No âmbito de construção de currículos de tradução, as competências são subdivididas em duas formas: competências específicas (disciplinares) e competências gerais (transversais). Hurtado Albir (2005) denota que a competência tradutória é composta de: *conhecimentos* linguísticos, textuais, temáticos, culturais, de documentação; *capacidade* de transferência; habilidade linguística comunicativa. Na **Figura 03** apresento o esquema.

Figura 03 – Esquema da Aquisição de Competência Tradutória em Hurtado Albir (2005)

Fonte: Pacte (2003), Hurtado Albir (2005)

Hurtado Albir (2005, p. 21) aponta que, para se adquirir a competência tradutória, em contexto educacional e de formação de tradutores, é necessário, primeiramente, juntar o conhecimento de mundo (experiências dos alunos), com mais três “conhecimentos especializados”, sendo eles: conhecimento declarativo (“saber o quê”); conhecimento procedimental (“saber como”); e conhecimento explicativo/teórico (“saber por quê”). Assim, as competências tradutórias a serem adquiridas pelos alunos, segundo Hurtado Albir (2001, 2005, 2020), são: competências metodológicas e estratégicas; competências contrastivas; competências extralingüísticas; competências profissionais; competências instrumentais; competências textuais. Os subcomponentes são seis, assim como apresento no **Quadro 19**.

Quadro 19 – Subcomponentes das Competências Tradutórias em Hurtado Albir (2001, 2005)

SUBCOMPONENTES	DEFINIÇÕES
<i>Subcompetência Bilíngue</i>	Está integrada por conhecimentos, essencialmente operacionais, necessários para a comunicação em duas línguas: conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais.
<i>Subcompetência Extralingüística</i>	É composta por conhecimentos, essencialmente declarativos, sobre o mundo em geral e de âmbito particular: conhecimentos (bi)culturais e enciclopédicos.
<i>Subcompetência de Conhecimentos</i>	A tradução está integrada por conhecimentos, essencialmente declarativos, sobre os princípios que regem a tradução (unidade de tradução, tipos de problemas, processos, métodos e procedimentos utilizados) e sobre aspectos profissionais (tipos de tarefa e de destinatário).

<i>Subcompetência Instrumental</i>	Consiste em conhecimentos, essencialmente operacionais, relacionados com o uso das fontes de documentação e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) aplicadas à tradução.
<i>Subcompetência Estratégica</i>	É constituída de conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório (planejar o processo e elaborar o projeto tradutório; avaliar o processo e os resultados parciais; identificar os problemas de tradução e aplicar os procedimentos para sua resolução.
<i>Componentes Psicofisiológicos</i>	Interconectam os componentes cognitivos, tais como memória, percepção, atenção e emoção; aspectos de atitude, como curiosidade intelectual, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento e confiança em suas próprias capacidades, conhecimento do limite das próprias possibilidades etc.; habilidades, tais como criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese etc.

Fonte: Hurtado Albir (2020, p. 380-381)

Hurtado Albir (2005) busca apresentar como construir planejamentos didáticos a serem desenvolvidos na sala de aula de tradução, com foco no processo de aquisição de conhecimentos por meio das competências tradutórias. A autora aponta que mesmo que um falante bilíngue possua competência comunicativa, isso não quer dizer que ele possua competência tradutória, pois “a competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19).

Há, também, em contexto nacional, as indicações de inclusões de componentes para a aquisição de conhecimentos e habilidades na aprendizagem de tradução. Gonçalves (2015, p. 117) advoga que há componentes ou subcompetências responsáveis para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas para o aluno. De acordo com Gonçalves (2015, p. 118-121), há dez capacidades para serem ensinadas e aprendidas no contexto educacional de ensino de tradução, conforme apresento no **Quadro 20**, abaixo.

Quadro 20 – 10 Capacidades Tradutórias em Gonçalves (2015)

CATEGORIAS DAS CAPACIDADES	DEFINIÇÕES
<i>Capacidade pragmática e estratégica</i>	Capacidade de identificar e resolver problemas, tomar decisões, raciocinar e chegar a conclusões.
<i>Capacidade linguística e metalinguística nas línguas de trabalho</i>	Envolve mecanismos automatizados em nível lexical, morfossintático e semântico nas línguas de trabalho.
<i>Capacidade sociolinguística, estilística, textual e discursiva nas línguas de trabalho</i>	Habilidades, conhecimentos e metaconhecimentos relacionados aos gêneros, tipos e estilos, marcas textuais, além de aspectos contrastivos explícitos das duas línguas.
<i>Capacidade nas culturas das línguas de trabalho</i>	Habilidades, conhecimentos e metaconhecimentos relacionados a questões socioculturais das culturas envolvidas nas línguas da tradução.

<i>Capacidade temática e terminológica</i>	Habilidades, conhecimentos e metacconhecimentos relacionados a áreas de conhecimento especializado.
<i>Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução</i>	Conhecimento declarativo e metacognitivo sobre o que é tradução e seus desdobramentos. Possui uma natureza aberta, uma vez que existe um grande número de teorias, escolas e métodos tradutórios que possuem suas próprias definições de tradução, além de interfaces com outras áreas de conhecimento.
<i>Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução e habilidade em pesquisa</i>	Habilidade de utilizar diversas ferramentas que auxiliem na tradução (editores de texto, memórias de trabalho, tradutores mediados por tecnologias, glossários e dicionários).
<i>Habilidade sociointerativa e profissional</i>	Capacidade de lidar com aspectos externos ao processo tradutório.
<i>Fatores psicofisiológicos (emocionais e subjetivos)</i>	Processos psicomotores e ligados à percepção, relacionados à automatização de comportamentos, tais como digitação e manuseio de ferramentas.
<i>Conhecimentos e habilidades não diretamente relacionados</i>	Componentes curriculares não relacionados diretamente à competência tradutória.

Fonte: Gonçalves (2015, p. 118-121)

Assim, em Gonçalves (2003, 2015), defende-se que a integração das competências tradutórias e capacidades tradutórias podem ser aplicadas em planejamentos curriculares, em cursos de formação de tradutores, conforme veremos, a seguir.

5.3.4.1.

Desenho e planejamento curricular da tradução por competências e objetivos de aprendizagem

As perspectivas teórico-aplicadas apresentadas na seção anterior, quando abordei as contribuições teóricas da Didática de Ensino de Tradução por Competências, podem ser aplicadas para a construção de um desenho/planejamento curricular, com foco em unidades/seqüências didáticas no ensino de tradução por competências tradutórias e objetivos de aprendizagem.

Hurtado Albir (2005, p. 32) apresenta que o “desenho curricular” é “[...] um plano aberto no qual podem participar os estudantes, os componentes são abordados de modo inter-relacionado, e, além disso, contempla-se a análise das necessidades de aprendizagem”. A autora apresenta, ainda, que o processo de aprendizagem é: dinâmico e não linear; cíclico, com constantes reestruturações; e ocupado pelas estratégias de aprendizagem (HURTADO ALBIR, 2005, p. 22). Ou seja, a construção desse tipo de currículo e da seqüência didática precisa ser “integralizadora”, considerando o “para quê”, “como”, “quando” e “com que” resultado se pensa em ensinar a tradução (HURTADO ALBIR, 2005, p. 32).

O **Quadro 21**, abaixo, apresenta como se alocam cada um dos operadores curriculares na Didática da Tradução por Competências.

Quadro 21 – Componentes do Desenho Curricular na Tradução em Hurtado Albir (2005)

ITEM	COMPONENTES DAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM	OPERADORES DE REFLEXÃO
1	Análise das necessidades de aprendizagem	<i>Para quem; em que circunstâncias</i>
2	Definição de objetivos	<i>Para quê</i>
3	Seleção de conteúdos	<i>O quê</i>
4	Sequenciamento de objetivos e conteúdos	<i>Quando</i>
5	Seleção de uma metodologia	<i>Como</i>
6	Realização de uma avaliação	<i>Com qual resultado</i>

Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 32)

É aconselhável que o currículo seja construído a partir das necessidades de aprendizagens dos aprendizes, com base em um levantamento de informações (conhecimentos prévios, idades, estilos de aprendizagem, experiências profissionais etc.) cedidas pelos próprios alunos. Para Hurtado Albir (2005, p. 33), os objetivos, no desenho curricular ou na unidade didática, precisam considerar três aspectos: (1) a competência que se pretende desenvolver no estudante; (2) a captação de estratégias de aprendizagem; e (3) a aquisição de atitudes e valores. Assim, os objetivos podem ser subdivididos em três tipos (*op. cit.*):

Objetivos Conceituais – almejam o desenvolvimento de conceitos, fatos, princípios e sistemas que os relacionam;
Objetivos Procedimentais – relacionam-se com a aquisição de habilidade e procedimentos;
Objetivos de Atitudes – relacionam-se com a aquisição de princípios que regulam o comportamento.

Além disso, há os “objetivos globais” (a finalidade geral a que visa o ensino), “objetivos gerais” (indicam os resultados a que deve conduzir um processo de aprendizagem) e “objetivos específicos” (configuram os objetivos gerais e definem aquilo que o estudante deverá ser capaz de fazer) (HURTADO ALBIR, 2005, p. 33). Hurtado Albir (2005, p. 34) aponta quais são as diferenciações entre esses tipos de conteúdo, sendo: “conteúdos conceituais” (aquilo que os estudantes devem *saber*); “conteúdos procedimentais” (aquilo que os estudantes devem saber fazer); e “conteúdos de atitude” (aquilo para que devem *saber fazê-lo* e *como* devem saber fazê-lo). A metodologia precisa seguir um planejamento de atividades e que serão realizadas/aplicadas em sala de aula, aqui, incluindo as *tarefas de tradução*.

E essa perspectiva teórico-didática defende que as unidades didáticas aplicadas no ensino da tradução desenvolvem nos alunos o espírito crítico, além de fazê-los: (i) compreender as literalidades intertextuais; (ii) observar pela tradução comparada; (iii) aprofundar o critério de

revisão da tradução já feita; (iv) desenvolver a habilidade de correção, sabendo detectar erros e problemas na tradução, tendo, ainda, a segurança para solucionar conflitos tradutórios; (v) justificar as decisões e soluções propostas no texto alvo (HURTADO ALBIR, 2005, p. 44).

5.3.4.2.

Unidades e sequências didáticas com tarefas de tradução

A construção de unidades e sequências didáticas de tradução, a partir de uma metodologia ativa tem como principal objetivo fazer com que o aluno de tradução aprenda a traduzir, mas “realizando tarefas que permitam a descoberta de princípios e estratégias, para que ele mesmo construa os andaimes de sua competência tradutória” (HURTADO ALBIR, 2015, p. 178).

Para a autora Lorenci (2001), há vantagens nas aplicações de tarefas de tradução, a partir de sua experiência como docente e baseada nas contribuições teórico-didáticas de Hurtado Albir, afirmando que

O enfoque por tarefas abre espaço para uma metodologia comunicativa específica, que propõe a convergência entre os objetivos da aprendizagem e os meios de aprendizagem, sem estabelecer distinção entre organização de conteúdos educativos e metodologia.

O enfoque por tarefas é, portanto, não apenas uma proposição metodológica, mas também um determinante da organização curricular, visto que o seu alvo é que o currículo seja pensado de uma maneira integrada, mesclando resultados e processos, objetivos e meios e definindo os papéis de professor e aluno.

O enfoque por tarefas tem seu foco central no aluno, considerado protagonista do ato didático, e agrega a cada fase do processo curricular informações fornecidas por ele. A negociação contínua entre professor e aluno gera um currículo flexível, capaz de adaptar-se a diferentes situações educativas em função das necessidades de cada uma delas [...].

(LORENCI, 2001, p. 45-46)

A estruturação clássica desse método possui uma sequencialidade de ensino da tradução, baseando-se em competências tradutórias e objetivos de aprendizagens, conforme apresento, abaixo, no **Quadro 22**.

Quadro 22 – Estruturação da Unidade Didática de tradução em Hurtado Albir (1999)

UNIDADE:	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
ESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	
TAREFA 1:	
TAREFA 2:	
TAREFA 3:	
TAREFA...	
TAREFA FINAL	

Fonte: Hurtado Albir (1999)

A elaboração de tarefas de tradução, segundo as sugestões de Hurtado Albir (1999), segue uma sequencialidade de exercícios (ou progressão didática) dentro das unidades didáticas, ou seja, em cada aula são aplicadas tarefas (exercícios), contendo análises textuais, linguísticas, interlinguísticas, contextuais, traduções, dentre outras temáticas.

As tarefas são estruturadas na junção de objetivos, conteúdos e metodologias, obedecendo a uma progressão, sendo composta de tarefas *iniciais* (correspondem a questões de sensibilização à tradução), *intermediárias* (são encadeamentos de atividades, contendo análises textuais, registros/documentações linguísticas e terminológicas, identificação de tipos/gêneros textuais, interpretação/compreensão textual, entre outros) e *finais* (autoavaliação, retomadas das respostas de sensibilização, avaliação didática e da docência).

Essa perspectiva didática da tradução, em minha compreensão, parece mais organizar um currículo e um curso de tradução, com foco na estruturação, sequencialidade e progressão didática, do que propriamente ensinar como traduzir. Ou seja, essa perspectiva possui um cunho mais estrutural pedagógico-didático de elaboração de Unidades Didáticas. No entanto, nem sempre é possível ser feita uma elaboração e esquematização didática tão fechada, sem querer modificá-la, isso porque dependendo do público-alvo em sala de aula pode acabar impedindo o processo de interação entre professor, aluno e ensino-aprendizagem da tradução.

5.3.5.

Didática da tradução translíngue e multimodal

Nos últimos, os estudos de práticas de translinguagem (GARCIA, 2012; CANAGARAJAH, 2013; SWANWICK, 2017; CANAGARAJAH; GAO, 2019; De MEULDER; KUSTERS; MORIARTY; MURRAY, 2019) e multimodalidade (KRES; Van LEEUWEN, 2001; KRESS, 2010; JEWITT, 2011; HOFFMANN, 2015; HODGE; GOSWELL, 2021; LEMOS, 2021b; LEMOS; CARNEIRO, 2022) vem se aproximando substancialmente na área do ensino e da aprendizagem em sala de aula.

Os estudos de Translinguagem, por exemplo, vêm sendo amplamente abordados em pesquisas sobre relações entre a diversidade de idiomas, em situações de contato linguístico, demandando uma criatividade comunicacional translíngue, transgredindo a estruturação fixa da regra gramatical. Garcia (2012) e Garcia e Wei (2014) comentam que a translinguagem é o contato entre pessoas de diferentes línguas, apropriando-se de recursos semióticos na fala e/ou na escrita, nesse caso, há usos de misturas de códigos, para, assim, efetivar o sucesso de uma

interação, principalmente, em um contexto (práticas locais) sociolinguisticamente complexo e com língua minoritarizada (CAVALCANTI, 1999). Segundo Canagarajah e Gao (2019, p. 1-3), o translanguagem é uma prática social estratégica que desconsidera as normas padronizadas da estrutura linguística de uma língua, possibilitando, assim, que os usuários de uma língua possam utilizar diversas estratégias criativas para se comunicar uns com os outros, em contextos interacionais multilíngues. Aqui, o alinhamento teórico está embasado na perspectiva Sul Decolonial da Linguagem. Ou seja, esses autores apontam para as mesclagens, as misturas e os entrelaçamentos entre as línguas e linguagens em interação, apontando, assim, que a ideologia do monolinguismo é suprimida pelos usos de repertórios multilíngues e dos usos de recursos semióticos e multimodais nas construções de significados nas interações. De Meulder, Kusters, Moriarty e Murray (2019), em *Describe, don't prescribe. The practice and politics of translanguaging in the context of deaf signers*, apontam que, no contexto dos Estudos Surdos, os usos transidiomáticos acontecem quando, na sinalização em língua de sinais, busca-se alternar/misturar os códigos. Trata-se, por exemplo, do uso da datilologia junto ao uso do movimento dos lábios, sem emitir o som; ou ainda, em situações em que os surdos e os ouvintes “usam uma ampla gama de recursos semióticos para se comunicar”, combinando e alternando rapidamente práticas linguísticas e multimodais como estratégia da translanguagem, principalmente, em espaços multilíngues.

Swanwick (2017) investiga em “Translanguaging, learning and teaching in deaf education”, o papel da translanguagem na Educação de Surdos na Língua de Sinais Britânica (BSL) e na Língua de Sinais Americana (ASL). A autora credibiliza que as práticas translíngues proporcionam melhores condições de ensino e de aprendizagem, rompendo com métodos tradicionais escolares. Swanwick (2017) compreende, ainda, que os alunos surdos se utilizam de diversos recursos (modais e multimodais) linguísticos multilíngues e habilidades criativas na interação, tais como: a sinalização, a escrita, a vocalização de sons pela boca, a gestualidade, o uso de escrita de sinais (*sign writing*), leitura translíngue, expressão facial e corporal, movimentos corporais, olhares e levantamento das sobrancelhas, ações construídas. Há, aqui, um foco didático na inclusão da diversidade linguística, incorporando a integração da competência linguística e de outros modos de linguagens (práticas languageiras) na interação em sala de aula. Isso porque, em um contexto de sala de aula, principalmente, com a participação de diversos perfis de aulas, há mesclagens de códigos, modos e linguagens na interação, pois não há uniformidade e unidirecionalidade nas formas de se produzir a linguagem. Há, ainda, os usos de expressões idiomáticas. No caso das Comunidades Surdas,

esses usos de linguagens são frequentes e, até mesmo, incorporados na tradução de texto-vídeo sinalizado, para, assim, fazer com que o texto possa ser alcançado pelo público-alvo surdo.

No âmbito dos estudos de Multimodalidade (KRES; Van LEEUWEN, 2001; KRESS, 2010; JEWITT, 2011) observam-se como os modos semióticos multiplicam os sistemas linguísticos em uma multidimensionalidade e diversidade de significação da comunicação. Isso porque as línguas, linguagens e interações se constituem de verbos e de comportamentos (modos) não-verbais, por exemplo, modos corporificados (linguagem, gesto, olhar), modos não-corporificados (música, impressão, *layout*), postura e movimentação do corpo. Com foco entre Multimodalidade e Estudos da Tradução, há referências de que, desde a década de 1980, os tradutores de textos já estavam defronte à nova era digital, devendo manusear o texto, contendo: linguagem escrita; referências audiovisuais; elementos multimodais (expressão verbal e não-verbal); elementos multissemióticos (sinais gráficos, desenhos/imagens, cores). Além disso, os tradutores, na atualidade, precisam saber manusear as novas tecnologias, demandando competência e habilidade tecnológica.

Hoffman (2015), em *Retextualização multimodal: o fazer tradutório do designer educacional*, propõe uma didática multimodal nos Estudos da Tradução. A autora compreende a tradução como um processo de retextualização multimodal, tendo como base as análises textuais de Nord (2016), com foco no nível micro e macro textual, demandando, assim, dos tradutores compreenderem toda a composicionalidade inerentes de um texto a ser traduzido. Hoffman se alinha ao entendimento de multimodalidade como abarcando todos os modos comunicacionais e representativos das línguas e linguagens (linguístico, auditivo, visual, gestual e espacial). Por isso, o ensino da tradução precisa abarcar os aspectos linguísticos, discursivos, semióticos, multimodais e tecnológicos, pois são cada um desses elementos que constroem significados comunicativos e a materialização do texto escrito, falado ou sinalizado.

Em uma aplicação de Didática da Tradução Translúgüe e Multimodal²¹ (HODGE; GOSWELL, 2021; LEMOS, 2021b; LEMOS; CARNEIRO, 2022; SÁNCHEZ-REQUENA; IGAREDA; BOBADILLA-PÉREZ, 2022), incorporam-se os usos de: recursos linguístico-prosódicos (expressões faciais, corporais, movimentos, deslocamento dos troncos); proxêmica (proximidade física na interação com algo ou alguém, principalmente entre o tradutor, a câmera e o vídeo), intensidade, velocidade, pausa, hesitação; recursos visuais (imagens, cores, *layout*, esquemáticos, diagramáticos).

²¹ Ver o artigo: SÁNCHEZ-REQUENA, A.; IGAREDA, P.; BOBADILLA-PÉREZ, M. Multimodalities in didactic audiovisual translation: a teachers' perspective. *Current Trends in Translation Teaching and Learning E*, v. 9, p. 337- 372, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51287/ctt l202210>.

As categorias a serem ensinadas aos tradutores de textos-vídeos em línguas de sinais são destacadas por níveis (LEMOS, 2021b), conforme apresento a seguir:

- I. **Linguístico** (soletração, configuração de mãos, classificadores [descritivo, especificador, locativo, semântico, instrumental, plural], descrições imagéticas [tamanho e forma, espacial, localização, movimento, incorporação], apontamentos [apresentando humanos, animais e objetos], disfluências e sinais suspensos);
- II. **Prosódico** (direcionamento da cabeça, olhos, sobrancelhas, bochechas, ombros, encurvamento do corpo; piscadelas; movimento com a boca e o pescoço; velocidade; pausa);
- III. **Paralinguístico** (expressões faciais e corporais, gestualidade, localização das mãos; expressividade; emotividade);
- IV. **Pragmático** (implicatura e explicatura, ações construídas, diálogos construídos, espaços mentais (real [pessoas presentes]; *token* [pessoas não presentes]; subrogado [personagens criados]), dêiticos [pessoa, tempo, lugar] e anáforas);
- V. **Tradutório** (traduções interlingual, intersemiótica, plurissemiótica, multimodal; técnicas de omissões, acréscimos, reordenamento, adaptação; construção de produto; tradução por processo);
- VI. **Literário** (*performance*, ritmo [com foco na repetição do tempo; velocidade; suspensão ou pausas; movimento longo, curto, alternado, repetido; tamanho do movimento], simetria, assimetria, morfismo [fusão de um sinal no seguinte], antropomorfismo/personificação [o corpo do artista se transforma pelo processo de incorporação]);
- VII. **Cinematográfico** (adereços, efeitos, roupa, maquiagem, iluminação);
- VIII. **Tecnológico** (imagens, cores, *layout*, tamanho; gravação de vídeos e edição).

Assim, no âmbito do ensino da tradução, é preciso incorporar a translanguagem e multimodalidade como perspectiva teórico-didática, pois os alunos precisam aprender a lidar com as ideologias linguísticas, os processos de colonização das línguas orais sobre as línguas sinalizadas, os requisitos da acessibilidade tecnológica e de suas respectivas funcionalidades na construção, por exemplo, de um texto-vídeo traduzido em Libras. Ou seja, essa abordagem

didática de tradução parece ser mais aplicável, principalmente, os usos de suas categorias no ensino da tradução de textos-vídeos sinalizados.

5.4.

Tipos de avaliações nas salas de aulas de tradução

No âmbito das avaliações das tarefas e do processo de aquisição de competências tradutórias, apontam-se caminhos para a instrumentalização de docentes da tradução e para o desenvolvimento dos alunos, com base em avaliações sobre os erros e as boas decisões tradutórias (GARCIA, 1992; NORD, 1996; MARTÍNEZ MELIS; HURTADO ALBIR, 2001; GALÁN-MAÑAS, 2009; MARTINS; PIMENTEL, 2018).

Martínez Melis e Hurtado Albir (2001) apresentam as três áreas de avaliação no âmbito dos Estudos da Tradução: (i) *avaliação das traduções publicadas* (o objetivo é avaliar as traduções já publicizadas); (ii) *avaliação da prática profissional da tradução* (o objetivo é avaliar individualmente cada tradutor e com foco nas razões profissionais); e (iii) *avaliação do ensino da tradução* (o objetivo é avaliar os alunos-tradutores-aprendizes/experientes). Certamente, no âmbito da didática, a última avaliação é de interesse, assim como nesta pesquisa de doutorado. Martínez Melis e Hurtado Albir (2001, p. 277) apontam que três tipos de avaliações podem ser aplicadas no ensino, sendo elas:

- (i) *Avaliação Diagnóstica*: permite realizar diagnósticos de potencialidades alcançadas ou não pelos alunos, além de se conseguir apurar as lacunas no/do processo de aprendizagem do aluno;
- (ii) *Avaliação Somativa*: permite determinar os possíveis resultados de conhecimentos adquiridos ou não pelos alunos, identificando, assim, o que foi ou não alcançado pelos alunos e pelos objetivos da aprendizagem estabelecidos no ensino. Pode ser subdividida em normativas (com comparações entre os alunos) e/ou baseada em critérios pré-estabelecidos para alcançar determinada pontuação estabelecida;
- (iii) *Avaliação formativa*: permite desenvolver nos alunos as habilidades necessárias, com foco na conscientização, no envolvimento proativo, na integralização entre os processos e objetivos de aprendizagem. Aqui, centra-

se na flexibilidade e pluralidade de situacionalidades individuais, com análises do desenvolvimento do aluno em processos e etapas.

Para Martínez Melis e Hurtado Albir (2001), o professor de tradução precisa definir quais são/serão os critérios de avaliação(ões) para o seu ensino, abarcando, também como serão avaliados os problemas de tradução e os erros da tradução. Segundo Martínez Melis e Hurtado Albir (2001, p. 281), geralmente, os problemas nas traduções de textos são variados, podendo ser classificados como de ordem: (i) linguística (lexical; sintática; textual); (ii) extralinguística (cultural; temática; enciclopédico); (iii) transferência (dificuldade de encontrar uma equivalência dinâmica); (iv) psicofisiológica (relacionada à criatividade ou ao pensamento lógico); (v) profissional/instrumental (derivada do *brief* – manual de instrução – de tradução; dificuldade documental). E, para Garcia (1992), os principais problemas encontram-se na tradução de textos técnico-científicos. Para a autora, os problemas se concentram em três principais categorias: *lexical* (dificuldades de adequação de palavras isoladas e compostas, falsos cognatos e expressões); *gramatical* (erros nos usos de artigos, preposições, tempos verbais, estruturas de sintagmas nominais, estrutura frasal e pontuação; aqui ocorrem bastantes omissões, acréscimos e distorções das informações do texto); *estilístico* (relacionados à atitude do tradutor; fatores psicolinguístico e sociolinguístico; função de recursos culturais).

Nord (1996, p. 95) define o que significa “erro de tradução”. Geralmente, esse conceito é filiado à perspectiva Psicolinguística, analisando, na maioria das vezes, o que se passa na mente de um tradutor ao produzir um texto traduzido, mas, ao contrastar os textos original e meta verifica-se desvio das regras gramaticais, ortográficas, linguísticas, sociolinguísticas, tradutórias e culturais. A autora salienta que não é possível construir um texto traduzido perfeito e sem erros, isso porque os processos e procedimentos de tradução podem variar conforme as culturas/línguas de trabalho. Os *erros pragmáticos*, por exemplo, ocorrem quando o tradutor não detecta informações precisas na leitura do texto fonte/original. Os *erros culturais* aparecem no texto meta pela falta de compreensão da mensagem no texto fonte; se o tradutor não entender as funcionalidades dos textos fonte/meta, isso, possivelmente, prejudicará a elaboração do texto traduzido. E os *erros linguísticos* são estritos ao texto, quando o tradutor comete, por exemplo, erros na tradução de terminologias técnicas.

Martins e Pimentel (2018) revisitam a perspectiva teórica sobre os erros da tradução e como se podem solucionar os problemas dos erros na tradução, principalmente, em contextos de ensino de tradução. As autoras diagnosticam que os maiores erros de tradução sobrevivem de

problemas de leitura e de redação, assim como os erros gramaticais e pragmáticos. Martins e Pimentel (2018, p. 241) apontam para outros erros de tradução, referentes aos problemas de leitura (construção de sentido a partir do texto fonte) e problemas de redação (composição do texto meta). A partir de um panorama de estudos e pesquisas sobre avaliação, as autoras apontam as suas experiências como professoras em contextos de ensino de tradução, apresentando que os tradutores-aprendizes precisam ter “vez e voz”, além de serem ouvidos, com foco em suas explicações e justificativas tradutórias, para, depois disso, os professores poderem construir um parecer diagnóstico, mas que esse parecer seja uma “avaliação negociada”. Martins e Pimentel (2018, p. 243) abarcam as propostas de avaliação de Martínez Melis e Hurtado Albir (2001), propondo mais três tipos de avaliações a serem abarcadas na sala de aula de tradução, tais como: (i) “avaliação vertical” – realizada pelo professor; (ii) “avaliação lateral” – realizada pelos alunos entre si; e (iii) “autoavaliação” – realizada individualmente pelo aprendiz.

A seguir, no **Quadro 23**, apresento uma sistematização como um roteiro sobre todos os erros e seus respectivos problemas na tradução entre os textos fonte e meta, para, assim, diagnosticar e corrigir erros da tradução.

Quadro 23 – Roteiro sistematizado de avaliação de erros e problemas na tradução entre textos

TIPOS DE ERROS	DIFICULDADES E PROBLEMAS NA TRADUÇÃO
<i>Erros na leitura e interpretação</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de leitura; ▪ Problemas de compreensão e interpretação do texto fonte.
<i>Erros gramaticais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas de construções frasais, escolhas das palavras e expressões, concordância e regência verbal; ▪ Problemas de coesão (artigos, preposições, tempos verbais, estruturas de sintagmas nominais, estrutura frasal e pontuação); ▪ Problemas de coerência (sentidos entre os encadeamentos da organização lógica das frases, parágrafos e tópicos do texto).
<i>Erros lexicais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de adequação de palavras isoladas e compostas; ▪ Problemas nas terminologias técnicas/especializadas; ▪ Problemas de excesso de estrangeirismos.
<i>Erros linguísticos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas fonomorfológicos, sintáticos, morfossintáticos.
<i>Erros estilísticos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas de repetição de sons; ▪ Dificuldades de acerto do gênero, estilo, registro e função do texto
<i>Erros pragmáticos, extralinguísticos e culturais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de entendimento dos aspectos socioculturais do público-alvo; ▪ Dificuldades de entendimento dos sentidos, das ideologias e do poder entre as línguas/culturas de trabalho; ▪ Problemas semânticos de literalidade, figuratividade e polissemias; ▪ Problemas na transposição das expressões idiomáticas;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas de informações truncadas sobre os contextos; ▪ Problemas temáticos, enciclopédicos e sociolinguísticos (dialetos socioletos, geográficos, temporais, ideoleto).
<i>Erros psicofisiológicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de criatividade; ▪ Problemas nos usos de conectivos dialéticos e metadiscursivos; ▪ Problemas nos usos do pensamento lógico.
<i>Erros tradutórios</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de documentação e de usos de dicionários; ▪ Dificuldades de usos de equivalências; ▪ Problemas de excessos de literalidade e equivalência; ▪ Problema de falsos cognatos.
<i>Erros de formatação e digitação</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas no <i>layout</i>, na formatação, nos usos de ferramentas (por exemplo, negrito e itálico), na numeração.

Fonte: Adaptado de Nord (1996); Martínez Melis e Hurtado Albir (2001); Martins e Pimentel (2018)

Em contextos de ensino de tradução é preciso abarcar a Autoavaliação, assim como propõe Galán-Mañas (2009). As autoavaliações consistem na valorização da aprendizagem dos alunos de tradução. Para Galán-Mañas (2009, p. 237), as autoavaliações, sendo desenvolvidas nas salas de aula de tradução, pretendem reconhecer e potencializar o potencial do aluno, além de permitir que possam desenvolver: a capacidade crítica sobre suas dificuldades e seus desafios na tradução de textos; a autonomia pessoal e profissional; a motivação para a aprendizagem.

5.5.

Panorama das pesquisas em Didáticas da Tradução

Nesta seção, buscarei apresentar as pesquisas acadêmicas, em contexto nacional e internacional, com foco na aplicação da Didática da Tradução, tanto de línguas orais, quanto de línguas sinalizadas (HURTADO ALBIR, 1999, 2015a, 2015b; GONZÁLEZ DAVIES, 2003, 2004; PAGANO; MAGALHÃES; ALVES, 2015[2000]; FERREIRA; SOUSA; GOROVITZ, 2014; ALBRES; NASCIMENTO, 2014; NASCIMENTO, 2016; RODRIGUES, 2018b; PEREIRA; COSTA, 2018; NOGUEIRA; VASCONCELLOS; SANTOS, 2018; NASCIMENTO; SEGALA, 2018; SILVA; VASCONCELLOS, 2019; ESQUEDA, 2020; VASCONCELLOS *et al*, 2020a, 2020b; MALTA, 2021; RODRIGUES; GALÁN-MAÑAS, 2021).

Começo pela apresentação de livros de aplicação didática da tradução, em contexto nacional e internacional. Em seguida, apresento alguns artigos científicos e capítulos de livros que tematizam a didática da tradução e interpretação de línguas de sinais, em contexto nacional.

5.4.1.

Livros de Didática da Tradução publicados em contexto internacional²²

Nas pesquisas realizadas com foco em aplicação Didática da Tradução, no contexto das línguas orais, há alguns livros publicados, em âmbito internacional, apontando para propostas de tarefas de tradução de textos. Porém, aqui, destacaremos algumas publicações realizadas na Espanha, por serem alguns dos estudos seminais e mais citados nas produções acadêmicas da área temática (HURTADO ALBIR, 1999, 2015a, 2015b; GONZÁLEZ DAVIES, 2003, 2004).

O livro de Hurtado Albir (1999), *Enseñar a Traducir: Metodología en la Formación de Traductores e Intérpretes*, é um manual completo de propostas para o ensino da tradução. O livro é um divisor de águas dentro dos Estudos da Tradução, já que é considerado um dos primeiros a trazer a teoria para a prática, com propostas de tarefas e unidades didáticas de tradução. Os autores que escreveram os capítulos tratam de contextualizar a formação de tradutores/intérpretes, o campo teórico da *Tradutologia*, a didática da tradução escrita (com foco nos fundamentos teóricos e pedagógicos), tipos de textos a serem traduzidos e a modalidade de interpretação em foco da formação. O livro propõe 22 unidades didáticas.

Os dois livros de Hurtado Albir (2015a, 2015b), *Aprender a Traducir del Francés al Español: Competências y Tareas para la Iniciación a la Traducción*, sendo um livro para alunos e outro um guia didático para professores, buscam fomentar a formação de tradutores por competências, a partir de uma proposta de desenho curricular, com foco em tarefas, contendo objetivos de aprendizagem para os alunos adquirirem competências tradutórias. Aqui, já estão incluídas atividades em junção com a informática aplicada à tradução de textos, além de fomentar práticas de tradução, demandando soluções de problemas na tradução. O livro está alinhado, teoricamente, às perspectivas cognitivo-construtivistas da aprendizagem, e, também, à uma concepção didática mais aberta e integradora. O livro propõe 10 unidades didáticas.

Na mesma linha teórica de Hurtado Albir, a autora Maria González Davies (2003, 2004), lançou dois livros, *Secuencias – Tareas para el Aprendizaje Interactivo de la Traducción Especializada* e *Multiple Voices in the Translation Classroom: Activities, Tasks and Projects*, apresentando propostas de aplicação de tarefas de traduções de textos especializados, para, assim, formar aprendizes de tradução, em cursos de formação. A autora trata de métodos de ensino para serem incluídos no ensino-aprendizagem, por exemplo, com foco no controle e

²² Há referências de teses de doutorado, em contexto europeu, tematizando a aplicação de estudos empírico-experimentais de validação didática da tradução (ver em NEUNZIG, 2001; GALÁN-MAÑAS, 2009; WIMMER, 2011; MACÍAS OTÓN, 2015, dentre outros).

gerenciamento do tempo da tradução, já que algumas tarefas demandam mais tempo do que outras, que precisam ser realizadas em poucos minutos. A concepção teórica está embasada na Psicologia e na Psicolinguística, fomentando a aquisição de competências, em um contexto de ensino focado nos alunos, incluindo, aqui, tarefas do mundo real da profissão e necessidade de avaliação das entregas das tarefas. Em Gonzáles Davies (2003), são propostas 63 tarefas de tradução. Já em González Davies (2004) são propostas 70 atividades de tradução.

5.4.2.

Livros de Didática da Tradução publicados em contexto nacional²³

Em contexto nacional, no estado de Minas Gerais, houve as primeiras publicações sobre propostas de ensino da tradução, com foco na autonomia do aluno (PAGANO; MAGALHÃES; ALVES, 2015[2000]; ESQUEDA, 2020). O livro organizado pelos professores Fábio Alves, Célia Magalhães e Adriana Pagano, *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*, busca, primeiramente, desconstruir crenças e mitos sobre a tradução e o tradutor. Em seguida, os autores propõe um ensino focado em: Unidades de Tradução, com foco em expressões idiomáticas e estruturas sintáticas; estratégias para a análise macrotextual e microtextual; propostas didáticas, focadas no processo tradutório. Os autores apoiam-se, teoricamente, na Linguística Aplicada, Psicolinguística, Análise do Discurso e Informática. O livro propõe 51 atividades de tradução.

Marilene Dias Esqueda (2020), organiza o livro *Ensino de Tradução: Proposições Didáticas à Luz da Competência Tradutória*, alinhando-se à formação de tradutores pelas competências tradutórias concebidas por Amparo Hurtado Albir, por concordar que esses conhecimentos são altamente complexos, demandando habilidades metateóricas e metacognitivas, além de incluir estratégias, unidades de tradução, técnicas e processos, com vistas à resolução de problemas na tradução de textos. Com um sólido panorama teórico, os capítulos tratam de explicar o ensino de tradução, apontando para as aplicações de atividades de tradução. Alguns capítulos propõem desenhos curriculares e tarefas de tradução, precisando estar conectados com as subcompetências de conhecimentos teóricos e metateóricos, para, assim, formar tradutores mais competentes. Os autores que escrevem cada um dos capítulos apontam, também, que o ensino precisa fazer com que o aluno de tradução saiba

²³ Destacam-se, em contexto nacional, as teses de doutorado que tematizam as propostas de ensino e aplicação de didática da tradução (ver em DELGADO, 2012; LIBERATTI, 2017; GYSEL, 2017; NECKEL, 2019; GOMES, 2019; CARNEIRO, 2019; GERALDO, 2019, dentre outros).

explicar/verbalizar as tomadas de decisões tradutórias e soluções de problemas entre as traduções de textos. Os autores apresentam a importância da sequencialidade da aplicação didática da tarefa de tradução, além de darem relevância para: os aspectos funcionais; as análises de equivalências para itens lexicais e expressões entre língua fonte e alvo; os usos de técnicas e estratégias de tradução; os usos de dicionários, glossários e websites.

Ainda, em contexto nacional, na Universidade de Brasília (UnB), há autores que lançaram coleções de livros focados no ensino da tradução (FERREIRA; SOUSA; GOROVITZ, 2014; PEREIRA; COSTA, 2018; MALTA, 2021). Os livros não são focados, exclusivamente, em apontar para propostas didáticas, mas são trazidos sugestões, reflexões e apontamentos teóricos pedagógicos e didáticos da tradução. Em *A tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução*, Ferreira, Sousa e Gorovitz (2014) convidam professores do ensino da tradução para lições de sala de aula, aprendidas na experiência em aula, por parte dos docentes, focando em possíveis estratégias e práticas tradutórias, o que chamam de *didática da sala de aula*. Os capítulos tratam de reflexões críticas da docência, com alinhamentos à Crítica Literária, Linguística Textual e Estudos da Tradução.

A obra de Germana Henriques Pereira e Patrícia Rodrigues Costa (2018), *Formação de tradutores: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil*, apresentam as pesquisas de professores da tradução do I SEDITRAD. Os capítulos estão alinhados às teorias da Pedagogia e Didática da Tradução, sempre correlacionando como em cada contexto de sala de aula de tradução é possível aplicar tarefas de tradução. Alguns capítulos são mais teóricos, tanto de cunho pedagógico, quanto de foco didático, mas sempre aproximando a teoria da prática. Os textos ainda tratam de aproximar diálogos entre acadêmicos e profissionais da tradução. E alguns capítulos apresentam dificuldades, facilidades e desafios do ensino da tradução em contexto brasileiro. Por fim, há alguns textos com apresentações de tarefas de tradução.

Gleiton Malta (2021), em *Traduzires: Tarefas e Dinâmicas para a Iniciação de não Tradutoras à Tradução*, traz as suas experiências práticas na docência de tradução, oriundas do ensino superior, com foco em propostas didáticas de tarefas de tradução, sendo incluídos os estilos de aprendizagem (do âmbito cognitivo, sensorial, auditivo, tátil/sinestésico, individual). O autor propõe, também, as avaliações prognósticas para compreender os níveis de aprendizagens e de atenção dos alunos. Além das tarefas de tradução, o autor apresenta propostas de dinâmicas para serem desenvolvidas na interação do ensino da tradução, em sala de aula, trazendo ludicidade em atividades em grupos ou individuais.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Maria Lúcia Vasconcellos, Emily Arcego, Mairla Pereira Pires Costa e Warley Martins dos Santos (2020a, 2020b), em dois volumes, denominados de *Formação de Intérpretes e Tradutores: Desenvolvimento de Competências em Situações Pedagógicas*, reúnem autores que são professores-tradutores-intérpretes, sendo formados pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução/Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC). A maioria dos autores são orientandos da professora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, uma das precursoras da Didática da Tradução, em contexto nacional, tendo, ainda, realizado o seu pós-doutoramento no *Departament de Traducció y Interpretació*, da *Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB), sob a supervisão de Amparo Hurtado Albir, catedrática e pesquisadora principal do Grupo de Pesquisa PACTE. Em ambos os livros, há pesquisas acadêmicas que refletem as elaborações de currículos, sequências didáticas e discussões de ensino por competências e objetivos de aprendizagem. As duas obras tratam de pesquisas sobre Competência Tradutória, com perspectiva construtivista, metodologias ativas, objetivos de aprendizagem e tarefas de tradução. Destaca-se que, nas duas obras, têm-se o total de sete capítulos, apresentando desenhos curriculares e propostas de sequências didáticas de tradução/interpretação em línguas de sinais. Ressalto que as propostas de ensino por competências, no âmbito das línguas de sinais, estão sendo mais pensadas para o ensino de interpretação, com discussões no Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais (InterTrads/UFSC) e no Grupo de Pesquisa Pedagogia e Didática da Tradução e da Interpretação (PEDITRADI/UFSC), a partir das pesquisas dos professores doutores Carlos Henrique Rodrigues, Marcus Vinícius Batista Nascimento, Neiva de Aquino Albres e Silvana Aguiar dos Santos. Esses professores orientam diversas dissertações e teses acadêmicas focadas na Didática da Tradução/Interpretação.

Outros pesquisadores da UFSC, Carlos Henrique Rodrigues e Anabel Galán-Mañas²⁴, em *Tradução, competência e didática: questões atuais*, trazem mais pesquisas de didática da tradução desenvolvidas no PGET (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução). Os autores estão alinhados com a perspectiva teórico-didática da Competência Tradutória. Alguns capítulos focalizam na modalidade de línguas sinalizadas. Os temas são variados, desde o ensino de legendagem até análises curriculares em cursos de formação de tradutores/intérpretes de línguas orais e sinalizadas. Os pesquisadores buscam apontar como os processos tradutórios e interpretativos, sendo eles intramodais e intermodais, impactam na formação e no ensino da tradução/interpretação.

²⁴ Professora doutora da UAB/Espanha e pesquisadora credenciada na PGET/UFSC.

5.5.3.

Pesquisas acadêmicas sobre Formação de TILSP, em contexto nacional, entre 2006 e 2020

Em contexto nacional, no âmbito dos ETILS, destacam-se as pesquisas acadêmicas (comunicações orais, capítulos de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses), tematizando a “formação de TILSP”. No **Quadro 24**, abaixo, apresento um levantamento realizado, tanto em plataformas de buscas de pesquisas acadêmicas, quanto em bibliotecas virtuais universitárias públicas/privadas, com foco na temática de tradução e interpretação de línguas de sinais/Libras. Decidi por realizar as buscas de pesquisas acadêmicas, seguindo os critérios:

1. Utilizei as palavras-chave de busca: “formação de intérpretes de libras”; “formação de intérpretes de línguas de sinais”; “formação de tradutores e intérpretes de libras”; “formação de TILS”; “formação de TILSP”;
2. Fiz *downloads* de todos os materiais: artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, resumos estendidos em anais de eventos acadêmicos, documentos legislativos e pareceres;
3. Cataloguei e organizei os materiais em pastas e subpastas.

Em ordem diacrônica (a partir do ano de 2006, a primeira menção, até o ano de 2020), apresento as pesquisas catalogadas.

Quadro 24 – Pesquisas sobre a Formação de TILSPs no Brasil, entre os anos de 2006 e 2020

ANO	TIPO	ÁREA	AUTOR(ES)	TEMA
2006	Dissertação	Educação	Marta Rejane Proença FILIETAZ	Políticas públicas de educação inclusiva: das normas à qualidade de formação do Intérprete de língua de sinais
2009	Dissertação	Educação	Diléia Aparecida MARTINS	Trajetórias de formação e condições de trabalho do ILS em instituições de educação superior
2010	Artigo	Tradução	Gisele Iandra Pessini ANATER; Gabriele C. R. dos PASSOS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais: história, experiências e caminhos de formação
2010	Artigo	Tradução / Interpretação	Neiva de Aquino ALBRES	Processos de produção e legitimação de saberes para o currículo de pós em Libras na formação de intérpretes para uma especialização?

2010	Tese	Educação	Taís Margutti do Amaral GURGEL	Práticas e formação de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no ensino superior
2010	Artigo	Educação	Cristina Broglia Feitosa de LACERDA	Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos
2010	Comunicação oral	Tradução / Interpretação	Andréa Michiles LEMOS; Aline Nunes de SOUSA	A avaliação no curso de formação de intérpretes da Associação de Intérpretes/Tradutores de Libras do Ceará
2010	Artigo	Educação	Lucielma Karla de Vasconcelos RÊGO	A formação dos Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – revisão de literatura
2010	Artigo	Tradução / Interpretação	Carlos Henrique RODRIGUES	Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais.
2010	Artigo	Tradução	Silvana Aguiar dos SANTOS	Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação
2010	Artigo	Tradução	Marianne Rossi STUMPF; Ronice Müller QUADROS	Tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais: formação e pesquisa
2011	Artigo	Educação	Neiva de Aquino ALBRES	A formação de Intérpretes de Libras para um serviço da Educação Especial. O que os currículos de cursos de especialização em Libras têm a nos revelar?
2012	Capítulo	Tradução / Interpretação	Neiva de Aquino ALBRES	Formação acadêmico-científica do Tradutor/Intérprete de Libras e Português: o processo investigativo como objeto de conhecimento
2012	Capítulo	Tradução / Interpretação	Marcus Vinicius Batista NASCIMENTO	Tradutor Intérprete de Libras/Português: formação política e política de formação
2012	Comunicação Oral	Tradução / Interpretação	Juliana FERNANDES; Marcus Vinicius Batista NASCIMENTO	Viabilizando processos formativos para Tradutores Intérpretes de Libras/Português em um curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>
2012	Comunicação Oral	Tradução / Interpretação	Francislene Cerqueira de JESUS; Neemias Gomes SANTANA; Wolney Gomes ALMEIDA	Formação dos Tradutores Intérpretes da Língua de Sinais nas regiões sul e sudoeste da Bahia: dificuldades, caminhos e perspectivas
2013	Dissertação	Educação Especial	Uiara Vaz JORDÃO	O que dizem os Intérpretes de Libras do sudeste goiano sobre formação e atuação?
2013	Dissertação	Educação	Alda Valéria Santos de MELO	A formação e atuação do Tradutor Intérprete de Libras em sala de aula
2015	Artigo	Tradução / Interpretação	Vanessa Regina de Oliveira MARTINS; Marcus Vinicius Batista NASCIMENTO	Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos TILS no contexto brasileiro
2015	Dissertação	Tradução	Daiane FERREIRA	Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro
2016	Artigo	Tradução / Interpretação	Daiane FERREIRA; Peterson SIMÕES	Formação de TILSP: olhar crítico sobre os cursos de formação

2016	Tese	Linguística	Marcus Vinícius Batista NASCIMENTO	Formação de Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes
2016	Comunicação Oral	Educação	Andréa Duarte de OLIVEIRA	A profissionalização do Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: formação acadêmica ou formação técnica?
2016	Tese	Tradução	Veridiane Pinto RIBEIRO	A Linguística Cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS
2016	Dissertação	Educação	Camila Paula Effgen RIEGER	A formação do Intérprete de Libras para o ensino de Ciências – Lacunas refletidas na atuação do TILS em sala de aula
2016	Comunicação Oral	Educação	Valéria Simplício da SILVA; Margarida Maria TELES; Jorge Fortes dos SANTOS	A legislação e a formação do Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa para atuação no ensino superior: avanços ou retrocessos?
2017	Artigo	Tradução / Interpretação	Teresa Dias CARNEIRO	Intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras: semelhanças e diferenças na formação, atuação e <i>status</i> social
2017	Artigo	Tradução	Saulo Nascimento COSTA	Formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais em João Pessoa
2017	Trabalho de Conclusão de Curso	Educação	Claudiana LIMA	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais: quais foram as evoluções na formação destes profissionais?
2017	Dissertação	Linguística	Venícios Cassiano LINDEN	<i>Como diz Libras em Libras?</i> A constituição do conhecimento linguístico na formação de Tradutores e Intérpretes de Libras
2017	Tese	Letras	Flávia Medeiros Álvaro MACHADO	Formação e competências de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em interpretação simultânea de Língua Portuguesa – Libras: Estudo de Caso em Câmara de Deputados Federais
2017	Dissertação	Tradução	Virgílio Soares da Silva NETO	A formação de tradutores de teatro para Libras: questões e propostas
2017	Capítulo	Tradução / Interpretação	Marcela Regina Lima RODRIGUES	Tradutores/intérpretes de Libras no ensino superior: níveis de formação acadêmica
2018	Artigo	Letras	Lívia Alves DUARTE; Renata Cristina VILAÇA-CRUZ; Juliana Guimarães FARIA	O currículo do docente e a formação de Tradutores Intérpretes de Libras – Português na região sul do Brasil
2018	Artigo	Linguística Aplicada	Juliana Guimarães FARIA; Anabel GALÁN-MAÑAS	Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais
2018	Artigo	Letras	Isaac Figueiredo de FREITAS	Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa via extensão universitária no semiárido baiano
2018	Dissertação	Educação Especial	Priscila Regina Gonçalves de Melo GIAMLOURENÇO	Tradutor e Intérprete de Libras: Construção da formação profissional

2018	Dissertação	Tradução	Mariana Farias LIMA	Políticas linguísticas e tradutores e intérpretes do par Libras/Português brasileiro: implicações na formação profissional em decorrência da legislação brasileira
2018	Trabalho de Conclusão de Curso	Letras/Libras (Bacharelado)	Gabriela MARCANTE	A Defasagem na Formação do Tradutor e Intérprete de Libras
2018	Trabalho de Conclusão de Curso	Letras/Libras (Bacharelado)	Grace Kelly MENDES	Processos Formativos dos Tradutores e Intérpretes de Libras na Cidade de Cascavel no Estado do Paraná
2018	Artigo	Tradução / Interpretação	Jefferson Bruno Moreira SANTANA; Lucienne Matos da Costa VIEIRA-MACHADO	Formação de Tradutores e Intérpretes de Português-Libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas
2018	Trabalho de Conclusão de Curso	Letras/Libras (Bacharelado)	Janaína Teles Pereira SANTOS	O perfil profissional e formativo dos intérpretes educacionais de Libras-Português que atuam no Ensino Fundamental em São Luís-MA
2018	Artigo	Tradução / Interpretação	Carlos Henrique RODRIGUES	Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular
2019	Trabalho de Conclusão de Curso	Letras/Libras (Bacharelado)	Juliana Sousa Pereira GUIMARÃES	Intérpretes de Libras/Português: a educação à distância na formação continuada deste profissional
2020	Artigo	Tradução / Interpretação	Rosemeri Bernieri de SOUZA	Interpretação Jurídica para Língua de Sinais: repensando as dimensões históricas, sociológica, políticas e de formação profissional

Fonte: autor

No **Quadro 24**, acima, podemos observar um total de 45 pesquisas científicas publicadas, em contexto nacional, entre os anos de 2006 e 2020, tematizando a formação de TILSP. A primeira publicação corresponde ao ano de 2006, sendo uma dissertação de mestrado defendida em Educação. Ao total, são 10 dissertações de mestrado defendidas, sendo elas das seguintes áreas de conhecimento: 01 na área de Letras/Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada; 03 na área de Estudos da Tradução; 04 na área de Educação; 02 na área de Educação Especial. Já as teses de doutorado defendidas e suas respectivas áreas são: 02 na área de Letras/Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada; 01 na área de Estudos da Tradução; 01 na área de Educação.

Os artigos publicados em periódicos acadêmicos somam 18, sendo subdivididos nas seguintes áreas de conhecimento: 03 na área de Letras/Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada; 12 na área de Estudos da Tradução; 03 na área de Educação. Os 03 capítulos de livros foram publicados na área de Estudos da Tradução. As comunicações orais tiveram resumos estendidos publicados em Anais de eventos acadêmicos, somando-se 05, sendo 03 na área de Estudos da Tradução e 02 na área de Educação. E, por fim, os 04 trabalhos de conclusão de

curso, subdividem-se em 04 defendidos em cursos de Letras-Libras (Tradução) e 01 em Educação.

Todas essas pesquisas de formação de TILSP não tematizam propostas de sequencialidades didáticas de tradução/interpretação de línguas de sinais, por isso, foi preciso realizar outra busca e mais fina sobre a temática de “didática de tradução e interpretação de línguas de sinais/Libras”, assim como apresento na próxima subseção.

5.5.4.

Produções acadêmicas tematizando didática e ensino da tradução e interpretação das línguas de sinais publicadas em contexto nacional

No contexto das línguas de sinais, a aplicação Didática da Tradução parece ser bem recente nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), pois ainda há poucas pesquisas que venham a propor aplicações didáticas de tradução de Português-Libras (ALBRES; NASCIMENTO, 2014; NASCIMENTO, 2016; RODRIGUES, 2018b; NOGUEIRA; VASCONCELLOS; SANTOS, 2018; NASCIMENTO; SEGALA, 2018; SILVA; VASCONCELLOS, 2019; VASCONCELLOS *et al.*, 2020a, b). No entanto, apresentaremos as pesquisas mais citadas nas produções acadêmicas, tematizando a Didática da Tradução/Interpretação, dentro do subcampo ETILS.

Neiva de Aquino Albres e Marcus Vinícius Batista Nascimento (2014), em “Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais”, buscam refletir sobre a oferta de alguns cursos de formação de TILSP, analisando um desenho curricular e sequências didáticas, tendo sido aplicados em um curso de extensão, com a composição de 130 horas e 9 disciplinas. Os autores propõem-se a analisar a sequência didática de interpretação de um livro de literatura infanto-juvenil, aplicada na disciplina de Práticas Interpretativas IV.

Marcus Vinícius Batista Nascimento, em sua tese *Formação de Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes*, realiza uma pesquisa a respeito da formação de intérpretes de Libras/Português, em contexto universitário de pós-graduação (especialização), analisando propostas didáticas da interpretação de língua de sinais, mas na ótica bakhtiniana e semiótica, observando a imprevisibilidade, o imediatismo, a discursividade e as normas da interpretação interlíngue. O autor se mune de diversas metodologias da pesquisa, para, assim, analisar as interações em sala de aula de interpretação. Nas aulas de interpretação

eram aplicadas tarefas, buscando fomentar aprendizagem de gêneros discursivos, por exemplo, discursos de formatura, político-militante e prosaico-opinativo. Além disso, o professor-pesquisador se utilizou de gravações interacionais de momentos de interpretação de línguas de sinais/português, para, assim, aplicar, após o trabalho-em-formação, a autoconfrontação, fomentando nos alunos crítica, comentários e análises de erros. A pesquisa contribui para uma Pedagogia da Interpretação das Línguas de sinais, com foco discursivo-ideológico.

Carlos Henrique Rodrigues (2018b), em “Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular”, apresenta um panorama da formação de TILSP no contexto do ensino superior público, relacionando uma análise entre Competência Tradutória e a Didática da Tradução; propõe desenhos curriculares para formar TILSP intermodais (modalidade oral-auditiva e gestual-visual), abarcando um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a tradução focada em aspectos linguísticos e textuais.

Tiago Coimbra Nogueira, Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos e Silvana Aguiar dos Santos (2018), em “Formação de intérpretes de Português-Libras: propostas de unidades didáticas construídas em torno de tarefas de interpretação”, propõem uma intervenção didático-pedagógica. Os autores se baseiam em uma perspectiva cognitivo-construtivista de aprendizagem da competência tradutória/interpretativa, com objetivo de promover a qualificação profissional de intérpretes de Português-Libras por tarefas de interpretação. Os autores apresentam uma proposta didática, com foco no contexto da interpretação midiática de Português-Libras. Os objetivos das unidades didáticas se concentraram em: (i) *tarefa 01* – distinguir os gêneros produzidos em vídeos, com a presença de TILSP; (ii) *tarefa 02* – reconhecer as características de gêneros discursivos, precisando mapear elementos visuais no discurso sinalizado; (iii) *tarefa 03 e 04* – conhecer a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas, com foco nas Normas Brasileiras (ABNT NBR) de número 15.290; (iv) *tarefa final* – produzir uma interpretação de Português para Libras, contemplando os elementos discursivos e extralinguísticos na sinalização. Algumas tarefas são acompanhadas de fichas para facilitar as análises e construções das respostas dos alunos.

Marcus Vinícius Batista Nascimento e Rimar Ramalho Segala (2018), em “O *feedback* em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da Libras”, aplicam tarefas de tradução de Libras/Portugues, na disciplina “Libras VI”, no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Português, oriundo da UFSCar. Os autores compreendem a prática de *feedback* em vídeo como avaliação formativa e

que deve ser aplicada em todo o processo de ensino-aprendizagem da tradução. Nessa disciplina são aplicadas tarefas de tradução de textos acadêmicos, jornalísticos e midiáticos, fomentando a aprendizagem de vocabulários específicos, da estruturação sintática espacial da Libras e da aplicação de categorias linguísticas da Libras como as expressões corpo-faciais e os espaços mentais (*token*, sub-rogado e real). Com base na Tradução Audiovisual das Línguas de Sinais – TALS (NASCIMENTO, 2017), os autores apresentam como organizaram a disciplina Libras VI, em quatro unidades, com seis objetivos, além de aplicações de tarefas de tradução e gravação das traduções. Nas análises dos dados, Nascimento e Segala (2018) apresentam os tipos de inserções de janelas em Libras, contendo aspectos composicionais, estilísticos e temáticos como aprendizagem de competência referencial. Os alunos realizaram gravações das traduções em vídeos-textos, em seguida, os dois professores-pesquisadores assistiram os materiais, pausando e realizando perguntas, comentários (estruturação linguística; análise contranativa entre Português e Libras; aspectos verbo-visuais dos vídeos) e encaminhando sugestões de correção.

Keli Simões Xavier Silva e Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos (2019), em “Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE”, apresentam uma proposta de Unidade Didática (UD) voltada para a formação continuada do Intérprete Educacional de Libras-Português, a partir do arcabouço teórico-metodológico proposto por Hurtado Albir, coordenadora do Grupo PACTE. As autoras apresentam a proposta de um curso de extensão universitária de 120 horas presenciais, sendo subdivididas em duas áreas de concentração (Ciências da Educação; Estudos da Tradução e da Interpretação), contendo, ainda, cinco disciplinas (Sociedade, educação e subjetividade; Introdução à formação social da mente; Políticas Educacionais; Ensino de Língua para Tradutores e Intérpretes-Libras; Fundamentos Teóricos e Práticos da Interpretação) e totalizando 24 encontros, com cinco horas/aulas. Em cada aula havia tarefas de tradução, entregas de materiais didáticos, sequências didáticas, objetivos de aprendizagem.

Vale ressaltar que, neste ano de 2023, ainda teremos as defesas das teses de doutorado focadas em didática da interpretação e tradução de Libras, na PGET/UFSC, sendo elas de autoria de: (i) Tiago Coimbra Nogueira, intitulada em *Formação de intérpretes de Português-Libras: tarefas de interpretação para o contexto de conferência com trabalho em equipe*; (ii) Ringo Bez de Jesus, intitulada de *A formação de intérpretes de língua brasileira de sinais (ILS) e língua portuguesa no contexto da saúde: uma proposta didática a partir do perfil profissional do ILS*; e (iii) Warley Martins dos Santos, intitulada de *Formação em Tradução Audiovisual*

para Tradutores e Intérpretes de Libras-Português: a potencialidade de tarefas gamificadas como possibilidade formativa.

5.5.5.

Lacunas observadas na revisão de literatura em Didática da Tradução

Nesta sucinta revisão de literatura, busquei apresentar um panorama internacional e nacional a respeito de publicações acadêmicas e didáticas da tradução, observando como os autores constroem propostas de tarefas de tradução/interpretação. Entre o período de 1999 e 2021, as pesquisas apresentam uma evolução sistemática, apontando para propostas de unidades didáticas, com foco em objetivos de aprendizagem, autonomia dos alunos, participação ativa de alunos, currículos focados em aquisição e desenvolvimento de competências tradutórias. Tanto em contexto nacional, quanto em contexto internacional, os pesquisadores são professores de tradução/interpretação, indicando suas experiências docentes em salas de aulas de tradução/intepretação, mas poucas pesquisas apontam para as dificuldades de aquisição de competências e insucesso na aplicação didática, ou seja, pareceu-me que os estudos não apresentam os pontos frágeis e tênues nos usos das unidades didáticas em salas de aulas de tradução/interpretação.

A maioria das pesquisas, aqui, resenhadas, se alinham teoricamente, às Teorias Socioconstrutivistas e Sociodiscursivas, com foco em suscitar, nos alunos aprendizes de tradução/interpretação, as competências tradutórias. Podemos observar que a maioria das pesquisas e dos estudos seguem as referências teóricas de Amparo Hurtado Albir e do Grupo PACTE/Espanha. Assim, destacam-se as pesquisas em tradução na Espanha, por ser uma das precursoras em pesquisas de Didática da Tradução e Interpretação de línguas orais. No entanto, pouquíssimas pesquisas, em contexto internacional, tratam de propostas didáticas de tradução/interpretação de textos escritos para textos-vídeos sinalizados, apontando, assim, uma grande lacuna acadêmica e como contribuição para os ETILS.

Em contexto nacional, a UFSC, a partir de pesquisas realizadas por professores-pesquisadores dos ETILS, desponta com um protagonismo e uma preocupação teórico-prática de estudos aplicados em didática da tradução/interpretação de Libras. Uma de suas precursoras foi a orientadora e referência na área de Didática da Tradução e Interpretação, a professora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, que impulsiona e incentiva que os pesquisadores de ETILS venham a desenvolver pesquisas aplicadas e com foco em pesquisa-ação. Entretanto,

em maioria, as pesquisas são mais focadas em aplicações didáticas de interpretação do que em tradução de textos escritos para textos-vídeos em Libras. Na revisão de literatura, encontrei apenas uma pesquisa focada em didática da tradução: é a pesquisa de Nascimento e Segala (2018). Os autores buscam apresentar uma proposta de avaliação de tradução de texto-vídeo em Libras, mas sem expor a sequencialidade das tarefas de tradução aplicadas em sala de aula.

Com este breve panorama bibliográfico, pudemos observar que, no contexto de ensino de tradução de línguas de sinais, ainda faltam pesquisas que aprofundem concepções, descrições, análises e reflexões de como a docência da tradução de textos-vídeos, com foco em embasamentos das Didáticas da Tradução, são possíveis ou não de serem aplicadas para formar TILSP. Algumas questões são importantes de serem refletidas, no âmbito da formação, organização curricular e aplicação didática em tradução de textos escritos para textos-vídeos em línguas de sinais:

- Quais perfis de aprendizes devem aprender a tradução?
- Haveria a necessidade de realizar um nivelamento linguístico para poder cursar tradução?
- Que tipos de cursos devem ser ofertados e executados (livres, extensão, graduação, pós-graduação) na área de tradução de texto-vídeo em Libras?
- Quantas horas de formação são necessárias para formar TILSP?
- Que disciplinas devem ser aplicadas no curso de formação?
- Quais as Teorias da Tradução devem ou não ser incluídas na grade curricular e formação?
- Quais teorias pedagógicas e didáticas da tradução são aplicáveis ou não e combinam com o ensino de tradução de línguas de sinais?
- Qual concepção pedagógica e didática da tradução são adequadas ou inadequadas à prática docente?
- Como fomentar nos alunos a habilidade de comentar, justificar e defender argumentações de elo entre teoria e prática?
- Quantas tarefas/unidades de tradução devem ou não ser aplicadas em um curso?
- Que técnicas tradutórias são mais compatíveis ou não com a tradução de textos-vídeos?

- Como os alunos constroem textos-vídeos em línguas de sinais?
- Quais são ou não as etapas mais adequadas para o processo tradutório de construção de um produto-texto-vídeo em língua de sinais?
- Como os professores aplicam avaliações em sala de aula?
- De que forma os professores propiciam um ambiente crítico-reflexivo?
- Como examinar e avaliar a qualidade do produto traduzido em língua de sinais?
- Quais são as avaliações positivas e negativas dos alunos aprendizes de tradução de textos sobre os cursos que se formam?
- Quais são as impressões dos professores de tradução sobre seus alunos?
- Quais são as formações, minimamente necessárias para ser um professor de tradução?
- Quais seriam os benefícios do ensino da tradução de textos para as comunidades surdas, por exemplo, com observação do ensino durante um período de 20 anos?
- Poderia a tradução beneficiar o letramento escrito-crítico de Português como segunda língua para surdos?
- Poderia a tradução de textos beneficiar as comunidades surdas para construir pontes para questionar às práticas colonizadoras do ouvintismo?
- Por que o Estado brasileiro não fomenta a elaboração de propostas de parâmetros curriculares nacionais mínimos para formar TILSP?
- É necessário uma uniformidade curricular de base nacional para formar TILSP?

Essas questões apontam para as lacunas na área dos ETILS e para a necessidade de mais pesquisas em Pedagogia e Didática da Tradução de Línguas de Sinais. Nesta pesquisa de doutorado, não irei responder a todas essas questões, mas buscarei analisar e refletir a respeito da oferta de um curso de extensão para formação de TILSP, tendo sido desenvolvido em um contexto de umas das Comunidades Surdas Brasileiras, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

6

Por uma proposta de planejamento pedagógico e didático da tradução da Libras: concepção, organização, gestão e ensino

O Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” foi elaborado por mim, Glauber de Souza Lemos, pesquisador desta tese de doutorado. A elaboração, a confecção, a implementação e o desenvolvimento do curso durou cerca de 32 meses. O início da elaboração e confecção do desenho curricular e pedagógico do curso se iniciou no mês de abril de 2020 e findou em janeiro de 2022. As fases de negociação até a aprovação para iniciar o curso no INES, ocorreram entre os meses de fevereiro de 2021 até janeiro de 2022. A oferta do curso ocorreu entre os meses de janeiro e novembro de 2022.

Para a criação do desenho do curso foram necessárias quatro fases. A *primeira fase* consistiu em análises de currículos de bacharelados de tradução e interpretação de línguas de sinais, em contexto nacional. A *segunda fase* se dedicou às leituras e aos fichamentos de materiais acadêmicos, tematizando a formação de TILSP, assim como apresentei nos últimos **Capítulos 04 e 05**, contendo exemplificações de materialização de currículos e ofertas de cursos – nesse momento foi possível entender as lacunas pedagógicas na área de ETILS e, assim, proporcionar mais inspirações para a criação do curso. A *terceira fase* se centrou em produzir os materiais didáticos e pedagógicos do curso. A *quarta fase* foi a execução do curso.

Nas próximas seções, apresento como o curso foi materializado, organizado, gerido e realizado o ensino da tradução de textos-vídeos em Libras.

6.1.

As razões da construção do curso de extensão

A partir de um panorama histórico da formação de TILSP busquei desenhar um possível currículo pedagógico para formar aprendizes de tradução em um curso de extensão, já que não seria possível conceber e ofertar um curso de pós-médio técnico (não seria viável), ou um curso de graduação (não teria nem tempo e nem espaço institucional), ou um curso livre (não tendo validade como um curso formal), ou um curso de pós-graduação *lato sensu* (não se adequaria com a proposta de ensino). Assim, buscava realizar um tipo de curso em que pudesse ter a articulação entre teoria e prática, mas que fosse tomado de bastantes atividades de tradução,

sendo alinhadas às Teorias da Tradução. Assim sendo, concluí que o tipo de curso que deveria ser oferecido e viável de ser desenvolvido dentro de uma instituição seria um curso de extensão.

Tanto as leituras acadêmicas, quanto a minha experiência profissional, geraram inquietações que circundaram a elaboração do curso de extensão. As leituras acadêmicas trouxeram informações a respeito da falta de formação de TILSP, em contexto nacional. Por exemplo, entre as décadas de 1980 e 2010, os cursos de formação se centraram mais em interpretação simultânea, com poucas ofertas de curso de tradução de textos. Em geral, até a década de 2000, as formações profissionais de TILSP aconteciam em comunidades de prática, literalmente, dentro das associações de surdos e em espaços comunitários e institucionais que demandavam a interação e interlocução entre surdos e ouvintes (LEMOS; CARNEIRO, 2021). Observei, também, que as pesquisas apontavam para poucos espaços institucionais, com promoção de cursos de tradução de textos escritos para textos-vídeos em Libras. É patente a invisibilidade nacional e institucional da tradução de textos de Português para Libras. As possíveis razões são apresentadas por Lemos e Vital (2022):

Por exemplo, desde o final do século XX e início do século XXI, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os produtos traduzidos foram/são voltados para a área pedagógica, ou seja, para o ensino-aprendizagem de conteúdos disciplinares escolares e universitários. Acreditamos que as poucas traduções de/para Libras não são realizadas em grande número nas editoras, por conta da própria perspectiva editorial mercadológica, pois seriam poucas as vendas e o consumo pelo público-alvo surdo. Há, ainda, falta de incentivo e fomento em todas as camadas da sociedade com foco: na leitura de livros; nos projetos editoriais em Libras; nas licitações para publicações de traduções de/para Libras; nas submissões de artigos acadêmicos em Libras. Todos esses fatores podem contribuir para o pouco fomento e incentivo de traduções de/para Libras em editoras brasileiras.

(LEMOS; VITAL, 2022, p. 13)

A partir desse breve panorama nacional, comecei a ter algumas inquietações: seria possível incluir na lógica mercadológica da tradução, em contexto institucional, a tradução de textos-vídeos em línguas de sinais? A visibilidade da tradução de textos-vídeos em línguas de sinais seria possível se, em âmbito nacional, fossem ofertados mais cursos focados somente no ensino da tradução? Aumentar a oferta de cursos de formação de tradução de textos de Português para Libras, principalmente, em espaços institucionais públicos, daria maior visibilidade e espaço editorial para os tradutores de textos-vídeos em línguas de sinais? Incluir mais tradutores de textos-vídeos de línguas de sinais nos espaços educacionais fomentaria mais visibilidade para estes profissionais? Quais seriam os limites de se separar tradutores de textos de intérpretes simultâneos no contexto profissional e institucional? Observei que essas questões

só poderiam ser respondidas em outras pesquisas acadêmicas, mas que serviriam para impulsionar a elaboração de um curso de extensão que, aqui, me proponho a apresentar.

Outros fatores me levaram a construir um curso de extensão focado em tradução, por exemplo, algumas queixas narradas por TILSP, em diversas conversas cotidianas, que obtive com colegas da profissão. Nesses últimos anos, principalmente, entre os anos de 2017 e 2020, em contexto estadual, no Rio de Janeiro, houve falta de ofertas de formação de cursos em tradução de textos em instituições privadas e públicas. Assim, fui analisar os currículos dos cursos de graduação, propriamente os Bacharelados em Letras Libras e observei bastantes lacunas na área de tradução de textos. Em maioria, os bacharelados possuem o foco pedagógico e formativo maior na área de interpretação.

No cotidiano profissional, quando alguns colegas da profissão, equivocadamente, até hoje, não sabem nem definir tradução e nem a diferenciar da interpretação, observo que ainda faltam formações que tematizem a tradução de textos-vídeos em línguas de sinais. Geralmente, alguns colegas uniformizam e simplificam a conceituação de tradução e interpretação à questão da fidelidade, lealdade e equivalência, ambas como forma e estratégia de transporte entre signos linguísticos, inclusive os próprios documentos norteadores da profissão orientam a fazermos isso (ver detalhes em CARNEIRO, 2018, 2020). E, em muitos casos, alguns profissionais TILSP não sabem justificar e comentar as suas traduções e interpretações, com base nas Teorias da Tradução.

Ainda outros fatores se concentraram como desafios para construir um curso de extensão, por exemplo, a escassez de materiais didáticos educacionais de tradução de textos-vídeos em línguas de sinais, além de falta de modelos de planejamentos pedagógicos focados em tradução de textos-vídeos em Libras. Até o momento, não encontrei materiais impressos que tematizem o passo a passo do processo tradutório de Português para Libras, nem contendo propostas de cursos de formação em tradução de textos, nem com sequências de tarefas e atividades de tradução e planejamentos de aula em aula, para, assim, orientar os professores. Mesmo que isso pareça bastante prescritivo é importante que tenhamos acesso a esses materiais para que possamos realizar críticas e reflexões, gerando, assim, novas propostas pedagógicas e didáticas, sempre pensando no público-alvo, no contexto e no tempo histórico que vivemos.

Com esse panorama, levantamento de reflexões, buscas de hipóteses e lacunas pedagógicas e didáticas da tradução em línguas de sinais, percebi que não foi possível realizar críticas e reflexões sobre as ofertas de curso de tradução de textos-vídeos em línguas de sinais, tanto em nível nacional, quanto em nível internacional, pois não foram encontradas referências

6.2.

Pensei, em seguida, no local que eu poderia alocar a minha proposta de curso de extensão. Primeiramente, pensei na PUC-Rio, mas por ser uma instituição privada, não conseguiria um público específico e nem obteria a deliberação de aprovação final do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), já que todos os dados e de qualquer pesquisa nacional precisam ser gerados em espaços sem nenhum envolvimento, custo e recurso financeiro dos participantes da pesquisa. Em segundo momento, pensei em alocar o curso no próprio INES, pois já era servidor público há 14 anos; tinha realizado a minha pesquisa de mestrado, com foco em entrevistas, e tinha oferecido cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu* como projetos de ensino no contexto institucional. Assim, decidi por alocar o curso no INES. Assim, procurei observar o organograma da instituição, analisando os objetivos de cada um dos seus quatro departamentos, sendo eles: Departamento de Educação Básica (DEBASI); Departamento de Ensino Superior (DESU); Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT); Departamento de Planejamento e Administração (DEPA). A **Figura 04** apresenta o organograma do INES.

Figura 04 – Organograma do INES/MEC

O organograma do INES/MEC apresenta a seguinte estrutura hierárquica:

- DIREÇÃO GERAL**
 - GABINETE
 - CPGD
 - ASSESSORES
 - ASSISTENTES
- DESU**
 - COPED
 - COADA
 - DRA
 - DIASE
- DEBAS**
 - COAE
 - COAPP
 - COADE
 - DIERSO
 - DISOP
 - DMO
 - DIFON
 - CAAF
 - DRE
 - BIFE
 - SEF1
 - SEFN
 - SEFA
 - DIAR
 - SEGN
 - SEF2
 - SEME
- DEHCT**
 - COPET
 - DAU
 - DICSH
 - ENCTE
 - DESP
- DEPA**
 - COF
 - CTOP
 - CRH
 - DEF
 - DISEG
 - DIU
 - SEFAT
 - SEALM
 - SEAO
 - DIPAG
 - DIAP
 - DIASP
 - DIINFO
 - CPIL
 - CPC

²⁵ <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-l/institucional/estrutura-organizacional> (acesso em 07/fevereiro/2022).

Segundo o Regimento Interno do INES, analisei as competências e as destaco aqui:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e,

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - subsidiar a formulação da Política Nacional de Educação na área de surdez;

IX - promover e realizar programas de capacitação de recursos humanos na área de surdez;

X - assistir, tecnicamente, os sistemas de ensino, visando ao atendimento educacional de alunos surdos, em articulação com a Secretaria de Educação Especial;

XI - promover intercâmbio com as associações e organizações educacionais do País, visando a incentivar a integração das pessoas surdas;

XII - promover a educação de alunos surdos, através da manutenção de órgão de educação básica, visando garantir o atendimento educacional e a preparação para o trabalho de pessoas surdas;

XIII - efetivar os propósitos da educação inclusiva, através da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, com o objetivo de preparar profissionais bilíngues com competência científica, social, política e técnica, habilitados à eficiente atuação profissional, observada a área de formação;

XIV - promover, realizar e divulgar estudos e pesquisas nas áreas de prevenção da surdez, avaliação dos métodos e técnicas utilizados e desenvolvimento de recursos didáticos, visando a melhoria da qualidade do atendimento da pessoa surda;

XV - promover programas de intercâmbio de experiências, conhecimentos e inovações na área de educação de alunos surdos;

XVI - elaborar e produzir material didático-pedagógico para o ensino de alunos surdos;

XVII - promover ação constante junto à sociedade, através dos meios de comunicação de massa e de outros recursos, visando ao resgate da imagem social das pessoas surdas;

[...]

(BRASIL, 2009; *grifo meu*)

Assim, observei que o INES buscava ofertar cursos de extensão, com intuito de diplomar os futuros profissionais que atuariam na área da Educação de Surdos. E as ofertas desses cursos precisariam proporcionar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI²⁶) do INES, com objetivos institucionais para os anos de 2018 a 2022, havia informações de seus objetivos e metas no tema “ensino”, por exemplo, destacando a importância de se implementar cursos de formação continuada.

Os objetivos de cada um dos quatro departamentos estão inseridos no site do INES e, também, estão publicados no Diário Oficial da União (DOU) como Portaria nº 323, de 08 de abril de 2009²⁷. O DDHCT/INES foi o departamento que escolhi para alocar o curso. Neste departamento há uma coordenação (Projetos Educacionais e Tecnológicos – COPET) e sete divisões e espaços científicos-tecnológicos: Divisão de Audiologia (DIAU); Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos (DFCRH); Divisão de Cooperação Técnica (DICTE); Divisão de Estudos e Pesquisas (DIESP); Biblioteca; Acervo Histórico; Estúdio José Flausino da Gama – já apresentei este percurso no **Capítulo 02**. Analisei as competências oriundas do DDHCT/INES. Assim, busquei, ainda, observar as competências correspondentes a cada uma das setes divisões e concluí que o DFCRH seria o espaço possível e viável para a alocação do curso, assim como destaco, a seguir, as competências do DDHCT, da COPET e da DFCRH:

Art. 28 Ao Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico compete:

I - planejar, propor e avaliar projetos de desenvolvimento de recursos humanos;

[...]

III - planejar, propor e avaliar ações voltadas ao desenvolvimento e produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos;

[...]

Art. 29 À Coordenação de Projetos Educacionais e Tecnológicos compete:

I - fomentar a realização de estudos e pesquisas que objetivem a sistematização e a produção de novos conhecimentos para o atendimento ao surdo;

[...]

III - promover atividades de intercâmbio cultural, científico e pedagógico, visando a oferecer suporte técnico necessário à implementação de projetos educacionais e tecnológicos na área da surdez;

IV - expandir, quantitativa e qualitativamente, as ações para o desenvolvimento, a capacitação e a formação de recursos humanos;

[...]

²⁶ https://www.ines.gov.br/images/dirge/PDI_INES_2018_2022.pdf (acesso em 07/fevereiro/2022).

²⁷ https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/institucional/portaria323_decreto_regimentointernoines.pdf (acesso em 07/fevereiro/2022).

Art. 31 À Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos compete:

I - planejar, supervisionar e ministrar cursos de formação e atualização, para docentes, técnicos, técnicos-administrativos do INES e comunidade;

II - propor a realização, em articulação com instituições de ensino superior, de cursos de extensão, de graduação e de pós-graduação, na área da surdez;

[...]

(BRASIL, 2009)

No ano de 2021, no mês de janeiro, fui conversar com os coordenadores anteriores da DIESP e COPET, respectivamente, Ramon Santos de Almeida Linhares e Jean Fuglino de Paiva, a respeito da viabilidade de realizar um curso de extensão e que se tornaria objeto de pesquisa e geração de dados. Ambos concordaram que eu poderia realizar o curso, mas que deveria ser submetido como proposta junto ao projeto de pesquisa (ver detalhes na **seção 2.3 a 2.6, do Capítulo 02**).

6.3.

Organização e gestão dos processos burocráticos e administrativos

No âmbito educacional, Libâneo (2015) conceitua “organização” e “gestão”, estando totalmente embricadas com: as necessidades institucionais que promove a formação; os objetivos formativos; a democracia; a justiça social; o exercício da cidadania; o contexto sociocultural de aprendizagem; o desenvolvimento intelectual, afetivo e moral dos formandos; o processo de ensino-aprendizagem. Esses são os princípios fundantes da organização e gestão. Ou seja, “organização” significa “dispor de forma ordenada [...] as partes de um todo”, promovendo, assim, condições necessárias para a realização de determinadas ações que demandam administração, gerenciamento e gerência (LIBÂNEO, 2015, p. 85). Em contexto educacional, as relações são atravessadas pelas interações sociais, pela burocracia, pelos aspectos socioculturais, mas precisam estar conectadas com os objetivos institucionais.

Depois de organizar a parte pedagógica e didática do Curso de Extensão “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”, me deparei com a gestão do projeto de ensino. Ou seja, além de ser professor e pesquisador, eu precisaria gerir e administrar o Curso, algo a ser apresentado nas subseções a seguir.

6.3.1.

Processos seletivos

Depois da aprovação final e liberação da geração dos dados pelo CEPq/INES, reapresentei a pesquisa ao Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT)/INES, em outubro de 2021, para que fosse possível abrir o processo seletivo de alunos que iriam compor o corpo discente do curso de extensão.

Depois de muitas reuniões, entre os meses de novembro e dezembro de 2021, com foco em explicações sobre a pesquisa de doutorado, o projeto de ensino e o curso de extensão, foi possível que eu organizasse o processo seletivo e escrevesse o edital de número 028/2021, aprovado e inscrito pelo processo institucional-ministerial nº 23121.010357/2021-68 (ver **Anexo IX**). Na **Figura 05**, abaixo, apresento o extrato da publicação no DOU.

Figura 05 – Publicação do Edital nº 028/2021 do INES no DOU

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 3

Ministério da Educação

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 5/2021 - UASG 152005 - INES-RJ

Número do Contrato: 43/2016.
 Nº Processo: 23121.000117/2016-98.
 Pregão. Nº 24/2016. Contratante: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCACAO DE SURDOS-RJ.
 Contratado: 03.045.711/0001-70 - CONSTRUTORA EDIL LTDA. Objeto: Prorrogação excepcional do prazo de vigência por mais 90 dias. Vigência: 01/12/2021 a 28/02/2022. Valor Total Atualizado do Contrato: R\$ 108.544,68. Data de Assinatura: 26/11/2021.
 (COMPRASNET 4.0 - 26/11/2021).

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2021 - UASG 152005

Nº Processo: 23121002175202113. Objeto: Aquisição de material de manutenção predial, a fim de atender necessidades do Instituto Nacional de Educação de Surdos, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Total de itens Licitados: 428. Edital: 30/11/2021 das 10h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00. Endereço: Rua Das Laranjeiras 232, Laranjeiras - Rio de Janeiro/RJ ou <https://www.gov.br/compras/edital/152005-5-00011-2021>. Entrega das Propostas: a partir de 30/11/2021 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 10/12/2021 às 09h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: .

OSEAS COSTA OLIVEIRA NETO
Assistente em Administração

(SIASGnet - 29/11/2021) 152005-00001-2021NE800004

EDITAL

ESPECIE: Edital nº 28/2021 PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO CURSO DE EXTENSÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - TURMA DE 2022

O Diretor Geral do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, no uso de suas atribuições legais e da competência que lhe foi delegada pela Portaria Ministerial nº 106, de 16/01/2019, publicada no Diário Oficial de 17/01/2019, torna públicos as normas e os procedimentos necessários para a realização do ingresso no Curso de Extensão de Formação profissional em tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos em vídeos em Língua Brasileira de Sinais (2022), do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a ser realizado em modalidade remota, em conformidade com o Processo nº 23121.010357/2021-68. A versão completa deste Edital e as demais informações estão disponíveis no endereço eletrônico www.ines.gov.br.

PAULO ANDRÉ MARTINS DE BULHÕES
Diretor Geral do INES

ISSN 1677-7069 Nº 224, terça-feira, 30 de novembro de 2021

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 2/2021 - UASG 153010 - CEFET/CSF

Número do Contrato: 45/2019.
 Nº Processo: 23063.002649/2019-03.
 Pregão. Nº 44/2019. Contratante: CENTRO FED.DE EDUC.TECNOL.CELSO S.DA FONSECA.
 Contratado: 03.961.675/0001-95 - INTERAGUA QUIMICA LTDA. Objeto: Prorrogação da vigência de 07/01/2022 a 07/01/2023. Vigência: 07/01/2020 a 07/01/2022. Valor Total Atualizado do Contrato: R\$ 2.910,00. Data de Assinatura: 25/11/2021.
 (COMPRASNET 4.0 - 25/11/2021).

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 3/2021 - UASG 153010 - CEFET/CSF

Número do Contrato: 29/2018.
 Nº Processo: 23063.001400/2018-90.
 Pregão. Nº 20/2018. Contratante: CENTRO FED.DE EDUC.TECNOL.CELSO S.DA FONSECA.
 Contratado: 03.961.675/0001-95 - INTERAGUA QUIMICA LTDA. Objeto: Prorrogação de 29/11/2022 a 29/11/2023. Vigência: 29/11/2018 a 29/11/2021. Valor Total Atualizado do Contrato: R\$ 6.651,69. Data de Assinatura: 25/11/2021.
 (COMPRASNET 4.0 - 25/11/2021).

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 2/2021 - UASG 153010 - CEFET/CSF

Número do Contrato: 46/2019.
 Nº Processo: 23063.002652/2019-73.
 Pregão. Nº 38/2019. Contratante: CENTRO FED.DE EDUC.TECNOL.CELSO S.DA FONSECA.
 Contratado: 24.341.493/0001-91 - PINHEIRO SOUZA COMERCIO E SERVICOS EIRELI. Objeto: Prorrogação vigência de 31/01/2022 à 31/01/2023. Vigência: 31/01/2020 a 31/01/2022. Valor Total Atualizado do Contrato: R\$ 517.999,68. Data de Assinatura: 22/11/2021.
 (COMPRASNET 4.0 - 22/11/2021).

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

EXTRATO DE CONVÊNIO

ESPÉCIE: Termo de Convênio de Estágio CCONT nº 0012/2021. PARTES: CEFET-MG e a Z Estágios APP Tecnologia da Informação LTDA como Agente de Integração. VIGÊNCIA: 05 (cinco) anos a contar de 26 de novembro de 2021. Processo Eletrônico 23062.049887/2021-48.

Fonte: Diário Oficial da União (2021) -

[Verificador: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>; pelo código 05302021113000061]

O edital denominado de “Processo Seletivo para ingresso no Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – Turma de 2022” foi elaborado com nove seções temáticas: I – Do Curso; II – Das Vagas; III – Do Público-Alvo; IV – Dos Requisitos para

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912306/CA

Inscrição; V – Da Inscrição; VI – Do Processo Seletivo, contendo informações sobre a “Primeira Etapa: Eliminatória e Classificatória”, “Segunda Etapa: Entrevista – Eliminatória e Classificatória” e “Pontuação para Classificação”; VII – Eliminação do Processo Seletivo; VIII – Da Matrícula; IX – Das Disposições Finais; Anexo 1 – Cronograma do Processo Seletivo; Anexo 2 – Cronograma do Curso de Extensão. O edital foi publicado no *Diário Oficial da União* (DOU), nº 224 (seção 3), página 61 na terça-feira, no dia 30 de novembro de 2021, registrado com ISSN 1677-7069.

O cronograma estabelecido pelo Edital 028/2021 aponta as datas para o processo seletivo, conforme apresento na **Figura 06**, abaixo.

Figura 06 – Cronograma do 1º Processo Seletivo 2022

INSCRIÇÕES	
Inscrições (pela internet)	03/01/2021 a 12/01/2022
Divulgação da confirmação da inscrição	13/01/2022
1ª ETAPA – PROVA (REDAÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS + TRADUÇÃO EM LIBRAS)	
Divulgação das salas virtuais para realização da prova de redação escrita e tradução e Libras da redação	14/01/2022
Prova (pela internet)	17/01/2022
Resultado da prova	21/01/2022
2ª ETAPA – ENTREVISTA (ENTREVISTA EM LIBRAS)	
Divulgação dos dias e horários das entrevistas	21/01/2022
Entrevista (pela internet)	24/01/2022 a 26/01/2022
Resultado da entrevista	28/01/2022
RESULTADO	
Publicação oficial da lista dos aprovados	28/01/2021
MATRÍCULA	
Matricula dos aprovados (pela internet)	01/02/2022 a 03/02/2022
Divulgação de reclassificação	04/02/2022
Matricula dos reclassificados	07/02/2022 a 08/02/2022
INÍCIO DAS AULAS	
Início das aulas	14/02/2022
Fim das aulas	06/10/2022

Fonte: INES (2021)

O processo de seleção de alunos se deu pelas seguintes etapas: *Primeira Etapa*: Inscrição, com deferimento ou indeferimento; *Segunda Etapa*: Realização de Prova de Redação escrita em Língua Portuguesa e sua respectiva Tradução em Vídeo em Libras – classificatória e eliminatória; e *Terceira Etapa*: Entrevista – classificatória e eliminatória. Foram oferecidas 24

vagas para moradores residentes do Estado do Rio de Janeiro (comprovando residência) e certificados por formação ou proficiência em Libras (comprovando *Certificação de Curso Completo de Libras* – mínimo de 120 horas; **OU** Curso de Extensão em TILSP – mínimo 180 horas; **OU** Certificação de Proficiência em Libras – ProLibras).

No primeiro processo seletivo, entre os dias 01 e 12 de janeiro de 2021, obtivemos 45 inscrições (04 surdos e 41 ouvintes) e todas foram deferidas. No dia 17 de janeiro de 2022, dia de realização da prova, somente 25 candidatos compareceram para a realização da prova. Em meu diário de campo apresento os detalhes desse dia.

Dia: 17/01/2022 (2ª feira) – Prova

Hoje foi o dia de realização da prova de redação em língua portuguesa e sua respectiva tradução em vídeo em libras. Às 11:00 horas, eu já estava bem ansioso, pois faltava uma hora para iniciar o processo seletivo. Para garantir que nada ocorresse de errado, eu verifiquei todos os mecanismos tecnológicos que tinham em minha casa, pois o processo seletivo iria ocorrer de dentro de minha residência e em conexão com muitos candidatos em outras cidades do estado do Rio de Janeiro. Pensava “se por acaso a minha conexão do meu *Zoom* cair, todos os candidatos irão cair e o que eu posso fazer como estratégia?”. Foram alguns minutos que pensei em todas as possíveis estratégias, por exemplo, eu encaminhei para o *Google Drive* os dois os arquivos mais necessários: (i) lista de presença, contendo os nomes dos 45 candidatos, seus e-mails e números de *WhatsApp*; (ii) prova (redação). Além disso, anotei em um papel separado e o deixei em minha mesa do escritório, os números dos celulares dos membros da banca, neste caso, Jean Fuglino e Fabíola Saudan, ambos do DDHCT/INES; e a lista de presença dos candidatos em forma impressa. As maiores preocupações estavam em torno de se houvesse algum pane no sistema do computador, caída da internet, queda da luz. Se qualquer uma dessas situações ocorresse, eu iria solicitar ao Jean ou à Fabíola para continuarem no *Zoom* e, também, que pudessem ingressar no e-mail da coordenação do curso (extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br) para enviar a prova. Sim, foi uma hora de bastante tensão e ansiedade. Às 11:45 horas da manhã, eu abri o *Zoom* e a sala agendada de reunião. Quando foi por volta das 11:57 horas já havia solicitações para ingresso na sala, no entanto, eu só admiti a entrada, pontualmente, às 12:00. Nesse momento, já tinham 5 candidatos presentes na sala virtual. Fui solicitando um de cada vez para apresentarem as suas identidades (RGs) e dava “boa tarde”. Uma candidata chamada Lily²⁸ não entendia a minha sinalização em Libras e eu repeti por mais de 6 vezes. Naquele momento, mais uns outros três candidatos pareciam estar com o mesmo problema linguístico de compreensão visual em Libras. Isso já começava a me preocupar e pensava “como esse(a) candidato(a) vai acompanhar a aula toda sinalizada?”. Outra preocupação era que só tinha 5 candidatos e pensei “já imaginou se não vier mais nenhum candidato? O que vou fazer com a seleção? E a minha pesquisa de doutorado?”. Essas perguntas persistentes não pararam de rondar a minha mente por uns 5 e 6 minutos, pois não conseguia desenhar o perfil do grupo que estava querendo entrar no curso. Depois de poucos minutos, o número de candidatos ingressantes na sala virtual aumentou.

²⁸ Nome fictício para preservar a identidade da participante.

Por volta de 12:30 horas parecia que todos que iriam vir já estavam ali, olhando uns para os outros, ninguém se cumprimentava e nem se falavam entre si. Pensei “será que estão todos nervosos?”. Tanto eu quanto Fabíola (surda e membra da banca) ainda estávamos um pouco apreensivos. Bem, acredito que esse era um novo momento para todos os lados e quem sabe da vida de todos nós. Às 12:45 horas, eu anunciei alguns informes sobre como seriam as etapas da prova, assim como em todos os concursos e processos seletivos. Eram instruções e já tinham sido encaminhadas para os e-mails dos candidatos na última sexta-feira, dia 14/01/2022. Perguntei se todos tinham entendido bem as instruções e se tinham alguma dúvida no recebimento da prova pelo e-mail e como enviar a prova anexada no e-mail com o *link* da tradução. Enquanto eu sinalizei nesse momento das instruções mais nenhum candidato solicitou ingresso no *Zoom*. Realmente, naquele momento do processo seletivo estavam reunidos 25 candidatos presentes e eu me preocupei, pois tinham 24 vagas disponíveis. Me conformei com esse cenário e mantive o foco. 13:00 horas da tarde, em ponto, foi o momento de envio da prova de redação para o e-mail de todos os 25 candidatos presentes. Perguntei a todos se tinham recebido o arquivo e se tinham conseguido abri-lo em seus computadores. Todos confirmaram o recebimento da prova. Nesse mesmo momento, dei início ao *play* da tradução da prova de redação em Libras. Eram aqueles problemas de sempre: conexão; travamento do vídeo; pessoas se desconectando e voltando para a sala virtual. Alguns candidatos ouvintes reclamaram que não conseguiram ver por completo porque travava e outros afirmaram que conseguiram ver o vídeo transmitido perfeitamente. A nossa conexão de internet, em nosso país, não é igual, sim, desigual. Era o momento de todos se concentrarem e iniciar a leitura da prova, tendo como tema “Os desafios da Educação de Surdos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil”. Tinha dois textos motivadores, um retratando a desconfiança da família de um surdo sobre o retorno presencial, já outro apontando os problemas da pandemia com falta de intérpretes de Libras em reuniões virtuais. Um aluno chamado Delfino²⁹ apresentou que estava com problemas tecnológicos em sua residência, concernente à impressão da prova e problema de acesso ao seu e-mail que ficou bloqueado. Ele me perguntou o que fazer, bem nervoso e suando bastante. Eu informei que todas as instruções já tinham sido encaminhadas e solicitei que explicasse melhor tinha ocorrido. Ele explicou novamente e eu não poderia auxiliá-lo, pois era um problema técnico na residência dele. Imediatamente, a sua esposa pediu autorização à banca avaliadora para que pudéssemos encaminhar a prova para o seu e-mail. Eu perguntei à chefia do setor que deliberou que “sim, pois não poderíamos prejudicar um candidato”. Foi liberado o envio da prova para o e-mail da esposa de Delfino. Ela saiu correndo, por trás de seu esposo, e foi para uma *lan house* imprimir a prova. E eu avisei a ele “Delfino, quantos minutos ela irá demorar?”. Ele respondeu: “Espero que muito rápido, mas acho que uns 20 minutos”. Eu informei: “É melhor você ir escrevendo a sua redação em um papel como rascunho e depois você passa a limpo para a prova”. Assim ele fez e iniciou a sua escrita. Depois de alguns minutos, a esposa de Delfino retornou e entregou a prova, mas ela tinha imprimido somente as duas páginas correspondentes as Folhas da Redação com Pauta, ou seja, faltava a parte da capa, contendo a logotipo da instituição e o campo para preenchimento. Por isso, informei que era necessária a entrega da prova, com a capa e a folha de redação. Mais uma vez ela saiu em busca de outra impressão. Ele estava quase terminando a redação e informei: “É melhor que você já faça a sua

²⁹ Nome fictício para preservar a identidade do participante.

tradução em Libras para dar tempo e, no final, você passa a limpo a sua redação escrita”. Esse candidato precisou enviar a foto da sua redação anexada, pois não tinha como escanear e não daria tempo. Esse foi o único contratempo que mais chamou atenção durante o processo de realização da prova. Nos minutos finais, ainda estavam 10 candidatas presentes na sala virtual e não tinham encaminhado os seus materiais. Ficaram 3 candidatas até o último segundo. Enfim, foram quase 6 horas de dedicação ao primeiro dia e foi bem exaustivo.

(Diário de Campo, 17 de janeiro de 2022).

No momento de conferência de entrega das provas, somente recebemos 23 provas. Nas correções das provas, 03 candidatos ouvintes foram desclassificados, por não terem alcançado a nota mínima, correspondente à prova de redação escrita em Português (de até 15 pontos) somada com a tradução em Libras da resposta da redação (de até 35 pontos), sendo 40 pontos o total na segunda etapa. Ou seja, somente 20 candidatos (18 ouvintes e 02 surdos) foram aprovados para a terceira etapa. Queria, neste processo seletivo, saber o nível de proficiência na escrita e na sinalização, para, assim, ter um panorama do que seria possível fazer para se conseguir nivelar a turma, além de conceber um perfil de cada aluno (ver **Anexos XIII e XIV**).

No momento das entrevistas, realizada no dia 24 de janeiro de 2022, das 09:00 às 17:00 horas, foram classificados 19 candidatos. Tínhamos candidatos oriundos (ou formados) das sete principais instituições que formam TILSP: *Traduz Aí – Signa* (rede privada); *Centro Educacional Uníntese* (rede privada); *Centro Universitário Celso Lisboa* (rede privada); *Universidade Estácio de Sá* (rede privada); *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (rede pública); *AGITE-RJ – Associação de Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro*; *INES* (rede pública). Uma candidata foi desclassificada por declarar à banca que não residia no Estado do Rio de Janeiro, mas, sim, no Estado do Rio Grande do Sul. O cronograma de matrícula foi antecipado para os dias 26 e 28 de janeiro de 2022, efetivando, assim, somente 18 matrículas (16 ouvintes e 02 surdos). No entanto, nesse mesmo período, já estava sendo notificados de que dentre os 18 matriculados, 02 precisariam sair do curso antes mesmo de ser iniciado.

Percebi, durante as entrevistas, que os interesses de alguns candidatos eram flutuantes, não claros e alguns demonstraram que, se houvesse oportunidade de ingresso em novos trabalhos profissionais no início do semestre, teriam que se retirar do curso. A pouca procura de inscritos, os poucos presentes no dia da prova, os poucos aprovados nas etapas e os poucos alunos matriculados no curso, alertaram para o possível risco de evasão (esvaziamento) do curso. A partir desse panorama, a comissão de avaliação do processo seletivo, o pesquisador, as orientadoras e o DDHCT chegaram a um consenso de que a pesquisa poderia apresentar risco de ser esvaziada com o público-alvo aprovado. O diário de campo do professor-tradutor-

pesquisador informa mais detalhes de uma reunião realizada com o DDHCT para deliberação de um novo processo seletivo.

Dia: 31/01/2022 (2ª feira) – Reunião DDHCT

Foi agendada uma reunião com o DDHCT e comigo, tematizando uma nova abertura de inscrições para ingresso de mais alunos no curso de extensão. Isso porque somente 18 candidatos foram aprovados e matriculados na primeira seleção. Há algumas preocupações e alguns fatores para a reabertura de inscrições do curso de extensão. A principal preocupação está centrada na desistência dos alunos durante os 9 meses do curso, o que, certamente, prejudicaria a minha pesquisa de doutorado e os resultados para validação didática de tradução na tese. Outros fatores foram importantes para determinar a reabertura de inscrições: (i) alguns candidatos do processo seletivo enviaram e-mail, solicitando reabertura do processo seletivo por terem sido acometidos pela variante da Covid-19, Ômicron, em janeiro; (ii) não foram completadas as 24 vagas e nem houve candidatos homologados para serem reclassificados para preenchimento de vagas ociosas; (iii) alguns dos alunos são acadêmicos e estão em fase final de escrita de algum tipo de trabalho de pós-graduação (especialização ou mestrado), segundo o perfil respondido no formulário pós-matrícula e, também, com informações encaminhadas para a coordenação do curso; (iv) nas entrevistas alguns candidatos informaram que podem não permanecer no curso se conseguirem ingressar em um novo trabalho; (v) a preocupação de que outros perfis de proficientes em Libras ou TILSP tenham sido excluídos do primeiro edital. Todas essas informações, fatos e situações levaram à realização desta reunião com a Direção do DDHCT. Estiveram presentes Jean (COPET), Andreza (DDHCT) e Rejane (DFCRH). Depois de todos os levantamentos das informações, foi unânime o entendimento de que era necessário abrir um novo processo seletivo simplificado. Por isso, foi decidido que seriam abertas mais 16 vagas, completando, assim, 35 alunos inscritos. No novo edital foram incluídos novos perfis de candidatos, tais como: (i) Certificação de Formação em Libras (Curso de Libras ou Curso de Instrutor de Libras); OU (ii) Certificação de Proficiência em Libras; OU (iii) Curso de Extensão em TILSP; OU (iv) Comprovante Profissional em TILSP (Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS; OU (v) Contrato de Trabalho; ou Certidão/Declaração de posse em serviço público municipal, estadual, federal). O novo edital foi encaminhado para e-mail de todos os envolvidos e foi deliberado e aprovado. Assim, foi encaminhado à Direção Geral para que o diretor surdo Paulo André Bulhões assinasse e encaminhássemos para a divulgação pública.

(Diário de Campo, 17 de janeiro de 2022).

Assim sendo, o curso, que iria começar no dia 14 de fevereiro de 2022, foi adiado por mais um mês, ou seja, seria iniciado somente no dia 14 de março de 2022. Por conta desse adiamento, foi elaborado um novo processo seletivo, mais simplificado, com uma nova chamada pública para o preenchimento de mais 16 vagas.

O edital nº 005/2022 foi lançado no dia 02 de fevereiro de 2022 e publicado no *Diário Oficial da União* no dia 03 de fevereiro de 2022. Resolvemos, neste edital, expandir mais o público-alvo para o ingresso ao curso, desde que fossem candidatos moradores do Estado do

Rio de Janeiro e que tivessem as seguintes certificações: formação em Libras (Curso de Libras ou Curso de Instrutor de Libras); proficiência em Libras (Prolibras); Curso de Extensão em TILSP; Comprovante Profissional em TILSP (Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS; ou Contrato de Trabalho; ou Certidão/Declaração de posse em serviço público municipal, estadual, federal).

O cronograma estabelecido no Edital 005/2022 definiu as novas datas para o processo seletivo simplificado (ver **Anexo X**), conforme apresento na **Figura 07**, abaixo.

Figura 07 – Cronograma do 2º Processo Seletivo 2022

INSCRIÇÕES	
INSCRIÇÕES (PELA INTERNET)	10/02/2021 a 17/02/2022
DIVULGAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO	18/02/2022
1ª ETAPA – PROVA DE REDAÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS + TRADUÇÃO EM LIBRAS	
DIVULGAÇÃO DAS SALAS VIRTUAIS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO ESCRITA E TRADUÇÃO E LIBRAS DA REDAÇÃO	18/02/2022
PROVA (PELA INTERNET)	21/02/2022
RESULTADO DA PROVA	22/02/2022
RECURSO DA 1ª ETAPA	23/02/2022
RESULTADO DO 1º RECURSO	24/02/2022
2ª ETAPA – ENTREVISTA EM LIBRAS	
DIVULGAÇÃO DOS DIAS E HORÁRIOS DAS ENTREVISTAS	24/02/2022
ENTREVISTA (PELA INTERNET)	03/03/2022 a 04/03/2022
RESULTADO DA ENTREVISTA	04/03/2022
RECURSO DA 2ª ETAPA	07/03/2022
RESULTADO DO 2º RECURSO	08/03/2022
RESULTADO	
PUBLICAÇÃO OFICIAL DA LISTA DOS APROVADOS	08/03/2022
MATRÍCULA	
MATRÍCULA DOS APROVADOS (PELA INTERNET)	09/03/2022 a 10/03/2022
DIVULGAÇÃO DE RECLASSIFICAÇÃO	11/03/2022
MATRÍCULA DOS RECLASSIFICADOS	11/03/2022
INÍCIO DAS AULAS	
INÍCIO DAS AULAS	14/03/2022
FIM DAS AULAS	07/11/2022

Fonte: INES (2022)

No segundo processo seletivo, obtivemos 34 inscritos, sendo 32 ouvintes e 02 surdas. No entanto, duas inscrições foram indeferidas porque os candidatos ouvintes não eram moradores do Estado do Rio de Janeiro. Assim, foram 32 candidatos deferidos e que puderam participar do processo seletivo. No dia da prova (ver nos **Anexos XI e XII**, contendo as duas provas aplicadas em cada processo seletivo), 21 de fevereiro de 2022, estiveram presentes 21 candidatos (2 surdas e 19 ouvintes) e faltaram 11 candidatos. Dos 21 candidatos presentes, 20 enviaram as provas e suas respectivas traduções. Todos foram aprovados, pois, neste segundo processo seletivo, a nota mínima para aprovação para a terceira etapa foi de 35 pontos.

Assim, no dia 25 de fevereiro, todos os 20 candidatos foram convocados para a terceira etapa, entrevista em Libras, sendo realizada no dia 03 de março de 2022 (ver **Anexo XV**, contendo os critérios de avaliação das entrevistas para os dois processos seletivos). Estiveram presentes nas entrevistas 19 candidatos (sendo 18 ouvintes e 01 surda) e uma candidata surda faltou. Foram aprovados 17 candidatos nas entrevistas e 02 candidatos foram reprovados por não possuírem fluência em Libras. A comissão do processo seletivo resolveu convocar os 16 aprovados e mais uma candidata que estava na lista de espera de reclassificação.

Com os dois processos seletivos, obtivemos o total de 35 candidatos aprovados e matriculados no Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHC–INES).

6.3.2.

Os perfis dos alunos aprovados nas seleções

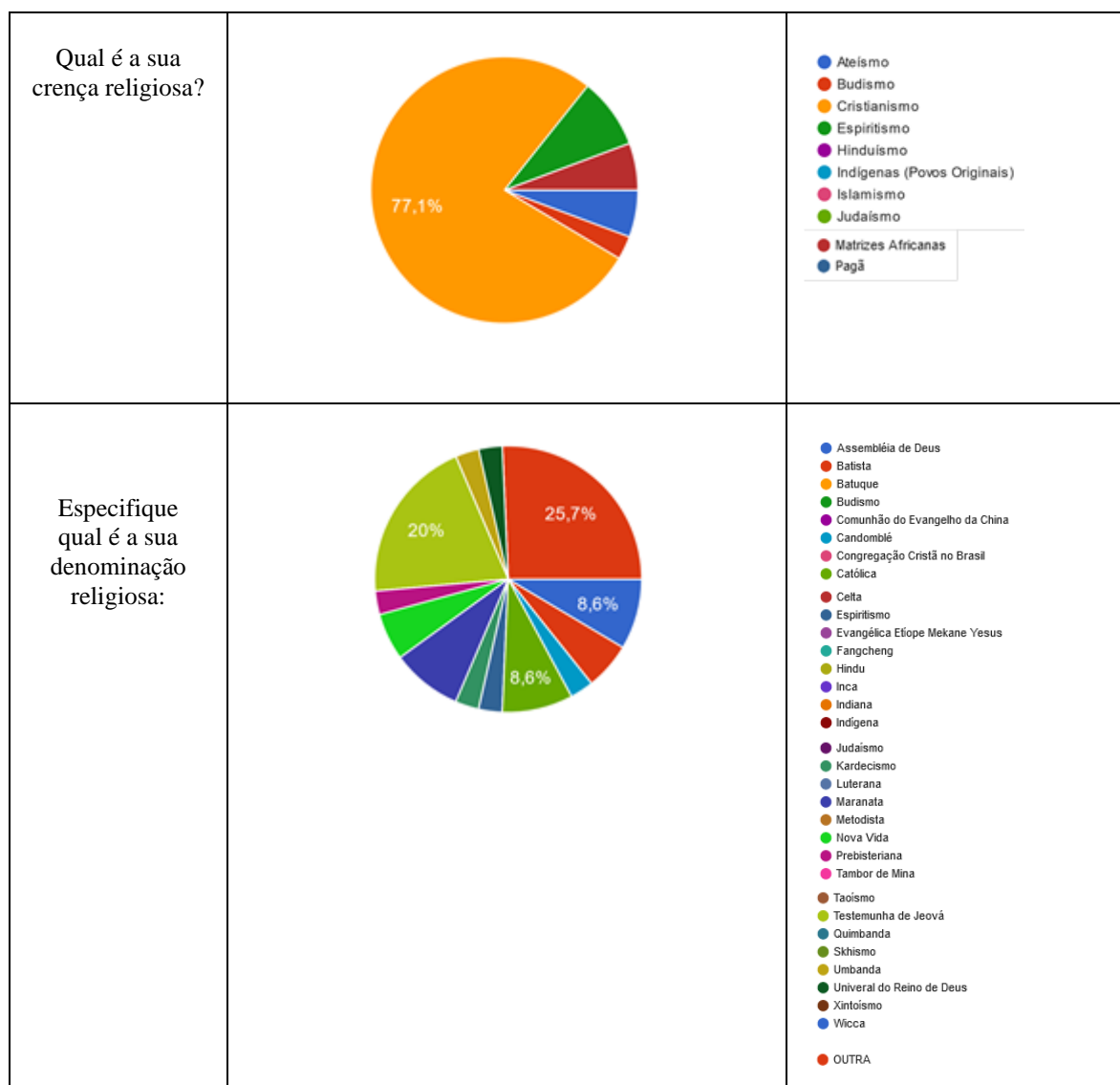
Para entender o perfil do corpo discente do Curso de Extensão, após aprovação e matrícula de todos os alunos, encaminhei um questionário pelo Google Formulários, contendo 12 perguntas, subdivididas nas seguintes categorias: *informações pessoais* (idade, sexo, surdo/ouvinte, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, crença religiosa, denominação religiosa); *endereço* (localização); *renda familiar* (renda mensal, renda familiar total). Participaram do preenchimento sobre o “Levantamento de perfil do aluno”³⁰, no total, 35 alunos matriculados, correspondendo, assim, à totalização de aprovados tanto no primeiro quanto no segundo processo seletivo do Curso de Extensão.

Em relação à primeira categoria “informações pessoais”, o **Quadro 25**, a seguir, apresenta os gráficos, apontando as informações obtidas dos respondentes.

³⁰ Os dados pessoais dos alunos serão mantidos em sigilo e anonimato, conforme informado, apresentado e acordado como procedimento ético da pesquisa.

Quadro 25 – Informações pessoais do corpo discente

PERGUNTA	DADOS QUANTITATIVOS	LEGENDA DO GRÁFICO
A sua idade está entre:		<ul style="list-style-type: none"> 18 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos 40 a 45 anos 46 a 50 anos 51 a 55 anos 56 a 60 anos 61 a 65 anos 66 a 70 anos 71 a 75 anos 76 a 80 anos Acima de 81 anos
Você é:		<ul style="list-style-type: none"> Homem Mulher
Você é:		<ul style="list-style-type: none"> Surdo Ouvinte
Você se autodeclara etnicamente (cor e raça) como uma pessoa:		<ul style="list-style-type: none"> Amarelo(a) Branco(a) Pardo(a) Preto(a)



Fonte: autor

No **Quadro 25**, acima, as oito perguntas apontam para a construção de um perfil do corpo discente ingressante no Curso de Extensão. Todas as informações obtidas foram importantes para serem incorporadas como conteúdo temático nas aulas de conversação. Assim, com esse panorama poderia compreender os perfis dos alunos e como poderia ou não alinhar alguns conteúdos aos alunos, sem ofender cada cultura e manter a inclusão de todos(as). Em relação à idade dos alunos, obtivemos as seguintes distribuições de acordo com as seguintes faixas etárias: 09 alunos entre 36 e 40 anos; 07 alunos entre 26 e 30 anos; 06 alunos entre 31 e 35 anos; 04 alunos entre 40 e 45 anos; 03 alunos entre 18 e 25 anos; 03 alunos entre 46 e 50 anos; 01 aluno entre 51 e 55 anos; 01 alunos entre 56 e 60 anos; 01 aluno entre 61 e 65 anos. Referente ao sexo, a turma é constituída de 74,30% de mulheres (26 alunas) e 25,70% de homens (9 alunos). No total, são 91,40% de ouvintes (32 alunos) e 8,60% de surdos (3 alunos).

Em relação à autodeclaração étnica, referente a cor e raça, os alunos se declaram como 14 alunos brancos, 13 alunos pardos e 8 alunos pretos. Na declaração de sua orientação sexual 32 alunos são heterossexuais, 2 alunos são homossexuais e 1 declarou como outro. No quesito de declaração de sua identidade de gênero, as respostas foram unânimes em 100%, declarando-se como cisgênero (identificando-se pelo seu gênero biológico/de nascimento).
























































Quanto à crença religiosa, 77,10% se declaram como cristãos (27 alunos), 8,60% espíritas (3 alunos), 5,70% praticantes de religiões de Matrizes Africanas (2 alunos), 5,70% ateus (2 alunos), 2,90% budistas (1 aluno). Quando especificaram a sua denominação religiosa, os 35 alunos forneceram várias informações, tais como: 25,70% (9 alunos) de outra religião (Ateu, Espiritismo, Adventista do Sétimo Dia, Messiânica/Johrei, Protestante da Graça de Deus, Budismo, sem denominação); 20% de Testemunhas de Jeová (7 alunos); 8,60% da Assembleia de Deus (3 alunos); 8,60% da Maranata (3 alunos); 8,60% da Igreja Católica (3 alunos); 5,70% da Igreja Batista (2 alunos); 5,70% da Igreja da Nova Vida (2 alunos); 2,90% da Igreja Presbiteriana (1 aluno); 2,90% do Kardecismo (1 aluno); 2,90% do Espiritismo (1 aluno); 2,90% do Candomblé (1 aluno); 2,90% da Umbanda (1 aluno); 2,90% da Igreja Universal do Reino de Deus (1 aluno).

Todo esse panorama precisou ser entendido para que eu pudesse compreender tanto os interesses dos alunos, como se as atividades e Unidades Didáticas fariam sentido para a formação do corpo discente. Durante as entrevistas, os candidatos mencionaram que gostariam de obter formação na área de tradução, já que poucos cursos, em contexto estadual, tinham foco nesta área ou somente focavam em interpretação.

No **Quadro 26**, a seguir, apresento os dados referentes ao espaço geográfico dos alunos participantes do curso.

Quadro 26 – Informações da localização e moradia do corpo discente

PERGUNTA	DADOS QUANTITATIVOS	LEGENDA DO GRÁFICO
No estado do Rio de Janeiro, qual é a sua cidade de moradia atual?		<ul style="list-style-type: none"> ● Angra dos Reis ● Aperibé ● Araruama ● Areal ● Armação dos Búzios ● Arraial do Cabo ● Barra do Pirai ● Barra Mansa ● Belford Roxo ● Bom Jardim ● Bom Jesus do Itabapoana ● Cabo Frio ● Cachoeiras de Macacu ● Cambuci ● Campos dos Goytacazes ● Cantagalo

 Carapebus
 Cardoso Moreira
 Carmo
 Casimiro de Abreu
 Comendador Levy Gasparian
 Conceição de Macabu
 Cordeiro
 Duas Barras
 Duque de Caxias
 Engenheiro Paulo de Frontin
 Guapimirim
 Iguaba Grande
 Itaboraí
 Itaguaí
 Itaiva
 Itaocara
 Itaperuna
 Itatiaia
 Japeri
 Laje do Muriaé
 Macaé
 Macuco
 Magé
 Mangaratiba
 Maricá
 Mendes
 Mesquita
 Miguel Pereira
 Miracema
 Natividade
 Nilópolis
 Niterói
 Nova Friburgo
 Nova Iguaçu
 Paracambi
 Paraíba do Sul
 Paraty
 Paty do Alferes
 Petrópolis
 Pinheiral
 Pirai
 Porciúncula
 Porto Real
 Quatis
 Queimados
 Quissamã
 Resende
 Rio Bonito
 Rio Claro
 Rio das Flores
 Rio das Ostras
 Rio de Janeiro
 Santa Maria Madalena
 Santo Antônio de Pádua
 São Fidélis
 São Francisco de Itabapoana

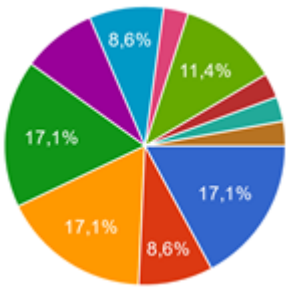
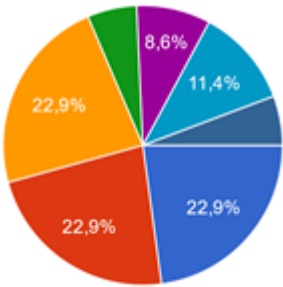
		<ul style="list-style-type: none"> ● São Gonçalo ● São João da Barra ● São João de Meriti ● São José de Ubá ● São José do Vale do Rio Preto ● São Pedro da Aldeia ● São Sebastião do Alto ● Sapucaia ● Saquarema ● Seropédica ● Silva Jardim ● Sumidouro ● Tanguá ● Teresópolis ● Trajano de Moraes ● Três Rios ● Valença ● Varre-Sai ● Vassouras ● Volta Redonda
--	--	---

Fonte: autor

O Curso de Extensão foi oferecido para moradores do Estado do Rio de Janeiro, pois, até aquela data de oferta, havia forte carência de formação continuada na área de tradução de textos-vídeos em Libras. Essa carência foi apresentada pelos dados bibliográficos de Lemos e Carneiro (2021), apontando que, no Rio de Janeiro, foram oferecidos poucos cursos de formação de TILSP. No questionário, foram incluídos os nomes dos 92 municípios pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro. Assim, os respondentes do questionário apresentaram as suas localizações geográficas e residências, sendo: 12 alunos da cidade do Rio de Janeiro; 4 alunos da cidade de Nova Iguaçu; 3 alunos da cidade de Queimados; 3 alunos da cidade de São João de Meriti; 3 alunos da cidade de São Gonçalo; 2 alunos da cidade de Niterói; 2 alunos da cidade de Belford Roxo; 1 aluno da cidade de Araruama; 1 aluno da cidade de Barra do Piraí; 1 aluno da cidade de Macaé; 1 aluno da cidade de Campos dos Goytacazes; 1 aluno da cidade de Duque de Caxias; 1 aluno da cidade de Nilópolis. Assim, os conhecimentos dos alunos formados no curso poderiam ser disseminados nessas localizações.

Para entender outra característica do perfil do corpo discente, também foi perguntada a situação econômica e esses dados foram importantes para se compreender a dimensão social dos alunos. Assim, na categoria de “Renda Familiar”, o **Quadro 27**, abaixo, apresento os dados de uma média salarial do corpo discente, em nível individual ou familiar.

Quadro 27 – Informações da renda familiar do corpo discente

PERGUNTA	DADOS QUANTITATIVOS	LEGENDA DO GRÁFICO
Qual é a sua renda mensal?		<ul style="list-style-type: none"> ● Entre R\$ 01,00 a R\$ 500,00 ● Entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 ● Entre R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 ● Entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00 ● Entre R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00 ● Entre R\$ 2.501,00 a R\$ 3.000,00 ● Entre R\$ 3.001,00 a R\$ 3.500,00 ● Entre R\$ 3.501,00 a R\$ 4.000,00 ● Entre R\$ 4.001,00 a R\$ 4.500,00 ● Entre R\$ 4.501,00 a R\$ 5.000,00 ● Entre R\$ 5.001,00 a R\$ 5.500,00 ● Entre R\$ 5.501,00 a R\$ 6.000,00 ● Entre R\$ 6.001,00 a R\$ 6.500,00 ● Entre R\$ 6.501,00 a R\$ 7.000,00 ● Entre R\$ 7.001,00 a R\$ 7.500,00 ● Entre R\$ 7.501,00 a R\$ 8.000,00 ● Entre R\$ 8.001,00 a R\$ 8.500,00 ● Entre R\$ 8.501,00 a R\$ 9.000,00 ● Entre R\$ 9.001,00 a R\$ 9.500,00 ● Entre R\$ 9.501,00 a R\$ 10.000,00 ● Acima de R\$ 10.000,00
Qual é a renda total da família?		<ul style="list-style-type: none"> ● Entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 ● Entre R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00 ● Entre R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00 ● Entre R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00 ● Entre R\$ 5.000,00 a R\$ 6.000,00 ● Entre R\$ 6.000,00 a R\$ 7.000,00 ● Entre R\$ 7.000,00 a R\$ 8.000,00 ● Entre R\$ 8.000,00 a R\$ 9.000,00 ● Entre R\$ 9.000,00 a R\$ 10.000,00 ● Entre R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00 ● Entre R\$ 15.000,00 a R\$ 20.000,00 ● Entre R\$ 20.000,00 a R\$ 30.000,00 ● Acima de R\$ 30.000,00

Fonte: autor

A respeito da média em ordem decrescente, referente à renda mensal recebida por cada aluno, as respostas apresentam que: 1 aluno recebe acima de R\$10.000,00; 1 aluno recebe entre R\$5.501,00 e R\$6.000,00; 1 aluno recebe entre R\$4.001,00 e R\$4.500,00; 4 alunos recebem entre R\$3.501,00 e R\$4.000,00; 1 aluno recebe entre R\$3.001,00 e R\$3.500,00; 3 alunos recebem entre R\$2.501,00 e R\$3.000,00; 8,60% 3 alunos recebem entre R\$2.001,00 e R\$2.500,00; 6 alunos recebem entre R\$1.501,00 e R\$2.000,00; 6 alunos recebem entre R\$1.001,00 e R\$1.500,00; 3 alunos recebem entre R\$501,00 e R\$1.000,00; 6 alunos recebem entre R\$01,00 e R\$500,00.

No total da renda familiar, as respostas notificam que: 8 alunos recebem entre R\$3.000,00 e R\$4.000,00; 8 alunos entre R\$2.000,00 e R\$3.000,00; 8 alunos entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00; 4 alunos entre R\$6.000,00 e R\$7.000,00; 3 alunos entre R\$5.000,00 e R\$6.000,00; 2 alunos entre R\$4.000,00 e R\$5.000,00; 2 alunos entre R\$10.000,00 e R\$15.000,00. Assim, os dados indicam que os alunos são pertencentes de origens diversificadas, mas a maioria, ou seja, 16 alunos, são oriundos da Classe D e E³¹, com renda mensal domiciliar de até R\$ 2.900,00.

A respeito da formação acadêmica, o **Quadro 28**, abaixo, apresenta os resultados.

Quadro 28 – Formação acadêmica do corpo discente

PERGUNTA	DADOS QUANTITATIVOS	LEGENDA DO GRÁFICO
Em nível acadêmico, você é formado ou formando:		<ul style="list-style-type: none"> ● Ensino Médio ● Graduando ● Graduado ● Pós-Graduando em Especialização ● Pós-Graduando em Especialização ● Mestrando ● Mestrado ● Doutorado ● Pós-Doutorado ● Pós-Doutorado
A sua graduação é na área de:		<ul style="list-style-type: none"> ● Nenhuma ● Ciências Exatas e da Terra ● Ciências Biológicas ● Engenharias ● Ciências da Saúde ● Ciências Agrárias ● Linguística, Letras e Artes ● Ciências Sociais Aplicadas ● Ciências Humanas

Fonte: autor

Os respondentes responderam que em nível acadêmico são: 12 alunos pós-graduados em especialização; 7 alunos graduandos; 6 alunos pós-graduandos em alguma especialização; 5 alunos graduados; 2 alunos mestrando; 2 alunos formado somente com a Educação Básica

³¹ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a socioeconomia nacional é dividida em: Classe D/E (renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil); Classe C (renda mensal domiciliar entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil); Classe B (renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil); e Classe A (renda mensal domiciliar superior a R\$ 22 mil).

completa. Nenhum aluno possuía formação em pós-graduação *stricto sensu* (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Em relação às áreas macroformativas acadêmicas, em nível de graduação e pós-graduação, os respondentes informaram que: 18 alunos são formados na área de Ciências Humanas; 10 alunos são formados na área de Linguística, Letras e Artes; 2 alunos são formados na área de Ciências Sociais Aplicadas; e 1 aluno é formado na área de Ciências da Saúde. Em outro levantamento de dados, o foco se debruçou em perguntar em que cursos os alunos são formados: 3 alunos são formados em Pedagogia, 3 alunos são formados em Direito, 2 alunos são formados em Geografia, além de outros respondentes que informaram ser formados, cada um, em Letras-Libras, Administração, Serviço Social e Psicologia. Em relação à pós-graduação *lato sensu*, os respondentes informaram que são formados em Gestão de Processos; Psicopedagogia; Libras; Tradução/Intepretação de Libras; Vigilância em Saúde Ambiental e Pública; Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão.

Em relação a obtenção de certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Português (ProLibras), 61,8% responderam não obter a certificação (21 alunos) e 38,2% possuem a certificação (13 alunos). Na área de formação e Tradução e Interpretação de Libras/Português, os alunos responderam que: 11 alunos possuíam formação em Curso de Especialização em TILSP; 9 alunos tinham formação em Curso Livre em TILSP; 8 alunos em formação em Curso de Extensão de TILSP; 2 alunos em formação em Curso de Formação Profissional em TILSP; 1 aluno em formação em Curso de Tecnológico em TILSP; 1 aluno em formação em Bacharelado em Letras Libras. Já outros 8 alunos não possuíam nenhuma formação em TILSP. Em geral, a maioria dos alunos se formou em TILSP, em: 11 alunos de instituição de ensino superior privada; 12 alunos de instituição pública federa; 2 alunos de associação de surdos; 1 aluno de instituição religiosa.

A respeito de exercício profissional como TILSP, 41,2% (14 alunos) declararam trabalhar como TILSP em tempo parcial/extra, 23,5% (8 alunos) declararam trabalhar como TILSP em tempo integral e 35,3% (12 alunos) declararam nunca ter trabalhado como TILSP. Ou seja, o perfil de alunos eram de aprendizes da tradução e profissionais experientes.

6.3.3.









Plataforma do Curso

O Curso de Extensão foi alocado na Plataforma Google Sala de Aula para que os alunos pudessem acessar os conteúdos, materiais didáticos e complementares, além de poderem interagir com os professores, monitores e entre si. Essa plataforma é utilizada pelo INES, desde que ocorreu a mudança de aulas presenciais para ensino remoto, em período pandêmico. O DDHCT me autorizou ter acesso a um e-mail institucional, denominado de extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br, para, assim, criar a Sala de Aula no *Google Classroom*. A **Figura 08** apresenta o espaço virtual do Curso de Extensão.


































Figura 08 – Plataforma Google Sala de Aula do Curso de Extensão



Pedagógico

	Programa do Curso  2	Última edição: 10 de mar.
	Cronograma - Aulas Síncronas-Remotas  1	Item postado em 8 de mar.
	Cronograma - Atividades Assíncronas  2	Última edição: 10 de mar.
	Manual do Aluno  1	Última edição: 9 de mar.

UT 01 - Conversação em Libras

	Aula 01 – Apresentação do Curso e Apr...  1	Última edição: 14 de mar.
	Unidade Didática 01 - Perfil do(a) alun...  17	Data de entrega: 14 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 01 - Tarefa de gr...  11	Data de entrega: 15 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 02 - Pesquisas e r...  9	Data de entrega: 15 de mar. ...
	Aula 02 – Conversação I - Língua, Language...	Item postado em 17 de mar.
	Unidade Didática 02 - Conversação so...  1	Data de entrega: 17 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 03 - Tarefa de gr...  8	Data de entrega: 18 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 04 - Pesquisas e ...  6	Data de entrega: 18 de mar. ...
	Aula 03 – Conversação II - Sinalização-...  2	Item postado em 21 de mar.
	Unidade Didática 03 - Conversação so...  3	Data de entrega: 21 de mar. ...
	Unidade Didática 04 - Conversação so...  3	Data de entrega: 21 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 05 - Tarefa de gr...  3	Data de entrega: 22 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 06 - Pesquisas e ...  4	Data de entrega: 22 de mar. ...
	Aula 04 – Conversação III - Narrativas; Prot...	Item postado em 24 de mar.
	Unidade Didática 05 - Conversação so...  4	Data de entrega: 24 de mar. ...
	Aula 05 – Conversação IV - Processos Com...	Item postado em 28 de mar.
	Unidade Didática 06 - Conversação So...  3	Data de entrega: 28 de mar. ...
	Atividade Assíncrona 07 - Tarefa de gr...  4	Data de entrega: 29 de mar. ...

UT 02 – Introdução à Linguística da Libras

	Atividade Assíncrona 09 - Leitura 01 "...	4	Data de entrega: 30 de mar. ...
	Aula 06 – Transcrição de Libras-Português I		Item postado em 31 de mar.
	Unidade Didática 07 - Transcrição de d...	2	Data de entrega: 31 de mar. ...
	Aula 07 – Transcrição de Libras-Português II		Item postado em 4 de abr.
	Unidade Didática 08 - Comparações en...	1	Data de entrega: 4 de abr. 17...
	Unidade Didática 09 - Análises de Erro...	2	Data de entrega: 4 de abr. 17...
	Atividade Assíncrona 10 - Tarefa de Tra...	3	Data de entrega: 6 de abr. 23...
	Aula 08 – Transcrição de Libras-Português III		Item postado em 7 de abr.
	Unidade Didática 10 - Prática de Transc...	2	Data de entrega: 7 de abr. 17...
	Unidade Didática 11 - Convenção de Si...	7	Data de entrega: 7 de abr. 17...
	Atividade Assíncrona 11 - Leitura 02 "...	14	Data de entrega: 8 de abr. 23...
	Aula 09 – Linguística, Linguística das Língua...		Item postado em 11 de abr.
	Unidade Didática 12 - Construção de Hi...	3	Data de entrega: 11 de abr. 1...
	Unidade Didática 13 - Análise Prosódic...	1	Data de entrega: 11 de abr. 2...
	Atividade Assíncrona 12 - Tarefa de Pro...	5	Data de entrega: 14 de abr. 2...
	Atividade Assíncrona 13 - Leitura 03 "Q...	3	Data de entrega: 18 de abr. 0...
	Aula 10 – Morfologia da Libras: Derivação e ...		Item postado em 18 de abr.
	Unidade Didática 14 - Morfologia da Li...	2	Data de entrega: 18 de abr. 1...
	Atividade Assíncrona 14 - Leitura 04 "C...	1	Data de entrega: 20 de abr. 2...
	Aula 11 – Morfologia: Classificadores e Desc...		Item postado em 25 de abr.
	Unidade Didática 15 - Morfologia II: Classific...		Data de entrega: 25 de abr. 1...
	Unidade Didática 16 - Morfologia II: Análise ...		Data de entrega: 25 de abr. 1...
	Atividade Assíncrona 15 - Leitura 05 "Quadr...		Data de entrega: 27 de abr. 1...
	Atividade Assíncrona 16 - Pesquisas e r...	3	Data de entrega: 4 de mai. 2...
	Aula 12 – Sintaxe da Libras I		Item postado em 28 de abr.
	Unidade Didática 17 - Morfossintaxe da Libras		Data de entrega: 28 de abr. 1...
	Aula 13 – Sintaxe da Libras II		Item postado em 2 de mai.

Fonte: autor

Nessa plataforma foi possível inserir aula por aula, UD (Unidade Didática) por UD, ATA (Atividade Assíncrona) por ATA, bem como as leituras obrigatórias. O trabalho demorou cerca de um mês, ou seja, todo o mês de fevereiro de 2022 foi dedicado a esse serviço, demandando bastantes horas de concentração e organização das inserções dos materiais. As aulas e os materiais foram programados em dias e horários específicos para a liberação de acesso, seguindo o cronograma do Curso e, também, conforme o calendário anual de 2022 (este último estava inserido na plataforma). Todas as vezes que se incluía um item era preciso reordenar as seções, segundo a sequência do calendário acadêmico do Curso de Extensão; por isso, a demora para finalizar toda a organização das atividades demandou bastantes dias e horas de trabalho. Assim, antes de os alunos ingressarem no Curso, ele precisaria estar pronto do início ao final.

Todas as tarefas, atividades e UDs inseridas na plataforma não eram programadas para serem pontuadas dentro do Google Classroom, pois a pontuação disponibilizada no site não permitia décimos, por isso, não utilizei este recurso, demandando, assim, que eu utilizasse a minha própria planilha em *word* para inserção de notas.

6.3.4.

Tradutor-pesquisador-professor

A minha trajetória como professor atravessa a minha formação acadêmica, em 2017, quando iniciei o mestrado em Letras/Estudos da Linguagem, no PPGEL/PUC-Rio. A partir desse momento, eu comecei a participar mais como professor convidado em cursos de formação de TILSP, tanto no INES, quanto em outras instituições. Assim como apresentei o meu percurso profissional no **Capítulo 01**, na **seção 1.1**, a minha primeira profissão, desde meus 17 anos de idade é a tradução e interpretação de Libras. Por isso, prefiro que a sequência de minha descrição profissional seja tradutor-pesquisador-professor, pois cada uma aconteceu em relação a outra, de forma diacrônica e, também, exercendo todas essas atividades simultaneamente na atualidade. Ser tradutor, desde bem jovem, sempre foi um desafio para mim, pois a formação acadêmica até final da década de 2000, em minha área, era bem difícil, ou seja, a experiência era adquirida pelo “chão da fábrica”, em eventos, em trabalhos *freelances*, em contatos com a comunidade prática surda e TILSP.

A minha primeira tentativa de formação acadêmica, em nível superior, foi em Licenciatura em Letras/Literaturas, na Faculdade Simonsen, em 2007, mas não a concluí, pois a demanda de trabalho de interpretação era constante e recorrente, com muitos turnos para

serem cumpridos (manhã, tarde, noite), em escolas e em eventos, por conta disso, em 2008, quase terminando o 4º período da graduação, eu precisei trancá-la, para, assim, continuar trabalhando. Ao ingressar no serviço público, em 2014, comecei a me organizar e retomar aos estudos. Assim, iniciei o curso de Pedagogia na Universidade Estácio de Sá para poder aprender o que significava ensinar e planejar o ensino-aprendizagem. Em 2018, quase terminando o mestrado na PUC-Rio, resolvi retomar a graduação em Letras. Em minha pesquisa de mestrado comecei a estudar um pouco mais sobre tradução, mas as leituras não faziam tanto sentido, pois a minha formação *stricto sensu* estava centrada em Sociolinguística e na Linguística Interacional. Nesse período, ainda percebia a lacuna da oferta de formação em tradução de textos-vídeos em Libras.

Durante esses anos dedicados à formação acadêmica e compartilhando conhecimentos em cursos de formação de TILSP, percebia que ainda faltava uma sistematização pedagógica e didática da tradução de Libras, afastando-se das categorias de ensino da interpretação simultânea. Por isso, em meu doutoramento, resolvi focar em uma pesquisa sobre a didática da tradução, com elaborações e produções de materiais didáticos. Em cada disciplina cursada no doutorado, o meu foco era fazer um levantamento de categorias analíticas e conceitos de tradução, buscando fazer um elo com o ensino da tradução, refletindo como esse levantamento poderia ou não ser desenvolvido em um curso de formação para os TILSP.

6.3.5.

Professores surdos convidados e monitores voluntários

Além dos alunos terem contato com o INES, propriamente por ser uma comunidade de prática e sociolinguisticamente complexa, convidei três professores surdos para ministrarem algumas disciplinas comigo. Os professores surdos convidados foram: Ana Regina e Souza Campello; Betty Lopes L'Astorina de Andrade; Helio Alves de Melo Neto. E os monitores voluntários foram: Ana Regina e Souza Campello; Claudineia Gonçalves dos Santos, Helio Alves de Melo Neto, Priscila Santos Araujo.

Ana Campello é doutora em Educação, formada pela UFSC. A referida professora possui licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Biblioteconomia e Documentação³². Ana é uma referência e liderança surda mundialmente conhecida pelas Comunidades Surdas. Foi ela uma

³² Para obter mais informações sobre a Dra. Ana Regina e Souza Campello, acesse o seu currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6945261731062194>.

das fundadoras da FENEIS, em 1988. O seu vasto currículo acadêmico também está atravessado por sua experiência como professora de ensino de Libras, tradução e interpretação, além de ter sido professora alfabetizadora de surdos, com foco no Português como segunda língua. Como professora Adjunta no DESU/INES, ministra aulas de Estudos Surdos, Educação Bilíngue e Linguística da Línguas de Sinais. No âmbito da pós-graduação *lato sensu*, Ana Campello criou duas pós-graduações: Interculturalidade e Descolonização na Educação de Surdos; e Tradução de Textos de Português para Libras. No âmbito do ensino *stricto sensu*, é professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue, do INES; do Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão, da UFF; do Doutorado em Ciências, Tecnologia e Inclusão, da UFF.

Betty Lopes é mestra e doutora em Estudos da Tradução, formada pela UFSC³³. Betty possui licenciatura em Pedagogia e em Letras-Libras. A referida professora é docente da UFRJ, Faculdade de Educação, lecionando a Libras para alunos ouvintes em nível de graduação. Betty é especialista em Estudos Terminológicos das Línguas de Sinais, com foco em levantamento de sinais-termos e registros deles em glossários de línguas de sinais. A sua experiência em Literatura Surda a fez produzir diversos materiais didáticos focados no público infantojuvenil.

Os monitores passaram por um processo seletivo, para, assim, serem alocados no Programa de Prática Profissional em Tradução (PROPPTRAD), vinculado ao DDHCT/INES. O Edital 03/2022, em conformidade com o processo nº 23121.010406/2021-62, buscou apresentar que o trabalho seria voluntário, já que a minha pesquisa de doutorado e o próprio curso não envolviam recursos financeiros, com intuito de manter a ética da pesquisa. Os voluntários deveriam ter a disponibilidade de 15 horas semanais, no turno vespertino, das 13:00h às 17:00h, às segundas-feiras, terças-feiras, quintas-feiras, entre os meses de fevereiro a novembro de 2022, somando-se 36 semanas. O objetivo do PROPPTRAD foi possibilitar aos monitores-tradutores atuarem na área de TILSP, sob a supervisão direta do professor-tradutor e coordenador do curso de extensão, defronte a um ambiente real de sala de aula de tradução de textos de Português para Libras. Ao concluírem a monitoria, os monitores receberiam um certificado de 550 horas.

Os monitores que passaram no processo seletivo foram: Ana Regina e Souza Campello (surda); Claudineia Gonçalves dos Santos (surda); Helio Alves de Melo Neto (surdo); Priscila Santos Araujo (ouvinte).

³³ Para obter mais informações sobre a Dra. Betty Lopes L'Astorina de Andrade, acesse o seu currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0570602597396678>.

6.4.

Organização pedagógica

A nomeação do curso buscou se filiar a algumas palavras-chave, tais como “formação”, “profissional TILSP”, “tradução de textos” “tradução de Libras”. Assim, concebi o nome do curso de extensão como “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”³⁴. Aqui, era importante direcionar o curso, com foco no ensino da tradução entre os textos escritos para textos-vídeos em Libras. A inversão Libras para Português escrito se tornaria inviável e aumentaria ainda mais a carga horária ou até a dobraria, descaracterizando, assim, o objetivo e foco formativo e da geração de dados. Aliás, geralmente, um curso de extensão, com foco em formação profissional é oferecido com carga horária entre 180 e 300 horas.

Em nosso caso, ou seja, em contexto nacional, a lacuna formativa em tradução de textos-vídeos em Libras era tão visível e, por isso, foram necessárias a realização de 400 horas de formação, não sendo caracterizado como um curso de pós-graduação *lato sensu*, pois o curso foi subdividido em 232 horas de aulas síncrono-remotas (ao vivo), 158 horas de atividades assíncronas obrigatórias e 10 horas de mentoria educacional. Já um curso de especialização dificilmente se subdivide em uma carga horária entre aulas (presenciais, por exemplo) e atividades complementares obrigatórias na composição curricular. E, também, um curso de especialização possui disciplinas de cunho científico-metodológico, demandando pesquisa e estudo mais estrito, muitas vezes, precisando ser realizado um trabalho de conclusão de curso, para, assim, obter o grau de especialista em uma determinada área de conhecimento e disciplina. Já um curso de extensão se caracteriza por ter um conteúdo mais prático, com exemplificações e, algumas vezes, com pouca exposição teórica. No INES, a maioria dos cursos ofertados para a comunidade externa se caracterizam como Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Curso de Qualificação Profissional (CQP), mas sempre denominados como Cursos de Extensão.

Por conta do período pandêmico do Coronavírus (vírus denominado como Sars-Covid-19), em todo o mundo, entre os anos de 2020 e 2022, as aulas do curso de extensão foram realizadas em modalidade virtual (mais conhecido nesse período como aulas síncrono-remotas). Assim, utilizei a plataforma *Zoom*, com aulas ao vivo (síncronas). Já na plataforma *Google*

³⁴ Conheça mais sobre o Curso em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ciencia-e-tecnologia/cursos-de-extensao/formacao-profissional-em-traducao-de-textos-escritos-de-lingua-portuguesa-para-textos-em-videos-em-lingua-brasileira-de-sinais>.

Classroom (Google Sala de Aula), os alunos tiveram acesso às atividades assíncronas, ou seja, com interações pós-aulas, devolutivas de trabalhos, entregas/correções de Unidades Didáticas, além de terem acesso aos materiais didáticos e complementares. Assim, no Google Sala de Aula, os alunos realizavam as tarefas de forma assíncrona, mas com prazos determinados e pré-estabelecidos pelo tradutor-professor-pesquisador, precisando obedecer aos cronogramas e que eram como uma fonte orientadora das datas de entregas das tarefas.

O curso ocorreu entre os períodos de 2022.1 e 2022.2, ou seja, entre os meses de março a novembro de 2022, acontecendo, regularmente, às segundas-feiras e quintas-feiras, no período da tarde, no horário das 13:00h às 17:00h, tendo tido início no dia 14 de março de 2022 e fim no dia 07 de novembro de 2022.

Como coordenador do curso preparei um *Manual do Aluno do Curso de Extensão* (ver **Anexo VII**). O objetivo era apresentar aos alunos: (i) a visão geral do curso; (ii) a finalidade pedagógica do curso; (iii) a organização do curso; (iv) o ingresso como aluno no curso; (v) a matrícula no curso após aprovação em processo seletivo; (vi) as formas como as aulas síncronas seriam realizadas, demandando presença, além de necessidade de realizar atividades assíncronas e participarem de mentorias educacionais; (vii) os limites de faltas por hora/aula e durante todo o curso; (viii) critérios para a definição de abandono do curso; (ix) as formas de avaliação e pontuação do curso; (x) os documentos administrativos que poderiam ser solicitados pelos alunos. No item dois, com foco na apresentação pedagógica do curso, segundo o *Manual*, os objetivos de aprendizagem que os alunos do curso adquiririam durante o curso são destacados, a seguir.

- 2.2. O curso está baseado teoricamente na Formação por Competências (FPC) e nas metodologias ativas de aprendizagens, buscando a interconexão entre teoria-prática e prática-teoria, permitindo, assim, a participação ativa dos alunos surdos e ouvintes na sala de aula de tradução.
- 2.3. Durante o Curso, os objetivos de aprendizagens a serem adquiridos pelos alunos serão:
 - i. Obter instrumental teórico e prático para traduzir gêneros textuais/discursivos e textos especializados de Português para Libras;
 - ii. Desenvolver conhecimentos e habilidades linguísticas e tradutórias;
 - iii. Identificar as dificuldades e os problemas no processo tradutório;
 - iv. Decidir por boas soluções nas etapas de tradução entre as línguas e os textos de trabalho;
 - v. Controlar a qualidade do produto a ser traduzido de Português para Libras;
 - vi. Praticar a tarefa tradutória como processo de retroalimentação contínua, ou seja, com versões e revisões até alcançar um produto finalizado a ser divulgado para o público-alvo;
 - vii. Construir projetos e produtos de tradução.

(INES, 2022, p. 4).

No *Manual* (INES, 2022, p. 4), estão incluídos os objetivos de aprendizagem e critérios para cumprimento de tarefas, tais como: (i) realizar tarefas de interpretação de textos, estratégias de leituras e tradução em sala de aula e em casa; (ii) responder questionários diagnósticos para avaliação e autoavaliação; (iii) buscar textos paralelos para contribuir com as dinâmicas das aulas; e (iv) compartilhar experiências, opiniões e sugestões durante o percurso das aulas temáticas. Podemos observar que os objetivos de aprendizagem se filiam à *Pedagogia do Processo da Tradução* (KIRALY, 1995; GILE, 1995), preocupando-se com o ensino e a aprendizagem focados no processo tradutório, considerando e controlando a qualidade do produto. E, também, há um alinhamento teórico com a *Pedagogia da Tradução das Competências e Tarefas* (HURTADO ALBIR, 1999, 2007, 2015b; GONZÁLEZ DAVIES, 2003, 2004), pois os objetivos de aprendizagem apontam para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências tradutórias e linguísticas, além de focar em autoavaliações dos alunos sobre o seu processo de aprendizagem.

Os sete objetivos (“obter”, “desenvolver”, “identificar”, “decidir”, “controlar”, “praticar” e “construir”) tratam de ações verbais a serem desenvolvidas pelos alunos, fomentando a autonomia da aprendizagem. A preocupação em trazer esses objetivos estava centrada na aprendizagem que os alunos deveriam adquirir durante o curso e que, após a finalização do curso, deveriam estar aptos para exercerem a profissão de tradutor de textos-vídeos em Libras, com competência tradutória. Os objetivos de aprendizagem parecem audaciosos, mas são necessários de serem abarcados no ensino da tradução, para, assim, fomentar a construção e o processo de aprendizagem mais autônomo e crítico nos alunos. No caso das Comunidades Surdas Brasileiras, as exigências de profissionais tradutores competentes é cada vez maior, haja visto que os surdos, principalmente, como consumidores de leitura de textos-vídeos traduzidos em Libras, querem ter contato com corpos-textos competentes e fluentes em línguas de sinais. Assim, me sentia responsável e convocado a proporcionar e compartilhar com os alunos conhecimentos linguísticos, textuais e tradutórios e em línguas de sinais. Historicamente, em contexto nacional e no âmbito das línguas de sinais, havia uma lacuna de oferta de cursos para formação de tradução de textos (LE MOS; CARNEIRO, 2021), por isso, considerei que era necessário conceber um curso que fomentasse e compartilhasse conhecimentos, mas demandando dos alunos o senso (e a consciência) de responsabilidade para o desenvolvimento de sua aprendizagem. E, ainda, pensava, ao construir e desenhar este curso, que se os alunos adquirissem competências tradutórias e linguísticas e soubessem o que estavam fazendo no

processo tradutório, ao se formarem, saberiam justificar suas escolhas e lidar com o mercado da tradução ou com as interações profissionais em instituições públicas.

Na continuação das informações contidas no *Manual* (INES, 2022), a respeito dos objetivos de aprendizagem, consta que, para os alunos adquirirem competências tradutórias é necessário que realizem algumas atividades, conforme destacado a seguir.

- i. Realizar tarefas de interpretação de textos, estratégias de leituras e tradução em sala de aula e em casa;
- ii. Responder questionários diagnósticos para avaliação e autoavaliação;
- iii. Buscar textos paralelos para contribuírem para as dinâmicas das aulas;
- iv. Compartilhar experiências, opiniões e sugestões durante o percurso das aulas temáticas.

(INES, 2022, p. 4)

No curso, os alunos precisariam realizar tarefas, não somente tradutórias, mas também de interpretação textual, com foco em aprendizagem de estratégias de leituras, tanto em sala de aula, quanto em suas casas. O compromisso contínuo em avaliar os alunos é destacado quando o *Manual* informa que os alunos deveriam responder questionários, avaliações e autoavaliações.

Os princípios filosóficos e pedagógicos do curso são destacados no *Manual*, informando que os professores regentes fomentariam os “valores de interação, inclusão, diversidade, ética, crítica, autonomia e cooperação” (INES, 2022, p. 4). A preocupação com a inclusão de todos e o compromisso com a democracia é destaque na filosofia pedagógica do curso.

Em outra parte do *Manual*, é informado sobre os atendimentos de mentoria educacional. Aqui, a preocupação está em realizar acompanhamento pedagógico e, muitas vezes, de forma individualizada aos alunos, com foco em orientações/apoios/suportes e em esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas aulas síncronas e assíncronas. Segundo o *Manual do Aluno*, há objetivos delimitados pela mentoria, tais como:

- 1.8. As mentorias educacionais serão realizadas às 3ª feiras, 4ª feiras e 6ª feiras, das 13:00 às 17:00, com o objetivo de aconselhamento educacional, com foco em: explicações de conteúdos teóricos; compreensão de tarefas das unidades didáticas; indicações de leituras acadêmicas; exposição de situações conflitivas na atuação profissional e na interação em sala de aula; solicitações de aconselhamentos para lidar com as dificuldades e ansiedades durante o processo educacional de aprendizagem.

(INES, 2022, p. 5)

A mentoria educacional também foi uma forma de supervisão pedagógica e de aconselhamento acadêmico, além de fomentar a confiança e as habilidades necessárias para cada um dos aprendizes. As mentorias são muito utilizadas em programas de formação de

intérpretes de línguas orais e de línguas sinalizadas nos Estados Unidos (BENTLEY-SASSMAN; MINOR, 2016). No curso de extensão, a mentoria educacional foi realizada por meio de reuniões, marcadas antecipadamente. As sessões de mentoria educacional ocorrem às terças-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, durante o período de realização do curso de extensão, no horário das 13:00h às 17:00h. Cada aluno foi atendido, no máximo por 30 minutos, em cada encontro pedagógico.

A organização do curso foi subdividida em cinco módulos temáticos, com 12 Unidades Temáticas (disciplinas), 58 aulas síncronas, 70 Unidades Didáticas (realizadas nas aulas síncronas, na plataforma *Zoom*) e 77 atividades assíncronas (alocadas na plataforma *Google Classroom*). No Programa do Curso (ver **Anexo VIII**) constam informações sobre: o nome do curso; a modalidade; a carga horária; o nome do professor-tradutor; os professores-tradutores surdos convidados (Ana Regina e Souza Campello – INES; Betty Lopes L’Astorina de Andrade – UFRJ; Helio Alves de Melo Neto – INES); os nomes dos monitores-tradutores surdos e ouvintes (Ana Regina e Souza Campello; Claudineia Gonçalves dos Santos, Helio Alves de Melo Neto, Priscila Santos Araujo; todos eram alunos de programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* do INES); o objetivo principal do curso; os objetivos específicos pelos quais os alunos poderiam obter competências tradutórias; a ementa; as explicações das subdivisões dos módulos e unidades temáticas; o programa do curso; avaliação; bibliografias principais; e bibliografias complementares.

6.5.

Organização didática

A organização didática do curso se concentrou na elaboração de 12 ementas curriculares, 12 apostilas que correspondessem aos conteúdos de 12 Unidades Temáticas (UTs) para 55 aulas (dias letivos de aulas síncronas), 55 *slides*, 70 Unidades Didáticas (UDs), 48 atividades assíncronas, 16 leituras acadêmicas obrigatórias, além de materiais complementares e de suporte à aprendizagem.

As próximas subseções apresentam as categorias didáticas que compuseram a minha organização didática (ou “desenho didático”, como diz Galán-Mañas, 2009, p. 166), para, assim, realizar o curso e ministrar as aulas, correspondendo às (aos): unidades temáticas (UTs); ementários; planos de aulas; unidades didáticas (UDs) para aulas síncronas; atividades assíncronas complementares à aprendizagem; e avaliações.

6.5.1.

12 Unidades Temáticas (UTs)

A partir das análises bibliográficas e contribuições dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, pude conceber a organização das disciplinas (Unidades Temáticas – UTs) do Curso de Extensão. O objetivo era ministrar aulas com mais atividades de tradução e que estivessem fundamentadas nas Teorias da Tradução, nos Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais e na prática tradutória em textos-vídeos. A sequencialidade das disciplinas partiram de um início focado no microcontexto das interações sinalizadas em Libras até chegar à conclusão, com um foco no macrocontexto tradutório. Isso significaria que os alunos deveriam ter acesso, prioritariamente, às interações face a face, às línguas em contato, aos níveis de proficiências diversificados, às linguagens e práticas languageiras cotidianas surdas (aqui, correspondendo às subcompetências tradutórias translíngue, semiótica e multimodal). Em seguida, os alunos deveriam estar em contato com a formalidade linguística e gramatical da língua de sinais. Depois disso, o panorama teórico dos Estudos da Tradução permitiria que os alunos entendessem alguns dos principais conceitos de tradução e seus respectivos elos práticos. Por fim, as práticas de tradução de textos dominariam as interações em sala de aula.

Veremos, a seguir, no **Quadro 29**, a organização pedagógico-didática e os cronogramas que corresponderam às subdivisões dos módulos, das UTs e das aulas do curso.

**Quadro 29 – Cronograma de Módulos, Unidades Temáticas e Aulas do Curso de Extensão de
“Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912306/CA	MÓDULOS		UNIDADES TEMÁTICAS	AULAS	DIAS	HORÁRIOS
	Formação línguas	MÓDULO 01 “Aprender a ler textos escritos e textos em vídeos”	1 – Sinalização-Em-Interação, Expressividade e Emotividade como processo de criatividade em Língua Brasileira de Sinais (Libras)	01 – Apresentação do Curso	14/03/2022	13:00 – 17:00
				02 – Conversação e Sinalização-Em-Interação I	17/03/2022	13:00 – 17:00
				03 – Conversação e Sinalização-Em-Interação II	21/03/2022	13:00 – 17:00
				04 – Conversação e Sinalização-Em-Interação III	24/03/2022	13:00 – 17:00
				05 – Conversação e Sinalização-Em-Interação IV	28/03/2022	13:00 – 17:00
			2 – Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais	06 – Transcrição de Libras-Português I	31/03/2022	13:00 – 17:00
				07 – Transcrição de Libras-Português II	04/04/2022	13:00 – 17:00
				08 – Transcrição de Libras-Português III	07/04/2022	13:00 – 17:00
				09 – Fonologia e Prosódia da Libras	11/04/2022	13:00 – 17:00
				10 – Morfologia da Libras I: Derivação e Flexão	18/04/2022	13:00 – 17:00
				11 – Morfologia da Libras II: Descrições Imagéticas	25/04/2022	13:00 – 17:00
				12 – Sintaxe da Libras I	28/04/2022	13:00 – 17:00
				13 – Sintaxe da Libras II	02/05/2022	13:00 – 17:00
				14 – Semântica da Libras I	05/05/2022	13:00 – 17:00
				15 – Semântica da Libras II	09/05/2022	13:00 – 17:00
	3 – (Con)Textos, Leitura e Interpretação de Textos de Gêneros Textuais e Discursivos em Língua Portuguesa	16 – Textos, Tipos Textuais e Gêneros Textuais/Discursivos	12/05/2022	13:00 – 17:00		
		17 – Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos e Discursos I	16/05/2022	13:00 – 17:00		
		18 – Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos e Discursos II	19/05/2022	13:00 – 17:00		
		19 – Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos e Discursos III	23/05/2022	13:00 – 17:00		
	4 – Terminologia, Dicionarização, Documentação: ferramentas e tecnologias	20 – Documentação e Tradução	26/05/2022	13:00 – 17:00		
21 – Terminologia e Dicionarização		30/05/2022	13:00 – 17:00			
Formação Teórica- Conceitual & Prática-Operacional	MÓDULO 02 “Aprender a correlacionar a teoria com a prática da tradução”	5 – Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas Orais e Línguas Sinalizadas	22 – Historiografia da Tradução	02/06/2022	13:00 – 17:00	
			23 – Tipos, Modalidades e Conceitos da Tradução	06/06/2022	13:00 – 17:00	
		6 – Abordagem Linguística e Sistêmica da Tradução: análises de textos/vídeos para/em Libras	24 – Procedimentos Técnicos da Tradução I	09/06/2022	13:00 – 17:00	
			25 – Procedimentos Técnicos da Tradução II	13/06/2022	13:00 – 17:00	
		7 – Estudos Interculturais e Ética na Tradução	26 – Tradução (Inter)Cultural, Estudos do Tradutor e Ética	20/06/2022	13:00 – 17:00	
		8 – Teorias Funcionalistas da Tradução: as ações e os propósitos da tradução entre textos fonte e meta	27 – Teorias Funcionalistas da Tradução	23/06/2022	13:00 – 17:00	
			28 – Análise Textual Intermodal de Português para Libras	27/06/2022	13:00 – 17:00	
			29 – Análise Textual Intermodal de Libras para Português	30/06/2022	13:00 – 17:00	

RECESSO ESCOLAR – 01/07/2022 até 31/07/2022

RECESSO ESCOLAR – 01/07/2022 até 31/07/2022						
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912306/CA	Formação Prática- Operacional	MÓDULO 03 “Aprender a traduzir textos de Português para Libras”	9 – Competências e Mercado da Tradução	30 – Mercado de Trabalho da Tradução	01/08/2022	13:00 – 17:00
			10 – Práticas de Traduções de Textos I – Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos de Português para Libras	31 – Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos (TGTD)	04/08/2022	13:00 – 17:00
				32 – Tradução de Gênero Textual Receita Culinária	08/08/2022	13:00 – 17:00
				33 – Tradução de Gênero Textual Guia/Portfólio Turístico	11/08/2022	13:00 – 17:00
				34 – Tradução de Gênero Textual Notícia em Jornal	15/08/2022	13:00 – 17:00
				35 – Tradução de Gênero Textual Charge e Tirinha Infantil	18/08/2022	13:00 – 17:00
				36 – Tradução de Gênero Textual Literário I – Conto Popular	22/08/2022	13:00 – 17:00
				37 – Tradução de Gênero Textual Literários II – Crônica	25/08/2022	13:00 – 17:00
				38 – Tradução de Gênero Textual e Discursivo (TGTD) – Escolha Livre	29/08/2022	13:00 – 17:00
			10 – Práticas de Traduções de Textos II – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras	39 – Tradução de Textos Especializados – Equipamentos	01/09/2022	13:00 – 17:00
				40 – Tradução de Textos Especializados – Acadêmicos	05/09/2022	13:00 – 17:00
				41 – Tradução de Textos Especializados – Religiosos	08/09/2022	13:00 – 17:00
				42 – Tradução de Textos Especializados – Econômicos	12/09/2022	13:00 – 17:00
				43 – Tradução de Textos Especializados – Jurídicos I	15/09/2022	13:00 – 17:00
				44 – Tradução de Textos Especializados – Jurídicos II	19/09/2022	13:00 – 17:00
				45 – Tradução de Textos Especializados – Saúde I	22/09/2022	13:00 – 17:00
				46 – Tradução de Textos Especializados – Saúde II	26/09/2022	13:00 – 17:00
				47 – Tradução de Textos Especializados – TIC I	29/09/2022	13:00 – 17:00
				48 – Tradução de Textos Especializados – TIC II	03/10/2022	13:00 – 17:00
				49 – Tradução de Textos Especializados (TEE) – Escolha Livre	06/10/2022	13:00 – 17:00
Formação Prática- Operacional	MÓDULO 04 “Saber fazer tradução”	11 – Planejamento de Projeto de Tradução de Textos em (micro)etapas para produção de um produto	50 – Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais	10/10/2022	13:00 – 17:00	
			51 – Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras I	13/10/2022	13:00 – 17:00	
			52 – Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras II	17/10/2022	13:00 – 17:00	
			53 – Etapa 01 – Pré-Tradução de Texto Escrito em Português	20/10/2022	13:00 – 17:00	
			54 – Etapa 02 – Tradução de Texto de Português para Libras	24/10/2022	13:00 – 17:00	
			55 – Etapa 03 – Pós-Tradução de Texto em Vídeo em Libras	27/10/2022	13:00 – 17:00	
Formação e Avaliação Final	MÓDULO 05 “Ser tradutor de Libras”	12 – Apresentações das Traduções: Projeto e Produto	56 – 10 Defesas de Projetos de Tradução de Textos PT>LS I	31/10/2022	13:00 – 17:00	
			57 – 10 Defesas de Projetos de Tradução de Textos PT>LS II	03/11/2022	13:00 – 17:00	
			58 – 10 Defesas de Projetos de Tradução de Textos PT>LS III	07/11/2022	13:00 – 17:00	

Fonte: autor

Como pudemos ver no **Quadro 29**, o curso foi dividido em cinco módulos, contendo as seguintes subdivisões e a organização pedagógico-didática:

- *Módulo 01* (verde), tem por objetivo ensinar a “Aprender a ler textos escritos e textos em vídeos”, com foco na formação e aprofundamento de línguas em contato (Português e Libras), incluindo 04 Unidades Temáticas, 21 aulas síncronas, 33 Unidades Didáticas e 23 Atividades Assíncronas;
- *Módulo 02* (azul), tem por objetivo ensinar a “Aprender a correlacionar a teoria com a prática da tradução”, com foco na formação teórico-conceitual e prático-operacional, incluindo 04 Unidades Temáticas, 08 aulas síncronas, 11 Unidades Didáticas e 11 Atividades Assíncronas;
- *Módulo 03* (rosa), tem por objetivo ensinar a “Aprender a traduzir textos de Português para Libras”, com foco na formação teórico-conceitual e prático-operacional, incluindo 02 Unidades Temáticas, 20 aulas síncronas, 20 Unidades Didáticas e 28 Atividades Assíncronas;
- *Módulo 04* (laranja), tem por objetivo ensinar a “Saber fazer tradução”, com foco na formação prático-operacional, incluindo 01 Unidade Temática, 06 aulas síncronas, 06 Unidades Didáticas e 03 Atividades Assíncronas;
- *Módulo 05* (amarelo), tem por objetivo ensinar a “Ser tradutor de Libras”, com foco na formação e avaliação final, incluindo 01 Unidade Temática, 03 aulas síncronas, as defesas de projetos e produtos traduzidos de Português para Libras e 01 Atividade Assíncrona.

As cores que dividem os cinco módulos não fazem referência a nenhuma perspectiva teórica, apenas foi uma forma organizativa para subdividir o curso. A subdivisão em módulos se deu para diferenciar as ordenações e progressões dos conhecimentos que seriam adquiridos pelos alunos: *primeiro*, com foco no contexto e na interação da textualidade materializada na escrita e na sinalização até que chegassem à formalidade linguística da Libras; *segundo*, com foco em algumas Teorias da Tradução, relacionando-as com a prática tradutória; *terceiro*, com foco em práticas tradutórias de gêneros textuais/discursivos e textos especializados; *quarto*, com foco na construção de textos-vídeos sinalizados e traduzidos de Português para Libras,

abarcando usos de tecnologias; e *quinto*, com foco nas apresentações de produtos traduzidos, com análises dos processos tradutórios.

Ao organizar as Unidades Temáticas, antes de conhecer os alunos, parti de algumas possibilidades: 1. seria possível ter alunos com diferentes níveis de fluência linguística, ocasionando em conflitos interacionais e, por isso, seria necessário interações de aulas com conversação; 2. seria possível ter alunos com conhecimentos prévios da Linguística da Libras, mas não profundos conhecimentos de que categorias linguísticas eram aplicáveis à tradução de textos-vídeos; 3. seria possível ter alunos com dificuldades nas leituras de textos escritos em Português, por não dominarem estratégias de leitura; 4. seria possível ter alunos com dificuldades em interpretação de texto; 5. seria possível ter alunos que não dominassem estratégias de documentação e busca terminológica; 6. seria possível ter alunos sem conhecimentos sobre as Teorias da Tradução; 7. seria possível ter alunos que não dominassem as diferenciações entre gêneros de tipos textuais e isso interferiria na tradução para Libras; 8. seria possível ter alunos que dominassem tecnologias, já que vivemos uma era digital, mas não na profundidade necessária para a construção de textos-vídeos sinalizados; 9. seria possível ter alunos com dificuldades na construção de projeto de tradução.

Ao ler e analisar as referências teóricas de Didáticas da Tradução, observei que não se tinha uma uniformidade para construir uma sequencialidade de disciplinas, por isso, decidi por desenhar a sequência de UTs que se tornassem uma progressão ao conhecimento, ou seja, do micro ao macro, do informal até o formal, das conversações até as produções de textos-vídeos traduzidos. Diferentemente de uma disciplina de graduação e que é semestral, aqui, em maioria, a cada aula correspondiam uma Unidade Temática nova. Por se tratar de um curso de extensão que tem como objetivo ser mais breve e prático, em cada aula, havia uma apresentação teórica diretiva e breve, sempre focando nas apresentações de níveis e categorias que deveriam ser adquiridas pelos alunos, além de se dedicar por mais horas à prática em interação em sala de aula.

6.5.2.

12 Planos de Ensino

No âmbito dos ETILS, em contexto nacional, as pesquisas de Luchi (2019) e Oliveira (2020) buscam analisar os currículos de formação de TILSP, principalmente, em nível de graduação, nos bacharelados de Letras-Libras. Nas conclusões das pesquisas de doutorado,

Luchi (2019) e Oliveira (2020) apontam-se para os usos ou não de categorias das competências e subcompetências nos currículos, além da presença ou falta de elementos culturais das Comunidades Surdas nos conteúdos elegidos nos cursos.

Nesta tese, a concepção das Unidades Temáticas (UTs) sofreu intervenções dos processos socioculturais e históricos das Comunidades Surdas, ou seja, de cidadãos surdos e que utilizam uma língua gestual-visual, com peculiaridades em relação a cidadãos ouvintes. A percepção linguística dos surdos é visual (CAMPELLO, 2008; OLIVEIRA, 2020), com outras semânticas, outros sentidos e outros significados. Assim, busquei que todas as disciplinas tivessem um elo coesivo sociocultural, histórico e sociológico, a partir da perspectiva surda. E, também, as disciplinas buscaram apresentar que as estratégias tradutórias, na lógica das línguas orais, não fariam nenhum sentido na perspectiva sociocultural das línguas de sinais e na construção de textos-vídeos traduzidos em Libras.

Em minha concepção de *Plano de Ensino*, ou seja, as ementas de cada uma das 12 Unidades Temáticas (UT), incluem-se algumas subcategorias, tais como: nome da UT; nome do professor ministrador da UT; nome do professor convidado; carga horária; ementa; objetivos da disciplina; objetivos de aprendizagem; competências tradutórias; avaliação; referências principais; referências complementares.

A seguir, apresento as ementas de cada uma das 12 disciplinas. Começamos pela apresentação da Unidade Temática 01 “Sinalização-Em-Interação, Expressividade e Emotividade como processo de criatividade em Língua Brasileira de Sinais (Libras)”.

UNIDADE TEMÁTICA 01 SINALIZAÇÃO-EM-INTERAÇÃO, EXPRESSIVIDADE E EMOTIVIDADE COMO PROCESSO DE CRIATIVIDADE EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	20 horas (síncronas) + 14 horas (assíncronas) = 34 horas
Ementa	Constituição e construção das linguagens humanas. Língua e linguagens. Processos de comunicação. Elementos da comunicação. Funções da Comunicação. Sinalização-Em-Interação. Conversação em Libras. Ampliação lexical e terminológica em Libras. Uso, cotidiano e fluência a partir da abordagem comunicativa e sociointeracional.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensinar as funções comunicativas em situações contextualizadas e cotidianas da sinalização-em-interação; ▪ Analisar e diagnosticar a proficiência da Libras em interação; ▪ Promover a conversação e a sinalização-em-interação em Libras entre pares surdos(as) e ouvintes sobre as temáticas cotidianas das sociedades contemporâneas.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundar e ampliar o conhecimento linguístico e lexical da Libras; ▪ Desenvolver a habilidade de compreensão visual e textual Libras; ▪ Aprender vocabulários/sinalários e expressões do cotidiano das Comunidades Surdas Brasileiras;

Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber interagir e expressar-se em Libras a partir de gêneros textuais. ▪ Subcompetência bilíngue; ▪ Subcompetência extralinguística; ▪ Competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s); ▪ Capacidade pragmática/estratégica; ▪ Capacidade nas culturas das línguas de trabalho; ▪ Subcompetência interacional; ▪ Subcompetência translíngue.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>BAGNO, M. Língua, linguagem, linguística: ponto os pingos nos ii. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>JAKOBSON, R. Linguagem e Comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein & José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.</p> <p>KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. 11ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2015 [1993].</p> <p>LEMOS, G. S. Análise da Fala-Em-Interação de entrevistada surda e entrevistador ouvinte entre perguntas e respostas – contribuições para os Estudos Surdos. Revista Humanidades & Inovação, v. 7, p. 171-190, 2020.</p> <p>WILCOX, S.; WILCOX, P. Aprender a ver: o ensino da Língua de Sinais Americana como Segunda Língua. Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Coleção Cultura e Diversidade. Petrópolis; Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.</p>
Referências Complementares	<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 8ª edição. Edição Comemorativa – 20 anos. Campinas; São Paulo: Pontes Editores, 2015 [1993].</p> <p>BARROS, D. P. A comunicação humana. In: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2002. P. 25-54.</p> <p>CORRÊA, E. F. de S. A língua materna e a tradução no ensino-aprendizagem de língua não-materna: uma historiografia crítica. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.</p> <p>FELIPE, T. A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 8, p. 67-89, 2013.</p> <p>FRANÇA, V. V.; SIMÕES, P. G. Curso básico de Teorias da Comunicação. 1ª ed. Belo Horizonte/Minas Gerais: Autêntica Editora, 2016.</p> <p>GUMPERZ, J. Discourse strategies. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1982.</p> <p>PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2002. P. 11-24.</p>

Fonte: arquivo pessoal

A ementa da UT 01 busca apresentar o curso, mas por uma perspectiva sociolinguística interacional, com foco na sinalização-em-interação. Destacam-se as novas subcompetências tradutórias que se almeja desenvolver nos alunos: subcompetência interacional e subcompetência translíngue. Aqui, a preocupação é abarcar, em interações sinalizadas em sala de aula virtual, todas as linguagens, formas languageiras e translíngues que interagem na

conversação em Libras. Por ser a primeira disciplina, na verdade, um aquecimento, o professor busca entender os perfis dos alunos e tenta nivelar a proficiência em Libras dos discentes. No âmbito pedagógico da tradução, a UT01 se filia à Pedagogia da Tradução Socioconstrutivista (KIRALY, 2000) e à Didática da Tradução Translúgüe e Multimodal (HODGE; GOSWELL, 2021; LEMOS, 2021b; LEMOS; CARNEIRO, 2022; SÁNCHEZ-REQUENA; IGAREDA; BOBADILLA-PÉREZ, 2022).

As maiores dificuldades para constituir a UT01 foram a falta de publicações e referências teóricas acadêmicas, além de falta de compartilhamentos de experiências de aulas de conversação em Libras. Em âmbito nacional, há poucas referências acadêmicas sobre experiências docentes, com foco em apresentar as facilidades, dificuldades e possíveis práticas para aulas de conversação. Por isso, busquei produzir uma disciplina para que os alunos pudessem compreender as funções comunicativas e como se reproduzem nas sinalizações-em-interação, com possíveis conflitos linguísticos. Assim, a filiação teórica da UT01 está vinculada à Teoria da Comunicação, à Fala-em-Interação e aos Estudos Surdos. A partir dessa concepção teórica seria possível atrelar um elo entre prática e teoria, além de fazer com que os alunos compreendessem o que significa língua e linguagens.

O plano de ensino da UT01 apresenta que as aulas devem abarcar uma perspectiva comunicativa e sociocultural, ou seja, por meio das interações em Libras, os alunos podem aprender os aspectos culturais das Comunidades Surdas. E, ainda, se busca promover uma comunicação pelos olhos e no ato de ver, mobilizando, assim, a compreensão de como os surdos interagem no cotidiano por meio das línguas de sinais.

A carga horária de 20 horas de aula correspondem à conversação. Possivelmente, seriam necessárias mais horas para fomentar e aprofundar a proficiência em Libras, no entanto, por ser um curso de extensão, o objetivo é que o professor possa conhecer os perfis dos alunos e verificar o nível de proficiência de cada aluno.

UNIDADE TEMÁTICA 02 INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DAS LÍNGUAS DE SINAIS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Professora Surda Convidada	Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES)
Carga Horária	40 horas (síncronas) + 18 horas (assíncronas) = 58 horas
Ementa	Introdução à Linguística da Libras. Símbolos de convenção de transcrição. Prática de transcrição de dados sinalizados. Estudos fonológicos, prosódicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da Libras. Gramática da Libras. Análises e práticas de gramaticalização da Libras. Análise gramatical, textual e semântica no ato tradutório de Português para Libras.

Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprender a identificar e diferenciar a organização fonológica, morfológica e sintática da Libras na sinalização; ▪ Ensinar os princípios de convenções de símbolos de transcrição em línguas de sinais para que o tradutor possa recorrer e utilizar na tradução de Libras para Português; ▪ Ensinar tarefas de gramaticalização da Libras em usos cotidianos da sinalização-em-interação; ▪ Aprofundar a proficiência linguística da sinalização da Libras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os princípios bases da Linguística da Libras; ▪ Praticar a transcrição de dados de Libras>Português e Português>Libras. ▪ Saber analisar os elementos fonológicos das línguas de sinais através dos parâmetros na Libras ▪ Construir fraseologias a partir de unidades mínimas dos sinais; ▪ Identificar e analisar os elementos prosódicos na sinalização da Libras; ▪ Saber as diferenças e semelhanças das estruturas morfológicas dos sinais; ▪ Utilizar as categorias gramaticais variáveis e invariáveis na sinalização da Libras; ▪ Saber construir referencialidade, apontamentos dêiticos e anafóricos no espaço textual visual da sinalização em Libras; ▪ Praticar o uso de descritores imagéticos como composicionalidade visual da Libras; ▪ Analisar e comparar as estruturas e sentenças entre Português e Libras; ▪ Saber elaborar, analisar e estruturar diversos tipos de sentenças em Libras; ▪ Comparar e analisar os significados, os sentidos e as polissemias em fraseologias de Português e da Libras.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência linguística; ▪ Subcompetência instrumental; ▪ Capacidade linguística e metalinguística nas línguas de trabalho; ▪ Capacidade sociolinguística, estilística, textual e discursiva nas línguas de trabalho.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Catarina, SC, 2008.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. 1ª ed. São Paulo: Editora Parábola, 2019.</p> <p>QUADROS, R. M. Libras. 1ª ed. São Paulo: Editora Parábola, 2019.</p> <p>QUADROS, R. M. Gramática da Libras. 1ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2021.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
Referências Complementares	<p>ARAGÃO NETO, M. M. Semântica e pragmática. In: FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de (orgs). Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 4. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 191-260.</p> <p>ARAÚJO, M. N. de O. De. Os espaços na Libras. 2016. 142 fl. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística; Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto de Letras; Universidade de Brasília, Brasília, 2016.</p> <p>BEER, H. Expressões referenciais em línguas de sinais: investigando narrativas em Libras como segunda língua. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais – Volume V. 1. ed. – Florianópolis, Santa Catarina: Editora Insular, 2020.</p>

- BERENZ, N. F. 1996. 338 p. **Person and deixis in Brazilian sign language**. Tese (Doutorado em Linguística) – University of California, Berkeley, 1996.
- BERNARDINO, E. L. A. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 10, n. 19, p. 250-280, 2012.
- BRENTARI, D.; CROSSLEY, L. Prosody on the hands and face: evidence from American Sign Language. **Sign Language & Linguistics**, v. 5, n. 3, p. 105-130, 2002.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- CARNEIRO, B. G.; EL KHOURI, J. I. B.; LUDWIG, C. R. Articulação de orações em Libras: um breve panorama. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 26, p. 153-170, 2020.
- CASTRO, N. P. **Prosódia em ASL e Libras**: análise comparativa de aspectos visuais. 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2019.
- COSTA, J. M. **Leitura e compreensão de expressões metafóricas em português como L2 por surdos sinalizadores**. 2015. 155 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada – Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de (orgs). **Língua Portuguesa e LIBRAS**: teorias e práticas 4. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.
- FARIA, S. P. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Brasília. Brasília, 2003.
- FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**. Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007 [1997].
- FELIPE, T. A.; SALERMO, M. **Libras em Contexto**. Curso Básico: Livro do Professor/ fitas de vídeo. V. I; V. II. Brasília: MEC/SEESP/FNDE, 2001.
- GONÇALVES, S. P. **Compreensão de expressões idiomáticas da Língua Portuguesa**: construção de significados em L2 por meio de vídeoaula em Libras. 2020. 234 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.
- JEREMIAS, D. A. **Iconicidade nas sentenças topicalizadas da Libras**: uma motivação semântica e pragmática. 2020. 215 fls. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. 2ª ed., 5ª impressão. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
- MORAES, L. V. A. C. **A gramática da Língua Brasileira de Sinais**: aspectos sintáticos. 2013. 133 fls. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na Língua de Sinais Brasileira**: pronomes pessoais e verbos indicadores. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo; Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, São Paulo, 2007.

	<p>QUADROS, R. M.; LEITE, T. A.; STUMPF, M. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume I (Série – Estudos de Língua de Sinais). Florianópolis, SC: Editora Insular, 2013.</p> <p>STUMPF, M.; LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume II (Série – Estudos de Língua de Sinais). Florianópolis, SC: Editora Insular, 2014.</p> <p>QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume III (Série – Estudos de Língua de Sinais). Florianópolis, SC: Editora Insular, 2014.</p> <p>STUMPF, M.; QUADROS, R. M. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume IV (Série – Estudos de Língua de Sinais). Florianópolis, SC: Editora Insular, 2018.</p> <p>RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Volume v (Série – Estudos de Língua de Sinais). Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.</p> <p>XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos da morfologia da Libras. Revista Sinalizar, v. 1, n. 2, p. 130–151, 2016.</p> <p>VALSECHI, G. S. Vestibular – Estudo de Caso: prosódia na tradução para Libras. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.</p>
--	--

Fonte: arquivo pessoal

A UT02 é extensa, por se tratar de uma disciplina que busca aprofundar o conhecimento linguístico da língua de sinais. Ao conceber 12 objetivos específicos, os alunos precisariam se dedicar mais horas aos estudos linguísticos, com foco em análises fonológicas, fonomorfológicas, morfológicas, sintáticas, morfossintáticas, semânticas, propriamente, da Libras. A UT02 traz, ainda, as análises prosódicas e práticas de transcrição de dados de Português para Libras e Libras para Português, objetivando fazer com que os alunos compreendam os pormenores, os traços linguísticos e a estruturação sintática da sinalização em Libras e em textos-vídeos.

Na perspectiva pedagógica, a UT02 se filia à Pedagogia da Tradução por Competências e Tarefas (KIRALY, 1995; HURTADO ALBIR, 1999, 2007; GONÇALVES, 2003; RODRIGUES, 2018) e à Didática da Tradução por Competências com Tarefas Tradutórias (HURTADO ALBIR, 1999, 2001, 2005, 2015a, 2015b, 2019, 2020; GONÇALVES, 2003, 2015; GALÁN-MAÑAS, 2009; GALÁN-MAÑAS, HURTADO ALBIR, 2010; PAGANO, MAGALHÃES, ALVES, 2005). No âmbito do ensino da tradução, geralmente, os professores ensinam como funcionam as línguas de trabalho e, por isso, alocam-se as subcompetências linguística e instrumental ao desenho curricular (HURTADO ALBIR, 2015b). Nessa UT, a filiação teórica está centrada, restritamente, à Linguística das Línguas de Sinais, algo bem diferente, já que a maioria dos cursos de tradução busca fazer análises contrastivas ou focam na Linguística Contrastiva. Aqui, se tornaria inviável analisar a Linguística das línguas orais e compará-las com as categorias da Linguística das Línguas de Sinais. Assim, optou-se por

ensinar somente a Linguística das Línguas de Sinais e, também, as categorias variáveis e invariáveis da gramática da Libras. Ou seja, diferentemente de um curso básico de Libras, aqui, busca-se compreender os motivos linguísticos, com análises desde a constituição da língua de sinais até as construções de sentidos que a língua sinalizada produz em uma conversa. E, aqui, a participação de um professor surdo e que tenha profunda experiência na área de Linguística possibilitará que os alunos possam desenvolver a subcompetência linguística na língua de sinais e, assim, saibam construir textos-vídeos traduzidos conforme a norma culta da língua sinalizada.

Em contexto nacional e internacional, os Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais são bastantes pesquisados – assim como estão apresentados nas referências principais e complementares –, mas há poucas indicações de sugestões didáticas do ensino da linguística das línguas de sinais, porque a maioria se centra na gramaticalização. Assim, acredito que a UT02 possa trazer uma proposta de ensino da linguística, com tarefas de linguística da Libras e sequencialidade didática. No Brasil, há poucas pesquisas sobre Prosódia e poucas se relacionam com os ETILS e com a prática tradutória. Outro ponto de lacuna são as poucas pesquisas realizadas na área semântica da Libras, acarretando um ensino bem repetitivo, por exemplo, com foco em análises e contrastes de metáforas, no entanto, as outras figuras de linguagem ainda carecem de pesquisas e estudos.

A carga horária de 58 horas pareceu assertiva para um curso de extensão que se propõe a ensinar a tradução, mas que necessita de uma base linguística e não de um aprofundamento em cada uma das subáreas da Linguística. Aliás, esse aprofundamento de uma área e subárea é dever de um curso de graduação, por exemplo, assim como é realizado em uma graduação em Letras, possuindo disciplinas semestrais e com uma carga horária específica para cada subárea.

UNIDADE TEMÁTICA 03 (CON)TEXTOS, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	16 horas (síncronas) + 16 horas (assíncronas) = 32 horas
Ementa	Textos, sentidos, contextos e discursos. Tipos textuais. Gêneros textuais e discursivos. Estratégias de leituras. Compreensão e interpretação de textos.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os tipos e gêneros textuais/discursivos; ▪ Desenvolver estratégias e habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos em Português.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os conceitos de textos, textualidades e discursos em contextos; ▪ Identificar e diferenciar os tipos e gêneros textuais em Português; ▪ Ler e analisar os aspectos contextuais em diferentes gêneros textuais/discursivos em Português; ▪ Praticar o processo de leitura e releitura de textos;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir textos traduzidos em Libras em vídeos.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência bilíngue; ▪ Capacidade sociolinguística, estilística, textual e discursiva nas línguas de trabalho; ▪ Capacidade nas culturas das línguas de trabalho.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>ARROJO, R. (org.). O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2ª ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2003[1992].</p> <p>BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012 [1983].</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. (Educação Linguística; 2). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>SOLE, I. Estratégias de leitura. Tradução de Claudia Schilling. Revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. 6ª ed. Porto Alegre/Rio Grande do Sul: Penso Editora/Grupo A, 2012 [1998].</p>
Referências Complementares	<p>BRASILEIRO, A. M. M. Leitura e produção textual. Porto Alegre/Rio Grande do Sul: Penso Editora/Grupo A, 2016.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Agir, 1996.</p> <p>KOCH, I. G. V. A coesão textual. 22ª ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2020 [1989].</p> <p>KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10ª ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2020 [1997].</p> <p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2018 [2009].</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>SILVA, R. C. Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.</p>

Fonte: arquivo pessoal

Com a filiação teórica na Linguística Textual, a UT03 busca promover um ensino focado na Língua Portuguesa escrita, propriamente, esclarecendo como as estratégias de leitura podem auxiliar o tradutor nas análises textuais. Aqui, são exploradas as ideologias presentes nos textos, mobilizando que o aluno compreenda que a leitura e o texto não são inocentes, por isso, as

estratégias de leitura possibilitam desvendar os aspectos pragmáticos que estão por trás dos textos. Assim sendo, aqui, a filiação teórico-pedagógica é na Pedagogia da Tradução Textual (DELISLE, 1979, 1980, 1984) e, também, na Didática da Tradução por Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos (TRAVAGLIA, 2013). No entanto, ainda foi necessário incluir as perspectivas teóricas da Pedagogia da Tradução do Signo Desconstruído (ARROJO, 1986, 1988, 1993, 2003[1992], 1996) por se preocupar em ensinar a crítica, a reflexão e a autonomia do aluno de tradução, com foco na leitura, na interpretação textual e na análise histórico-social-cultural-ideológica do texto fonte.

A carga horária de 32 horas parece razoável, pois busca focar em práticas de leitura, compreensão e interpretação textual, tanto em aula, quanto em atividades complementares. Optei, assim, por não trazer referências do ensino de português para surdos, pois o foco da UT03 está na leitura, para, assim, fazer que o aluno compreenda e realize a interpretação textual. Nesta UT, o aluno não irá aprender a escrever o português como primeira ou segunda língua, mas, sim, aprender a ler corretamente textos escritos. E esse fator parece ser problemático em muitos cursos de formação de TILSP, já que a maioria dos alunos possui lacunas formativas e, muitas vezes, ainda possuem vestígios de analfabetismo funcional, ou seja, dificuldades em compreender, analisar e interpretar textos. Para avançar na aprendizagem da tradução entre textos é necessário, antes de tudo, que se saiba ler e reler textos. Logo, os alunos precisam perceber as ideologias e os discursos na prática de leitura.

Outra questão, ao conceber esse plano de ensino, foi de saber que a maioria dos alunos possuía dificuldades na identificação e diferenciação de gêneros textuais e tipos textuais. Se um tradutor, primeiramente, não identifica qual é o gênero textual com o qual está trabalhando, possivelmente, terá problemas tradutórios. No âmbito das línguas de sinais, os estudos de ensino de língua escrita são bem recentes, algo em torno de 20 anos. Até o momento, não trouxeram boas soluções para que os alunos surdos possam escrever com proficiência como um nativo da língua oral. Parece que esse é um problema de alguns séculos. No INES, por exemplo, as tentativas de ensinar os surdos a escrever com proficiência retoma a sua constituição como instituição. Aliás, em contexto nacional, tanto surdos quanto ouvintes possuem dificuldades na escrita e isso é consequência da própria Educação. Na minha hipótese, a falta de incentivo às leituras e à exposição de diversos gêneros textuais, desde a tenra idade, acarreta problemas na escrita de textos. Por conta desse panorama e dessas possíveis dificuldades, busquei concentrar a UT03 no ensino de estratégias de leitura, filiando esta UT, assim, à concepção pós-estruturalista da tradução (ARROJO, 1986, 1988, 1993, 2003[1992], 1996; ARROJO;

RAJAGOPALAN, 2003[1992]), que busca ensinar os aprendizes de tradução a saber ler e criticar os textos.

UNIDADE TEMÁTICA 04 TERMINOLOGIA, DICIONARIZAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO: FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Professora Surda Convidada	Dra. Betty Lopes L'Astorina de Andrade
Carga Horária	08 horas (síncronas) + 06 horas (assíncronas) = 14 horas
Ementa	Introdução à Terminologia. Terminologias na tradução especializada. Dicionários e glossários de Libras. Termos técnico-científicos em Libras. Pesquisa, documentação e tradução. Seleção, avaliação e gestão das informações. Armanejamento de base de dados.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceituar Terminologia e Sinais-Termos da Libras e aplicá-los à tradução. ▪ Compilar <i>links</i> de glossários especializados em Libras relevantes para a tradução da Libras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprender as noções básicas de terminologia; ▪ Reconhecer a terminologia como uma ferramenta indispensável na atividade tradutória da Libras; ▪ Aprender a pesquisar e documentar terminologias; ▪ Conhecer os significados das palavras, termos e conceitos; ▪ Praticar métodos de buscas, seleção e gestão de informações; ▪ Traduzir fraseologias de Português para Libras, com terminologias especializadas e complexas.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência instrumental; ▪ Subcompetência extralinguística; ▪ Capacidade temática; ▪ Conhecimento terminológico; ▪ Habilidade em pesquisa.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. Introdução à Terminologia: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2020 [2004].</p> <p>ANDRADE, B. L. L'A. Estudo Terminológico em Língua de Sinais: Glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação. 2019. 373 fls. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.</p> <p>FELTEN, E.; FINATTO, M. J. B. A definição terminológica em Libras: rumos e frentes de pesquisa. Revista Porto das Letras (Dossiê "Descrição e Análise Linguística da Língua Brasileira de Sinais"), v. 6, p. 123-151, 2020.</p> <p>FERREIRA, K. S. Documentação aplicada à Tradução. ANALES de la Universidad Metropolitana, v. 12, n. 1, p. 141-161, 2012.</p> <p>SANTOS, P. T. A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.</p>
Referências Complementares	<p>ALCINA CAUDET, A.; GAMERO PÉRES, S. (eds). La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información. (Estudis sobre la traducció; 10). Castelló de la Plana/ES: Publicacions de la Universitat Jaume I, D. I., 2002.</p>

	<p>ALVES, I. M. Definição terminológica: da teoria à prática. Revista TradTem, n. 3, p. 125-136, 1996.</p> <p>BORDENAVE, M. C. Fundamentos de terminologia: conceitos necessários à formação de tradutores. Avaliação e crítica. Tradução em Revista, v. 13, p. 1-7, 2012.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. V. 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP. 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos. V. 1, 2, 3. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2017.</p> <p>CASTRO JÚNIOR, G. Projeto Varlibras. 2014. 259 fls. Tese (Doutorado em Linguística); Programa de Pós-Graduação em Linguística; Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto de Letras; Universidade de Brasília; Brasília, 2014.</p> <p>DAPENA, J-A. P. Manual de técnica lexicográfica. Arco/Libros. Madrid, 2002.</p> <p>FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. Ciência da Informação. Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995.</p> <p>LEE-JAHNKE, H.; DELISLE, J.; CORMIER, M. C. (orgs.). Terminologia da tradução. Tradução e adaptação para o Português de Álvaro Faleiros e Claudia Xatara. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013 [1999].</p> <p>MERLO VEJA, J. A.; ARROYO IZQUIERDO, S. Documentación y traducción: âmbitos de contemporâne de disciplinas transversales. Puntos de encuentro: Los contempor 20 años de la Facultad de Traducción y Documentación de la Universidad de Salamanca. 1ª ed. Eletrônica. Salamanca/España: Ediciones Universidad de Salamanca, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, S. P. F. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma proposta lexicográfica. 2009. 290 fls. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística; Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto de Letras; Universidade de Brasília, Brasília, 2009.</p> <p>RECORDER, M. J.; CID, P. Traducción y documentación: cooperar para difundir la información. Revista Académica sobre Documentación Digital y Comunicación Interactiva (Hipertext.Net), Universitat Pompeu Fabra, Barcelona/España, n. 1, 2003.</p> <p>SAGER, J. C. La comunicación y la traducción em la sociedad de la información. In: ALCINA CAUDET, A.; GAMERO PÉRES, S. (eds). La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información. (Estudis sobre la traducció; 10). Castelló de la Plana/ES: Publicacions de la Universitat Jaume I, D. I., 2002. p. 17-44.</p>
--	---

Fonte: arquivo pessoal

A documentação é um processo importante na tradução, pois é dominando essa tarefa que os tradutores podem conseguir gerenciar informações e registrar materiais em sua biblioteca virtual. Em todos os cursos analisados, no âmbito dos ETILS, não encontrei nenhuma disciplina que fosse denominada “Documentação e Tradução”. Por isso, a UT04 busca apresentar a importância da documentação como procedimento pré-tradutório. Assim, aqui, a filiação

teórica está na Pedagogia da Tradução Textual (DELISLE, 1979, 1980, 1984) e na Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias (VINAY; DARBELNET, 1958).

As pesquisas de terminologias de sinais, em maioria, acabam por ser esquecidas e, às vezes, não é devidamente analisado se, de fato, estão enquadradas em todos os parâmetros exigidos pelos estudos terminológicos. Em uma era digital, com inúmeras informações, é necessário que os tradutores saibam filtrar e selecionar os materiais encontrados em buscas por terminologias e seus respectivos equivalentes. No âmbito das línguas de sinais, com o avanço de informações disseminadas no *Youtube*, observo que há bastantes divulgações de sinais, no entanto, os disseminadores não são linguistas e muito menos compreendem que a criação de sinais-termos obedecem a critérios rígidos da linguística. Mesmo compreendendo que não podemos controlar os usos das linguagens e das criações de termos que mais agradem o senso comum, acredito que nós, como tradutores, precisamos saber diferenciar as linguagens que circulam no cotidiano do cânone acadêmico. Porém, como profissionais que lidam com textos e culturas, precisamos saber utilizar a língua padrão e sua respectiva norma culta. Aliás, cada texto possui sua característica, sua tipologia textual e sua coerência. Por isso, os tradutores precisam saber traduzir todos os tipos de textos, porque serão cobrados e exigidos para produzirem textos canônicos e não canônicos. E, no âmbito dos ETILS, é preciso que se tenha uma disciplina focada em ensinar os aprendizes a saberem pesquisar, identificar, selecionar, arquivar como mecanismo de acervo de estudo e, também, construir um acervo de terminologias específicas.

A carga horária desta disciplina parece ser bem pequena e acredito que se deveria ter mais tempo para os estudos terminológicos. A participação de um professor surdo e especialista na temática da disciplina pode esclarecer como identificar e analisar sinais-termos, além de construir caminhos possíveis para a tradução de textos especializados.

UNIDADE TEMÁTICA 05 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS ORAIS E LÍNGUAS SINALIZADAS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	08 horas (síncronas) + 06 horas (assíncronas) = 14 horas
Ementa	Introdução à Historiografia da Tradução de Línguas Oraís e das Línguas Sinalizadas. Políticas legislativas e formativas para Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP). Conceitos de tradução na prática tradutória. Aproximações e distanciamentos entre os conceitos de tradução e interpretação. Modalidades e tipos de traduções. Campo Disciplinar dos Estudos da Tradução. Introdução às Teorias da Tradução.

Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Estudar a história da tradução e dos tradutores para entender as formas/técnicas da tradução de textos, durante os milênios e séculos; Entender o ofício da tradução e interpretação, as condições de trabalho e exercício, os entendimentos do significava tradução e interpretação e as contribuições das traduções para as sociedades; Apresentar os três campos teóricos (prescritivo, descritivo e teórico) e as quatro abordagens (linguística, cultural, cognitiva e sociológica) dos Estudos da Tradução; Compreender os principais conceitos de tradução na prática profissional.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a linha diacrônica e sincrônica histórica das teorias da tradução durante os milênios e séculos; Conhecer e explicar os conceitos entendidos pelos tradutores nos espaços-tempos históricos, em contexto nacional e internacional; Identificar os diferentes eventos históricos que demarcaram a historiografia da tradução/interpretação de línguas de sinais; Saber diferenciar os conceitos de tradução e interpretação; Exemplificar os tipos e as modalidades de tradução nas línguas orais e sinalizadas; Aprender os conceitos teóricos de tradução no cotidiano prático tradutório.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> Subcompetência de conhecimentos sobre a tradução; Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica e somativa. Autoavaliação. Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>GENTZLER, E. Teorias contemporâneas da tradução. [Trad.] Marcos Malvezzi. 2ª ed. São Paulo: Madras, 2009 [1993].</p> <p>OUSTINOFF, M. Tradução: história, teorias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>PYM, A. Explorado as teorias da tradução. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri; Cláudia Borges de Faveri; Juliana Steil. 1ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.</p>
Referências Complementares	<p>ARAUJO, L. B.; MARTINS, M. A. P. Um olhar sociológico sobre a tradução. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 20, n. 34, p. 2-11, 2018.</p> <p>BASSNETT, S. Translation Studies. Londres: Methuen, 1980.</p> <p>CARNEIRO, T. D. Intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras: semelhanças e diferenças na formação, atuação e <i>status</i> social. Tradução em Revista, Rio de Janeiro, n. 23, pp. 01-19, 2017.</p> <p>DELISLE, J. História da tradução: sua importância para a tradutologia, seu ensino através de software multimídia e multilíngue. [Tradução de Fernando Afonso de Almeida]. Revista Gragoatá, Niterói/RJ, n. 13, p. 09-21, 2º semestre, 2002.</p> <p>FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente I: os Romanos. Revista Cadernos de Tradução (UFSC), v. 2, n. 8, p. 11-28, 2001.</p> <p>FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente II: a Idade Média. Revista Cadernos de Tradução (UFSC), v. 2, n. 12, p. 09-28, 2003.</p> <p>FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente III: final da Idade Média e o Renascimento. Revista Cadernos de Tradução (UFSC), v. 1, n. 13, p. 09-25, 2004.</p> <p>GUERINI, A.; COSTA, W. V. Apostila – Introdução aos Estudos da Tradução. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.</p> <p>HOMES, J. S. The name and nature of Translation Studies. In: Translated! Papers on literary translation and translation studies. Amsterdam: Rodopi, 1988 [1972].</p>

- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**: Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.
- JAKOBSON, R. **Linguagem e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein & José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.
- LEMOS, G. S. **Panorama (inter) nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (*lato sensu*) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais / Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020.
- LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. **Revista Belas Infieis**, Brasília, Brasil, v. 10, n. 2, p. 01–36, 2021.
- MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.
- MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies – Theories and Applications**. Fourth edition. London/New York: Routledge, 2016.
- NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência**: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. 2016. 211 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **D.E.L.T.A.**, n. 19 (especial), p. 209-236, 2003.
- RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)**, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018.
- RODRIGUES, C. H., BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, 2015.
- SILVA, A. A.; ALBRES, N. A.; RUSSO, A. (Orgs.). **Diálogos em estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais**. 1ª ed. Curitiba/PR: Editora Prismas, 2016.
- SILVA-REIS, D.; MILTON, J. História da Tradução no Brasil: percursos seculares. **Revista Translatio (UFRGS)**, Porto Alegre, n. 12, p. 02-42, 2016.
- SNELL-HORNBY, M. **The Turns of Translation Studies**. V. 66 – Benjamins Translation Library. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.
- STEINER, G. **Depois de Babel**. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.
- VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, (out.), pp. 119-143, 2010.
- VASCONCELLOS, M. L. Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? In: GUERINI, A. *et al.* (Orgs.). **Os Estudos da Tradução nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 33-50.
- WITCHES, P. H.; MORAIS, S. de O. Interpretação de língua de sinais no Brasil de 1907 a 1959. **Revista Belas Infieis**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 01-20, 2021.
- WYLER, L. **Línguas, poetas e bacharéis**: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

	ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. Introdução aos estudos de tradução – 1º Período. Florianópolis/Santa Catarina: LLE/CCE/UFSC, 2008. ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. Introdução aos estudos de tradução: teorias, história, reflexão e prática – 2º Período. Florianópolis/Santa Catarina: LLE/CCE/UFSC, 2011.
--	---

Fonte: arquivo pessoal

A partir de meu doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGEL/PUC-Rio), na linha de pesquisa “Linguagem, Sentido e Tradução”, as disciplinas cursadas em “História da Tradução”, “Introdução aos Estudos da Tradução” e “Teorias da Tradução” (as duas primeiras ministradas pela professora Marcia do Amaral Peixoto Martins e a terceira ministrada pela professora Teresa Dias Carneiro), pude me inspirar de profundas leituras sobre os Estudos da Tradução como campo disciplinar e, assim, conceber a UT05.

Outra inspiração para conceber esta disciplina foram os trabalhos e as pesquisas acadêmicos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), principalmente, desenvolvidas por Carlos Henrique Rodrigues, Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, Marcus Vinícius Batista Nascimento, Markus Johannes Weininger, Neiva Aquino de Albres, Rachel Louise Sutton Spence e Silvana Aguiar dos Santos.

A UT05 é uma disciplina teórica, tratando de um panorama do campo disciplinar dos Estudos da Tradução, além de apresentar o subcampo dos ETILS. Aqui, opta-se por abarcar as referências mais gerais do campo teórico. Percebia que em muitos encontros de que participava, tanto em eventos, quanto em cursos de tradução e interpretação de línguas de sinais, em minha região, propriamente, no estado do Rio de Janeiro, havia pouco entendimento teórico da tradução e dificuldades em apresentar as abordagens teóricas dos Estudos da Tradução. Essas situações sempre causaram dificuldades no que se fazia na prática tradutória, ou seja, não se sabia porque se traduzia e nem se conseguia relacionar a prática com as Teorias da Tradução, pois faltavam embasamentos teóricos. A UT05 busca preencher uma lacuna teórica e epistemológica, privilegiando o campo disciplinar dos Estudos da Tradução como fundamento teórico para a prática da tradução de textos.

Destaca-se, também, a perspectiva historiográfica da tradução no ensino da UT05, para, assim, fazer com que os alunos possam compreender que técnicas tradutórias foram empregadas pelos tradutores durante os séculos. Nos ETILS, em contexto nacional, ainda são poucas as pesquisas que se debruçam sobre a investigação da historiografia da tradução, dando destaque

aos nomes dos tradutores. Esta lacuna vem sendo preenchida com as últimas pesquisas desenvolvidas nos anos de 2020, 2021 e 2022.

A respeito dos conceitos de tradução, o plano de ensino foi concebido para apresentar um panorama conceitual e diversificado da definição de tradução, tanto da perspectiva historiográfica, quanto das perspectivas teóricas já consolidadas no campo disciplinar. Por isso, as referências de Gentzler (2009 [1993]), Outsinoﬀ (2011) e Pym (2017) poderiam apresentar um panorama geral da diversidade de conceituações de tradução, a partir de cada corrente teórica.

Por se tratar de uma UT com carga horária de 08 horas, parece razoável ser sucinto e pontual ao apontar o cenário diacrônico da tradução, em uma linha histórica, além de apresentar os principais tradutores e suas respectivas técnicas tradutórias, e, também, diferenciar o conceito de tradução do de interpretação. Isso porque nos ETILS, nos últimos anos, há preocupação em diferenciar o que significa traduzir de interpretar, principalmente, por ser tratar de diferentes modalidades de línguas de trabalho (RODRIGUES; BEER, 2015; NOGUEIRA, 2016; PEREIRA, 2018; RODRIGUES, 2018a; RODRIGUES; SANTOS, 2018).

UNIDADE TEMÁTICA 06 ABORDAGEM LINGÜÍSTICA E SISTÊMICA DA TRADUÇÃO: ANÁLISES DE TEXTOS/VÍDEOS PARA/EM LIBRAS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	08 horas (síncronas) + 06 horas (assíncronas) = 14 horas
Ementa	Abordagem linguística da tradução. Perspectiva da equivalência textual da/na tradução. Procedimentos Técnicos da Tradução aplicados às línguas de sinais.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Ensinar as técnicas de tradução em pequenos textos de Português para Libras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os procedimentos técnicos da tradução em textos traduzidos; Analisar os usos de equivalentes na tradução de textos; Utilizar a categorização dos procedimentos tradutórios na prática da tradução de Português para Libras.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> Subcompetência de conhecimentos; Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica e somativa. Autoavaliação. Avaliação do curso.
Referências Principais	BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução : uma nova proposta. Pontes, 1990. CARNEIRO, T. D.; HESPANHOL, D. S.; LEAL, R. Apostila – Introdução aos Estudos da Tradução . Departamento de Letras-Libras, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. SANTIAGO, V. A. A. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Libras em estudo : tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 35-56.

Referências Complementares	<p>AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. TradTerm, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.</p> <p>HURTADO ALBIR, A. Objetivos de aprendizaje y metodología en la formación de traductores e intérpretes. In: HURTADO ALBIR, A. (Dir.). Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid/ES: Edelsa, Grupo Didascalía, S. A., 1999. p. 08-58.</p> <p>WAQUIL, M. L. Unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. Debate Terminológico, n. 9, p. 56-81, 2013.</p>
-----------------------------------	--

Fonte: arquivo pessoal

Com foco no alinhamento teórico à Pedagogia da Equivalência da Tradução (BARBOSA, 1990) e à Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias (VINAY; DARBELNET, 1958), a ementa da UT06 busca apresentar uma abordagem mais prescritivista da tradução, com foco no ensino de Procedimentos Técnicos da Tradução (PTT). Por se tratar de técnicas utilizadas por tradutores, por bastantes anos, e, até mesmo, por séculos, os PTT precisam ser incluídos, em meu entendimento como professor e tradutor, no currículo do ensino da tradução. Aliás, ensinar os procedimentos da tradução não necessariamente significa se alinhar à abordagem prescritivista. Procedimentos são usados na prática da tradução, quer os tradutores se deem conta disso ou não, independentemente do conceito de língua e tradução que os tradutores tenham. Os procedimentos da tradução estão alinhados às teorias linguísticas da tradução, que também não necessariamente são prescritivistas, principalmente em seus desdobramentos mais contemporâneos. As técnicas tradutórias sempre são usadas pelos tradutores. O que acontece é que nem sempre eles se dão conta de que as empregam ou não sabem nomeá-las. Ensinar procedimentos da tradução pode trazer a conscientização aos tradutores e maior repertório de técnicas, mas não quer dizer que só a partir desse conhecimento é que os tradutores passarão a usar procedimentos. Se traduzem, usam procedimentos.

Para a ministração desta disciplina, foram necessárias a inclusão de oito horas de aulas síncronas, ou seja, dois dias de aula, com a carga horária de quatro horas para cada encontro. Parece ser uma carga horária pequena, mas acreditava que não eram necessárias, por exemplo, 20 horas de aulas síncronas. Ao ministrar esta disciplina, o objetivo era apresentar as técnicas, apontando que a equivalência tradutória sempre existiu como técnica tradutória. Toury (1995) inclusive disse que, em termos textuais, o texto traduzido é equivalente ao texto de partida, independentemente das escolhas tradutórias. Existem vários conceitos de equivalência, não necessariamente todos de cunho prescritivista. Gostaria, assim, que os alunos tivessem atenção às armadilhas da literalidade excessiva. E, também, gostaria que os alunos pudessem conhecer outras técnicas da tradução, filiadas a outras Teorias da Tradução.

Mesmo incluindo esta disciplina, buscaria proporcionar aulas dinâmicas e com análises críticas aos PTT, mesmo que fizessem parte do cotidiano tradutório, mas que os alunos pudessem perceber lacunas na prática tradutória e a necessidade de utilizar as técnicas tradutórias. Seria necessário fazer com que os alunos criticassem, comentassem e opinassem a respeito das estratégias encontradas para solucionar problemas tradutórios entre os textos escritos e textos-vídeos em Libras.

UNIDADE TEMÁTICA 07 ESTUDOS INTERCULTURAIS E ÉTICA NA TRADUÇÃO	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	04 horas (síncronas) + 04 horas (assíncronas) = 08 horas
Ementa	Virada Cultural nos Estudos da Tradução. Perspectivas feministas, pós-coloniais, <i>Queer</i> na Tradução. Tradução Cultural e Intercultural. Tradução Decolonial. Tradução e Variantes Sociolinguísticas. Tradução e Análise do Discurso. Tradutores como Agentes e Mediadores Culturais. Invisibilidade da Tradução. Tradução Domesticalizadora e Estrangeirizadora. Ética na/da Tradução.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar a virada cultural e ética nos Estudos da Tradução.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender sobre ética na tradução e em situação de trabalho; ▪ Aprender a lidar com situações-problemas de conduta e ética profissional na tradução de Português para Libras.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência de conhecimentos; ▪ Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução; ▪ Capacidade nas culturas das línguas de trabalho; ▪ Capacidade em cultura geral.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e GuiaIntérpretes de Língua de Sinais). Código de Conduta e Ética , 2014. HATIM, B.; MASON, I. Teoría de la traducción : una aproximación al discurso. Barcelona/ES: Les Éditions Albert René/Gosciny-Uderzo, 1995. MITTMANN, S. Notas do tradutor e processo tradutório : análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2003. STONE, C. Toward a deaf translation norm . Washington, D.C./US: Gallaudet University Press, 2009. VENUTI, L. Escândalos da Tradução : por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin <i>et al.</i> Bauru, SP: EDUSC, 2002.
Referências Complementares	BASSNETT, S. Culture and Translation. <i>In</i> : KUHIWCZAK, P.; LITTAU, K. (eds.). A Companion to Translation Studies . Clevedon/Buffalo: Multilingual Matters, 2007, p. 13-23. BORTONI-RICARDO, S. M. Por que a tradutologia precisa do sociolinguista? <i>In</i> : MATTOS, D. (org.). Estudos de tradutologia . Brasília: Kontaki, 1981. P. 50-66. CALDAS, B. F. Discursos sobre/de tradução no Brasil : línguas e sujeitos. 2009. 204 fls. Tese (Doutorado em Letras/Estudos Linguísticos), Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. CARNEIRO, T. D. O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil. <i>In</i> :

	<p>PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R.; SILVA, R. D. B. (Org.). Formação de tradutores: desafios da sala de aula. 1ª ed., v. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 57-74.</p> <p>CARVALHO, S. P. P. A tradução de variantes dialetais – o caso Camilleri: desafios, estratégias e reflexões. Belford Roxo/RJ: Transitiva, 2017.</p> <p>GARCEZ, P. M. Diversidade linguística: considerações para a tradução. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), n. 33, p. 59-70, 1999.</p> <p>GODARD, B. A ética do traduzir: Antoine Berman e a “virada ética” na tradução. Tradução em Revista (PUC-Rio), v. 30, p. 369-403, 2021.</p> <p>LACERDA, P. F. A. C. Tradução e sociolinguística variacionista: a língua pode traduzir a sociedade? Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, nº. 20, p. 127-142, 2010.</p> <p>VOTRE, S. J. Análise do Discurso. (Coleção Linguística para o Ensino Superior – 7). 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.</p>
--	--

Fonte: arquivo pessoal

A proposta de plano de ensino da UT07 busca apresentar a mudança de paradigma e a virada cultural nos Estudos da Tradução (LEFEVERE; BASSNETT, 1990; BASSNETT, 2007). A UT07 é uma disciplina com discussão teórica, por isso, a sua carga horária é de quatro horas, ou seja, apenas uma aula, pois é uma apresentação que introduz o aluno a uma temática específica. Apesar de trazer em sua ementa bastantes temas, a UT07 se concentra no que significou a virada cultural nos Estudos da Tradução, nos anos de 197 e 1980, abrindo caminhos para novas pesquisas e estudos teóricos. Aqui, as perspectivas teóricas da Pedagogia da Tradução Socioculturalista (WHITFIELD, 2021[2005]) e Pedagogia da Tradução em Situação Interacional (VIENNE, 1994; GOUADEC, 2003; GONZÁLEZ DAVIES, 2004; KELLY, 2008) fundamentam a UT07.

Assim, discutir sobre variação linguística, discurso, ideologia e ética na tradução demandaria bastantes semestres, no entanto, o objetivo da UT07 é tratar de um panorama paradigmático teórico, contendo discussões pontuais e objetivas sobre o cotidiano de trabalho do tradutor, com conflitos linguísticos, tradutórios e éticos. Dessa forma, o tradutor, ao se deparar com esses conflitos, precisará mobilizar estratégias e técnicas para solucionar os problemas tradutórios ou saber interagir com situações de trabalho que conflitem com seus valores e morais, além de afetar a sua categoria profissional. Por isso, essas temáticas precisam ser discutidas e apresentadas aos alunos, fazendo-os refletirem a respeito de possíveis conflitos com os quais irão lidar na vida profissional da tradução de textos.

No contexto interacional das Comunidades Surdas, por exemplo, o tradutor pode se deparar com situações profissionais que não estejam descritas e registradas em manuais e nem em código de ética, mas será preciso lidar e solucionar conflitos. Os maiores problemas, pelo menos foram os que percebi aos longos desses 20 anos de profissão, são as decisões tradutórias

sobre problemas textuais, por exemplo, como lidar com variantes linguísticas que estão presentes no texto escrito em Português, mas que não fariam nenhum sentido se estivessem em um texto-vídeo traduzido para Libras? A melhor solução tradutória é utilizar a técnica da omissão e inserir adaptações? Usar a equivalência semântica solucionaria este problema? E como lidar com situações de trabalho ou textos que afetam as crenças individuais do tradutor, ele poderia rejeitar este trabalho de tradução? A maioria dos TILSP é evangélica, então, rejeitar um trabalho de tradução de texto sensível de Candomblé, é estar exercendo a discriminação religiosa? E o como lidar com a Comunidade Surda LGBTQIAPN+ (Lésbicas, gays, bi, trans, queer/questionando, intersexo, assexuais/aromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais outres)? Como traduzir essa Comunidade, sem ofendê-la? Quais são suas expressões idiomáticas de comunidades minoritárias e como traduzi-las? E a Comunidade Surda Negra, como traduzi-la sem discriminá-la e não praticar o racismo linguístico? Nem todas as questões podem ser respondidas em uma aula, mas podem ser iniciadas as reflexões, já que serão retomadas a cada uma das aulas e, principalmente, quando ocorrerão as aulas práticas de tradução de textos.

Todas essas questões são pertinentes e emergentes na agenda ética da tradução de textos-vídeos em Libras e, por isso, precisam ser questionadas, refletidas e solucionadas, respeitando sempre cada uma das Comunidades e suas respectivas crenças e ideologias. Aqui, a inspiração para constituir a UT07 foram as pesquisas desenvolvidas pela professora Teresa Dias Carneiro, a respeito de análises dos códigos de ética no contexto das línguas de sinais, com forte tendência em apresentar a tradução literal como mais correta (ver em CARNEIRO, 2018, 2020).

UNIDADE TEMÁTICA 08 TEORIAS FUNCIONALISTAS DA TRADUÇÃO: AS AÇÕES E OS PROPÓSITOS DA TRADUÇÃO ENTRE TEXTOS FONTE E META	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	12 horas (síncronas) + 06 horas (assíncronas) = 20 horas
Ementa	Enfoque Linguístico, Textual, Pragmático e Sociocultural. Teorias Funcionalistas da Tradução.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fornecer instrumental teórico-aplicado das Traduções Funcionalistas; ▪ texto fonte além da base linguística; ▪ Ensinar a tradução como uma atividade comunicativa, sendo necessário entender o texto fonte além da base linguística.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar análises pragmáticas, sociolinguísticas, terminológicas; ▪ Desenvolver a tradução de textos escritos em Português para textos em vídeos em Libras mais funcionais e com objetivos ao público-alvo.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência de conhecimentos; ▪ Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.

Referências Principais	<p>LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das Teorias Funcionalistas da Tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). Revista Espaço – INES, v. 55, n. 1 (Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: emergências aplicadas e teóricas”), p. 21-47, 2021.</p> <p>NORD, C. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.</p>
Referências Complementares	<p>MOLINA, L.; HURTADO ALBIR, A. Translation techniques revisited: a dynamic and functionalist approach. Meta – Journal des Traducteurs, v. 47, n. 4, p. 498-512, 2002.</p> <p>NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. Mutatis Mutandis, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.</p> <p>PONTES, V. O.; PEREIRA, L. L. O. O modelo Funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de sequências didáticas: norteamentos para o ensino de tradução. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 2127-2158, 2017.</p> <p>REISS, K.; VERMEER, H. J. Towards a general theory of translational action. Translated by Christiane Nord. London / New York: Routledge, 2013 [1984].</p> <p>SOUZA, S. X. Análise textual intralingual para a tradução de poemas em Libras ao Português. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.</p>

Fonte: arquivo pessoal

A UT08 traz os fundamentos das Teorias Funcionalistas da Tradução, com alinhamento à Pedagogia da Profissão e Função da Tradução e à Didática da Tradução Funcionalista com Lealdades Textuais (NORD, 2016). Aqui, com foco na perspectiva pré-tradutória, as técnicas da tradução funcionalistas ampliam as estratégias tradutórias e se centram em análises de interpretação textual. As análises de funções comunicativas (referencial, expressiva/emotiva, apelativa e fática) podem auxiliar os tradutores a entenderem com qual tipo textual e gênero textual lidarão ao traduzirem o texto de português para Libras. E, também, a partir de uma perspectiva da tradução comunicativa são mobilizadas as análises com foco sociocultural, pensando no público-alvo, em nosso caso, as Comunidades Surdas.

Nas Teorias Funcionalistas da Tradução há bastantes categorias analíticas, permitindo que os alunos possam explorar bem o texto antes de começar a traduzi-lo. As categorias de pré-tradução (fatores extratextuais e fatores intratextuais) podem dar mais segurança aos alunos, explorando, ainda, como poderão planejar a tradução. Em Lemos e Carneiro (2021), fizemos uma fina revisão bibliográfica nos ETILS, em contexto nacional, com pesquisas que se fundamentaram nas Teorias Funcionalistas da Tradução, no entanto, as pesquisas não se dedicaram a analisar ou executar essas técnicas de tradução funcionalistas da tradução documental (tradução palavra por palavra ou interlinear, tradução literal/gramatical, tradução filológica e tradução Exotizante) e da tradução instrumental (tradução Equifuncional, Heterofuncional e homóloga). Por isso, essa disciplina busca tratar dessas duas técnicas de

tradução funcionalista e permite verificar se são aplicáveis ou não na tradução de textos-vídeos em Libras.

A UT08 pode permitir que os alunos sejam mais proativos e construam perspectivas do que pretendem fazer e construir como projeto de tradução. Com a carga horária total de 20 horas é possível promover bastantes atividades práticas, tanto para a aula síncrona, quanto para as atividades complementares, possibilitando, assim, que os alunos possam praticar a tradução na perspectiva funcionalista.

UNIDADE TEMÁTICA 09 (SUB)COMPETÊNCIAS E MERCADO DA TRADUÇÃO	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	04 horas (síncronas) + 02 horas (assíncronas) = 06 horas
Ementa	Mercado das Línguas. Mercado da Tradução. Agências de tradução. Associação de TILSP. Competência Tradutória. Tradução como Profissão. Situações profissionais de tradução.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Promover o contato com o mercado de trabalho de tradução brasileiro; Conhecer as ofertas de produtos de tradução em empresas de tradução brasileiras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Examinar as diversidades de ofertas de produtos de tradução; Exemplificar a oferta de produtos de tradução de Português-Libras/Libras-Português para surdos brasileiros.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> Subcompetência estratégica; Habilidade sociointerativa/profissional.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica e somativa. Autoavaliação. Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>GOUADEC, D. Translation as a profession. (Benjamins Translation Library – Volume 73). Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007.</p> <p>MELLO, G. C. C. Tradução e mercado: uma análise discursiva. Domínios de Linguagem, Uberlândia/MG, v. 11, n. 5, p. 1649-1673, 2017.</p> <p>RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível Competência Tradutória Intermodal. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas/SP, n. 57, v., p. 287-318, jan./abr., 2018.</p> <p>RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista (PUC-Rio), v. 2018, p. 1-29, 2018.</p>
Referências Complementares	<p>GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. Revista Graphos (UFPB/PPGL), v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015.</p> <p>KLAMT, M. M. O ritmo na poesia em língua de sinais. 2014. 147 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.</p> <p>PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>SAGER, J. C. La traducción especializada: teoría y práctica profesional. Traducción y edición de Manuela Escobar Montero. Córdoba;</p>

	Sevilla/ES: Servicio de Publicaciones, Universidad de Córdoba; Secretariado de Publicaciones, Universidad de Sevilla, 2012. SOBOTA, A.; REIS, M. O que é preciso para ser tradutor. Revista Metáfrase (ABRATES), n. 1, 2016. ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A.; FRENKEL, E.; ALMEIDA, H. C. Estudos da Tradução II – 5º período . Apostila do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, DLLE, 2013.
--	---

Fonte: arquivo pessoal

Por ser uma disciplina com apenas um encontro de aula, a UT09 almeja abrir as discussões do mercado da tradução e suas implicações para o trabalho com a tradução de textos-vídeos, algo bem tímido em nosso país, por isso, o alinhamento teórico está embasado na Pedagogia da Tradução em Situação Interacional (VIENNE, 1994; GOUADEC, 2003; GONZÁLEZ DAVIES, 2004; KELLY, 2008). Ao apresentar o panorama de que tipos de trabalhos são solicitados e em que locais são feitas as traduções de textos, os alunos poderão refletir de que forma podem ou não lidar com as demandas e instruções dos clientes, mas que antes disso é preciso ter competências tradutórias para fundamentar as suas argumentações.

Geralmente, em maioria, os tradutores de línguas orais trabalham como *freelancers* ou trabalham para as agências de tradução. No contexto de língua de sinais, a minha experiência com tradução de textos ocorreu mais em locais religiosos ou em instituições públicas do que em empresas privadas. Normalmente, os surdos acadêmicos solicitam o trabalho dos tradutores para traduzirem os seus textos sinalizados (ou seja, filmados e registrados por câmera), demandando a transcrição, tradução e revisão textual na escrita do Português. Já algumas empresas privadas de grande porte solicitam o trabalho de tradutores de Libras para traduzirem textos, por exemplo, um texto comercial para ser divulgado em redes sociais ou na televisão, e, às vezes, um texto de anúncio publicitário. Nos estados brasileiros do Rio de Janeiro e São Paulo, a título de exemplo, em período de Carnaval, as Escolas de Samba ou algumas centrais de TILSP, contratam tradutores surdos e ouvintes para traduzirem textos musicais e/ou marchinhas de Carnaval. Nas instituições públicas, geralmente, os TILSP concursados trabalham com tradução de textos educacionais. Enfim, em todos esses contextos, mesmo não sendo muitos, são realizadas traduções de textos-vídeos, gerando um mercado da tradução de textos-vídeos em línguas de sinais e construindo a tradução como profissão.

Para conceber esta disciplina tive dificuldades em encontrar referências teóricas e pesquisas que apresentassem dados de como os TILSP são contratados, quais são as dificuldades profissionais, de que forma as demandas e instruções dos clientes não são compatíveis para se construir texto-vídeo sinalizado, como os conflitos trabalhistas impedem o

crescimento da categoria e classe trabalhadora. Esta lacuna não poderá ser resolvida nesta disciplina, mas pode ser um começo para criar uma agenda mais focada na profissionalização dos TILSP em políticas de tradução. Assim, para construir reflexões e discussões na UT09, busquei me inspirar nas pesquisas desenvolvidas por Silvana Aguiar dos Santos, tematizando Políticas Tradutórias (SANTOS; SUTTON-SPENCE, 2018; SANTOS; FRANCISCO, 2018; SANTOS; VERAS, 2020).

UNIDADE TEMÁTICA 10.1 PRÁTICAS DE TRADUÇÕES DE TEXTOS I: TRADUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	32 horas (síncronas) + 30 horas (assíncronas) = 62 horas
Ementa	Tradução de gênero textuais e discursivos. Métodos de tradução de textos. Estratégias de tradução. Análise dos processos tradutórios. Análises de problemas e erros tradutórios.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as funções da linguagem, os tipos textos e os gêneros textuais; ▪ Ensinar a traduzir textos escritos de português para textos-vídeos em Libras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar o texto em Português antes da tradução; ▪ Descrever os elementos linguísticos, discursivos, temáticos, composicionais em gêneros textuais. ▪ Traduzir o texto escrito em Português para texto-vídeo em Libras; ▪ Analisar as versões traduzidas e identificar erros linguísticos e tradutórios; ▪ Planejar a terceira versão da tradução.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência bilíngue; ▪ Subcompetência de conhecimentos; ▪ Componentes psicofisiológicos ▪ Fatores psicofisiológicos; ▪ Fatores emocionais/subjetivos.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.</p> <p>COLINA, S. Ensino de tradução: da pesquisa à sala de aula – diretrizes para professores. Tradutores: Marilene Esqueda; Paula Godói Arbex; Sandra Frias; Silvana Maria de Jesus; Stéfano Paschoal. Uberlândia/MG: EDUFU, 2015.</p> <p>HURTADO ALBIR, A. (dir.). Enseñar a traducir – Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999.</p>
Referências Complementares	<p>ALLEGRO, A. L. V. Do conto e sua tradução: percalços do gênero. Tradução e Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores, n. 18, p. 159-176, 2009.</p> <p>BRONCKART, J.-P. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.</p> <p>HURTADO ALBIR, A. La cuestión del método traductor. Método, estrategia y técnica de traducción. Sendebarr, v. 7, p. 39-57, 1996a.</p>

	<p>HURTADO ALBIR, A. (ed.). La enseñanza de la traducción. Castelló: Publicacions de la Universitat Jaume I, D.L. 1996b.</p> <p>MARTINS, M. A. P.; PIMENTEL, J. A avaliação de traduções de aprendizes no contexto de curso de formação de tradutores: uma proposta metodológica. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. Formação de tradutores: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil. Campos/SP: Pontes Editores, 2018. p. 225-256.</p>
--	--

Fonte: arquivo pessoal

A ementa da UT10.1 busca tratar da prática de tradução de gêneros textuais e discursivos. Alguns teóricos da tradução não se filiam à temática de gênero textual, preferem denominar as áreas, às vezes, como tradução de textos literários e não literários, ou ainda, denominam como tradução literária, geral e especializada. Estou ciente de que os gêneros textuais são diferentes de gêneros discursivos, por exemplo, como é pontuado pelo Círculo de Bakhtin (ou círculo bakhtiniano, os seus seguidores acadêmicos). No entanto, na elaboração do curso e aplicação de UD's, busquei tratar o gênero textual e discursivo como sinônimos.

Na metodologia de ensino do Curso de Extensão “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”, o alinhamento teórico também se aproxima das perspectivas textuais, socioculturais e sociodiscursivas. Isso porque entendo que os textos possuem uma dimensão situacional e contextual, incluindo os elementos discursivos e pragmáticos (sujeitos, temporalidade, espaços, suportes, finalidades/objetivos/funções, dentre outros parâmetros), sendo concretizados e materializados em práticas comunicativas no cotidiano, por meio das condições de produção, circulação e recepção. Por isso, os tradutores devem depreender o gênero textual, seu respectivo tipo textual, além de explicitar quais são os elementos da comunicação e as funções comunicativas do texto a ser traduzido. Assim sendo, a UT10.1 está alinhada teoricamente à Pedagogia da Tradução Textual (DELISLE, 1979, 1980, 1984), à Pedagogia do Processo da Tradução (KIRALY, 1995; GILE, 2009[1995]), à Pedagogia da Tradução Cognitivo-Psicolinguística (KIRALY, 1995; KELLY, 2014[2005]; MASSEY, 2017) e à Pedagogia da Tradução por Competências e Tarefas (GONZÁLEZ DAVIES, 2003, 2004; HURTADO ALBIR, 1999, 2015b). No âmbito didático, a filiação teórica se refere às cinco Didáticas da Tradução.

Ao preparar a UT10.1, busquei planejar o ensino, pensando que, quando os alunos chegassem até aqui, eles pudessem analisar os textos com mais profundidade, pois já teriam estudado e aprendido sobre: a linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras); as funções da comunicação; os elementos da linguagem; os tipos e gêneros textuais; as análises ideológicas e discursivas nos textos; as estratégias de leitura; as estratégias de compreensão e interpretação

textual em língua portuguesa; os usos de dicionários e glossários; as escolhas terminológicas mais adequadas para a tradução; a historiografia da tradução durante os milênios; os conceitos de tradução; as teorias de tradução; as técnicas procedimentais para traduzir textos; a perspectiva cultural e discursiva na tradução; as funcionalidades tradutórias e textuais; os objetivos de um projeto de tradução; o mercado de trabalho de tradução.

Na UT10.1, os alunos seriam introduzidos a três fases/etapas da prática da tradução: pré-tradução, tradução, pós-tradução. Isso demandaria a mobilização de competências linguística, textual, comunicativa, discursiva e pragmática. Assim sendo, esta disciplina busca proporcionar encontros mais práticos, com textos mais comuns da circulação cotidiana e que são possíveis de serem selecionados por empresas ou instituições, demandando o trabalho de tradução.

No âmbito dos ETILS, há artigos que tematizam o ensino de tradução de gêneros textuais para línguas de sinais (NASCIMENTO, 2017; NASCIMENTO; SEGALA, 2018³⁵; ver as publicações de Marcus Vinícius Batista Nascimento) e foram incluídos nas discussões teóricas. Quanto à tradução literária, a inspiração veio da disciplina que cursei no doutoramento, “Tradução de Poesia”, ministrada pelo professor Paulo Fernando Henriques Britto, no PPGEL/PUC-Rio, tendo como resultado a publicação de Lemos (2022c), “Panorama bibliográfico de pesquisas brasileiras de tradução de poesias de Português/Libras/Português de 2007 a 2020: levantamento de categorias e etapas de tradução”.

Para fomentar bastantes práticas de tradução de gêneros textuais/discursivos, a organização de um plano de ensino focado em 62 horas teve como objetivo produzir dados empíricos da sala de aula de tradução de textos-vídeos em Libras, apresentando as principais facilidades e dificuldades que correspondam a este contexto de ensino bem peculiar.

UNIDADE TEMÁTICA 10.2 PRÁTICAS DE TRADUÇÕES DE TEXTOS II: TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	44 horas (síncronas) + 47 horas (assíncronas) = 91 horas
Ementa	Tradução de textos especializados. Tradução de textos científicos e técnicos. Análises de aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos nos textos.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensinar a traduzir textos especializados de Português para Libras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber utilizar estratégias tradutórias para traduzir textos científicos, técnicos e tecnológicos. ▪ Adquirir conhecimentos sobre terminologias especializadas; ▪ Identificar e resolver problemas na tradução de textos especializados; ▪ Realizar avaliações, autoavaliações e críticas sobre o processo tradutório;

³⁵ Ver as publicações do Dr. Marcus Vinícius Batista do Nascimento em: <http://lattes.cnpq.br/1893740212695470>.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar as versões traduzidas e identificar erros linguísticos e tradutórios; ▪ Planejar a terceira versão da tradução.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Componentes psicofisiológicos; ▪ Capacidade temática; ▪ Fatores psicofisiológicos; ▪ Fatores emocionais/ subjetivos
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>PIMENTEL, J. Traduções brasileiras de textos especializados nos últimos sessenta anos e visibilidade dos tradutores. Calidoscópico, v. 15, n. 3, p. 567-576, 2017.</p> <p>SAGER, J. C. La traducción especializada: teoría y práctica profissional. Traducción y edición de Manuela Escobar Montero. Córdoba; Sevilla/ES: Servicio de Publicaciones, Universidad de Córdoba; Secretariado de Publicaciones, Universidad de Sevilla, 2012.</p> <p>WAQUIL, M. L. Tradução de textos especializados: unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. 2013. Dissertação (Mestrado em Teorias Linguísticas do Léxico) – Programa e Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.</p>
Referências Complementares	<p>ANGELI, G. H. Tradução do gênero notícia: procedimentos técnicos da tradução de unidades de significação especializada no par de línguas espanhol-português. 2016. 112 fls. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras; Instituto de Letras; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Rio Grande do Sul, 2016.</p> <p>BRITTO, P. H. A tradução literária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>DURÃO, M. do R. Tradução científica e técnica: proposta para a formação de tradutores pluri-competentes especializados na produção de documentação científica e técnica do inglês para o português. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Portuguesas, na especialidade científica de Estudos de Tradução) – Universidade Aberta (UAB), Lisboa/Portugal.</p> <p>GARCIA, I. W. A tradução do texto técnico-científico. Ilha do Desterro, v. 28, p. 75-85, 1992.</p> <p>HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. Técnicas específicas de la traducción periodística. Quaderns: Revista de traducció (Departament de Traducció i d'Interpretació Universitat Autònoma de Barcelona), España, v. 13, p. 125-139, 2006.</p> <p>KLAMT, M. M. O ritmo na poesia em língua de sinais. 2014. 147 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.</p> <p>RIGO, N. S. Tradução de Libras para Português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, out. 2015.</p> <p>RIGO, N. S. Tradução de textos acadêmicos de Português para Língua Brasileira de Sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias. Revista Translatio, n. 15. UFRGS, 2018.</p> <p>SILVA, A. B. da; RIBEIRO, E. F. B. A tradução de textos sagrados em Libras: os Dez Mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas. Belas Infiéis, Brasília, Brasil, v. 8, n. 1, p. 15–35, 2019.</p>

Fonte: arquivo pessoal

Na construção da UT10.2, o objetivo se centrou em ensinar a tradução especializada. Aqui, os textos contemplam: textos técnicos, científicos, administrativos, jurídicos, econômicos e religiosos. Esses textos exigem que o tradutor se torne especializado, com conhecimentos e habilidades altamente específicas. Isso porque o tradutor precisa não somente compreender as especificidades das línguas e culturas de trabalho, mas também mobilizar o conhecimento das características pragmáticas e as situações comunicativas (HURTADO ALBIR, 2001, p. 60). Aqui, as filiações pedagógicas e didáticas da tradução são as mesmas da UT10.1.

Além disso, exige-se desse tradutor a habilidade para analisar os critérios formais desses textos e seus respectivos gêneros textuais, além de análises das questões linguísticas e das variações sociolinguísticas. Hurtado Albir (2001, p. 61) destaca, ainda, que, nessa perspectiva de tradução, o tradutor precisa ter conhecimentos temáticos e sobre cada texto, por isso, exige-se compreensão de convenções (extra)linguísticas e textuais. Outro fator importante para a tradução especializada é saber manusear a documentação, com bom domínio de terminologias especializadas na área do tipo/gênero textual. Geralmente, esses textos são solicitados por empresas e órgãos públicos e privados.

Com a carga horária de 91 horas, aqui, os alunos podem usufruir de mais práticas e, ainda, conhecerem textos com os quais talvez nunca tenham tido contato e experiência tradutória. As referências teóricas dos ETILS mais apresentam experiências tradutórias de textos acadêmicos e literários, mas poucas expõem análises de tradução de textos econômicos, administrativos e biológicos. Seriam mais difíceis as traduções de textos, por exemplo, na área da bioquímica? Quais seriam as terminologias mais adequadas? Se não houver terminologias convencionadas em Libras, quais seriam as estratégias tradutórias a serem empregadas? Recorrer aos Classificadores das Línguas de Sinais solucionariam a tradução para textos-vídeos em Libras? Ou as Descrições Imagéticas, com cunho mais semiótico, solucionariam os problemas idiomáticos e práticas transidiomáticas da Libras? Possivelmente, essas lacunas podem ser apresentadas nas análises de dados da aplicação didática em sala de aula do Curso de Extensão.

UNIDADE TEMÁTICA 11 PLANEJAMENTO DE PROJETO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS EM (MICRO)ETAPAS PARA PRODUÇÃO DE UM PRODUTO	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Professor Surdo Convidado	Helio Alves de Melo Neto (INES)
Carga Horária	24 horas (síncronas) + 06 horas (assíncronas) = 30 horas
Ementa	Tradução como processo e produto. Etapas da tradução (pré-tradução, tradução, pós-tradução). Microetapas tradutórias. Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALS). Trabalho em equipe. Funções da equipe de

	tradução. Planejamento da tradução. Multimodalidade na tradução. Edição de mídias em Libras.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensinar a planejar e administrar a tradução de textos-vídeos em Libras.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensinar as etapas e microetapas no processo tradutório; ▪ Compartilhar funções da equipe de tradução; ▪ Aprender a editar textos-vídeos em Libras; ▪ Construir um projeto de tradução em contexto midiático e virtual; ▪ Realizar até três versões de tradução de Português para Libras; ▪ Verificar possíveis erros tradutórios e linguísticos na tradução; ▪ Avaliar se a tradução de texto-vídeo em Libras está compatível com as Comunidades Surdas Brasileiras.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência instrumental; ▪ Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução; ▪ Subcompetência translíngua das línguas de sinais; ▪ Subcompetência multimodal da Libras.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	<p>CARNEIRO, T. D.; VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. Belas Infieis, v. 9, n. 5, p. 135-166, 31 out. 2020.</p> <p>LEMOS, G. S. A Multimodalidade na Tradução e na Interpretação das Línguas de Sinais: teorias, práticas e ensino. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Disciplina (<i>Stricto Sensu</i>) “Tópicos em Linguagem, sentido e tradução – Estudos da Adaptação: Intersemioticidade, Multimodalidade e Intermidialidade” – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>NASCIMENTO, M. V. B.; NOGUEIRA, T, C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da Comunidade Surda. Revista PERcursos Linguísticos (UFES), (Dossiê: Tradução & Transformação Social), Vitória/Espírito Santo, v. 9, n. 21, p. 105-132, 2019.</p>
Referências Complementares	<p>MURRAY, J. J. The Baobab: Translanguaging in a multimodal sign language translation project. Applied Linguistic Review, De Gruyter Mouton, v. 9, n. 1, p. 135-156, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, M. V. B. Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, n. 56, p. 461-492, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, M. V. B. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. Revista Cadernos de Tradução (UFSC), v. 41, n. esp. 2 (Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios”), p. 163-201, 2021.</p> <p>NOGUEIRA, T. C.; ALVES, T. M. Procedimentos e desafios na tradução de curtas-metragens para libras. <i>In</i>: RIGO, N. S. Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em libras. Volume I. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2019. p. 254-285.</p> <p>STONE, C. Pointing, telling and showing: multimodal deictic enrichment during in-vision news sign language translation. <i>In</i>: TIPTON, R.; DESILLA, L. The Routledge Handbook of Translation and Pragmatics. London; New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2019. p. 153-170.</p>

VIGATA, H. S.; ALVES, S. F. (orgs.). Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações [recurso eletrônico]. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2021.
--

Fonte: arquivo pessoal

No âmbito dos ETILS, propriamente, em contexto nacional, a virada legislativa da década de 2000 proporcionou maior visibilidade e o *status* profissional aos TILSP. As pesquisas desenvolvidas pelo professor Marcus Vinicius Batista Nascimento embasaram e inspiraram a construção desta disciplina. Isso porque o referido professor vem aprofundando análises teóricas e práticas na Tradução Audiovisual em Língua de Sinais – TALS (NASCIMENTO, 2016, 2017, 2020, 2021; NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019). Outra inspiração para conceber a UT11 foi a disciplina que cursei para meu doutoramento no PPGE/PUC-Rio, “Tópicos em Linguagem, sentido e tradução – Estudos da Adaptação: Intersemiotividade, Multimodalidade e Intermidialidade”, tendo sido ministrada pela professora Teresa Dias Carneiro, resultando na monografia “A Multimodalidade na Tradução e na Interpretação das Línguas de Sinais: teorias, práticas e ensino”. A filiação teórico-pedagógica está alinhada à Pedagogia do Processo da Tradução (KIRALY, 1995; GILE, 2009[1995]) e à Didática da Tradução Translúgüe e Multimodal (HODGE; GOSWELL, 2021; LEMOS, 2021b; LEMOS; CARNEIRO, 2022; SÁNCHEZ-REQUENA; IGAREDA; BOBADILLA-PÉREZ, 2022).

Enquanto os tradutores de línguas orais materializam o produto traduzido em textos escritos, os tradutores de línguas de sinais registram os seus produtos em textos-vídeos. Por isso, a UT11 visa a ensinar, aos alunos do Curso de Extensão, as tecnologias aplicadas à tradução. Além disso, o objetivo é fomentar a aprendizagem de edição de textos-vídeos traduzidos em Libras, proporcionando, assim, maior autonomia aos tradutores nas escolhas de recursos e itens necessários para a constituição de um vídeo sinalizado e que será lido por surdos. Para ensinar a edição de vídeos, convidei o professor surdo Helio Alves de Melo Neto, mestrando em Educação Bilíngüe no INES.

A carga horária de 24 horas de aulas síncronas pareceu bem distribuída para a apresentação dos conteúdos, ensino das técnicas de edição de vídeos e planejamento do produto que os alunos deveriam produzir. Aqui, os alunos devem escolher um dos textos estudados, traduzidos e revisados na UT10.1 ou UT10.2, para, assim, fazerem terceira e última versão de tradução e que comporia o trabalho de defesa na UT12.

De forma mais clara e objetiva, na UT11, os alunos planejam a tradução em etapas e microetapas a partir de fichas orientadoras e auxílio dos colegas e sugestões do professor e dos

monitores. O projeto deve abarcar as categorias da multimodalidade e translinguagem, proporcionando, assim, um texto-vídeo bem adequado para o público-alvo surdo.

UNIDADE TEMÁTICA 12 APRESENTAÇÕES DAS TRADUÇÕES: PROJETOS E PRODUTOS	
Professor	Glauber de Souza Lemos
Carga Horária	12 horas (síncronas)
Ementa	Defesa de um projeto de tradução em texto-vídeo em Libras.
Objetivos da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar as competências tradutórias adquiridas pelos alunos.
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar o projeto de tradução em texto-vídeo em Libras; ▪ Justificar o processo tradutório.
Competências Tradutórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência bilíngue; ▪ Capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho; ▪ Capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho; ▪ Conhecimento teórico e metateórico sobre tradução; ▪ Habilidade sociointerativa/profissional.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação diagnóstica e somativa. ▪ Autoavaliação. ▪ Avaliação do curso.
Referências Principais	LUÍS, P.; GONÇALVES, V. Gestão de Projetos de Tradução - controlo de qualidade, de custos e de prazos. AdolesCiência – Revista Júnior de Investigação , Bragança/Portugal, v. 5, n. 1, p. 63-69, 2018.
Referências Complementares	-----

Fonte: arquivo pessoal

A UT12 é a disciplina integradora e que finaliza o curso, com as apresentações dos projetos de tradução a serem defendidos pelos alunos. Aqui, os alunos manifestam as experiências adquiridas durante todo o curso, materializando o produto traduzido em texto-vídeo em Libras, com análises por cada uma das etapas da tradução. As justificativas e os comentários do processo tradutório são os destaques a serem analisados pelo professor na banca final do curso.

6.5.3.

58 Planos de Aulas

Assim que terminei as elaborações das 12 UTs, uma outra etapa para a organização das aulas precisou ser feita: a elaboração dos planos de aulas. O Curso de Extensão foi organizado para ser ministrado em 232 horas de aulas síncronas e esses encontros não poderiam, em minha concepção, perder o foco temático e do conteúdo teórico-prático. Para isso, cada uma das 58 aulas foram planejadas com antecedência.

O plano de aula tem como objetivo organizar a sequencialidade didática. Segundo Gandin (2013, p. 17), para se manter a eficácia do planejamento é necessário ter o intuito de “resgatar o sentido social do trabalho escolar” (GANDIN; CRUZ, 2014[2006], p. 15). Os planejamentos das aulas são ações necessárias para a docência, pois dimensionam e materializam: a *referência teórica* que embasa a prática; o *diagnóstico* do que pretendemos que os alunos possam alcançar na vida cotidiana; a *programação* de estratégias que irão orientar a ação docente na sala de aula (GANDIN, 2013).

No Curso de Extensão, busquei planejar as aulas, a partir do que já tinha concebido de plano de ensino para cada UT e conforme cada objetivo dos cinco módulos. Além disso, com os objetivos de ensino e objetivos de aprendizagem estabelecidos dentro de cada Unidade Didática, as aulas pudessem ser planejadas, para, assim, seguir uma sequência de ações: tempo previsto para cada atividade; momentos de discussões e críticas; tarefas de autoavaliação.

Os planos de aulas se embasaram nas categorias do planejamento: marco referencial, diagnóstico, programação (GANDIN, 2013, p. 27-48). O marco referencial dos planos de aulas buscaram abarcar: o *marco situacional*, obedecendo os aspectos socioculturais, de diversidade e inclusão; o *marco doutrinal*, com foco em teorias e conceitos da Linguística, Estudos da Tradução e Línguas de Sinais; e o *marco operativo*, com aplicações de práticas que fizessem sentido para a comunidade e o futuro profissional.

Na parte do *diagnóstico* para constante reelaboração do ensino, foram organizadas, dentro dos planejamentos de cada uma das 58 aulas, avaliações das aulas, do curso e autoavaliações da aprendizagem. Esses constantes diagnósticos permitiram compreender o desenho curricular e a aplicação didática da tradução.

E, por fim, na programação dos planos, ou seja, as ações docentes para aproximar-se da realidade almejada, neste caso, a formação de tradutores de textos-vídeos em Libras, busquei que cada aula tivesse: *objetivos*, com ações concretas de ensino-aprendizagem; *estratégias*, contendo dinâmicas interacionais para modificar o enquadre das aulas e da aprendizagem; *conteúdos* necessários para serem apreendidos pelos alunos surdos e ouvintes.

Assim, criei um arquivo com uma tabela para realizar os planejamentos para cada uma das aulas, contendo: nome da UT; temas das aulas; ementas (conteúdo); competências tradutórias; objetivos de ensino (para o professor); objetivos de aprendizagem (para o aluno); estratégia didática (sequência didática atividades/tarefas de tradução); avaliação (para o professor); autoavaliação (para o aluno). A inspiração para organizar este arquivo de planejamento partiu de Gandin e Cruz (2014, p. 12), contendo categorias para a construção de

um planejamento de aula, com: conteúdos, objetivos, estratégias, recursos, avaliação, observações. Em minha realidade, trouxe as categorias de competência tradutória, objetivos de aprendizagem e autoavaliação de Hurtado Albir (1999, 2015b). No entanto, as pesquisas de Didática da Tradução por Competências com Tarefas Tradutórias não apresentam modelos de planos de aulas, pois o foco teórico-prático está em organizar tarefas de tradução. Para preencher esta lacuna, busquei apresentar planos de aulas de ensino da tradução em língua de sinais, pois seria possível entender a realidade acontecendo no “chão da sala”, mesmo a partir de um prévio planejamento e uma organização da sequencialidade das ações docentes e aplicações didáticas. A seguir, apresento os modelos dos planos de aulas que correspondem a cada uma das 58 aulas, sendo subdivididas em cinco módulos.

Quadro 30 – Planos de Aulas do Módulo 01

MÓDULO 1 “APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS” (FORMAÇÃO DE LÍNGUAS)								
UNIDADES TEMÁTICAS (disciplinas)	AULAS (temas)	EMENTAS (Conteúdos)	COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS	OBJETIVOS DE ENSINO (para o professor)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (para o aluno)	ESTRATÉGIA DIDÁTICA (Sequência Didática – Atividades/Tarefas de Tradução)	AVALIAÇÃO (para o professor)	AUTOAVALIAÇÃO (para o aluno)
1. Sinalização-Em-Interação, Expressividade e Emotividade como processo de criatividade em Língua Brasileira de Sinais (Libras)	01 Apresentação do Curso, dos professores e dos alunos							
	02 Conversação I – Textos Jornalísticos e Noticiários							
	03 Conversação II – Temas Geradores & Situações-Problemas							
	04 Conversação III – Temas Geradores & Entretenimento e Cultura							
	05 Conversação IV							
2. Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais	06 Transcrição de Libras para Português I							
	07 Transcrição de Libras para Português II							
	08 Transcrição de Libras para Português III							
	09 Fonologia e Prosódia da Libras							

	10 Morfologia da Libras: Derivação e Flexão							
	11 Morfologia da Libras II: Classificadores e Descrições Imagéticas							
	12 Sintaxe I							
	13 Sintaxe II							
	14 Semântica I							
	15 Semântica II							
3. (Con)Textos, Leitura e Interpretação de Textos de Gêneros Textuais e Discursivos em Língua Portuguesa	16 Textos, Tipos Textuais e Gêneros Textuais/Discursivos							
	17 Leitura e Interpretação de Textos/Discursivos I							
	18 Leitura e Interpretação de Textos/Discursivos II							
	19 Leitura e Interpretação de Textos/Discursivos III							
4. Terminologia, Dicionarização, Documentação: ferramentas e tecnologias	20 Documentação e Tradução							
	21 Terminologia, Dicionarização e Tradução							

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 31 – Planos de Aulas do Módulo 02

MÓDULO 2 “APRENDER A CORRELACIONAR A TEORIA E/COM PRÁTICA DA TRADUÇÃO” (FORMAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL & PRÁTICO-OPERACIONAL)								
UNIDADES TEMÁTICAS (disciplinas)	AULAS (temas)	EMENTAS (Conteúdos)	COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS	OBJETIVOS (para o professor)	OBJETIVOS (para o aluno)	ESTRATÉGIA DIDÁTICA (Sequência Didática – Atividades/Tarefas de Tradução)	AVALIAÇÃO	AUTOAVALIAÇÃO
5. Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas Oraís e Línguas Sinalizadas	22 Historiografia da Tradução							
	23 Teorias e Conceitos dos Estudos da Tradução							
6. Abordagem Linguística e Sistemática da Tradução: análises de textos/vídeos para/em Libras	24 Procedimentos Técnicos da Tradução I							
	25 Procedimentos Técnicos da Tradução II							
7. Estudos Interculturais e Ética na Tradução	26 Tradução (Inter)Cultural, Estudos do Tradutor e Ética Profissional							
8. Teorias Funcionalistas da Tradução: as ações e os propósitos da tradução entre textos fonte e meta	27 Teorias Funcionalistas da Tradução							
	28 Análise Textual Intermodal de Português para Libras							
	29 Análise Textual Intermodal de Libras para Português							

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 32 – Planos de Aulas do Módulo 03

MÓDULO 03 “APRENDER A TRADUZIR TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS” (FORMAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL & PRÁTICO-OPERACIONAL)								
UNIDADE TEMÁTICA (disciplinas)	AULAS (temas)	EMENTAS (Conteúdos)	COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS	OBJETIVOS (para o professor)	OBJETIVOS (para o aluno)	ESTRATÉGIA DIDÁTICA (Sequência Didática – Atividades/Tarefas de Tradução)	AVALIAÇÃO	AUTOAVALIAÇÃO
9. (Sub)Competências da Tradução e Mercado da Tradução	30 Mercado de Trabalho da Tradução & Tradução como Projeto, Processo e Produto (TPPP)							
10.1. Práticas de Traduções de Textos I – Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos de Português para Libras	31 Tradução de Gêneros Textuais, Discursivos e Textos Especializados (GTD)							
	32 Tradução de GTD: Receitas culinárias							
	33 Tradução de GTD: Portfólios turísticos							
	34 Tradução de GTD: Jornalísticos							
	35 Tradução de GTD: Charges e Tirinhas							
	36 Tradução de GTD: Literário I – Conto Popular							
	37 Tradução de GTD: Literário II - Crônica							

	38 Tradução de GTD: Escolha de texto traduzido entre as UD's 47 a 52							
10.2. Práticas de Traduções de Textos II – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras	39 Tradução de Textos Especializados (TE): Manuais de Equipamentos Industriais							
	40 Tradução de TE: Científicos e Acadêmicos							
	41 Tradução de TE: Sensíveis-Religiosos							
	42 Tradução de TE: Econômicos e Financeiros							
	43 Tradução de TE: Jurídico							
	44 Tradução de TE: Discurso Político							
	45 Tradução de TE: Saúde I – Cartaz							
	46 Tradução de TE: Saúde II – Cartilha							
	47 Tradução de TE: Tecnologia da Informação e Comunicação I							
	48 Tradução de TE: Tecnologia da Informação e Comunicação II							
	49 Tradução de TE: Escolha de texto traduzido entre as UD's 54 a 63							

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 33 – Planos de Aulas do Módulo 04

MÓDULO 04 “SABER FAZER” (FORMAÇÃO PRÁTICO-OPERACIONAL)								
UNIDADES TEMÁTICAS (disciplinas)	AULAS (temas)	EMENTAS (Conteúdos)	COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS	OBJETIVOS (para o professor)	OBJETIVOS (para o aluno)	ESTRATÉGIA DIDÁTICA (Sequência Didática – Atividades/Tarefas de Tradução)	AVALIAÇÃO	AUTOAVALIAÇÃO
11. Planejamento da Tradução em (micro)etapas para produção de um produto	50 Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais							
	51 Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras I							
	52 Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras II							
	53 Etapa 01 – Pré-Tradução de Texto Escrito em Português							
	54 Etapa 02 – Tradução de Texto de Português para Libras							
	55 Etapa 03 – Pós-Tradução em vídeo em Libras							

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 34 – Planos de Aulas do Módulo 05

MÓDULO 05 “SER TRADUTOR DE LIBRAS” (FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO FINAL)								
UNIDADES TEMÁTICAS (disciplinas)	AULAS (temas)	EMENTAS (Conteúdos)	COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS	OBJETIVOS (para o professor)	OBJETIVOS (para o aluno)	ESTRATÉGIA DIDÁTICA (Sequência Didática – Atividades/Tarefas de Tradução)	AVALIAÇÃO	AUTOAVALIAÇÃO
12. Apresentações das Traduções: Projeto e Produto	56 10 Defesas de Projetos de Tradução de Textos de Português para Libras I							
	57 10 Defesas de Projetos de Tradução de Textos de Português para Libras II							
	58 10 Defesas de Projetos de Tradução de Textos de Português para Libras III							

Fonte: elaborado pelo autor

Porém de que forma esses planos de aulas engendraram ou não o processo e a dinâmica das aulas? Essas questões serão analisadas a partir da **seção 6.6**.

6.5.4.

70 Unidades Didáticas





Em cada uma das 58 aulas foram utilizadas Unidades Didáticas (UDs) como método de ensino-aprendizagem e sequencialidade didática. As tarefas de tradução, as avaliações e autoavaliações foram elaboradas para que os alunos do curso interagissem com os conhecimentos, tivessem acesso aos conteúdos teóricos e, também, validassem as sequências didáticas das aulas síncronas.



Para desenhar um modelo de UD aplicado para todo o curso, a inspiração partiu das tarefas de tradução em Hurtado Albir (1999, 2005, 2015a, 2015b, 2019, 2020) e, também, de teóricos brasileiros que produziram teses a partir desse alinhamento teórico-didático (DELGADO, 2012; LIBERATTI, 2017; GYSEL, 2017; NECKEL, 2019; GOMES, 2019; CARNEIRO, 2019; GERALDO, 2019). Estudei e analisei cada uma das propostas pedagógicas, elaborações de Unidades Didáticas e produções de materiais didáticos. No entanto, percebi que a estruturação de tarefas de tradução como unidades didáticas em Hurtado Albir (1999, 2015a, 2015b) causavam, em minha impressão, certa confusão de entendimento e sequencialidade, por ser uma estruturação diferente de como produzimos os materiais didáticos, em contexto nacional, tanto para a Educação Básica, quanto para o Ensino Superior. Assim, tentando me aproximar de um modelo de organização e disposição didática mais parecido com o contexto brasileiro, optei por reestruturar o modelo de Unidade Didática proposto por Hurtado Albir.

Primeiramente, busquei constituir Planos de Ensino (ementas disciplinares). *Segundo*, organizei os Planos de Aulas. *Terceiro*, preparei as Apostilas para cada UT, que, depois, se tornaram conteúdos para os Slides das Aulas. *Quarto*, concebi as Unidades Didáticas. Ou seja, toda essa organização e todo esse planejamento durou em torno de 20 meses (de abril de 2020 a janeiro de 2022).

O meu modelo de Unidade Didática para ser aplicada em aulas síncronas, com sequencialidade de tarefas e atividades, segue uma estrutura um pouco diferente, assim como exemplificada na **Figura 09**, abaixo.

Figura 09 – Modelo de Unidade Didática em Lemos (2022)

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003 Rio de Janeiro – RJ/Brasil</p>  <p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 – Ed. Padre Lauro Frassin, 3º andar – Glória – 22451-000 Rio de Janeiro – RJ/Brasil</p>  	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professores	<p>Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio) Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES)</p>
Nomes dos(as) Alunos(as)	<p>NOME COMPLETO NOME COMPLETO</p>
Matrículas	<p>0000000000 0000000000</p>
<p>MÓDULO 01 – APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS</p>	
<p>Unidade Temática (UT 02) – Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais</p>	
Objetivo(s) da UT	<ul style="list-style-type: none"> Aprender a identificar e diferenciar a organização fonológica, morfológica e sintática da Libras na sinalização; Aplicar tarefas de gramaticalização da Libras em usos cotidianos da sinalização-em-interação; Aprofundar a proficiência linguística da sinalização da Libras.
Aula 14	Semântica da Libras I
<p>UNIDADE DIDÁTICA 20 (UD 20) – ANÁLISE DOS SENTIDOS NAS CHARGES E TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS</p>	
Competência Tradutória da UD 20	<ul style="list-style-type: none"> Subcompetência bilingue; Competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s).
Objetivos de Aprendizagem da UD 20	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os sentidos semânticos em charges; Comparar as similaridades e diferenças entre as análises semânticas realizadas nas tarefas; Traduzir textos de charges de Português para Libras.

TAREFA 01 – Análises dos sentidos nas charges.		
1. Veja, leia as charges e, em seguida, explique e analise cada uma.		
ITEM	IMAGENS	EXPLICAÇÕES E ANÁLISES
1		
2		

Objetivo:	Analisar os sentidos semânticos em charges.
Desenvolvimento:	O(A) aluno(a) deve ler cada uma das charges e realizar análises sobre os sentidos que pairam em cada texto.
Avaliação Diagnóstica:	Avaliar como o(a) aluno(a) consegue realizar análise semântica em textos de charges.
Avaliação Somativa:	00,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na análise correta dos sentidos dicotômicos presentes em cada charge.

TAREFA 02 – Análises de diferenciações nas interpretações das charges.

1. Junto a um colega, apresentem um ao outro as suas análises e interpretações realizadas na Tarefa 01. Assim sendo, em dupla, observem e incluam as similaridades e diferenciações entre as suas análises.

SIMILARIDADE		
ITENS	ALUNO(A) 01	ALUNO(A) 02
01		
02		
03		

Instituto Nacional de Educação de Surdos – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho, sem autorização do pesquisador-professor e das Instituições.

04		
05		
06		
DIFERENCIAÇÕES		
ITENS	ALUNO(A) 01	ALUNO(A) 02
01		
02		
03		
04		
05		
06		
Objetivo:	Comparar similaridades e diferenciações entre as análises semânticas realizadas na Tarefa 01.	
Desenvolvimento:	Os(as) alunos(as) devem realizar comparações entre as suas análises semânticas realizadas na Tarefa 01.	
Avaliação Diagnóstica:	Avaliar como os(as) alunos(as) conseguem realizar análises semânticas presentes em textos de charges.	
Avaliação Somativa:	00,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado conjunção de comparações entre análises semânticas realizadas pelos(as) alunos(as) na Tarefa 01.	

TAREFA 03 – Tradução de Português para Libras de Texto de Charge.		
1. Junto com o(a) seu(sua) colega, cada um deve selecionar uma das charges e realizar uma tradução para Libras.		
Número do item a ser traduzido	TRADUÇÃO – ALUNO(A) 01 (em fotografia e legenda glosada)	TRADUÇÃO – ALUNO(A) 02 (em fotografia e legenda glosada)
00		
Objetivo:	Traduzir textos de charges de Português para Libras.	
Desenvolvimento:	Os(as) alunos(as) devem escolher duas charges interpretadas e analisadas nas Tarefas 01 e 02, em seguida, realizar duas traduções em conjunto.	
Avaliação Diagnóstica:	Avaliar como os(as) alunos(as) conseguem realizar traduções de Português para Libras, incluindo ou omitindo os sentidos semânticos.	
Avaliação Somativa:	00,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na forma mais adequada que forem construídas as duas traduções e seu resultado final.	

TAREFA FINAL – Autoavaliação.	
1. Quais foram as dificuldades que você se deparou ao realizar a UD 20?	Resposta:
2. Você conseguiu perceber os sentidos denotativo e conotativo nas charges?	Resposta:
3. Ao realizar a tradução da charge de Português para Libras, mesmo depois de ter feito uma análise anterior à tradução, você encontrou alguma dificuldade?	Resposta:
4. O que você pretende fazer para se aprofundar ainda mais nesse conteúdo?	Resposta:
Objetivo:	Autoavaliar o desempenho na realização da UD 20 aplicada na Aula 14.
Desenvolvimento:	Os(as) alunos(as) deverão avaliar quais foram as facilidades e dificuldades de aprendizados ao realizarem a UD 20.
Avaliação Diagnóstica:	Entender como os(as) alunos(as) se autoavaliam e de que forma houve lacunas de aprendizagens na Aula 14.
Avaliação Somativa:	00,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na relevância da autoavaliação dos(as) alunos(as).

Fonte: autor

Conforme vimos acima, na **Figura 09**, a Unidade Didática (UD) possui uma capa, contendo as informações sobre o curso, o nome do professor, nome do professor convidado (se houver), o nome do aluno, a matrícula do aluno, o nome do módulo, o nome da Unidade Temática (UT), os objetivos da UT, o número e nome da aula, o nome da Unidade Didática e seu respectivo número, os objetivos da UD, as competências tradutórias a serem adquiridas pelo aluno, os objetivos da UD, o tempo de execução da UD e o valor da pontuação da UD.

Em seguida, a UD possui uma sequencialidade temática, contendo tarefas (podendo, por exemplo, ser de interpretação de texto, análise linguística, tradução) sempre entrelaçadas com os Estudos da Tradução, os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, os Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais, a Linguística Textual e outras disciplinas. Busquei construir uma disposição da estruturação da UD com espaço para que os alunos pudessem digitar e registrar as suas respostas e reflexões. Também há imagens, figuras, gráficos e outras modalidades de linguagens, privilegiando a Pedagogia Surda (CAMPELLO, 2008), dando,

assim, ênfase à visualidade e a uma linguagem acessível para os alunos surdos. As UD's foram traduzidas para Libras pela professora Ana Regina e Souza Campello, que, voluntariamente, se tornou monitória e tradutora dos materiais didáticos.

Outro aspecto da composição das UD's é que há dois modelos. Um deles é para os professores, orientando o docente sobre cada tarefa, contendo qual é o objetivo de aprendizagem, como se deve desenvolver o ensino da UD, de que forma se pode avaliar e diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e qual é a pontuação para a tarefa. Já o outro é para os alunos, que recebem a UD sem conter essas informações.

A sequência didática decorre de tarefas, com no máximo 6 sequências, sempre formando um elo coesivo entre uma temática e a outra. E na parte final das há um espaço para a autoavaliação dos alunos, sendo esta, inclusive, avaliadas e somadas como pontuação. Enfim, as autoavaliações se tornaram dados de pesquisa, passíveis de serem analisados.

Para conceber as tabelas e colunas para cada UD era necessário que eu desenhasse, literalmente, em um caderno impresso, a sequência das tarefas. Nesse momento, foi preciso lançar mão de conhecimentos matemáticos, para não dizer de engenharia e de *design*. Depois disso, eu abria um documento no *word*, compondo todas as categorias que pertenciam a minha UD e as materializava na sequência pré-estabelecida.

Outra diferença é que optei por encaminhar “Fichas” anexas a algumas UD's, para, assim, compor determinado conteúdo complementar ou mapeamento para que os alunos seguissem como sequência das tarefas. Em Hurtado Albir (1999), a denominação de “Fichas” é utilizada junto às UD's, mas, em muitos momentos, tive a impressão de que isso causava confusões ou embaraços. Por isso, optei por denominar como “Ficha”, mas significando materiais anexos e complementares.

No **Quadro 35**, abaixo, apresento os nomes de cada uma das 70 Unidades Didáticas aplicadas no Curso de Extensão “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”.

Quadro 35 – Nomes das 70 Unidades Didáticas (UD's)

Nº da UD	NOME DA UD
01	Perfil do(a) aluno(a) e prospectiva com a tradução
02	Conversação sobre os noticiários
03	Conversação sobre atitudes e propostas sociais
04	Conversação sobre temas geradores de discussões e questões reflexivas
05	Conversação sobre entretenimento e cultura
06	Conversação sobre si

07	Convenções de símbolos e prática de transcrição de Libras para Português
08	Comparações entre as transcrições de Libras para Português
09	Análises de erros entre as transcrições de Libras para Português
10	Prática de transcrição de Libras para Português
11	Convenção de símbolos de transcrição de Libras para Português
12	Construção de histórias com os parâmetros da Libras
13	Análise prosódica sinalizada em vídeos
14	Morfologia I: derivação e flexão
15	Morfologia II: classificadores e descritores imagéticos da/na Libras
16	Morfologia III: análise morfológica da Libras
17	Morfossintaxe em Libras
18	Análise sintática em Libras
19	Análise conjunta de dados morfossintáticos em Libras
20	Análise dos sentidos nas charges e tradução de Português para Libras
21	Sentidos, representações e polissemias
22	Análise semântica de expressões idiomáticas e tradução de Português para Libras
23	Análise semântica de metáforas e tradução de Português para Libras
24	Identificação de textos, tipos e gêneros textuais/discursivos
25	Estratégias de leitura I
26	Estratégias de leitura II
27	Análise textual e discursiva
28	Interpretação de textos I
29	Interpretação de textos II
30	Interpretação de textos III
31	Terminologia, documentação e tradução
32	Documentação e tradução
33	Terminologia e tradução de português para libras
34	Construção da tecitura histórica da tradução das línguas orais e sinalizadas
35	Construção da tecitura histórica da formação de tradutores(as) de libras
36	Conceituações, tipos e modalidades da tradução
37	Análise de aplicações de procedimentos técnicos da tradução em textos de Português para Libras
38	Aplicação dos procedimentos técnicos na tradução de Português para Libras de gêneros textuais
39	Análises de conduta e ética profissional
40	Análises de fatores extratextuais/intratextuais e tradução funcionalista em Libras
41	Análise textual intermodal de português para Libras I
42	Análise textual intermodal de português para Libras II
43	Análise textual e tradução intermodal de Libras para Português
44	Revisão de conteúdo do primeiro semestre
45	Análise do mercado da tradução brasileira e elaboração de prestação de serviço de tradução de Português-Libras e Libras-Português para surdos
46	Identificação de gêneros textuais/discursivos, tipos de texto, funções da linguagem & descrições de elementos composicionais de textos
47	Tradução de receita culinária para Libras
48	Tradução de guia (portfólio) turístico para Libras
49	Tradução de texto jornalístico para Libras
50	Tradução de charges e tirinhas para Libras
51	Tradução de texto literário: conto popular
52	Tradução de texto literário: crônica
53	Escolha de texto traduzido entre as UD's 47 a 52
54	Tradução de texto de equipamentos industriais para Libras
55	Tradução de texto de resumo acadêmico para Libras
56	Tradução de texto sensível-religioso
57	Tradução de texto de economia financeira
58	Tradução de texto de texto jurídico
59	Tradução de texto de texto de discurso político
60	Tradução de texto de saúde I: cartaz
61	Tradução de texto de saúde II: manual

62	Tradução de texto especializado em Tecnologias da Informação e Comunicação I
63	Tradução de texto especializado em Tecnologias da Informação e Comunicação II
64	Escolha de texto traduzido entre as UD's 54 A 63
65	Experiências na Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALS)
66	Edição de mídias I
67	Edição de mídias II
68	Pré-tradução
69	Tradução
70	Pós-tradução

Fonte: autor

Algumas dessas UD's tiveram acompanhamento de Fichas, ou seja, orientações para a realização de algumas das tarefas. Além disso, dentro de algumas UD's, antes de iniciar as tarefas, havia incluído materiais de apoio, ou seja, conhecimentos teóricos e que trouxessem uma linguagem bem diretiva e prática ao campo da tradução.

Para cada aula, os alunos recebiam até duas UD's, em arquivos diferentes e com cores correspondentes a um dos cinco módulos (verde, azul, rosa, laranja, amarelo). Geralmente, nos módulos um e dois tinham mais de uma UD para cada aula, pois os conteúdos teóricos e práticos precisavam ser aplicados e seriam fonte de aprendizagem (tematizando: interação, conversação, linguística da Libras, estratégia de leitura, compreensão e interpretação textual, busca terminológica, tradução de fraseologias, teorias e conceitos de tradução, procedimentos técnicos tradutórios) e construção de conhecimentos, habilidades e competências tradutórias.

6.5.5.

77 Atividades Assíncronas (ATAs) complementares

As Atividades Assíncronas (ATAs) foram elaboradas para complementar os conhecimentos das UD's. Como atividades obrigatórias, as ATAs foram incluídas no *Google Sala de Aula*, em dias alternados, a cada semana, com duas a três horas de duração para cada atividade realizada pelos alunos. As atividades tiveram como objetivo “fomentar mais pesquisas lexicais, terminológicas, leituras acadêmicas complementares e formativas, retraduições de textos, gravação de vídeos” (INES, 2022, p. 6).

As 77 atividades assíncronas foram subdivididas em: (i) 12 avaliações das Unidades Temáticas (somente aplicadas para os alunos que se tornaram sujeitos de pesquisa), para, assim, validar as UT's; (ii) 16 leituras obrigatórias de artigos acadêmicos; e (iii) 48 atividades assíncronas que tiveram que ser entregues e pontuadas. Veremos no **Quadro 36**, a seguir, mais detalhes da organização pedagógica das Atividades Assíncronas.

**Quadro 36 – Cronograma de Atividades Assíncronas do Curso de Extensão de
“Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”**

MÓDULO	UNIDADE TEMÁTICA (UT)	ATIVIDADE ASSÍNCRONA	PRAZO DE REALIZAÇÃO DA TAREFA ASSÍNCRONA	CARGA HORÁRIA	PONTUAÇÃO
MÓDULO 01 “Aprender a ler textos escritos e textos espaciais-visuais”	1. Espontaneidade e Conversação em Libras	01. Tarefa de gravação em Libras da Apresentação Individual	15/03/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		02. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	15/03/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		03. Tarefa de gravação em Libras do Tópico Temático de Conversação I	18/03/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		04. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	18/03/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		05. Tarefa de gravação em Libras do Tópico Temático de Conversação II	22/03/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		06. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	22/03/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		07. Tarefa de gravação em Libras do Tópico Temático de Conversação III	29/03/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		08. Avaliação da Unidade Temática 01 (Somente Participantes de Pesquisa)	29/03/2022 (3ª feira)	-----	-----
	2. Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais	09. Leitura 01 “Quadros & Karnopp (2007)”, das páginas 37 a 46	30/03/2022 (4ª feira)	2 horas	-----
		10. Tarefa de Transcrição de Libras para Português	06/04/2022 (4ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		11. Leitura 02 “Quadros & Karnopp (2007)”, das páginas 47 a 61	08/04/2022 (6ª feira)	2 horas	-----
		12. Tarefa de Prosódia da Libras (<i>prints</i> de um vídeo em Libras)	12/04/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		13. Leitura 03 “Quadros & Karnopp (2007)”, das páginas 95 a 126	14/04/2022 (5ª feira)	2 horas	-----
		14. Leitura 04 “Campello (2008)”, das páginas 150 a 158, 166 a 187	19/04/2022 (3ª feira)	2 horas	-----
		15. Leitura 05 “Quadros & Karnopp (2007)”, das páginas 127 a 212	22/04/2022 (6ª feira)	2 horas	-----
		16. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	27/04/2022 (4ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		17. Tarefa de Semântica da Libras (tradução de fraseologia de Português para Libras)	06/05/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		18. Avaliação da Unidade Temática 02 (Somente Participantes da Pesquisa)	10/05/2022 (3ª feira)	-----	-----
	3. (Con)Textos, Leitura e Interpretação de Textos (Gêneros Textuais e Discursivos) em Língua Portuguesa	19. Tarefa de Tradução da Interpretação de Texto em Português escrito	17/05/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		20. Tarefa de Tradução da Interpretação de Texto resposta gravada em Libras	17/05/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		21. Tarefa de Tradução em Libras da Interpretação de Texto em Português escrito	20/05/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		22. Tarefa de Tradução em Libras da Interpretação de Texto em Português escrito	20/05/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		23. Avaliação da Unidade Temática 03 (Somente Participantes de Pesquisa)	24/05/2022 (3ª feira)	-----	-----
	4. Terminologia, Dicionarização e Documentação em Libras: ferramentas e tecnologias	24. Leitura 06 “Ferreira (2012)”, das páginas 147 a 159	25/05/2022 (4ª feira)	2 horas	-----
		25. Tarefa de Documentação (<i>links</i> de glossários e dicionários especializados em Libras)	27/05/2022 (6ª feira)	2 horas	-----
		26. Leitura 07 “Tuxi & Felten (2018)”, das páginas 91 a 109	31/05/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		27. Avaliação da Unidade Temática 04 (Somente Participantes de Pesquisa)	31/05/2022 (3ª feira)	-----	-----
MÓDULO 02 “Aprender a correlacionar a teoria e/com prática da tradução”	5. Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas Oraís e Línguas Sinalizadas	28. Leitura 08 “Lemos (2020)”, das páginas 05 a 20	01/06/2022 (4ª feira)	2 horas	-----
		29. Leitura 09 “Santos (2020)”, das páginas 13 a 31	03/06/2022 (6ª feira)	2 horas	-----
		30. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	07/06/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		31. Avaliação da Unidade Temática 05 (Somente Participantes de Pesquisa)	07/06/2022 (3ª feira)	-----	-----
		32. Leitura 10 “Santiago (2012)”, das páginas 35 a 54	08/06/2022 (4ª feira)	2 horas	-----
	6. Abordagem Linguística e Sistêmica na Tradução	33. Tarefa de Tradução de um parágrafo, com análise dos PPT	10/06/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		34. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	14/06/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		35. Avaliação da Unidade Temática 06 (Somente Participantes de Pesquisa)	15/06/2022 (4ª feira)	-----	-----
		36. Leitura 11 “Febrapils (2014)”, das páginas 01 a 05	17/06/2022 (6ª feira)	2 horas	-----
	7. Estudos Interculturais e Ética na Tradução	37. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	21/06/2022 (3ª feira)	2 horas	00,46 pontos
		38. Avaliação da Unidade Temática 07 (Somente Participantes de Pesquisa)	21/06/2022 (3ª feira)	-----	-----
	8. Teorias Funcionalistas da Tradução: as ações e os	39. Leitura 12 “Lemos & Carneiro (2021)”, das páginas 22 a 35	22/06/2022 (4ª feira)	2 horas	-----
		40. Tarefa de Análise Textual Interlingual de Português para Libras	24/06/2022 (6ª feira)	2 horas	00,45 pontos

	propósitos da tradução entre textos fonte e meta	41. Pesquisas e registros terminológicos em Libras	28/06/2022 (3ª feira)	2 horas	00,45 pontos
		42. Avaliação da Unidade Temática 08 (Somente Participantes de Pesquisa)	30/06/2022 (5ª feira)	-----	-----
RECESSO ESCOLAR – 01/07/2022 até 31/07/2022					
MÓDULO 03 “Aprender a traduzir textos de Português para Libras”	9	Subcompetências e Mercado da Tradução	43 Leitura 13 “Pimentel & Vilela (2019)”, das páginas 04 a 11	01/08/2022 (2ª feira)	2 horas
			44 Avaliação da Unidade Temática 09 (Somente Participantes de Pesquisa)	03/08/2022 (4ª feira)	-----
	10	Práticas de Traduções de Textos I - Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos de Português para Libras	45 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Receita Culinária”	10/08/2022 (4ª feira)	3 horas
			46 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	10/08/2022 (4ª feira)	3 horas
			47 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Portifólio Turístico”	12/08/2022 (6ª feira)	3 horas
			48 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	12/08/2022 (6ª feira)	3 horas
			49 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Jornalístico”	17/08/2022 (4ª feira)	3 horas
			50 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	17/08/2022 (4ª feira)	3 horas
			51 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Charge e Tirinha”	19/08/2022 (6ª feira)	3 horas
			52 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	19/08/2022 (6ª feira)	3 horas
			53 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Literários”	24/08/2022 (4ª feira)	3 horas
			54 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	24/08/2022 (4ª feira)	3 horas
	10	Práticas de Traduções de Textos II – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras	55 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Equipamentos Industriais”	02/09/2022 (6ª feira)	3 horas
			56 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	02/09/2022 (6ª feira)	3 horas
			57 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Resumo Acadêmico”	06/09/2022 (3ª feira)	3 horas
			58 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	06/09/2022 (3ª feira)	3 horas
			59 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Sensível-Religioso”	09/09/2022 (6ª feira)	3 horas
			60 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	09/09/2022 (6ª feira)	3 horas
			61 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Economia”	14/09/2022 (4ª feira)	3 horas
			62 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	14/09/2022 (4ª feira)	3 horas
			63 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Jurídico I”	16/09/2022 (6ª feira)	3 horas
			64 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	16/09/2022 (6ª feira)	3 horas
			65 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Jurídico II”	21/09/2022 (4ª feira)	3 horas
			66 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	21/09/2022 (4ª feira)	3 horas
			67 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “Saúde”	28/09/2022 (4ª feira)	3 horas
			68 Pesquisas e registros terminológicos em Libras	28/09/2022 (4ª feira)	3 horas
			69 Tarefa de Retradução de Português para Libras – Texto “TIC”	05/10/2022 (4ª feira)	3 horas
			70 Pesquisa e registros terminológicos em Libras	05/10/2022 (4ª feira)	2 horas
			71 Avaliação da Unidade Temática (Somente Participantes de Pesquisa)	07/10/2022 (6ª feira)	-----
MÓDULO 04 “Saber fazer tradução”	11	Planejamento da Tradução em (micro)etapas para produção de um produto	72 Leitura 14 “Anjos (2021)”, das páginas 14 a 33	07/10/2022 (6ª feira)	2 horas
			73 Leitura 15 “Carneiro, Vital, Souza (2020)”, das páginas 140 a 150	19/10/2022 (4ª feira)	2 horas
			74 Leitura 16 “Luis & Gonçalves (2018)”, das páginas 01 a 07”	21/10/2022 (6ª feira)	2 horas
			75 Avaliação da Unidade Temática 11 (Somente Participantes de Pesquisa)	28/10/2022 (6ª feira)	-----
			76 Autoavaliação do projeto de tradução de Português para Libras	09/11/2022 (4ª feira)	-----
MÓDULO 05 “Ser tradutor de Libras”	12	Apresentações dos Projetos de Tradução	77 Avaliação da Unidade Temática 12 (Somente Participantes de Pesquisa)	09/11/2022 (4ª feira)	-----
QUANTIFICAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS		Total de 77 atividades assíncronas, sendo: ▪ 12 avaliações de Unidades Temáticas (somente para os sujeitos de pesquisa) ▪ 16 leituras acadêmicas obrigatórias ▪ 48 atividades a serem entregues e pontuadas		Total de 81 dias de atividades assíncronas	Total de 158 horas de atividades assíncronas
					Total de 35 pontos de atividades assíncronas

Fonte: autor

Entre as 45 ATAs, posso exemplificar algumas assim como apresentadas no **Quadro 37**, abaixo.

Quadro 37 – Exemplificação de aplicações de ATAs aplicadas no curso

ATAs	ATIVIDADE
Atividade Assíncrona 01 - Tarefa de gravação em Libras da Apresentação Individual	Grave um vídeo de até 5 minutos, correspondente a sua apresentação individual em Libras (nome completo, idade, local de nascimento, atual residência, familiares, religião, gostos pessoais, formação em libras, formação em tradução, atuação profissional). Envie o arquivo/link do seu vídeo no <i>youtube</i> (como não listado) ou drive.
Atividade Assíncrona 02 - Pesquisas e registros terminológicos em Libras	Envie um vídeo com o máximo de 15 sinais-termos aprendidos na Aula 01. Envie o arquivo/link do seu vídeo no <i>youtube</i> (como não listado) ou drive.
Atividade Assíncrona 03 - Tarefa de gravação em Libras do Tópico Temático de Conversação I	Retome a UD 02, na Tarefa 01, e realize uma gravação de sua sinalização sobre a notícia que você desconhecia o conteúdo/assunto.
Atividade Assíncrona 04 - Pesquisas e registros terminológicos em Libras	Envie um vídeo com o máximo de 15 sinais-termos aprendidos na Aula 02, explicando cada conceito e significado aplicado a um contexto específico. Envie o arquivo/link do seu vídeo no <i>youtube</i> (como não listado) ou drive.
Atividade Assíncrona 05 - Tarefa de gravação em Libras do Tópico Temático de Conversação II	Escolha uma das três Situações-Problemas da Unidade Didática 03, da Aula 03. Em seguida, reconstrua a sua própria discussão e solução sobre a temática. Grave a sua sinalização em um vídeo de até 05 minutos. Envie o arquivo/link do seu vídeo no <i>youtube</i> (como não listado) ou drive.

Fonte: autor

Como podemos ver, nas ATAs apresentadas no **Quadro 37**, há atividades terminológicas, solicitando buscas de sinais-termos, mas que estivessem associadas a determinado contexto e fizessem sentido para o assunto temático da aula. Essas buscam terminológicas, por exemplo, tinham como objetivo ampliar o acervo lexical de todos os alunos, além de fazer com que adquirissem habilidade de busca, documentação e registro. Esse processo também fomentou que os alunos se tornassem mais críticos e cautelosos aos sinais-termos divulgados nas redes sociais e em mídias, necessitando, assim, que realizassem um “filtro”, a partir de análises e com parâmetros linguísticos, principalmente, com os mapeamentos estudados nas UT02 e UT04.

As 15 leituras acadêmicas obrigatórias são apresentadas no **Quadro 38**, a seguir.

Quadro 38 – 15 leituras acadêmicas obrigatórias do curso

UT	ATAs	LEITURA	REFERÊNCIA ACADÊMICA
UT02	Atividade Assíncrona 09	Leitura 01 “Quadros & Karnopp (2007) - Transcrição de Dados em Línguas de Sinais”, das páginas 37 a 46	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	Atividade Assíncrona 11	Leitura 02 “Quadros & Karnopp (2007) - Fonologia	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

		das Línguas de Sinais” das páginas 47 a 61	
	Atividade Assíncrona 13	Leitura 03 “Quadros & Karnopp (2007) - Morfologia das Línguas de Sinais”, das páginas 95 a 126	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	Atividade Assíncrona 14	Leitura 04 “Campello (2008) - Classificadores em Libras e Descrição Imagética”, das páginas 150 a 158, 166 a 187	CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos . 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Catarina, SC, 2008.
	Atividade Assíncrona 15	Leitura 05 “Quadros & Karnopp (2007) - Sintaxe da Língua de Sinais”, das páginas 127 a 212	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
UT04	Atividade Assíncrona 24	Leitura 07 “Ferreira (2012) - Documentação aplicada à Tradução”, das páginas 147 a 159	FERREIRA, K. S. Documentação aplicada à Tradução. Anales de la Universidad Metropolitana – UNIMET , Caracas (Venezuela), v. 12, n. 1, p. 141-161, 2012.
	Atividade Assíncrona 26	Leitura 07 “Tuxi & Felten (2018)”, das páginas 91 a 109	TUXI, P.; FELTEN, E. F. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica. Espaço (INES) , Rio de Janeiro, n. 49, p. 89-111, 2018.
UT05	Atividade Assíncrona 28	Leitura 08 “Lemos (2020) - Historiografia de TILS”, das páginas 05 a 20	LEMOS, G. de S. Panorama (inter)nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI . 2020. 24 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (<i>lato sensu</i>) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais / Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020.
	Atividade Assíncrona 29	Leitura 09 “Santos (2020) - Conceitos de Tradução”, das páginas 13 a 31	SANTOS, A. G. D. O conceito de tradução em artigos científicos dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais . 2020. 89 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação (Bacharelado em Letras Libras); Orientadora: Neiva de Aquino Albres. Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.
UT06	Atividade Assíncrona 32	Leitura 10 “Santiago (2012) - Técnicas da Tradução de Línguas de Sinais”, das páginas 35 a 54	SANTIAGO, V. A. A. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Libras em estudo: tradução/interpretação . São Paulo: FENEIS, 2012. p. 35-56.
UT07	Atividade Assíncrona 36	Leitura 11 “Febrapils (2014) - Código de Ética de TILSP”, das páginas 01 a 05	FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES

			E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. Código de Conduta e Ética : Fortaleza: Federação, 2014.
UT08	Atividade Assíncrona 39	Leitura 12 “Lemos & Carneiro (2021) - Teorias Funcionalistas da Tradução e os ETILS”, das páginas 22 a 35	LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das Teorias Funcionalistas da Tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). Revista Espaço – INES , v. 55, n. 1 (Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: emergências aplicadas e teóricas), p. 21-47, 2021.
UT09	Atividade Assíncrona 43	Leitura 13 “Pimentel & Vilela (2019)”, das páginas 04 a 11	PIMENTEL, J.; VILELA, W. O perfil de tradutores de textos especializados atuantes no mercado brasileiro. Revista TRADTERM (USP) , v. 33, p. 70-97, 2019.
UT11	Atividade Assíncrona 72	Leitura 14 “Anjos (2021) - Cinema para Surdos e Janela em Libras”, das páginas 14 a 33	ANJOS, R. P. Cinema para Surdos: janela de Libras na perspectiva da estética Cinematográfica. In: VIGATA, H. S.; ALVES, S. F. (orgs.). Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações [recurso eletrônico]. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2021. p. 14-33.
	Atividade Assíncrona 73	Leitura 15 “Carneiro, Vital, Souza (2020) - Processo de Tradução de/para Libras”, das páginas 140 a 150	CARNEIRO, T. D.; VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. Belas Infleis , v. 9, n. 5, p. 135-166, 31 out. 2020.
	Atividade Assíncrona 74	Leitura 15 “Luís & Gonçalves (2018)”, das páginas 01 a 07”	LUÍS, P.; GONÇALVES, V. Gestão de Projetos de Tradução - controle de qualidade, de custos e de prazos. AdolesCiência – Revista Júnior de Investigação , Bragança/Portugal, v. 5, n. 1, p. 63-69, 2018.

Fonte: autor

As 16 ATAs, contendo leituras obrigatórias, não foram pontuadas, já que correspondiam a conhecimentos teóricos e complementares à aprendizagem. As referências selecionadas são oriundas das pesquisas em Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais e dos ETILS. Houve necessidade de que os alunos lessem, quase por completo, a obra de Quadros e Karnopp (2004), pois é uma literatura seminal/inaugural, em contexto nacional, com aprofundamento à Linguística da Libras. As seleções de páginas a serem lidas por cada aula possibilitariam que os alunos lessem as referências aos poucos e de forma mais pontual, mas sempre sendo retomadas as leituras nas aulas, principalmente, nos Slides das Aulas. Outro ponto importante a ser destacado é que todos os alunos poderiam incluir suas dúvidas, críticas e resenhas das

leituras no *Google Classroom*, fomentando, assim, mais discussões e reflexões antes e depois das aulas síncronas.

O objetivo das leituras obrigatórias eram fomentar o acesso à leitura acadêmica e possibilitar que os alunos aprofundassem as discussões, sempre baseados em dados acadêmicos, com articulação com sua profissão. Essas leituras poderiam fundamentar as suas práticas tradutórias e fazer com que os alunos entendessem os motivos de suas escolhas na tradução. Por diversas vezes, em interações profissionais, percebi que muitos de meus colegas não sabiam os motivos de estarem optando por algumas soluções tradutórias, muito menos, sabiam por que traduziam e de que forma estariam embasados teoricamente a alguma corrente epistemológica. Por isso, a teoria não pode estar despregada da prática, aliás, nunca estiveram separadas.

6.5.6.

Avaliações

Por muitos anos, no contexto de ensino de tradução de línguas de sinais foi difícil encontrar propostas para avaliar as traduções de textos registradas em vídeos (LEMOS, 2021a). Em Lemos (2021a), tematizo “Uma proposta didática de avaliação para o ensino da tradução de línguas de sinais”, busca-se: apresentar os métodos e critérios de avaliações para serem desenvolvidos no ensino da tradução de textos, com direcionalidade linguística de Português para Libras; propor e organizar avaliações para tradução de textos visuais. Aqui, se defende que o processo avaliativo em línguas de sinais precisa ser planejado a partir de objetivos prévios. Também proponho fichas de avaliação para serem aplicadas nas análises de entregas de materiais traduzidos para Libras. As fichas podem ser encaminhadas aos alunos, para, assim, fazer com que compreendam quais são os níveis teóricos, conceituais e categorias, no âmbito dos Estudos da Tradução, que deverão alcançar. Assim, sugiro que os professores estipulem determinados níveis e categorias que possam ser praticados na avaliação, e, por isso, as pontuações, se for uma avaliação somativa, podem variar, dependendo dos critérios, objetivos de aprendizagem e situações-problemas encaminhadas aos alunos (LEMOS, 2021a).

No **Quadro 39** apresento o meu modelo de ficha de avaliação, tendo sido elaborado em Lemos (2021a).

Quadro 39 – Modelo de Ficha de Avaliação em Lemos (2021a)

FICHA DE AVALIAÇÃO				
Nome do(a) professor(a):				
Nome do(a) aluno(a) ou do grupo:				
Objetivos da Aprendizagem:				
Competências Tradutórias:				
Objetivos da Avaliação:				
NÍVEIS	CATEGORIAS	NOTA		
		0,1	0,5	1,0
TOTAL DE PONTOS				
Diagnóstico (pontos positivos e pontos a melhorar):				

Fonte: Lemos (2021a, p. 12)

Segundo Lemos (2021a, p. 12), há alguns critérios a serem abarcados na avaliação e que precisam ser estabelecidos no ensino da tradução de línguas de sinais, contendo:

- (i) os *objetivos das aprendizagens*, precisando ser encaminhados aos alunos junto ao conteúdo teórico e expositivo na sala de aula, além de serem incluídos nas tarefas de tradução;
- (ii) as *competências tradutórias*, correspondendo às competências que deveriam ser adquiridas pelos alunos até o final do processo de aprendizagem; e
- (iii) os *objetivos da avaliação*, pertencendo ao professor regente, além de almejar o que iria avaliar na produção, no progresso e na aplicação da atividade.

A respeito das notas sobre as atividades aplicadas, Lemos (2021a) sugiro que elas podem ser subdivididas em três critérios e seguidas das explicações: “0,1”, quando o aluno/grupo não alcança suficientemente determinado item exigido na atividade; “0,5”, quando o aluno/grupo alcança suficientemente determinados itens exigidos na atividade; “1,0”, quando o aluno/grupo alcança satisfatoriamente os itens exigidos na atividade.

A parte que inclui a categoria “Diagnóstico (pontos positivos e pontos a melhorar)” permite que o professor realize uma análise qualitativa de que forma o aluno ou o grupo alcança a aprendizagem e competência, além de interpretar o que será preciso melhorar/aprofundar em uma próxima atividade de tradução, tanto na parte da docência (com autoavaliação e análises de possibilidades de recuperar conteúdos não entendidos pelos alunos), quanto dos alunos/grupos (correspondendo a quais pontos não foram bem entendidos e que precisam ser recuperados na aprendizagem).

A proposta de avaliação do processo de seleção para ingresso ao Curso de Extensão e as Defesas de Projetos de Tradução no final do Curso está em consonância com a minha

publicação em Lemos (2021a), se concentrando em avaliar as sinalizações nas traduções em textos-vídeos em Libras, com a seguinte proposta descrita no **Quadro 40**, a seguir.

Quadro 40 – Ficha de Avaliação de Níveis Linguísticos da Libras em Lemos (2021a)

FICHA DE AVALIAÇÃO DE NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS							
Nome do(a) professor(a):							
Nome do(a) aluno(a) ou do grupo:							
Objetivos da Aprendizagem:							
Competências Tradutórias:							
Objetivos da Avaliação:							
NÍVEIS	CATEGORIAS			NOTA			
				0,1	0,5	1,0	
Nível Linguístico (Fonológico)	01	Soletração/datilologia					
	02	Configuração de Mãos adequadas					
	03	Pontos de Articulação dos sinais					
	04	Localização das mãos					
	05	Movimentos do corpo, braços e dedos					
	06	Orientação/Direcionalidade					
Nível Linguístico (Prosódico)	07	Cabeça (equilibrada)					
	08	Ombros					
	09	Sobrancelha (para cima ou suprimida)					
	10	Olhos (movimento e piscadas)					
	11	Boca não oralizada (abertura e movimentações)					
	12	Bochecha					
	13	Mãos (dominante e não dominante)					
	14	Entonação (ênfase nos olhos para perguntas e negativas)					
	15	Ritmo e Velocidade dos movimentos das mãos e dos sinais					
	16	Pausa (aperto ou descida das mãos)					
Nível Linguístico (Morfológico)	17	Concordância verbal (um movimento sem repetição)					
	18	Concordância de substantivos (dois movimentos repetitivos)					
	19	Composição de sinais					
	20	Incorporação de numerais na sinalização					
	21	Incorporação de tamanho e formato					
	22	Incorporação de negação					
	23	Classificadores ou Descritores Imagéticos					
Nível Linguístico (Sintático)	24	Ordem sintática (SVO ou OSV)					
	25	Relação de tempo frasal (passado, presente, futuro)					
	26	Relação de aspecto frasal					
	27	Sentença frasal declarativa ou imperativa					
	28	Sentença frasal interrogativa ou negativa					
	28	Marcação não-manual de concordância ou negação					
	30	Marcação de tópico e interrogação					
Nível Linguístico (Semântico)	31	Iconicidade, referencialização e representação					
	32	Significados e sentidos de literalidade e figuratividade					
	33	Sinonímia e antonímia					
	34	Expressões idiomáticas					
	35	Figuras de linguagem					
Nível Linguístico (Pragmático)	36	Dêitico de pessoa					
	37	Dêitico de tempo					
	38	Dêitico de lugar					
	39	Espaço mental <i>token</i>					
	40	Espaço mental sub-rogado					
Nível Paralingüístico	41	Expressões faciais e corporais					
	42	Gestualidade					
	43	Expressividade					
	44	Emotividade					
	45	Criatividade					
Nível Literário (Poesia)	46	<i>Performance</i>					
	47	Ritmo (repetição do tempo)					
	48	Ritmo (velocidade; suspensão ou pausas)					
	49	Ritmo (movimento longo, curto, alternado, repetido)					
	50	Simetria e assimetria (mesmas Configurações de Mãos como marcação estética)					
	51	Simetria e assimetria (geométrica, temática, temporal)					
	52	Simetria (repetição de sinais/ parâmetros de sinais)					
	53	Morfismo (fusão de um sinal no seguinte)					
	54	Antropomorfismo/personificação					

	55	Sinais proformes (representação de ações dos indivíduos criados)			
<i>Nível Tradutório (Tipológico)</i>	56	Tradução (intra lingual ou interlingual ou intersemiótica)			
	57	Tradução (estrangeirização ou domesticação)			
	58	Tradução literária (comparativa)			
<i>Nível Tradutório (Teórico)</i>	59	Tradução como equivalência			
	60	Tradução contrastiva			
	61	Tradução descritivista			
	62	Tradução funcionalista			
	63	Tradução como prática comunicativa e intercultural			
	64	Tradução pós-colonial			
	65	Tradução automática			
	66	Primeira categoria (tradução literal)			
<i>Nível Linguístico da Tradução (Procedimentos Técnicos)</i>	67	Segunda categoria (transposição, modulação, equivalência)			
	68	Terceira categoria (omissão, compensação, reconstrução de períodos, melhorias)			
	69	Quarta categoria (transferência, estrangeirismo, transliteração e aclimação, decalque, adaptação)			
	70	Quinta categoria (transcrição, adaptação, recriação)			
<i>Nível Tradutório (Técnico)</i>	71	Equivalência, transporte, transposição e fidelidade textual			
	72	Adequação, correspondência e aceitabilidade			
	73	Transcrição e recriação			
	74	Sistema, forma e norma			
	75	Desconstrução, leitura e interpretação textual			
	76	Passagem, sentido e reescrita			
	77	Retextualização, dialogismo e reverberação			
	78	Outro original, manipulação, dominação, negociação e poder			
	79	Agentividade, resistência à patronagem e demarcação			
	80	Atividade cognitiva, criativa e social			
	81	Mediação intercultural e ato comunicativo			
	82	Funcionalidade, objetivo, propósito, lealdade textual e interculturalidade			
	83	Transmutação, <i>performance</i> , refração e adaptação			
	84	Projeto, processo e produto			
	85	Acessibilidade			
	86	Localização			
	87	Multimodalidade			
<i>Nível Textual (Tipo)</i>	88	Narração (cultura literária ficcional)			
	89	Argumentação (discussão de problemas sociais controversos)			
	90	Descrição (documentação e memorização e ações humanas)			
	91	Injunção (instrução e prescrições)			
	92	Exposição (transmissão e construção de saberes)			
<i>Nível Textual (Gênero)</i>	93	Texto Narrativo			
	94	Texto Argumentativo			
	95	Texto Descritivo			
	96	Texto Injuntivo			
	97	Texto Expositivo			
<i>Nível Textual (Textualidade Visual)</i>	98	Uso de elementos coesivos na textualidade sinalizada			
	99	Uso de coerência na textualidade sinalizada			
	100	Uso do tipo textual solicitado na textualidade sinalizada			
	101	Uso do gênero textual solicitado na textualidade sinalizada			
	102	Domínio do conteúdo, com uso de operadores específicos do gênero textual			
	103	Uso de padrão linguístico e formalidade na sinalização			
	104	Uso de terminologias adequadas ao tema/assunto proposto			
	105	Uso de conclusões lógicas nas frases sinalizadas			
	106	Uso de pausas estilísticas na sinalização			
	107	Uso de sinalização visível e em espaço apropriado do vídeo			
	108	Uso de contato visual com a câmera (o leitor)			
	109	Uso de tempo mínimo solicitado para a textualidade sinalizada			
	110	Uso de tempo máximo solicitado para a textualidade sinalizada			
<i>Nível Tecnológico e Multimodal</i>	111	Enquadramento e contato visual com a câmera			
	112	Posturas do tradutor em interação com a tela			
	113	Relação da lógica do espaço do sinalizador com o espaço da tela			
	114	Iluminação			
	115	Plano de fundo e cores			
	116	Camadas, efeitos e transições do registro de tradução em vídeo			
	117	Relação de imagens e textos			
	118	Uso de <i>layouts</i> e letras em Português, mesclando com o texto visual			
	119	Uso de figuras e ilustrações			
	120	Uso de diagramação e sublinhados no vídeo			
	121	Vestimenta e adereços compatíveis com o texto visual			
TOTAL DE PONTOS					
Diagnóstico (pontos positivos e pontos a melhorar):					

Fonte: Lemos (2021a)

Nem todos os níveis e suas respectivas categorias foram utilizados, tanto na avaliação do processo seletivo, quanto na avaliação das defesas dos projetos de tradução, pois dependiam do nível de aprendizagem dos alunos, dos conteúdos ensinados, das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Em Lemos (2021a), a utilização da avaliação descrita no **Quadro 40** sempre vai depender do tipo de texto a ser traduzido e se esse texto possui alguns dos níveis linguísticos, além de suas respectivas categorias. Às vezes, alguns dos gêneros textuais podem não abarcar o que está sendo exigido na avaliação e, por isso, o professor da tradução precisa, previamente, analisar o texto, o gênero e o tipo textual. Depois disso, o professor precisa elencar quais serão os níveis linguísticos e as categorias que serão avaliados no texto traduzido e entregue pelos alunos. Por exemplo, se o texto a ser traduzido para texto-vídeo em Libras envolver uma tradução literária e poética, aqui, seria preciso incluir as categorias correspondentes a este tipo de texto e descartar outros itens.

A respeito das avaliações realizadas durante o Curso, segundo o *Manual do Aluno* (INES, 2022, p. 6-7), os alunos deveriam ser avaliados de forma contínua, com análises diagnósticas sobre a participação nas aulas e atividades assíncronas, sendo observadas, ainda, as habilidades linguísticas e tradutórias apresentadas na sinalização-em-interação, além de serem aplicadas as autoavaliações, que seriam pontuadas dentro das Unidades Didáticas.

Na parte da avaliação somativa, o critério somatório foi subdividido da seguinte forma:

- (i) 35 pontos de realizações de tarefas em Unidades Didáticas nas aulas síncrono-remotas pelo Zoom;
- (ii) 35 pontos de realização de atividades assíncronas no Google Classroom; e
- (iii) 30 pontos de defesa de um projeto de tradução no final do curso.

Assim, a média final (MF) para a aprovação mínima no curso de extensão seria de 70,00 pontos e máxima de 100,00 pontos. Essas pontuações foram subdivididas em cada uma das categorias de avaliação.

No **Quadro 41**, a seguir, apresento os arquivos que corresponderam às pontuações das Unidades Didáticas e das Atividades Assíncronas.

Quadro 41 – Tabela de Pontuação das Unidades Didáticas 01 a 70

UNIDADES DIDÁTICAS (UDs)

Vermelho	Laranja	Amarelo	Rosa	Verde	Azul
00,00 a 00,09	00,10 a 00,19	00,20 a 00,29	00,30 a 00,39	00,40 a 00,49	00,50
Insuficiente	Ruim	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Excelente

2022.1

MATR.	NOMES ALUNOS	UD 01 14/03 00,50	UD 02 17/03 00,50	UD 03 21/03 00,50	UD 04 21/03 00,50	UD 05 24/03 00,50	UD 06 28/03 00,50	UD 07 31/03 00,50	UD 08 04/04 00,50	UD 09 07/04 00,50	UD 10 07/04 00,50	UD 11 07/04 00,50	UD 12 11/04 00,50	UD 13 11/04 00,50	UD 14 18/04 00,50	UD 15 25/04 00,50	UD 16 25/04 00,50	UD 17 28/04 00,50	UD 18 02/05 00,50	UD 19 02/05 00,50	UD 20 05/05 00,50	UD 21 05/05 00,50	UD 22 09/05 00,50
2022.XX	ALUNO 01																						

MATR.	NOMES ALUNOS	UD 23 09/05 00,50	UD 24 12/05 00,50	UD 25 16/05 00,50	UD 26 16/05 00,50	UD 27 19/05 00,50	UD 28 19/05 00,50	UD 29 23/05 00,50	UD 30 23/05 00,50	UD 31 26/05 00,50	UD 32 26/05 00,50	UD 33 30/05 00,50	UD 34 02/06 00,50	UD 35 02/06 00,50	UD 36 06/06 00,50	UD 37 09/06 00,50	UD 38 13/06 00,50	UD 39 20/06 00,50	UD 40 23/06 00,50	UD 41 27/06 00,50	UD 42 27/06 00,50	UD 43 30/06 00,50	UD 44 30/06 00,50
2022.XX	ALUNO 01																						

2022.2

MATR.	NOMES ALUNOS	UD 45 01/08 00,50	UD 46 04/08 00,50	UD 47 08/08 00,50	UD 48 11/08 00,50	UD 49 15/08 00,50	UD 50 18/08 00,50	UD 51 22/08 00,50	UD 52 25/08 00,50	UD 53 29/08 00,50	UD 54 01/09 00,50	UD 55 05/09 00,50	UD 56 08/09 00,50	UD 57 12/09 00,50	UD 58 15/09 00,50	UD 59 19/09 00,50	UD 60 23/09 00,50	UD 61 26/09 00,50	UD 62 29/09 00,50	UD 63 03/10 00,50	UD 64 06/10 00,50	UD 65 10/10 00,50	UD 66 13/10 00,50	UD 67 17/10 00,50	UD 68 20/10 00,50	UD 69 24/10 00,50	UD 70 27/10 00,50
2022.XX	ALUNO 01																										

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS (ATs)

Amarelo	Laranja	Azul
00,00	0,225 OU 00,50	00,45 OU 01,00
Não entregue	Suficiente	Muito Suficiente

2022.1

MATR.	NOMES ALUNOS	AT 01 15/03 00,45	AT02 15/03 00,45	AT03 18/03 00,45	AT04 18/03 00,45	AT05 22/03 00,45	AT06 22/03 00,45	AT07 29/03 00,45	AT08 00/00 00,45	AT09 00/00 00,45	AT10 06/04 00,45	AT11 00/00 00,45	AT12 12/04 00,45	AT13 00/00 00,45	AT14 00/00 00,45	AT15 00/00 00,45	AT16 06/05 00,45	AT17 09/05 00,45	AT18 00/00 00,45	AT19 17/05 00,45	AT20 17/05 00,45	AT21 20/05 00,45	AT22 20/05 00,45
2022.XX	ALUNO 01																						

MATR.	NOMES ALUNOS	A23 00/00 00,45	A24 00/00 00,45	A25 27/05 00,45	A26 00/00 00,45	A27 00/00 00,45	A28 00/00 00,45	A29 00/00 00,45	A30 07/06 00,45	A31 00/00 00,45	A32 00/00 00,45	A33 10/06 00,45	A34 14/06 00,45	A35 00/00 00,45	A36 00/00 00,45	A37 21/06 00,45	A38 00/00 00,45	A39 00/00 00,45	A40 24/06 00,45	A41 28/06 00,45	A42 00/00 00,45
2022.XX	ALUNO 01																				

2022.2

MATR.	NOMES ALUNOS	A43 00/00 01,00	A44 00/00 01,00	A45 10/08 01,00	A46 10/08 01,00	A47 12/08 01,00	A48 12/08 01,00	A49 17/08 01,00	A50 17/08 01,00	A51 19/08 01,00	A52 19/08 01,00	A53 24/08 01,00	A54 24/08 01,00	A55 02/09 01,00	A56 02/09 01,00	A57 06/09 01,00	A58 06/09 01,00	A59 09/09 01,00
2022.XX	ALUNO 01																	

MATR.	NOMES ALUNOS	A60 09/09 01,00	A61 14/09 01,00	A62 14/09 01,00	A63 16/09 01,00	A64 16/09 01,00	A65 21/09 01,00	A66 21/09 01,00	A67 28/09 01,00	A68 28/09 01,00	A69 05/10 01,00	A70 05/10 01,00	A71 00,00	A72 00,00	A73 00,00	A74 00,00	A75 00,00	A76 00,00	A77 00,00
2022.XX	ALUNO 01																		

Fonte: autor

Como podemos ver descritas no **Quadro 41**, acima, as pontuações das UD's e ATAs seguiram critérios. Nas UD's, há seis tipos de pontuações: 00,00 até 00,09 (insuficiente); 00,10 até 00,19 (ruim); 00,20 até 00,29 (satisfatório); 00,30 até 00,39 (bom); 00,40 até 00,49 (muito bom/ótimo); 00,50 (excelente). Todos os tipos de pontuações correspondiam a cada tarefa dentro de cada UD. Ou seja, cada UD totalizava até 00,50 pontos. O professor deveria corrigir as tarefas em cada UD, pois estas possuíam pontos determinados.

As ATAs tinham três tipos de pontuações, mas, dependendo do valor da pontuação havia uma diferença, por exemplo, se a atividade tivesse o total de pontuação em 00,45 e o aluno obtivesse apenas a metade de acerto, o valor era de 0,225. Já se o total da pontuação fosse 01,00 pontos e o aluno obtivesse apenas a metade do acerto, corresponderia o valor de 00,50 pontos. Se o aluno não entregasse a atividade, o valor da nota obtida seria 00,00 pontos.

As disposições das cores facilitariam a somatória final para cada aluno, correspondendo aos critérios pré-estabelecidos da avaliação do Curso.

6.6.

Aplicação das 12 Unidades Temáticas (UTs)

A seguir, apresento os relatos das aplicações de 12 UTs (disciplinas) no Curso de Extensão. Geralmente, as aulas tinham um caráter mais operativo, por isso, os primeiros momentos das sinalizações-em-interações se iniciavam com abordagens teóricas, entre 25 e 45 minutos, sempre relacionando-se ao futuro contexto profissional dos alunos, aos problemas na tradução de textos em vídeos em Libras, às possibilidades e estratégias tradutórias como soluções dos problemas na construção da textualidade visual e tradutória em textos-vídeos.

Para as análises, aqui, apresentadas, buscarei apontar: (i) como se organizou a didática; (ii) como o docente que ministrou as aulas obteve as impressões das aplicações das UTs e UD's; (iii) como os alunos desenvolveram competências (linguísticas e tradutórias) e avaliaram as aulas; (iv) quais foram os fatores pedagógicos que interferiram no processo de ensino-aprendizagem; e (v) quais são ou não as intervenções pedagógicas e didáticas a serem reformuladas futuramente em outra oferta do curso. Assim sendo, subdividirei os relatos em 13 subseções. E apresento as autoavaliações de cada aluno participante da pesquisa (APP) para cada momento da análise dos dados.

6.6.1.

Aplicação da UT01

A UT 01 “Sinalização-Em-Interação, Expressividade e Emotividade como processo de criatividade em Língua Brasileira de Sinais (Libras)” teve 32 horas de carga horária, subdividida entre 20 horas de aulas síncronas e 14 horas de atividades complementares. Nessa UT, houve cinco aulas, a primeira de apresentação do curso e as outras quatro de conversação, focando na sinalização-em-interação. Com o objetivo de desenvolver as subcompetência interacional e subcompetência translíngue, as aulas de conversação se propuseram apresentar temas disparadores, tanto de referência das Comunidades Surdas Brasileiras, quanto dos interesses e perfis dos alunos (estas últimas, conforme apresentadas na **subseção 2.6**). A preocupação foi suscitar interações sinalizadas em sala de aula virtual, abarcando todas as linguagens, formas languageiras e translíngues que pudessem ser incluídas na conversação em Libras. Por ser a primeira disciplina, na verdade, um aquecimento, busquei entender os perfis dos alunos pelas interações em aulas e, também, tentei nivelar a proficiência em Libras dos alunos, já que nem todos eram intérpretes de Libras.

No meu diário, apresento a impressão que tive na primeira aula.

14/03/2022 (2ª feira) – Aula 01

Hoje foi a primeira aula. Era inevitável adiá-la, mesmo tendo tido o falecimento de meu pai na última semana e tê-lo enterrado na última 6ª feira (11/03). Ontem, domingo (13/03), passei o dia entre o luto e a elaboração da aula. Não foi fácil, mas era preciso começar o curso depois de ter sido adiado no último mês de fevereiro. Na parte desta manhã, eu comecei a interagir com os alunos no *whatsapp* e verificando quais deles ainda não tinham aceitado o ingresso no *Google Classroom*. Assim, eu poderia antecipar problemas tecnológicas na hora da aula. Abri a sala virtual às 12:50 e já tinha alunos esperando o ingresso. Alguns alunos mandaram mensagens no particular do *whatsapp*, informando que não estavam conseguindo acessar a aula, por conta da falta de internet. Algo bem cotidiano de nossas vidas virtuais. A maioria dos alunos chegaram bem pontualmente. Os membros da direção do DDHCT estiveram presentes e estimularam que todos os alunos não desistissem do curso, pois era o primeiro a ser oferecido com esta temática no INES e no setor responsável pelo curso. Em seguida, eu me apresentei, seguido dos professores convidados e monitores. Era o momento dos alunos se apresentarem. Eu via que todos me olhavam e eu não sabia quais emoções e sentimentos passavam em seus rostos; não sabia se estavam gostando desta parte inicial. Daí, aproveitei que o *zoom* podia marcar mais de 4 pessoas e comecei a marcar eu e mais 3 alunos. O cronograma estava sendo seguido à risca. Muitos alunos, em suas apresentações apontaram que estavam ingressando no curso para aperfeiçoar a Libras. Isso começou a me incomodar, pois via que eles não viam a tradução como fonte de trabalho, ou que não viam a interpretação como renda, ou que não se viam como futuros tradutores.





Pensava “falta gana/planejamento para/pela tradução”. Depois de todas as apresentações, eu apresentei o curso, as atividades e as avaliações. Eles não reclamaram. Concordaram que era necessário a quantidade de atividades para um curso de tradução. Em seguida, foi apresentada a UD 01, buscando entender o perfil de formação profissional dos alunos do curso. A atividade foi executada no tempo estipulado, mas houve bastante dificuldade tecnológica, pois a maioria não sabia mexer no *Google Classroom*. Daí, eu encaminhei a UD 01 em *word* pelo *chat* do *Zoom*, anunciando que poderiam fazer em seus computadores e, depois de pronta, poderiam enviar pelo e-mail da coordenação do curso. Na outra rodada de interação em aula, foi a vez deles voltarem à cena e apresentarem o que sentiram ao responderem as perguntas no *Google Forms*. Os alunos apontaram que ao lerem as perguntas sobre as formações, os conteúdos aprendidos nos cursos e os tipos de cursos cursados fizeram com que eles refletissem sobre a importância de fazerem um curso de tradução. A atividade foi impactante e os fizeram repensar a tradução como fonte de estudo, trabalho e pesquisa. Apresentei a importância de aprender a tradução em nosso curso, com foco: na leitura e interpretação de texto; na aprendizagem linguística da Libras; nas teorias da tradução; nas práticas de tradução de gêneros textuais/discursivos. Por fim, perto de findar a aula foquei em explicações das atividades assíncronas. Os alunos pareceram bem atentos, dedicados e disponíveis para realizarem as atividades programadas. Depois de todos os alunos saírem, ficamos eu e os monitores para avaliarmos as dificuldades tecnológicas e os problemas didático-pedagógicos do dia da aula. Decidimos que: a marcação no *zoom* dos sinalizantes deveria ser feita pelos monitores, sem esperar que o professor solicite a marcação; os próprios monitores poderão tirar as dúvidas dos alunos; evitar responder as perguntas e solicitações encaminhadas no *chat* do *zoom* e no *whatsapp*, pois pode acabar cansando a todos. Tivemos 05 faltantes. Delfino vai sair do curso, pois conseguiu duas matrículas de trabalho de interpretação.

(Diário de Campo, 14 de março de 2022)

As minhas primeiras impressões sobre os alunos foram bem positivas, com aceite das tarefas em aula, com aplicações de Unidades Didáticas (UDs) e com encaminhamentos de atividades complementares para realizarem fora da sala de aula. O primeiro dia de aula foi marcado pelos problemas tecnológicos, principalmente para manusear as ferramentas e opções disponibilizadas no aplicativo *Zoom*. Em uma aula síncrona e virtual, contendo sinalizantes, a maior dificuldade se centra em quem vai sinalizar primeiro. Por isso, o *Zoom* disponibiliza que se possa marcar os principais falantes/sinalizantes na tela principal, enquanto outros observam a conversa ou o diálogo. No entanto, em um Curso, contendo 35 alunos, as dificuldades para um professor manusear as ferramentas, pensar a dinâmica interacional, organizar e gerenciar a sequencialidade didática, observar as interações entre os alunos e evitar as dispersões dos alunos, se tornam desafios enormes e de difícil gerenciamento educacional, já que se misturam à administração, gestão e docência em um único momento. A partir desse primeiro encontro, ficou claro que provavelmente essas dificuldades se repetiriam nas aulas posteriores e que seria preciso tempo para a adaptação a esse contexto educacional.

Com a aplicação da Unidade Didática 01 (UD 01) “Perfil do(a) Aluno(a) e Prospectiva com a Tradução”, ainda na primeira aula, foi possível compreender como os alunos entendiam a tradução; se trabalhavam com a tradução; como prospectavam a sua inserção no mercado de trabalho com tradução de textos. No **Figura 10**, a seguir, apresento a UD01.

Figura 10 – UD01/Aula 01

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p>  <p>INES Fundado em 1857</p>	
 <p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franca, 3º andar - Gávea - 22451-900 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p>  <p>PUC RIO</p>	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO
Matrícula	0000000000
<p>MÓDULO 01 – APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS</p>	
<p>UNIDADE TEMÁTICA (UT 01) – SINALIZAÇÃO-EM-INTERAÇÃO, EXPRESSIVIDADE E EMOTIVIDADE COMO PROCESSO DE CRIATIVIDADE EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)</p>	
Objetivo(s) da UT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicar as funções comunicativas em situações contextualizadas e cotidianas; ▪ Analisar e diagnosticar a proficiência da Libras em interação; ▪ Promover a conversação e a sinalização-em-interação em Libras entre pares surdos(as) e ouvintes sobre as temáticas cotidianas das sociedades contemporâneas.
Aula 01	Apresentação do Curso e Autoapresentação
<p>UNIDADE DIDÁTICA 01 (UD 01) – PERFIL DO(A) ALUNO(A) E PROSPECTIVA COM A TRADUÇÃO</p>	
Competências Tradutórias da UD 01	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Competência Comunicativa de Português para Libras; ▪ Competência Linguística; ▪ Subcompetência Bilingue.
Objetivos de Aprendizagem da UD 01	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a estrutura pedagógica e didática do curso; ▪ Saber os níveis de proficiência em Português e em Libras; ▪ Refletir e autoavaliar sobre os conhecimentos adquiridos ou entendidos sobre tradução.
Duração da UD 01	80 minutos (1 hora e 20 minutos)
Total de pontuação	00,50 pontos

TAREFA 01 – Perfil de formação em tradução.

1. Pegue os seus certificados de formação em Libras e em TILSP;
2. Responda as perguntas conforme as informações que estejam incluídas em seus certificados;
3. Clique no *link* abaixo e preencha a “Ficha 01 – Perfil de Formação” a respeito do Perfil de Formação na área de tradução.

LINK:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAjPQLSdaQXEFrT6KFnFirYzv60ieFyD7X0fYom1DqGzQwr9KFIhoAA/viewform>

Objetivo:	Conhecer o perfil de formação em Libras e em tradução de Libras.
Desenvolvimento:	Individualmente, cada aluno(a) deverá pegar todos os seus certificados de formação na área de língua de sinais, para, assim, reunir dados históricos de sua formação e responder as perguntas incluídas na Ficha 01 .
Avaliação Diagnóstica:	Observar o percurso histórico em espaço-tempo da formação individual de cada aluno(a), analisando se: buscam atualização formativa na área linguística, tradutória ou interpretativa; não costumam buscar a atualização na área de tradução; não possuem experiência profissional em tradução; são principiantes na área de tradução.
Avaliação Somativa:	0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na dedicação e contribuição do aluno às respostas do questionário.

TAREFA 02 – Conhecimentos em Português e em Libras.

1. Qual é a sua língua materna?	
2. Você domina outras línguas além da Libras?	
3. Você considera que o seu nível de domínio de leitura do Português escrito seria em qual nível? Indique de 01 a 10.	
4. Você considera que o seu nível de domínio linguístico de Libras seria em qual nível? Indique de 01 a 10.	
Objetivo:	Conhecer a proficiência linguística em Português e em Libras.
Desenvolvimento:	O(A) aluno(a) deverão apresentar as suas línguas de domínio linguístico e os seus respectivos níveis de proficiência em cada língua.
Avaliação Diagnóstica:	Analisar as informações de proficiência em Português e em Libras.
Avaliação Somativa:	0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na apresentação das informações sobre a proficiência linguística.

Adaptado: Hurtado Albir (2015)

TAREFA 03 – Conhecimentos em tradução de textos.

1. Para você, o que é tradução?	Resposta:
2. O que você acha que faz um tradutor?	Resposta:
3. Quais são/seriam as características, habilidades e competências inerentes para se tornar um bom tradutor?	Resposta:
4. Você já trabalhou/trabalha em alguma empresa/instituição de tradução? Se sim, qual(is)?	Resposta:
5. Quais eram/são os critérios de trabalho de tradução exigidos na empresa/instituição que você já trabalhou/trabalha?	Resposta:
Objetivo:	Refletir sobre os conhecimentos adquiridos ou não sobre tradução.
Desenvolvimento:	O(A) aluno(a) deverá responder o seu entendimento sobre tradução e as suas experiências profissionais na área de tradução de Libras, sendo realizadas (ou não) durante um percurso de tempo.
Avaliação Diagnóstica:	Identificar a experiência profissional em tradução.
Avaliação Somativa:	0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na experiência narrativa apresentada pelo(a) aluno(a) na área de tradução.

TAREFA FINAL – Expectativas com a formação em tradução.

1. O que você espera aprender neste curso?	Resposta:
2. O que você pretende fazer para se formar como tradutor de Português para Libras?	Resposta:
3. Ao finalizar este curso, você pretende trabalhar com tradução? Onde? Como? Por quê?	Resposta:
Objetivo:	Saber quais são as expectativas de aprendizagem ansiadas pelo(a) aluno(a) do curso de extensão.
Desenvolvimento:	O(A) aluno(a) deverá responder as suas expectativas com a sua aprendizagem e o que pretende aprender no curso.
Avaliação Diagnóstica:	Identificar os interesses profissionais, de aprendizagem e as expectativas do(a) aluno(a) no curso.
Avaliação Somativa:	0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado nas expectativas do(a) aluno(a) no curso.

Referências:
 HURTADO ALBIR, A. *Aprender a traducir del francés al español*: competencias y tareas para la iniciación a la traducción. Castelló de la Plana; Madrid/ES: Publicacions de la Universitat Jaume I; Edelsa, 2015.

Fonte: autor

Interessa-nos, aqui, trazer as respostas realizadas pelos alunos participantes da pesquisa (APP) nas *Tarefas 3 e Final*, conforme apresento os **Quadros 42 e 43**, a seguir.

Quadro 42 – Respostas dos APP na Tarefa 03/UD01/Aula01

TAREFA 03 DA UD01	APP	RESPOSTAS DOS APP
Pergunta 01: Para você, o que é tradução?	Íris	Melhor minha fluência na LIBRAS. Espero com curso aprender novas terminologias e conseguir traduzir textos de Libras para português e de português para Libras.
	Dália	Traduzir significados escritos para outra língua, podendo ser de forma visual ou escrita.
	Érica	É passar de maneira clara de uma língua para outra.
	Florêncio	Mediar e esclarecer informações de uma língua para a outra.
	Margarida	É traduzir para outra língua por exemplo aqui no Brasil fala português (Eu te amo) e tradução em inglês I Love You.
	Verbena	É entender o significado de um texto em uma língua e passar para o equivalente em outra língua.
Pergunta 02: O que você acha que faz um tradutor?	Íris	Ser mais disciplinada com meus estudos, vi que a grade é bem rica de conteúdos e com atividades, isso vai me ajudar a estudar um pouco todo dia, e assim ter mais contato com a LIBRAS e a ter mais confiança e habilidade na língua.
	Dália	Traduz textos para outras línguas.
	Érica	Realiza a tradução de uma língua para outra
	Florêncio	Faz a mediação de uma língua para a outra.
	Margarida	Como tradução português para o Língua de Sinais.
	Verbena	O tradutor pega um texto em uma língua, estuda esse texto até compreendê-lo de forma clara, então passa ele para outra língua respeitando a equivalência de sentido.
Pergunta 03: Quais são ou seriam as características, habilidades e competências inerentes para se tornar um bom tradutor?	Íris	Gostaria sim. Em escolas, pois tendo fluência e segurança na interpretação posso me inscrever em vagas para tradutor/intérprete. Pois eu tive uma amiga surda na escola, e vi que a intérprete era excelente, mas não dominava o conteúdo (era matemática), então eu pensei que se a professora soubesse matemática e libras minha amiga aprenderia muito mais.
	Dália	Vasto conhecimento dos idiomas, capacidade de sintaxe, interpretação de texto e ética na tradução.
	Érica	O conhecimento das duas línguas, ser claro na hora da interpretação.
	Florêncio	Clareza nas informações, fidelidade nas informações, escolhas e técnicas tradutórias claras.
	Margarida	Observa como é tradução teoria e depois como prática, qual tipo as competências das habilidades combina a tradução.
	Verbena	Precisa ser curioso, estudioso, flexível, saber que é de extrema importância conhecer as culturas envolvidas, ter bom vocabulário, e ler bastante.
Pergunta 04: Você já trabalhou/trabalha em alguma empresa ou instituição de tradução? Se sim, qual(is)?	Íris	Não.
	Dália	Sim. Já realizei alguns trabalhos onde recebo o texto físico para realizar a tradução para Libras. No caso, o processo foi do texto para vídeo. Locais que fiz o serviço: Sítio Roberto Burle Marx; e Empresa Sapoti.
	Érica	Sim, atualmente trabalho na prefeitura municipal de duque de caxias, mas já trabalhei na prefeitura municipal de mesquita, e empresas como apilrj, adeso, ibraps.
	Florêncio	Não.
	Margarida	Nunca.

	Verbena	Já atuei no CPMDL que é o Centro de Produção de Material Didático em Libras. É um setor que funciona na Fundação Municipal de Educação de Niterói.
Pergunta 05: Quais eram/são os critérios de trabalho de tradução exigidos na empresa ou instituição que você já trabalhou ou trabalha?	Íris	Não se aplica.
	Dália	Necessidade da tradução de conteúdo específico de Botânica e de Artes. Seguir de forma fiel o conteúdo em português para libras. Respeitar o tempo dos vídeos, minutas, com áudio. Que muitas vezes eu nem chegava a ver pronto.
	Érica	Teria que ter experiência, e cursos na área da libras.
	Florêncio	Não se aplica.
	Margarida	Nunca.
	Verbena	Era necessário pesquisar o assunto a ser traduzido e os sinais específicos, e como era filmado, era importante saber atuar diante da câmera, ter uma noção de edição, iluminação, enquadramento.

Fonte: autor

Aqui, podemos observar que alguns alunos procuraram participar do curso, com o objetivo de aprimorar a proficiência, afirmando, assim, a hipótese observada por mim, no diário de campo. Alguns alunos apresentam que entendem a tradução como “É passar de maneira clara de uma língua para outra” (Íris), “Mediar e esclarecer informações de uma língua para a outra” (Florêncio) e “É entender o significado de um texto em uma língua e passar para o equivalente em outra língua” (Verbena). Alguns verbos (“passar”, “mediar” e “entender”) utilizados pelos alunos para definir tradução apontam os seus entendimentos de que o processo tradutório corresponde a uma equivalência entre os significados entre os textos. Ou seja, alguns dos alunos veem a tradução como uma atividade sem sua participação ativa e crítica. Na pergunta que é feita sobre “quais são ou seriam as características, habilidades e competências inerentes para se tornar um bom tradutor?”, a maioria dos alunos concorda que é necessário ter um profundo conhecimento tradutório para se tornar um profissional tradutor. A seguir, apresento as respostas dos alunos a respeito de suas perspectivas sobre o Curso de Extensão.

Quadro 43 – Respostas dos APP na Tarefa Final/UD01/Aula01

TAREFA FINAL DA UD01	APP	RESPOSTAS DOS APP
Pergunta 01: O que você espera aprender neste curso?	Íris	Melhor minha fluência na LIBRAS. Espero com curso aprender novas terminologias e conseguir traduzir textos de Libras para português e de português para Libras.
	Dália	Diminuir meu tempo de trabalho, adquirindo ferramentas de tradução, que possa me ajudar com palavras específicas, diminuindo ao máximo soletração. Melhorar meu vocabulário, meu entendimento, melhorar minha compreensão na hora da tradução da libras-Voz. Aprender ao máximo e me sentir cada vez mais segura no idioma.
	Érica	Caminhos que me faça agregar o maior conhecimento na área da tradução.
	Florêncio	Estratégias e técnicas de tradução de texto para vídeos.
	Margarida	
	Verbena	Técnicas de Tradução.
Pergunta 02:	Íris	Ser mais disciplinada com meus estudos, vi que a grade é bem rica de conteúdos e com atividades, isso vai me ajudar a estudar um pouco todo

O que você pretende fazer para se formar como tradutor de Português para Libras?		dia, e assim ter mais contato com a LIBRAS e a ter mais confiança e habilidade na língua.
	Dália	Realizar esse curso e ver como vai ser minhas oportunidades no futuro.
	Érica	Me empenhar a cada aula e fora dela utilizando os materiais e o conhecimento do professor.
	Florêncio	Aprender e aplicar as estratégias e técnicas.
	Margarida	Gostaria de muito, acredito a minha possível a qualidade boa tradução.
	Verbena	Estudar e praticar.
Pergunta 03: Ao finalizar este curso, você pretende trabalhar com tradução? Onde? Como? Por quê?	Íris	Gostaria sim. Em escolas, pois tendo fluência e segurança na interpretação posso me inscrever em vagas para tradutor/intérprete. Pois eu tive uma amiga surda na escola, e vi que a intérprete era excelente, mas não dominava o conteúdo (era matemática), então eu pensei que se a professora soubesse matemática e libras minha amiga aprenderia muito mais.
	Dália	Acredito que vou continuar tendo demandas de trabalhos no âmbito cultural de tradução.
	Érica	Sim, no momento continuar no local aonde trabalho, mas buscando outros lugares de atuação.
	Florêncio	-----
	Margarida	Pretendo trabalhar nas instituições que precisam muito para que publicar os materiais didáticas para alunos.
	Verbena	Já atuo. Vou continuar.

Fonte: autor

Alguns alunos apresentaram que já tiveram contato com práticas tradutórias em empresas e instituições públicas, mas que o curso iria proporcionar conhecimentos específicos em tradução de textos. Os respondentes apontam que o Curso poderia proporcionar proficiência em Libras e, em consequência disso, poderiam se tornar tradutores.

Entre as aulas 02 e 05 foram tematizados: o conceito de língua, linguagem (verbal e não verbal); comunicação e interação; processos e elementos comunicativos; sinalização-em-interação; estrutura de textos narrativos; protagonismo surdo. Nas conversações praticadas a partir das UD's 02 a 06, o foco da sinalização-em-interação foi em uma perspectiva comunicativa e sociocultural, ou seja, por meio das interações em Libras, os alunos puderam aprender os aspectos culturais das Comunidades Surdas. E, ainda, se buscou promover uma comunicação pelos olhos, com foco no ato de ver, mobilizando, assim, a compreensão de como os surdos interagem no cotidiano por meio da língua de sinais.

Em cada aula de conversação, os alunos foram subdivididos em salas simultâneas do *zoom*. Nem sempre foi bem satisfatória esta dinâmica, pois tanto o professor quanto os monitores precisavam ingressar em cada sala para observar as interações e, muitas vezes, os alunos não interagiam, principalmente quando a dinâmica de conversação era feita em duplas. As UD's que tinham temas disparadores foram mais bem-sucedidas, pois sorteávamos um tema (atual e que estava sendo bem noticiado na semana da aula) e dois alunos para discutirem e trazerem possíveis soluções para os problemas cotidianos. Ao final de cada aula de conversação foram encaminhados “vídeos-dicas”, ou seja, materiais disponíveis na plataforma *Youtube*, com

sinalizantes surdos, *youtubers*, apresentando temáticas e discussões cotidianas das Comunidades Surdas.

Minhas avaliações das quatro aulas de conversação foram a falta de: percepção visual; leitura sobre o cotidiano surdo e das comunidades surdas brasileiras; argumentações nas sinalizações e narrativas; recursividade linguística; expressividade e emotividade na sinalização; criatividade para narrar e relatar fatos sociais; acervo lexical; prosódia. As dificuldades de alguns alunos foram de: ordem interacional; atenção ao outro sinalizante; compreensão texto-visual; leitura da datilologia; misturar códigos; agilidade na sinalização; espontaneidade para encaixar-se na sequência da sinalização-em-interação; expressar ideias sobre o cotidiano; elaborar histórias e narrativas; excesso de informação (não conseguir ser sucinto e direto). Assim, as maiores dificuldades se centraram na ordem linguística, textual e interacional.

A seguir, no **Quadro 44**, apresento as autoavaliações dos alunos sobre a UT 01, tendo sido aplicada na UD06, na Aula 05.

Quadro 44 – Autoavaliação dos APP na Tarefa Final/UD06/Aula05

TAREFA FINAL DA UD06	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. O que você conseguiu aprender em todo a Unidade Temática 01 “Sinalização-Em-Interação, Expressividade e Emotividade como processo de criatividade em Língua Brasileira de Sinais (Libras)”?	Azaleia	Eu consegui aprender várias coisas, porém a mais marcante para mim foi a interação e troca de experiência com os colegas de classe, agora eu consigo compreender a importância da interação com outras pessoas no processo de desenvolvimento de uma melhor prática de tradução/interpretação.
	Cravo	É fundamental a interação no ato da conversa em Libras. Somente desta forma coletiva, que o indivíduo consegue desenvolver a fluência na Língua de Sinais a partir do contato direto com o nativo sinalizante. Desta forma, sua expressividade e emotividade serão estimuladas de forma natural e a aquisição da Língua de Sinais acontecerá sem obstáculos.
	Florêncio	Deu para rever as minhas escolhas tradutórias por meio das correções nas atividades e as escolhas tradutórias dos demais alunos em tempo real. Aprendi sobre terminologias, vários conceitos, como por exemplo o método labovino de Willian Labov.
	Íris	Aprendi novos sinais; aprendi a contextualizar dentro de temáticas do cotidiano (guerras, problemas ambientais; noticiários; educação; inclusão e acessibilidade; educação durante a pandemia etc); aprendi a desenvolver histórias e contextos dentro dos temas que trabalhei; consegui através dos trabalhos em grupo ajudar meus colegas e ser ajudada por eles; aprendi a administrar o tempo de conversa, pesquisa, e desenvolvimento do trabalho. Felizmente estou conseguindo desenvolver os temas, entender os

2. Quais são as temáticas que você precisará se aprofundar mais sobre a vida cotidiana?		contextos, participar das atividades em grupo e contribuir com meus colegas.
	Dália	Achei muito divertido o trabalho em dupla, conversamos muito e no final foi super orgânico, tivemos até que correr um pouco, pois já estávamos batendo papo sobre a vida.
	Azaleia	Eu vou precisar me aprofundar na área do planejamento, minha mente tem várias ideias, porém eu não consigo colocar todas elas em prática por falta de planejamento. Eu acredito que esse ponto tenha que ser o principal para todas as pessoas, pois sem planejamento nós não conseguimos fazer nada.
	Cravo	Interação com surdos jovens e idosos, visto que apresentam uma Língua de Sinais caracterizada pela história, hábitos, práticas e outros. Cada geração mantém sua própria Língua de Sinais e suas respectivas terminologias. Será interessante analisarmos essas diferenças que ocorrem nessas gerações distintas e consecutivas.
	Florêncio	A técnica laboviana é muito interessante e vou querer me aprofundar mais.
	Íris	Situação econômica do Brasil; Problemas ambientais; Eleições; Entretenimento (cultura, filmes, músicas, novelas, esportes etc). Além de praticar: sinais novos e os sinais que tinha esquecido, para fixar e melhorar minha sinalização.
	Dália	Acho que tudo pode ser melhorado sempre, filmes eu tenho dificuldades pois não estou vendo muito, mas quando pensei em séries foi mais fácil

Fonte: autor

As avaliações dos alunos apontam que, na UT01, foram importantes os momentos de aprendizagem, com interação face a face, demonstrando, assim, que buscaram alcançar a subcompetência interacional. Nesse contexto educacional, os alunos ouvintes tiveram contato permanente com a sinalização-em-interação e com surdos nativos das Comunidades Surdas Brasileiras, tanto fluminenses (a professora Ana Regina e os alunos Girassol e Margarida), quanto mineiros (os monitores surdos, Hélio e Claudineia), possibilitando que pudessem aprofundar o conhecimento linguístico e a proficiência em Libras, ou seja, na aplicação da UT01, foi um momento para os alunos desenvolverem habilidades linguísticas e obterem competências necessárias para poderem participar, futuramente, das aulas de tradução de textos-vídeos em Libras.

Interessante observarmos que algumas avaliações sobre a UT01 são positivas, por exemplo: “[...] a mais marcante para mim foi a interação e troca de experiência com os colegas de classe [...]” (Azaleia); “Achei muito divertido o trabalho em dupla” (Dália); e “Felizmente estou conseguindo desenvolver os temas, entender os contextos, participar das atividades em grupo e contribuir com meus colegas [...]” (Íris). Houve também sugestões para as próximas aplicações da UT01: “Interação com surdos jovens e idosos, visto que apresentam uma Língua

de Sinais caracterizada pela história, hábitos, práticas e outros. Cada geração mantém sua própria Língua de Sinais e suas respectivas terminologias. Será interessante analisarmos essas diferenças que ocorrem nessas gerações distintas e consecutivas” (Cravo).

Em um outro curso, acredito que se deva ter um tempo maior para a aplicação da UT01, com 8 aulas de conversação, completando a carga horária de 32 horas. A aplicação da UD02 que trata da busca de textos jornalísticos, com 200 palavras para realizarem a conversação causou bastante embaraço, pois alguns alunos não tinham experiência em busca e nem em calcular a quantidade de palavras em um texto. Possivelmente, na oferta de outro Curso, seria melhor que o próprio professor incluísse alguns textos em uma pasta e os alunos acessassem esse espaço para escolhê-los. Em média, os alunos obtiveram nota máxima nas realizações das UD's (01 a 06), com nota 00,50 (máxima), alcançando, assim, as competências tradutórias incluídas no Plano de Ensino.

6.6.2.

Aplicação da UT02

A UT 02, “Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais”, foi realizada no período de 31 de março e 09 de maio de 2022, contendo a carga horária de 58 horas (40 horas de aulas síncronas e 18 horas de atividades complementares). Nessa UT, os alunos tiveram 10 aulas focadas na Linguística da Libras, tematizando a transcrição de dados sinalizados, fonologia, prosódia, morfologia, sintaxe e semântica. Aqui, buscou-se ensinar todas as categorias linguísticas das línguas de sinais e como é constituída e estruturada a língua estritamente, para, assim, compreenderem a perspectiva formalista e prescritiva da língua e a perspectiva funcionalista da língua em uso. Todas as aulas de Linguística da Libras foram ministrada pela professora surda Ana Regina e Souza Campello e por mim.

Em cada aula, os temas foram sendo relacionados com a tradução de textos de Português para Libras, mas de forma bem breve e como uma preparação para as aulas futuras de tradução. As competências e capacidades tradutórias ensinadas a partir dos conteúdos e que precisariam ser adquiridas pelos alunos foram: as subcompetências linguística e instrumental (HURTADO ALBIR, 1999, 2001, 2005); e as capacidades linguística e metalinguística nas línguas de trabalho, além da perspectiva sociolinguística, estilística, textual e discursiva das línguas de trabalho (GONÇALVES, 2003, 2015).

As 16 Unidades Didáticas aplicadas foram denominadas, organizadas em tarefas, tempo de execução e valor de pontuação, conforme apresento no **Quadro 45**, a seguir.

Quadro 45 – Unidades Didáticas 07 a 23 aplicadas na UT02

Nº DA UD	NOME DA UD	TAREFAS DA UD	TEMPO DE EXECUÇÃO DA UD	PONTUAÇÃO DA UD
07	Convenções de Símbolos e Prática de Transcrição de Dados de Libras para Português (FICHA 01 - Símbolos para Transcrição) (FICHA 02 - Vídeo 01, 02, 03)	<i>Tarefa 01</i> – Tipos de convenções de símbolos de transcrição de dados em línguas de sinais; <i>Tarefa 02</i> – Transcrição de dados de Libras para Português; <i>Tarefa 03</i> – Apresentação da convenção de símbolos da transcrição de Libras para Português; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	155 minutos (2 horas e 35 minutos)	00,50 pontos
08	Comparações entre as Transcrições de Libras para Português (FICHA 03 - Apresentação das Transcrições)	<i>Tarefa 01</i> – Comparação entre as transcrições; <i>Tarefa 02</i> – Propostas para as próximas transcrições; <i>Tarefa Final</i> – Preparação da apresentação das transcrições realizadas para a turma.	165 minutos (2 horas e 45 minutos)	00,50 pontos
09	Análise de Erros entre as Transcrições de Libras para Português	<i>Tarefa 01</i> – Trocas entre os materiais transcritos de Libras para Português; <i>Tarefa 02</i> – Análises de erros na transcrição; <i>Tarefa 03</i> – Justificativa e argumentos dos erros encontrados; <i>Tarefa 04</i> – Avaliação do diálogo da dupla; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	60 minutos (1 hora)	00,50 pontos
10	Prática de Transcrição de Libras para Português (FICHA 01 - Vídeos a Serem Transcritos)	<i>Tarefa 01</i> – Transcrição de dados de Libras para Português; <i>Tarefa Final</i> – Quantificação de símbolos mais utilizados na transcrição de Libras para Português.	80 minutos (1 hora e 20 minutos)	00,50 pontos
11	Convenção de Símbolos de Transcrição de Libras para Português (FICHA 01 - Texto Original)	<i>Tarefa 01</i> – Comparação entre os dados transcritos; <i>Tarefa 02</i> – Análises de similaridades nas transcrições; <i>Tarefa 03</i> – Análises de diferenciações nas transcrições; <i>Tarefa 04</i> – Proposta de uma nova versão de transcrição; <i>Tarefa 05</i> – Análise entre o texto original e a versão transcrita pelo grupo; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	140 minutos (2 horas e 20 minutos)	00,50 pontos
12	Construção de Histórias com Parâmetros da Libras (FICHA 01 - Configurações de Mãos)	<i>Tarefa 01</i> – Composição de histórias com os Parâmetros da Libras; <i>Tarefa 02</i> – Análises dos usos dos Parâmetros da Libras; <i>Tarefa Final</i> – Apresentação da história.	100 minutos (1 hora e 40 minutos)	00,50 pontos

13	Análise Prosódica Sinalizada em Vídeos (FICHA 01 - Vídeos para Análise Prosódica da Libras)	<i>Tarefa 01</i> – Composição do grupo para análise de um vídeo; <i>Tarefa 02</i> – Análise prosódica da Libras; <i>Tarefa 03</i> – Interpretação prosódica na sinalização; <i>Tarefa 04</i> – Quantificação da análise prosódica na sinalização; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	70 minutos (1 hora e 10 minutos)	00,50 pontos
14	Morfologia I: Derivação e Flexão	<i>Tarefa 01</i> – Construção de parágrafos, contendo tipologias de incorporações da Libras; <i>Tarefa 02</i> – Construções frasais, contendo flexões verbais dêiticas em Libras; <i>Tarefa 03</i> – Construções frasais, contendo flexões verbais de espaços mentais em Libras; <i>Tarefa Final</i> – Reflexão de aprendizagem.	130 minutos (2 horas e 10 minutos)	00,50 pontos
15	Morfologia II: Classificadores e Descritores Imagéticos da/na Libras	<i>Tarefa 01</i> – Construção de frases, contendo incorporações de descritores imagéticos em Libras. <i>Tarefa Final</i> – Proposta de uma nova versão de frases em Libras, com descritores imagéticos.	100 minutos (1 hora e 40 minutos)	00,50 pontos
16	Morfologia II: Análise Morfológica da Libras (FICHA 01 - Vídeos para Análise Morfológica da Libras)	<i>Tarefa 01</i> – Análise morfológica da Libras de sinais-em-movimento; <i>Tarefa 02</i> – Apresentação da análise morfológica da Libras para a turma; <i>Tarefa 03</i> – Autoavaliação.	75 minutos (1 hora e 15 minutos)	00,50 pontos
17	Morfossintaxe em Libras	<i>Tarefa 01</i> – Construções de sentenças frasais em Libras; <i>Tarefa 02</i> – Tradução de sentenças frasais de Português para Libras; <i>Tarefa Final</i> – Construções frasais com elementos prosódicos e apontamentos em Libras.	180 minutos (3 horas)	00,50 pontos
18	Análise Sintática em Libras	<i>Tarefa 01</i> – Análise sintática de sentenças frasais em Libras; <i>Tarefa 02</i> – Construções de orações coordenadas em Libras; <i>Tarefa 03</i> – Construções de orações subordinadas em Libras; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	90 minutos (1 hora e 30 minutos)	00,50 pontos
19	Análise Conjunta de Dados Morfossintáticos em Libras	<i>Tarefa 01</i> – Análises dos tipos de sentenças frasais em Libras na sinalização-em-interação; <i>Tarefa 02</i> – Análise conjunta de dados; <i>Tarefa 03</i> – Análise de erros; <i>Tarefa 04</i> – Avaliação da análise sintática em Libras e em dupla; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	90 minutos (1 hora e 30 minutos)	00,50 pontos
20	Análise dos Sentidos nas Charges e Tradução de Português para Libras	<i>Tarefa 01</i> – Análises dos sentidos nas charges; <i>Tarefa 02</i> – Análises de diferenciações nas interpretações das charges; <i>Tarefa 03</i> – Tradução de Português para Libras de Texto de Charge;	70 minutos (1 hora e 10 minutos)	00,50 pontos

		<i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.		
21	Sentidos, representações e polissemias	<i>Tarefa 01</i> – Tradução de referências e representações de Português para Libras; <i>Tarefa 02</i> – Tradução de sentidos polissêmicos e ambiguidades de Português para Libras; <i>Tarefa 03</i> – Análises de diferenciações nas traduções dos sentidos semânticos de Português para Libras; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	70 minutos (1 hora e 10 minutos)	00,50 pontos
22	Análise Semântica de Expressões Idiomáticas e Tradução de Português para Libras	<i>Material de Apoio</i> – Expressões Idiomáticas na Libras <i>Tarefa 01</i> – Tradução de expressões idiomáticas de Português para Libras; <i>Tarefa 02</i> – Análise das traduções das expressões idiomáticas de Português para Libras; <i>Tarefa Final</i> – Avaliação do grupo	60 minutos (1 hora)	00,50 pontos
23	Análise Semântica de Metáforas e Tradução de Português para Libras (FICHA 01 – Mapeamento de 07 Níveis e Categorias Linguísticas da Libras)	<i>Tarefa 01</i> – Tradução de metáforas de Português para Libras; <i>Tarefa 02</i> – Análise das traduções das metáforas de Português para Libras; <i>Tarefa 03</i> – Elaboração de texto sinalizado com metáforas da Libras; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	90 minutos (1 hora e 30 minutos)	00,50 pontos

Fonte: Planejamento de Aulas do autor

Na primeira interação em sala de aula de tradução de língua de sinais da UT 02, os alunos tiveram acesso a um panorama do que aprenderiam a respeito da Linguística da Libras, por exemplo, com demanda de leitura do livro *Língua Brasileira de Sinais*, de autoria de Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp, publicado em 2004, em Porto Alegre, pela Editora Artmed. O livro é um *best-seller* e reconhecido mundialmente como modelo para o entendimento linguístico das línguas de sinais, além de ser um dos principais estudos sobre a constituição das estruturas linguísticas das línguas de sinais. Por isso, em toda a ministração das aulas da UT02, os alunos tiveram como leitura obrigatória os quatro capítulos do livro. A nota de campo a respeito da ministração da Aula 06, sendo a primeira da UT02, apresenta algumas de minhas perspectivas sobre a introdução de uma disciplina mais complexa.

31/03/2022 (5ª feira) – Aula 06

Hoje foi o dia de iniciar uma nova unidade temática (disciplina), com foco na linguística da Libras. Não se trata de uma disciplina comparativa entre libras e português, ao contrário, é uma disciplina focada na estrutura linguística de uma língua gestual-visual. Esta semana pareceu bem difícil, pois alguns alunos tiveram que desistir do curso, por conta de novos empregos/trabalhos [...].

(Diário de Campo, 31 de março de 2022).

Aqui, também foi um momento que o curso já estava tendo desistências de alguns alunos e eu passei a ter preocupações com o andamento do curso.

31/03/2022 (5ª feira) – Aula 06

[...] Na aula de hoje, a temática foi transcrição. Achei estranha a quantidade de alunos presentes, pois tivemos 19 alunos presentes e 11 faltosos. Mais cedo, alguns já tinham anunciado que não poderiam estar presentes, um por conta de trabalho, outro por conta de filho internado, outro por conta de entrevista de emprego, outro por falta de luz. Já outros não justificaram a ausência [...].

(Diário de Campo, 31 de março de 2022).

Nesse período, ainda em período pandêmico, já estava cessando e declinando substancialmente o número de vítimas afetadas/acometidas pela Covid-19. Além disso, já se tinham iniciado as aplicações das doses da vacinação contra a Covid-19, trazendo segurança à saúde individual e coletiva. Com esse panorama da pandemia, em contexto nacional, as legislações brasileiras solicitaram o retorno presencial de todos os trabalhadores para seus locais de trabalho. Uma hipótese é que isso impactou na permanência e continuidade de muitos alunos no Curso. Outra hipótese que aventei foi que o Curso demandava atenção e dedicação ao processo de aprendizado de tradução, tanto em aula quanto fora da sala de aula. Nem todos tinham disponibilidade de tempo, já que trabalhavam com a interpretação simultânea em empresas privadas e em instituições públicas.

As três realizações de aulas focadas em transcrição de dados linguísticos sinalizados, Aulas 06 a 08, pareceram, de início, bem difíceis para os alunos, pois a maioria estava tendo acesso pela primeira vez a esse tipo de conteúdo e, também, com a área linguística. As primeiras impressões dos alunos apontam para as dificuldades de entendimento dos significados dos símbolos e das diversidades de convenções dos símbolos para a realização da transcrição. No **Quadro 46**, apresento as autoavaliações dos alunos participantes da pesquisa (APP) sobre a primeira aula de transcrição.

Quadro 46 – Autoavaliação dos APP na Tarefa Final/UD07/Aula06

TAREFA FINAL DA UD06	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. Apresente reflexões sobre quais foram as facilidades e dificuldades que você se deparou para transcrever e traduzir.	Azaleia	Primeiramente, eu gostaria de deixar registrado a minha satisfação com relação ao conteúdo que será trabalhado nessa unidade, tudo que foi apresentado é algo completamente novo para mim e que me possibilitou entender como é muito complexo o processo de tradução. A explicação do professor antes de iniciar a atividade prática me ajudou bastante no entendimento do que é uma transcrição e as tabelas disponibilizadas também foram grandes facilitadores nesse

		processo. Nessa primeira aula eu tive várias dificuldades, uma delas foi entender o que significa cada símbolo, mas eu acredito ao decorrer das aulas práticas essa dificuldade será superada.
	Cravo	Foi bem fácil preparar a transcrição com base na fala em Libras dos personagens. No entanto, a dificuldade foi maior para lembrar os símbolos que correspondiam aos sinais específicos. Por isso, exigiu um esforço contínuo e paciência para reconsultar o vídeo e a própria transcrição.
	Estrelícia	Primeiramente no afã de ganhar tempo, não li as instruções sobre o vídeo a ser transcrito e por isso perdi tempo transcrevendo-o por inteiro o que resultou no atraso da entrega da atividade. Além disso a quantidade de especificações e raciocínios a respeito delas foi e ainda será um desafio. Sei que certamente faltaram muitos símbolos, o que acredito ser natural a princípio. Embora a atividade tenha sido inédita e difícil, gostei muito de começar a pensar como uma transcritora, a valorizar e saber descrever cada aspecto da mensagem em Libras, de modo que esta pode ser entendida e reproduzida de modo quase idêntico por qualquer pessoa que tenha conhecimento das convenções da transcrição em Libras. É um aspecto de valorização do discurso emitido em Libras registrado em Língua Portuguesa.
	Girassol	Tenho conhecimento de transcrição da língua de sinais da teoria de FELIPE, porém nunca tinha visto das outras teorias. Então dificuldades são alguns símbolos da teoria de LEMOS.
	Íris	<p>- Percebi que é uma atividade que demanda muita atenção, paciência e muita prática.</p> <p>- As principais facilidades foram: por ser um vídeo curto deu menos trabalho, pois sei que esse trabalho toma muito tempo, e se fosse um vídeo maior seria mais complicado; e o material de consulta com símbolos para transcrição, facilita a rápida consulta.</p> <p>- As principais dificuldades foram: transcrever a sinalização de forma correta, a tabela é excelente, mas em alguns momentos dá uma dúvida de usar alguns símbolos, tentei usar os mais simples para diminuir os erros. E também tive dificuldade em cinco palavras que marquei como (SINAL NÃO CONHECER), eu até entendi que o contexto está ligado aos tipos de materiais (textos, palestras...) mas não conheço ao sinal correto de cada um, o que me atrapalhou a desenvolver corretamente a transcrição.</p> <p>- Como fiz o trabalho: primeiramente assisti o vídeo todo no youtube, para entender o contexto principal, assim consigo associar os sinais um pouco melhor; eu também coloquei o vídeo em uma velocidade mais lenta (0,25 ou 0,50); e voltei quantas vezes foi necessária para entender os sinais. Tenho certeza que com mais prática se tornará uma atividade mais tranquila e mais rápida de ser realizada.</p>

Fonte: autor

As dificuldades (erros) que os alunos tiveram nas aulas práticas de transcrições de línguas de sinais foram: manuseio tecnológico e uso do *Word* (funcionalidades); uso de símbolos adequados para o tipo de dado a ser transcrito; uso de verbos no infinitivo (AR, ER, IR); sinais soletrados com uso de hífen(s) e em itálico (S-I; O-U; I-F-S-C); problemas em identificar sinais

compostos (pode-se utilizar os símbolos “-” ou “^”), por exemplo “SEXTA-FEIRA”, “EM-VÁRIOS-PAÍSES”; decisão por uma convenção de símbolos e não usar de vários autores, por exemplo, AVISAR^{exclamação} ou AVISAR (-!-); indecisão e dúvidas quando uma expressão sinalizada (ou sentença frasal) é interrogativa ou exclamativa; os comentários do(a) transcritor(a) precisa ser anotado com o símbolo “((palavra))” e em letras minúsculas; uso errado de sinais antes do sinal ter sido sinalizado, por exemplo “++++VEM++++(-!-)”, no entanto, o correto é transcrever “VEM++”; usos de elementos coesivos da língua portuguesa dentro da transcrição, por exemplo “E”, “A”, “DA”, “DO”, “EM”, mas que não são sinalizados em Libras; não identificação de sinais correspondentes ao gênero masculino e feminino, com uso de “@”. Com esse panorama, para a realização da última aula de transcrição, Aula 08, no dia 07 de abril de 2022 (5ª feira), propus aos alunos um método para realizarem a transcrição de dados linguísticos em línguas de sinais:

1ª fase: Organização

- i. Estipular e organizar o tempo para transcrição;
- ii. Familiarizar-se com os símbolos a serem utilizados;
- iii. Escolher um autor específico de convenção de símbolos de transcrição de línguas de sinais;
- iv. Estabelecer um número e quantitativo de símbolos a serem inseridos no trabalho de transcrição e que respalde a complexidade da anotação dos sinais.

2ª fase: Tarefa de Transcrição

- i. Assistir o vídeo inteiro na velocidade normal;
- ii. Assistir novamente o vídeo, mas com velocidade reduzida (0,25 ou 0,50);
- iii. Realizar a transcrição em glosas escritas.

3ª fase: Revisão

- i. Revisar a transcrição de acordo com o quadro de símbolos;
- ii. Perceber, em mais detalhes, as expressões faciais de acordo com as sentenças sinalizadas pelo interactante da Libras e identificar os símbolos;
- iii. Perceber, também, os apontamentos dêiticos (de lugares, pessoas e tempo).

4ª fase: Tradução

- i. Realizar a tradução, seguindo as regras do padrão linguístico da Língua Portuguesa.

(Diário de Campo, 07 de abril de 2022)

Esse método e possível modelo de sequência de transcrição foi enviado para os alunos às 10:48h da manhã, por e-mail, para que os alunos pudessem se organizar e aplicar nas tarefas que seriam realizadas nas UD's 10 e 11, na Aula 08.

A partir da Aula 09 se iniciou mais aprofundamento à Linguística da Libras, com aulas ministradas por mim juntamente com os professores surdos Ana Regina Campello e Hélio Neto.

Na Aula 09 percebi algumas dificuldades que os alunos tiveram com o conteúdo de Fonologia da Libras.

11/04/2022 (2ª feira) – Aula 09

A aula de hoje foi uma brevíssima introdução à linguística. Por isso, retomei a alguns conceitos bases de língua e linguagem, e, em seguida, os conceitos da linguística saussuriana. Depois disso, apresentei sobre a linguística das línguas de sinais. Por fim, tivemos a apresentação de fonologia (e fonética) da Libras, com a participação especial do monitor Hélio Alves. [...] Era preciso que os grupos de alunos construíssem uma história, com sequencialidade de fatos, incluindo as Configurações de Mãos determinadas na tarefa e as devidas expressões faciais/corporais para o contexto da situação. As maiores dificuldades dos alunos foram a falta de: incorporação de personagens; dêiticos; foco para o referente (em frente a câmera); usos de classificadores (somente os determinados na tarefa); expressões faciais. Também percebi que a lógica do Português ainda interfere na sinalização (isso acontece muito com o aluno Cravo, com uso de português-sinalizado); emotividade.

(Diário de Campo, 11 de abril de 2022)

Nessa aula, foi possível ter um panorama dos problemas linguísticos presentes na sinalização dos alunos e, por isso, seria preciso retomar cada categoria linguística da Libras a cada aula para que os alunos pudessem compreender efetivamente o conteúdo.

Na **Figura 11**, abaixo, apresento a Unidade Didática 17, com foco em Sintaxe da Libras, propriamente tematizando a “Morfossintaxe da Libras”.

Figura 11 – UD17/UT02




 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003 Rio de Janeiro – RJ/ Brasil</p>  <p>INES Fundado em 1957</p>	
 <p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 – Ed. Padre Leonel Franca, 3º andar – Glória – 22.451-900 Rio de Janeiro – RJ/Brasil</p>  <p>PUC RIO</p>	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professores	<p>Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)</p>
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO
Matrícula	0000000000





MÓDULO 01 – APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS	
Unidade Temática (UT 02) – Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais	
Objetivo(s) da UT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprender a identificar e diferenciar a organização fonológica, morfológica e sintática da Libras na sinalização; ▪ Aplicar tarefas de gramaticalização da Libras em usos cotidianos da sinalização-em-interação; ▪ Aprofundar a proficiência linguística da sinalização da Libras.
Aula 12	Sintaxe da Libras I
UNIDADE DIDÁTICA 17 (UD 17) – MORFOSSINTAXE EM LIBRAS	
Competência Tradutória da UD 17	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcompetência bilíngue; ▪ Competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s).
Objetivos de Aprendizagem da UD 17	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir e elaborar diferentes tipos de sentenças frasais em Libras; ▪ Traduzir sentenças frasais de Português para Libras; ▪ Elaborar sentenças frasais em Libras, contendo elementos morfológicos (prosódicos) e sintáticos (tipos de frases e apontamentos) em Libras.

Fonte: autor

A UD 17 buscou promover um elo entre todas as UD's anteriores, trazendo todas as categorias linguísticas da Libras ensinadas das Aulas 08 a 11, tendo sido aplicadas nas UD's de transcrição, fonologia, prosódia e morfologia. Assim, um foco analítico mais sistêmico se concluiria na aplicação desta Unidade Didática. A Tarefa 01/UD17, apresentada no **Figura 12**, a seguir, teve como objetivo construir fraseologias em Libras, incluindo os verbos em Libras que tivessem as suas ações incorporadas junto aos substantivos.

Figura 12 – Tarefa 01/UD17/UT02

TAREFA 01 – Construções de sentenças frasais em Libras.		
1. Construa uma sentença frasal sinalizada a partir das ações apresentadas nas fotografias. As frases precisam abarcar as tipologias de incorporações morfológicas e os verbos em cada item solicitado. Para realizar esta tarefa você precisará fotografar cada item lexical da frase e, por fim, os inclua na coluna "Tradução". Se preferir, pode filmar a sua sinalização e incluir em cada alternativa, mas será preciso legendar em glosas em português.		
	FIGURAS	TRADUÇÃO
(a)		
(b)		
(c)		

(d)		
(e)		
(f)		
(g)		

Fonte: autor

Na UD17 foram aplicados os dados utilizados na pesquisa realizada por Geyse Araújo Ferreira e Rozana Reigota Naves, em “Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de sinais Brasileira (LSB)”, publicada na *Revista Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, no volume 01, no ano de 2014, em uma organização temática denominada de “Síntaxe das Línguas Brasileiras”. As respostas dos alunos participantes da pesquisa realizadas na Tarefa 01/UD17 estão sendo apresentadas no **Quadro 47**, a seguir.

Quadro 47 – Respostas das alternativas da Tarefa 01/UD17/UT02

ALTERNATIVAS DA TAREFA 01, UD17	APP	RESPOSTAS DOS APP	GABARITOS DAS ALTERNATIVAS
Alternativa A	Íris	MULHER CORTAR CABELO PARA IR NA FESTA.	CORTAR-CABELO-COM-TESOURA
	Dália	EL@ PRECISAR CORTAR CABELO.	
	Érica	CORTAR-CABELO PEGAR TESOURA PORQUE MEU PAI QUER CORTAR CABELO.	
	Estrelícia	EU CORTAR-FRANJA CURTA	
	Florêncio	CABELO MEU CORTAR PRECISAR.	
	Verbena	LUISA CORTAR-COM-TESOURA-FRANJA.	
Alternativa B	Íris	MÃE CORTAR UNHA DO FILHO.	CORTAR-UNHA COM-CORTADOR-DE-UNHAS
	Dália	MÃE AJUDAR CRIANÇ@ CORTAR UNHA.	
	Érica	PEGAR TESOURA PORQUE QUERER CORTAR UNHA MEU SOBRINH@.	
	Estrelícia	CRANÇA CORTAR-UNHA NÃO-QUER	
	Florêncio	FILHO MEU UNHA EU CORTAR.	
	Verbena	MÃE CORTAR-COM-TESOURA -UNHA FILH@	
Alternativa C	Íris	MULHER PENTEAR CABELO PARA IR TRABALHAR.	PENTEAR-CABELO-COM-PENTE
	Dália	EU USAR PENTE NÃO-ESCOVAR.	
	Érica	EU PEGAR ESCOVA-CABELO PENTEAR.	
	Estrelícia	EL@ PENTEAR-CABELO NÃO-GOSTAR	
	Florêncio	BANHO EU PENTEAR CABELO.	
	Verbena	ANA DESEMBARAÇAR-CABELO	
Alternativa D	Íris	MULHER ESCOVAR CABELO PARA FESTA DE CASAMENTO	ESCOVAR-CABELO-COM-ESCOVA
	Dália	HOJE QUERER USAR ESCOVA.	

	Érica	MINHA MULHER TIA PEGAR ESCOVA-CABELO PENTEAR.	
	Estrelícia	EL@ ESCOVAR-CABELO PERFEITO	
	Florêncio	FESTA EU CABELO ARRUMAR.	
	Verbena	JULIA ESCOVAR-CABELO	
Alternativa E	Íris	MULHER PINTAR CABELO DE LOIRO.	PINTAR-CABELO-COM-PINCEL
	Dália	EL@ PASSAR PENTE-TINTA CABELO.	
	Érica	USAR PINTAR-TINTA CABELO VOV@.	
	Estrelícia	EL@PINTAR-CABELO RÁPIDO	
	Florêncio	PASSEAR EU CABELO PINTAR PRECISAR.	
	Verbena	EU PASSAR-PINCEL-CABELO PINTAR	
Alternativa F	Íris	HOMEM PINTAR PAREDE DE VERMELHO.	PINTAR-PAREDE-COM-ROLO
	Dália	EL@ PEGAR RODO PINTAR-RODO.	
	Érica	TI@ IR LOJA COMPRAR ROLO TINTA CASA.	
	Estrelícia	EU PINTAR-PAREDE CASA VELHA	
	Florêncio	CASA NOVA MINHA EU PINTAR.	
	Verbena	HOMEM PINTAR-COM-ROLO PAREDE	
Alternativa G	Íris	MULHER PASSA A ROUPA DA FAMÍLIA.	PASSAR-ROUPA-COM-FERRO
	Dália	EL@ FERRO ROUPA-PASSAR.	
	Érica	FERRO-PASSAR QUEBRAR EU NÃO CONSEGUIR-NÃO PASSAR ROUPA.	
	Estrelícia	EL@ PASSAR-RUPA PILHA-GRANDE CANSATIVO	
	Florêncio	TRABALHO ROUPA PASSAR PRECISAR.	
	Verbena	JOÃO PASSAR-COM-FERRO CAMISA	

Fonte: autor

Como pudemos ver no **Quadro 47**, acima, os alunos apresentaram suas elaborações de frases, mas há alguns problemas sintáticos em algumas formulações da organização e disposição da ordem canônica de Sujeito + Verbo + Objeto (SVO; quem faz / o que / a quem). Nessa tarefa, muitos alunos tiveram dificuldades, pois não conseguiam unir o verbo com o objeto. Já na aplicação da Tarefa 02/UD17, “Tradução de sentenças frasais de Português para Libras”, os alunos precisaram realizar as traduções de frases de Português para Libras, com foco na organização sintática SVO. A **Figura 13** ilustra a Tarefa 02/UD17.

Figura 13 – Tarefa 02/UD17/UT02

TAREFA 02 – Tradução de sentenças frasais de Português para Libras.		
1. Traduza as sentenças frasais a seguir.		
ITEM	FRASE EM PORTUGUÊS	TRADUÇÃO (em glosa e em fotografias/filmagem)
(a)	Este paciente está internado aqui há dois dias, apresentando graves complicações da COVID-19.	
(b)	O posto de saúde de Laranjeiras está vacinando todos os adolescentes, com a terceira dose contra a COVID-19.	
(c)	Todos os meus familiares e inclusive eu, nos vacinamos contra a COVID-19, ou seja, estamos todos imunizados.	
(d)	Os cientistas conseguiram encontrar o imunizante contra a COVID-19 em tempo recorde, em dezoito meses.	
(e)	A COVID-19 não é uma gripe simples, pois atinge a qualquer pessoa com gravidade e até causando a morte.	
(f)	O Brasil tem mais de 663.000 mortes de COVID-19, fazendo com que muitas famílias ainda estejam em luto.	
(g)	Durante a pandemia do século XXI, os intérpretes de Libras trabalharam em redes sociais com tradução e interpretação.	
(h)	Os alunos surdos de escolas inclusivas sofreram mais exclusão escolar durante a pandemia.	

Fonte: autor

No **Quadro 48** a seguir, apresento as respostas de alguns dos alunos participantes da pesquisa, na Tarefa 02/UD17, seguidas das sugestões de um gabarito (que foi apresentado para os alunos após a entrega e correção de suas atividades).

Quadro 48 – Respostas das alternativas da Tarefa 02/UD17/UT02

ALTERNATIVAS DA TAREFA 02, UD17	APP	RESPOSTAS DOS APP	GABARITOS DAS ALTERNATIVAS
Alternativa A	Íris	ELE HOMEM INTERNADO AQUI HOSPITAL, JÁ DOIS DIAS, SERIAS COMPLICAÇÕES DOENÇA COVID-19	HOMEM EST@ INTERNAD@ HOSPITAL 2-DIAS JÁ. EL@ INTERNAD@ COVID-19 DOENÇA-GRAVE.
	Dália	EL@-PESSOA DOENTE ESTA CASA-HOSPITAL 2-DIAS DOENÇA COVID MOSTRAR PROBLEMA	
	Érica	EL@ PESSOA EM-PÉ INTERNADA PERÍODO 2 D-I-A-S JÁ. ISSO MOSTRAR PIORAR MOTIVO COVID-19	
	Florêncio	PESSOA HOSPITAL DOENTE COVID-19 SÉRIO	
	Verbena	EL@ HOSPITAL INTERNADO DOIS DIAS DOENÇA COVID 19 GRAVE	
Alternativa B	Íris	LOCAL LARANJEIRAS TER LOCAL SAÚDE, LÁ VACINAR JOVENS, TERCEIRA VACINA COVID-19	BAIRRO L-A-R-A-N-J-E-I-R-A-S SINAL... POSTO-SAÚDE TER 3ª-VACINAÇÃO COVID-19 Q-U-E-M? PESSOAS ADOLESCENTE IR VACINAÇÃO.
	Dália	LOCAL SAÚDE LARANJEIRAS VACINAR TODOS ADOLESCENTES TERCEIRA VACINAR AFASTAR COVID	
	Érica	POLO SAÚDE LÁ LUGAR LARANJEIRAS VACINAR ADULTO TERCEIRA DOSE ME-PROTEGER COVID-19	
	Florêncio	ADOLESCENTES MORAR LARANJEIRAS COMEÇAR VACINA COVID-19	
	Verbena	LUGAR SINAL LARANJEIRAS L-A-R-A-N-J-E-I-R-A-S ALI TEM POSTO SAÚDE. LÁ GRUPO PESSOA ADOLESCENTE PODE VACINA PRÓPRIO COVID TERCEIRO VACINA PODE.	
Alternativa C	Íris	TODA MINHA FAMÍLIA E EU TAMBÉM JÁ VACINAR COVID, ENTÃO JÁ PROTEGIDOS	MINHA FAMÍLIA TAMBÉM EU VACINAR COVID-19 JÁ. TODOS-NÓS PROTEÇÃO JÁ.
	Dália	MINHA FAMÍLIA NOS VACINAR AFASTAR COVID RESULTADO FAMÍLIA PROTEGER	
	Érica	TODOS MEUS FAMILIAR EU TAMBÉM JÁ VACINAR PROTEÇÃO COVID-19	

	Florêncio	FAMÍLIA MINHA EU TAMBÉM VACINAR COVID-19 JÁ	
	Verbena	TODOS FAMÍLIA MINHA JÁ VACINA COVID JÁ. EU TAMBÉM. SIGNIFICA O-QUE? NÓS PROTEGIDOS JÁ	
Alternativa D	Íris	CIÊNCIA CONSEGUIR ENCONTRAR VACINA COVID-19 TEMPO CURTO, 18 MESES	PESSOAS TRABALHAR CIÊNCIA ENCONTRAR VACINA COVID-19 RÁPIDO, QUANTO-TEMPO? 18 MESES RÁPIDO.
	Dália	CIENTISTAS CONSEGUIR ENCONTRAR VACINA EVITAR COVID TEMPO RECORDE SÓ 18-MESES	
	Érica	PESQUISA CIENTÍFICA DESCOBRIR VACINA ME-PROTEGER COVID-19 RÁPIDO-JÁ PERÍODO 18 MÊS	
	Florêncio	CIENTISTAS DESCOBRIR VACINA COVID-19 PERÍODO 18 MESES	
	Verbena	GRUPO PESSOA CIÊNCIA PESQUISAR ENCONTRAR O-QUE? VACINA CONTRA COVID TEMPO RÁPIDO CURTO MESES 18	
Alternativa E	Íris	COVID-19 NÃO GRIPE SIMPLES QUALQUER PESSOA PODE CONTRAIR DOENÇA GRAVE ATÉ A MORTE	COVID-19 É GRIPE SIMPLES É++? NÃO-É. PODE QUALQUER PESSOA PEGAR DOENÇA-GRAVE PODE++ TAMBÉM COM-TEMPO MORRER PODE.
	Dália	COVID DIFERENTE GRIPE, PORQUE QUALQUER PESSOA PEGA DOENÇA FORTE PODE ACONTECER MORRER	
	Érica	COVID-19 NÃO GRIPE NATURAL NÃO PODE PESSOA PODE PEGAR SAÚDE PIORAR PODE ACONTECER MORRER TAMBÉM	
	Florêncio	-----	
	Verbena	DOENÇA COVID É GRIPE SIMPLES? NÃO-É. PORQUE PESSOA QUALQUER PODE COVID PEGAR. ATÉ MORRER	
Alternativa F	Íris	AQUI BRASIL TER MAIS 663.000 MORTES COVID-19, ENTÃO MUITAS FAMÍLIAS DOR MORTE PESSOAS FAMÍLIA	BRASIL TODO TER MORTES+++ COVID-19 QUANTAS SOMAR? 663 MIL MAIS JÁ. ATÉ-AGORA FAMÍLIAS+++ PESSOAS MORRER JÁ DOR LUTO.
	Dália	BRASIL TER MAIS 663MIL MORTE COVID TER MUITO FAMÍLIA TRISTE	
	Érica	AQUI BRASIL ACONTECER 663 MIL PESSOAS MORRER MOTIVO COVID-19. O-QUE ACONTECER? TER MUITA FAMÍLIA CONTINUAR TRISTE SOFRER CONTINUAR PORQUE ALGUNS FAMILIAR MORRER	
	Florêncio	PESSOAS MAIS 663.0000 MORRER FAMÍLIA SENTIR TRISTE PROFUNDO	
	Verbena	BRASIL TER 663 MIL PESSOAS MORRER POR CAUSA COVID. POR	

		ISSO FAMILIA ⁺⁺⁺ CONTINUAR LUTO	
Alternativa G	Íris	DURANTE A PANDEMIA 2020 OS INTÉRPRETES DE LIBRAS TRABALHAR REDES SOCIAIS TRADUZIR TAMBÉM INTERPRETAR	SÉCULO 21 PERÍODO PANDEMIA TER TRABALHO DEL@ ILS REDE-SOCIAL
	Dália	DURAÇÃO COVID SÉCULO 21 TER AJUDA INTÉRPRETE LIBRAS REDES SOCIAIS TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO	
	Érica	PERÍODO ESPALHAR COVID-19 ALGUNS INTÉRPRETES TRADUTORES TRABALHAR REDE-SOCIAL TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO	
	Florêncio	PERÍODO PANDEMIA SEC XXI, INTERPRETE LIBRAS TRABALHAR MUITO.	
	Verbena	TEMPO PERÍODO PANDEMIA GRUPO ALUNO SURDO ACONTECER O-QUE? ESCOLA EXCLUIR. SOFRER	
Alternativa H	Íris	ALUNOS SURDOS ESCOLAS INCLUSIVAS SOFRER DISTACIAMENTO ESCOLA DURANTE PANDEMIA	PERÍODO PANDEMIA ALUN@ SURD@ EL@++ PRÓPRIO ESCOLA INCLUSÃO TER EXCLUSÃO
	Dália	ALUN@ SURD@S ESCOLA INCLUSIVA SOFRER EXCLUSÃO ESCOLAR DURANTE COVID	
	Érica	ALUN@ SURD@ ESCOLA PRINCIPAL SOFRER MUITO SEPARAR DESIGUALDADE ESCOLA PERÍODO ESPALHAR COVID-19	
	Florêncio	PERÍODO PANDEMIA ALUNOS SURDOS SENTIR SEGREGAÇÃO	
	Verbena	SÉCULO 19 TER PANDEMIA PERÍODO PROFISSIONAL TRADUTOR/INTÉRPRETE LIBRAS PRECISAR TRABALHAR REDES SOCIAIS LIVER TRADUZIR INTERPRETAR	

Fonte: autor

Metade da turma não teve um bom desempenho, obtendo notas entre 00,25 e 00,35. Somente sete alunos obtiveram nota máxima de 00,50 pontos, ou seja, acertaram todas as tarefas da UD17. Aqui, seria necessário mais aulas focadas somente em tarefas morfosintáticas, para, assim, fazer com que os alunos pudessem entender com maior profundidade os elementos que formam e combinam os sinais em sentenças (contendo: números, gêneros, tempo, aspecto, pessoas, plurais, intensidades, soletrações, substantivos e verbos).

28/04/2022 (5ª feira) – Aula 12

É interessante observar como alguns alunos são bem pontuais. Hoje a temática da aula foi Sintaxe. Ministrada pela Ana Regina, os principais tópicos foram: diferença entre a sintaxe das línguas orais para a sintaxe espacial da libras; referentes, marcadores e apontamentos sintáticos no espaço sinalizador; ordem canônica frasal; direção dos olhos; tipos de construções frasais em Libras. Gérbera perguntou sobre a sinalização 3sPESSOA2s VER TV como faz para construir o apontamento e acompanhar com os olhos. Azaleia e Angélica perguntaram sobre a diferença entre tópico e foco em língua de sinais. O tópico é a ênfase que são realizadas com os olhos, com “sim” e “não”; o foco é a repetição de um item lexical na mesma frase. Verbena perguntou sobre a agramaticalidade e incluiu no chat:

Pergunta: A profa. Ana Regina afirmou que a sentença “não-gramatical” não está errada. Mas eu achei que poderia não ter sentido. Quando então podemos afirmar que a frase em Libras está construída de forma errada? Ou não existe frase construída de forma errada?

A Ana Regina respondeu que esta forma é utilizada por alguns surdos. E eu respondi que apesar da sintaxe não aceitar essa construção frasal, por outro lado, a sociolinguística pode se interessar em entender esse fenômeno da fala informal. No entanto, os tradutores precisam construir textos, com o máximo de sentenças S+V+O, quem faz / o que / a quem. Ou seja, na tradução de textos sinalizados é preciso manter a escrita formal e canônica. A não ser que sejam outros tipos de textos. Comentei, também, sobre a importância de saber a análise linguística, textual e tradutória, junto as suas respectivas categorias e que são aplicáveis na tradução de textos. Isso porque é importante compreender e saber porque fazem certos tipos de escolhas tradutórias. Isso é o senso crítico e a inteligibilidade do tradutor experiente. Em seguida, depois do intervalo, começamos a UD 17. Apresentei cada uma das três tarefas. Depois, abri para as dúvidas. Verbena perguntou como poderia encaixar os itens lexicais fotografados dentro de cada uma das alternativas da tarefa 03. Eu exemplifiquei e expliquei como poderia fazer os encaixamentos. [...] Angélica e Gérbera perguntaram se poderiam utilizar as mesmas fotos dos sinais em outras alternativas. Eu disse que “sim” [...].

(Diário de Campo, dia 28 de abril de 2022)

Na “Tarefa Final – Autoavaliação” da UD 19, correspondente à Aula 13, Sintaxe II, os alunos participantes da pesquisa trouxeram suas autoavaliações e avaliações sobre as realizações das Aulas 12 e 13. No **Quadro 49**, apresento como os alunos avaliaram os aprendizados conquistados ou não nas Aulas 12 e 13, com foco nas UD's 17, 18 e 19.

Quadro 49 – Autoavaliações e Avaliações das Aulas 12 e 13, com referência às UD's 17 a 19/UT02

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS APP
O que você aprendeu com as aulas de Sintaxe da Libras?	Cravo	Aprendi que a Língua de Sinais apresenta uma estrutura gramatical tão complexa, altamente organizada e sintonizada quanto as línguas orais.
	Dália	Aprendi a correlação de conceitos estruturais da língua de sinais, de uma forma que possa estruturar melhor as frases e compreender o que se tem dito sobre.

	Gérbera	Aprendi a importância de pensar visualmente, ao fazer a sinalização em Libras e transmitir as emoções dentro desse discurso, para que o sentido do enunciado fique entendido para o Surdo. A importância de construir cenários, organizando visualmente os espaços dos personagens e dos objetos, demarcando essas localizações com a orientação do olhar, uso das expressões faciais e com os movimentos manual e corporal.
	Íris	Aprendi a analisar de forma mais aprofundada e detalhista as frases: me atentando na estruturação (S V O); tempo verbal; preposições, advérbios e conjunções que são expressas com movimentos do corpo ou sinais simples; a importância de direcionar o olhar, cabeça e ombros na indicação de espaço na minha sinalização; a importância das expressões faciais na indicação de intensidade e ênfase na sinalização indicando importância e foco no que o intérprete está sinalizando.
	Florêncio	Que a estrutura da Libras precisa ser respeitada a fim de evitar sinalizações coadunadas à estrutura da Língua Portuguesa. Para que seja desempenhada adequadamente, o sinalizante deve atentar-se para a sintaxe da Libras.
	Verbena	Nooossa! Muita coisa! Foi muita informação e ainda não consegui absorver tudo. Gostaria até que tivéssemos maior número de aulas referente a este assunto. Com a leitura dos textos aprendi o quão complexas são as línguas de sinais e ainda que sejamos fluentes no uso, conhecer a gramática é fundamental. Conhecer como uma oração em Libras é estruturada vai muito além de saber que o que predomina é a formação SVO. É saber utilizar a língua em diferentes situações e saber adequá-las a elas. Dessa forma, aprendi nessa aula que não existe uma estrutura errada, mas sim que vai depender do grupo social que a utiliza principalmente em relação à sua escolaridade. Analisar os vídeos e tirar deles recortes me fez admirar uma boa sinalização, limpa, clara, coesa e como não dizer, bela. Cada print revelou um tesouro, uma peça importante, que juntos formam uma linda e complexa língua gestual-visual-espacial.
O que você considera que faltou aprender mais sobre a Sintaxe da Libras?	Cravo	Gostaria conhecer mais a perspectiva de outros teóricos sobre a sintaxe da Libras, visto que alguns pesquisadores e linguistas não seguem a linha de estudo da Ronice Quadros. Seria interessante aprendermos essas diversidades neste campo.
	Dália	Acho que ainda falta treino para eu conseguir utilizar da melhor forma possível.
	Gérbera	A aprendizagem é um processo contínuo, ininterrupto. A língua é dinâmica, sendo assim, a sempre mais o que aprender.
	Florêncio	Acho que o tempo dispensado para a realização das atividades foi satisfatório, Ana Regina explicou e exemplificou de forma bem clara o conteúdo do dia.
	Íris	Acredito que nada! Mas toda vez que respondo essa pergunta eu me surpreendo, pois na aula seguinte aprendo algo novo e que agrega ainda mais na aula anterior. Mas hoje com esse último exercício vi os pontos principais que aprendemos nas últimas aulas, e estou vendo quanta coisa aprendemos, e que cada parte compõe o todo da análise sintática que fizemos. Essa atividade ajudou muito a entender os temas que estudamos antes. E o como o vídeo era curto, na minha opinião ficou mais confortável pois consegui ver várias vezes até entender e conseguir analisar as frases.
	Verbena	A aula de hoje sobre as orações relativas, coordenadas e subordinadas não consegui assimilar 100%.. E também em relação às aulas anteriores sobre as marcações gramaticais tópico e foco. Ainda confundo esses dois pontos.
O que você pretende fazer	Cravo	Assistir os vídeos indicados e ler com todo interesse as pesquisas que já foram publicadas sobre a sintaxe da Libras.

para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre a Sintaxe da Libras?	Dália	Estudar mais os conceitos de sintaxe para poder fazer comparações melhores com a língua de sinais, pois se eu não entendo bem o conceito na minha língua, passar para outra é ainda mais difícil.
	Gérbera	Aplicar o que foi aprendido nas aulas, dar continuidade com mais pesquisas sobre o tema aproveitando as dicas dos professores, feitas em sala de aula e contactar os colegas para as trocas desse aprendizado.
	Íris	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar a análise de outras frases com a estruturação dessa atividade (TAREFA 1), pois achei que organizou bem tudo que estudamos; - Estudar mais orações coordenadas e subordinadas em libras, atentando nos exemplos dos conectivos das frases; - Treinar mais minha expressão corporal nas indicações de espaço, pois as vezes não me atendo e indico por exemplo que a escola está no lado direito, mas ao longo das frases falo que está no lado esquerdo, para mim que estou fazendo a frase não me incomoda pois sei o contexto que criei, mas pensando no surdo que irá me ver ele não entenderá nada, preciso melhorar minha indicação de localização dentro dos meus contextos, pois preciso me fazer ser melhor entendida pelo outro; - Preciso treinar meu olhar junto ao sinal, às vezes, ainda, sinalizo indicando um espaço, uma pessoa ou um objeto e continuo olhando para frente, preciso melhorar isso.
	Florêncio	Treinar a fim de que as mensagens a serem transmitidas sejam de acordo com a estrutura da Libras e faça sentido para os surdos.
	Verbena	Voltar a ler os textos e os slides das aulas anteriores para poder fixar melhor os conceitos.

Fonte: autor

De acordo com as autoavaliações dos alunos, podemos perceber que o processo de ensino-aprendizagem se efetivou, pois todos os alunos apontam que conseguiram obter os conhecimentos referentes ao conteúdo de Linguística da Libras, principalmente de fonologia, morfossintaxe e sintaxe.

Nas últimas aulas da UT02, referente à Semântica da Libras, os alunos tiveram acesso ao conteúdo linguístico mais funcionalista, com foco na língua em uso e em contextos. As categorias linguístico-semânticas de iconicidade, referencialização, representação, significado, sentido, literalidade, figuratividade, polissemia, expressões idiomáticas, figuras de linguagem (principalmente, a metáfora) foram o foco das Aulas 14 e 15. No Diário de Campo, apresento as minhas impressões sobre a realização da primeira aula temática de Semântica da Libras.

05/05/2022 (5ª feira) – Aula 14

Começamos a aula às 13:05, pois tive um pequeno atraso. Logo no início da aula, apresentei como chegamos até a aula de semântica. Pontuei que um momento da disciplina ficou mais focado no formalismo da língua de sinais, e que a partir de agora, eles iriam ter acesso ao conteúdo mais funcionalista da língua, do texto e da tradução – algo inerente ao objetivo do curso. Em seguida, apresentei a área da semântica, correlacionando com a linguística saussuriana. Foram ensinadas as categorias semânticas, tais como: sentidos; significados; iconicidade; literalidade; dentre outros. Os exemplos apresentados por Ana Regina e Hélio, ambos surdos e professores de tradução, auxiliaram nas explicações dos sentidos. Apresentei, também, que os significados convencionados nas culturas/sociedades não são fixos e

exigem constantes reanálises e reinterpretações em tempos e espaços. Em seguida, apresentamos exemplos de frases com sentidos polissêmicos, podendo ser traduzida pela literalidade (domesticação) ou pelo processo de estrangeirização no ato tradutório. Aponte que, a partir desse momento, eles realizarão comparações entre dois sentidos. Ou seja, o que seria mais adequado para a tradução de libras. A maioria dos alunos pareciam estar bem animados. A aula foi mais descontraída e animada. [...]

(Diário de Campo, 05 de maio de 2022).

Vale ressaltar que os estudos semânticos das línguas de sinais vêm avançando na última década, mas ainda não é o principal foco de pesquisas acadêmicas, por isso, ainda há poucas formulações de atividades pedagógicas para serem aplicadas no ensino da tradução.

Nas aplicações das UD's 20 a 23, os alunos realizaram, por exemplo, tarefas focadas em análises dos sentidos nas charges, devendo, a seguir, realizar a tradução. Em um primeiro momento, os alunos pensaram ser fácil traduzir uma charge, pois, muitas vezes, há apenas inserções de elementos não-verbais, demandando, assim, a tradução intersemiótica e a mobilização de apresentação de todos as características presentes no texto, algo bem semelhante a uma tradução intersemiótica. Algumas discussões se centraram em utilizar a tradução mais literal ou mais adaptativa. Nesses momentos, busquei aguçar nos alunos a crítica, por meio de comentários e explicações de suas decisões. Além disso, com a presença de quatro surdos nativos das Comunidades Surdas Brasileiras foi possível testarmos e avaliarmos todas as possibilidades de traduções.

Os alunos alcançaram as competências tradutórias (linguística, instrumental e semiótica) e as capacidades inerentes à tradução. Muitos consideraram os conteúdos bem complexos e que demandariam mais tempo para ser absorvidos, mas isso não seria um problema haja vista que esses conteúdos seriam retomados nas aulas de prática de tradução. A maioria dos alunos também considerou importante a inserção da UT02 e que ainda poderia ter mais aulas. No entanto, para um Curso de Extensão, a carga horária de 58 horas foi bem suficiente.

As aulas mais difíceis para os alunos foram de transcrição (Aula 09, UD13), morfologia I (Aula 10, UD14), sintaxe I (Aula 12, UD17), pois, aqui, as notas flutuaram entre 00,25 e 00,35 pontos. No entanto, as tarefas seguintes retomavam o conteúdo com o qual tiveram dificuldade, o que fez que os alunos recuperassem bem a temática proposta. Em algumas aulas da UT02 foi preciso aplicar duas UD's para fomentar mais conhecimento linguístico e gramatical da Libras. Nem sempre foi possível seguir à risca o tempo estipulado pelo planejamento de aula, pois alguns alunos não alcançavam o entendimento de determinado conhecimento específico. Isso demandava reconfigurar o tempo estipulado e dar atenção às dificuldades dos alunos. De modo geral, os alunos tiveram acesso ao conhecimento da Linguística da Libras em um progresso,

com bastantes tarefas linguísticas em sala de aula (propriamente dentro das UD's) e com repetições de tarefas nas atividades complementares.

Futuramente, quando o Curso for oferecido de novo, será preciso reduzir a quantidade de tarefas e as respectivas alternativas em cada Unidade Didática, principalmente a exigência de gravar a sinalização, printar, recortar e incluí-la em cada tarefa. Essa exigência demandava muito tempo e acabou atrapalhando o desenvolvimento das aulas, ou ainda, estressando os alunos por conta da quantidade de tarefas.

6.6.3.

Aplicação da UT03

A UT03 “(Con)Textos, Leitura e Interpretação de Textos e Gêneros Textuais e Discursivos em Língua Portuguesa” teve como objetivos de ensino fazer com que os alunos pudessem: (i) reconhecer os tipos e gêneros textuais/discursivos; e (ii) desenvolver estratégias e habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos em Português. Nessa UT, os conteúdos ensinados aos alunos se centraram em: discurso, gêneros, texto, coesão e coerência em Libras, tipos de textos, gêneros textuais, estratégias de leitura, compreensão e interpretação textual, análise discursiva e ideológica. Em quatro aulas (Aulas 16 a 19) foram abordadas essas temáticas, sempre retomando-as em cada aplicação de UD, para, assim, potencializar a aquisição de conhecimentos inerentes à identificação de gêneros/tipos textuais e à interpretação de textos.

A UD24 foi a primeira a ser aplicada na UT03, tendo como objetivo fazer com que os alunos identificassem o gênero textual e seu respectivo tipo textual em cada uma das imagens apresentadas na Tarefa 01. A seguir, apresento a **Figura 14**, contendo a UD24.

Figura 14 – UD24/Aula 16

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ / Brasil</p>  <p>INES Fundado em 1957</p>  <p>CAPES</p>  <p>PUC-RIO</p>	
<p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franco, 3º andar - Gávea - 22.451-900 Rio de Janeiro - RJ / Brasil</p>	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Nomes dos(as) Alunos(as)	NOME COMPLETO / NOME COMPLETO / NOME COMPLETO NOME COMPLETO
Matriculas	0000000000 / 0000000000 / 0000000000 / 0000000000

MÓDULO 01 – APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS				
Unidade Temática (UT 03) – (Cob)Textos. Leitura e Interpretação de Textos (Gêneros Textuais e Discursivos) em Língua Portuguesa				
Objetivo(s) da UT	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer os tipos e gêneros textuais/discursivosDesenvolver estratégias e habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos em Português.			
Aula 16	Textos, Tipos Textuais e Gêneros Textuais/Discursivos			
UNIDADE DIDÁTICA 24 (UD 24) – IDENTIFICAÇÃO DE TEXTOS, TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS				
Competência Tradutória da UD 24	<ul style="list-style-type: none">Subcompetência bilingue;Capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho.			
Objetivos de Aprendizagem da UD 24	<ul style="list-style-type: none">Identificar os tipos e os gêneros textuais e discursivos;Analisar as formas e os conteúdos presentes em cada tipos e os gêneros textuais e discursivos.			
Duração da UD 24	150 minutos (2 horas e 30 minutos)			
Total de pontuação	00,50 pontos			

MATERIAL DE REFLEXÃO E APOIO - TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS				
Leia o texto:				
<p>Os TIPOS TEXTUAIS são compostos de sequências linguísticas e discursivas que, consequentemente, irão constituir todos os tipos de textos. São exemplos de tipos textuais: narração; descrição; injunção; exposição; argumentação. As funcionalidades de cada um desses tipos textuais são: (i) narração - função de narrar; (ii) descrição - função de descrever; (iii) injunção - função de orientar; (iv) exposição - função de expor; (v) argumentação - função de argumentar/persuadir.</p> <p>Os GÊNEROS TEXTUAIS e DISCURSIVOS são as materializações dos textos e discursos praticadas pelos seres humanos em determinadas situações comunicativas cotidianas. São textos que possuem características sociocomunicativas e discursivas: relações de poder; objetivos dialógicos e enunciativos; composicionalidade; estilística; forças históricas, sociais e institucionais. Ou seja, eles podem ser um bilhete, e-mail, telefonema, sermão, cardápio etc.</p>				

TAREFA 01 – Identificação de Tipos e os Gêneros Textuais/Discursivos.				
1. Busque criar um grupo de quatro alunos(as). Em seguida, inclua, abaixo, os nomes dos(as) membros(as) do grupo: ALUNO(A) 01: ALUNO(A) 02: ALUNO(A) 03: ALUNO(A) 04:				
2. Retornem aos slides da Aula 16 e ao material de reflexão/apoio (acima). Em seguida, busquem identificar quais são os tipos e gêneros textuais. E, por fim, justifique a sua resposta.				
ITEM	TEXTOS	O GÊNERO TEXTUAL É UM(A)...	O TIPO TEXTUAL É UMA...	QUAL É O OBJETIVO DO TEXTO?
01				
02				

03	 <p>5ª ANIVERSÁRIA ESPAÇO 102</p> <p>ANALISANDO DE COMPLEIXO DE INTERPRETES DE LINGUAGEM NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE LINGUAGEM NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL</p> <p>Revista de "Novos Tempos" Revista de "Novos Tempos"</p>	
04	<p>Novos Tempos, 28 de outubro de 2008.</p> <p>A direção da empresa Moreira,</p> <p>Nov. Almeida da empresa há três anos e sempre esteve satisfeito com a eficiência das decisões tomadas e com a qualidade dos produtos oferecidos. No entanto, ao analisar sua nova estratégia, observou que esta apresenta uma grande lacuna, pois, nos últimos dois anos, houve uma queda de 15% na produtividade. Isso pode ser devido a uma série de fatores, como a falta de treinamento dos funcionários, a falta de comunicação entre os departamentos e a falta de controle de qualidade.</p> <p>Com base na análise realizada, Almeida decidiu implementar uma série de mudanças na empresa, visando melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos. Ele decidiu investir em treinamento para os funcionários, melhorar a comunicação entre os departamentos e implementar um sistema de controle de qualidade mais rigoroso.</p> <p>Almeida acredita que essas mudanças serão suficientes para reverter a queda na produtividade e garantir a qualidade dos produtos oferecidos pela empresa.</p> <p><i>Assessoria: Almeida</i></p>	
05	<p>FOLHA DE S. PAULO 10 de outubro de 2008</p> <p>Secretarias planejam volta às aulas escalonada</p> <p>As secretarias de educação de São Paulo planejam uma volta às aulas escalonada para o próximo ano. A ideia é que as escolas com menor número de alunos voltem primeiro, seguidas pelas escolas com número médio e, por fim, as escolas com maior número de alunos.</p> <p>Essa medida visa garantir que todas as escolas tenham condições adequadas para o início do ano letivo, evitando sobrecarga e problemas de infraestrutura.</p> <p>Além disso, a escalonada também permitirá que as secretarias tenham mais tempo para preparar o material didático e organizar as atividades extras-curriculares.</p> <p>A decisão foi tomada após uma reunião com os diretores das secretarias de educação de todos os municípios do Estado de São Paulo.</p>	
06	<p>A FOLHA DE S. PAULO 10 de outubro de 2008</p> <p>Secretarias planejam volta às aulas escalonada</p> <p>As secretarias de educação de São Paulo planejam uma volta às aulas escalonada para o próximo ano. A ideia é que as escolas com menor número de alunos voltem primeiro, seguidas pelas escolas com número médio e, por fim, as escolas com maior número de alunos.</p> <p>Essa medida visa garantir que todas as escolas tenham condições adequadas para o início do ano letivo, evitando sobrecarga e problemas de infraestrutura.</p> <p>Além disso, a escalonada também permitirá que as secretarias tenham mais tempo para preparar o material didático e organizar as atividades extras-curriculares.</p> <p>A decisão foi tomada após uma reunião com os diretores das secretarias de educação de todos os municípios do Estado de São Paulo.</p>	
07	<p>Nome e Sobrenome</p> <p>Descrição</p> <p>Objetivo</p> <p>Atas de atuação</p> <p>Software utilizado</p> <p>Formação</p> <p>Experiência</p> <p>Formação</p> <p>Experiência</p> <p>Formação</p> <p>Experiência</p>	
08	<p>estrela (s,f)</p> <p>é quem, feito catapora, se multiplica no céu; dizia Carpentier, são as manchas que o universo não tem vergonha de mostrar, são as pintas nas suas costas e as varais no seu rosto, são as memórias de quem já partiu, é onde encerra o destino.</p> <p>é a brilha particular que algumas pessoas carregam no olhar.</p> <p><i>Letícia Damasceno, O livro das ressignificações, São Paulo: Poesia, 2017, p. 173.</i></p>	
09	<p>DESCRIÇÃO DO PAINEL</p> <p>1. Exibição geral de dados 2. Exibição de dados 3. Exibição de dados 4. Exibição de dados 5. Exibição de dados 6. Exibição de dados 7. Exibição de dados 8. Exibição de dados 9. Exibição de dados 10. Exibição de dados 11. Exibição de dados 12. Exibição de dados 13. Exibição de dados 14. Exibição de dados 15. Exibição de dados 16. Exibição de dados 17. Exibição de dados 18. Exibição de dados 19. Exibição de dados 20. Exibição de dados 21. Exibição de dados</p>	

10	<p>O MONJE MORRIDO Fábula</p> <p>Um monge e seus discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma porta, viram um escorpião sendo anistiado pelas águas. O monge correu pela margem do rio, meditou na água e tomou o bichinho na mão. Quando o trouxe para fora, o bichinho o picou e, devido à dor, o homem deixou-o cair novamente no rio. Foi então à margem, tomou um ramo de árvore, adiantou-se outra vez a tomar pela margem, entrou no rio, coçou o escorpião e o salvou. Voltou o monge e contou aos discípulos na estrada. Eles haviam assistido à cena e o receberam perplexos e penalizados.</p> <p>— Mestre, deve estar muito doente! Por que foi salvar esse bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda, picou a mão que o salvou! Não merece sua compaixão!</p> <p>O monge ouviu tranquilamente os comentários e respondeu:</p> <p>— Ele age conforme sua natureza, e eu de acordo com a minha.</p>			
Objetivo: Identificar os tipos e os gêneros textuais e discursivos.				
Desenvolvimento: Em grupo, os(as) alunos(as) devem analisar cada um dos dez itens distribuídos nas alternativas da Tarefa 01. Em seguida, o grupo precisará apontar quais são os tipos textuais (descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo, injuntivo) e quais são os gêneros textuais/discursivos.				
Avaliação Diagnóstica: Observar como os(as) alunos(as) apresentam facilidades ou dificuldades nas identificações dos tipos textuais e gêneros textuais/discursivos.				
Avaliação Somativa: 0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado nas corretas resoluções dos tipos/gêneros textuais/discursivos em cada alternativa da Tarefa 01.				
TAREFA 02 – Análise da forma e do conteúdo dos tipos e gêneros textuais/discursivos.				
1. Explícite a forma e o conteúdo de cada texto da Tarefa 01.				
ITEM	FORMA (estrutura do texto; tipos de verbos e conjugações; adjetivos e advérbios; sentenças verbais simples ou complexas; sentidos, representações e figuras de linguagem; pontuação)	CONTEÚDO (abstração, objetividade e subjetividade; essência da mensagem; organização da mensagem/informação; coerência das ideias e raciocínio, facilitando ou não o leitor pessoas ou personagens; público-alvo leitor)		
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
Objetivo: Analisar as formas e os conteúdos presentes em cada tipos e os gêneros textuais e discursivos da Tarefa 01.				
Desenvolvimento: O mesmo grupo de alunos(as) devem analisar cada um dos dez itens distribuídos nas alternativas da Tarefa 01, mas agora com foco na identificação dos elementos correspondentes às categorias conteúdo e forma.				
Avaliação Diagnóstica: Observar como os(as) alunos(as) conseguem identificar os elementos de conteúdo e forma inerentes a cada um dos textos apresentados na Tarefa 01.				
Avaliação Somativa: 0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado no maior número de elementos identificados correspondentes aos conteúdos e formas dos tipos/gêneros textuais/discursivos em cada alternativa da Tarefa 01.				
TAREFA 03 – Apresentação do Grupo.				
1. Apresentem para a turma as Tarefas 01 e 02.				
Objetivo: Apresentar as Tarefas 01 e 02 para a turma.				
Desenvolvimento: O mesmo grupo de alunos(as) devem as Tarefas 01 e 02 para a turma.				
Avaliação Diagnóstica: Observar como os(as) alunos(as) conseguem apresentar acertos e erros nas resoluções das Tarefas 01 e 02.				
Avaliação Somativa: 0,125 pontos – o critério de pontuação estará baseado nas resoluções do grupo sobre as Tarefas.				

TAREFA FINAL – Autoavaliação.	
1. O que você aprendeu com a aula de hoje sobre Tipos Textuais e Gêneros Textuais/Discursivos?	Resposta:
2. O que você considera que falta aprender mais sobre Tipos Textuais e Gêneros Textuais/Discursivos?	Resposta:
3. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre Tipos Textuais e Gêneros Textuais/Discursivos?	Resposta:
Objetivo:	Os(as) alunos(as) devem fazer uma autoavaliação sobre o desempenho realizado na UD 24.
Desenvolvimento:	Os(as) alunos(as) deverão avaliar quais foram as facilidades e dificuldades de aprendizagem na UD 24.
Avaliação Diagnóstica:	Entender como os(as) alunos(as) se avaliam e de que forma houve lacunas de aprendizagens na Aula 16.
Avaliação Somativa:	00.125 pontos – o critério de pontuação estará baseado na relevância da avaliação dos(as) alunos(as).

Fonte: autor

A UD24 parece ser longa, mas foi elaborada para ser realizada em um grupo composto de quatro alunos. A primeira parte da aula foi bem expositiva, com explicações graduais sobre discurso, texto e materialização dos textos tanto em falas/sinalizações quanto em textos escritos. No Diário de Campo, correspondente à ministração da Aula 16, apresento as minhas impressões de como foi a interação e o processo de ensino-aprendizagem da introdução temática da UT03.

12/05/2022 (5ª feira) – Aula 16

[...] Quando comecei a falar sobre o tópico “texto”, perguntei aos alunos o que entendiam sobre texto e eles responderam tanto na sinalização quanto no *chat*:

Íris: Textos estruturam e organizam a comunicação entre as pessoas. :)

Cravo: O texto pode ser verbal ou não verbal. O autor expressa seus pensamentos e ideias e coloca por escrito.

Gérbera: São tipos de escritos que as pessoas registram para que se comuniquem com as outras pessoas para que essas saibam o que aquelas gostariam de dizer.

A seguir, apresentei que todas as definições sinalizadas por eles estavam corretas e que cada uma delas se enquadrariam em uma das duas vertentes teóricas que apresentaria: estruturalismo/formalismo ou funcionalismo. Verbena perguntou sobre os textos formais e informais. Eu disse que iria apresentar esses conteúdos mais em seguida, mas que há discussões, por exemplo, de textos (poéticos) mais canônicos e outros marginais, enquanto um está em privilégio de visibilidade, outro está à margem e distante da comercialização. Ao apresentar Bakhtin e suas categorias de discurso e enunciação, correspondendo ao gênero discursivo, pontuei que os discursos/enunciados não são criados aleatoriamente, pois eles são reflexos de sentidos circulados bem antes de estarmos aqui. Ou seja, os discursos passam pelo tempo-espço e chegam até nós, ou pelas instituições, ou pela materialização dos enunciados. Em seguida, eu apresentei sobre os pilares da textualidade e dos princípios inerentes aos textos, o que leva aos usos e mecanismos estratégicos de coesão e coerência. Fiz a relação desses elementos constitutivos na Libras, mas que iria retomar a esse assunto em um momento posterior a essa aula. Depois disso, apresentei sobre os tipos textuais e gêneros textuais-discursivos. A parte da aula expositiva foi bem dinâmica e interativa, com bastantes perguntas e participações dos alunos. Começamos a aplicar a UD24 e as perguntas de Narciso, Verbena e Érica se centraram se um texto possuía mais de um tipo

textual. Eu respondi que “sim”. Perguntei, por volta das 14:45, quais alunos gostariam de participar da correção da UD24. [...] Todos tiveram dificuldades em identificar mais de um tipo textual. Alguns alunos tiveram problemas em entender o que é gênero textual, por exemplo, não identificar uma carta. Outros não identificaram um jornal como um tipo textual narrativo e expositivo.

(Diário de Campo, 12 de maio de 2022)

As dificuldades dos alunos, na primeira aula da UT03, se centrou nas identificações de gêneros e tipos textuais. Ora acertavam os gêneros, ora erravam os tipos textuais. Foram agendadas bastantes sessões de mentorias educacionais durante a aplicação da UT03, pois os alunos tinham dificuldades de identificar os gêneros textuais. Depois de repetições e retomadas sobre as diferenciações dos diversos gêneros textuais, foi possível fazer com que os alunos compreendessem esse conteúdo. A dificuldade na identificação de tipos textuais (descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo, injuntivo) perdurou por mais tempo. Parte dessas dificuldades se devia à desatenção ou falta de leitura de todos os elementos que compunham o texto selecionado. Alguns alunos relataram que tinham pouco hábito de leitura. E em todas as aulas, eu incentivava os alunos dizendo que, para ser tradutor, é preciso ter hábito de leitura crítica, buscando obter conhecimentos e entendimentos dos fatos sociais, além de entender os sentidos e discursos presentes nos textos. No caso de Dália, por exemplo, a sua dificuldade era por conta da atenção, pois a aluna tem déficit de atenção e hiperatividade. Com ela era preciso realizar outras estratégias de ensino, como por exemplo, ler junto e alongar o tempo de entrega da atividade.

Nas realizações das Aulas 17 e 18, o foco foi ensinar as estratégias de leitura (*skimming* e *scanning*) e de compreensão e interpretação textual. Junto às UD 25 a 30, os alunos precisavam identificar os gêneros/tipos textuais e elementos macrotextuais/microtextuais, além de compreender e interpretar os textos incluídos em cada UD. Em algumas das UD de interpretação de texto foram incluídos os temas referentes àquele momento do cotidiano social vivenciado por todos, tais como racismo, vacinação da Covid-19 e exclusão de alunos surdos em tempo pandêmico. Além disso, nessas duas aulas foram tematizadas as questões interseccionais, principalmente, em relação às Comunidades Surdas Brasileiras.

No Quadro 50, apresento a Tarefa 01, incluída na UD29.

Quadro 50 – Tarefa 01/UD17/UT02

TAREFA 01 – Leitura de texto escrito em Português.	
1. Leia os textos a seguir.	
<p style="text-align: center;">TEXTO 01 “A CARNE”, Elza Soares</p> <p>A carne mais barata do mercado É a carne negra Tá ligado que não é fácil, né, mano? Se liga aí</p> <p>A carne mais barata do mercado é a carne negra (4x) Só-só cego não vê</p> <p>Que vai de graça pro presídio E para debaixo do plástico E vai de graça pro subemprego E pros hospitais psiquiátricos A carne mais barata do mercado é a carne negra Dizem por aí</p> <p>A carne mais barata do mercado é a carne negra (3x)</p> <p>Que fez e faz história Segurando esse país no braço, meu irmão O cabra que não se sente revoltado Porque o revólver já está engatilhado E o vingador eleito Mas muito bem-intencionado</p> <p>E esse país vai deixando todo mundo preto E o cabelo esticado Mas mesmo assim ainda guarda o direito</p> <p>De algum antepassado da cor Brigar sutilmente por respeito Brigar bravamente por respeito Brigar por justiça e por respeito (Pode acreditar)</p> <p>De algum antepassado da cor Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar Se liga aí</p> <p>A carne mais barata do mercado é a carne negra Na cara dura, só cego que não vê [...]</p> <p>Tá, tá ligado que não é fácil, né, né mano</p> <p>Negra, negra Carne negra É mano, pode acreditar A carne negra</p>	<p style="text-align: center;">TEXTO 02 “GIRASSOL”, Priscilla Alcantara & Whindersson Nunes</p> <p>Se a vida fosse fácil como a gente quer Se o futuro a gente pudesse prever Eu estaria agora tomando um café Sentado com os amigos em frente TV</p> <p>Eu olharia as aves como eu nunca olhei Daria um abraço apertado em meus avós Diria eu te amo a quem nunca pensei Talvez, é o que o universo espera de nós Eu quero ser curado e ajudar curar também Eu quero ser melhor do que eu nunca fui Fazer o que eu posso pra me ajudar</p> <p>Ser justo e paciente como era Jesus Eu quero dar valor até o calor do sol Que eu esteja preparado pra quem me conduz Que eu seja todo dia como um girassol De costas pro escuro e de frente pra luz</p> <p>Eu olharia as aves como eu nunca olhei Daria um abraço apertado em meus avós Diria eu te amo a quem nunca pensei Talvez, é o que o universo espera de nós Eu quero ser curado e ajudar curar também Eu quero ser melhor do que eu nunca fui Fazer o que eu posso pra me ajudar</p> <p>Ser justo e paciente como era Jesus Eu quero dar valor até o calor do sol Que eu esteja preparado pra quem me conduz Que eu seja todo dia como um girassol De costas pro escuro e de frente pra luz</p> <p>Que eu seja todo dia como um girassol De costas pro escuro e de frente pra luz E de frente pra luz E de frente pra luz</p> <p>Se a vida fosse fácil como a gente quer</p>

Objetivo:	Realizar leitura de gênero textual música.
Desenvolvimento:	Os(as) alunos(as) realizar a leitura de gênero textual música.
Avaliação Diagnóstica:	Observar como os(as) alunos(as) leem o gênero textual música.
Avaliação Somativa:	Não há pontuação.

Fonte: autor

A inclusão das músicas de Elza Soares, “A Carne”, e Priscila Alcantara e Whindersson Nunes, “Girassol”, como textos para serem interpretados pelos alunos, nas tarefas da UD29, trouxe bastantes desafios, pois era preciso que os alunos mobilizassem a interpretação textual de quais eram os temas centrais presentes nos textos e quais eram as finalidades dos textos. Na Tarefa 04, por exemplo, demandou-se que os alunos realizassem análises dos sentidos e discursos presentes nos textos, conforme apresento na **Figura 15**.

Figura 15 – Tarefa 01/UD17/UT02

TAREFA 04 – Interpretação e análise dos sentidos semânticos e discursivos nos/dos textos.	
1. No texto 01, qual é o significado e sentido da frase “A carne mais barata do mercado / é a carne negra”?	Resposta:
2. No texto 01, quem Elza Soares afirma que vai para “Que vai de graça pro presídio / E para debaixo do plástico / E vai de graça pro subemprego / E pros hospitais psiquiátricos” e por que motivo?	Resposta:
3. O que significa o termo “ <u>O cabra</u> que não se sente revoltado” no texto 01?	Resposta:
4. No texto 02, quais são os objetivos expressados nas sentenças “Que eu seja todo dia como um girassol / De costas pro escuro e de frente pra luz”?	Resposta:
5. Quais são as palavras com sentidos polissêmicos presentes nos textos 01 e 02?	Resposta:
Objetivo:	Realizar interpretação e análise semântica e discursiva nos/dos textos.
Desenvolvimento:	Os(as) alunos(as) devem realizar interpretação análise semântica e discursiva dos dois textos da Tarefa 01.
Avaliação Diagnóstica:	Observar se os(as) alunos(as) conseguem realizar corretamente a interpretação e análise semântica e discursiva dos textos.
Avaliação Somativa:	00,15 pontos – o critério de pontuação estará baseado na resposta correta exigida na Tarefa 04.

Fonte: autor

A seguir apresento as respostas de alunos participantes da pesquisa, referentes à alternativa 01 da Tarefa 04/UD29.

Quadro 51 – Respostas da Alternativas 01, da Tarefa 04/UD29/UT03

PERGUNTA	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. No texto 01, qual é o significado e sentido da frase “A carne mais barata do mercado / é a carne negra”?	Angélica	É uma comparativa que em meio metafórica, demonstra que a carne mais barata do mercado é a carne negra, pois essas pessoas não são valorizadas, em nossa sociedade. Percebemos isso pelo racismo estrutural.
	Azaleia	O sentido dessa frase é conotativo, ou seja, se trata de algo figurado. Quando a compositora da música diz que “a carne mais barata do mercado é a carne negra” ela está fazendo uma alusão ao passado triste das pessoas negras que eram vendidas como mercadorias pelos homens brancos europeus.
	Dália	Que as pessoas negras são desvalorizadas e sofrem racismo na sociedade, são vistas com desprezo e menos importância.
	Gérbera	Um protesto social, um grito pela democracia, pelos direitos iguais.
	Hortência	Está relacionada a ser a mão obra mais mal remunerada, mais assassinada e mais culpabilizada em relação aos brancos.
	Íris	Desvalorização das pessoas negras, por conta do histórico de escravidão que trouxe até hoje as desigualdades sociais, empregos ruins, moradias ruins, injustiças etc.
	Narciso	Esta frase nos remete ao passado onde os escravos negros eram comprados por preços extremamente baixos e é comparado até o atual presente onde o povo negro continua sendo minoria e muitas vezes é humilhado e discriminado pela cor de sua pele.
	Orquídea	O significado retrata os horrores da opressão do racismo dos negros brasileiros.
	Rosa	Fala sobre a vida da pessoa negra e a falta de valor e oportunidades dadas a ela devido a cor da sua pele.
	Verbená	Quando se fala de “carne” está se referindo ao corpo negro/ à pessoa negra. E sendo barata significa que não tem valor. O sentido dessa frase é que a população negra é a mais desvalorizada, é aquela que tem a menor renda, os menores salários, é a que não tem prestígio, que não tem importância.

Fonte: autor

Nas dez respostas dos alunos, surgiu o assunto da interpretação textual. Alguns tratam de analisar o sentido conotativo e denotativo presentes nas letras das músicas. O sentido denotativo sobre os negros brasileiros, assim como apresentado na letra da música, retrata a realidade social de que poucos negros ocupam o lugar de poder e que a maioria dos negros ganha um salário mais baixo do que as pessoas brancas em ambientes de trabalho. Os alunos conseguiram trazer para as suas análises que essa situação é histórica e como impacta nos momentos atuais, com comprovações e estatísticas sobre a exclusão das pessoas negras em todas as camadas da sociedade. E alguns alunos mencionaram em suas respostas como as pessoas negras são subalternizadas em um sistema estruturalmente racista, em toda a sua história institucional. Com essas respostas, podemos perceber que na quarta e última aula de interpretação de texto, os alunos conseguiram alcançar os objetivos da disciplina, UT03, além de adquirirem as competências tradutórias, por exemplo, a capacidade sociolinguística, estilística, textual e discursiva na língua de trabalho.

Na aplicação da UD29, as notas adquiridas pelos alunos foram medianas, em torno de 00,35 e 00,40, pois, geralmente, erravam nas identificações dos tipos textuais, dos sentidos polissêmicos presentes nos textos das músicas, dos temas centrais e das finalidades dos textos. Os alunos avaliaram a aplicação da UT03. A seguir, apresento as respostas no **Quadro 52**.

Quadro 52 – Autoavaliações e Avaliações das Aulas 16 a 19, com referência às UD's 24 a 30/UT03

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS APP
4. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho na interpretação de textos e discursos. Justifique por quê.	Angélica	8, algumas coisas eu ainda não tinha percebido, porém com os textos sendo debatidos em aula consegui esclarecer.
	Azaleia	10. Eu consegui interpretar bem o texto, pois eu já tinha um conhecimento prévio sobre o tema e isso foi muito importante na construção das minhas conclusões sobre o tema.
	Dália	8. Acho que sempre deixo informações passar.
	Girassol	9. Porque eu consigo entender a coesão do texto.
	Íris	Nota 8,5. Consigo explicar dentro do contexto os temas principais e secundários. Só falta conhecimentos de alguns sinais para enriquecer e melhorar minha interpretação.
	Verbena	9. Acho que consegui compreender bem e interpretar bem no geral.
5. O que você aprendeu com as aulas de Leitura, Compreensão e Interpretação de Texto?	Angélica	Muitas coisas: classificações recursos coesivos, tipo e gênero textuais
	Azaleia	Eu aprendi plenamente que cada termo possui significados diferentes e que é de extrema importância a compreensão desses três para um melhor desempenho no processo de tradução.
	Dália	Ainda estou aprendendo a ideia de Gênero e Tipo textual.
	Girassol	Bastante coisa. Tipos e gêneros textuais e discursivos. Mas para surdo é difícil compreender textos por ser português L2.
	Íris	A identificar os tipos de texto; gêneros; analisar os textos de forma macro e micro; captar informações gerais e específicas e interpretar dentro do contexto, sem perder o sentido do texto original.
	Verbena	Que à primeira vista, um texto pode ser bem fácil de ler, mas quando paramos para analisar mais detalhadamente nos esbarramos com dificuldades que não pensávamos que existia.
6. O que você considera que faltou aprender sobre a Leitura, Compreensão e Interpretação de Texto?	Angélica	Preciso estudar mais sobre macrotexto e microtexto
	Azaleia	Eu achei o conteúdo bem completo.
	Dália	Acho que eu consegui entender bem, mas preciso praticar.
	Girassol	Aprofundar mais este conhecimento até alcançar o aprendizado.
	Íris	As aulas são bem completas e os exercícios ajudam bastante na prática de identificação e análise dos textos. Eu só gostaria de estudar mais sobre tipos textuais, eu as vezes erro o tipo textual, e sempre confundo pois me atendo em uma característica e esqueço outra, assim erro no tipo textual do exercício.
	Verbena	Eu ainda não me sinto segura para identificar os elementos microtextuais do texto.
7. O que você considera que faltou aprender sobre a Gêneros Textuais e Tipos Textuais?	Angélica	Está esclarecido, claro que todo conhecimento é sempre bem-vindo!
	Azaleia	Eu achei o conteúdo bem completo.
	Dália	Muita coisa. Ainda me confundo, mas sei que é falta de prática.
	Girassol	Aprofundar mais este conhecimento até alcançar o aprendizado.
	Íris	Acho que precisava de mais exercícios sobre os tipos textuais e suas principais semelhanças e diferenciações, assim me ajudaria a acertar mais nas análises.
	Verbena	Acho que falta eu saber diferenciar mais cada tipo textual. Nem sempre está tão claro.

Fonte: autor

As autoavaliações dos alunos pareceram bem positivas, mas apontam suas dificuldades nas identificações dos cinco tipos textuais. A recorrência dessas dificuldades significa que eu deveria ter trazido mais tarefas de identificação de tipologias textuais? Possivelmente, em uma próxima edição do Curso, será preciso ensinar, primeiramente, os gêneros textuais em duas Unidades Didáticas e, em seguida, mais duas UD's focadas somente na identificação de tipos textuais. No entanto, parece razoável essa dificuldade, já que não é tão fácil identificar os tipos textuais em cada texto, aliás, alguns textos possuem as cinco categorias em apenas um texto.

O aluno surdo Girassol apresentou um ótimo desempenho nas realizações das UD's 24 a 30, com notas obtidas entre 00,40 e 00,50, apontando, assim, que o conteúdo foi bem adquirido e que o Português como segunda língua para surdos precisa ser ensinado em um curso de extensão de tradução de textos de Português para Libras.

6.6.4.

Aplicação da UT04

A UT04 “Terminologia, Dicionarização, Documentação: Ferramentas e Tecnologias” buscou apresentar aos alunos a área da Terminologia e da Documentação. Essa disciplina foi ministrada por mim e pela professora surda Betty Lopes L'Astorina de Andrade. Em dois encontros de aulas síncrono-remotas (Aulas 20 e 21), ensinamos aos alunos sobre buscas e pesquisas de informações precisas, para, assim, obterem conhecimentos (por exemplo, de conteúdos e de terminologias especializadas) em determinados campos temáticos, que seriam utilizadas na tradução de textos. A documentação é uma estratégia de trabalho, muito utilizada na área de tradução, tendo por objetivo obter informação, mas para isso é preciso saber pesquisar, selecionar e arquivar as informações. Assim, na Aula 20, busquei ensinar sobre: buscas de informações para a tradução; pesquisas de termos especializados; *expertise* em buscas; tempo de busca; avaliação de informações encontradas; documentação; armazenamento e arquivamento de materiais.

Na área terminológica, o foco da Aula 21 foi apresentar os principais conceitos dos Estudos de Lexicologia e Terminologia, tais como: léxico; unidades lexicais; lexicologia e lexicografia; termo e sinal-termo; terminologia e terminografia; produção de fichas terminológicas e terminográficas; dicionário, manuais, glossários e enciclopédias. Todos esses conceitos foram bem ensinados pela professora Betty Andrade, pesquisadora da área de

Estudos Terminológicos e Lexicológicos das Línguas de Sinais, além de ter obtido seu mestrado e doutoramento em Estudos da Tradução na UFSC.

Na UT04, foram aplicadas três UD: UD31 “Terminologia, documentação e tradução”; UD32 “Documentação e tradução”; e UD33 “Terminologia e tradução de Português para Libras”. Cada uma dessas UD teve um tempo estipulado para ser realizada pelos alunos, em torno de 150 minutos (2 horas e 30 minutos), com aplicação em sala de aula. As UD 31 e 32 foram aplicadas na Aula 20, já a UD33 foi aplicada na Aula 21. O Diário de Campo apresenta as minhas impressões da realização da primeira aula da UT04, com foco temático em Documentação.

26/05/2022 (6ª feira) – Aula 20

Hoje foi a Aula 20, tematizando documentação e tradução. Comecei informando que estamos chegando à metade do curso [...]. E que a partir de agora, os alunos iriam usar muito o computador. Em seguida, perguntei a cada um dos alunos se leram o texto obrigatório da aula. Alguns informaram que não leram e deram os seus motivos. Eu informei que a partir de agora, eles iriam ler bastante textos sobre Estudos da Tradução e que muitos desses textos não possuíam tradução para libras. Logo, o conhecimento a ser adquirido precisaria também ser adquirido pela leitura dos textos do curso. [...]. Avisei que os textos selecionados são de pouquíssimas páginas e que são de linguagem fácil.
(Diário de Campo, 26 de maio de 2022)

Com o relato apresentado no Diário de Campo, podemos perceber que o foco da primeira interação do professor foi questionar se os alunos tinham lido o texto obrigatório da aula (FERREIRA, Katty da Silva. Documentação aplicada à Tradução. **ANALEs de la Universidad Metropolitana**, v. 12, n. 1, p. 141-161, 2012). Nesse momento interacional da sala de aula, alguns alunos não responderam se leram e outros responderam que não puderam ler. Aqui, foi necessário alertar sobre a importância das leituras obrigatórias, já que eram selecionados os números determinados de páginas para a realização da leitura. Busquei selecionar textos com foco mais prático no cotidiano de trabalho da tradução e que tivessem uma linguagem mais acessível para todos. Nem sempre os artigos acadêmicos, em contexto nacional, possuem tradução para Libras e isso já evidencia a necessidade de ampliação do mercado da tradução para Libras.

Ao decorrer da apresentação teórica sobre Documentação, na primeira aula, foi salientado aos alunos que o tradutor deve saber refinar a busca e seleção de informações, demandando, ainda, a avaliação de que materiais poderão ou não contribuir para o seu trabalho de tradução. Apresentei, também, exemplos de possíveis sítios eletrônicos de confiança, que poderiam ser

acessados por todos e que são confiáveis. Alertei para o perigo de buscas de informações imprecisas e errôneas, acarretando estresse e desperdício de tempo no trabalho do tradutor.

Destacam-se os materiais de apoios inseridos nas UD 31 e 32, contendo conteúdos temáticos para a Aula 20, facilitando, assim, a aprendizagem e o conhecimento. As **Figuras 16** e **17** apresentam os materiais.

Figura 16 – Material de Apoio da UD 31 “Terminologia, Documentação e Tradução”

MATERIAL DE APOIO – Fontes e buscas de informações e documentação.

Todos(as) tradutores(as) precisam ser rápidos e expertos nas buscas de informações. Isso porque adequadas buscas proporcionam bons materiais para futuros acessos de informações. Um bom acervo de materiais possibilita uma ótima fonte de dados para se realizar traduções entre textos, solucionar problemas nas traduções de línguas alvos e decidir por bons caminhos tradutórios.

Os tradutores se tornam verdadeiros especialistas em documentação, localização e seleção de informações, pois sabem refinar a indexação de busca de dados. E, por isso, muitos tradutores constroem a sua própria fonte de documentação, em seus computadores, com pastas nomeadas, arquivos separados por temáticas, vídeos/áudios nomeados e separados por assuntos e temas. Esses materiais se tornam uma constante fonte de consumo e de consulta.

O tempo é um fator de alerta na tradução, pois se um projeto de tradução tem um prazo de entrega e há muitas dúvidas sobre muitas fraseologias, terminologias e conceitos, assim será preciso redimensionar o tempo debruçado pela busca de informações e da constituição do levantamento de documentação; ou o tradutor precisará encurtar o processo de pesquisa e documentação para atender o prazo pré-estabelecido por seu cliente.

Neste sentido, o tradutor precisa aprender a documentar informações e a saber ordenar os *corpora* em suas pastas e subpastas, com fáceis acessos de lembranças, pois no ato da tradução pode acabar se estressando ao não encontrar os arquivos já pesquisados ou perder arquivos mal armazenados.

É através do dicionário que muitos de nós podemos solucionar dúvidas relativas às palavras, decifrar sentidos, apontar precisos conceitos/definições e corrigir ortografias.

O uso de dicionários, enciclopédias e glossários bilingües facilitam no cotidiano do trabalho de um tradutor, isso porque o processo tradutório é complexo, exigindo muito tempo de dedicação e demandando muitas etapas de trabalho, por exemplo, o planejamento do projeto da tradução, o processo tradutório em microetapas, a revisão textual, a editoração do texto, o controle da qualidade do produto traduzido e a recepção da avaliação do material traduzido. Por isso, quando se há bons materiais de consulta (dicionários, enciclopédias e glossários), o tradutor pode economizar um bom tempo de pesquisa terminológica e focar em outras etapas da tradução.

Fonte: autor

Figura 17 – Material de Apoio da UD 32 “Documentação e Tradução”

MATERIAL DE APOIO – Usos de Dicionários para a Tradução.

Segundo os autores Fábio Alves, Célia Magalhães e Adriana Pagano, no livro “Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação”, o tradutor precisa fazer uso de materiais de consulta de confiança, pois esses materiais podem auxiliar no processo de tradução e garantir uma tradução bem-sucedida. Uns desses materiais são os dicionários monolíngües e bilingües. Veja o que aconselham Alves, Magalhães e Pagano (2015 [2000], p. 41):

[...] sabemos hoje que o dicionário bilingue, quando bom, é apenas um dos recursos existentes, cuja utilização requer a verificação ou checagem das informações em outros tipos de dicionários, como é o caso dos dicionários monolíngües, que oferecem uma descrição ou explicação do termo procurado. Também sabemos que os dicionários, como depositários de um grupo de termos em uso num determinado período histórico, são datados e precisam de constantes atualizações. Nesse sentido, versões modernas são necessárias, preferentemente aquelas que são construídas, através de recursos computacionais, a partir de um banco de dados atual e diversificado, que contemple diversos tipos de textos. Dicionários monolíngües em inglês como, por exemplo, o *Collins Cobuild English Dictionary*, oferecem um conjunto de termos atualmente em uso, retirados de fontes textuais diversas, de definições claras e precisas. Complementam essas definições informações lexicais indispensáveis ao tradutor, tais como sinônimos, antônimos, hipônimos e palavras afins.

No âmbito das línguas de sinais, a documentação está à serviço da construção de dicionários e glossários, além de preservação linguística, garantindo, assim, a revitalização da língua por séculos e milênios (QUADROS, *et al.*, 2020, p. 5448). Os *corpora* são constituídos para alimentar uma documentação, beneficiando as comunidades práticas e valorizando a sua língua. No Brasil, a documentação da Libras está sendo construída pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no site <https://corpuslibras.ufsc.br>, como fonte de pesquisa e de bando de dados de corpora. Este *corpus* é liderado pela Professora Doutora Ronice Müller de Quadros, integrando o projeto nacional de “Inventário Nacional da Libras”.

Fonte: Alves, Magalhães e Pagano (2015 [2000]); Quadros, *et al.*, 2020

Fonte: autor

A UD31 demandou que os alunos, em grupo, realizassem buscas de terminologias especializadas e documentassem essas informações. Os grupos foram subdivididos em oito áreas e subáreas de conhecimentos já estabelecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), conforme apresentada na **Figura 18**.

Figura 18 – Áreas de Conhecimento/CAPES – UD31/UT04

<p style="text-align: center;">ÁREAS DE CONHECIMENTOS Fonte: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf</p>	
ÁREAS DE CONHECIMENTO	SUBÁREAS DE CONHECIMENTOS
1. Ciências Exatas e da Terra	Matemática; Probabilidade e Estatística; Ciências da Computação; Astronomia; Física; Química; Geociências; Oceanografia
2. Ciências Biológicas	Biologia; Botânica; Zoologia; Ecologia; Morfologia Biológica; Fisiologia; Bioquímica; Biofísica; Farmacologia; Imunologia; Microbiologia; Parasitologia
3. Engenharias	Engenharia Civil; Engenharia de Minas; Engenharia de Materiais e Metalúrgica; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Engenharia Sanitária; Engenharia da Produção; Engenharia Nuclear; Engenharia de Transportes; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Aeroespacial; Engenharia Biomédica
4. Ciências da Saúde	Medicina; Odontologia; Farmácia; Enfermagem; Nutrição; Saúde Coletiva; Fonoaudiologia; Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Educação Física
5. Ciências Agrárias	Agronomia; Recursos Florestais e Engenharia Florestal; Engenharia Agrícola; Zootecnia; Medicina Veterinária; Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca; Ciência e Tecnologia de Alimentos
6. Ciências Sociais Aplicadas	Direito; Administração; Economia; Arquitetura e Urbanismo; Planejamento Urbano e Regional; Demografia; Ciência da Informação; Museologia; Comunicação; Serviço Social; Economia Doméstica; Desenho Industrial; Turismo
7. Ciências Humanas	Filosofia; Antropologia; Arqueologia; História; Geografia; Psicologia; Educação; Ciência Política; Teologia
8. Linguística, Letras e Artes	Linguística; Letras; Tradução; Artes.

Fonte: autor

Os grupos precisaram realizar essa atividade em seis etapas: *etapas 01 e 02*, incluindo a área e subárea de conhecimento sorteada para o grupo; *etapas 03 e 04*, devendo anotar as terminologias em Português, seguido de seus respectivos significados e uma imagem correspondente a cada terminologia, além de incluírem as fontes de buscas; *etapas 05 e 06*, apresentando os sinais-termos, uma sinalização explicativa correspondente a cada sinal-termo e a criação de uma frase sinalizada, contendo o sinal-termo. Essa tarefa demandou bastante tempo e os alunos decidiram buscar entre três ou quatro termos para a UD31.

Na *Tarefa Final*, a segunda pergunta feita para os grupos questionava: “Como vocês avaliam as fontes de informações encontradas pelo grupo?”. O grupo que tinha os alunos Angélica e Cravo, com foco na área de conhecimento “Ciência Agrária” e a subárea “Tecnologia da Alimentação”, avaliaram o seguinte: “Algumas fontes aparentemente são

confiáveis e outras não. Requer um tempo maior para avaliar a credibilidade das fontes encontradas”. E a respeito das dificuldades para encontrar os conceitos e sinais-terminos, Angélica e Cravo responderam:

3. Quais foram as dificuldades para encontrar os termos e seus respectivos conceitos?

Resposta: Muitas fontes apresentam sentidos e significados diferentes para os mesmos termos e respectivos conceitos. Este fato pode levar ao tradutor a cometer sérios erros na execução tradutória. O profissional precisa ser muito cauteloso e filtrar o máximo que for possível as fontes escolhidas.

4. Quais foram as estratégias para encontrar os sinais-termo em Libras?

Resposta: No nosso caso específico, os termos escolhidos foram muito difíceis de encontrar. Por isso optamos pela explicação do termo, sendo apresentada com fonte.

(Resposta de Angélica e Cravo na UD31; Tarefa Final “Avaliação da Busca Terminológica, Documentação e Tradução”)

Já o grupo de alunas Estrelícia e Margarida (surda), com foco de pesquisa na área de conhecimento “Ciências Humanas” e subárea “Filosofia”, avaliaram a atividade realizada na UD31:

3. Quais foram as dificuldades para encontrar os termos e seus respectivos conceitos?

Resposta: Avaliar se os sites eram seguros e se os conceitos mencionados nos textos coincidiam com o conceito dicionarizado.

4. Quais foram as estratégias para encontrar os sinais-termo em Libras?

Resposta: Procuramos em canais conhecidos as terminologias solicitadas na atividade, considerando também o regionalismo de cada lugar.

(Resposta de Estrelícia e Margarida na UD31; Tarefa Final “Avaliação da Busca Terminológica, Documentação e Tradução”)

A maioria dos alunos avalia não ter tido dificuldades na busca de informações e de realização da documentação, no entanto, a dificuldade foi saber avaliar as fontes seguras, já que o *Youtube* se tornou a maior fonte de buscas terminológicas na área de línguas de sinais, em contexto nacional. Por isso, durante a aula fomos ensinando aos alunos sobre os riscos de confiarem em todos os sinais-terminos disponibilizados na plataforma do *Youtube* e como isso pode impactar na qualidade do produto traduzido em texto-vídeo em Libras.

A tarefa de busca terminológica continuou como Atividade Assíncrona (ATA) e de número 25, denominada “Tarefa de Documentação (links de glossários e dicionários especializados em Libras)”. Aqui, todos os alunos que participaram da atividade em grupos, da

Unidade Didática 31, da Aula 20, tiveram que incluir em uma Ficha, denominada “Compartilhamento de Busca e Documentação Terminológica em Língua de Sinais”, as fontes de documentação encontradas e correspondentes a cada uma das (sub)áreas de conhecimentos.

A UD32 foi mais difícil, pois era preciso realizar uma avaliação diagnóstica de como os alunos estariam operando conceitos complexos, ou seja, o quanto os alunos conseguiram dar conta do entredimento de conceitos na tradução de textos. Por isso, foi incluído o texto do filósofo Byung-Chul Han, “Hiper culturalidade: cultura e globalização”, tendo sido traduzido por Gabriel Salvi Philipson e publicado pela Editora Vozes (localizada na cidade de Petrópolis/RJ), no ano de 2019, mas apenas selecionei a leitura das páginas 33 a 37. O texto é apresentado a seguir.

Fusion Food

A globalização é um processo complexo. Não faz desaparecer simplesmente a diversidade de signos, representações, figuras, temperos e cheiros. A produção da unidade ou da monotonia do igual não é algo característico nem da natureza nem da cultura. À economia da evolução, que opera, vale dizer, também na cultura, pertence, ao contrário, a geração da diferença. A globalização segue um caminho dialetal, fazendo surgir dialetos.

É problemática a ideia de uma diversidade cultural orientada pela proteção de espécies que só poderia ser alcançada por cercados artificiais. Seria infrutífero a pluralidade museológica ou etnográfica. À vivacidade de um processo de troca cultural pertence a proliferação, mas também o desaparecimento de determinadas formas de vida. A hiper cultura não é monocultura superdimensional. Ao contrário, disponibiliza, por meio de uma rede global e de desfactização, um fundo de formas e práticas de vida diferentes que se modificam, se ampliam e se renovam, nas quais passa a ocorrer também formas de vida de tempos passados, até mesmo de modo hiper cultural, ou seja, des-historizados [*ent-historisiert*]. Nessa deslimitação não apenas espacial, mas também temporal, a hiper cultura acaba com a “história” [*Geschichte*] em sentido enfático.

Chavões como “cultura McDonald’s” ou “cultura coca-cola” não espalham mais de modo correto a efetiva dinâmica da cultura. No McDonald’s se projeta coisas que superformam de modo multiplamente simbólico este nome. Essa projeção diapositiva relações efetivas. No mundo há, na verdade, mais restaurantes chineses do que filiais do McDonald’s. É possível que se consuma em Paris mais sushis do que hambúrgueres. Na gastronomia moderna do Ocidente, também se cita frequentemente a cozinha asiática. McDonald’s representa, na Ásia, no máximo uma pequena variedade de cozinhas locais. E mesmo suas ofertas devem se adequar ao costume gastronômico cultural de cada um dos países. Além disso, dos Estados Unidos chega não apenas McDonald’s, mas também *Fusion Food* ou *Fusion Cuisine*. Trata-se de uma cozinha misturada que se utiliza de um fundo hiper cultural de temperos, ingredientes e modos de preparação. Essa hipercozinha não nivela a multiplicidade de culturas gastronômicas. Não joga tudo cegamente na panela. Ao contrário, vive de diferenças. Cria novas formas. Gera, assim, uma variedade que não seria possível em uma purificação da culinária local. Globalização e variedade não se excluem.

Em *McDonaldização da sociedade*, George Ritzer eleva o McDonald's a código da racionalização do mundo. Pode ser que ofertas de racionalização como eficiência, computabilidade ou previsibilidade dominem mundialmente muitos campos de vida. Mas não poderão pôr de lado a racionalidade da diversidade de gostos, a diversidade de condimentos e aromas. Globalização não significa racionalização. Com medo da diversidade, já Platão condenara o uso de ingredientes e a variedade de pratos sicilianos. A cultura não segue, contudo, o *logos*. Ela é incomputável, alógica, como se pensa. As coerções de unidade e identidade não serão a força motriz da globalização. A hiperculturalidade opera diversificando-se.

Nenhuma re-localização gastronômica iria pôr de lado a hipercozinha. O hipermercado do gosto desloaliza o próprio, o autêntico. É assim que se mostra e modo hipercultural: “em uma palavra, ocorre uma renascença não tradicionalista do local [...]. Dito ironicamente, segundo o gosto bavário, se se trata de uma salsicha (branca, a da Baviera), então se trata de uma *salsicha branca havaiana*”.

Ao menos no que diz respeito à alimentação, não haverá unificação da cultural. Ao mecanismo do gosto na condição de sentido, do prazer, pertence a criação de diferenças. A monotonia do idêntico significaria o fim do gosto. Além disso, a nivelção da diferença não seria significativa no que diz respeito à economia do consumo. O hipermercado do gosto vive da diferença e diversidade. A hiperculturalidade significa, contudo, mais do que uma justaposição de temperos e aromas diferentes. Ela desfactiza o próprio gosto, o abre para o povo.

Quando a gente pensa em *Fusion Food*, lembramos menos do ser do que do *design*. De fato, a hiperculturalidade des-factiza o ser em *design*. Pois a vida tem sido cada vez mais projeto. O design toma do ser o estar-lançado. Contra hiperculturalidade do mundo, Heidegger tenta constantemente re-factilizá-lo, e, também, o aroma. Em “O caminho do campo”, por exemplo, invoca o “cheiro de madeira de carvalho”.

(HAN, Byung-Chul. **Hiperculturalidade**: cultura e globalização. Tradução de Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019. p. 33-37)

Na sequência didática da UD32, foram incluídas as terminologias do texto filosófico, sendo necessária a realização de buscas de equivalentes em Libras, tais como:

- *Grupo A*, com foco no parágrafo um e nos seguintes termos: globalização; processo complexo; diversidade de signos; representações, figuras, temperos e cheiros; produção da unidade; produção da monotonia do igual; característico nem da natureza, nem da cultura; economia da evolução; geração da diferença; caminho dialetal; fazendo surgir dialetos;
- *Grupo B*, com foco no parágrafo dois e nos seguintes termos: diversidade cultural; proteção de espécies; cercados artificiais; infrutífero; pluralidade museológica ou etnográfica; processo de troca cultural; proliferação; hipercultura; monocultura

superdimensional; rede global; desfactização; fundo de formas; práticas de vida; formas de vida de tempos passados; des-historizados; deslimitação;

- *Grupo C*, com foco no parágrafo três e nos seguintes termos: chavões; cultura mcdonald's; cultura coca-cola; modo multiplamente simbólico; projeção diapositiva; consumo; sushis; hambúrgueres; gastronomia moderna do ocidente; cozinha asiática; cozinhas locais; costume gastronômico cultural; *fusion cuisine*; fundo hipercultural; purificação da culinária local;
- *Grupo D*, com foco no parágrafo quatro e nos seguintes termos: código da racionalização do mundo; ofertas de racionalização como eficiência; computabilidade; presibilidade; racionalidade da diversidade de gostos; condimentos; aromas; Platão; variedade de pratos sicilianos; *logos*; incomputável; analógica; coerções de unidade e identidade; força motriz; hiperculturalidade;
- *Grupo E*, com foco nos parágrafos cinco a sete e nos seguintes termos: re-localização gastronômica; hipermercado do gosto; dito ironicamente; gosto bavárico; baviera; monotonia do idêntico; nivelção da diferença; economia do consumo; justaposição de tempo e aromas; desfactiza o próprio gosto; madeira de carvalho.

Ou seja, o objetivo da tarefa era realizar a busca de termos em Libras, para, assim, entender os principais conceitos apontados no texto filosófico em Português. Aqui, não adiantaria apenas buscar sinal por sinal, mas, sim, conceitos-chave. O Diário de Campo informa como os alunos realizaram buscas e a minha avaliação do desempenho dos grupos.

26/05/2022 (6ª feira) – Aula 20

[...] Depois das correções, apliquei a UD 32, com um texto filosófico com muitos conceitos sem tradução para Libras. Os alunos tiveram muitas dificuldades para realização desta UD, porque não há equivalentes de conceitos filosóficos de Português para Libras. Era necessário entender a etimologia da palavra e entender os conceitos. Vieram para as discussões cada aluno representante de cada grupo: Orquídea, Verbena, Girassol, Íris, Dália. Orquídea disse que buscou mais informações no site Brasil Escola. Verbena disse que o texto foi extremamente difícil e pesado, por exemplo, o conceito de “Proliferação” tem vários sentidos na sinalização, mas usou como “cultura maior”. [...] Girassol disse que os conceitos eram bem difíceis e que os termos filosóficos buscaram no site do Manuário do INES, por exemplo, o sinal de “Previsibilidade” foi traduzido como “PERÍODO”. Dália disse que teve dúvidas e que tiveram que buscar os sentidos pelo contexto. Verbena disse que discutiram sinais mais usados no cotidiano. Eu percebi que eles optaram por ir pesquisar os sinais mais fáceis e descartaram os conceitos complexos para não demandar muito tempo

na atividade. Eu disse que essa atividade foi uma forma de eles entenderem como podem fazer buscas terminológicas em etapas e que cada um pode construir o seu método de busca.

(Diário de Campo, 26 de maio de 2022)

Nas autoavaliações, apresentadas no **Quadro 53**, a seguir, alguns alunos manifestam os seus desempenhos nas realizações das UD's 31 e 32.

Quadro 53 – Tarefa Final, UD32/UT04

TAREFA FINAL DA UD32	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho na UD 32 e justifique por quê.	Azaleia	8. Eu tive muita dificuldade na leitura do texto.
	Cravo	8,5. Meu desempenho poderia ter sido melhor. Me senti um pouco perdido no meio de tantas informações simultâneas.
	Girassol	5. Achei texto muito difícil de interpretar.
	Íris	Nota 09, foi bem extensa a atividade. E eu me dediquei bastante. Estou bem satisfeita com meu empenho e aprendizagem. O trabalho do intérprete é bem maior do que eu imaginava. Essas atividades abrem nossos olhos para a importância e seriedade do nosso trabalho. Ajuda-nos a dar mais valor à profissão, sem contar o senso de responsabilidade. Está sendo desafiador, e sei que ficar mais complexo, mas estou muito feliz, pois vou me empenhar e vou conseguir!
	Verbena	7. Achei bem difícil o texto lido, precisei ler algumas vezes para tentar compreender; porém busquei todos os termos solicitados em várias fontes até encontrar.
2. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho na busca de informações e nas comparações de documentações. Justifique por quê.	Azaleia	8. Eu tive um pouco de dificuldade para encontrar alguns conceitos em português na internet e os SINAIS-TERMOS em Libras.
	Cravo	8. Achei que fui um pouco lento na busca de informações e nas comparações documentais. Talvez seja a falta da prática com mais habilidade e agilidade. Entendo que com o exercício diário será possível alcançar melhor desempenho.
	Girassol	5. Mesma nota. Porque achei difícil de entender os significados.
	Íris	Nota 09, foi bem difícil achar algumas terminologias, e olha que não procuramos todas, se fossemos procurar tudo, o trabalho seria bem mais complicado, que no caso como tradutora eu teria que procurar tudo. Em aula foi bem tranquilo, mesmo sendo trabalhoso.
	Verbena	8. Busquei informações primeiramente em dicionários online de língua portuguesa; não lembrei de procurar em um dicionário de terminologias específicas de filosofia, só pensei nisso agora que estou fazendo a autoavaliação, também não tenho em mãos dicionários de áreas; como não encontrei todos os termos no dicionário online de língua portuguesa busquei outras fontes que pudessem esclarecer os significados das palavras indicadas. Mas foi uma busca no geral, não dentro de sites especificamente acadêmicos.

3. O que você aprendeu com as aulas de Terminologia, Documentação e Tradução?	Azaleia	Eu aprendi que a documentação é fundamental no processo de tradução, pois facilita e otimiza o trabalho. As terminologias fazem parte do trabalho do tradutor e por conta disso, é muito importante ter vários materiais de pesquisa como dicionários ou livros para fazer buscas terminológicas. A tradução no que eu entendi é um processo extremamente complexo e que precisa ser mais valorizado, pois a tradução ao contrário do que muitos pensam não é só trocar as palavras de uma língua para outra, a tradução requer muitas especificidades.
	Cravo	Que o trabalho do tradutor não se resume apenas em traduzir textos, mas requer uma série de etapas anteriores e posteriores a tradução que necessitam ser cumpridas para garantir a qualidade do produto final.
	Girassol	Buscar fontes, buscar sinalários de onde veio, buscar termos nos sites e nos livros.
	Íris	Aprendi a buscar em fontes confiáveis as terminologias para a tradução, buscar entender os conceitos das palavras e que sentido trazem; a documentação é o registro dessa pesquisa de termos e conceitos, que pode ser usada posteriormente como uma espécie de repositório; e a tradução é o trabalho posterior que depende dessas fontes confiáveis para que alcance êxito.
	Verbena	Aprendi que documentar informações para auxiliar no trabalho de tradução é muito mais do que gravar sinais e/ou criar glossários.
4. O que você considera que faltou aprender mais sobre Terminologia, Documentação e Tradução?	Azaleia	Eu achei o conteúdo bem completo.
	Cravo	Compreendo que a disciplina ainda não foi concluída. Mas, estou ansioso para aprender sobre as etapas após o texto pronto em sua tradução.
	Girassol	Somente um dia que a aula foi dada, mas precisa mais tempo para aprender.
	Íris	Acredito que nada. Uma preocupação é sobre minha organização da documentação, ainda preciso me acostumar com um método mais confortável. Acredito que com o tempo e prática esse processo vai ficar mais rápido.
	Verbena	No momento não me ocorre algo que tenha faltado aprender.
5. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre Terminologia, Documentação e Tradução?	Azaleia	Praticar muito!!!
	Cravo	Primeiro revisar toda a aula teórica apresentada no primeiro dia desta disciplina. Além disso, buscar em outras fontes acadêmicas pesquisas concluídas na área de tradução, e é claro ler as bibliografias sugeridas desta temática.
	Girassol	Aprofundar mais este conhecimento.
	Íris	Revisar o material de aula; Revisar as atividades feitas em aula; Ler o material complementar e fazer um resumo; Continuar praticando esse processo, pra aprimorar e acelerar o trabalho.
	Verbena	Praticar. Criar uma pasta no PC específica para o trabalho de tradução.

Fonte: autor

Todos os alunos tiveram dificuldades para encontrar sinais-termos mais equivalentes aos conceitos filosóficos, contidos no texto de Byung-Chul Han, aliás, a área de língua de sinais, em contexto nacional, ainda está em expansão terminológica. Aqui, os alunos poderiam utilizar a estratégia de explicação dos sinais-termos e, quando fossem traduzir o texto, talvez apresentar a palavra em Português na edição do texto-vídeo, isso já possibilitaria que o leitor visual pudesse ser estimulado a procurar mais informações e realizar buscas pelos conceitos. Há muitas estratégias e técnicas a serem utilizadas em cada tradução, mas essa aula foi apenas um aquecimento para que os alunos dimensionassem a complexidade do processo tradutório, demandando e mobilizando muitas etapas, estudos e pesquisas.

Outro ponto levantado nas autoavaliações dos alunos é sobre a importância da documentação como ferramenta de busca de informações e estudo. A maioria dos alunos compreendeu que esse processo demanda tempo e agilidade, no entanto, por ter sido a primeira experiência com esse método de trabalho, os alunos conseguiram, sim, realizar uma boa atividade. A maioria dos alunos obteve nota entre 00,40 e 00,50 na UD32.

A última aula da UT04 foi ministrada pela professora surda Betty Andrade. A Aula 21 se concentrou em ensinar os Estudos Terminológicos da Libras. O Diário de Campo traz detalhes das primeiras interações desse dia de aula.

30/05/2022 (2ª feira) – Aula 21

Hoje tivemos a visita da professora doutora surda, Betty Lopes para ministrar a aula teórica sobre “Terminologia, terminografia, lexicologia e lexicografia nas línguas orais e sinalizadas”. Betty explicou cada conceito: léxico, lexicologia, sinal-termo, terminologia, terminografia. Apresentou as diferenças entre dicionários e glossários. Apontou a preocupação com os sinais que são inventados e disseminados nas redes sociais e *youtube*. É preciso ter atenção. [...] Na parte de interações e perguntas, tivemos alunos participando, por exemplo, Gérbera que perguntou sobre como é feita a validação de sinais-termos e qual era a diferença entre validação de sinais para validade de sinais. Azaleia elogiou a aula e que agora entendeu como se cria sinais-termos em Libras. Íris perguntou se sinal-termo é diferente de descrição imagética. Rosa falou da preocupação linguística com as criações de muitos sinais em período pandêmico. Narciso perguntou sobre o que é verbete. Cravo perguntou se existe glossário de tradução, semântica e expressões idiomáticas. Conversamos que muitos podem criar sinais, sem regras estabelecidas na academia, mas o problema é que a língua sobrevive também pelo registro e que a disseminação pode levar ao desaparecimento do sinal. Falamos, também, a respeito da preocupação com a busca lexical e terminológica para incluir na sinalização da tradução, mas é preciso ser feita com atenção e critérios. O sinal precisa pegar e se firmar.

(Diário de Campo, 30 de maio de 2022)

Os alunos gostaram bastante da aula da professora Betty Andrade e realizaram perguntas produtivas e questionadoras sobre o processo de validação de sinais-termos e as dificuldades de traduzir termos que não possuem correspondentes ou equivalências de Português para Libras. Na aplicação da UD33, o foco foi trazer textos incluídos no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), correspondentes aos anos de 2020 e 2021, principalmente de temática das Ciências Biológicas. A Tarefa 01 demandou um debulhamento das informações contidas em cada um dos quatro textos selecionados. A **Figura 19** apresenta a tarefa.

Figura 19 – Tarefa 01/UD33/UT04

TAREFA 01 – Textos, terminologias e documentação.			
<p>1. A seguir, realize a tarefa da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) leia os próximos quatro textos; (ii) selecione as terminologias em Português que desconheça, indicando os seus respectivos significados; (iii) selecione imagens na internet que correspondam a cada uma das terminologias; (iv) busque os equivalentes termos em Libras, citando a fonte; (v) grave a sinalização. 			
<p>TEXTO 01</p> <p>O polvo mimético apresenta padrões cromáticos e comportamentos muito curiosos. Frequentemente, muda a orientação de seus tentáculos, assemelhando-se a alguns animais. São exemplos de polvos miméticos: peixe-linguado, peixe-leão, serpente-marinha.</p>	<p>1) Inclua, abaixo, as terminologias em Português e seus significados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - - - 	<p>2) Inclua, abaixo, imagens correspondentes a cada uma das terminologias</p>	
	<p>3) Inclua, abaixo, os equivalentes dos termos em Libras (cite a fonte ou o link):</p> <ul style="list-style-type: none"> - - - 	<p>4) Inclua, abaixo, o link da gravação dos respectivos sinais-termos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Sinal-Termo": <link> - "Sinal-Termo": <link> - "Sinal-Termo": <link> - 	

Fonte: autor

Na UD33, os alunos não conseguiram encontrar todos os sinais-termos para cada fragmento de texto incluído na Tarefa 01. E, por isso, eu orientei que pudessem buscar o máximo de terminologias que conseguissem encontrar, pelo menos duas de cada fragmento. Muitos alunos não conseguiram encontrar nenhum sinal-termo e os orientei a utilizar a estratégia de Descrição Imagética e/ou uso de Classificadores. No Diário de Campo, há detalhes das correções da UD33.

30/05/2022 (2ª feira) – Aula 21

[...] Na parte da correção e discussão das resoluções (15:30-16:30), vieram para o debate: Girassol, Íris, Narciso, Margarida, Cravo. Apontamos que todos os sinais-termos não possuem equivalentes porque a língua está em processo de construção terminológica, mas perguntei quais foram as estratégias utilizadas por eles ao traduzirem os trechos dos pequenos textos. No texto 1, Cravo comentou que conhecia o termo “mimético” e “cromático”, mesmo não sendo comuns na comunicação cotidiana. No caso do polvo, uma espécie dele, imita o ambiente, mudando de cor através da energia dele como uma cópia. Já

o uso de cromático foi relacionado como as cores que são feitas para evitar ser atacado no mar. E perguntei ao Cravo se usou mais terminologia ou descrições imagéticas. Ele disse que mais DI, incorporando as ações. Girassol fez as mesmas opções que Cravo. Usou também como os tentáculos mudam de cores ao se mexer – usando, aqui, a descrição imagética. Pontuei que eles usaram, sim, o sinal-termo como base, mas incorporaram as ações por descrições imagéticas. Narciso não conseguiu encontrar os sinais-terminos e precisou fazer buscas mais aprofundadas das imagens para identificar como realizar a possível tradução. Gérbera deu a sugestão dela sobre o termo que o Matheus poderia usar na sua sinalização. [...] Margarida conseguiu a mesma imagem-significado que Girassol. E vimos que o conceito de socioterminologia pode se adequar mais para as línguas de sinais, pois se pensa mais os conceitos em contextos. Depois discutimos sobre o sinal de parasita e com é invisível é possível criar um sinal-termo de “difícil nos olhos”. Os sinais de “fungo” e “bactérias” têm variações, disse Girassol. A profa. Betty comentou que se há variações é preciso decidir pelo sinal que combine mais com o conceito. Vimos que os sinais trazidos por Girassol possuíam o mesmo radical morfológico e isso facilitava a decisão por um ou por outro, pois o significado estava preservado.

(Diário de Campo, 30 de maio de 2022)

Nas interações e respostas nas tarefas da UD33 ficou evidente que nem sempre, na prática da tradução de textos-vídeos em Libras, serão os sinais-terminos as soluções para os problemas tradutórios. Muitos alunos experienciaram a dificuldade de não encontrarem sinais-terminos equivalentes em glossários e dicionários de línguas de sinais. Houve o problema de encontrarem sites não confiáveis, dificultando ainda mais o processo de busca de informações de terminologias. Além disso, os alunos ainda se depararam com as questões sociolinguísticas e das diversificações de usos de sinais por regionalidades. Aqui, a maioria dos alunos optou por utilizar a Descrição Imagética como estratégia tradutória. Os alunos perceberam, também, que não adiantaria apenas encontrar equivalentes, era preciso entender os significados dos conceitos e termos, demandando, assim, pesquisas e estudos mais aprofundados.

O excelente desempenho dos alunos na UD33 foi quase unânime pela obtenção da nota 00,50, apenas uma aluna obteve nota 00,40. De forma geral, os alunos tiveram um ótimo desempenho nas três UD's (31 a 33), com notas máximas. Assim, considero que os alunos compreenderam bem o processo de pesquisa terminológica e sua respectiva documentação. Assim, todas as Competências Tradutórias (subcompetência instrumental, subcompetência extralinguística, capacidade temática, conhecimento terminológico, habilidade de pesquisa), circunscritas à UT04, foram bem adquiridas por todos os alunos. No entanto, considero que a UT04 poderia ter sido mais explorada e ter maior carga horária, possivelmente, com mais dois encontros, completando, assim, 16 horas de aulas. E as tarefas em cada UD poderiam ter sido

menores, facilitando, assim, a otimização do tempo da realização de buscas de informações terminológicas e temáticas.





6.6.5.

Aplicação da UT05

Na aplicação da UT05 “Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas Orais e Línguas Sinalizadas”, o objetivo foi apresentar um panorama do campo disciplinar Estudos da Tradução. Para isso, as duas aulas da UT05 se centraram em ensinar uma linha diacrônica das técnicas da tradução e dos nomes dos principais tradutores no percurso histórico. E o objetivo foi apresentar alguns dos principais conceitos de tradução e interpretação, além de exemplificar como as modalidades de tradução e interpretação se diferenciam nas línguas orais e sinalizadas. Por ser uma disciplina estritamente teórica, as competências tradutórias selecionadas para o ensino foram a subcompetência de conhecimentos sobre a tradução e o conhecimento teórico e metateórico sobre tradução. A UT05 contou com a carga horária total de 14 horas, contendo apresentações de seminários, realizações de três UD's (34 a 36) e ATAs (sete leituras obrigatórias e uma tarefa de busca terminológica). Na **Figura 20**, abaixo, há a disposição da organização da UT05 na plataforma do *Google Classroom*.

Figura 20 – Organização da UT05



	Unidade Didática 36 - Tipologias, Modalidad...	Data de entrega: 6 de jun. de ...
	Material de Apoio - UD 36 - Tarefa 01 - Tipo...	Item postado em 6 de jun. de...
	Material de Apoio - UD 36 - Tarefa 02 - Difer...	Item postado em 6 de jun. de...
	Material de Apoio - UD 36 - Tarefa 03 - Sem...	Item postado em 6 de jun. de...
	Atividade Assíncrona 30 - Pesquisas e ...  1	Data de entrega: 7 de jun. de ...

Fonte: autor

Para a primeira aula, Aula 22 “Historiografia da Tradução”, os alunos precisaram se organizar em grupos e preparar os dois seminários, sendo:

1. *Seminário 01/UD34, Linha do tempo histórica da tradução*: demandando incluir os nomes de um a três tradutores, com seus respectivos países de nascimento, par linguístico em que trabalhavam na tradução e que traduções realizaram. Para essa atividade era preciso identificar esses tradutores em quatro períodos históricos: Idade Antiga (4.000 a.C. a 476 d.C.); Idade Média (476d.C. a 1453d.C., séculos V a XV); Idade Moderna 1453 d.C. a 1789, séculos XIV a XVI); e Idade Contemporânea (1789 a 2022, séculos XVIII a XXI).
2. *Seminário 02/UD35, Histórias de Cursos de Formações de TILSP*: demandando que os alunos incluíssem em ordem diacrônica (ano por ano) os locais institucionais que cada um se formou em tradução e interpretação de Libras/Português. Além disso, seria necessário incluir os nomes dos professores que lecionaram disciplinas e os conteúdos apreendidos no curso.

As referências bibliográficas de apoio e fonte de pesquisa para a realização do primeiro seminário foram os seguintes artigos acadêmicos de Estudos da Tradução:

- FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente I: os Romanos. **Revista Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 2, n. 8, p. 11-28, 2001.
- FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente II: a Idade Média. **Revista Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 2, n. 12, p. 09-28, 2003.
- FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente III: final da Idade Média e o Renascimento. **Revista Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 1, n. 13, p. 09-25, 2004.

SILVA-REIS, D.; MILTON, J. História da Tradução no Brasil: percursos seculares. **Revista Translatio (UFRGS)**, Porto Alegre, n. 12, p. 02-42, 2016.

LEMOS, G. S. **Panorama (inter)nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (lato sensu) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais / Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020.

WITCHES, P. H.; MORAIS, S. de O. Interpretação de língua de sinais no Brasil de 1907 a 1959. **Revista Belas Infâncias**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 01-20, 2021.

Aqui, no Seminário 01/UD34, os alunos receberam a UD34, contendo as seguintes instruções, conforme apresento na **Figura 21**.

Figura 21 – Tarefa 01/UD34/UT05

TAREFA 01 – Construção de telas dos(as) precursores(as) tradutores(as) ouvintes e surdos(as).

1. Busque informações de precursores(as) tradutores(as), sendo eles(as) atuantes (em âmbito teórico e prático da tradução), compondo a linha do tempo histórica da tradução das línguas orais e sinalizadas. A tarefa deverá ser realizada da seguinte forma:
 - i. O professor irá sortear os grupos e seus respectivos integrantes (máximo de 5 alunos(as)).
 - ii. Cada grupo deverá realizar buscas pelas informações (nomes, imagens, países de origem, par de línguas de trabalho, traduções realizadas) de três principais precursores(as) em cada época histórica (idade antiga, idade média, idade moderna, idade contemporânea).
 - iii. Os artigos acadêmicos, indicados na leitura obrigatória da aula, deverão ser consultados como fontes de pesquisas e, também, pode-se realizar buscas em sites para complementar outras informações.
 - iv. A atividade deverá ser feita no *Power Point* "Linha do Tempo Histórica da Tradução das Línguas Orais e Sinalizadas" disponibilizado para cada grupo.
 - v. Ao concluir a tarefa, cada grupo deverá realizar uma apresentação de 10 minutos (no máximo) para a turma sobre a sua atividade.

Fonte: autor

Os alunos receberam as instruções para organizarem o Seminário 01, dentro da UD34, além de que pudessem acessar o material de *Power Point*, para, assim, preencherem os dados e as informações contidas nos seis artigos acadêmicos. Todos os grupos tiveram em torno de oito dias de antecedência para a construção dos seminários, que eram bem simples de serem executados. Alguns alunos informaram que nunca tinham feito e apresentado um seminário em sua trajetória escolar e acadêmica. O objetivo era que tivessem contato com a história da tradução, mesmo que de uma forma mais resumitiva e com foco nos nomes dos tradutores atuantes durante os séculos. A apresentação era bem curta, mas alguns alunos ficaram um pouco nervosos e apreensivos. No Diário de Campo, há detalhes de como foi a interação dos alunos com o novo conteúdo da UT05.

02/06/2022 (5ª feira) – Aula 22

Hoje foi o primeiro dia da aula introdutória aos Estudos da Tradução. Os alunos se apresentaram em grupos para dois seminários. Foram 05 grupos formados. [...] Por volta de 01h30 minutos, os alunos apresentaram os tradutores na história desde a Idade Antiga até a contemporaneidade. Paramos para um intervalo. No retorno, por volta de 01 hora, os alunos apresentaram o seu percurso formativo com cursos de tradução de Libras. Paramos para mais um intervalo. No retorno, eu apresentei por 01 hora sobre todo o percurso da história da tradução, os conceitos elaborados pelos tradutores ao longo de séculos, como a tradução era vista e patrocinada, de que forma se traduzia, como a tradução se iniciou no Brasil, como foi o percurso dos TILS e TILSP, como o INES se vem construindo como um polo de tradução.

(Diário de Campo, 02 de junho de 2022)

Na aplicação da UD35 havia um espaço para autoavaliação dos grupos.

Quadro 54 – Autoavaliações e Avaliações das Aulas 16 a 19, com referência às UD34 a 30/UT03

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS APP
2. Marque um número de 01 a 10 para avaliar o seu desempenho nas Unidades Didáticas 34 e 35. Justifique a sua resposta.	Hortência (Grupo 1)	Meu desempenho foi 8, por acreditar que tenho ainda um longo caminho a percorrer, mas nessa atividade específica me empenhei bastante na leitura do material de apoio, na busca informações complementares, sinais termos, bem como consegui interagir com o grupo para realizar esse trabalho.
	Cravo (Grupo 2)	8,9. Considero esta nota, porque foi um desafio construir um trabalho em grupo, por causa de diversos empecilhos, limitações e outros fatores que impactaram na construção das atividades em grupo. A pouca disponibilidade do grupo para interagir por meio dos canais digitais e virtuais; a limitação que alguns membros do grupo apresentam para desenvolver o trabalho, não só no sentido tecnológico, mas também na compreensão dos requisitos para a realização das tarefas; problemas de ordem particular, atrasando na entrega dos conteúdos das atividades; a necessidade de mais comprometimento e valorização com o curso de extensão. Me esforcei em fazer o melhor. Entreguei todo o material pesquisado e registrado das duas atividades, com bastante antecedência a

		integrante que ficou responsável para organizar os slides no PowerPoint, e nem ela mesma conseguiu concluir as duas atividades. Sempre foi minha prática particular de reunir com o grupo de trabalho antecipadamente para definir, delegar e distribuir aos integrantes a responsabilidade que cabe a cada um, e toda a logística, dinâmica e organização da construção e apresentação do trabalho. Mas, infelizmente não foi possível conciliar um encontro virtual com o grupo, principalmente porque todos os membros do grupo tem atribuições familiar, crianças dependentes, trabalham, cursam faculdade, entre outras circunstâncias particulares. Sugiro a coordenação reavaliar as estratégias das atividades, com uma configuração que atenda melhor as necessidades dos alunos. Talvez realizando mais atividades individuais do que tarefas em grupo. Reconheço o valor e aprendizado que se obtém das atividades realizadas em grupo. No entanto, o curso por ser remoto, gera algumas dificuldades e limitações na interação, contato, comunicação e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Até mesmo, me ofereci para ajudar no caso de dúvidas ou dificuldades do grupo, mas infelizmente não houve nenhum feedback. Por estas razões, minha nota não poderia ser maior, porque o meu desenvolvimento no contexto das atividades também depende da sintonia, coesão e coerência do grupo.
	Azaleia (Grupo 3)	9. Eu consegui me dedicar as unidades, só tive um impedimento por questões de doença.
	Girassol (Grupo 4)	8. Porque nós tivemos que fazer pesquisas bem detalhadas nas informações correspondentes às unidades didáticas.
	Estrelícia (Grupo 5)	Número 8. Participei de modo dinâmico, procurei interagir com as integrantes de modo respeitoso, sugerindo ações e ajudando no que foi necessário, principalmente diante dos imprevistos.
3. O que você aprendeu com a aula de Historiografia da Tradução?	Hortência (Grupo 1)	Na aula de historiografia aprendi a importância dos precursores da tradução para a humanidade, pois esse complexo trabalho sempre exigiu muita dedicação e estudo e apesar das dificuldades enfrentadas pelos tradutores na antiguidade, percebemos que o papel de tradutor mereceu e merece destaque por sua importância ao proporcionarem que pessoas de diferentes origens, culturas e línguas, pudessem e possam até os dias de hoje se comunicar e trocar informações por todo o mundo, dessa forma, contribuem não só para a divulgação de seus trabalhos, mas para que o percurso da tradução possa continuar. Nessa perspectiva, o tradutor é o profissional que produz significados e o seu comprometimento não é somente com as palavras e si, com o que precisa transmitir. Esse profissional precisa ser mais valorizado para que continue multiplicado seu trabalho de forma consciente e responsável.
	Cravo (Grupo 2)	Aprendi sobre as variadas práticas tradutórias e teorias da tradução que foram sofrendo mudanças e ajustes no processo histórico e linguístico. Aprendi que muitas teorias de tradução e a história da tradução em geral são pouco abordadas ou discutidas, especialmente na área dos tradutores das Línguas de Sinais.
	Azaleia (Grupo 3)	Eu aprendi que a tradução se perdura a anos e anos na sociedade e que tiveram grandes personagens que trouxeram grandes contribuições na construção do processo de tradução e na formação de vários profissionais.
	Girassol (Grupo 4)	Aprendemos a fazer pesquisas específicas aos assuntos correspondentes para encontrar informações mais concretas.
	Estrelícia (Grupo 5)	Relembrei sobre boa parte da história da tradução e achei muito interessante sobre o método e as impressões de Jerônimo.
4. O que você considera que faltou aprender mais sobre Historiografia da Tradução?	Hortência (Grupo 1)	Não creio que falte aprender, pois o conteúdo básico sobre historiografia da tradução nos foi passado e a cada leitura surgem novas dúvidas e questionamentos que nos levam a avançar nos estudos e pesquisas. acredito que o que falta é poder aprofundar esse conhecimento.
	Cravo (Grupo 2)	Uma abordagem e reflexão mais profunda sobre o lugar da História da tradução nos Estudos da Tradução e os métodos e modalidades da

		historiografia da tradução. Além disso, a necessidade de uma abordagem transdisciplinar nos estudos sobre as histórias da tradução.
	Azaleia (Grupo 3)	Eu achei o conteúdo bem completo.
	Girassol (Grupo 4)	Nada, por enquanto.
	Estrelícia (Grupo 5)	Faltou a minha leitura dos tradutores na Idade Contemporânea.

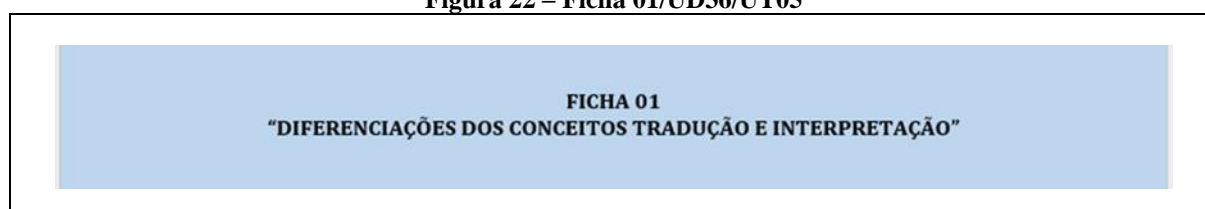
Fonte: autor

As autoavaliações dos alunos apontam para um bom desempenho nas realizações dos dois seminários. Apenas dois grupos de alunos tiveram problemas interacionais, assim como citado por Cravo (Grupo 2) e Estrelícia (Grupo 5), acarretando dificuldades nas elaborações dos seminários e sobrecarga de tarefas, já que em cada um desses grupos houve pouca interação entre os participantes. Cravo sugere à Coordenação do Curso que possa reavaliar “[...] as estratégias das atividades, com uma configuração que atenda melhor as necessidades dos alunos. Talvez realizando mais atividades individuais do que tarefas em grupo”. No entanto, considero que as interações em grupos, em salas de aula, são importantes, principalmente para que todos os alunos possam saber lidar uns com os outros. Aliás, nem sempre é possível se ter harmonia e o conflito pode ser necessário para modificar as ações e os enquadres interacionais.

Na realização da segunda aula da UT05, Aula 23 “Tipos, Modalidades e Conceitos da Tradução”, foi aplicada a UD36, contendo seis tarefas. Aqui, os alunos precisaram diferenciar os conceitos de tradução e interpretação, além de narrarem suas experiências profissionais com a tradução de textos em/para línguas de sinais em diversos contextos. Para essa UD, os alunos receberam uma Ficha anexa à UD, denominada de “Diferenciações dos Conceitos de Tradução e Interpretação”, contendo referências de artigos acadêmicos para realizarem as pesquisas. Para cada indicação de artigo havia os números de páginas específicos, para realizarem as buscas das informações e para responderem às tarefas contidas na UD36.

A **Figura 22** apresenta a Ficha 01.

Figura 22 – Ficha 01/UD36/UT05



Para identificar as diferenciações entre os conceitos de tradução e interpretação é sugerido que leiam as seguintes obras acadêmicas a seguir:

OBRA ACADÊMICA	PÁGINAS
PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. Revista de Documentação de Estudo em Linguística Teórica e Aplicada (D.E.L.T.A.) , v. 19 (especial), p. 209-236, 2003.	211 até 212 226 até 229
CAVALLO, Patrícia; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. Revista Letras & Letras , Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 353-368, 2016.	353 até 357
RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: novo campo disciplinar emergente? Revista Cadernos de Tradução (UFSC) , Florianópolis, v. 35, número especial 02, p. 17-45, 2015.	22 até 31
NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine . Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução; Centro de Comunicação e Expressão; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2016.	35 até 37 40 até 48 59
RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista (PUC-Rio) , v. 24, p. 1-29, 2018.	02 até 05 10, 14, 21

Fonte: autor

As seis tarefas da UD36 tiveram como foco mapear o campo disciplinar do Estudos da Tradução e seus respectivos conceitos. As tarefas foram:

TAREFA 01 – Identificação dos Tipos de Traduções por Roman Jakobson.

TAREFA 02 – Diferenciações entre interpretação e tradução nas línguas orais e sinalizadas.

TAREFA 03 – Semelhanças entre os conceitos de tradução e interpretação.

TAREFA 04 – Atuações de profissionais tradutores(as) e intérpretes de línguas de sinais em diversos contextos.

TAREFA 05 – Reflexões profissionais como Tradutor(a)/Intérprete de Libras/Português.

TAREFA FINAL – Autoavaliação.

(UD36/UT05)

Todos os alunos receberam os materiais de apoio, com seis horas de antecedência. Os alunos foram avaliando a aplicação da UD36, durante o percurso da Aula 23, conforme apresento no Diário de Campo.

06/06/2022 (2ª feira) – Aula 23

Hoje foi o dia do início da disciplina Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas Orais e Sinalizadas. Apliquei, hoje, a UD 36, com foco nos Estudos da Tradução (ET), possuindo uma forma mais simplificada da parte teórica. Eles receberam com antecedência, por volta de 6 horas, os materiais de apoio, para, assim, responderem 5 tarefas, com algumas alternativas. O curso possui um foco mais prática e menos teórico, mas alguns conceitos de tradução precisam ficar bem entendidos por eles (os alunos) para que, a partir de agora, ao realizarem as escolhas tradutórias, eles saibam por que estão fazendo e de que forma isso impacta em seu processo tradutório de Português para Libras. Além disso, esses conceitos são baseados em Teorias da Tradução. [...]

Estamos passando pela 4ª onda da Covid-19, no Brasil. [...]

A UD 36 foi bem complexa, porque os alunos precisaram realizar bastante leituras de artigos, dissertações e teses, mas com o material de apoio disponibilizado a eles, com indicação das páginas exatas para a leitura. Íris falou no *chat* que a atividade não estava difícil não; e que estava fazendo com facilidade porque está sendo guiada pela ficha de indicação das páginas de leitura. Verbena informou que gostou da atividade e que não imaginava que existia tantas diferenças entre os conceitos de tradução e interpretação. Íris confundiu, na Tarefa 04, se a alternativa 01 era para ser respondida. Eu rerepresentei e mostrei que eles deveriam se atentar e responderem as alternativas A e B, pois a Tarefa 04 era um enunciado explicativo sobre como realizar as alternativas seguintes e dispostas em quadros. Girassol perguntou se, em Rimar Segala, os três tipos de tradução eram intermodal, intersemiótica e interlingual. Eu expliquei a intermodalidade tinha a ver com a modalidade de registro/sinalização, podendo ser, por exemplo, escrito, vídeo, oral, sinalizado, com usos linguísticos e não linguísticos. Ele entendeu bem e, ainda, repetiu para fixar as informações. Hélio, monitor, deu mais exemplos em línguas de sinais e fez com que todos entendessem mais os conceitos. No momento da interação para a correção, eu perguntei aos alunos presentes, quais deles queriam participar da sinalização-em-interação e discussão. [...] Em seguida, iniciamos a correção. Íris respondeu a primeira questão, apresentando os conceitos dos tipos de tradução, mas, no material, a busca pela resposta ficou comprometida porque o texto de referência (Rimar Segala) não explicitou bem os três tipos de tradução em Roman Jakobson. Na verdade, a maioria dos alunos conseguiram encontrar os três tipos de tradução. Fiquei pensando que eu poderia ter compartilhado o texto traduzido de Jakobson, mas era muito complexo e, por isso, eu indiquei uma leitura resenhada. [...]

(Diário de Campo, 06 de junho de 2022)

Apesar da complexidade das tarefas da UD36, todos os alunos conseguiram realizar com sucesso. Os alunos entregaram as suas UDs na plataforma e eu corriji alguns erros conceituais. Alguns alunos reclamaram sobre o tempo curto para realizar a atividade, no caso, por quatro horas, sugeriram, assim, que essa UD pudesse ser entregue em um tempo maior do que o

estabelecido. Ou seja, os alunos sugeriram que a UD36 poderia ser continuada após o término da Aula 23. E essa sugestão se pautou por entenderem que poderiam ler mais os materiais e ter maior tempo para encontrarem as respostas. Em sala de aula foi possível que todos os alunos observassem as respostas de seus colegas e, assim, refletir sobre as suas próprias respostas. O Curso não pretendia que eles se tornassem especialistas em conceituar as Teorias da Tradução, mas apenas ter um panorama teórico do campo disciplinar. Mesmo assim, considero importante fornecer em outras edições um tempo maior, mas não tão longo, pois pode acabar que não façam a UD36 ou possam protelar a entrega, já que neste modelo de curso, as UD's devem ser feitas em aula, evitando, assim, acúmulo de tarefas pós-aula ou acabar misturando-as com as atividades complementares.

Os alunos conseguiram obter os conhecimentos necessários da UT05, obtendo, assim, notas entre 00,40, 00,45 e 00,50. Apenas duas aulas obtiveram notas mais baixas na UD36, por exemplo: Érica recebeu a nota 00,35 por não ter exemplificado as práticas de tradução em línguas orais e em línguas de sinais, por não ter completado as semelhanças entre os conceitos de tradução e interpretação e por ter deixado outras partes da UD36 incompletas; Orquídea recebeu a nota 00,25 por não ter feito as diferenciações e semelhanças entre os conceitos de tradução nas línguas orais e sinalizadas, por ter confundido os conceitos de interpretação e de tradução. Já os outros alunos obtiveram notas entre 00,40 e 00,50.

6.6.6.

Aplicação da UT06

Na aplicação da UT06 “Abordagem Linguística e Sistêmica da Tradução: análises de textos/vídeos para/em Libras”, foram ensinadas as técnicas para a realização de tradução de textos. Os denominados procedimentos técnicos da tradução (PTT) foram o foco de ensino em duas aulas. Aqui, foram aplicadas as categorias da Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias (VINAY, DARBELNET, 1958).

Para a realização da UT06, os alunos fizeram duas UD's (37 e 38), contendo tarefas tradutórias em que deveriam ser: analisadas e identificados as técnicas da tradução utilizadas em textos já traduzidos; realizadas as traduções para Libras de títulos de jornais escritos em Português. As aulas trouxeram conteúdos temáticos, tais como: teoria linguística da tradução; tradução direta (empréstimo, decalque, literal); tradução oblíqua (transposição, modulação, equivalência, adaptação); reorganização dos PTT, por Heloisa Barbosa, em quatro categorias.

Discutimos, também, quais as categorias e técnicas que são mais utilizadas em traduções de textos-vídeos em Libras, em contexto nacional. Na minha observação, são utilizadas as categorias três (omissão/explicação, compensação, reconstrução de períodos e melhorais) e quatro (principalmente, a explicação) de Heloisa Barbosa (1990). Alguns alunos comentaram que realizaram outros cursos de tradução e aprenderam a utilizar mais a equivalência (ou seja, a segunda categoria em Heloisa Barbosa).

Uma Ficha se tornou a principal fonte de consulta para as duas aulas, “Procedimentos Técnicos da Tradução em Textos Escritos para Textos em Vídeo em Libras”. Essa ficha foi elaborada e foi uma junção de conhecimentos produzidos em três obras acadêmicas:

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas/SP: Pontes, 2020 [1990].

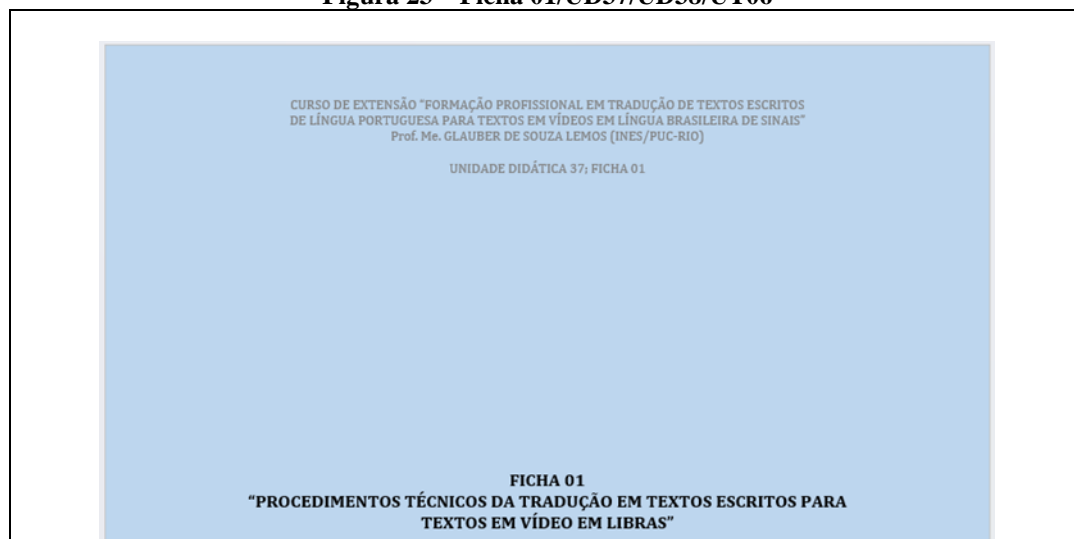
SANTIAGO, V. A. A. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. **Libras em estudo**: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 35-56.

CARNEIRO, T. D.; HESPANHOL, D. S.; LEAL, R. **Apostila – Introdução aos Estudos da Tradução**. Departamento de Letras-Libras, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

(Ficha 01/UD37/UD38/UT06)

Na **Figura 23**, abaixo, apresento algumas partes que correspondem ao conteúdo da Ficha 01/UD37/UD38.

Figura 23 – Ficha 01/UD37/UD38/UT06







O livro "Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta", escrito pela professora Heloisa Gonçalves Barbosa buscou revisar e sistematizar todas as categorias dos PPT e sistematizá-los em uma nova proposta.

PTT de Barbosa (1990)

Itens	Categorias da Tradução no PTT	Explicação
01	<i>Tradução Palavra por Palavra</i>	<ul style="list-style-type: none"> Preserva a estrutura sintática, morfológica e semântica; Segmento textual (palavras, frases, orações) e vocabulários idênticos.
02	<i>Tradução Literal</i>	<ul style="list-style-type: none"> Fidelidade, literalidade e semelhanças semânticas; Adaptação morfosintática nas normas gramaticais no TM.
03	<i>Transposição</i>	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças das classes gramaticais/morfológicas.
04	<i>Modulação</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inversões/mudanças dos pontos de vistas semânticos, principalmente, das expressões dicionarizadas.
05	<i>Equivalência</i>	<ul style="list-style-type: none"> Substituição de um segmento/unidade do texto original por uma tradução funcionalmente equivalente no texto meta, principalmente, as expressões idiomáticas, os clichês/ditados populares e os provérbios.
06	<i>Omissão & Explicação</i>	<ul style="list-style-type: none"> <i>Omissão</i> - Omite os elementos desnecessários ou excessivamente repetitivos do original na tradução; <i>Explicação</i> - Mantém os elementos que são considerados necessários e que precisam ser recorrentemente repetidos.
07	<i>Compensação</i>	<ul style="list-style-type: none"> Deslocamento/trocadilho do recurso/efeito estilístico da TF para a TM; Desloca um elemento/recurso estilístico para outro ponto do texto traduzido.
08	<i>Reconstrução de períodos</i>	<ul style="list-style-type: none"> Modificações das construções dos períodos frasais (orações), podendo ser reagrupados ou redivididos.
09	<i>Melhorias</i>	<ul style="list-style-type: none"> Evitação dos erros do TF no TM, por isso, corrige-se os elementos no TM.

Santiago (2012, p. 52) destaca que os PTT para Libras não são sistematicamente estáticos, pois ao manusear uma língua é preciso pensá-la em sua complexidade semântica, afetiva, ideológica e discursiva.

Procedimentos Técnicos da Tradução de Português para Libras

PPT	Texto de Origem: Português	Texto Meta: Libras
Tradução Palavra-Por-Palavra	Eu quero saber quantos anos você tem.	 EU QUERER SABER QUANT@S
	Meu pai viajou	 ANOS VOCÊ TER
Tradução Literal	Quando você entregará o relatório?	 RELATÓRIO QUANDO(futuro)? 3pENTREGAR3p?
	Ele estuda atrás da casa amarela	

Fonte: autor

O primeiro contato dos alunos com o novo conteúdo teórico-prático é narrado em meu Diário de Campo.

09/06/2022 (5ª feira) – Aula 24

Hoje foi iniciada uma nova disciplina, tematizando os Procedimentos Técnicos da Tradução, tanto nas línguas orais quanto nas línguas sinalizadas. No entanto, essa parte do curso parece ser bem difícil e delicada para ser ensinada, pois seria o momento para os alunos entenderem e aprenderem a fazer tradução, em uma perspectiva mais

canônica, sistêmica e procedimental. Aqui, é um divisor de águas, pois eles precisam entender a história da tradução e como os tradutores traduziram textos em cada tempo histórico. Essa disciplina é mais linguística e estilística da tradução. Eu apresentei, no início da aula, o cronograma do curso e mostrei a diferença do que estudaram nas disciplinas 01 a 04, no módulo verde. Já o módulo azul, com disciplinas 05 a 08, possuem temas relacionados às Teorias da Tradução, não com todas as teorias, mas com as principais técnicas e práticas de tradução de textos de Português para Libras. Mostrei que eles terão mais disciplinas e módulos de tradução do que de linguística, mas o elo é entre linguística e tradução. [...] Na parte da ministrarção da temática de Procedimentos Técnicos da Tradução, eu expliquei bem devagar e repetindo algumas vezes cada categoria, pois eram temas e conceitos complexos, mas que eram métodos de tradução bem importantes para serem aprendidos e, no futuro, para ser justificado nas traduções que irão realizar.
[...]

(Diário de Campo, 09 de junho de 2022)

Conforme apresentado no Diário de Campo houve uma preocupação em ministrar a Aula 24, com pausas e repetições, possibilitando, assim, que os alunos pudessem compreender o conteúdo e entendessem como são praticadas as técnicas de tradução, como sugerem os PTT. Em seguida, foi aplicada a UD37, contendo fragmentos dos seguintes materiais: (i) Edital nº 005/2022/INES, referente ao processo seletivo simplificado de alunos para o Curso de Extensão de Tradução, tendo sido traduzido para Libras por Glauber de Souza Lemos; (ii) texto informativo da Pós-Graduação (*Lato Sensu* – Especialização) em Tradução de Textos de Português para Libras, no site do DESU/INES, tendo sido traduzido por Ana Regina e Souza Campello; e (iii) o artigo científico “Construções terminológicas na área das Ciências e a proposição de sinais-termos em Libras para conceitos relacionados à energia”, escrito por Gabriel Lima Pizano, Vinícius Catão e Eduardo Andrade Gomes, publicado na *Revista Espaço/INES*, nº 55, no ano de 2021, com a tradução de Ramon Santos de Almeida Linhares.

Decidi realizar a UD37 junto com os alunos, explicando e retomando os conceitos expostos na parte teórica e inicial da Aula 24. O Diário de Campo apresenta como foi a sequencialidade do ensino.

09/06/2022 (5ª feira) – Aula 24

[...]

Na aplicação da UD 37, foi preciso explicar em detalhe e com muita atenção e paciência, pois não seria tão fácil de ser feita por eles sozinhos. Então, hoje eu decidi que seria melhor eu fazer as tarefas junto com eles. Era uma sequência de pequenos trechos de textos-original em português e com tradução para os textos-alvo em glosas escritas em Libras. Eu fiz a primeira alternativa, a letra A, sozinho e mostrei como era feita a análise. Abri o compartilhamento da tela do meu computador e mostrei para eles dois arquivos: (i) a UD 37; e (ii) a ficha 01 como anexo da UD. Em seguida, pedi que eles fizessem a

mesma coisa. Depois disso, eu apresentei a UD e fiz a sinalização português-sinalizado e, seguida, da tradução para libras. Nas alternativas seguintes, eles foram fazendo junto comigo e vinham um de cada vez analisar cada trecho. Eu busquei analisar, junto à ficha 01, que poderiam ser os procedimentos técnicos que foram utilizados e quais mais se aplicavam na tradução realizada. Eles foram gostando de identificar e verificar no material. Teve momentos que eu dava 5 minutos para eles identificarem duas frases e voltavam para a discussão. Assim foi a interação de hoje. Mais no final, eles tiveram que realizar sozinhos e depois tinham que vir para a correção.
[...]

(Diário de Campo, 09 de junho de 2022)

A **Figura 24**, a seguir, apresenta alguns trechos da Tarefa 01/UD37, contendo os fragmentos de textos em Português e suas respectivas glosas escritas, referenciando-se à tradução em Libras.

Figura 24 – Tarefa 01/UD37/UT06

TAREFA 01 – Análise dos PPTs em fragmentos.			
1. A seguir, observe cada um dos fragmentos retirados de textos em Português e traduzidos para Libras. Identifique, nos trechos sublinhados em cada fragmento, quais foram os Procedimentos Técnicos da Tradução aplicados e utilizados nas traduções, explicando cada uma das possíveis escolhas tradutórias realizadas pelos(as) tradutores(as).			
FRAGMENTO	TEXTO FONTE (TF)	TEXTO ALVO (TA)	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO
A	Art. 5º. <u>(1) O objetivo principal do Curso (2) se centra em promover o desenvolvimento de competências e de habilidades tradutórias em diversos gêneros textuais de Português para Libras.</u>	Art. 5º. <u>(1) CURSO EXTENSÃO OBJETIVO PRINCIPAL O-QUE? (2) PESSOAS PROMOVER DESENVOLVIMENTO COMPETÊNCIAS TAMBÉM HABILIDADES PRÓPRIA TRADUTÓRIAS TEXTO.</u>	(1) ... (2) ...
E	<u>(12) O Curso de Pós-Graduação (Especialização – Lato Sensu) “Tradução de Textos de Português para Libras” pretende formar profissionais especialistas, (13) a partir das Competências Tradutórias, para, assim, atuarem na área de Tradução da Libras com habilidade e proficiência.</u>	<u>(12) TRADUÇÃO PORTUGUÊS PARA LIBRAS QUER FORMAR PROFISSIONAL HABILIDADE ESPECIALISTA FOCO COMEÇAR SOBRE (13) EST@ COMPETÊNCIA TRADUÇÃO TAMBÉM ATUAR FUTURO ÁREA TRADUÇÃO LIBRAS DA CONSEGUIR HABILIDADE PROFICIÊNCIA.</u>	(12) ... (13) ...
G	Um dos grandes desafios da Educação Científica voltada aos Surdos e Surdocegos <u>(16) situa-se na lacuna terminológica relativa aos sinais-termos em Libras, uma vez que na ausência de léxicos especializados, o entendimento e a consequente apropriação conceitual podem ser comprometidos.</u>	DESAFIO EDUCAÇÃO CIÊNCIA FOCO SURD@ TAMBÉM SURDOCEG@ <u>(16) PROBLEMA CONECTAR FALTAR SINAL^TERMO LIBRAS NÓS PERCEBER LEXICO ESPECIALIZAD@ FOCO FALTAR NÓS ENTENDER O-QUE? É DIFÍCIL CONSEGUIR ADQUIRIR++ EST@ CONCEITO BEM.</u>	(16) ...

Fonte: autor

Na maioria das alternativas da UD37, os alunos conseguiram identificar os PPT. A estratégia de ensino também focou em apresentar os PTT em cores diferentes, facilitando, assim, a visualidade e a recorrência das técnicas dentro dos fragmentos.

Na autoavaliação da UD37, a questão número dois solicitou: “Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho nas análises dos Procedimentos Técnicos da Tradução (PTT) nos fragmentos de textos traduzidos de Português para Libras. Justifique por quê”. As respostas de alguns dos alunos foram:

9. Porque no momento de analisar os fragmentos de textos traduzidos de Português para a Libras, automaticamente já associava ao procedimento técnico aprendido e exercitado na aula. (CRAVO)

8, acho que entendi bem o conteúdo (DÁLIA)

A cada aula consigo entender melhor os conceitos que já foram dados e percebo que sem os mesmos não conseguiria avançar. A aula de hoje foi maravilhosa apesar da dificuldade de interação e compreensão diante de vários quadradinhos (alunos interagindo), ao mesmo tempo!! Assim, pela grande vontade de aprender esse novo conteúdo vou me dar a nota 7. (HORTÊNCIA)

Nota 9, confundi algumas técnicas na atividade. Eu acho que foi porque eu analisei considerando o literal de cada palavra, por exemplo: TRANSPOSIÇÃO parece que houve uma mudança na posição da palavra, só que na definição fala sobre “Mudanças das classes gramaticais/morfológicas”, então notei que precisa se encaixar nessa classificação, e não somente em uma simples troca de palavra. Então notei que preciso levar em consideração a definição e os exemplos para não errar na definição. (ÍRIS)





7, porque ainda errei alguns exercícios, preciso fixar mais os conteúdos com o treino diário (NARCISO)

7. Ainda não estou 100% confiante em identificar cada procedimento. Ainda confundo alguns conceitos. (VERBENA)

Os alunos se autoavaliaram com nota 07,00 no desempenho para encontrar os PTT nas tarefas da UD37. Alguns dos alunos apresentaram insegurança na identificação das técnicas da tradução, mas isso faz parte do processo de aprendizagem e, com o tempo, todos conseguiriam identificar e executar os PTTs nas tarefas tradutórias. Além disso, não há regras fixas para os usos dos PTT haja vista que sempre vai depender do olhar de como tradutor vê o texto fonte e o traduz para a produção do texto alvo. É necessário que os alunos identifiquem também as regras que cada tipo e gênero textual traz em sua origem, conduzindo, assim, para as melhores decisões tradutórias. A maioria dos alunos obteve nota 00,50 na UD37.

Já na aplicação da UD38, na Aula 25, o foco esteve em traduzir gêneros textuais e títulos de notícias, aplicando os PTT. Aqui, seria possível dimensionar as dificuldades que os alunos teriam com o conteúdo da UT06. Na **Figura 25** apresento um trecho da Tarefa 01/UD38.

Figura 25 – Tarefa 01/UD38/UT06

TAREFA 01 – Procedimentos Técnicos da Tradução e Títulos (e Lides) de Notícias.			
1. Observe cada um dos títulos das notícias em Português e, em seguida, realize a tradução para Libras, aplicando as estratégias dos PTTs .			
Fragmento	Notícias em Português	Tradução para Libras (Glosa escrita em Português e Link da gravação em Libras)	Qual(is) foi(ram) o(s) Procedimentos Técnicos da Tradução utilizado(s)?
01	<p>Menina imprensada por um carro alegórico é enterrada sob forte emoção</p>  <p>Fonte: Jornal Meia Hora</p>		
02	<p>Sem 'Lei do Ex': Luiz Fernando sente desconforto e não irá enfrentar o Botafogo</p>  <p>Fonte: Jornal Meia Hora</p>		
03	<p>Laudo indica que cinto de segurança de Rincón estava mal colocado no momento do acidente</p>  <p>Fonte: Jornal Meia Hora</p>		
04	<p>Páscoa com recheio de solidariedade</p>  <p>Fonte: Jornal Meia Hora</p>		

Fonte: autor

Antes de aplicar a UD38, foi preciso reapresentar os PTT. Esse foi o momento de relembrar as duas aulas de semântica da Libras, contendo os tópicos de tarefas que demandavam a tradução adaptada de expressões idiomáticas e metáforas de Português para Libras.

Na Tarefa 01/UD38 apresentei que os títulos jornalísticos podem apresentar riscos e causar problemas na tradução, isso se decidissem seguir pela literalidade textual. Por exemplo, na alternativa número quatro “Páscoa com recheio de solidariedade”, a aluna Hortência decidiu por traduzir “CRIANÇAS PÁSCOA RECEBER SOLIDARIEDADE”, optando pela omissão de “com recheio” e utilizando a adaptação. O aluno Cravo traduziu por “DIA MARCADO PÁSCOA, PESSOAS AJUDAR AMIGO OUTROS. DISTRIBUIR CHOCOLATES DE

GRAÇA CRIANÇAS POBRES”, justificando ter utilizado as técnicas de melhoria, explicitação e adaptação. No caso de Hortência e Cravo, as decisões tradutórias foram de tentativas de melhorias e adaptação. Uma boa decisão tradutória foi a de Florêncio, traduzindo “PERÍODO PÁSCOA AÇÃO SOLIDARIEDADE TER”, ou seja, incluindo um verbo como melhoria e mantendo o sentido do título da notícia. Outra boa decisão foi de Estrelícia, traduzindo por “PÁSCOA PESSOA@S GERAL SENTIMENTO AJUDAR UNS-AOS-OUTROS”, incorporando as técnicas de melhoria, com a inclusão de um verbo na sinalização.

No Diário de Campo, há uma avaliação diagnóstica do desempenho dos alunos.

Dia: 13/06/2022 (2ª feira) – Aula 25

Os alunos sentiram bastante dificuldades na tradução de temas de notícias, porque havia muitas palavras polissêmicas e uma decisão errada iria conduzir ao Português-Sinalizado (Tradução Literal). Alguns temas das notícias levavam-no a entenderem uma coisa, mas ao lerem a notícia completavam o entendimento do que se queria noticiar. Alguns alunos solicitaram a explicação de algumas alternativas.

(Diário de Campo, 13 de junho de 2022)

A primeira leitura do título da notícia enganava o sentido do conteúdo, por isso, era necessário que os alunos lessem a notícia por completo, podendo, assim, decidir traduzir utilizando as técnicas de melhorias, adaptação e, por vezes, pequenas omissões. Em outros momentos, as discussões na Aula 25 se concentraram em se os surdos entenderiam ou não a tradução literal e a necessidade de se utilizar mais as categorias três e quatro dos PTT de Heloisa Barbosa na tradução de textos-vídeos em Libras. Na continuação do Diário de Campo, há detalhes da correção e comentários das traduções dos alunos sobre a UD38.

Dia: 13/06/2022 (2ª feira) – Aula 25

Começamos com a correção [...]. Cravo inseriu a sua sugestão tradutória a respeito do termo “truca”. Cravo optou pela omissão e explicação. Estrelícia optou pela adaptação. Em seguida, Girassol trouxe para a discussão o trocadilho do termo “Furacão”, que na verdade referenciava a um time, mas Girassol pensou que fosse um jogador de futebol. Eu e Hélio perguntamos à turma se o Furacão se referenciava a um time. Cravo, Azaleia e Íris disseram que era um time de futebol: Atlético Paranaense. Girassol sinalizou o sinal de Paraná e do time não sabia qual era. Narciso perguntou a que se referenciava o sinal sinalizado. Girassol fez uma profunda explicação sociolinguística, apontando a etimologia do sinal que era confundido com o estado do Pará. Depois de sua explicação apresentei que é muito importante que nós tradutores fiquemos atentos às palavras e aos sinais, pois eles possuem variações e os conceitos são caros para os tradutores. Depois da correção de Rosa, a aluna Verbena pediu a fala, parecendo estar incomodada pelo fato de que tudo que se sinaliza tem que explicar. Eu respondi que depende muito da corrente teórica, podendo ser mais pela linguística da tradução, ou pela tradução intercultural, ou pela tradução

funcionalista. E que essas três perspectivas teóricas podem embasar as decisões tradutórias como prática tradutória. Tentei mostrar as vantagens e desvantagens de cada uma das três vertentes teóricas. Falei que essa prática muito explicativa pode ser bem colonizadora e os surdos precisam entender que essa estratégia pode ser ou não para fortalecer a língua de sinais que é bem recente, principalmente com o percurso de amadurecimento epistemológico dentro das línguas de sinais. Em seguida, Hélio apresentou a sua estratégia surda tradutória, a respeito da terraplana. Verbena trouxe a sua tradução, com foco no texto injuntivo, demandando uma tradução mais literal e equivalente. Claudineia, a monitoria surda, trouxe a tradução de um trecho bíblico, com um termo complicador “Recompensado”, todos os alunos substituíram por “Abençoado”. Cravo trouxe o último exemplo de um texto com regra de jogo, com a mesma demanda de tradução por equivalência, mas o Cravo trouxe outras técnicas, tais como omissão, explicação e explicitação.

(Diário de Campo, 13 de junho de 2022)

Os alunos realizaram as autoavaliações de aprendizagem dos PTT e avaliações sobre a UT06. A questão para os alunos foi: “Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho nas aplicações e análises dos Procedimentos Técnicos da Tradução (PTTs) nos fragmentos de textos traduzidos de Português para Libras. Justifique por quê”. Os respondentes avaliaram que:

9. Quantos as aplicações dos procedimentos técnicos eu não tive dificuldade. (AZALEIA)

8,5. Preciso praticar e exercer mais as aplicações dos PPTs. Alguns dos procedimentos técnicos são novos na minha prática profissional. (CRAVO)

O desempenho é modificável por meio de treino e ainda não consigo realizar a tarefa sem consultar os registros de aula. São muitos os conceitos, alguns com certa proximidade de entendimento, mas ainda assim, estou me empenhando nos estudos. O trabalho foi muito extenso. Minha nota nessa atividade é 7.5. (GÉRBERA)

Nota 8, tenho conseguido identificar os procedimentos, mas confesso que as vezes bate uma dúvida, e eu tenho a impressão que se analisar novamente irei mudar de novo, preciso melhorar mais as análises. (ÍRIS)

6, pois foi minha primeira atividade mais extensa com as PTTs, demorei muito tempo para realizar essa atividade com minhas dúvidas e com os vídeos, mas aprendi bastante e creio que irei ter melhor desempenho nas próximas. (NARCISO)

8. Analisar o porquê das escolhas feitas na tradução é muito mais difícil do que escolher e aplicar o procedimento técnico. O costume é sempre executar a tradução sem pensar sobre as escolhas feitas. Por isso, pra

mim ainda é difícil. Também considero difícil e trabalhoso colocar em glosa os classificadores e descritores imagéticos. (VERBENA)

Os alunos apresentaram suas inseguranças e dificuldades nas escolhas e nos usos dos PTT. No entanto, as duas aulas foram os primeiros contatos com as técnicas, talvez, em uma próxima edição do curso, seria melhor aumentar a carga horária, por exemplo, em torno de quatro aulas, incluindo mais exemplos, discussões e comentários das aplicações e decisões tradutórias. Em alguns encontros de mentoria educacional, o foco temático foi retomar ao conteúdo dos PTT.

Considerarei que os alunos tiveram um bom desempenho e uma boa aquisição de conhecimento dos PTT na UT06, mesmo eles tendo se cobrado demais para aprender o conteúdo e de forma imediata o que lhes causou frustrações. No entanto, todos os alunos se dedicaram bem às análises e nas tarefas tradutórias e, em maioria, obtiveram notas entre 00,40 e 00,50 nas aplicações das UD's 37 e 38.

Em relação à aplicação da UT06, provavelmente, em um futuro novo curso, seria mais satisfatório ter a alocação de uma carga horária total de 28 horas. Ao elaborar a UT06, tive a intenção pedagógico-didática de tratar dos PTT, praticá-los de forma breve e deixar para aprofundar e praticar mais essas técnicas nas UT's 10.1 e 10.2. E, além disso, considerarei que os alunos teriam acesso a outras técnicas da tradução, nas próximas UT's, por exemplo, às técnicas tradutórias funcionalistas, que seriam aplicadas na UT08.

Depois de finalizar a UT06, comecei a pensar no ensino dos PTT e na aplicação da Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias (VINAY, DARBELNET, 1958), em aulas de tradução de textos-vídeos em Libras, principalmente pode ser um desafio e um conteúdo complexo, pois, aqui, seria necessário que todos os alunos entendessem bem a gramática da Língua Portuguesa e que abarcássemos um ensino focado na Linguística Comparada. Essa articulação teórica seria bem difícil de acontecer e de se efetivar, ainda mais que as línguas de trabalho (Português e Libras) são línguas de modalidades totalmente diferentes, exigindo, também, outras estratégias tradutórias. Assim, me questiono: a Didática da Tradução Prescritivista com Equivalências Tradutórias é aplicável ao ensino da tradução de línguas de sinais? As categorias tradutórias dessa corrente teórico-didática fazem sentido para uma língua gestual-visual e que demanda outros recursos de construção para um texto-vídeo? Quais as categorias tradutórias dos PTT são mais aplicáveis ou não para o exercício e trabalho de tradução de texto-vídeo? Poderia sintetizar e ensinar os PTTs mais aplicáveis ao contexto da tradução de línguas de sinais? Nesse momento, essas questões não podem ser respondidas, mas

podemos refletir quais são os melhores caminhos para o ensino da tradução de textos-vídeos em Libras, principalmente, em contexto nacional.

6.6.7.

Aplicação da UT07

A UT07 “Tradução (Inter)Cultural, Estudos do Tradutor e Ética” foi realizada em apenas uma aula síncrono-remota. Aqui, o maior interesse era que os alunos discutissem questões que esbarram, interferem ou impactam na ética profissional. Os conteúdos que foram ministrados na Aula 26 foram: virada cultural nos Estudos da Tradução; tradução cultural; tradução domesticadora; tradução estrangeirizadora; traduzir pela concepção da equivalência *versus* traduzir pela concepção cultural; ética na/da tradução; código de ética da FEBRAPILS; normas da tradução das línguas de sinais.

Antes de entrarmos nos assuntos temáticos e mais teóricos da Aula 26, promovi um aquecimento, ou seja, uma discussão, assim como pontuo no Diário de Campo.

Dia: 20/06/2022 (2ª feira) – Aula 26

[...] Discutimos como ocorrem situações conflitivas e desagradáveis quando se quer tomar o espaço de outros que estão no poder da tradução, por exemplo, distribuindo cartões de visita. Érica reclamou que falta a divulgação de espaços que promovam formações. Cravo pontuou que os locais associativos são espaços bons para se pensar e discutir sobre a tradução e interpretação [...].

(Diário de Campo, 20 de junho de 2022)

As discussões se centraram em situações conflitivas no ambiente profissional de TILSP. Alguns alunos narraram conflitos e como manobraram as situações. Pontuei a importância da formação e das Associações de TILSP, assim como apresentou Érica e Cravo. Em seguida, iniciei a discussão teórica, conforme apresentado no Diário de Campo, a seguir.

Dia: 20/06/2022 (2ª feira) – Aula 26

[...] Comecei explicando sobre a tradução e ética, correlacionando-a com as línguas de sinais. Expliquei que a tradução e ética estão sempre caminhando juntas haja vista que a tradução é um processo complexo e que demanda alteridade, isso na perspectiva intercultural da tradução. Pontuei que aqui, nesta perspectiva teórica, a cultura e os elementos socioculturais são o destaque e a parte textual e linguística não se tornam a única chave para a tradução de textos. Mostrei o que significa ética e moral, demandando convenções e normativas nas comunidades práticas. No caso das línguas de sinais, a ética acontece e é registrada em Códigos, em associações. No Brasil, a Febrapils divulgou o Código de Conduta e Ética para os TILSP, trazendo instrumentos que orientam

o nosso serviço de tradução para o público-alvo surdo. Depois disso, parei a apresentação e perguntei se todos eles tinham entendido bem a explanação e exemplificações. Todos disseram que “sim”.

(Diário de Campo, 20 de junho de 2022)

Após essa exposição teórica, foi o momento de aplicar a UD39 “Análises de Conduta e Ética Profissional”, com os seguintes objetivos de aprendizagem: (i) compreender sobre ética na tradução e em situação de trabalho; e (ii) aprender a lidar com situações de condutas e éticas profissionais, com base no Código de Conduta e Ética da FEBRAPILS. Essa foi a única UD aplicada na UT07 e foi bem diretiva, contendo três tarefas: Tarefa 01 – Tópicos sobre ética; Tarefa 02 – Código de Conduta e Ética da FEBRAPILS para TILSP e GIS; e Tarefa Final – Autoavaliação.

Na Tarefa 01/UD39, havia duas questões para os alunos: o que significa ética e o que é ética profissional. O **Quadro 55**, a seguir, apresenta as respostas dos alunos.

Quadro 55 – Tarefa 01/UD39/UT07

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. Para você, o que significa ética?	Azaleia	Ter princípios, comportamento correto e coerente.
	Cravo	São princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a essência a respeito das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer contexto social.
	Hortência	Consciência construída ou adquirida ao longo da vida está relacionada à compreensão de atitudes corretas ou erradas, ou ao valor moral que cada pessoa tem.
	Íris	Forma correta de agir, seriam atitudes que ajudam a viver em equilíbrio na sociedade, é pensar que nossas ações afetam o todo, a sociedade em geral.
	Narciso	Significa quando o ser humano se comporta corretamente perante a sociedade, obedecendo suas leis e agindo com integridade e honestidade.
2. Para você, o que é ética profissional?	Azaleia	Ter uma postura correta, centrada nos valores morais dentro do ambiente de trabalho.
	Cravo	Ética profissional é um conjunto de parâmetros que guiam atitudes honestas e corretas em uma profissão. E tem como objetivo garantir o bom andamento das atividades, e é propícia a criação de um clima organizacional saudável e harmonioso, estabelecendo mais confiança entre os colaboradores, o que contribui para aumentar a produtividade.
	Hortência	Regras que organizam a vida do trabalhador em determinado espaço ou categoria profissional.
	Íris	Seria a forma correta de agir dentro do ambiente profissional, respeitando todos os envolvidos do ambiente de trabalho.
	Narciso	Esta significa que no ambiente de trabalho cada indivíduo deve exercer sua profissão com transparência, honestidade e verdade, não desmerecer ninguém, tratar todos com respeito e demonstrar um caráter impecável.

Fonte: autor

Como podemos ver, acima, os alunos apresentam respostas consistentes, mesmo sem ter tido um embasamento teórico, já que o conceito de ética é reconstruído a cada tempo-espço de cada sociedade. A ética está presente em nossas vidas, em todas as interações e em todos os

fazeres cotidianos. Ou seja, a ética muda a cada momento histórico por conta das convivências humanas. Logo, os costumes se modificam, sendo entendidos como corretos ou errados a cada tempo-espaço social na história. Geralmente, a ética é normativa, contendo um conjunto de princípios morais e essas ideias morais que são justificadas e convencionadas, para, assim, buscar disciplinar as atitudes humanas nas interações cotidianas. Assim, a ética é uma reflexão teórica sobre a moral, estudando os fenômenos sociais e morais.

Durante a aula, trouxe algumas reflexões de Antoine Berman, teórico de Ética da Tradução, tratando sobre o processo de alteridade e do reconhecimento do Outro. Berman propõe a tradução como criação e não como transmissão de palavras e equivalências, pois compreende que o processo tradutório funciona como mediação discursiva e intercultural, demandando, ainda, a consciência crítica e reflexiva do tradutor, ou seja, abarcando na tradução os elementos linguísticos e socioculturais da outra língua/cultura. Eu trouxe também a discussão teórica das Normas Surdas, de Christopher Stone. O próprio tradutor surdo Stone salienta que os surdos precisam entender os textos traduzidos em sua completude e, por isso, um tradutor de língua de sinais precisa seguir as normas linguísticas e tradutórias, decidindo por: incluir adições ou omissões na sinalização do texto; usar os espaços mentais e as ações construídas; entender sentido por sentido; compreender as variações linguísticas; identificar os elementos sociolinguísticos, pragmáticos, discursivos; conhecer as intencionalidades e ideologias presentes no texto fonte; saber as suposições contextuais; fugir do modelo do conduto e da equivalência textual, assumindo a autoria na tradução; usar classificadores ou descritores imagéticos; adequar os usos de espaço na sinalização, construindo, assim, coesão e coerência visual; fazer usos de legendas, apontamentos, figuras e outros elementos multimodais no texto-visual traduzido para línguas de sinais; saber fazer marcação prosódica (movimento da cabeça e piscadas dos olhos) em unidades lexicais, ou seja, esses elementos constituem a coesão textual-visual. Ou seja, um tradutor de textos-vídeos em línguas de sinais precisa utilizar técnicas tradutórias, mas precisa também construir um projeto de tradução focado no público-alvo surdo.

A Tarefa 02 demandou que os alunos exemplificassem, junto ao Código de Conduta e Ética da FEBRAPILS, situações de confidencialidade, competência tradutória, respeito aos envolvidos na profissão e compromisso pelo desenvolvimento profissional.

Os alunos apresentaram a autoavaliação da UD e o que aprenderam na Aula 26. O **Quadro 56** traz algumas avaliações.

Quadro 56 – Avaliações da Aula 26/UT07

PERGUNTA	APP	RESPOSTAS DOS APP
3. O que você aprendeu com a aula de Tradução Intercultural e Ética na Tradução?	Cravo	O profissional Tradutor precisa conhecer de forma alicerçada todas as teorias da tradução, e a partir deste eixo, passar fazer as escolhas adequadas de acordo com sua demanda de trabalho, como o pedido do solicitante, o cliente alvo, e o tipo e gênero de texto que será traduzido. Quanto a ética na tradução, já estava bem ciente dos princípios e normas que norteiam nossa área. Inclusive participei da construção de um código de ética da primeira Associação de Tradutores e Intérpretes do Rio de Janeiro.
	Dália	Aprender sobre ética e os diferentes tipos de traduções ajuda muito nos trabalhos futuros.
	Gérbera	Sobre Tradução Intercultural, como se torna interessante a quebra de barreiras entre culturas diferentes, através do exercício da tradução. A importância de conhecer as habilidades de um bom tradutor. Conhecer o Código de Conduta e Ética. O que é ser um sujeito ético enquanto tradutor em atuação (valores éticos que preciso manter) e demais implicações que envolvem a atuação como profissional.
	Girassol	Tradução intercultural tem a sensibilização para aspectos culturais para Libras. Ética na tradução pode referir a um estabelecimento de um conjunto ideal de regras que delimitem o espaço de atuação do tradutor no trabalho de sentidos definidos no texto de origem.
	Verberna	Aprendi que o tradutor tem um poder em suas mãos que pode beneficiar ou prejudicar a sociedade. Vai depender de como ele o usará. É necessário equilíbrio.

Fonte: autor

Os alunos trouxeram ótimas avaliações, além de mencionarem os temas abordados e discutidos durante a realização da Aula 26. Como as temáticas discutidas na aula foram bem alinhadas ao cotidiano profissional ou referentes às experiências vivenciadas por muitos alunos, que já atuam com interpretação de língua de sinais, considero que a UT07 foi bem-sucedida. Os alunos alcançaram as competências e pareceram bem mais maduros em suas críticas e argumentações, principalmente nas respostas registradas na UD39, além de todos terem obtido nota máxima, 00,50 pontos.

Em outra edição do curso, possivelmente, a UT07 poderia ser desenvolvida em duas aulas, sem aplicação de atividades complementares, não interferindo, assim, na carga horária total de 08 horas.

6.6.8.

Aplicação da UT08

A UT08 “Teorias Funcionalistas da Tradução: as ações e os propósitos da tradução entre textos fonte e meta” foi uma novidade na minha prática de ensino da tradução de textos-vídeos. Foi a primeira vez que utilizei muitas das categorias tradutórias da Didática da Tradução

Funcionalista com Lealdades Textuais (VERMEER, 2001 [1998]; NORD, 2016; COLINA, 2015 [2003]). Aqui, os alunos precisaram ler o artigo de minha autoria e coautoria de Teresa Dias Carneiro, “Fundamentos teóricos e epistemológicos das Teorias Funcionalistas da Tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS)”, publicado na *Revista Espaço/INES*, volume 55, número 1, dentro do Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: emergências aplicadas e teóricas”, no ano de 2021. O aluno Cravo comentou as suas impressões sobre a leitura do artigo na Plataforma do *Google Classroom*:

Aluno Cravo, em 23 de junho de 2022:

Foi muito enriquecedor ler sobre as teorias funcionalistas da tradução. Sem dúvida, vejo a importância e relevância dessas teorias em nossa prática de tradução no dia a dia. Para atuarmos com mais habilidade e eficiência, precisamos ser norteados com bases teóricas, métodos e aplicações didáticas no campo da tradução. Concordo plenamente com o texto, quando afirma que os tradutores não se limitam apenas na tradução de duas línguas no ato tradutório. Somente a proficiência das duas línguas não assegura ao profissional tradutor seu sucesso de trabalho na área da tradução. Demanda também a necessidade deste profissional não só ser bilíngue, mas também bicultural. Conhecer as teorias da ação tradutória, da tradução dos Skopos e a tradução funcional, acrescentou expressivamente caminhos mais acertados e direcionados na minha atuação como Tradutor em exercício. Embora já colocasse em prática intuitivamente alguns desses procedimentos e orientações das teorias de tradução abordadas neste artigo, passou a ficar mais claro os passos adequados e apropriados que deverei adotar em cada ação tradutória, levando em conta inúmeros fatores das teorias de tradução aplicada em minha função como Tradutor. Muito obrigado por compartilhar esta importante pesquisa acadêmica no âmbito da tradução.

Com a carga horária de 20 horas, a UT08 teve três aulas (Aulas 27, 28 e 29). Essa seria a última disciplina antes de os alunos gozarem de um mês de férias, ou seja, o mês de julho. Para essa UT, os alunos tiveram acesso a um conteúdo mais textual, discursivo e pragmático, precisando desenvolver análises de traduções de Português para Libras e Libras para Português. E para isso foi necessário aplicar cinco UD:

Quadro 57 – Unidades Didáticas 07 a 23 aplicadas na UT08

Nº DA UD	NOME DA UD	TAREFAS DA UD	TEMPO DE EXECUÇÃO DA UD	PONTUAÇÃO DA UD
40	Análises de Fatores Extratextuais, Intratextuais e Tradução	<i>Tarefa 01</i> – Leitura de texto escrito em Português; <i>Tarefa 02</i> – Identificação do tipo e gênero textual;	165 minutos (2 horas e 45 minutos)	00,50 pontos

	Funcionalista em Libras (FICHA 01 – Tradução Funcionalista – Fatores Extratextuais e Intratextuais; Tradução Documental e Tradução Instrumental)	<i>Tarefa 03</i> – Análise Funcionalista da Tradução dos Fatores Textuais; <i>Tarefa 04</i> – Planejamento da Tradução Funcionalista; <i>Tarefa 05</i> – Tradução Funcionalista; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.		
41	Análise Textual Intermodal de Português para Libras I	<i>Tarefa 01</i> – Leitura de texto escrito em Português; <i>Tarefa 02</i> – Identificação do tipo e gênero textual; <i>Material de Apoio</i> – Análise e interpretação de “Retrato”, poema de Cecília Meireles; <i>Tarefa 03</i> – Análise Funcionalista da Tradução dos Fatores Textuais; <i>Tarefa 04</i> – Planejamento da Tradução Funcionalista; <i>Tarefa 05</i> – Tradução Funcionalista; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	80 minutos (1 hora e 20 minutos)	00,50 pontos
42	Análise Textual Intermodal de Português para Libras II	<i>Tarefa 01</i> – Leitura de texto escrito em Português; <i>Tarefa 02</i> – Identificação do tipo e gênero textual; <i>Tarefa 03</i> – Planejamento da Tradução Funcionalista; <i>Tarefa 04</i> – Tradução Funcionalista Instrumental-Heterofuncional; <i>Tarefa Final</i> – Autoavaliação.	60 minutos (1 hora)	00,50 pontos
43	Análise Textual Intermodal de Libras para Português	<i>Tarefa 01</i> – Análise Funcionalista da Tradução dos Fatores Textuais; <i>Tarefa 02</i> – Planejamento da Tradução Funcionalista; <i>Tarefa 03</i> – Tradução Funcionalista; <i>Tarefa Final</i> – Comentários da Tradução.	100 minutos (1 hora e 40 minutos)	00,50 pontos
44	Revisão de Conteúdo do Primeiro Semestre	<i>Tarefa 01</i> – Avaliação de Conhecimentos Linguísticos em Libras; <i>Tarefa 02</i> – Avaliação de Conhecimentos Linguísticos em Português; <i>Tarefa 03</i> – Avaliação de Conhecimentos de Linguística Textual; <i>Tarefa 04</i> – Avaliação de Conhecimentos em Tradução de Textos; <i>Tarefa 05</i> – Decisões Tradutórias.	100 minutos (1 hora e 40 minutos)	00,50 pontos

Fonte: autor



A Aula 27 se iniciou com a apresentação da Sociolinguística Variacionista, a partir dos estudos de William Labov. Em seguida, fiz uma aproximação entre a tradução e

sociolinguística. Depois disso, apresentei um modelo de análise textual, com base sociolinguística. Nesse primeiro momento da aula foi necessário que os alunos entendessem as viradas no campo da Linguística e que, a partir de agora, eles estariam estudando uma perspectiva da tradução mais social e com perspectiva funcionalista. Em seguida, iniciei o conteúdo das Teorias Funcionalistas da Tradução, apontando que são três teorias: Teoria da Ação Tradutiva; Teoria do Escopo; Teoria da Tradução Funcional. Apresentei os três principais teóricos dessa abordagem. E apresentei também sobre a técnica de pré-tradução, com demanda de análise textual sobre os fatores intratextuais e extratextuais. Aqui, retomei ao conteúdo de gêneros e tipos textuais, relacionando-os às perspectivas teóricas da tradução funcionalista. Denotei na minha explicação que essa corrente teórica observa o texto e o fenômeno tradutório como evento comunicativo, contendo objetivos, e que são contextualizados em tempos-espacos. Além disso, o tradutor que abarca essa abordagem em seu trabalho, constrói projetos de tradução.


Na parte mais estrita à Teoria da Tradução Funcional, em Christiane Nord, ensinei as categorias tradutórias dessa abordagem, por exemplo, a tradução documental e a tradução instrumental. Aqui, comuniquei aos alunos que as técnicas de tradução funcionalistas são bem mais sucintas e diretivas.

A UD40 possui seis tarefas. A partir desse momento, os alunos começariam a ter acesso ao processo tradutório de pré-tradução. Na minha concepção de ensino-aprendizagem da tradução de textos-vídeos, seria necessário que todos realizassem três etapas da tradução (pré-tradução; tradução; pós-tradução). E, também, os alunos iriam aprender, a partir da UT10.1 e UT10.2, a realizarem microetapas em cada uma das três etapas da tradução. A **Figura 26**, abaixo, apresenta a UD40, tornando-se um modelo bem parecido com as UDs 41, 42 e 43.

Figura 26 – UD40/Aula 27/UT08

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p> <p>COORDENAÇÃO DE APERFEÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franca, 3º andar - Gávea - 22.451-900 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p> 	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professores	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Nomes dos(as) Alunos(as)	NOME COMPLETO
Matrícula	0000000000

MÓDULO 02 - APRENDER A CORRELACIONAR A TEORIA E/COM PRÁTICA DA TRADUÇÃO	
Unidade Temática (UT 08) - Teorias Funcionalistas da Tradução: as ações e os propósitos da tradução entre textos fonte e meta	
Objetivo(s) da UT 08	<ul style="list-style-type: none"> Fornecer instrumental teórico-aplicado das Traduções Funcionalistas; Entender a tradução como uma atividade comunicativa, sendo necessário entender o texto fonte além da base linguística.
Aula 27	Teorias Funcionalistas da Tradução
UNIDADE DIDÁTICA 40 (UD 40) - ANÁLISES DE FATORES EXTRATEXTUAIS/INTRATEXTUAIS E TRADUÇÃO FUNCIONALISTA EM LIBRAS	
Duração da UD 40	60 minutos (1 hora)
Total de pontuação	00,50 pontos

TAREFA 01 - Leitura de texto escrito em Português.	
1. Leia o texto a seguir.	
	<p>3.ª Delegacia Auxiliar da Polícia do Distrito Federal</p> <p>N.816 Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1908.</p> <p>... Dr. Diretor do Instituto de Surdos e Mudos.</p> <p>Solicito-vos as necessárias providências no sentido de ser apresentado a esta Delegacia um dos empregados desse Estabelecimento amanhã as 12 horas do dia afim de servir de interprete a um surdo e mudo que quer apresentar uma queixa.</p> <p>Saudações O Delegado Auxiliar</p>
<p>Fonte: Rocha, 2016, p. 249 https://www.ines.gov.br/seer/voltes.php?revista=554000/articulo/view/333</p>	

TAREFA 02 - Identificação do tipo e gênero textual.	
1. Ao ler o texto, apresente qual é o gênero textual e o seu respectivo tipo textual? Justifique a sua resposta a partir das características presentes no texto. Resposta:	

TAREFA 03 - Análise Funcionalista da Tradução dos Fatores Textuais.	
1. Retorne ao texto da Tarefa 01 e identifique os fatores extratextuais (externos ao texto) e os fatores intratextuais (internos ao texto). Para melhor compreensão da análise, abra a Ficha 01 "Fatores Extratextuais e Intratextuais".	
FATORES EXTRATEXTUAIS (EXTERNOS) AO TEXTO	
Quem? (Emissor)	
Para quê? (Intenção do Emissor)	
Para/A quem? (Receptor)	
Por qual meio? (Meio)	
Em qual lugar? (Lugar / Onde)	
Quando? (Tempo)	
Com qual função? (Propósito / Motivo)	

FATORES INTRATEXTUAIS (INTERNOS) AO TEXTO	
Sobre qual assunto? (Assunto / Temática)	
O quê? (Conteúdo Textual)	
O que são? (Pressuposições do autor)	
Em qual ordem/estrutura? (Macroestrutura textual)	
Quais elementos não verbais? (Elementos não verbais)	
Quais palavras? (Léxico)	
Com/em quais/que orações/frases? (Sintaxe)	
Com qual/que tom? (Suprassegmentais)	

TAREFA 04 - Planejamento da Tradução Funcionalista.	
<p>1. Depois de analisar e compreender os fatores extratextuais (externos ao texto) e os fatores intratextuais (internos ao texto) do texto "Livro de Correspondências do INES", na Tarefa 01, a seguir, planeje a sua tradução, contendo objetivos que o texto em vídeo em Libras será registrado e publicizado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> — público-alvo: — local: — tempo: 	
<p>2. Escreva, a seguir, os pontos principais que vão orientar a sua tradução funcionalista:</p>	
Como você irá lidar com as intenções do emissor do texto em sua tradução?	
O que você irá fazer com os elementos não verbais contidos no texto fonte?	
Quais são os léxicos e terminologias mais difíceis para a tradução?	
O que significam cada um dos termos e suas respectivas imagens (busque no Google Imagem)?	
Como você irá traduzir esses termos em sinais-termos da Libras?	
Qual será a sua prosódia em Libras em determinadas frases, léxicos ou sinais-termos?	
Quais serão os principais objetivos da sua tradução funcional?	
<p>3. A seguir, decida por qual das traduções funcionalistas (Tradução Documental ou Tradução Instrumental) será a sua tradução e, no final, justifique as suas decisões.</p>	
TRADUÇÃO DOCUMENTAL	<input type="checkbox"/> Tradução Interlinear <input type="checkbox"/> Tradução Gramatical <input type="checkbox"/> Tradução Filológica <input type="checkbox"/> Tradução Exotizante <p>Se optou pela Tradução Documental, justifique:</p>
TRADUÇÃO INSTRUMENTAL	<input type="checkbox"/> Tradução Equifuncional <input type="checkbox"/> Tradução Heterofuncional <input type="checkbox"/> Tradução Homóloga <p>Se optou pela Tradução Instrumental, justifique:</p>

TAREFA 05 - Tradução Funcionalista.	
1. Realize a sua tradução funcional.	
TEXTO FONTE (PORTUGUÊS) escrito em Português	TEXTO ALVO (LIBRAS) com glosas e link da filmagem
<p>§ 01</p> <p>3.ª Delegacia Auxiliar da Polícia do Distrito Federal</p> <p>N.816 Rio de Janeiro, 5de Agosto de 1908.</p> <p>... Dr. Diretor do Instituto de Surdos e Mudos.</p> <p>Solicito-vos as necessarias providências no sentido de ser apresentado a esta Delegacia um dos empregados desse Estabelecimento amanhã as 12 horas do dia afim de servir de interprete a um surdo e mudo que quer apresentar uma queixa.</p> <p>Saudações O Delegado Auxiliar</p>	

TAREFA FINAL – Autoavaliação.	
1. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho na UD 40 e justifique por quê.	Resposta:
2. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho nas análises funcionalistas (textuais e tradutórias). Justifique por quê.	Resposta:
3. O que você aprendeu com a primeira aula de Tradução Funcionalista?	Resposta:
4. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou ao realizar a UD 40?	Resposta:
5. O que você considera que faltou aprender mais sobre Tradução Funcionalista?	Resposta:
6. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre Tradução Funcionalista?	Resposta:
Referência: Rocha, S. M. O intérprete no Livro de Correspondências do INES de 1908. Visitando o Acervo do INES. <i>Revista Espaço (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES)</i> , n. 46, p. 247-250, 2016. https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/339	

Fonte: autor

Ao iniciar a aplicação da UD40, comecei a fazer junto com os alunos as tarefas, conforme apresento o relato no Diário de Campo.

Dia: 23/06/2022 (5ª feira) – Aula 27

Às 14:15, eu apliquei a UD 40. Fiz um início com eles e os deixei fazendo até às 16:15. No momento de correção, os alunos trouxeram as suas dúvidas, mas foram bem simples, algo que poderia ser bem difícil, na minha avaliação, eles foram bem nas respostas. Houve poucos erros.
(Diário de Campo, 23 de junho de 2022)

Os alunos conseguiram identificar o gênero textual (Carta ou Ofício Distrital) e o tipo textual (expositivo). Os erros se concentraram em identificar os fatores extratextuais e intratextuais. Por exemplo, na Tarefa 01, na parte de fator extratextuais, ao perguntar “quando (tempo)” o texto foi publicado, a aluna Angélica respondeu “no horário de 12:00, amanhã”, citando um trecho interno à Carta direcionada ao INES. No entanto, esse trecho se referia ao tempo que o intérprete iria atuar fora da instituição. No título da Carta havia a data de encaminhamento da solicitação para o INES: “Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1908”. Aqui, a falta de atenção à leitura levou ao erro na resposta. Na parte reservada à análise de fatores intratextuais, muitos alunos tiveram dificuldades durante a aplicação da UD40, mas era o primeiro contato com esse tipo de análise, que realmente mobilizava interpretação textual. Alguns alunos perguntaram se uma palavra que estava causando a indecisão tradutória para Libras: QUEIXA. Aqui, poderia ser traduzido para Libras como DOR ou RECLAMAÇÃO. Eu pontuei que na tradução documental, não é possível incluir mais informações e que a literalidade deveria prevalecer na tradução. A maioria dos alunos preferiu traduzir como

RECLAMAÇÃO. E, na parte da tradução funcionalista, na Tarefa 05, destaco algumas decisões e versões tradutórias.

Quadro 58 – Tarefa 05/Tradução Funcionalista/UD40/UT08

TEXTO FONTE (PORTUGUÊS)	ALUNO	TEXTO ALVO (GLOSA ESCRITA)	TÉCNICA E JUSTIFICATIVA DA TRADUÇÃO FUNCIONALISTA?
3.ª Delegacia Auxiliar da Polícia do Distrito Federal N. 816 Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1908. ... Dr. Diretor do Instituto de Surdos e Mudos. Solicito-vos as necessarias providências no sentido de ser apresentado a esta Delegacia um dos empregados desse Estabelecimento amanhã as 12 horas do dia afim de servir de interprete a um surdo e mudo que quer apresentar uma queixa. Saudações O Delegado Auxiliar	Gérbera	TEMA CARTA RIO DE JANEIRO, 5 DE AGOSTO 1908. DIRETOR DO INSTITUTO DE SURDOS E MUDOS SINAL. INES SOLICITAR PRECISAR EMPREGADO DO INES INTERPRETE APRESENTAR INSTITUIÇÃO DELEGACIA AMANHÃ 12 HORAS OBJETIVO INTERPRETE PESSOA SURDA E MUDA QUERER FAZER QUEIXA. OBRIGADO DELEGADO AUXILIAR	Tradução Filológica Manter a integridade do registro do texto de partida para o texto de chegada, preservando a ordem denotativa e acrescentando explicitações necessárias da cultura do texto de partida para um melhor entendimento da tradução funcional.
	Íris	3ª Delegacia Auxiliar de Polícia do Distrito Federal Nº 816 Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1908 Diretor Instituto Surdos Mudos PEDIR AÇÕES NECESSÁRIA SENTIDO APRESENTAR NESTA DELEGACIA UM PROFISSIONAL DO INES AMANHÃ 12h, OBJETIVO DE AJUDAR COMO INTÉRPRETE UM SURDO, EL@ PRECISA FAZER DENÚNCA. SAUDAÇÕES DELEGADO AUXILIAR	Tradução Filológica Para manter a literalidade e adicionar sinais para explicar melhor o contexto
	Rosa	3º POLICIA-CASA FEDERAL N816 RIO-DE-JANEIRO 5 AGOSTO ANO 1908 DOUTOR DIRETOR INES PEDIR PRECISAR DIVERSOS PROFISSIONAIS TRADUTOR	Tradução Gramatical Usar uma tradução mais literal

		LIBRAS ESCOLHER UM IR DELEGACIA AMANHÃ 12 HORAS MOTIVO INTERPRETAR PESSOA SURDA MUDA APRESENTAR QUEIXA SAUDAÇÕES DELEGADO AUXILIAR	
	Verbena	3ª DELEGACIA AUXILIAR POLÍCIA DF NÚMERO 816 RIO DE JANEIRO DIA 5 MÊS AGOSTO ANO 1908 DOUTOR DIRETOR INSTITUTO SURDOS MUDOS PEDIR UMA PESSOA EMPREGADO TRABALHAR INES VIR AQUI DELEGACIA AMANHÃ HORA MEIO-DIA. OBJETIVO O-QUE? SURDO MUDO QUER EXPLICAR RECLAMAÇÃO MAS PRECISA MEDIADOR COMUNICAÇÃO. ABRAÇO DELEGADO AUXILIAR	Tradução Filológica e Exotizante A opção é manter as características do texto fonte, porém realizando explicações quando julgar necessário.

Fonte: autor

Na tradução realizada por Gérbera, a glosa possui algumas omissões, principalmente no título da instituição que direciona a Carta e o número do ofício, acarretando erro tradutório. Outro erro se dá quando Gérbera apresenta o sinal de “INES” na sinalização, mas, nesse período histórico, a Instituição não era denominada dessa maneira, mas, sim, como “Instituto de Surdos e Mudos”, sem a sigla atual. Toda a glosa de Gérbera aponta que não foi realizada a tradução documental, pois a ordenação sintática do texto original foi totalmente modificada. Ou seja, Gérbera não aplicou a subcategoria de tradução filológica.

A glosa elaborada por Íris possui problemas de convenção e sem inclusão de símbolos de transcrição. A sinalização de Íris e seu registro em glosa aponta para o uso da subcategoria tradução palavra por palavra/interlinear em vez da tradução filológica, assim como declarou ter utilizado como técnica da tradução documental.

Rosa decidiu utilizar a subcategoria tradutória literal/gramatical e a fez corretamente em grande parte de seu registro em glosa e em sinalização. No entanto, Rosa errou ao sinalizar “DIVERSOS PROFISSIONAIS TRADUTOR LIBRAS”, enquanto no texto original estava descrito que “um dos empregados”. Ou seja, aqui, a sugestão seria traduzir por “ESCOLHER

UM PROFISSIONAL PRÓPRIO INSTITUIÇÃO”. E, ainda, Rosa inclui “TRADUTOR LIBRAS” e, na verdade, o texto apresenta que é solicitado um “interprete”. Aliás, nesse período, em contexto das línguas de sinais, o profissional “tradutor” nem era mencionado ou conhecido, somente reconhecido no final do século XX, entre os anos de 1988 e 1990.

Verbena realizou uma boa escolha tradutória, decidindo por abarcar a técnica de tradução filológica e exotizante, pois a última opção justifica suas inserções na sinalização, por exemplo, “OBJETIVO O-QUE?” e “MEDIADOR COMUNICAÇÃO”. O único erro de Verbena foi o mesmo de Gérbera ao inserir a sigla “INES” na sinalização.

Com essas quatro exemplificações de tradução funcionalista podemos ter um panorama de como os alunos se desempenharam, alcançando notas entre 00,30 e 00,50. Algumas alunas obtiveram uma nota média: Angélica, obtendo a nota 00,35, por ter tido erros nas respostas da Tarefa 03 (fatores extratextuais e intratextuais) e Tarefa 04 (inserção de imagens desconexas); Rosa, obtendo a nota 00,35, pois errou as respostas na Tarefa 02 (identificação do tipo textual) e Tarefa 03 (fatores extratextuais e intratextuais); e Dália, com nota 00,30, por não ter realizado a tradução do texto.

Nas autoavaliações da UD40, incluídas no **Quadro 59**, os alunos apresentam suas impressões para o primeiro contato com as Teorias Funcionalistas da Tradução e suas respectivas categorias tradutórias.

Quadro 59 – (Auto)avaliações da Aula 27/UD40/UT08

PERGUNTA	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho na UD 40 e justifique por quê.	Azaleia	9. Tive um pouco de dificuldade na elaboração da glosa em Libras.
	Íris	Nota 10, estou muito satisfeita com me desempenho, como sempre digo, há muito o que melhorar, mas estou evoluindo e estou muito feliz com meu crescimento nesta área.
	Narciso	8, pois achei que consegui assimilar melhor com o treino das atividades
	Rosa	5, pois estou treinando ainda.
	Verbena	9. Como fizemos a atividade com o professor, esta se tornou mais leve e de fácil compreensão. Consegui fazer a maior parte com facilidade.
2. Marque um número de 1 a 10 para avaliar o seu desempenho nas análises funcionalistas (textuais e tradutórias). Justifique por quê.	Azaleia	9. Tive um pouco de dificuldade na preservação dos aspectos culturais da época que estão presentes no texto na tradução para Libras.
	Íris	Nota 10, estou conseguindo identificar com mais clareza, a prática ajuda em melhorar as análises.
	Narciso	7, tive um pouco de dúvida, mas consegui entender bem os conceitos e creio ter feito boas análises
	Rosa	5 pois ainda tenho dificuldades
	Verbena	8. Quanto às análises textuais, as extratextuais são feitas com maior facilidade do que as intratextuais que requer uma análise mais minuciosa. Quanto às análises tradutórias não encontrei muita dificuldade.

3. O que você aprendeu com a primeira aula de Tradução Funcionalista?	Azaleia	Eu aprendi que o cultural e o social são dois pontos muito importantes no processo de tradução.
	Íris	Sobre as funções e os componentes que fazem parte de um texto e ajudam em uma melhor interpretação, pois analisamos o texto em pequenas partes e ajustamos novas formas de interpretar, explicar e complementar.
	Narciso	Revi os conceitos dados em sala pelo professor e informado nas outras atividades. Aprendi a fazer uma melhor identificação dos termos intra e extratextuais e os tipos de tradução
	Rosa	Sobre adaptar a tradução sem perder o sentido original
	Verbena	Aprendi que não basta apenas se atentar ao texto, mas também qual a função/objetivo daquele texto dentro do contexto e época.

Fonte: autor

A partir das três questões encaminhadas aos alunos, podemos compreender quais foram suas opiniões a respeito da UT08, das tarefas de tradução funcionalista e seus respectivos desempenhos. No quesito sobre toda a UD40, a maioria dos alunos apresentou que conseguiu obter bons resultados nas execuções das tarefas. Já na parte de análises funcionalistas, propriamente as análises de fatores intratextuais e extratextuais, de forma geral, os alunos apresentaram insegurança e dificuldades. No entanto, esse tinha sido o primeiro contato dos alunos com um conteúdo novo. E, ao avaliar a UT08, os alunos apresentam, de forma bem consistente, quais foram os conteúdos que conseguiram internalizar e aprender na Aula 27, por exemplo, a perspectiva sociocultural da tradução funcionalista, os processos de construção do produto tradutório, as funções e os objetivos dos textos a serem traduzidos, os fatores intra/extratextuais presentes no texto fonte, a categoria de tradução com adaptação, o texto defronte de um contexto e tempo-espço.

Na Aula 28, “Análise Textual Intermodal de Português para Libras”, os alunos realizaram duas atividades, as UD 41 e 42. Na UD41, os alunos tiveram que realizar análises funcionalistas sobre o poema “Retrato”, de Cecília Meireles. Para facilitar as análises, encaminhei um material de apoio, contendo interpretação textual e estilística, realizadas pelas professoras Rebeca Fuks (Blog “Cultura Genial”) e Lídia Bantim (Blog “Recanto das Letras”). Destaco no **Quadro 60**, abaixo, duas traduções realizadas pelas alunas do poema “Retrato”.

Quadro 60 – Tradução Homóloga realizada por Íris e Verbena, Tarefa 05/UD41/UT08

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO DE ÍRIS	TRADUÇÃO DE VERBENA
Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro, nem estes olhos tão vazios, nem o lábio tão amargo.	EU PASSADO TER-NÃO ROSTO ENVELHECIDO TRISTE, SÉRIO, OLHOS PEQUENOS, LABIOS ENRRUGADOS	PASSADO EU DIFERENTE HOJE EU ROSTO CALMO, TRISTE, MAGRO OLHOS FIXO SENTIMENTO SEM LÁBIOS PARA BAIXO
Eu não tinha estas mãos tão sem força, Tão paradas e frias e mortas;	MÃOS FRACAS, FRIAS, QUASE MORTAS CORACÃO DURO	PASSADO MÃOS FORTES, HOJE FRACA NÃO MEXER

Eu não tinha este coração Que nem se mostra.		ANTES CORAÇÃO BATER FORTE HOJE CORAÇÃO MUITO FRACO DIFÍCIL PERCEBER
Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: – Em que espelho ficou retida a minha face?	PERCEBER-NÃO ESS@ MUDANÇA RÁPIDA SIMPLES, CERTO, FÁCIL: ONDE PERDER MINH@ IMAGEM PASSADO	MUDANÇA AOS POUCOS NÃO PERCEBI SIMPLES, CERTA, FÁCIL ESPELHO FACE COLOCAR. JOVEM ONDE?

Fonte: autor

Ambas as alunas, Íris e Verbena, optaram por utilizar a tradução instrumental, com uso da categoria tradução homóloga, para, assim, poder exercitar a criatividade na tradução da poesia. Destaco as soluções tradutórias na primeira estrofe do poema, quando ambas as alunas inserem o tempo da narrativa na sinalização, com “EU PASSADO” (Íris) e “PASSADO” (Verbena). Íris, primeiramente opta por manter alguns itens lexicais do texto fonte no texto meta, mas resolve substituir “este rosto de hoje, assim calmo” por “ROSTO ENVELHECIDO”. E Verbena substitui “não tinha” por “EU DIFERENTE”. As metáforas “estes olhos tão vazios” e “lábio tão amargo” foram traduzidos por: “OLHOS PEQUENOS” e “LABIOS ENRRUGADOS” (Íris); “OLHOS FIXO SENTIMENTO SEM” e “LÁBIOS PARA BAIXO” (Verbena). Aqui, as alunas apresentam boas soluções tradutórias para que o texto seja entendido pelo público-alvo surdo. Em aula, durante a correção e discussão das respostas dos alunos, apresentei a sugestão de que pudessem realizar um contraste na sinalização sobre o eu lírico, entre ter sido jovem e estar passando pelo processo de envelhecimento. E isso poderia ser feito pela movimentação dos ombros, de um lado, sendo a juventude, de outro lado, sendo a velhice. Muitos alunos concordaram e realizaram esse elemento prosódico na atividade complementar assíncrona.

Na autoavaliação da UD41, destaco as respostas de Íris e Verbena.

ÍRIS

1. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou ao realizar a sua tradução funcionalista? Resposta: A adaptação para interpretar uma poesia, pois ela exprime sentimentos e emoções, e isso precisa ser apresentado na interpretação, pois são muito importantes no contexto poético.
2. Você considera que o seu público-alvo surdo irá compreender a sua tradução funcional? Resposta: Acredito que sim, pois usei a descrição imagética e a adaptação para passar emoção e sentimento na minha interpretação.

VERBENA

1. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou ao realizar a sua tradução funcionalista? Resposta: Foi traduzir sem perder a

essência da poesia. Foi não transformar em um texto que nada tem a ver com o original.

2. Você considera que o seu público-alvo surdo irá compreender a sua tradução funcional? Resposta: Creio que sim.

As alunas apontam as suas preocupações para manter o sentido do texto, mas também em apresentar os sentimentos que estão presentes no texto. Além de optarem pela tradução homóloga, Íris e Verbena apresentam como manter a lealdade do sentido do texto fonte na tradução (NORD, 2009, 2016), no texto-vídeo sinalizado. Destaca-se a inserção de descrição imagética realizada por Íris, ou seja, conhecimento linguístico que obteve na UT02.

Na mesma Aula 28, foi aplicada a UD42, contendo um conto infantil, “Caracol”, de Sônia Junqueira. O texto é totalmente descritivo em sua tipologia textual, demandando que a tradução mobilizasse muitas expressões faciais e corporais na sinalização-em-interação com o texto-vídeo traduzido para Libras. O Diário de Campo relata algumas de minhas impressões sobre a aplicação da UD42.

Dia 27/06/2022 (2ª feira) – Aula 28

Cravo fez a tradução totalmente adaptada com prosódia infantil e bem ilustrativa, trazendo apontamentos dêiticos e usos de descritores imagéticos. Foi uma tradução bem animada e divertida, trazendo sentimento de felicidade e alegria. A tradução funcionou muito bem para o público-alvo: crianças surdas.

(Diário de Campo, 27 de junho de 2022)

No **Quadro 61**, abaixo, apresento a tradução funcional instrumental-heterofuncional realizada pelo aluno Cravo.

Quadro 61 – Tradução instrumental-heterofuncional realizada por Cravo, Tarefa 04/UD42/UT08

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO DE CRAVO
<p style="text-align: center;">CARACOL</p> <p>Rodolfo é um caracol. Ele adora viajar. Ele não tem pressa de chegar. Rodolfo leva a casa nas costas. A barriga vai no chão. A cabeça vai no ar. Rodolfo vive sempre satisfeito. Ele não tem aluguel pra pagar.</p>  <p style="text-align: right; font-size: small;">Sônia Junqueira. O caracol viajante. São Paulo: Ática, 1987.</p>	<p>ESTA IMAGEM, VOCÊ VÊ? É CARACOL.</p> <p>NOME DELE R-O-D-O-L-F-O. EL@ ADORAR VIAJAR. SEMPRE DEVAGAR, CALMO. NUNCA ANSIOSO CHEGAR. CASA DELE ONDE? FICAR-COSTA – CASA IGUAL CARACOL EM-CIMA-COSTAS. BARRIGA CARACOL ARRASTA CHÃO. CABEÇA TEM AR. CARACOL SATISFEITO SEMPRE. EL@ CASA ALUGUEL PAGAR, NÃO TEM.</p>

Fonte: autor

O aluno Cravo realizou o planejamento de sua tradução funcionalista. A sua tradução foi planejada para o público-alvo de crianças surdas, entre 07 e 08 anos de idade, que tivessem a Libras como primeira língua de aquisição. Em seu planejamento, o local que a sua tradução seria disponibilizada era a escola de aplicação do INES, propriamente o 2º ano do Ensino Fundamental I. Cravo inseriu em sua sinalização-em-interação, o texto-vídeo traduzido para Libras, o elemento não verbal, contendo a figura do Caracol. Utilizou o sentido de “prazer” como “satisfeito”, ou seja, contente e feliz. Na parte prosódica, o aluno Cravo inseriu estratégias de incorporação, direção de olhar, descrição imagética, expressões faciais e corporais.

Todos os alunos tiveram ótimo (00,40) ou excelente (00,50) desempenho na realização da UD42. E houve um ótimo desempenho dos alunos entre a aplicação da UD40 para a UD42. Em algumas autoavaliações da UD42, os alunos expressaram ainda ter algumas dificuldades: analisar os fatores extratextuais e intratextuais; organizar as glosas escritas, incluindo os elementos prosódicos da sinalização; manter o sentido do texto fonte na sinalização-em-interação; decidir entre quais categorias da tradução funcionalista (documental e instrumental) usar na tradução; traduzir sentidos polissêmicos e metáforas; manter a lealdade na tradução funcional. Para a segunda aula, as dificuldades parecem ser coerentes e plausíveis, já que só tinham realizado três UD's e em duas aulas.

Na terceira e última aula do primeiro semestre, a Aula 29, “Análise Textual Intermodal de Libras para Português”, foi invertida a direcionalidade linguística das línguas de trabalho. Na aplicação da UD's 43, o foco de análise foi da sinalização de uma piada: Piada em Libras - O Lenhador e a Árvore Surda³⁶. O vídeo é sinalizado por um surdo (Ramon Dias), por 02 minutos e 55 segundos. O Diário de Campo apresenta alguns detalhes da interação em sala de aula.

Dia: 30/06/2022 (5ª feira) – Aula 29

Hoje foi a última aula do primeiro semestre. Ao iniciar a aula, já comecei a aplicação da UD43. [...] Orientei que todos assistissem o texto fonte em libras e, em seguida, traduzissem para o Português. [...] Percebi que os alunos estavam um pouco estressados – talvez seja por conta do final do semestre. Comecei a dar dicas para a tradução dos alunos. A primeira foi em relação a transcreverem logo a sinalização e, depois disso, retomarem para responderem aos fatores intratextuais. Segundo, eu dei uma dica primordial: para prestarem bastante atenção às onomatopeias em Libras. Quando eu sinalizei essa dica pareceu que todo aquele estresse se esvaziou e começaram todos a rirem. O enquadre da interação mudou e a tensão passou. Eles passaram a fazer a tarefa com mais satisfação. Alguns comentaram que nunca tinha

³⁶ O vídeo-texto está disponibilizado na plataforma do *Youtube*, do Departamento de Letras-Libras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ver em: <https://youtu.be/wiyQr6Fb2pg>

parado para pensar nas onomatopeias e prosódias em piadas em Libras. Falei que essa seria uma das principais estratégias na tradução de Libras para Português.

(Diário de Campo, 30 de junho de 2022)

Aqui, os alunos precisaram, primeiramente, transcrever o texto fonte em Libras para glosas escritas em Português. Na segunda etapa, os alunos realizaram a tradução para o texto alvo em Português. Era preciso prestar bastante atenção nas onomatopeias sinalizadas em Libras.

No **Quadro 62**, a seguir, apresento a tarefa realizada pelo aluno surdo Girassol.

Quadro 62 – Tradução instrumental-heterofuncional realizada por Girassol, Tarefa 03/UD43/UT08

TEXTO FONTE (LIBRAS) com glosas escritas em Português	TEXTO ALVO (Português)
PROCURAR(CL) PEGAR-CHAPÉU(CL) COLOCAR-CHAPÉU(CL) PEGAR-MACHADO(CL) COLOCAR-MACHADO-OMBRO(CL).	Um lenhador pega chapéu e coloca na cabeça, em seguida pega um machado e coloca no ombro.
ANDAR(CL) FLORESTA ÁRVORE (MD) ÁRVORE (ME) ANDAR (CL) SEGURAR-MACHADO-OMBRO(CL) VER(CL) COLOCAR-MACHADO-CHÃO(CL) ÁRVORE AFIRMAR(CL) CORTAR-MACHADO-ÁRVORE-LADO-DIREITO (CL) CORTA-MACHADO-ÁRVORE-LADO-ESQUERDO (CL) CORTAR-MACHADO-ÁRVORE-LADO-ESQUERDO (CL) CORTAR-MACHADO-ÁRVORE-LADO-DIREITO (CL) RETA-DIAGONAL(CL) ÁRVORE-BALANÇAR ESFREGAR-MÃOS GRITAR ÁRVORE-CAIR(CL)	Ele vai andando no meio da floresta, passando entre as árvores, encontra uma árvore alta e aproveita cortar ela usando o machado cortando várias vezes, de repente já finalizando de cortar, o lenhador grita e a árvore cai.
PROCURAR(CL) MACHADO-OMBRO(CL) OLHAR(CL)	Diante disso, procura outra árvore alta e acha ela.
LÁ ÁRVORE CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-ESQUERDO(CL) CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-DIREITO(CL) MEXER-ÁRVORE(CL) CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-ESQUERDO(CL) CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-DIREITO(CL) MEXER-ÁRVORE(CL) NÃO-AGUENTAR(CL)	Corta com o machado várias vezes, tentou gritar, mas a árvore não cai.
CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-ESQUERDO(CL) CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-DIREITO(CL) ÁRVORE GRITAR ÁRVORE-PARADA DÚVIDA(CL)	Cortou novamente, tentou gritar novamente, mas sem sucesso.
ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-ESQUERDO(CL) CORTAR-ÁRVORE-COM-MACHADO-LADO-DIREITO(CL) ÁRVORE GRITAR DÚVIDA(CL)	Em seguida, corta mais uma vez novamente, gritou e a árvore não cai.
PEGAR-CHAPÉU(CL) COÇAR-CABELO-DÚVIDA(CL) COLOCAR-CHAPÉU(CL) UÊ(CL) GRITAR ÁRVORE-PARADA	O lenhador colocou o seu chapéu, mas achou estranho: “ué, eu gritei e a árvore está em pé?”.

PEGAR-CELULAR-BOLSO(CL) DIGITAR-CELULAR (CL) COLOCAR-OUVIDO (CL) MÉDICO FALAR-DÚVIDA- ÁRVORE-NÃO-CAIR(CL) É(CL) EU-IR-ESPERAR(CL) GUARDAR-CELULAR(CL)	Então ele tirou o celular do bolso e ligou para um médico para saber o porquê a árvore não caiu.
CARRO PASSAR DESLIGAR-MOTOR(CL) OLÁ! EST@ ÁRVORE CORTAR-MACHADO-ÁRVORE-LADO- ESQUERDO-LADO-DIREITO(CL) ÁRVORE-CAIR (CL)	O médico foi de carro e encontrou o lenhador.
ESPERAR PEGAR-BOLSA(CL) ABRIR-BOLSA(CL) PEGAR- ESTETOSCÓPIO-COLOCAR-OUVIDOS(CL) PASSAR- ÁRVORE(3X) ESCUTAR(CL) AH! TIRAR-ESTETOSCÓPIO GUARDAR-ESTETOSCÓPIO-BOLSA(CL) PEGAR-LIVRO(CL) VIRAR-PÁGINA(CL) OLHAR-LIVRO(CL)(ME) M PROCURAR-LIVRO(CL)	Ele examinou com estetoscópio e descobriu, então pegou livro de língua de sinais, e soletrou a palavra madeira, aí a árvore caiu.
(ME) OLHAR-LIVRO(CL)(ME) D OLHAR-LIVRO(CL) (ME) E OLHAR-LIVRO(CL) (ME) I OLHAR-LIVRO(CL)(ME) R OLHAR-LIVRO(Cl)(ME) A FECHAR-LIVRO(CL) OLHAR- ÁRVORE ÁRVORE-CAIR(CL) AH! EST@ SURD@! AH!	O médico falou para lenhador que a árvore era surda, e o lenhador, surpreso, que não sabia.

Fonte: autor

O aluno surdo Girassol realizou uma transcrição fina, com inclusão de muitos elementos prosódicos, de direcionalidades e descrição de classificadores. Como podemos ver na sua transcrição, algumas partes não estão inseridas na tradução, pois a solução do aluno surdo foi realizar a transcrição como um mapeamento da sinalização, com os registros das sequências dos fatos e dos personagens da piada. Depois de realizar toda a transcrição, Girassol retomou ao vídeo sinalizado e iniciou a tradução de momento por momento do texto sinalizado. Segundo Girassol, o seu principal objetivo na tradução foi “entender a piada completa primeiro em Libras, depois fazer tradução em português, depois analisar os intratextuais” (resposta de Girassol à Tarefa 02/UD43/UT08). A maior dificuldade na tradução de Girassol foi “passar a história em classificadores para texto em português” e as suas decisões tradutórias foram avaliadas como “para Libras é fácil entender, mas para traduzir para português é difícil, porque cada um tem seu jeito de traduzir” (Girassol ao responder a Tarefa Final/UD43/UT08).

Outros alunos apresentaram seus comentários sobre suas traduções, conforme apresento no **Quadro 63**.

Quadro 63 – Comentários da Tradução da UD43/UT08

PERGUNTA	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. Você se deparou com algum sinal semântico em Libras?	Azaleia	Sim.
	Cravo	Tronco da árvore. O sinal que o apresentador usou denota a espessura bem larga do tronco e sua altura. Apesar de ser um classificador, mas é um recurso linguístico para dar o sentido correto do sinal-termo.
	Hortência	Sim, árvore, andar
	Íris	Se usei a lógica correta, acredito que não. A maior dificuldade é porque o vídeo é excelente em libras, e para português precisamos

		tomar cuidado para não perder as descrições imagéticas, os CL, os Intensificadores, e todas as expressões que enriquecem a sinalização e precisam ser apresentadas no texto em português, ou seja, precisamos descrever em português as expressões e emoções principais para que o texto não empobreça ou perca a graça.
	Narciso	Sim, os sinais de estetoscópio, a árvore caindo e balançando e o machado no ombro.
	Verbena	Não sei responder.
2. Quais foram as maiores dificuldades na tradução entre os textos?	Azaleia	Eu tive duas grandes dificuldades, a primeira foi transcrever o texto em glosas escritas em português não excluindo todas as marcações linguísticas da Libras e a segunda dificuldade foi passar o texto para o português escrito sem perder a essência da piada surda.
	Cravo	O texto em Libras é mais objetivo nas informações, apesar de apresentar detalhes nas expressões não manuais. No momento de traduzir para o português, foi necessário ficar bem atento as nuances linguísticas e manter no texto alvo o mesmo sentido cômico. A revisão do texto foi fundamental.
	Hortência	Por ser um vídeo, uma das dificuldades foi voltá-lo várias vezes para visualizar os detalhes. Minha internet hoje está péssima e por isso demorou muito para conectar e visualizar o vídeo, além da dificuldade de colocar em glosas os movimentos realizados pelo interprete.
	Íris	A estruturação da história, pois em alguns momentos o texto precisa expressar que o locutor está falando e em outros momentos precisa expressar que os personagens estão falando. Também a dificuldade de apresentar a final sem perder a graça, pois em libras o vídeo é excelente, ao passar para português precisamos manter seu final com o humor do vídeo.
	Narciso	Tive dificuldade em inserir as onomatopeias, colocar as regras de pontuação e parágrafos no texto em português e fiquei receoso se poderia adicionar palavras sem fugir do texto.
	Verbena	Fazer a glosa do texto em Libras principalmente pelo fato de ter muitos descritores imagéticos e classificadores. Escolher o que traduzir, em que dá ênfase, e inserir onomatopeias.
3. Quais foram as suas decisões tradutórias?	Azaleia	No início da tradução, eu pensei em omitir uma grande parte do texto, pois se trata de uma piada e normalmente nesse gênero os textos são mais curtos, mas no final das contas eu resolvi fazer uma tradução mais literal preservando as informações do texto fonte.
	Cravo	Usei um pouco de cada técnica tradutória. A tradução funcional me induziu a melhorar o texto em português, realizar algumas omissões, acrescentar explicações e fazer adaptações necessárias.
	Hortência	Optei pela tradução adaptativa, por entender que a mesma me daria uma melhor condição de traduzir o gênero piada apresentada no vídeo.
	Íris	Tradução equifuncional: mantive texto original, mas adaptei conforme foi necessário, omiti algumas palavras e acrescentei conforme necessidade do contexto.
	Narciso	Usei a adaptação, onomatopeia e explicação
	Verbena	Transformei em narração a maior parte da piada, omiti alguns termos como por exemplo a descrição da cena, os detalhes. Foquei no texto em si. Nas falas.

Fonte: autor

O desempenho dos alunos fica patente em seus comentários a respeito de suas traduções. Apesar de texto fonte ser uma piada, a tradução demandou bastante atenção por conta da complexidade linguística, envolvendo análise prosódica e usos de figura de linguagem

(onomatopeia) na sinalização. O desafio de transcrição de Libras para Português também foi um fator de dificuldade na tradução, por isso, os alunos tiveram que realizar muitas retomadas para assistir ao vídeo-texto sinalizado e entender os significados de cada sinal e seus respectivos elementos linguísticos da Libras.

Na aplicação da última atividade do semestre, a UD44, a atividade ficou centrada em uma revisão de todo o conteúdo ensinado entre os meses de março a junho de 2022. A atividade possui cinco tarefas para que os alunos realizassem revisão do conteúdo, demandando que retomassem aos materiais do curso. A **Figura 27**, abaixo, apresenta a UD44.

Figura 27 – UD44/UT08

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p> <p>COORDENAÇÃO DE APERFEÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franca, 3ª andar - Glória - 22451-900 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p> 	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professores	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Nomes dos(as) Alunos(as)	NOME COMPLETO
Matricula	0000000000
<p>MÓDULO 01 – APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS & MÓDULO 02 – APRENDER A CORRELACIONAR A TEORIA E/COM PRÁTICA DA TRADUÇÃO</p>	
Objetivo(s) da UD	▪ Revisar conteúdos ensinados das Aulas 01 a 29.
Aula 29	Revisão de Conteúdo das aulas 01 a 29
<p>UNIDADE DIDÁTICA 44 (UD 44) – REVISÃO DE CONTEÚDO DO PRIMEIRO SEMESTRE</p>	
Duração da UD 44	80 minutos (1 hora e 20 minutos)
Total de pontuação	00,50 pontos
<p>TAREFA 01 – Avaliação de Conhecimentos Linguísticos em Libras.</p>	
<p>1. No início do Curso, no mês de março de 2022, você considera que o seu nível linguístico em Libras estava em qual nível? Indique de 07 a 10 e justifique a sua resposta. [Se for necessário, retome à UD 01, da Aula 01] R:</p>	
<p>2. No momento atual do Curso, propriamente, no mês de junho de 2022, você considera que o seu nível linguístico em Libras está em qual nível? Indique de 07 a 10 e justifique a sua resposta. R:</p>	
<p>3. Qual a principal diferença entre a Fonologia e Morfologia das Línguas de Sinais? [Se for necessário, retome à Aula 10] R:</p>	
<p>4. Apresente um exemplo de frase de Foco e outra de Tópico em Libras (escrito em glosas em Português). [Se for necessário, retome à Aula 13 e às UD's 18 e 19] R: FOCO: TÓPICO:</p>	

<p>TAREFA 02 – Avaliação de Conhecimentos Linguísticos em Português.</p> <p>1. No início do Curso, no mês de março de 2022, você considera que o seu nível de domínio de leitura do Português escrito estava em qual nível? Indique de 07 a 10 e justifique a sua resposta. [Se for necessário, retome à UD 01, da Aula 01] R:</p> <p>2. No momento atual do Curso, propriamente, no mês de junho de 2022, você considera que o seu nível linguístico em Português está em qual nível? Indique de 07 a 10 e justifique a sua resposta. R:</p> <p>3. Quais são as duas principais estratégias de leituras de textos escritos em Português? [Se for necessário, retome à Aula 17] R:</p> <p>4. Qual é a diferença entre compreensão de texto para interpretação de texto? [Se for necessário, retome à Aula 17] R:</p>
<p>TAREFA 03 – Avaliação de Conhecimentos de Linguística Textual.</p> <p>1. Quais são os cinco Tipos de Textos? Caracterize e exemplifique cada um deles. [Se for necessário, retome à Aula 16] R:</p> <p>2. Quais são os melhores caminhos para lidar com terminologias complexas na tradução de textos de Português para Libras? [Se for necessário, retome à Aula 21] R:</p> <p>3. Quais seriam principais estratégias tradutórias para buscar e documentar sinais-termos? [Se for necessário, retome à Aula 21] R:</p>
<p>TAREFA 04 – Avaliação de Conhecimentos em Tradução de Textos.</p> <p>1. Depois das Aulas 22, 23, 24, 25, 26, 27, para você, neste momento, o que significa tradução? Resposta:</p> <p>2. Quais são os 3 tipos de tradução, segundo Roman Jakobson? [Se for necessário, retome à Aula 23] R:</p> <p>3. Quais são as principais diferenças entre tradução e interpretação? [Se for necessário, retome à Aula 23] R:</p> <p>4. Quais são/seriam as maiores dificuldades para traduzir os textos de Português para Libras? Resposta:</p>
<p>TAREFA 05 – Decisões Tradutórias.</p> <p>1. Se você se deparar com problemas semânticos (homônimas, polissemias, ambiguidades, metáforas) na tradução de Português para Libras, o que você pretenderá/deverá fazer na sua tradução? Resposta:</p> <p>2. Quais seriam os Procedimentos Técnicos da Tradução mais utilizados no ato tradutório de Português para Libras? [Se for necessário, retome às Aulas 24 e 25] R:</p> <p>3. Como você pretende traduzir os sentidos denotativos e conotativos em textos de Português para Libras? Embase a sua resposta, escolhendo entre a Teoria Linguística da Tradução ou a Teoria Funcionalista da Tradução. R:</p> <p>4. Como você pretende lidar com a cultura/língua alvo/meta (Libras) em suas futuras traduções de textos? R:</p>

Fonte: autor

Na UD44, os alunos puderam entregar a atividade completa até o dia 01 de julho de 2022. Na aplicação da UT 08, os alunos mencionaram que adquiriram as competências tradutórias da UT08: subcompetências de conhecimentos; e conhecimento teórico e metateórico sobre tradução. Os alunos apresentaram também ótimas articulações com o manuseio das categorias

da tradução funcionalistas (documental e instrumental) e com as subcategorias. As aplicações das técnicas da tradução funcionalista parecem ter sido bem-sucedidas com as construções de textos-vídeos traduzidos em Libras. Por serem mais diretivas e bem explicativas, as categorias da Didática da Tradução Funcionalista com Lealdades Textuais (VERMEER, 2001 [1998]; NORD, 2016; COLINA, 2015 [2003]) e da Didática da Tradução Retextualização com Sentidos, Contextos e Discursos (TRAVAGLIA, 2013) proporcionaram ótimas aquisições de conhecimentos tradutórios nos alunos surdos e ouvintes, na sala de aula de tradução de textos-vídeos em Libras.

Essa disciplina teve um ótimo desenvolvimento interacional entre professor, monitores e alunos, além de ter promovido amadurecimento de conhecimento temático e que estava pré-estabelecido na ementa da UT e no planejamento das aulas. A carga horária parece satisfatória e não necessita ser modificada em um futuro oferecimento do curso. Um ponto a ser reformulado é deslocar a UD44 de dentro da UT08, por se tratar de uma revisão de todo o primeiro semestre.

6.6.9.

Aplicação da UT09

Depois de 30 dias de recesso acadêmico, no mês de julho de 2022, os alunos retornaram às aulas e iniciaram o segundo semestre do curso de extensão. A UT09 “Competências e Mercado da Tradução”, correspondente a Aula 30, foi realizada no dia 01 de agosto de 2022. O conteúdo ministrado na UT09 se centrou em apresentar algumas temáticas: mercado da tradução; língua como produto e consumo; indústria das línguas; trabalho com a tradução (*freelance*, carteira assinada, serviço público); agências de tradução; legislações brasileiras referentes aos TILSP; tradução técnica e especializada; subcompetências, conhecimentos e habilidades inerentes à tradução de textos.

Para a Aula 30 foi necessário que os alunos tivessem lido o texto de Janine Pimentel e Wisley Vilela, “O perfil de tradutores de textos especializados atuantes no mercado brasileiro”, publicado na *Revista TradTerm* (Universidade de São Paulo – USP), no volume 33, ano de 2019. Os alunos precisaram ler apenas das páginas 04 até 11. No *Google Classroom*, dois alunos trouxeram suas impressões sobre o texto, com minhas avaliações.

Expresso aqui minha admiração pelo artigo de Pimentel e Vilela. É interessante como eles abordam de forma clara e objetiva o perfil dos tradutores, suas perspectivas, problemas e expectativas. Concordo

plenamente com os autores sobre a classificação e denominação como profissionais de tradução especializada. Sem dúvida, é fundamental esse movimento profissional a favor do reconhecimento, dignidade e visibilidade do tradutor. Ressalto que nossa conduta ética e relação com os clientes, bem como nossas práticas de tradução, é essencial para sermos valorizados como profissionais da área de tradução. Não posso deixar de mencionar, que a formação específica na área de tradução nos proporcionará toda a base que precisamos para uma excelente atuação e reconhecimento, assim como os tradutores literários já gozam de certa medida de importância no mercado brasileiro e mundial. Muito obrigado por compartilhar este precioso artigo que contribui expressivamente para o nosso amadurecimento profissional no campo da tradução.

(CRAVO, 29 de julho de 2022)

Ótima resenha e comentários sobre o texto, Cravo.

(GLAUBER, 31 de julho de 2022)

Fiquei a refletir após a leitura do texto, onde o autor discorre sobre a invisibilidade do tradutor. Cheguei à conclusão de que este ofício, até pouco tempo, também era invisível para mim mesmo sendo atuante na área de mediação de línguas. Este curso e todas as leituras, discussões e atividades tem me feito enxergar esse profissional e o quão complexo é o seu trabalho.

(VERBENA, 01 de agosto de 2022)

Verbena, ótimas reflexões. Realmente, o mercado da tradução é bastante difícil, demandando dos tradutores agilidade, habilidade e competência para lidar com a invisibilidade profissional. Um dos caminhos é a formação, assim como você está fazendo. Assim, com esses conhecimentos você poderá adentrar pelo sistema e lidar com ele com habilidade e estratégia. Que bom que você está construindo o seu perfil como Tradutora de Libras!

(GLAUBER, 01 de agosto de 2022)

O Diário de Campo apresenta as minhas impressões sobre o reencontro com os alunos.

Dia: 01/08/2022 (2ª feira) – Aula 30

Hoje foi o retorno das aulas depois de 31 dias de férias letivas. Os alunos aparentaram estar bem descansados, com aparência calma e mais atenciosos. Essas foram as primeiras percepções ao iniciar a aula e perguntá-los como foram as férias de cada um presente. Alguns responderam que não tiveram muito tempo para o descanso devido a demanda de trabalho. Apresentei a nova disciplina “subcompetências e mercado da tradução”. Foi importante apresentar e comentar sobre o que é ou não vendável no mercado das línguas e na industrialização das línguas. Eles já tinham lido um texto obrigatório para a aula, por isso, vieram mais preparados. O texto apresentou a trajetória da invisibilidade do tradutor no mercado da tradução. Eu fui pontuando como é possível manobrar essa invisibilidade, principalmente, pelo caminho da formação. No âmbito do mercado da tradução da Libras, Priscila, a monitora, trouxe ótimas reflexões sobre o texto de Vilaça-Cruz (2021), pontuando as situações de fragilidade do mercado da tradução de línguas de sinais.

(Diário de Campo, 01 de agosto de 2022)

Na Aula 30, tivemos duas apresentações: Priscila, monitora do curso, apresentando o texto de Renata Cristina Vilaça-Cruz, “Mercado de Trabalho de Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: identidade e profissionalização”, publicado na *Revista Cadernos da Tradução* (UFSC), volume 41, número especial 02, no ano de 2021; e Cravo, aluno do curso de extensão, apresentando uma proposta de organização de roteiro para prestação de serviço de tradução de vídeo em Libras para o português escrito, em nível acadêmico. Essas duas apresentações trouxeram um panorama de como é a área de trabalho, o mercado de tradução de Libras e de que forma é possível organizar o serviço para o cliente surdo, solicitante de tradução em texto-vídeo ou de tradução de Libras para Português.

A UD45 “Análise do mercado da tradução brasileira e elaboração de prestação de serviço de tradução de Português-Libras e Libras-Português para surdos” foi a única atividade aplicada na UT09. A **Figura 28** apresenta a UD45.

Figura 28 – UD45/UT09

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 212 – Laranjeiras – 22240-003 Rio de Janeiro – RJ/Brasil		 INES Fundado em 1957
 COORDENAÇÃO DE APERFEÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 – Ed. Padre Leonel Franco, 3º andar – Gávea – 22.451-900 Rio de Janeiro – RJ/Brasil		 PUC RIO DE JANEIRO
Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais		
Professor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)	
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO	
Matrícula	0000000000	
MÓDULO 03 – APRENDER A TRADUZIR TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS		
Aula 30	Subcompetências e Mercado da Tradução	
UNIDADE DIDÁTICA 45 (UD 45) – ANÁLISE DO MERCADO DA TRADUÇÃO BRASILEIRA E ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS-LIBRAS E LIBRAS-PORTUGUÊS PARA SURDOS		
Objetivos de Aprendizagem da UD 45	<ul style="list-style-type: none"> Promover o contato com o mercado de trabalho de tradução brasileiro; Conhecer as ofertas de produtos de tradução em empresas de tradução brasileiras; Examinar as diversidades de ofertas de produtos de tradução; Exemplificar a oferta de produtos de tradução de Português-Libras/Libras-Português para surdos brasileiros. 	
Duração da UD 45	80 minutos (1 hora e 20 minutos)	
Total de pontuação da UD 45	00.50 pontos	

TAREFA 01 – Levantamento sobre produtos oferecidos em empresas de tradução

1. Escolha apenas duas empresas de tradução para você realizar a pesquisa a seguir.

<https://globaltranslations.com.br/servicos-traducao/>
<https://easyts.com/traducao-juramentada-rio-janeiro-rj/>
<https://interpretesdelibras.com.br/>
<https://litero.com.br/>
<https://levelibras.com.br/>
<https://abtraducoes.com.br/>
<https://smartraducoes.com.br/>
<https://translated.com/bem-vindo>
<https://traduzlibras.com.br/>
<https://nexustraducoes.com/>
<https://aliancatraducoes.com/>
<https://worklibraslive.com.br/>
<https://nativotraducoes.com.br/>
<https://www.martinellitranslations.com.br/>
<https://flashtraducoes.com.br/>
<https://focustraducoes.com.br/>
<https://www.globotraducao.com.br/>
<https://www.videoshack.com.br/>

2. Apresente os nomes das empresas escolhidas por você e seus respectivos links de acesso virtual.

EMPRESA "A"	Nome + link
EMPRESA "B"	Nome + link

3. Marque um X para cada produto oferecido em cada empresa.

Produtos oferecidos	A	B
Edição de textos		
Transcrição de áudios gravados		
Audiodescrição para cegos		
Legendagem para surdos/ensurdecidos		
Janela em Libras		
Dublagem e locução		
Edição de vídeos e audiovisual		
Interpretação Consecutiva em reuniões e eventos		
Interpretação Simultânea em eventos		
Tradução Técnica		
Tradução Especializada		
Tradução Juramentada		
Tradução de Websites (Localização)		

TAREFA 02 – Sugestões de ofertas de produtos na empresa de tradução

1. Quais seriam as suas sugestões para inclusão ou exclusão de produtos vendidos de tradução em uma empresa de tradução?

R:

TAREFA 03 – Elaboração de ofertas de produtos na empresa/prestação de serviço de tradução de Português/Libras ou Libras/Português.

1. Você vai abrir uma empresa de tradução de Libras ou oferecer serviços de prestação de serviços de tradução de Libras. Que tipos de produtos você oferecerá em sua empresa/prestação de serviço de Português para Libras/Libras para Português?

R:

2. Qual seria o seu público-alvo?

R:

3. Qual seria a média de valores a serem cobrados para cada tipo de produto ofertado em sua empresa/prestação de serviço de tradução de Português/Libras ou Libras/Português?

R:

4. Como e de que forma você enviará o seu orçamento? E o seu orçamento estaria embasado em alguma tabela nacional? Qual seria?

R:

5. Como e de que forma você angariaria os seus clientes para usufruírem de seus produtos?

R:

6. Quais serão os meios de comunicação e divulgação de sua empresa/prestação de serviço de tradução de Português/Libras ou Libras/Português?

R:

7. Por qual canal você irá se comunicar com o seu cliente?

R:

8. Como e de que forma você pretenderá realizar a contratação de prestação de serviço com o cliente? R:
9. Como você pretende estabelecer os prazos de entregas de seus trabalhos? R:
10. Como e de que forma você fará com que o seu cliente realize avaliações de seus trabalhos prestados? R:
TAREFA FINAL – Autoavaliação
1. Marque um número de 01 a 10 para avaliar o seu desempenho na UD 39 e justifique por quê. Resposta:
2. O que você aprendeu com a aula de Mercado da Tradução? Resposta:
3. O que você considera que faltou aprender mais sobre o Mercado da Tradução? Resposta:
4. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre Mercado da Tradução? Resposta:

Fonte: autor

A UD45 buscou introduzir os alunos no mercado da tradução, conduzindo-os a pesquisar sobre os produtos ofertados em algumas empresas de tradução. Para isso, incluí *links* de empresas que prestam e oferecem serviços de tradução, e os alunos precisariam escolher apenas duas opções para realizarem um estudo de caso bem simplificado. A partir desse contato, os alunos deveriam, em seguida, prospectar a abertura de sua empresa ou prestação de serviço de tradução em Libras/Português, elaborando seus objetivos, missões, público-alvo, além de saberem que precisariam incluir os valores pelos serviços de tradução.

Na autoavaliação da UD45, há informações de quais conhecimentos os alunos conseguiram adquirir na UT09. A pergunta número 02, da Tarefa Final, questiona aos alunos: O que você aprendeu com a aula de Mercado da Tradução? As respostas dos alunos participantes da pesquisa foram:

Eu aprendi que o marketing e a gestão dos serviços também são pontos muito importantes para captação de clientes e entregas de trabalhos de qualidade. (AZALEIA)

Se realmente quero fazer parte do mercado de tradução, não basta ser bilíngue. Esta habilidade linguística não garantirá pleno sucesso neste campo de mercado. Preciso aprender a usar largamente a tecnologia como instrumento de trabalho na tradução. Melhorar minhas habilidades de comunicação estratégica e conhecer os mecanismos de um excelente Marketing. (CRAVO)

Precisamos valorizar mais nosso mercado de trabalho, pois se enviamos um trabalho de qualidade o cliente precisa também respeitar o tempo e valor do produto. (DÁLIA)

Que ele é muito variado e pelo pouco que pesquisei, que o Rio de Janeiro carece de empresas do ramo. (ESTRELÍCIA)

Que o dono de empresa deve atentar-se às necessidades do mercado de modo a cercar-se de profissionais que possam suprir somando ao seu conjunto organizacional. (FLORÊNCIO)

Aprendi sobre muitos pontos importantes como informações básicas sobre o tema, as competências necessárias para o engajamento nesse âmbito. (GÉRBERA)

Relação entre Tradução técnica e Tradução especializada. E também subcompetências de tradução. (GIRASSOL)

Percebi que é o espaço de atuação dos intérpretes tradutores e abrange diversos seguimentos como: educação, turismo, editoras, etc (HORTÊNCIA)

Aprendi mais sobre a área: valores, condições do serviço, desafios da profissão, expectativas do cliente, valorização da profissão e necessidade de formação continuada. (ÍRIS)

Aprendi na aula sobre os processos da tradução e interpretação, as formas como as empresas fazem sua divulgação e como posso melhorar o meu marketing, os métodos usados neste processo, os meios legais que devem ser feitos esses serviços e as formas para melhorar toda esta técnica para que assim seja um diferencial. (NARCISO)

Como saber lidar com esse mercado que é bastante competitivo e como utilizar as minhas estratégias no mundo dos negócios. (ORQUÍDEA)

Sobre definições e valorização profissional. (ROSA)

Que existem várias EMPRESAS especializadas em tradução. Realmente é um mundo novo pra mim. (VERBENA)

Aqui, não incluí as respostas das alunas Érica e Margarida, pois não estiveram presentes na Aula 30. As respostas dos 13 alunos apontam para ótimas aquisições de conhecimentos da UT09. Os alunos apresentam que conseguiram ter um panorama do que é o mercado da tradução, de que forma é possível contactar um cliente, quais são as áreas de atuação profissional e como construir o *marketing* de sua oferta de trabalho. Alguns dos alunos apresentam, ainda, que compreenderam as competências e habilidades tradutórias necessárias para ser um bom tradutor de textos e que está para além da fluência linguística, que, pelo âmbito da formação, é possível desenvolver técnicas tradutórias necessárias para ser um bom profissional. Outros alunos expõem as dificuldades de estado do Rio de Janeiro não ter consolidado o mercado da tradução de Libras, mas, de fato, isso se aplica ao contexto nacional. A partir dessas autoavaliações considero que os alunos adquiriram a competência tradutória sociointerativa profissional e estratégica, tendo conhecimento sobre como é o mercado da tradução. No entanto, em uma próxima oferta da UT09 será necessário trazer exemplos mais factíveis do mercado da tradução de Libras, mas, para isso, será preciso ter mais pesquisas nessa área.

6.6.10.

Aplicação da UT10.1

A UT10.1 “Práticas de Traduções de Textos I – Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos de Português para Libras” teve uma carga horária bem extensa, com 62 horas, subdivididas entre 32 horas de aulas síncronas e 30 horas de atividades assíncronas complementares. Aqui, os alunos tiveram oito aulas, sendo seis aulas propriamente de tradução de textos-vídeos em Libras (Aulas 32 a 37) e outras duas aulas que foram de apresentação (Aula 31) e revisão (Aula 38). Essa UT não demandou leituras prévias, pois o seu foco foi promover uma formação prática-operacional. No entanto, a carga horária de atividades assíncronas ficou maior e com mais tarefas para cada dia pós-aula.

Na UT10.1, os gêneros textuais selecionados para a tradução de textos-vídeos em Libras foram: receita culinária; guia/portfólio turístico, notícia de jornal; charge; tirinha infantil; conto popular; crônica. Os temas de cada texto das UD's são apresentados no **Quadro 64**.

Quadro 64 – Temas dos textos selecionados para as UD's 32 a 37/UT10.1

Nº UD	GÊNERO TEXTUAL	TEMA DO TEXTO
32	Receita Culinária	Cannoli
33	Guia/Portfólio Turístico	Cabo Frio
34	Notícia de Jornal	Notícia: “Tensão em torno de polarização política piora visão do Brasil na mídia estrangeira”
35	Charges e Tirinhas Infantis	Tirinhas da turma da Mônica Charges: diversas da Folha de São Paulo
36	Conto	O Jabuti e a Onça
37	Crônica	“Furto de flor”, de Carlos Drummond de Andrade

Fonte: autor

A Aula 31 “Tradução de Gêneros Textuais, Discursivos e Textos Especializados” foi um momento de apresentar toda a UT10.1. Os conteúdos expostos em aula foram: elementos e funções da comunicação/linguagem; categorias dos elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, canal, código, referente); categorias da função da linguagem (referencial/denotativa, emotiva/expressiva, apelativa/conativa, fática, poética, metalinguística); objetivos da comunicação; tipos textuais (descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo, injuntivo); gêneros textuais; descrição do gênero textual/discursivo; tipos de tradução (literária, técnica, científica, especializada, juramentada) e suas respectivas definições e exemplos de textos; tipos de tradução em ambientes virtuais e midiáticos (multimídia, audiovisual, localização); três fases/etapas da tradução (pré-tradução, tradução e pós-tradução). No Diário de Campo, há registros das primeiras interações entre o professor e os alunos.

Dia: 04/08/2022 (5ª feira) – Aula 31

Comecei a aula, explicando sobre as seis funções da linguagem. Íris confundiu “bibliografia” com “biografia”, por isso, ela solicitou a minha explicação sobre a função emotiva/expressiva e a metalinguística. Gérbera perguntou qual era a relação entre “autorreferência” com a “autoetnografia”. Eu disse que na função de linguagem não se tinha relação, pois autoetnografia é uma metodologia de pesquisa; a autorreferência é de um autor se autorretratando em obras artísticas e literárias. Retomei aos conteúdos das aulas 16 a 19, apontando os tipos textuais, gêneros textuais e discursos. Apresentei a importância de estudarem a tradução por meio de gêneros textuais. E pontuei que eles teriam a opção de se tornarem ou não especialistas em determinados gêneros textuais/tipos textuais.

(Diário de Campo, 04 de agosto de 2022)

Os alunos ficaram bem atentos às explicações dos conteúdos e, durante a interação em aula, alguns procuraram perguntar os conceitos com que estavam com dúvidas ou não tinham entendido. Para cada item explicado, resolvi ensinar pausadamente, sempre retomando os itens e correlacionando-os aos exemplos. Nessa primeira aula da UT10.1 também foi necessário retomar alguns conteúdos já ensinados. Aqui foi preciso reexplicar e bem detalhadamente os conteúdos de tipos e gêneros textuais, para, assim, potencializar a aprendizagem sobre a identificação dessas categorias textuais. Encaminhei uma ficha aos alunos para que pudessem utilizá-la em todas as aulas. Esse material teve como objetivo fazer com que os alunos identificassem os elementos de cada gênero/tipo textual todas as vezes que se deparassem com um novo gênero textual. Aliás, cada um desses gêneros possui forma, função, estilo e conteúdo, assim, sendo, é preciso que o tradutor identifique todos esses elementos todas as vezes em que for trabalhar com um novo texto para traduzir. A **Figura 29** apresenta essa ficha.

Figura 29 – Descrição do Gênero Textual/Discursivo

Descrição do Gênero Textual: ...	
I. Situação Sociocomunicativa e Discursiva	
Autor(a)	Empresa? Instituição? Indivíduo?
Público-alvo	
Objetivo/intenção	Tipos textuais? Funções da linguagem?
Circulação da publicação	
II. Descrição do Conteúdo Temático	
Qual o tipo textual?	
Como se caracteriza e se conecta com este tipo textual?	
Como é a forma do texto?	
Qual a finalidade do texto?	
Quais os tipos de entrevistas que são materializados como gêneros textuais?	

III. Estrutura composicional, marcas linguísticas e estilística

- Qual a linguagem, formal ou informal?
- Como se escreve/sinaliza, em qual pessoa do discurso?
- Qual é o tipo de verbo utilizado na escrita/sinalização?
- Como são as terminologias?
- Qual o estilo do texto?
- Há sentidos denotativos ou conotativos?
- Há figuras de linguagem?
- Como é a estrutura do texto?
- Há imagens, fotografias, gráficos ou palavras destacadas?

Fonte: autor

Com o auxílio desta Ficha, os alunos poderiam analisar cada novo gênero textual, para, assim, identificar: quais situações comunicativas e discursivas o texto alcança socialmente; de que conteúdo se sustenta o gênero textual; e quais seriam os componentes inerentes à forma do gênero textual. A partir dessa investigação, os alunos teriam um panorama do gênero textual. Em cada aula, os alunos poderiam recorrer a essa ficha para preenchê-la, facilitando, assim, as suas análises pré-tradutórias.

A aplicação da UD46 “Identificação de gêneros textuais/discursivos, tipos de texto, funções da linguagem e descrições de elementos composicionais de textos”, na Aula 31, demandou duas horas para que os alunos realizassem as tarefas. Essa UD tinha um *Material de Apoio* para mediar o conhecimento e entendimento do conteúdo temático. Na **Figura 30**, abaixo, apresento a UD46, apenas com alguns trechos da Tarefa 01.

Figura 30 – UD46/UT10.1

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 212 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p>  <p>INES Fundado em 1957</p>	
 <p>COORDENAÇÃO DE APERFEÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franco, 3º andar - Gávea - 22.451-900 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p>  <p>PUC RIO DE JANEIRO</p>	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO
Matrícula	0000000000

MÓDULO 03 – APRENDER A TRADUZIR TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS	
Aula 31	Tradução de Gêneros Textuais, Discursivos e Textos Especializados
UNIDADE DIDÁTICA 46 (UD 46) – IDENTIFICAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS, TIPOS DE TEXTO, FUNÇÕES DA LINGUAGEM & DESCRIÇÕES DE ELEMENTOS COMPOSICIONAIS DE TEXTOS	
Objetivos de Aprendizagem da UD 46	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as funções da linguagem, os tipos textos e os gêneros textuais; Descrever os elementos linguísticos, discursivos, temáticos, composicionais em gêneros textuais.
Duração da UD 46	120 minutos (2 horas)
Total de pontuação da UD 46	00,50 pontos
MATERIAL DE REFLEXÃO E APOIO - FUNÇÕES DA LINGUAGEM, TIPOS TEXTUAIS, GÊNEROS TEXTUAIS	
<p>Leia o texto:</p> <p>As FUNÇÕES DA LINGUAGEM são elementos que identificam o processo comunicacional, tais como o emissor (quem fala/sinaliza), o receptor (quem recebe), a mensagem, o canal (contato), o código (língua/as linguagens), o referente (contexto). Assim, as funções da linguagem são:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) referencial/denotativa (o que – quer informar algo); (ii) emotiva/expressiva (a quem – quer demonstrar sentimentos); (iii) apelativa/conativa (para quem – quer persuadir o receptor); (iv) fática (onde – quer estabelecer contato com o receptor); (v) poética (como – quer criar realidades); (vi) metalinguagem (com o que – quer falar sobre a própria linguagem). <p>Os TIPOS TEXTUAIS são compostos de sequências linguísticas e discursivas que, consequentemente, irão constituir todos os tipos de textos. São exemplos de tipos textuais: narração; descrição; injunção; exposição; argumentação. As funcionalidades de cada um desses tipos textuais são:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) descrição – função de descrever; (ii) narração – função de narrar; (iii) exposição – função de expor; (iv) argumentação – função de argumentar/persuadir; (v) injunção – função de orientar. <p>Os GÊNEROS TEXTUAIS e DISCURSIVOS são as materializações dos textos e discursos praticadas pelos seres humanos em determinadas situações comunicativas cotidianas. São textos que possuem:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) características sociocomunicativas e discursivas; (ii) relações de poder; (iii) objetivos dialógicos e enunciativos; (iv) composicionalidade; (v) estilística; (vi) forças históricas, sociais e institucionais. <p>Ou seja, eles podem ser um bilhete, e-mail, telefonema, sermão, cardápio etc.</p>	

TAREFA 01 - Identificação de Gênero Textual, Tipo Textual e Função da Linguagem.				
1. A seguir, em cada item, identifique quais são os gêneros textuais, tipos textuais e funções da linguagem.				
ITEM	TEXTOS	O GÊNERO TEXTUAL É UM(A)...	O TIPO TEXTUAL É UMA...	A FUNÇÃO DA LINGUAGEM NO TEXTO QUER...
01				
2	<p>"No retrato que me faço — traço a traço — às vezes me vejo nuvem, às vezes me vejo javele ...</p> <p>às vezes me vejo coisas de que nem há mais lembrança ... ou coisas que não existem mais que um dia existirão ...</p> <p>e, desta vida, em que busco — pouco a pouco — minha eterna semelhança.</p> <p>no final, que restará? Um desenho de criança ... Comido por um louco!"</p> <p>"Aparências de História Sobrenatural", de Mano Quintana</p>			

Fonte: autor

A Tarefa 01/UD46 continha seis gêneros textuais (entrevista, poesia, propaganda, jornal, receita médica, história infantil, tese). E, aqui, os alunos precisariam também identificar os tipos textuais em cada um desses gêneros. No entanto, em apenas um gênero poderia ter mais de um tipo textual. Esse foi o primeiro desafio dos alunos: aprender a identificar mais de um tipo textual em um único gênero. A Tarefa 02/UD46 trouxe a Ficha de Descrição de Gênero Textual, sendo uma de gênero entrevista e outra de gênero apólice de seguro. Os alunos tiveram muitas dificuldades para realizar ambas as tarefas. Somente cinco alunos obtiveram nota máxima de 00,50 pontos, sendo eles: Cravo, Gerbera, Narciso, Orquídea, Verbena. Com ótima nota, entre 00,40 e 00,48, outros alunos obtiveram ótimo desempenho: Érica, Estrelícia, Hortência, Íris. Outros alunos conquistaram uma nota média entre 00,30 e 00,35: Dália, Florêncio, Rosa. As alunas Angelica e Azaleia obtiveram nota baixa, respectivamente 00,25 e 00,15. Para uma primeira aplicação de uma nova UT, geralmente, as notas variam e durante o curso essa tendência se repetiu todas as vezes. Os erros foram recorrentes sobre a identificação do tipo textual e da descrição do gênero textual (entrevista e apólice de seguro).

Na aula seguinte, Aula 32, “Tradução de Gênero Textual Receita Culinária”, os alunos tiveram contato com a prática de tradução de texto-vídeo para Libras. Nesse momento, os alunos iriam praticar todos os conhecimentos aprendidos durante os últimos meses do Curso. A partir dessa aula, as dinâmicas para as realizações das práticas de tradução seguiriam uma sequência de tarefas dentro das UD: (i) receber um texto em Português (o mesmo para todos); (ii) realizar uma pré-análise textual, conhecida como etapa pré-tradução; fazer a tradução; (iii) compartilhar o texto-vídeo traduzido em Libras; (iv) discutir com o professor, participar da interação com os colegas e abarcar as sugestões de todos os envolvidos na sala de aula; e (v) realizar a etapa pós-tradução, em duas atividades complementares assíncronas, contendo levantamento terminológico, relacionando os sinais-termos com o contexto e realizando a “retradução” do texto-vídeo em Libras, incluindo, aqui, as sugestões discutidas em aula. Na **Figura 31**, abaixo, apresento a UD47.

Figura 31 – Tradução de Texto-Vídeo para Libras da UD47/UT10.1

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-008 Rio de Janeiro - RJ / Brasil</p>  <p>INES Fundado em 1957</p>	
 <p>COORDENAÇÃO DE APERFEÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franca, 3ª andar - Gávea - 22451-900 Rio de Janeiro - RJ / Brasil</p>  <p>PUC RIO DE JANEIRO</p>	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO
Matrícula	0000000000
<p>MÓDULO 03 – APRENDER A TRADUZIR TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS</p>	
<p>UNIDADE DIDÁTICA 47 (UD 47) – TRADUÇÃO DE RECEITA CULINÁRIA PARA LIBRAS</p>	
Objetivos de Aprendizagem da UD 47	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar o texto em Português antes da tradução; ▪ Traduzir o texto escrito em Português para texto-vídeo em Libras.
Duração da UD 47	120 minutos (2 horas)
Total de pontuação da UD 47	00.50 pontos

TEXTO FONTE (EM PORTUGUÊS)

Cannoli**Ingredientes da Massa**

- 1 quilo de farinha de trigo de boa qualidade
- 1 colher de chá de sal
- 300 mililitros de água

Ingredientes do Recheio

- 1 quilo e 250 gramas de açúcar
- Meio quilo de farinha de trigo
- 3 litros de água
- 1 colher de café de corante amarelo ouro
- 100 mililitros ou meia xícara de chá de essência de baunilha
- Açúcar para polvilhar

Modo de Preparo da Massa

1. Em uma tigela coloque 1 quilo de farinha de trigo, 1 colher de chá de sal e misture.
2. Adicione, aos poucos, 300 ml de água, misturando com as mãos até formar uma massa homogênea, nem dura e nem mole.
3. Deixe descansar a massa por 20 minutos.

Modo de Preparo do Recheio

1. Em uma outra tigela coloque 1 quilo e 250 gramas de açúcar, meio quilo de farinha de trigo, misture bem até formar uma farinha homogênea e reserve.
2. Coloque em uma panela 3 litros de água e leve ao fogo médio até ferver.
3. Adicione 1 colher de café de corante amarelo ouro, 120 ml de essência de baunilha, a mistura de farinha com açúcar e mexa sem parar com uma colher de pau até ficar com textura mole, como polenta, por cerca de 7 minutos.
4. Retire do fogo e deixe esfriar.

Modo de Preparo da Montagem

1. Abra a massa bem fina (reservada acima) usando um cilindro.
2. Com uma faca corte em tiras e em seguida enrole cada tira de massa no canudo de inox especial para cannoli.
3. Depois frite em óleo quente até dourar.
4. Retire os canudos e escorra em uma peneira.
5. Quando a massa esfriar, retire o canudo. O canudo de inox se solta naturalmente depois de frio.
6. Com uma faca larga ou colher, recheie os cannoli com o creme de baunilha reservado acima, salpique açúcar e sirva em seguida.
7. Dica: para o recheio inteiro de chocolate adicione 200 gramas de chocolate em pó no recheio já pronto e quente e misture bem até ficar homogêneo.



Cannoli — Foto: Daniela Meira/Globo

Texto: <https://receitas.globo.com/cannoli-0128cc0f-0820-45c0-99b9-9eb4175cd604.html>

Vídeo: <https://globoplay.globo.com/v/4873007/>

TAREFA 01 - Pré-Tradução.

Etapa: Pré-Leitura	Ao ver o título do texto, o que sei sobre o conteúdo? <u>Explícite.</u>	
	Já leu algum texto parecido como este? <u>Explícite.</u>	
	Já leu algum texto do mesmo autor ou gênero textual? <u>Apresente.</u>	
Etapa: Leitura	Realize uma leitura horizontal (rápida e sem parar).	
	Realize uma leitura vertical, observando títulos e subtítulos do texto.	
	Realize uma leitura atenta, reflexiva e pausada.	
Etapa: Identificação do Gênero textual	Qual é o Gênero Textual deste texto?	

Etapa: Identificação do Tipo textual	Qual é o principal Tipo Textual (Descritivo; Narrativo; Expositivo; Argumentativo; Injuntivo) deste texto?		
Etapa: Função da Linguagem	Qual é a principal Função da Linguagem (Referencial; Emotiva; Apelativa; Fática; Poética; Metalinguística) deste texto?		
Etapa: Identificação dos Fatores Extratextuais	Quem é o autor do texto (emissor)?		
	Qual o objetivo (intenção) do texto?		
	Para quem o texto é escrito?		
	Quando o texto foi divulgado?		
	Por qual meio o texto foi divulgado?		
Etapa: Identificação dos Fatores Intratextuais	Qual é o assunto central do texto?		
	Como o texto está estruturado (título, subtítulos e parágrafos)?		
	Que tipo de linguagem é utilizada na escrita do texto? Formal ou informal?		
	Quais são os elementos não-verbais contidos no texto?		
	Quais são os elementos semânticos contidos no texto?		
	Quais são os falhos coesivos?		
TAREFA 02 - Tradução.			
Etapa: Terminologia e Documentação	Há sinais-terminos correspondentes em Libras? Cite as fontes. Inclua em seu glossário, os termos que serão utilizados em sua tradução.		
Etapa: Tradução (Literal)	<p>Texto Fonte</p> <p>Cannoli</p> <p>Ingredientes da Massa</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 quilo de farinha de trigo de boa qualidade 1 colher de chá de sal 300 mililitros de água <p>Ingredientes do Recheio</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 quilo e 250 gramas de açúcar Meio quilo de farinha de trigo 3 litros de água 1 colher de café de corante amarelo ouro 100 mililitros ou meia xícara de chá de essência de baunilha Açúcar para polvilhar <p>Modo de Preparo da Massa</p> <ol style="list-style-type: none"> Em uma tigela coloque 1 quilo de farinha de trigo, 1 colher de chá de sal e misture. Adicione, aos poucos, 300 ml de água, misturando com as mãos até formar uma massa homogênea, nem dura e nem mole. Deixe descansar a massa por 20 minutos. 	<p>Texto Meta (em glosas escritas)</p>	<p>Inclua as suas observações</p>
	<p>Modo de Preparo do Recheio</p> <ol style="list-style-type: none"> Em uma outra tigela coloque 1 quilo e 250 gramas de açúcar, meio quilo de farinha de trigo, misture bem até formar uma farinha homogênea e reserve. Coloque em uma panela 3 litros de água e leve ao fogo médio até ferver. Adicione 1 colher de café de corante amarelo ouro, 120 ml de essência de baunilha, a mistura de farinha com açúcar e mexa sem parar com uma colher de pau até ficar com textura mole, como polenta, por cerca de 7 minutos. Retire do fogo e deixe esfriar. <p>Modo de Preparo da Montagem</p> <ol style="list-style-type: none"> Abra a massa bem fina (reservada acima) usando um cilindro. Com uma faca corte em tiras e em seguida enrole cada tira de massa no canudo de inox especial para cannoli. Depois frite em óleo quente até dourar. Retire os canudos e escorra em uma peneira. Quando a massa esfriar, retire o canudo. O canudo de inox se solta naturalmente depois de frio. Com uma faca larga ou colher, recheie os cannoli com o creme de baunilha reservado acima, salpique açúcar e sirva em seguida. Dica: para o recheio inteiro de chocolate adicione 200 gramas de chocolate em pó no recheio já pronto e quente e misture bem até ficar homogêneo. 		

Etapa: 1ª Filmagem Rascunho em Libras	Gravação Rascunho em Libras LINK:	
Etapa: Avaliação Linguística da Sinalização do Texto-Vídeo em Libras	Na primeira versão do rascunho da tradução em Libras, você considera que os elementos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos) estão bem adequados e alocados na sinalização?	
	Quais elementos linguísticos que estariam incorretos e são considerados erros linguísticos?	
Etapa: 2ª Filmagem do Texto-Vídeo em Libras	Gravação em Libras LINK: (ENVIAR COMO TAREFA DA ATIVIDADE ASSÍNCRONA)	
TAREFA 03 - Pós-Tradução.		
Fase: Avaliação do Produto Traduzido de Português para Libras	O professor irá corrigir a 2ª versão do texto-vídeo traduzido na Atividade Assíncrona 45. Por isso, realize todas as alterações necessários e inclua em sua nova versão do texto traduzido todos as orientações e comentários sugeridos na sala de aula de tradução.	
TAREFA FINAL - Autoavaliação		
1. O que você aprendeu com a Aula 32, tematizando "Tradução de Gênero Textual-Discursivo - Receitas Culinárias"? Resposta:		
2. O que você considera que falta aprender mais sobre "Tradução de Gênero Textual-Discursivo - Receitas Culinárias"? Resposta:		
3. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre "Tradução de Gênero Textual-Discursivo - Receitas Culinárias"? Resposta:		

Fonte: autor

Todas as UD's das disciplinas UT10.1 e UT10.2 seriam realizadas individualmente. Na UD47, o gênero textual selecionado foi uma receita de culinária, um doce. No Diário de Campo há relatos sobre o primeiro contato dos alunos com a prática de tradução.

Dia: 08/08/2022 (2ª feira) – Aula 32

Hoje começamos as aulas práticas de tradução de textos-vídeos em Libras, com o gênero textual Receita Culinária. Logo no início do primeiro tempo da aula, começamos com a aplicação da UD47. Eu expliquei que o modelo da UD47 seria utilizado até o final das aulas práticas da UT10.2. Os alunos iniciaram imediatamente a prática. Dei a dica de um canal no *youtube* (Cozinhando em Libras) para que pudessem realizar a busca de terminologias. De início, o texto encaminhado apresentou problemas para a tradução: o título "cannoli", pois não sabiam o sinal e como poderiam sinalizar; as terminologias específicas para Libras (farinha de trigo; colher de sal; mililitros; café de corante; essência de baunilha; quilo; colher de pau; textura mole como polenta; cilindro; faca de corte; faca larga; canudo de inox; gramas; homogêneo). [...]

(Diário de Campo, 08 de agosto de 2022)

O Diário de Campo apresenta os problemas tradutórios com os quais os alunos se depararam no texto em Português. O título "cannoli" causou problemas na tradução, pois alguns alunos não queriam traduzir soletrando e outros tiveram dificuldades para executar um Classificador em Libras que pudesse representar o formato do doce. As terminologias

mobilizou muitas buscas e, durante as apresentações e discussões dos textos-vídeos traduzidos, os alunos conseguiram se decidir pelos melhores sinais, acordar os sinais e combiná-los com a sinalização. Apresento, a seguir, a tradução do texto realizada pela aluna Verbena.

Quadro 65 – Tradução de receita culinária realizada por Verbena, UD47/UT10.1

Identifique as técnicas utilizadas na sua tradução:	Texto Fonte	Texto Meta (em glosas escritas)
1) Palavra por palavra 2) Transposição 3) Modulação 4) Equivalência 5) Omissão 6) Explicação 7) Compensação 8) Reconstrução 9) Melhorias 10) Transferência 11) Adaptação 12) Literal 13) Decalque	<p>Cannoli</p> <p>Ingredientes da Massa</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 quilo de farinha de trigo de boa qualidade 1 colher de chá de sal 300 mililitros de água <p>Ingredientes do Recheio</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 quilo e 250 gramas de açúcar Meio quilo de farinha de trigo 3 litros de água 1 colher de café de corante amarelo ouro 100 mililitros ou meia xícara de chá de essência de baunilha Açúcar para polvilhar <p>Modo de Preparo da Massa</p> <ol style="list-style-type: none"> Em uma tigela coloque 1 quilo de farinha de trigo, 1 colher de chá de sal e misture. Adicione, aos poucos, 300 ml de água, misturando com as mãos até formar uma massa homogênea, nem dura e nem mole. Deixe descansar a massa por 20 minutos. <p>Modo de Preparo do Recheio</p> <ol style="list-style-type: none"> Em uma outra tigela coloque 1 quilo e 250 gramas de açúcar, meio quilo de farinha de trigo, misture bem até formar uma farinha homogênea e reserve. Coloque em uma panela 3 litros de água e leve ao fogo médio até ferver. Adicione 1 colher de café de corante amarelo ouro, 120 ml de essência de baunilha, a mistura de farinha com açúcar e mexa sem parar com uma colher de pau até ficar com textura mole, como polenta, por cerca de 7 minutos. Retire do fogo e deixe esfriar. <p>Modo de Preparo da Montagem</p> <ol style="list-style-type: none"> Abra a massa bem fina (reservada acima) usando um cilindro. Com uma faca corte em tiras e em seguida enrole cada tira de massa no canudo de inox especial para cannoli. Depois frite em óleo quente até dourar. Retire os canudos e escorra em uma peneira. Quando a massa esfriar, retire o canudo. O canudo de inox se solta naturalmente depois de frio. 	<p>DOCE ENROLADO</p> <p>MASSA MATERIAL COISAS ETAPAS</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 QUILO FARINHA TRIGO QUALIDADE MARCA BOA 1 COLHER PEQUENA SAL ÁGUA 300 ML <p>MATERIAL COISAS DOCE COLOCAR DENTRO CANNOLI</p> <ul style="list-style-type: none"> AÇÚCAR QUANTOS? 1 QUILO MAIS 250 QUILO G FARINHA TRIGO 500 QUILO G ÁGUA 3 L CORANTE AMARELO FORTE QUANTOS? UMA COLHER PEQUENA BAUNILHA QUANTOS? 100 ML OU XÍCARA METADE AÇÚCAR POLVILHAR <p>MASSA FAZER COMO?</p> <ol style="list-style-type: none"> TIGELA COLOCAR 1 QUILO FARINHA TRIGO, 1 COLHER PEQUENA SAL. MISTURAR+++. COLOCAR ÁGUA POUCO, MISTURAR-COM-AS-MÃOS. COLOCAR ÁGUA POUCO. MISTURAR+++ ATÉ MASSA DURA NÃO MOLE NÃO. DEIXAR DESCANSAR TEMPO 20 MIN. <p>DOCE FAZER COMO?</p> <ol style="list-style-type: none"> OUTRA TIGELA COLOCAR AÇÚCAR 1 QUILO MAIS 250 QUILO G, FARINHA TRIGO 500 QUILO G, MISTURAR+++ SEPARAR ESPERAR. PANELA COLOCAR ÁGUA 3 L. COLOCAR FOGO MÉDIO ATÉ FERVER. DEPOIS COLOCAR CORANTE AMARELO FORTE, UMA COLHER PEQUENA BAUNILHA 100 ML, FARINHA E AÇÚCAR MISTURADO. USAR COLHER PAU MEXER+++ PARAR NÃO. ATÉ MOLE. MEXER ATÉ TEMPO 7MIN. FOGO APAGAR. ESPERAR ESFRIAR. <p>ENROLAR COMO?</p> <ol style="list-style-type: none"> MASSA ABRIR FINA USAR CILINDRO ROLAR POR CIMA. PEGAR FACAS CORTAR TIRAS. DEPOIS CILINDRO ESPECIAL PRÓPRIO CANNOLI PEGAR MASSA ENROLAR NO CILINDRO. DEPOIS PANELA ÓLEO QUENTE COLOCAR MASSA ENROLADA ATÉ COR DOURADO TIRAR CANUDO COLOCAR PENEIRA.

	<p>6. Com uma faca larga ou colher, recheie os cannoli com o creme de baunilha reservado acima, salpique açúcar e sirva em seguida.</p> <p>7. Dica: para o recheio inteiro de chocolate adicione 200 gramas de chocolate em pó no recheio já pronto e quente e misture bem até ficar homogêneo.</p>	<p>5. DEPOIS JÁ FRIO, TIRAR CILINDRO DENTRO DA MASSA. FRIO, CANUDO SOLTA NATURAL.</p> <p>6. USAR FACA LARGA OU COLHER, PEGAR DOCE COLOCAR DENTRO CANUDO. AÇÚCAR JOGAR EM CIMA.</p> <p>7. DICA: SE QUERER FAZER RECHEIO CHOCOLATE COLOCAR 200 QUILO G CHOCOLATE PÓ NO DOCE PRONTO JÁ E QUENTE. MISTURAR+++</p>
--	---	---

Fonte: autor

As estratégias mais utilizadas por Verbena foram as omissões, reconstruções, melhorias e adaptações. Esse fenômeno é bem recorrente nas línguas de sinais, buscando omitir, reconstruir e explicar, muitas vezes, por meio do uso de perguntas retóricas (SEVERINO, 2022). Verbena decidiu traduzir o título, com inserção do sinal “DOCE” e uso de classificador “ENROLADO”, apresentando, assim, adaptação como técnica tradutória. Durante a sinalização de Verbena, houve bastantes inserções de classificadores e descritores imagéticos para apresentar as formas dos alimentos. O texto-vídeo traduzido em Libras produzido por Verbena teve 8min30s de duração. Outros alunos optaram pelas mesmas decisões tradutórias que Verbena.

A seguir, apresento a tradução realizada pelo aluno surdo Girassol, no **Quadro 66**.

Quadro 66 – Tradução de receita culinária realizada por Girassol, UD47/UT10.1

Identifique as técnicas utilizadas na sua tradução:	Texto Fonte	Texto Meta (em glosas escritas)
<p>1) Palavra por palavra</p> <p>(2) Transposição</p> <p>(3) Modulação</p> <p>(4) Equivalência</p> <p>(5) Omissão</p> <p>(6) Explicação</p> <p>(7) Compensação</p> <p>(8) Reconstrução</p> <p>(9) Melhorais</p> <p>(10) Transferência</p> <p>(11) Adaptação</p>	<p>Cannoli</p> <p>Ingredientes da Massa</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 quilo de farinha de trigo de boa qualidade 1 colher de chá de sal 300 mililitros de água <p>Ingredientes do Recheio</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 quilo e 250 gramas de açúcar Meio quilo de farinha de trigo 3 litros de água 1 colher de café de corante amarelo ouro 100 mililitros ou meia xícara de chá de essência de baunilha Açúcar para polvilhar <p>Modo de Preparo da Massa</p> <ol style="list-style-type: none"> Em uma tigela coloque 1 quilo de farinha de trigo, 1 colher de chá de sal e misture. Adicione, aos poucos, 300 ml de água, misturando com as mãos até formar uma massa homogênea, nem dura e nem mole. Deixe descansar a massa por 20 minutos. <p>Modo de Preparo do Recheio</p> <ol style="list-style-type: none"> Em uma outra tigela coloque 1 quilo e 250 gramas de açúcar, meio quilo de farinha de trigo, misture bem até formar uma farinha homogênea e reserve. 	<p>C-A-N-N-O-L-I</p> <p>LISTA PRODUTO FAZER M-A-S-S-A</p> <p>1 QUILO FARINHA T-R-I-G-O BO@ QUALIDADE</p> <p>1 COLHER CHÁ S-A-L</p> <p>300 MILILITRO ÁGUA</p> <p>LISTA PRODUTO FAZER R-E-C-H-E-I-O</p> <p>1 QUILO 250 GRAMA AÇÚCAR</p> <p>MEI@ QUILO FARINHA T-R-I-G-O</p> <p>3 LITRO ÁGUA</p> <p>1 COLHER CAFÉ C-O-R-A-N-T-E COR AMAREL@ OURO</p> <p>100 MILILITRO O-U MEI@ XÍCARA CHÁ E-S-S-Ê-N-C-I-A CHEIRO B-A-U-N-I-L-H-A</p> <p>AÇÚCAR PARA-QUÊ POLVILHAR</p> <p>COMO PREPARAR M-A-S-S-A</p> <ol style="list-style-type: none"> TIGELA COLOCAR 1 QUILO FARINHA T-R-I-G-O TAMBÉM 1 COLHER CHÁ S-A-L MISTURAR. COLOCAR POUCO POUCO 300 M-L ÁGUA FAZER MÃOS ATÉ M-A-S-S-A CL COR UM@ NÃO DUR@ NÃO MOLE. DEIXAR M-A-S-S-A DESCANSAR 20 MINUTO. <p>COMO PREPARAR R-E-C-H-E-I-O</p> <ol style="list-style-type: none"> TIGELA OUTRA COLOCAR 1º 1 QUILO 250 GRAMA AÇÚCAR 2º MEI@ QUILO FARINHA T-R-I-G-O. DOIS MISTURAR BEM ATÉ FARINHA COR UM@.

	<p>2. Coloque em uma panela 3 litros de água e leve ao fogo médio até ferver.</p> <p>3. Adicione 1 colher de café de corante amarelo ouro, 120 ml de essência de baunilha, a mistura de farinha com açúcar e mexa sem parar com uma colher de pau até ficar com textura mole, como polenta, por cerca de 7 minutos.</p> <p>4. Retire do fogo e deixe esfriar.</p> <p>Modo de Preparo da Montagem</p> <p>1. Abra a massa bem fina (reservada acima) usando um cilindro.</p> <p>2. Com uma faca corte em tiras e em seguida enrole cada tira de massa no canudo de inox especial para cannoli.</p> <p>3. Depois frite em óleo quente até dourar.</p> <p>4. Retire os canudos e escorra em uma peneira.</p> <p>5. Quando a massa esfriar, retire o canudo. O canudo de inox se solta naturalmente depois de frio.</p> <p>6. Com uma faca larga ou colher, recheie os cannoli com o creme de baunilha reservado acima, salpique açúcar e sirva em seguida.</p> <p>7. Dica: para o recheio inteiro de chocolate adicione 200 gramas de chocolate em pó no recheio já pronto e quente e misture bem até ficar homogêneo.</p>	<p>2. PANELO GRANDE COLOCAR 3 LITRO ÁGUA V-A-I FOGO MÉDIO PRECISAR FERVER.</p> <p>3. MAIS 1 COLHER CAFÉ C-O-R-A-N-T-E COR AMARELO@ OURO TAMBÉM 100 M-L E-S-S-Ê-N-C-I-A B-A-U-N-I-L-H-A JUNT@ MISTURA FARINHA JUNTO AÇÚCAR MEXER NÃO PARAR COLHER PAU ATÉ PERCEBER MOLE IGUAL P-O-L-E-N-T-A TEMPO MAIS-OU-MENOS 7 MINUTOS.</p> <p>4. PANELO TIRAR FOGO ENTÃO DEIXAR ESPERAR FRI@.</p> <p>COMO PREPARAR MONTAGEM</p> <p>1. ABRIR M-A-S-S-A BEM FINA USAR ROLO.</p> <p>2. USAR FACA CORTAR M-A-S-S-A PEDAÇO DEPOIS ENROLAR EST@ PEDAÇO C-A-N-U-D-O CL I-N-O-X ESPECIAL PARA C-A-N-N-O-L-I.</p> <p>3. DEPOIS FRITAR ÓLEO QUENTE ATÉ COR DOURAD@.</p> <p>4. TIRAR C-A-N-U-D-O CL DEIXAR PENEIRA.</p> <p>5. QUANDO M-A-S-S-A JÁ FRI@, CANUDO CL TIRAR. CANUDO I-N-O-X SOLTAR SOZINH@ NATURALMENTE DEPOIS FRI@.</p> <p>6. USAR FACA GRANDE O-U COLHER PEGAR C-R-E-M-E B-A-U-N-I-L-H-A ONDE CIMA C-A-N-N-O-L-I, DEPOIS PASSAR AÇÚCAR DEPOIS PODER COMER VONTADE.</p> <p>7. DICA: QUER R-E-C-H-E-I-O CHOCOLATE COLOCAR 200 GRAMA CHOCOLATE P-Ó R-E-C-H-E-I-O JÁ PRONT@ TAMBÉM QUENTE, MISTURAR ATÉ COR UM@. COLOCAR NO C-A-N-U-D-O.</p>
--	--	--

Fonte: autor

Na tradução realizada por Girassol, podemos observar que há poucas inserções e omissões, pois o aluno surdo decidiu utilizar a técnica de equivalência e transposição. Há bastantes usos de empréstimos do Português, com soletrações na sinalização, apresentando, assim, uma tradução quase palavra por palavra. Outros alunos optaram por utilizar as mesmas técnicas tradutórias e, durante as discussões em aula, apresentei alguns problemas que o leitor visual teria ao ter contato com esse tipo de tradução, por exemplo: Será que um público surdo conhece todos os termos especializados de uma receita? O leitor do texto-vídeo teria que pausar o produto traduzido para ir buscar os sentidos e significados trazidos nos empréstimos soletrados na sinalização-em-interação do vídeo? Em um próximo contato com outro texto-vídeo traduzido em Libras, contendo os usos das mesmas técnicas, demandando, assim, desse leitor visual, se debruçar em mais pesquisas terminológicas especializadas, teria ele tempo para realizar esse estudo? Não seria melhor que esse leitor visual preferisse ler o texto em Português do que assisti-lo traduzido em Libras, já que demanda mais trabalho e “desperdício” de tempo? Todas as traduções em texto-vídeo em Libras devem seguir mais pelo viés estrangeirizador ou domesticador? Como essas decisões impactam na ética da tradução? Essas foram algumas das questões e hipóteses levantadas durante toda a aula.

Na primeira aula de prática de tradução de texto, os alunos alcançaram notas entre 00,50 pontos (11 alunos), 00,40 pontos (03 alunos) e 00,30 pontos (02 alunos). Em geral, os erros

foram nas respostas da Tarefa 01, com foco no tipo textual, na função da linguagem e na identificação dos fatores intratextuais. Outros alunos não identificaram os elementos semânticos contidos no texto e nem encontraram os falsos cognatos.

Na aplicação da UD48, na Aula 33, o texto escolhido foi um guia turístico da cidade de Búzios/Rio de Janeiro. O Diário de Campo apresenta alguns dos detalhes da Aula 33.

Dia: 11/08/2022 (5ª feira) – Aula 33

[...] Os alunos elogiaram mais uma aula prática. Eles perceberam a diferença do gênero textual ensinado na aula passada para esta aula, pois o primeiro demandava buscas de terminologias de produtos alimentícios e usos de classificadores descritivos. No segundo texto, eles precisaram usar sinais mais narrativos, descritivos e usos de expressões mais apelativas como forma para angariar o público turista.
(Diário de Campo, 11 de agosto de 2022)

Na tradução do texto-vídeo em Libras, os alunos recorreram às estratégias linguísticas da Libras, tais como prosódia, expressão facial de entretenimento, dêitico de lugar, apontamentos e enumerações. Comentamos, em aula, que há pouquíssimas traduções de textos-vídeos de Libras, tematizando um guia turístico. Cravo comentou em sua autoavaliação da UD48 sobre essa lacuna tradutória em Libras:

Apreendi que o profissional Tradutor pode desenvolver competências tradutórias nas áreas mais desafiadoras que existem. O campo do turismo é um excelente espaço de oportunidade, onde o tradutor pode atuar brilhantemente, visto ser uma área que apresenta extrema carência de profissionais da tradução, atendendo um segmento de turismo específico – surdos sinalizantes.

(Cravo, Tarefa Final – Autoavaliação, UD48/UT10.1)

As Aulas 34, 35, 36 e 37 foram bastante construtivas, com muita aprendizagem e geraram muitos dados sobre tradução de textos-vídeos em Libras. No entanto, por conta do tamanho dos *corpora* será inviável trazer todos os dados para esta tese de doutorado. Estes poderão ser apresentados em pesquisas e publicações futuras.

Na Aula 38, foi aplicada a UD53, solicitando que os alunos fizessem uma análise das versões traduzidas na UT10.1 e escolhessem apenas uma UD de texto traduzido para Libras com a qual mais tivessem se identificado na sua *performance* tradutória. Essa dinâmica facilitaria, futuramente, a escolha entre uma de duas UD de tradução para refazê-la e encaminhar para o projeto final da UT12. Na Tarefa Final “Autoavaliação” da UD53, os alunos trouxeram avaliações sobre a UT10.1 e, a seguir, no **Quadro 67**, apresento as respostas de alguns alunos.

Quadro 67 – (Auto)avaliações das Aulas 31 a 38/UT10.1

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. O que você aprendeu com as Aulas 31 a 38, tematizando “Tradução de Gênero Textual-Discursivo”?	Angélica	Bastante complexo, pois cada texto tem estrutura e formas diferentes.
	Azaleia	Eu entendi que traduzir textos de vários gêneros textuais é um desafio que requer vários conhecimentos linguísticos, eu aprendi também que praticar tradução de diversos gêneros textuais é fundamental para a entrega de melhores resultados.
	Cravo	A importância de o profissional tradutor sempre ficar atento as motivações, ideias e intenções do autor do texto. Existe toda uma influência cultural, social, política e ideológica embasando os textos. Desta forma, o tradutor assegurará uma tradução mais fiel e exata dos conceitos, pensamentos e sentimentos do autor do texto-fonte.
	Dalia	Aprendi a usar os classificadores de forma mais fluida.
	Érica	Aprendi que cada gênero terá suas características e as técnicas de tradução, não se usa sempre a mesma, que cada gênero pode ter uma técnica específica.
	Estrelícia	A usar melhor a expressão corporal e facial de acordo com cada tipo de gênero textual.
	Florêncio	Que a cada vez que fazemos uma tradução em cima das nossas versões anteriores é possível melhorar utilizando as técnicas de tradução aprendidas.
	Gérbera	Na aula 31, aprendemos sobre os Tipos textuais, os Gêneros Textuais. Estudamos sobre Tradução de Gêneros Textuais Discursivos e Textos Especializados. Elementos e Funções da comunicação/Linguagem, segundo o quadro de Jakobson, 1974, p. 122, os respectivos conceitos e objetivos de cada um desses elementos comunicacionais. A intercessão entre eles e as funções da linguagem. Aprendemos sobre Tipos de tradução, suas definições, exemplos de textos e as três principais etapas do trabalho de um tradutor. A começar da aula 32 até 38, aprendemos em cada uma dessas unidades e a partir da diversidade contidas nos gêneros textuais discursivos, como: Receita Culinária, Portfólio Turístico, Texto Jornalístico, Charge e Tirinhas, Conto Popular e Crônica, a analisar cada texto em Português antes da traduzi-lo, para então, traduzir o texto escrito em Português para texto-vídeo em Libras. E toda essa construção a conduzir o Tradutor / Intérprete ao estabelecimento de novos sentidos em cada um dos textos anto alisados para ajudar na tarefa de tradução.
	Girassol	Bacana as aulas de 31 a 38, só que apenas um foi apenas um gênero textual. Podia mais tempo.
	Hortência	-----
	Íris	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendi a traduzir vários gêneros textuais com várias técnicas e estratégias aprendidas anteriormente; - Aprendi a analisar o público-alvo da tradução; - Aprendi nova terminologias; - Aprendi a usar com mais naturalidade CL, DI e apontamentos; - Aprendi a melhorar minha expressão facial e corporal; - Aprendi a necessidade de marcar dêitico de espaço, tempo e pessoa.
	Margarida	-----
	Narciso	Aprendi muitas técnicas novas e relembrei bastante as antigas com vários exemplos dados pelo professor, corriji muitos erros cometidos em minhas traduções e percebi também que já aprendi muitos conceitos ensinados durante esses meses, assim como o uso de Classificadores e Descrições Imagéticas.
	Orquídea	A importância de conhecer os elementos de comunicação, os gêneros textuais e tipos textuais mais detalhados. O processo de tradução

		jornalístico e algumas alterações que o tradutor tem saber para facilitar a leitura do público-alvo. Os usos das categorias técnicas de tradução de charge e tirinha e como explicar e adaptar as descrições imagéticas, classificadores, apontamentos e etc. na sinalização. Tradução de gêneros literários e os tipos de gêneros e a Tradução de crônica.
	Rosa	A tipicidade e a particularidade de cada gênero traduzido. Cada um requer um estudo e estratégias diferentes, principalmente uma avaliação sobre quem é o público-alvo, pois isso interfere diretamente nas escolhas tradutórias.
	Verbena	Pude praticar a tradução de gêneros textuais que antes nunca havia traduzido como o guia-turístico e o texto jornalístico. Aprendi a usar menos sinais e mais classificadores e DIs nesses gêneros textuais.
2. O que você considera que falta aprender mais sobre “Tradução de Gênero Textual”?	Angélica	Todo conhecimento é bem-vindo.
	Azaleia	Eu considero que o conteúdo foi bem completo.
	Cravo	Compreendo que a aprendizagem deste módulo foi muito rica e ampla. No entanto, requer a prática e exercício constante das técnicas tradutórias em cada tipo e gênero textual.
	Dália	Acredito que alguns conceitos de personagem e narrador.
	Érica	Não.
	Estrelícia	Essa resposta virá com a prática. A cada vídeo que produzo encontro algo que posso melhorar.
	Florêncio	As aulas foram bem claras.
	Gérbera	Ler mais sobre o assunto e praticar para desenvolver melhor o conhecimento aprendido, porque na sequência, virão outros conhecimentos conectados e é preciso que este esteja bem consolidado.
	Girassol	Aprofundar e praticar mais.
	Hortência	Amei esta unidade e por isso, vou continuar investindo no aprendizado detalhado da mesma.
	Íris	Acredito que nada, eu que preciso continuar praticando a interpretação de textos com as técnicas e estratégias que aprendi.
	Margarida	-----
	Narciso	As dúvidas e aprendizados são constantes e surgem naturalmente assim que fazemos as atividades, mas os conteúdos ensinados até agora tem sido de grande valia e de suma importância, por isso é necessário mais exercícios para que assim os novos aprendizados surjam.
	Orquídea	Nada. As aulas estão sendo bem produtivas e estamos tendo a oportunidade de fazer tradução de vários gêneros e isso é formidável para o nosso aprendizado.
	Rosa	Sinceramente, preciso treinar com um olhar mais teórico para que eu possa retirar os vícios que adquiri ao longo da profissão e entregar um trabalho mais formal.
	Verbena	Aprender a escrever na glosa os classificadores e DIs.
3. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre “Tradução de Gênero Textual-Discursivo”?	Angélica	Treinar mais, fazendo a tradução de textos para vídeos, ler bastante para ter uma boa interpretação e estudar o texto antes de sinalizar.
	Azaleia	Com certeza ler mais textos desse gênero e realizar várias traduções para assim poder entregar melhores resultados.
	Cravo	Realizar pesquisas e leituras sobre tradução de gênero Textual-Discursivo em âmbito acadêmico.
	Dália	Ler mais sobre o assunto.
	Érica	Vou continuar estudando, pois ainda tenho muita dificuldade.
	Estrelícia	Refletir mais sobre o texto antes de uma tradução e sempre identificar os elementos discursivos de cada gênero textual.
	Florêncio	Prestar atenção na mensagem de cada texto e poder fazer a tradução entendível para o surdo.
	Gérbera	Estamos aprendendo a traduzir diversos textos, portanto, aproveitar o conhecimento aprendido em sala, o material apresentado e as

		anotações feitas durante às explicações, para revisar a matéria, aperfeiçoar a habilidade e competência tradutória, sempre atualizando a aprendizagem e aplicando todas as técnicas, as estratégias, as categorias e os conceitos sobre textualidade, interpretação de textos e tradução. Continuar me empenhando nas tarefas, pesquisas e estudos como tenho feito, e manter contato com os colegas de turma para a troca de experiências.
	Girassol	Buscar outros cursos com este tema.
	Hortência	Estudar e treinar para avançar mais.
	Íris	<ul style="list-style-type: none"> - Rever os conteúdos de técnicas e estratégias de tradução; - Pesquisar mais terminologias ligadas aos gêneros e temas que estudamos; - Buscar novos textos de outros gêneros textuais e suas principais terminologias; - Continuar praticando a tradução/interpretação de textos.
	Margarida	-----
	Narciso	Continuar pesquisando, fazendo exercícios e tirando as dúvidas que surgirem para assim ter uma tradução mais clara, apurada e com mais técnicas.
	Orquídea	Saber manusear e adaptar bem as minhas escolhas tradutórias e os pontos referentes no espaço, assim como os personagens e os classificadores.
	Rosa	Continuar estudando e traduzindo para entregar cada vez um trabalho de melhor qualidade.
	Verbena	Colocar em prática todas as orientações do professor e monitores.

Fonte: autor

Para esse momento da análise dos dados é importante trazer as avaliações de todos os alunos participantes de pesquisa, pois podemos ter um panorama do impacto do processo de ensino-aprendizagem na UT10.1, ainda mais por ser uma das disciplinas mais importantes do Curso de Extensão. Aqui, a aluna surda Margarida fez a UD53, mas não realizou a autoavaliação.

Na questão número um da UD53, referente à aprendizagem dos alunos sobre as Aulas 31 a 38, alguns dos alunos pontuam a complexidade do conteúdo e do processo tradutório, demandando mobilizar conhecimentos textuais (interpretação textual e sócio-discursivas presentes no texto) e linguísticos da Libras. Outro ponto é sobre a não uniformidade dos gêneros textuais, ou seja, cada texto possui sua forma/conteúdo, demandando, assim, que o tradutor venha analisar esses elementos e suas respectivas características, possibilitando que compreenda o texto. E outros alunos apontaram os usos de várias técnicas tradutórias, inclusive levantamento de novas terminologias.

Na questão número dois da autoavaliação, da UD53, os alunos avaliam o que consideram que faltou aprender durante as aulas da UT10.1. Alguns alunos apontam que se sentiram satisfeitos com o conteúdo, principalmente por ter tido muita prática tradutória. Outros alunos apresentaram questões individuais do que precisam aperfeiçoar e aprofundar de conhecimento linguístico e tradutório.

Na questão número três da autoavaliação, os alunos manifestam o que precisam fazer para obter mais conhecimentos ou preencher as lacunas de aprendizagem. De forma geral, os alunos denotam que precisam treinar mais a tradução de textos-vídeos em Libras, ou ler mais textos acadêmicos para esse tipo de aprendizagem, ou realizar pesquisas sobre essa temática, ou retomar os conhecimentos aprendidos durante as aulas.

Considero que os alunos obtiveram ótimo desempenho na aplicação da UT10.1. As notas obtidas pelos alunos ficaram em torno de 00,40 e 00,50 pontos. A aluna Dália teve um desempenho mediano, alcançando a nota entre 00,30 e 00,35 pontos, pois teve dificuldades na organização do trabalho com o curso. A aluna surda Margarida não conseguiu realizar todas as UD's da UT10.1, pois teve dificuldades residenciais e problemas de saúde familiar, ocasionando muitas faltas.

Considero, ainda, que em uma próxima oferta do curso, a UT10.1 deve ser aplicada da mesma maneira, apenas incluiria mais uma aula, abrindo um espaço para que os alunos trouxessem um texto que escolhessem traduzir em texto-vídeo em Libras. A carga horária total foi satisfatória e bem alocada.

6.6.11.

Aplicação da UT10.2

A UT10.2 “Práticas de traduções de textos II – tradução de textos especializados de Português para Libras” foi uma disciplina de continuação de atividades e tarefas de tradução, mas, aqui, o foco foram os textos especializados. Na Aula 39 apresentei que a tradução especializada contempla textos técnicos, científicos, administrativos, jurídicos, econômicos, religiosos. Aqui, os textos exigem maior mobilização dos tradutores para o aprofundamento de conhecimentos e habilidades mais específicas, além de demandar o estudo de terminologias especializadas. Geralmente, esses textos são solicitados por empresas e órgãos públicos e privados.

Essa UT trouxe textos especializados que já são bastante demandados nas traduções de línguas de sinais: acadêmicos; religiosos; jurídicos; discursos políticos; saúde. Também decidi trazer textos especializados pouco traduzidos de Português para Libras, em contexto nacional, por exemplo: equipamentos industriais; assuntos econômicos; tecnologias. Assim, a carga horária da disciplina totalizou 91 horas, subdivididas em 44 horas síncronas e 47 atividades

complementares assíncronas. Foram realizadas 10 aulas síncronas, contendo 10 UD's e 16 atividades complementares.

Os temas de cada um dos textos utilizados em nove UD's aplicadas entre as Aulas 39 e 48 são apresentados no **Quadro 68**.

Quadro 68 – Temas dos textos selecionados para as UD's 39 a 48/UT10.2

Nº UD	GÊNERO TEXTUAL	TEMA DO TEXTO
39	Equipamento Industrial	Os quatro sentidos: monitorando equipamentos industriais
40	Resumo Acadêmico	O tradutor/intérprete de língua brasileira de sinais: reflexões de alunos concluintes do curso de aperfeiçoamento em libras sobre a importância desse profissional em sala de aula
41	Salmos Bíblicos	Salmos 23, 45, 91
42	Economia Financeira	Desempenho do PIB no segundo trimestre de 2022
43	Texto Jurídico	Despacho de Cobrança – SINDSAUDE/BA
44	Discurso Político-Partidário	<p>Texto 01: Jair Messias Bolsonaro, discursa em viagem internacional, em Londres/Inglaterra, no velório da Rainha Elizabeth II, no dia 18 de setembro de 2022 (domingo).</p> <p>Texto 02: Luiz Inácio Lula da Silva, discursa em viagem estadual, em Curitiba/Paraná, no comício realizado na Boca Maldita (região central da capital paranaense), no dia 17 de setembro de 2022 (sábado).</p>
45	Saúde I	Cartaz: Covid-19 – Juntos no combate ao coronavírus: como se proteger
46	Saúde II	Cartilha: Covid-10: como combater/ SECONCIMG, 2021.
47	Tecnologias da Informação e Comunicação I	Apostila de Informática Básica (Windows, word, excel, power point, internet). Eixo “Conhecimento em Rede”
48	Tecnologias da Informação e Comunicação II	Apostila de Informática Básica (Windows, word, excel, power point, internet). Eixo “Conhecimento em Rede”

Fonte: autor

Na Aula 39, com a aplicação da UD54, os alunos tiveram que traduzir um texto bem complexo e que demandava bastante mobilização das categorias linguísticas da Libras, por exemplo, os classificadores e descritores imagéticos. Aqui, também, seria necessário que os tradutores realizassem uma tradução sinalizada em texto-vídeo mais enumerada e em junção de apontamentos para as imagens que referenciarão os equipamentos.

A seguir apresento o texto fonte em Português incluído na UD54.

“OS QUATRO SENTIDOS MONITORANDO EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS”

A verificação da condição dos equipamentos industriais (bombas hidráulicas, compressores, exaustores, ventiladores, turbinas a vapor, motores elétricos etc.) faz parte das atividades diárias de integrantes do departamento de manutenção.

Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se a audição

Os sons são os primeiros sinais a serem verificados na inspeção de ativos, com foco na manutenção. Motores elétricos, bombas hidráulicas, compressores de ar rotativos e tipo parafusos, emitem sons típicos e uniformes quando estão em boas condições de operação e manutenção. No entanto, sons de batidas e chocalhos indicam que algo anormal está ocorrendo no equipamento.

Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se o olfato

Odores não usuais sendo exalados de ativos indicam a ocorrência de anormalidades de operação. Odor de “queimado” é um forte indicador de que está havendo instabilidade térmica em algum equipamento e caso seja possível extrair uma amostra de óleo lubrificante pode-se, ao verificar o seu odor.

Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se o tato

As superfícies externas de máquinas podem atingir temperaturas muito elevadas devido às alterações em suas condições internas. No entanto, por questões de segurança, não se recomenda tocar em superfícies que estejam quentes e que possa ocasionar em lesões nas mãos. Vibrações atípicas podem ser sinais de desalinhamento de eixos, desbalanceamento de rotores ou de peças que se desprenderam no interior da máquina.

Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se a visão

Verificações de vazamentos devem ser a busca primária nas inspeções visuais dos ativos industriais, analisando as anormalidades, tais como: mudanças no nível do óleo lubrificante; formação de espuma no visor de nível; escurecimento ou turvação do óleo lubrificante; formação de verniz no visor de nível sendo, quaisquer destas ocorrências, sinais indesejados que prenunciam falhas catastróficas ou não devendo, portanto, ser motivo de atenção.

Texto adaptado: LOBO, Marcos Thadeu Giacomini. **Os quatro sentidos monitorando equipamentos industriais**. Portal Lubes, 02 de maio de 2017.

Disponível em: <https://portallubes.com.br/2017/05/equipamentos-industriais/>

Diferentemente da UD10.1, a partir desse momento os alunos teriam que traduzir um número maior de palavras em um único texto e o nível de complexidade também se tornaria um desafio. No texto apresentado acima, por exemplo, a terminologia demandou muitas buscas de significados e exemplificações. Alguns alunos buscaram essas terminologias no Google Imagens e no *Youtube*, para, assim, compreender os significados de cada termo. Quando não

encontravam os sinais-termos correspondentes, era preciso omiti-los e trazer classificadores. Outros alunos optaram por fazer apontamentos com as imagens contidas no texto do artigo. O texto original possui sete páginas, mas, para a UD54, adaptei e sintetizei em 413 palavras. No entanto, na plataforma do curso, eu incluí o texto na íntegra, contendo as imagens. Assim, os alunos poderiam copiar e colar as imagens e inseri-las no texto-vídeo rascunho quando realizassem a edição da tradução.

Apresento no **Quadro 69**, a seguir, as traduções realizadas por dois alunos: Florêncio e Verbena.

**Quadro 69 – Tradução de Texto Especializado “Equipamento Industrial”
realizada por Florêncio e Verbena, na UD54/UT10.2**

ETAPA: TRADUÇÃO	TEXTO FONTE	TRADUÇÃO DE FLORÊNCIO	TRADUÇÃO DE VERBENA
Identifique as técnicas utilizadas na sua tradução: (1) Palavra por palavra (2) Transposição (3) Modulação (4) Equivalência (5) Omissão (6) Explicação (7) Compensação (8) Reconstrução (9) Melhorais (10) Transferência (11) Adaptação (12) Literal	“OS QUATRO SENTIDOS: MONITORANDO EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS”	4 sentidos percepções corpo vigiar equipamentos indústria dentro	EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VERIFICAR COMO? USAR QUATRO SENTIDOS: AUDIÇÃO, OLFATO, TATO, VISÃO.
	A verificação da condição dos equipamentos industriais (bombas hidráulicas, compressores, exaustores, ventiladores, turbinas a vapor, motores elétricos etc.) faz parte das atividades diárias de integrantes do departamento de manutenção.	IMPORTANTE TODO DIA PROFISSIONAL TRABALHAR ÁREA INDUSTRIA VIGIAR COMO ACONTECE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SE BEM OU NÃO.	PESSOAS TRABALHAR ÁREA MANUTENÇÃO PRECISA TODO-DIA VER EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS EXEMPLO:(bombas hidráulicas, compressores, exaustores, ventiladores, turbinas a vapor, motores elétricos etc.) VER, VERIFICAR SE CERTO.
	Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se a audição	VIGIAR EQUIPAMENTOS INDÚSTRIAS AUDIÇÃO PERCEBER COMO?	EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VER VERIFICAR USAR AUDIÇÃO
	Os sons são os primeiros sinais a serem verificados na inspeção de ativos, com foco na manutenção. Motores elétricos, bombas hidráulicas, compressores de ar rotativos e tipo parafusos, emitem sons típicos e uniformes quando estão em boas condições de operação e manutenção. No entanto, sons de batidas e chocalhos indicam que algo anormal está ocorrendo no equipamento.	MOTORES ELÉTRICOS TAMBÉM MATERIAIS DIVERSOS SOM FORTE TEM. ENTÃO PERCEBER SOM, ATENÇÃO, BARULHO DIFERENTE SIGNIFICAR PARAFUSO DEFEITO OU ALGUM PROBLEMA	SE FOCO MANUTENÇÃO EL@ MÁQUINA VERIFICAR PRIMEIRO O-QUE? SOM.EL@ COMO SOM? MOTOR ELÉTRICO, BOMBAS HIDRÁULICAS, COMPRESSORES DE AR ROTATIVOS E TIPO PARAFUSOS TEM SOM PRÓPRIO IGUAL SE BONS. MAS SE SONS TUM TUM TUM E VIBRAÇÃO MOSTRAR O-QUE? MÁQUINA NORMAL NÃO.
	Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se o olfato	VIGIAR EQUIPAMENTOS INDÚSTRIAS OLFATO PERCEBER COMO?	EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VER VERIFICAR USAR OLFATO
	Odores não usuais sendo exalados de ativos indicam a ocorrência de anormalidades de operação. Odor de “queimado” é um forte indicador de que está havendo instabilidade térmica em algum equipamento e caso seja possível extrair uma amostra de óleo lubrificante pode-se, ao verificar o seu odor.	CHEIRO DIFERENTES SIGNIFICAR POROBLEMAS OPERAÇÃO. EXEMPLO CHEIRO FOGO SIGNIFICA TEMPERATURA DIFERENTE EQUIPAMENTOS. SI PODER PROCURAR VER COMO QUALIDADE ÓLEO. SE TROCAR PODE MELHORAR.	MÁQUINA SENTIR CHEIRO ESSE NÃO NORMAL PODE PROBLEMA. DEFEITO. SE CHEIRO QUEIMADO PODE ACONTECER POR CAUSA TEMPERATURA SUBIR. PODE ÓLEO ABRIR TORNEIRA VIDRO EMBAIXO COLETAR. VERIFICAR DESCOBRIR QUAL PROBLEMA.

	Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se o tato	VIGIAR EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS TATO PERCEBER COMO?	EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VER VERIFICAR USAR TATO
	As superfícies externas de máquinas podem atingir temperaturas muito elevadas devido às alterações em suas condições internas. No entanto, por questões de segurança, não se recomenda tocar em superfícies que estejam quentes e que possa ocasionar em lesões nas mãos. Vibrações atípicas podem ser sinais de desalinhamento de eixos, desbalanceamento de rotores ou de peças que se desprenderam no interior da máquina.	EQUIPAMENTOS SUPERIOR ÁREA PODER TER TEMPERATURA QUENTE MAIS OBSERVAR EQUIPAMENTO DENTRO. MAS SEGURANÇA OBSERVAR PRECISAR MÃO CONTATO NÃO PODER. CUIDADO. MOVIMENTOS DIFERENTES SIGNIFICA ALGUMA PEÇA SOLTAR DENTRO.	MÁQUINA DENTRO MOTOR POR ISSO FORA PODE QUENTE FORTE. PRECISA CUIDADO, COLOCAR MÃO NÃO, EVITAR MÃO QUEIMAR. SE MÁQUINA VIBRAR PODE EIXO TORTO CÍRCULO GIRAR DESEQUILÍBRIO OU MÁQUINA DENTRO PARAFUSO SOLTADO CAÍDO.
	Inspeção de equipamentos industriais utilizando-se a visão	VIGIAR EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VISÃO PERCEBER COMO?	EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS VER VERIFICAR USAR VISÃO
	Verificações de vazamentos devem ser a busca primária nas inspeções visuais dos ativos industriais, analisando as anormalidades, tais como: mudanças no nível do óleo lubrificante; formação de espuma no visor de nível; escurecimento ou turvação do óleo lubrificante; formação de verniz no visor de nível sendo, quaisquer destas ocorrências, sinais indesejados que prenunciam falhas catastróficas ou não devendo, portanto, ser motivo de atenção.	VISUAL PERBER PODE ÓLEO. ÁGUA PINGAR. ÓLEO DIMINUIR. PONTEIRO EMBAÇAR, NÃO VER, PERCEBER VISUAL ÓLEO ESCURO SIGNIFICA ATENÇÃO DOBRO PRECISAR.	MÁQUINA VER VERIFICAR PRINCIPAL O QUE? COISAS VAZAR, TAMBÉM AVALIAR ÓLEO NÍVEL, VISOR NÍVEL TER ESPUMA, ÓLEO COR ESCURA OU TURVA, VER COR MUDAR MARROM, SE ISSO ACONTECER PRECISA ATENÇÃO, POR QUE PODE ACONTECER FUTURO PROBLEMA GRAVE.

Fonte: autor

Na tradução realizada por Florêncio, segundo a sua decisão tradutória, opta-se por utilizar reconstrução em todo o texto-vídeo traduzido em Libras. No entanto, parece ser inviável que se utilize apenas uma técnica de tradução na produção de um texto-vídeo em Libras. O próprio aluno faz uso de bastantes omissões e de explicações para melhorar a tradução. Entretanto, as suas decisões apresentam alguns problemas tradutórios. Por exemplo, no segundo parágrafo, há usos de omissões dos equipamentos, ou seja, dos referentes do texto, sem exemplificá-los na sinalização do texto-vídeo em Libras. Esse erro traz um problema tradutório, pois o leitor visual não saberia identificar que equipamentos industriais precisariam ser verificados dentro da fábrica, já que o texto exemplifica e traz referência de que tipos de equipamentos são necessários para serem analisados antes de ligá-los e utilizá-los no dia a dia profissional. A sua decisão tradutória em “COMO ACONTECE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SE BEM OU NÃO” (texto original: “A verificação da condição dos equipamentos industriais”), não contempla o sentido do verbo “verificar”. Aqui, há dois sinais específicos em Libras que poderiam ter sido utilizados em sua sinalização, tais como “EXAMINAR/ANALISAR” ou “CHECAR”, porque contemplam o sentido do verbo sobre a análise, confirmação e

comprovação. E o verbo sinalizado pela aluna Verbena foi “EXAMINAR/ANALISAR”, contemplando, assim, o sentido do verbo “verificar” incluído no texto fonte.

Os subtítulos foram bem traduzidos tanto por Florêncio quanto por Verbena. A aluna Verbena optou pela tradução mais equivalente e Florêncio optou pela adaptação, com inserção de perguntas retóricas e explicação. No Diário de Campo trato de algumas outras dificuldades que os alunos tiveram na tradução do referido texto.

Dia: 01/09/2022 (5ª feira) – Aula 39

Houve muitos erros morfológicos nas configurações que deveriam ter sido construídas as formas para os sinais de cano e equipamentos industriais. A maioria dos alunos não executaram bem os sinais que dariam as formas classificatórias e descritivas aos equipamentos. A sequência das ações dos fatos ocorridos na vigilância e segurança do espaço industrial não foram bem executados. Houve problemas também morfossintáticos, com os verbos que deveriam incorporar as ações junto aos classificadores. Por isso, aconselhei que todos retomassem aos estudos básicos da morfossintaxe, com foco nos verbos incorporando os classificadores em Libras.

(Diário de Campo, 01 de setembro de 2022)

Muitos alunos optaram por realizar muitas soletrações, para, assim, manter a literalidade do texto fonte, mas, nesse texto, poderiam ter recorrido aos usos de classificadores. Nas autoavaliações da Tarefa Final/UD54, há uma pergunta: O que você aprendeu com a Aula 39, tematizando “Tradução de Texto Especializado – Equipamentos Industriais”? Alguns alunos trazem as suas avaliações:

A tradução desse texto foi um grande desafio para mim, pois eu nunca tive contato com esse tipo de texto. Porém foi bem enriquecedor, porque eu pude aprender vários sinais-terminos, classificadores e técnicas específicas de tradução para esse tipo de texto. (AZALEIA)

Aprendi que o tradutor precisa dominar amplamente as técnicas para cada texto especializado. Exatamente como o texto de equipamentos industriais, que exige a prática da enumeração para descrever o passo a passo das ações no âmbito de uma fábrica, o largo uso de classificadores e descrições imagéticas para contemplar todo o contexto físico de uma indústria, especialmente o uso de gravuras, imagens e vídeos para auxiliar em todas as descrições das máquinas e peças. (CRAVO)

- Aprendi novas terminologias;
- Aprendi sobre o uso de CL nesse contexto para clarear as explicações;
- Entendi um pouco mais sobre a adaptação dentro desse gênero textual;
- Entendi sobre a importância de entender o contexto e imagem antes de traduzir/interpretar. (ÍRIS)

Apreendi como funciona a tradução deste tipo de gênero textual, como deve ser feito e o que deve ser evitado, pode-se abusar do excesso de imagens na produção do vídeo, ser o mais claro possível e não se atentar tanto às palavras e sim dar ênfase ao visual imagético. (NARCISO)

Apreendi que para esse gênero textual é necessário grande pesquisa terminológica, que nem sempre corresponderá às expectativas por ser um assunto muito específico. Sendo assim, o tradutor deverá utilizar de outros recursos da língua sinais, tais como classificadores e DI. (VERBENA)

Apesar do desafio e da complexidade do gênero textual, os alunos tiveram contato com um texto que nunca tinham traduzido e pensado traduzir em texto-vídeo em Libras. Todos os alunos perceberam, durante a interação e discussão das propostas de traduções-rascunho, que o melhor caminho seria buscar pela imagem correspondente à terminologia e utilizar Classificadores e Descrições Imagéticas para exemplificar os equipamentos industriais. Assim, considero que o processo de ensino-aprendizagem foi bem-sucedido apesar dos erros linguísticos, tradutórios e textuais. Na UD54, as notas dos alunos ficaram subdivididas em: sete alunos com nota 00,50; cinco alunos com nota 00,45; três alunos com nota 0,40; e um aluno com nota 00,30. Ou seja, os desempenhos dos alunos foram bem-sucedidos.

Nas aulas seguintes, foram aplicadas outras UD's. Na Aula 40, a UD55 contemplou um texto acadêmico, o resumo. Aqui, as traduções tiveram outra prosódia, incorporando a formalidade e postura corporal na sinalização, já que era um tipo textual expositivo. Além disso, a formalidade na sinalização demandava a recorrência de usos de um mesmo espaço, por exemplo, quando faziam a datilologia. Assim, o posicionamento das mãos e seu respectivo uso do espaço frente à câmera apontavam para uma formalidade da sinalização e de um tipo textual expositivo. Outros alunos perceberam que o gênero textual não precisaria incluir a prosódia de sorriso, mas, sim, o uso de uma expressão facial mais séria e com foco do olhar para a câmera.

Na Aula 41, com a aplicação da UD56 de texto sensível-religioso, houve bastantes discussões sobre optar pela tradução literal ou tradução adaptativa. Ainda em outros momentos, os alunos apresentaram dificuldades nas decisões tradutórias sobre as figuras de linguagem, principalmente as metáforas. As ideologias religiosas atravessaram algumas traduções e conduzi as discussões para questionar de que maneira isso poderia afetar e impactar no sentido do texto. Outra discussão se centrou sobre os usos de pausas para realizar a marcação das trocas dos versículos bíblicos. Na parte linguística, pontuei bastante o uso da categoria de dêiticos, principalmente os de lugar e pessoa, por exemplo, com o uso de marcação especificada do local onde está a pessoa, diferenciando do local onde está Deus (acima da cabeça do referente, direcionando-o para cima). E foram discutidas as incorporações de espaços mentais em Libras

na sinalização. Salientei que os alunos poderiam retomar as Aulas 14 (Semântica da Libras I), 15 (Semântica da Libras II) e 19 (Leitura, discurso e semântica).

Destaco a pergunta realizada da Tarefa Final “Autoavaliação”, da UD56: O que você aprendeu com a Aula 41, tematizando “Tradução de Texto Especializado – Sensível-Religioso”? As respostas dos alunos Cravo e Verbena, trazendo todas as discussões realizadas em sala de aula, foram as seguintes:

Aprendi que é necessário analisar com todo cuidado tradutório, as linguagens simbólicas e metafóricas nos textos bíblicos. Por isso, há grande necessidade do tradutor conhecer o contexto do capítulo para entender os pensamentos do escritor, a época, a cultura, a história, expressões idiomáticas e costumes dos tempos bíblicos. Desta forma, o tradutor poderá garantir uma tradução mais fiel e leal ao texto fonte, e sendo mais explícito ao público-alvo – os surdos. (CRAVO)

Aprendi que por mais que seja um texto familiar, há muitos detalhes semânticos que carecem de uma atenção maior para chegar a uma tradução adequada. E também que não podemos interferir muito no texto a ponto de modificá-lo de acordo com o nosso entendimento pessoal acerca do tema. (VERBENA)

Na Aula 42, houve a aplicação da UD57, com um gênero textual mais complexo: texto de economia financeira, propriamente uma Carta Governamental, contendo um parecer econômico do país. Aqui, havia termos específicos e inclusive em inglês (*Carry-Over*). Os alunos tiveram dificuldades para realizar alguns cálculos matemáticos, por exemplo, o sinal de “TRIMESTRE”. Eles precisariam realizar um cálculo para descrever na sinalização qual trimestre correspondia à informação do texto. Percebi que os alunos tiveram dificuldades morfológicas, principalmente por não terem incorporado na sinalização os elementos coesivos em Libras, tais como advérbios de tempo, graus comparativos, numerações, medidas.

Na Aula 43, o texto jurídico foi incluído na tradução da UD58. Os alunos tiveram dificuldades com sete principais termos contidos no texto fonte: DECLARAÇÃO (pedido/solicitação), EMBARGO (recurso), SENTENÇA (decisão), LIQUIDAÇÃO (pagamento), DESPACHO (ofício/pedido), ULTERIOR (depois de), DELIBERAÇÃO (reunião). Precisei explicar cada um desses termos. Os alunos não identificaram os principais personagens do conflito da história jurídica, ou seja, quem era o reclamante/reclamado, ou acusador/acusado, ou solicitante/réu. Depois de todos os alunos identificarem quais eram as duas instituições envolvidas no conflito, perguntei qual era de fato o conflito que envolvia a situação do processo jurídico. Em seguida, busquei explicar a sequencialidade da história. Foi preciso ler parágrafo por parágrafo com os alunos e utilizar a compreensão e interpretação

textual. Por fim, vimos qual foi o desfecho do conflito judicial, contido no texto fonte. Depois desse panorama, os alunos conseguiram realizar a tradução do texto-vídeo em Libras.

Na Aula 44, no dia 19 de setembro, já estávamos perto das decisões das urnas sobre as Eleições de 2022. Nesse período, o país estava totalmente dividido entre dois candidatos: Lula e Bolsonaro. Também foi um dia histórico, assim como apresento no Diário de Campo:

Dia: 19/09/2022 (2ª feira) – Aula 44

Hoje, o *Big Ben* tocou 96 vezes, simbolizando cada ano de vida da longeva Rainha Elizabeth II. Hoje foi o cortejo do funeral estatal da Elizabeth II, em Londres/Inglaterra. Ainda hoje, foi noticiado que a Tradução da Bíblia foi feita por completo em Libras pelas Testemunhas de Jeová. Acredito que estamos tendo uma virada da tradução da Libras dentro dos Estudos Surdos e Linguísticos das Línguas de Sinais. [...]
(Diário de Campo, 19 de setembro de 2022)

Apesar da tensão político-partidária e da sensibilidade do tema foi necessário trazer um texto que apresentasse as ideologias dos dois candidatos na UD59 e, também, era um momento de defender o Estado Democrático de Direito, visto que a democracia brasileira estava sendo fragilizada e ameaçada. Por isso, busquei por textos que transcrevessem as falas dos dois candidatos até uma semana antes da realização dessa aula. Os textos são apresentados no **Quadro 70**.

Quadro 70 – Textos da UD59 “Tradução de Discurso Político”

Texto 01:

Jair Messias Bolsonaro, discursa em viagem internacional, em Londres/Inglaterra, no velório da Rainha Elizabeth II, no dia 18 de setembro de 2022 (domingo).

“Estamos aqui num momento de pesar, de profundo respeito pela rainha. Esse é nosso objetivo principal. [...] Temos que decidir o futuro da nossa nação. Sabemos quem é do outro lado e o que eles querem implantar no Brasil. A nossa bandeira sempre será dessas cores que temos aqui, verde e amarela. [...] Nós comparamos o Brasil com outros países da América do Sul para mostrarmos que estamos no caminho certo. Mesmo na pandemia, terrível para o mundo todo, o Brasil resistiu, o povo é resiliente e nós estamos no caminho certo. [...] Estive no interior de Pernambuco, a aceitação é excepcional. Não tem como a gente não ganhar no primeiro turno. [...] Eu cheguei à Presidência, mas por que eu cheguei à Presidência? Tenho certeza de que é uma missão de Deus estar salvando o nosso Brasil. O nosso Brasil é uma potência no agronegócio e marcha para ser uma potência na energia. [...]”

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/18/jair-bolsonaro-londres-discurso-apoiadores.htm>

Texto 02:

Luiz Inácio Lula da Silva, discursa em viagem estadual, em Curitiba/Paraná, no comício realizado na Boca Maldita (região central da capital paranaense), no dia 17 de setembro de 2022 (sábado).

“Nós temos que respeitar. Viram o que fizeram com o menino do Real Madrid ontem [sexta-feira]. O Vinícius Júnior, aquele menino do Flamengo que foi para o Real Madrid. Cada gol que ele marca ele dança. Ontem uma lição de preconceito [...] com relação a ele. [...] Nós precisamos ter certeza que o preconceito é uma coisa nojenta, é uma doença. Cada um de nós se veste como quer, cada um de nós dança como quer, cada um de nós cuida do seu corpo como quer, porque afinal de contas o nosso corpo quer liberdade. A gente quer que ele tenha liberdade em fazer o que a gente se interessa. [...] Este país precisa de um presidente civilizado. Um presidente que saiba que mulher não quer ser mais objeto de cama e mesa, mulher quer ser o que ela quiser. É preciso cumprir a Constituição e regular a lei para que a mulher ganhe igual ao homem se fizer

a mesma função ou ganhar mais. É preciso que a gente empodere as mulheres, pra gente não ver o crescimento do feminicídio. [...] Quero que a população LGBTQIA+ seja respeitada. Nós temos que respeitar”.

Fonte: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2022/noticia/2022/09/17/lula-participa-de-comicio-de-campanha-na-regiao-central-de-curitiba.ghtml>

Fonte: autor

Nessa aula, discutimos sobre os limites da ética, imparcialidade, ideologias. Além disso, as discussões se concentraram na questão prosódica, por exemplo, como traduzir um texto argumentativo-persuasivo, com função comunicativa apelativa? O melhor caminho tradutório seria pela prosódia em Libras. E as discussões foram sobre as escolhas tradutórias para utilizar a equivalência, para, assim, fazer com que o público-alvo tivesse acesso às falas dos candidatos. Ou seja, era preciso que os alunos compreendessem as intenções de cada candidato, o contexto histórico, as expressões idiomáticas faladas por cada candidato e, também, perceber as pistas contextuais (realizar análise pragmática).

Nas aulas 45 e 46, foram aplicadas as UD60 e 61, contendo a temática de tradução de texto de saúde. O texto da UD60 era injuntivo e bem curto por ser um cartaz, com explicações para prevenção e combate da Covid-19. Aqui, os alunos utilizaram bastantes classificadores e descrições imagéticas. Já na aplicação da UD61, os alunos tiveram contato com uma cartilha, com o mesmo tema da Covid-19. As suas traduções trouxeram os detalhes de cada informação contida no texto fonte, incluindo, ainda, as terminologias específicas da área de saúde.

Destaco a autoavaliação da aluna Gérbera na resposta da Tarefa Final na UD61:

O que você aprendeu com a Aula 46, tematizando “Tradução de Texto de Saúde II”?

Resposta: Essa, foi mais uma excelente aula, mais uma atividade prática, onde aplicamos a complexa ação da tentativa de reconstrução do sentido da mensagem do texto proposto. As estratégias peculiares, a aplicação das técnicas de tradução, o processo de análise de tradução, decisões a tomar com o propósito de retextualizar o texto escrito em um contexto social- cultural específico.

(GÉRBERA, UD61/Aula46/UT10.2)

Por ter aplicado um texto bem informativo na UD61, os alunos utilizaram omissões e melhorias em suas traduções e, aqui, todos começaram a se desprender mais dos procedimentos técnicos da tradução e do português-sinalizado.

Nas Aulas 47 e 48, foi utilizada uma apostila de Informática Básica nas UD62 e 63. Os alunos tiveram que pesquisar alguns termos específicos referentes a peças de computador. Em seguida, os alunos pesquisaram e compartilharam no *chat* da aula os glossários especializados

em Libras para facilitar o entendimento e incluídos na sinalização do texto-vídeo. Os termos em inglês foram traduzidos para o Português e adaptados para Libras.

Por fim, a Aula 49 trouxe a UD64, contendo a indicação de que os alunos escolhessem apenas um texto que considerariam ser sua melhor tradução entre as Aulas 39 a 48. E nessa mesma UD foi feita a pergunta aos alunos: O que você aprendeu com as Aulas 39 a 49, tematizando “Tradução de Textos Especializados”? A seguir, apresento as respostas dos alunos participantes da pesquisa:

Diversas formas de tradução, novos sinais, conheci textos novos que nunca tive contato. (ANGÉLICA)

Primeiramente eu aprendi a vencer desafios, pois cada texto traduzido foi um desafio vencido. Eu também aprendi vários sinais-termos novos, várias técnicas tradutórias para cada tipo de texto. Eu também aprendi muitas coisas através dos comentários dos professores e colegas de turma. (AZALEIA)

Aprendi que não é possível para o profissional tradutor dominar todas as áreas do conhecimento. No entanto, é viável o tradutor se apropriar das terminologias dos textos especializados, não só no sentido de compreender os conceitos do termo na língua fonte, mas buscar incansavelmente os sinais-termos na língua alvo, e desta forma garantir uma tradução com qualidade e fidelidade de sentido. (CRAVO)

Eu aprendi muito, principalmente que tenho muitos vícios de linguagem que precisa ser quebrados tanto no português quanto na Libras, também entendi a importância de realizar uma tradução com mais classificadores, já outras mais formais, por fim o que eu preciso ainda melhorar muito é suprimir informações repetitivas. Assim equilibrar formalidade e adaptação. (DÁLIA)

Os temas foram muito diversos, mas foi incrível cada aprendizado, aprender que é preciso ter calma e respeitar cada processo da tradução. (ÉRICA)

Que o estudo do material e a pesquisa terminológica devem ser minuciosas para alcançar a excelência. (ESTRELÍCIA)

Aprendi a “construir, modificar, reconstruir, edificar, a reflorir, frutificar...” (me recordei do refrão de uma canção), diante dessa imensidão de conhecimento adquirido ao longo do curso. Todos os textos estudados, trabalhados, traduzidos, nos conduziram a uma vasta pesquisa e ao mesmo tempo mostraram que não se encerra ali o trabalho de cada tradução de textos. Há uma riqueza de material, que recebemos desse curso, o qual, nos indicou o quanto se tem ainda a acrescentar. Muitas vezes, no decorrer de várias atividades de tradução dos textos solicitados, senti indecisão, diante de tantas informações, mas estamos diante de um aprendizado e desenvolvendo estratégias para melhorar

nossas competências de habilidades de lidar com o tempo, entre outras, que ainda estão se processando, mas grandes passos já foram dados. (GÉRBERA)

Interessante observar que cada um tem sua versão de tradução, também fazer a segunda versão de cada. (GIRASSOL)

Aprendi que ainda preciso melhorar muito minha marcação dos espaços na tradução/sinalização, bem como minha percepção na utilização de alguns sinais na tradução. (HORTÊNCIA)

- Aprendi novas terminologias;
- Aprendi a usar, na prática, as estratégias estudadas;
- Aprendi a usar dentro dos textos específicos, quando necessário, DI, CL e dêiticos;
- Aprendi a não me prender tanto em palavras e sim no significado e contexto a ser explicado em Libras;
- Aprendi a traduzir diversos textos em diferentes áreas;
- Aprendi a ter mais confiança e segurança em minha tradução.

Ainda tenho muita a aprender, mas essas aulas fizeram toda a diferença em minha aprendizagem. (ÍRIS)

Aprendi sobre a grande gama de gêneros textuais existentes, as técnicas que devem ser usadas em cada um, a variedade de sinais-termo específicos em cada área textual e as orientações dadas pelo professor que foram de extrema importância. (NARCISO)

Aprendi como organizar as traduções dos textos especializados e as suas técnicas. (ORQUÍDEA)

Estas aulas foram de um aprendizado muito agregador. Foram desafios sobre desafios, e após as correções e ajuda do professor e dos monitores, poder ver pronto, é um sentimento de satisfação. poder pensar: Nossa! eu consegui!!! (ROSA)

O contato com diversos tipos de textos especializados me proporcionou experiências inéditas pelo fato de poder traduzir textos que antes nem imaginava traduzir, como o texto da área jurídica. Foram várias técnicas e estratégias aplicadas a cada novo texto apresentado. Também aumentei meu vocabulário de sinais-terminos através das pesquisas terminológicas para construção do texto em Libras. A troca com os colegas, professor e monitores também enriqueceu esse período do curso. (VERBENA)

Os alunos Florêncio e Margarida não responderam a tarefa final da autoavaliação da UD64. De modo geral, os alunos trazem suas conquistas obtidas no Curso, apontamento de aquisição de conhecimentos, discursos de conquista, superação e felicidade. As autoavaliações apresentam que os alunos conseguiram praticar todas as técnicas aprendidas durante o processo de ensino-aprendizagem desde o início do curso até o momento da finalização da UT10.2.

Destaca-se, também, que os alunos apontam para a aquisição de terminologias especializadas, tendo sido mobilizados a pesquisarem e estudarem sinais-termos específicos para cada gênero/tipo textual. Outros alunos apontam para a fluidez de utilizar técnicas da tradução e linguísticas da Libras, ou seja, a autoconfiança e a construção do autoconceito (KIRALY, 1995) como tradutor estão bem desenvolvidos nesse momento do curso. Alguns alunos destacam a importância de realizarem uma tradução-rascunho, seguida de compartilhamento com pares, em seguida, incluindo as revisões para construir uma nova versão do texto-vídeo traduzido para Libras.

Os alunos tiveram um excelente desempenho até o final da UT10.2, principalmente porque no início da aplicação da UT10.1, todos aparentavam ter medo de manusear a tradução de textos-vídeos em Libras. As dificuldades impostas pelos gêneros/tipos textuais aguçaram a aprendizagem e tiraram os alunos da zona de conforto, mobilizando-os a buscarem soluções e decisões tradutórias mais aplicáveis ao texto-vídeo em Libras e ao público-alvo surdo. Além disso, destaca-se a preocupação dos alunos em buscarem manter a qualidade da tradução, realizando, assim, as atividades complementares assíncronas e obtendo o meu *feedback* sobre pontos frágeis e erros tradutórios que ainda permaneciam na tradução da segunda versão do texto-vídeo. Outro ponto a se destacar é que, na finalização dessa disciplina, os alunos apresentaram controlar mais as questões psicofisiológicas, emocionais, subjetivos, manifestando mais habilidade no controle do tempo para traduzir.

Considero, assim, que a aplicação da UT10.2 foi bem satisfatória tanto para o docente quanto para o corpo discente, trazendo conhecimentos novos para o campo dos ETILS, fomentando aprendizagens e competências tradutórias nos alunos. E em uma próxima edição do curso, eu possivelmente reduziria algumas aulas, que se repetiram, e incluiria novos gêneros textuais, tornando as interações entre alunos e textos um tanto mais desafiador para a tradução de textos de Português para Libras.

6.6.12.

Aplicação da UT11

A UT11 “Planejamento de projeto de tradução de textos em (micro)etapas para produção de um produto” foi uma disciplina para a organização do projeto de tradução. Com seis aulas, essa UT buscou ensinar a planejar e construir a tradução em texto-vídeo em Libras. Aqui, os alunos teriam mais contato com as tecnologias e, principalmente, a edição de vídeo-texto, além

de produzirem o texto-vídeo para ser apresentado na UT12. Essa disciplina teve a participação do professor surdo Hélio Alves de Melo Neto, ensinando os alunos sobre edição. Também houve a participação especial do aluno Cravo, que é TILSP/INES, com vasta experiência em tradução de textos. Foram aplicadas cinco UD's durante a UT11.

A Aula 50 tematizou a “Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais (TALS)”, aproximando-se da perspectiva tecnológica e multimodal das línguas de sinais. Para essa aula, os alunos tiveram uma leitura obrigatória do texto de Raphael Pereira dos Anjos, “Cinema para Surdos: janela de Libras na perspectiva da estética cinematográfica”, capítulo publicado no livro *Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações*, organizado por Helena Santiago Vigata e Soraya Ferreira Alves, pela Editora Universidade de Brasília, em 2021. Os principais assuntos apresentados nessa aula foram bem amplos, mas necessários para contemplar o conteúdo disciplinar: Tradução Audiovisual (TAV); Tradução Audiovisual Acessível (TAVa); Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais (TALS); tarefas tradutórias no ambiente virtual e digital; legislações brasileiras na área dos ETILS; multimodalidade na tradução de língua de sinais; categorias multimodais específicas para as línguas de sinais; processos de tradução nas equipes de tradução do INES; produção de materiais educacionais e didáticos bilíngues; problemas na produção de tradução em textos-vídeos; dicas de produção de vídeos sinalizados; arquivamento de materiais traduzidos; edição. Depois de terem sido discutidas com os alunos todas essas temáticas pelos três professores, foi aplicada a UD65 “Experiência na TALS”. O principal objetivo de aprendizagem da UD65 foi fazer os alunos narrarem experiências profissionais com a tradução de textos em/para línguas de sinais, em contexto midiático e virtual. Nessa UD, os alunos tiveram três tarefas: tarefa um, “Atuação profissional em contexto audiovisual”; tarefa dois, “reflexões profissionais como Tradutor(a)/Intérprete de Libras/Português em contexto audiovisual”; e tarefa três “autoavaliação”.

No **Quadro 71**, abaixo, apresento as avaliações dos alunos sobre a Aula 50.

Quadro 71 – (Auto)avaliações da Aula 50/UD65/UT11

PERGUNTA	APP	RESPOSTAS DOS APP
1. O que você aprendeu com a aula de Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais (TALS)?	Azaleia	Na aula de hoje eu aprendi muitas coisas do campo áudio visual. Eu aprendi leis importantes sobre acessibilidade em Libras, padrões e regras que precisam ser seguida no campo áudio visual, etapas do processo de tradução, postura do tradutor/intérprete e ferramentas de edição de vídeos.
	Dália	Muita coisa boa foi passada, as informações sobre editores de vídeo, dicas de fundo, além do tradicional verde e informações de como deve ser um ambiente ideal para a gravação.

	Girassol	Aula excepcional, muito boa!! Aprendi muita coisa de como é o passo a passo feito pela palestra do Roberto, também eu já conhecia estas coisas de gravação no estúdio.
	Íris	Aprendi algumas estratégias e comportamentos que devo ter na minha sinalização; cuidado na qualidade do meu vídeo (iluminação, fundo, vestimenta, orientação da minha câmera); aprendi sobre usar a tecnologia para melhorar a qualidade e editar meu vídeo; aprendi sobre a importância de traduzir além das palavras, visto que além das palavras, no texto ou áudio, há sons; ambientes diferentes; tempo (passado, presente, futuro); personagens; cores; gráficos; imagens etc; aprendi que é um trabalho que requer leitura prévia do texto; estudo e padrão na sinalização dentro da instituição; requer cuidado e muita atenção; requer correção, paciência e melhoria contínua.
	Narciso	Além do texto bem esclarecedor oferecido pelo Professor, a aula de hoje foi muito objetiva e explicativa, trazendo temáticas superimportantes para o profissional tradutor/intérprete de Libras e ensinamentos mais que necessários quanto à vestimenta, conduta, equipamentos, modelo de tradução, edição de vídeos e etc
	Verbena	Conheci como é feito o trabalho de tradução no NEO do INES, todas as etapas até chegar no produto final; conheci os equipamentos tecnológicos indicados para a atuação do TILSP no meio audiovisual; e as possibilidades de atuação do TILSP nessa área.
2. O que você considera que faltou aprender sobre Tradução Audiovisual em Línguas de Sinais (TALS)?	Azaleia	Para mim não faltou nada. A aula foi muito completa e satisfatória.
	Dália	Acho que foi fantástico. Talvez só um ambiente de prática com todos da turma.
	Girassol	Não vejo o que faltou... Não sei. Este tema é muito nova para mim!
	Íris	Acredito que nada! Aula extremamente enriquecedora! São informações que não encontramos na internet, isso somente pessoas com experiência e dispostas a trocar conhecimentos que podem nos ensinar com tanta riqueza de detalhes. Muito obrigada pela aula.
	Narciso	Creio que nada, pois a aula foi muito compreensível e rica de detalhes sobre a Tradução Audiovisual em Língua de Sinais
	Verbena	Ainda falta aprender a editar vídeo utilizando o computador, atualmente ainda utilizo apps em celular.

Fonte: autor

Os alunos apresentam em suas autoavaliações a satisfação com o conteúdo ensinado na Aula 50. Todos os alunos realizaram bastantes perguntas sobre os processos da tradução realizados no INES tanto para mim quanto para o participante e aluno Cravo. Comentamos que não há uma uniformidade entre as três equipes de tradução do INES (sendo alocadas cada uma em um departamento/núcleo: Departamento de Ensino Superior – DESU; Núcleo de Educação Online – NEO; Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico – DDHCT). Na apresentação dos *slides* foi possível que os alunos tivessem um panorama do contexto de tradução e divisão de tarefas das equipes de tradução do INES.

As Aulas 51 e 52 foram ministradas exclusivamente pelo professor surdo Hélio Melo Neto. Durante a semana, antes de iniciar a Aula 51, o professor surdo solicitou que os alunos

baixassem em seus computadores o programa *Filmora9*. Salientei aos alunos que, na UT11, eles utilizariam exclusivamente os seus computadores, demandando realizar tarefas de edição de vídeos, algo que seria muito difícil de ser realizado pelo celular, mesmo tendo aplicativos disponíveis e gratuitos. Aqui foi importante apresentar aos alunos que eles já iriam construir o projeto de tradução a ser apresentado na UT2 e, por isso, não seria um momento de postergarem realizar as tarefas após o término das aulas.

O professor Hélio construiu um tutorial do programa *Filmora9*, apresentando detalhe por detalhe das ferramentas disponíveis no referido aplicativo. Foi ensinado aos alunos sobre a proporcionalidade da tela que deveriam dimensionar no projeto da tradução e os exemplos foram apresentados: 16:9 é mais Panorâmica; 1:1 é para o *Instagram*; 9:6 é o Retrato; 4:3 é o Padrão; e 21:9 é para o formato de Cinema. Em seguida, os alunos aprenderam como buscar as mídias documentadas e arquivadas em seus computadores, para, assim, transferi-la para o programa. Assim foi possível que entendessem como poderiam pausar, cortar, excluir, incluir e juntar as cenas dos textos-vídeos em Libras. Outro momento foi focado no ensino das inserções de efeitos, por exemplo, as transições. Ao término dessas explicações foi aplicada a UD66, conforme apresento na **Figura 32**, a seguir.

Figura 32 – UD66/UT11

 <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ/ Brasil</p> 	
 <p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franco, 3º andar - Gávea - 22.451-900 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p> 	
<p>Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais</p>	
Professores	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio) Monitor Hélio Alves de Melo Neto (INES)
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO
Matrícula	0000000000
<p>MÓDULO 04 – SABER PLANEJAR E PRODUZIR O PRODUTO TRADUTÓRIO EM LIBRAS</p>	
<p>Unidade Temática (UT 11) – Planejamento da Tradução em (micro)etapas para produção de um produto</p>	
Aula 51	Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras I
<p>UNIDADE DIDÁTICA 66 (UD 66) – EDIÇÃO DE MÍDIAS I</p>	
Objetivos de Aprendizagem da UD 66	<ul style="list-style-type: none"> Aprender a editar vídeos traduzidos em Libras. Propor um projeto de tradução em vídeo.
Duração da UD 66	120 minutos (2 horas)
Total de pontuação	00,50 pontos

TAREFA 01 – Seleção de texto-vídeo traduzido em Libras para o processo de edição.			
1. Selecione a segunda versão do texto traduzido em vídeo em Libras já escolhido para o Projeto de Tradução e que será editado na Aula 51.			
2. A seguir, apresente as informações do texto traduzido e que será editado:			
<ul style="list-style-type: none"> — O texto traduzido é da Unidade Didática: — O título do texto é: 			
TAREFA 02 – Edição do texto-vídeo traduzido em libras.			
1. Baixe o Programa de Edição <i>Filmora 09</i> e abra-o na sua área de trabalho do seu computador.			
2. Aprenda a manusear o Programa conforme as instruções do tutorial do Prof. Hélio Neto.			
3. Edite o seu segundo texto-vídeo rascunho traduzido em Libras, seguindo esses passos:			
<ul style="list-style-type: none"> — Realize os cortes no vídeo que tenham erros ou espaços de tempo desnecessários; — Inclua o título do texto na introdução do vídeo; — Insira as imagens dos textos e que são necessárias para dialogar com a sinalização; — Inclua conceitos e/ou palavras-chave que sejam importantes e não necessárias na dattilologia da sinalização; — Insira uma cor de fundo compatível com o vídeo; — Insira as transições que considere necessárias para manter o texto-vídeo em Libras coeso; — Altere o filtro da imagem. 			
TAREFA 03 – Avaliação tecnológica, multimodal e da edição do texto-vídeo			
1. Realize uma avaliação tecnológica, multimodal e da edição final do seu texto-vídeo traduzido em Libras.			
Itens	Péssimo	Bom	Muito Bom
Enquadramento e contato visual com a câmera			
Posturas do tradutor em interação com a tela			
Espaço do sinalizador com o espaço da tela			
Iluminação			
Plano de fundo e cores			
Camadas, efeitos e transições do registro de tradução em vídeo			
Relação de imagens, ilustrações e textos			
Uso de layouts e letras em Português, mesclando com o texto visual			
Uso de diagramação e sublinhados no vídeo			
Vestimenta e adereços compatíveis com o texto visual			
TAREFA FINAL – Autoavaliação.			
1. O que você aprendeu com a Aula 51 de "Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras I"?			
Resposta:			
2. O que você considera que faltou aprender sobre Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras I?			
Resposta:			
3. O que você pretende fazer para aprofundar ainda mais o seu conhecimento sobre Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras I?			
Resposta:			

Fonte: autor

Na UD66, os alunos deveriam realizar a tarefa de edição conforme tinha sido ensinado pelo professor Hélio. No entanto, a maior dificuldade foi utilizar o programa *Filmora9*, pois para retirar a facha/logomarca do aplicativo era necessário realizar um pagamento em dólar para liberar o acesso, sem uso de logomarca na finalização do texto-vídeo. No entanto, por eu não ter tido condição financeira e financiamento para a realização desta pesquisa de doutorado, não pude realizar o pagamento e comprar a licença do programa. Essa situação dificultou

substancialmente na execução da UT11. Os alunos reclamaram bastante, por não conseguirem manusear todas as ferramentas no programa, assim como apresenta o relato do aluno Cravo:

O meu vídeo rascunho tinha um fundo com o cenário da minha sala de estar – havia móveis e quadro e a parede branca, por esta razão o programa Filmora 11 não aceitava a aplicação do plano de fundo, visto que não havia um fundo de chroma key no meu vídeo rascunho. Desta maneira, usei um recurso mais avançado da versão deste programa. Finalmente consegui executar todos os procedimentos pedido para edição. No entanto, quando conclui toda a edição do vídeo, e tentei exportar o vídeo para o meu computador, o programa não aceitou, informando que havia passado dos limites de uso dos recursos do programa e por isso deveria pagar para ter a liberação para exportação do vídeo editado. Além disso, na plataforma com a aplicação dos recursos no vídeo, ele fica mais pesado e letárgico. A velocidade só volta ao normal com a exportação. Todavia, editei o vídeo de forma mais simples, sem a aplicação de todos os recursos solicitados para a edição, porém ficou sem plano de fundo. Só assim consegui exportar o vídeo para meus arquivos pessoal. Sinceramente, não gostei. No projeto final, irei gravar este mesmo vídeo com o plano de fundo - chroma key. Desta forma, o programa vai aceitar e liberar a exportação, porque estarei usando os recursos dentro do limite gratuito. Lembrando que é um desafio pra mim, pois não domino esta área tecnológica e desconhecia todas as regras de uso e limitações deste programa.

(CRAVO, Tarefa 03 “Avaliação tecnológica, multimodal e da edição do texto-vídeo”, UD66/UT11)

Assim, eu precisei tomar a decisão de que todos os alunos poderiam utilizar outros programas ou, se utilizassem o *Filmora9*, não teria nenhum problema se mantivessem a tarja/logomarca no texto-vídeo e isso não causaria nenhum desconto de nota na apresentação do projeto de tradução. Depois disso, alguns alunos decidiram utilizar outros programas de edição de vídeos que já estavam acostumados a usar e outros alunos continuaram a utilizar o *Filmora9*. No final da Aula 51, os alunos apresentaram avaliações sobre o que consideravam que estaria faltando aprender:

Ainda estou descobrindo, mas é bom aprender mais coisas.
(ANGÉLICA)

Para mim não faltou nada, eu gostei muito da aula e o conteúdo foi supercompleto. (AZALEIA)

Como não tenho nenhuma experiência em edição de vídeo, senti a necessidade do professor transmitir o conteúdo de forma mais compassada e lenta, e ele orientando em seguida a prática e o exercício simultaneamente com os alunos, do programa filmora. Me senti um pouco perdido nesta aula. Compreendo que a dinâmica de uma aula no contexto online é bastante complexa, com vantagens e desvantagens. Infelizmente não consegui acompanhar a sinalização de forma plena, por causa da tela minimizada no momento das explicações com o

auxílio dos slides. Se fosse uma aula presencial, mesmo com um professor surdo, com certeza conseguiria ter uma compressão mais ampla do conteúdo transmitido. A aula virtual me causa certo nível de dificuldade e desafio, principalmente nesta disciplina específica. Sugiro, se for possível, que o professor Hélio prepare um roteiro objetivo em português, apresentando de forma sequencial cada ação e execução no uso dos botões da plataforma do programa Filmora 9 e disponibilize para os alunos. Acredito que este recurso auxiliará os discentes, especialmente nós, os alunos que nunca realizaram uma edição de vídeo. (CRAVO)

Acho que foi uma aula muito produtiva, aprendi bastante sobre o uso do programa (DÁLIA)

Nada, no contexto das aulas, todas são realizadas completas e de fácil entendimento. (ÉRICA)

Especificamente alguns recursos do programa Filmora como mudança de plano de fundo. (ESTRELÍCIA)

Foi bem clara a aula e as opções dadas para edição de vídeos. (FLORÊNCIO)

Uma aula bastante complexa, a qual, exige muita prática por parte do aluno, para que aos poucos consiga alcançar resultados melhores, progressivos. (GÉRBERA)

Bom, pesquisar mais sobre as regras e as edições de vídeo, o que pode e o que não pode. (GIRASSOL)

Entendo que para adquirir mais conhecimento sobre esse assunto será necessário continuar realizando edições de novos vídeos. (HORTÊNCIA)

Nada. O professor explicou as partes mais fundamentais na edição do vídeo, aparentemente é bem simples e fácil de mexer. Ele tirou dúvidas durante a aula e mostrou na prática como editar, foi uma aula muito esclarecedora. (ÍRIS)

Creio que nada pois a aula foi bem explicativa, mas tive muita dificuldade em editar o vídeo por ser a primeira vez que uso este programa e edito um vídeo profissionalmente (NARCISO)

Como colocar legendagem no vídeo por completo e fazer janela de Libras. (ORQUÍDEA)

O app apresentou alguns problemas na hora de editar o vídeo. Conversarei com o Professor Hélio pedindo ajuda. (ROSA)

Faltou aprender a deixar os elementos gráficos em harmonia com o texto. Eu gosto de editar, mas acho que me falta uma visão mais estética do vídeo. Combinar os elementos gráficos para ter uma harmonia entre eles. (VERBENA)

A aluna surda Margarida não realizou essa UD e não respondeu a autoavaliação. Como podemos observar, alguns dos alunos apresentam as dificuldades no manuseio do programa *Filmora9*. Cravo avalia que não conseguiu ter uma boa aprendizagem da edição de texto-vídeo, pois teve dificuldades para acompanhar a explicação simultânea da sinalização em junção aos mínimos usos dos recursos no programa de edição de vídeo. Outros alunos pontuaram ter conseguido aprender a utilizar os recursos oriundos do programa. Em um próximo curso, possivelmente, essas duas aulas deverão ser reformuladas para melhorar a estratégia do ensino da edição de vídeo, tendo como ponto principal ter um programa compatível e que possa ser manuseado por todos os alunos, sem deixar a logomarca do aplicativo no texto-vídeo editado.

Na Aula 52, o professor Hélio reexplicou o passo a passo da edição de vídeo e com uso de outros programas. Na aplicação da UD67, os alunos precisaram editar um vídeo, incluindo: título; cortes; imagens; palavras-chave em Português. Na mesma UD, os alunos deveriam avaliar como ficou o produto editado, apontando o que considerariam ser necessário modificar, além de narrarem as dificuldades na realização da edição e como conseguiram manobrar os obstáculos. Na autoavaliação, na Tarefa Final, os alunos apresentam bastantes pontos sobre: O que você aprendeu com a Aula 52 de “Aprendizagem de Edição de Mídias de Libras II”?

Vi novas edições de vídeos em libras, me atentei a vestimentas e acessórios (ANGÉLICA)

Primeiramente eu aprendi a me superar, pois eu sempre tive muita dificuldade no entendimento das funções dos programas de edição, eu particularmente fiquei feliz com o resultado do meu vídeo, pois eu aprendi e consegui tirar som do vídeo, fazer cortes, colocar título, adicionar imagens e entre outras coisas. (AZALEIA)

Aprendi que para o profissional tradutor é relevante que conheça bem a tecnologia e como usá-la em sua atuação. Compreendo que estou trabalhando com uma língua espaço-visual, e que seu registro ocorre através de gravações de vídeo, assim como a língua portuguesa é registrada em sua modalidade escrita. Desta forma, em minha profissão estarei todo tempo em contato com vídeos em Libras, traduzindo-os para o português escrito, e vice-versa, textos escritos para textos em vídeo-libras. (CRAVO)

Aprendi que devo apontar para as imagens que eu coloco como exemplo, colocar uma outra roupa (DÁLIA)

Aprendi a usar algumas ferramentas que não conhecia e principalmente a fazer cortes mais preciso sem deixar aparentar que foi editado. (ÉRICA)

Infelizmente não assisti quase nada da aula por problemas de internet. (ESTRELÍCIA)

Que desde o fundo até a iluminação devem ser observados para que não vaze a roupa como fundo e que as imagens escolhidas sejam bem posicionadas na tela. (FLORÊNCIO)

O aprendizado de produzir vídeos em Libras foi bastante rico (GÉRBERA)

Observação dos colegas dos vídeos prontos semi editados. (GIRASSOL)

Aprendi a importância de uma boa organização para a edição de mídias de libras, entendendo que para resultado satisfatório, é necessário a definição dos objetivos do vídeo, os elementos a serem utilizados, boa iluminação, definição de ângulos, etc. (HORTÊNCIA)

Manusear na prática a ferramenta de edição no meu vídeo; melhorar minha segunda versão e me planejar no melhoramento de minha terceira versão do projeto final; aprendi a colocar, na prática, capa, palavras e título em minha segunda versão do vídeo. (ÍRIS)

Aprendi técnicas de edição de vídeo, tais como retirar o som, cortar os intervalos, posição adequada da câmera, espaçamento do intérprete para que haja uma boa sinalização, roupa adequada, plano de fundo compatível com o tema da tradução e atitudes que não devem ser cometidas como uso de acessórios no pulso, pescoço ou orelha, cabelo bem preso, unhas aparadas e não se deve pausar o vídeo. Caso o mesmo aconteça, deve ser retirado no momento da edição (NARCISO)

Como arrumar as letras em um padrão e a distância da gravação da câmera. (ORQUÍDEA)

Sobre edição de vídeos e ajustes. (ROSA)

Assistir a apresentação dos meus colegas, com suas inspirações, me ajudou a pensar em outras possibilidades e também a avaliar o que deve ser evitado. (VERBENA)

As autoavaliações sobre a Aula 53 apontam para ótimas aprendizagens obtidas pelos alunos. Alguns alunos pontuam que aprenderam técnicas multimodais para serem executadas na edição de mídia do texto-vídeo em Libras, por exemplo: inserções de imagens; ênfases

quando há apontamentos para as imagens; comportamento e usos de vestimentas mais adequadas para combinar com o fundo do texto-vídeo; edição da angulação e iluminação. Assim, as duas aulas de ensino de edição de mídias foram bem-sucedidas.

As três aulas seguintes, Aulas 53, 54 e 55, foram de desenvolvimento das três etapas da tradução: Etapa 01 – pré-tradução de texto escrito em Português; Etapa 02 – tradução de texto de Português para Libras; Etapa 03 – pós-tradução de texto em vídeo em Libras. Nesse momento, os alunos deveriam decidir pelo texto-vídeo que seria definitivamente traduzido, com uma terceira versão. Os textos escolhidos para o Projeto de Tradução poderiam ser de uma das UTs 10.1 ou 10.2, ou seja, entre umas das quatorze UD's (47-52 e 54-63). No **Quadro 72**, abaixo, apresento quais foram os textos escolhidos pelos alunos participantes da pesquisa.

Quadro 72 – Textos escolhidos pelos alunos para o Projeto de Tradução

ALUNO	TÍTULO TEXTO ESCOLHIDO	Nº DA UD
Angélica	Os quatro sentidos monitorando os equipamentos industriais	UD54
Azaleia	Covid-19 – Juntos no combate ao coronavírus: como se proteger?	UD60
Cravo	Furto da flor	UD52
Dália	O computador	UD63
Érica	Luiz Inácio Lula da Silva discursa em viagem estadual, em Curitiba/Paraná	UD59
Estrelícia	Furto da flor	UD52
Gérbera	O jabuti e a onça	UD53
Girassol	Guia turístico de Cabo Frio	UD48
Hortência	Salmo 91	UD56
Íris	Salmo 23	UD56
Margarida	O jabuti e a onça	UD53
Narciso	O computador	UD63
Orquídea	Resumo Acadêmico	UD55
Rosa	Despacho judicial	UD58
Verbena	Desempenho do PIB no segundo trimestre de 2022	UD57

Fonte: autor

Na Etapa 01 “Pré-Tradução” havia microetapas para que todos os alunos realizassem a construção do texto-vídeo. No **Quadro 73**, apresento a Etapa 01.

Quadro 73 – Etapa 01 – Pré-Tradução, com foco em etapas e fases/UD68/UT11

<p>PRÉ-TRADUÇÃO – LEITURA, INTERPRETAÇÃO, COMPREENSÃO DO TEXTO FONTE –</p>		
ETAPA DE LEITURA DO TEXTO FONTE		
Fase: Pré-Leitura	Ao ver o título do texto, o que sei sobre o conteúdo? <i>Explicite.</i>	
	Já leu algum texto parecido como este? <i>Explique.</i>	
	Já leu algum texto do mesmo autor ou gênero textual? <i>Apresente.</i>	
Fase: Leitura	Realize uma leitura horizontal (rápida e sem parar).	

	Realize uma leitura vertical, observando títulos e subtítulos do texto.	
	Realize uma leitura atenta, reflexiva e pausada.	
ETAPA DE IDENTIFICAÇÃO DO TIPO E GÊNERO TEXTUAL DO TEXTO FONTE		
Fase: Identificação do Gênero textual	Qual o nome do gênero textual deste texto?	
Fase: Identificação do Tipo textual	Qual é o tipo textual deste texto? <ul style="list-style-type: none"> ▪ Descritivo (documentação e memorização e ações humanas); ▪ Narrativo (cultura literária ficcional); ▪ Expositivo (transmissão e construção de saberes); ▪ Argumentativo (discussão de problemas sociais controversos); ▪ Injutivo (instrução e prescrições). 	
ETAPA DE IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES FUNCIONAIS, SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS DO TEXTO FONTE		
Fase: Identificação dos Fatores Extratextuais	Quem é o autor do texto (emissor)?	
	Qual o objetivo (a intenção) do texto?	
	Para quem o texto é escrito (receptor/público-alvo)?	
	Quando o texto foi divulgado (momento histórico)?	
	Por qual meio o texto foi divulgado?	
	Qual a função do texto (personagens, relações, tempo, sentimentos/emoções)?	
Fase: Identificação dos Fatores Intratextuais	Que tipo de linguagem é utilizada na escrita do texto? Formal ou informal? E por que você consegue identificar isso?	
	Qual a ordem e sequência o texto está estruturado em título, subtítulos e parágrafos?	
	Qual é o assunto temático central do texto (do início ao final)?	
	Quais são as estruturas sintáticas do texto?	
	Há erros de estruturação sintática?	
	Quais são os sentidos semânticos (literalidade, figuratividade, figuras de linguagem) contidos no texto?	
	Quais são as características socioculturais presentes no texto?	
	Quais são as características suprasegmentais (prosódia, entonação, ênfases, estrutura rítmica, acentos) e estilísticas do texto?	
	Há elementos não-verbais contidos no texto?	

Fonte: autor

Assim, na Etapa 01, os alunos passariam por 3 etapas e 6 fases analíticas. O objetivo dessa etapa era fazer com que os alunos pudessem conhecer bem profundamente o gênero/tipo textual a ser retraduzido com terceira versão. Todas essas etapas e fases já tinham sido ensinadas em outras UTs e aplicadas em diversas UD, assim, sendo, aqui, os alunos poderiam refinar mais

as informações e buscar outras que estivessem faltando ser incluídas nas análises da pré-tradução do texto-vídeo.

Na Etapa 02 “Tradução”, os alunos realizariam a terceira versão do texto escolhido. No **Quadro 74**, são apresentadas as etapas e fases do processo tradutório.

Quadro 74 – Etapa 02 – Tradução, com foco em etapas e fases/UD68/UT11

TRADUÇÃO			
ETAPA DE BUSCA TERMINOLÓGICA			
Fase: Terminologia	Há sinais-termos correspondentes em Libras? Inclua em seu glossário, os termos que serão utilizados em sua tradução. Cite as fontes.		
ETAPA DE TRADUÇÃO DA 3ª VERSÃO DO TEXTO-VÍDEO EM LIBRAS			
Fase: Tradução	Texto Fonte	Texto Meta (em glosas escritas)	Inclua suas observações
	<div>Identifique técnicas que serão utilizadas na sua tradução:</div> <div>1ª CATEGORIA)</div> <div>avra por palavra</div> <div>2ª CATEGORIA)</div> <div>Transposição</div> <div>Modulação</div> <div>Equivalência</div> <div>3ª CATEGORIA)</div> <div>Omissão</div> <div>Explicitação</div> <div>Compensação</div> <div>Reconstrução</div> <div>Melhorais</div> <div>(4ª CATEGORIA)</div> <div>Transferência</div> <div>Explicação</div> <div>Decalque</div> <div>Adaptação</div>		
Fase: Filmagem Rascunho em Libras	Gravação 3ª versão da tradução para Libras LINK:		
Fase: Encaminhamento do Vídeo-Texto	Encaminhe a sua UD 69 para o(a) seu(sua) colega realizar a avaliação da sua glosa escrita e da sua terceira versão do seu texto-vídeo traduzido em Libras.		
ETAPA ENTRE A TERCEIRA E QUARTA VERSÃO DA TRADUÇÃO			
Fase: 3ª Tradução	Texto Meta (3º RASCUNHO em glosas escritas)	Texto Meta (4º RASCUNHO em glosas escritas)	Procedimentos Técnicos da Tradução (Barbosa)

Legenda de Identificação dos PTT em cores a serem incluídas na 3ª versão:			
(1)Palavra por palavra (2)Transposição (3)Modulação (4)Equivalência (5)Omissão (6)Explicação (7)Compensação (8)Reconstrução (9)Melhorais (10)Transferência (11)Adaptação			
Fase: Quantificação de PPT	Quais categorias dos procedimentos técnicos da tradução mais usados em seu 4º processo tradutório para Libras?		
ETAPA DA GRAVAÇÃO EM LIBRAS DA TERCEIRA VERSÃO DA TRADUÇÃO			
Fase: 4ª Filmagem Rascunho em Libras	Texto Meta (4º RASCUNHO em glosas escritas)	Gravação em Libras	
LINK DA FILMAGEM:			

Fonte: autor

A Etapa 02 tinha quatro etapas e sete fases. Havia, ainda, a sequencialidade da tarefa da UD69, exigindo que os alunos trocassem as suas UD's, entre duplas, para, assim, avaliarem os erros linguísticos e tradutórios na produção da terceira versão do texto-vídeo em Libras. No **Quadro 75**, há a avaliação do revisor da tradução.

Quadro 75 – Avaliação do revisor da tradução (Tarefa 03/UD69/UT11)

TAREFA 03 – Avaliação da dupla de trabalho				
(ATENÇÃO! O[A] SEU[SUA] COLEGA DE EQUIPE IRÁ FAZER ESTA AVALIAÇÃO SOBRE A SUA TAREFA 02 ACIMA).				
I. A sua UD 68 deve ser enviada para a sua equipe de trabalho para ser avaliada e obter pedidos de alteração e acertos.				
II. O(A) colega de trabalho deve reler o texto do(a) seu(sua) colega e, em seguida, verificar se as respostas realizadas na TAREFA 02 estão corretas ou não.				
III. A seguir, faça as suas considerações e pareceres.				
a) Você considera que a glosa escrita está adequada ou há erros? Quais são as suas sugestões para acertos? R:				
b) Você considera que os erros são de que nível linguístico (Fonológico; Morfológico; Sintático; Semântico) e tradutório? A seguir, marque um "X" e em quais momentos estão alocados os erros no vídeo-texto traduzido em Libras.				
NÍVEIS	ITENS	CATEGORIAS LINGÜÍSTICAS, LITERÁRIAS, TRADUTÓRIAS	MARCAR (X)	MINUTAGENS DO VÍDEO-TEXTO EM LIBRAS
Nível Linguístico (Fonológico)	01	Soleturação/datilologia		
	02	Configuração de Mãos adequadas		
	03	Pontos de Articulação dos sinais		
	04	Localização das mãos		
	05	Movimentos do corpo, braços e dedos		

	06	Orientação/Direcionalidade		
Nível Linguístico (Prosódico)	07	Cabeça (equilibrada)		
	08	Ombros		
	09	Sobrancelha (para cima ou suprimida)		
	10	Olhos (movimento e piscadas)		
	11	Boca não oralizada (abertura e movimentações)		
	12	Bochecha		
	13	Mãos (dominante e não dominante)		
	14	Entonação (ênfase nos olhos para perguntas e negativas)		
	15	Ritmo e Velocidade dos movimentos das mãos e dos sinais		
	16	Pausa (aperto ou descida das mãos)		
Nível Linguístico (Morfológico)	17	Incorporação de numerais na sinalização		
	18	Incorporação de tamanho e formato		
	19	Incorporação de negação		
	20	Classificadores ou Descritores Imagéticos		
Nível Linguístico (Sintático)	21	Ordem sintática (SVO ou OSV)		
	22	Relação de tempo frasal (passado, presente, futuro)		
	23	Sentença frasal declarativa ou imperativa		
	24	Sentença frasal interrogativa ou negativa		
Nível Linguístico (Semântico)	25	Significados e sentidos de literalidade e figuratividade		
	26	Expressões idiomáticas		
	27	Dêitico de pessoa		
	28	Dêitico de tempo		
	29	Dêitico de lugar		
	30	Espaço mental <i>token</i>		
Nível Literário (Poesia)	31	Espaço mental sub-rogado		
	32	<i>Performance</i> / Antropomorfismo / personificação		
	33	Ritmo (velocidade; suspensão ou pausas)		
	34	Ritmo (movimento longo, curto, alternado, repetido)		
	35	Simetria e assimetria (mesmas Configurações de Mãos)		
	36	Simetria (repetição de sinais/ parâmetros de sinais)		
Nível da Tradução (Técnicas da Tradução)	01	Primeira categoria (tradução literal)		
	02	Segunda categoria (transposição, equivalência)		
	03	Terceira categoria (omissão, reconstrução de períodos, melhorias)		
	04	Quarta categoria (transferência, adaptação)		
c) Você considera que o(a) seu(sua) colega refaça o vídeo-texto traduzido em Libras? Se, sim, todo o vídeo ou algumas partes (indicar quais partes a serem refeitas e ter atenção para manter a coerência do texto em vídeo sinalizado). R:				

Fonte: autor

Ou seja, essa tarefa de revisão da tradução poderia demandar que os alunos tivessem que realizar uma quarta versão da tradução. E o próprio tradutor do texto-vídeo deveria avaliar o *feedback* realizado pelo revisor de sua tradução, justificando os erros e apontando como iria fazer ajustes e inserir os acertos em uma nova versão.

Na Etapa 03 “Pós-Tradução” os alunos deveriam realizar a edição final do texto-vídeo, realizando-o pelos seguintes passos:

- Realize os cortes no vídeo que tenham erros ou espaços de tempo desnecessários;
- Abra o arquivo em *power point* e insira-os como capa de seu produto traduzido;
- Inclua a capa na introdução do vídeo;
- Inclua a segunda capa, contendo o título do texto, o(a) autor(a) do texto, o número da unidade didática escolhida para a tradução, o nome do(a) tradutor(a) e o nome do(a) tradutor(a)-revisor(a);
- Insira as imagens dos textos, mas apenas as que são necessárias e que dialoguem com a sinalização;
- Inclua conceitos e/ou palavras-chave que sejam mais importantes e não necessárias na datilografia da sinalização;

- Insira um glossário de sinais-termos (preferencialmente no final);
- Insira uma cor de fundo compatível com o vídeo;
- Insira as transições que considere necessárias para manter o texto-vídeo em Libras coeso;
- Altere o filtro da imagem.

(Tarefa 01, UD70/UT11)

Aqui, também, era necessário que os alunos justificassem os usos dos elementos multimodais na edição do texto-vídeo, além de apresentar que elementos utilizaram: letras, cores, *layout*, figuras, gráficos, palavras-chave e conceitos. Depois da edição estar pronta, novamente, os alunos deveriam entregar o material para um colega realizar a revisão do produto. Assim, a Etapa 03 exigia uma análise, conforme apresento no **Quadro 76**.

**Quadro 76 – Etapa 03 – Avaliação do revisor do produto traduzido em texto-vídeo
(Tarefa 03/UD70/UT11)**

TAREFA 03 – Avaliação da dupla de trabalho (ATENÇÃO! O[A] SEU[SUA] COLEGA DE EQUIPE IRÁ FAZER ESTA AVALIAÇÃO SOBRE A SUA TAREFA 01 e 02 ACIMA)		
IV. A sua UD 70 deve ser enviada para a sua equipe de trabalho para ser avaliada e obter pedidos de alteração e acertos. V. O(A) colega de trabalho deve assistir o texto-vídeo do(a) seu(sua) colega e, em seguida, verificar se as TAREFAS 01 e 02 estão adequadas na aplicabilidade do produto traduzido em vídeo. VI. A seguir, faça as suas considerações e pareceres.		
ETAPA DE ANÁLISE E QUALIDADE DA TRADUÇÃO EM LIBRAS		
Fase: Análise da Qualidade Tecnológica Multimodal	O enquadramento, o contato visual com a câmera e as posturas do tradutor-ator estão adequadas?	
	Os apontamentos e prosódia visual estão bem alocadas?	
	A iluminação, o plano de fundo e as cores estão adequadas para edição?	
	A relação entre o texto sinalizado, o texto escrito e as imagens inseridas estão adequadas?	
Fase: Análise da Qualidade Linguística	A segmentação frasal em Libras está coerente?	
	A sinalização em Libras está coesa, com encadeamentos das ideias e argumentos do texto fonte?	
	As expressões idiomáticas estão adequadas para o público-alvo surdo?	
	Os aspectos socioculturais estão condizentes com a língua/cultura meta e o público-alvo?	
Fase: Controle e Qualidade do Produto Traduzido para Libras	A tradução é adequada ao público-alvo?	
	De que forma você considera que o produto possui qualidade?	
d) Você considera que o(a) seu(sua) colega refaça o vídeo-texto traduzido em Libras? Se, sim, todo o vídeo ou algumas partes (indicar quais partes a serem refeitas e ter atenção para manter a coerência do texto em vídeo sinalizado). R:		

Fonte: autor

Assim como realizado na fase anterior, o revisor apontaria os problemas na edição e se fosse necessário, encaminharia o pedido de uma nova revisão a ser realizada pelo tradutor. O objetivo principal dessas três últimas aulas e UD's foi apresentar aos alunos o trabalho em equipe realizado na tradução de textos em Libras. Além disso, os alunos aprenderam a realizar a tradução em três etapas, microetapas e fases, apontando, assim, como o processo tradutório é complexo, exigindo bastante revisão. Aqui, também, foi ensinada a crítica sobre o trabalho produzido em texto-vídeo em Libras, com avaliações entre pares e autocrítica, aprofundando o amadurecimento do aluno sobre a aprendizagem e para torná-los tradutores de textos. Ou seja, os alunos aprenderam que não adianta apenas traduzir um texto, com usos de equivalências e sem compromisso com todo o ecossistema do trabalho da tradução, mas, sim, aprenderam a ter autoria e criticidade sobre o seu trabalho tradutório, demandando constante aperfeiçoamento de competências, conhecimentos e habilidades tradutórias.

Acredito que em um próximo curso, a UT11 não seria modificada, pois foi bem-sucedida. No entanto, será preciso ter acesso a um programa de edição e que possa ficar disponível para uso de todos os alunos, mas isso exigirá comprar uma licença de um aplicativo para o bom uso das edições de textos-vídeos em Libras.

6.6.13

Aplicação da UT12

A última disciplina do Curso de Extensão foi a UT12 “Apresentações das traduções: projeto e produto”. Depois de todos os alunos terem planejado, organizado e revisado seus projetos de tradução, nesse momento, todos precisariam apresentar seus produtos e receber as avaliações finais do professor. Na UT12, foram necessárias três aulas. As Aulas 56 e 57 corresponderam às defesas dos projetos de tradução. Já a Aula 58 foi dedicada à Avaliação do Curso, focando: no processo de ensino-aprendizagem; nas Aulas 01 a 58; nas aplicações das Unidades Didáticas 01 a 70 e Atividades Assíncronas 01 a 77.

Para a defesa do projeto de tradução, os alunos receberam *slides* modelo, contendo oito partes para serem preenchidas e o que iria compor a sua apresentação. Além disso, os alunos deveriam apresentar o texto-vídeo traduzido para Libras. Na **Figura 33**, abaixo, apresento a sequencialidade dos *slides* da defesa dos alunos.

Figura 33 – Sequência dos *slides* de defesa do projeto de tradução

CURSO DE EXTENSÃO DE FORMAÇÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEO E EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – PROF. DR. GLAUBER DE SOUZA LEMOS (BESAPUC-RIO)

“TÍTULO DO TEXTO”

“AUTOR(A) DO TEXTO”

UNIDADE DIDÁTICA Nº 00

“NOME DO(A) TRADUTOR(A)”

“NOME DO(A) TRADUTOR(A)-REVISOR(A)”

 Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do material e a reprodução integral ou parcial sem autorização do pesquisador professor e das instituições INES e PUC-Rio.

IDENTIFICAÇÃO DO TEXTO	
GÊNERO TEXTUAL	
TIPO TEXTUAL	
FUNÇÃO COMUNICATIVA	
ELEMENTOS EXTRATEXTUAIS	
QUAL A INTENÇÃO DO TEXTO?	
PARA QUEM O TEXTO É ESCRITO?	
QUANDO O TEXTO FOI DIVULGADO?	
COMO O TEXTO FOI DIVULGADO?	
ELEMENTOS INTRATEXTUAIS	
QUAL É A LINGUAGEM DO TEXTO?	
COMO O TEXTO ESTÁ ESTRUTURADO?	
HÁ ELEMENTOS NÃO VERBAIS?	
HÁ SENTIDOS POLISSÊMICOS?	

BUSCA DE SINAIS-TERMOS EM LIVROS	
QUAIS FORAM AS PALAVRAS DÍFICIS EM PORTUGUÊS?	
QUAIS FORAM OS SINAIS-TERMOS CORRESPONDENTES ENCONTRADOS?	
QUAIS SÃO OS SITES DOS SINAIS-TERMOS?	

TRADUÇÃO	
TEXTO EM PORTUGUÊS	ROTEIRO EM GLOSA

TÉCNICAS DE TRADUÇÃO	
VOCÊ UTILIZOU A PRIMEIRA CATEGORIA (PALAVRA POR PALAVRA)?	
QUAIS DAS CATEGORIAS VOCÊ MAIS UTILIZOU? SEGUNDA (transposição; modulação; equivalência)? TERCEIRA (omissão; reconstrução; melhorias)? QUARTA (explicação; adaptação)?	
Quais categorias foram mais utilizadas em sua tradução? Justifique.	

PÓS-TRADUÇÃO	
COMO VOCÊ PLANEJOU A EDIÇÃO?	
QUE FIGURAS FORAM INCLUÍDAS? (COLOQUE-AS AO LADO)	

PÓS-TRADUÇÃO	
QUE DESTAQUES VOCÊ GOSTARIA DE APRESENTAR E QUE CORRESPONDEM COMO UM DIFERENCIAL EM SUA EDIÇÃO DO TEXTO-VÍDEO TRADUZIDO EM LIBRAS? APRESENTE ALGUNS PRINTS ABAIXO.	

APRESENTE O SEU VÍDEO-TEXTO TRADUZIDO EM LIBRAS PARA A BANCA	
LINK:	

Fonte: autor

Muitas das informações que seriam incluídas nos *slides* da apresentação de defesa já estavam prontas, porque os alunos já tinham realizado as UD's 68, 69 e 70, contendo todas as referidas respostas.

Até esse momento do curso, havia 17 alunos participando da UT12 e todos realizaram as defesas. Cada aluno realizou 30 minutos de defesa de seu projeto de tradução. Na Aula 56, houve oito apresentações e na Aula 57, nove apresentações.

Foram utilizadas quatro fichas de avaliação que correspondiam a níveis de categoria (LEMOS, 2021a) e essas foram utilizadas para avaliar os alunos. As fichas buscaram avaliar e pontuar os níveis de: textualidade visual (05,00 pontos); linguístico da Libras (10,00 pontos); tradutório de Português para Libras (10,00 pontos); tecnológico e multimodal (05,00 pontos). Os alunos eram avaliados qualitativamente assim que terminavam as apresentações, apontando comentários sobre os possíveis erros e os acertos. Depois disso, após o término da aula, em alguns dias, busquei rever as apresentações, que já estavam gravadas, para, assim, reanalisar os produtos e as defesas registradas em *slides* de cada aluno.

As notas obtidas pelos 16 alunos³⁷ participantes da pesquisa na UT12 foram as seguintes:

ANGÉLICA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	09,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		29,00

AZALÉIA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	02,50
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	08,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		25,50

CRAVO		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		30,00

DÁLIA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	03,50
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	07,50
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	08,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		24,00

ÉRICA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	09,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	04,00
NOTA		28,00

³⁷ Uma aluna ouvinte não se tornou sujeito de pesquisa e nem assinou o TCLE, por isso, não irei trazer a sua nota e nem suas avaliações sobre o curso, para, assim, resguardar a sua identidade como aluna.

ESTRELÍCIA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		30,00

FLORÊNCIO		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	04,50
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		29,50

GÉRBERA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	02,50
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	09,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		26,50

GIRASSOL		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		30,00

HORTÊNCIA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	09,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	09,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	02,50
NOTA		25,50

ÍRIS		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	04,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	07,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	08,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		24,00

MARGARIDA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		30,00

NARCISO		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		30,00

ORQUÍDEA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	04,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	08,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	09,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		26,00

ROSA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	04,50
NOTA		29,50

VERBENA		
BANCA FINAL – DEFESA DE PROJETO		SUBTOTAL
NÍVEL DE TEXTUALIDADE VISUAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NÍVEIS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TRADUTÓRIO	(00,00 a 10,00)	10,00
NÍVEL TECNOLÓGICO E MULTIMODAL	(00,00 a 05,00)	05,00
NOTA		30,00

Como podemos ver, os alunos obtiveram notas entre ótimas e excelentes. A seguir, no **Quadro 77**, destacarei as traduções realizadas pela aluna Dália e pelo aluno Narciso, já que corresponderam ao mesmo texto, a UD63/Aula48, proporcionando, assim, uma comparação entre as decisões tradutórias realizadas pelos referidos alunos.

Quadro 77 – Comparação da tradução realizada por Dália e Narciso/UT12

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO DE DÁLIA	TRADUÇÃO DE NARCISO
“O COMPUTADOR”	TEMA COMPUTADOR	TEMA COMPUTADOR
1.2. <i>Software</i>	1.2 SOFTWARE	SUBTÍTULO SOFTWARE
O termo software indica a parte lógica de um computador, os programas. Podemos dividir os Softwares em:	PALAVRA SIGNIFICAR COMPUTADOR INTELIGÊNCIA EXEMPLO PROGRAMA SOFTWARE EXEMPLO	SIGNIFICAR O-QUE (-?-) ÁREA PERTENCER LÓGIC@ FOCO COMPUTADOR EXEMPLO PROGRAMAS PODER 3 DIFERENTE PARTE PERTENCER SOFTWARE
▪ Básico: Sistema Operacional: Windows, Linux, Unix, etc.	BÁSICO: SISTEMA OPERACIONAL: WINDOWS, LINUX, OUTROS.	1- BÁSIC@ (-:-) SOFTWARE CONTROLAR EXEMPLO WINDOWS, LINUX, UNIX, VÁRI@S
▪ Aplicativos: são os programas instalados no computador, exceto o sistema operacional, e possuem função específica. Por exemplo: editores de texto como o Word, WordPad, Bloco de Notas; planilhas eletrônicas ou planilhas de cálculo como o excel; editores gráficos como o CorelDraw, Photoshop;	APP: COMPUTADOR DOWNLOAD PROGRAMA, DIFERENTE SISTEMA OPERACIONAL. PROGRAMA USO ÚNICO(CL). EXEMPLO: WORD, BLOCO NOTA, EXCEL, PHOTOSHOP.	2- APLICATIVO O-QUE (-?-) PROGRAMA BAIXAR PERTENCER COMPUTADOR. SOFTWARE CONTROLAR SEPARAD@, MAS APLICATIVO TER FUNÇÃO ESPECÍFIC@. EXEMPLO EDITAR TEXTO (-:-) WORD, WORDPAD, BLOCO-DE-NOTAS, PLANILHA ELETRÔNIC@ OU SOMAR EXEMPLO EXCEL. EDITAR GRÁFIC@ EXEMPLO CORELDRAW TAMBÉM PHOTOSHOP
▪ Utilitários: são programas utilizados para suprir deficiências do sistema operacional. Por exemplo o antivírus.	PROGRAMA RESOLVER PROBLEMAS SOFTWARE BÁSICO, EXEMPLO ANTIVÍRUS.	3- UTILITÁRIOS, USAR O-QUE (-?-) PROGRAMA USAR AUXILIAR FALTA DENTRO SOFTWARE CONTROLAR EXEMPLO ANTIVÍRUS
Outras partes fazem parte do software:	DIFERENTES PROGRAMAS SOFTWARE:	MAIS 3 PARTE PERTENCER SOFTWARE
1. Sistema Operacional: é o programa que controla e coordena todas as operações básicas do seu computador,	1- SISTEMA OPERACIONAL: PROGRAMA CONTROLA FAZER AJUDAR COMPUTADOR BÁSICO.	1- SOFTWARE CONTROLAR O-QUE (-?-) PROGRAMA CONTROLAR, PREPARAR TUDO DENTRO

além de fornecer a interface entre a máquina e o usuário.		COMPUTADOR. TAMBÉM PERMITIR PESSOA+ COMPUTADOR INTERFACE, INTERAÇÃO.
2. Arquivo: é um conjunto de caracteres relacionados entre si, que ficam armazenados em um dispositivo (disco ou mídia, por exemplo). Portanto, tudo no computador é armazenado sob a forma de Arquivo, sejam programas, textos, imagens, planilhas, músicas, vídeos, etc.	2- ARQUIVO.: COMPUTADOR GUARDA PROGRAMAS, TEXTOS, IMAGENS, PLANILHAS, MÚSICA, VÍDEO, CONJUNTO CARACTERÍSTICAS PROPRIA.	2- ARQUIVO O-QUE (-?-) CONJUNTO INTERLIGAD@ DENTRO ARMAZENAR MEMÓRIA C-D OU RAM. TUDO DENTRO COMPUTADOR ARMAZENAR ARQUIVOS PODER PROGRAMA, TEXTO, IMAGEM, PLANILHA, MÚSICA, VÍDEO, VÁRI@S
3. Pasta: é o local onde guardamos e organizamos os arquivos. As Pastas são como “gavetas” no HD, é um modo de armazenamento fornecido pelo Windows Explorer. Uma Pasta pode conter Arquivos e outras Pastas dentro dela e o usuário pode manipulá-las.	3. PASTA: LUGAR GUARDA ORGANIZAR ARQUIVO. HD COMPUTADOR DIVIDIDO PASTA. WINDOWS TER PASTAS. PESSOA PODE USAR PASTA, FAZER PASTA DENTRO PASTA.	3- PASTA O-QUE (-?-) TUDO PREPARAR, ORGANIZAR DENTRO PASTA. PASTA IGUAL GAVETA IGUAL MEMÓRIA SIGLA H-D. TUDO PERTENCER WINDOWS. PASTA PODER DENTRO ARQUIVO, PASTA TAMBÉM. PESSOA CONTROLAR, PREPARAR, USAR LIVRE

Fonte: autor

Na sinalização do texto-vídeo traduzido em Libras por Dália havia erros no nível de textualidade visual: não inserção de elementos coesivos, deixando, em alguns momentos, a sinalização incoerente; não concluiu bem algumas partes das frases sinalizadas; e a aluna teve dificuldades para utilizar alguns sinais específicos da área especializada em informática. No nível linguístico houve erros na parte: fonológica (configuração de mãos adequada); prosódico (sobrancelhas, boca, bochecha, entonação de negativos e em perguntas); morfológico (incorporação de numerais e incorporação de tamanho e formato); sintático (ordenação SVO). Na parte de tradução, Dália realizou algumas omissões, mas que não foram reconstruídas para melhorar as sentenças da sinalização, ocasionando, assim, problemas sintáticos; em outros momentos, a aluna preferiu por utilizar mais a tradução literal, mas essa categoria não foi incluída e nem justificada em sua defesa. Em contrapartida, Dália apresentou uma excelente apresentação em nível tecnológico (postura, enquadramento, iluminação, fundo) e com elementos multimodais (uso de *layouts*, letras, figuras), apontamentos para as palavras em inglês junto às figuras que correspondiam ao referido termo.

O aluno Narciso utilizou muito bem as técnicas de omissão, reconstrução e melhoria. Omitiu muitas palavras do texto fonte, por exemplo em: “Os programas instalados no computador”, foram retirados o artigo “os” e a preposição “no”. Fez uso de melhorias em “Aplicativos: são os programas[...]”, assim em sua sinalização preferiu por: “APLICATIVO O-QUE (-?-)”. O seu objetivo foi corrigir alguns erros que encontrou no texto fonte. Outro destaque foi inserir enumerações para construir coesão e coerência na sinalização. Por não ter conseguido utilizar o programa *Filmora9*, preferiu utilizar o aplicativo *CapCut*, mas não conseguiu retirar a cor do fundo. No entanto, o aluno Narciso utilizou um fundo para a sinalização de TNT na cor verde e o deixou bem esticado, não prejudicando, assim, a sua

sinalização e possibilitando incluir as imagens e palavras durante a edição do texto-vídeo traduzido em Libras.

De modo geral, os alunos obtiveram um desempenho excelente, resultando em boas traduções e produzindo ótimos produtos tradutórios em textos-vídeos sinalizados em Libras. Esses produtos podem fomentar, futuramente, modelos de construções de gêneros textuais/discursivos no âmbito das línguas de sinais.

Na Aula 58, última do curso, nos encontramos para finalizar o Curso. Os alunos realizaram a avaliação final de todo o processo de ensino-aprendizagem, tanto por escrito quanto pela sinalização (ver **Anexo XVIII**). Muitos alunos choraram e agradeceram o percurso acadêmico que tiveram no Curso. Os elogios e as críticas sobre o Curso são apresentados nos **Quadros 78, 79 e 80**, abaixo, contendo as avaliações dos alunos.

Quadro 78 – Avaliação do Curso (parte 1)

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS ALUNOS
1. O Curso de Extensão correspondeu às suas expectativas? Comente.	Angélica	Sim, superou além das expectativas aprendi coisas que jamais sabia que existia na Libras.
	Azaleia	Corresponderam todas as minhas expectativas.
	Cravo	Sim! O curso correspondeu as minhas expectativas. Como já havia dito pessoalmente a coordenação deste curso, o nível e excelência caracterizaram um curso de Pós-graduação. Na verdade, não parecia ser um curso de extensão.
	Dália	Muito. O curso foi completo em todas as temáticas, tivemos tempo para testar, conversar e familiarizar com o conteúdo dado em sala.
	Érica	Sim, e muito mais, achei que o curso era básico, mas no decorrer das aulas fui vendo como era pesado com muitos conteúdos e vi que eu iria precisar me dedicar mais do que o normal e cada aula me assustava, pois mesmo com um tempo na área da libras ainda não tenho muitas formações e vim buscar as mesmas um pouco tarde, mas essa foi só a primeira. Curso top.
	Estrelícia	Superou em muito todas as expectativas. Por se tratar de um Curso ofertado pelo INES em parceria com a PUC, eu esperava qualidade superior, porém foi além.
	Florêncio	Sim, foi um curso bem grande, mas o grande período e as dinâmicas foram necessárias para conseguir o resultado.
	Gérbera	Foi além das minhas expectativas!!! Posso citar dois momentos para justificar o comentário. Um deles foi o fato de fortalecer a minha preparação e garantir um resultado positivo no Edital do Processo Seletivo de Monitores para Mediação Educacional na Tradução e Interpretação de Libras, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). O outro momento, foi de servir de ponte para que eu pudesse me inscrever no Processo de Seleção de Aluno Externo no Mestrado Profissional em Educação

		Bilíngue do INES, o que também me permitiu homologação para assistir e vivenciar uma sala de aula de Mestrado Profissional, por alguns meses, e diga-se de passagem, realizando tarefas de grande porte, mesmo como aluna especial, em paralelo as minhas duas matrículas como aluna do INES, na Extensão e no Curso Módulos III e atualmente, Módulo IV.
	Girassol	Sim. Ganhei experiências e tinha coisas que eu nem sabia, como os de PTT, práticas de traduções de diversos textos, dentre coisas.
	Hortência	Sim. O curso foi muito além das minhas expectativas, pois adquiri conhecimentos linguísticos que me permitiram ampliar minha capacidade de comunicação profissional e social com os surdos.
	Íris	Mais do que imagina, a estrutura das aulas, a didática, as atividades, os materiais, o tempo de aula, as pesquisas, os trabalhos... Enfim, não imaginava que seriam tão maravilhosas as aulas! E o que me deixou mais feliz foi o clima de respeito e compreensão, sem julgamentos, pois tínhamos alunos experientes e novo (como eu), mas todos sempre eram bem tratados, o que deixava um clima de confiança para tentar, errar, aprender e crescer.
	Margarida	A possibilidade de crescer na aprendizagem para o conhecimento e a prática.
	Narciso	Superou minhas expectativas, pois aprendi sobre assuntos que nunca imaginei, meu modo de pensar e agir mudou totalmente.
	Orquídea	Sim. Foi de uma forma esplendorosa e desafiadora, pois aprendi muito com o curso. Esses ensinamentos aprendidos não são vistos com facilidade na formação dos TILSP, mas o professor Glauber proporcionou um curso de qualidade e diferencial no mercado da tradução.
	Rosa	Completamente! E por mais que eu imaginava que seria excelente o aprendizado, este conseguiu ser ainda melhor do que imaginava. A cada aula era um desafio novo, e o mais legal era ter o professor que estava ali torcendo por nós, nos passando confiança, ânimo e não largando a mão de ninguém. Marcava monitoria, tirava as dúvidas, e nos colocava novamente no caminho.
	Verbena	Foi além. Não imaginava que o curso se aprofundaria tanto nos conteúdos. Nem que fosse tão intenso. Estudamos assuntos extremamente pertinentes à tradução, percorremos um caminho de formação que nos levou até a prática sem deixar de praticar ao longo do curso. O fato de todas as aulas serem obrigatoriamente em Libras foi um diferencial. Praticar Libras 8h por semana e ainda mais nas atividades assíncronas fez com que tivéssemos uma imersão na língua nos obrigando a exercitá-la. Isso foi ótimo. Além disso, toda a construção do curso no Google Classroom o deixou organizado e fácil de acessar. No início tivemos algumas dificuldades, mas foi somente no período de adaptação, o que é normal. As aulas expositivas e logo uma atividade sobre o conteúdo nos ajudaram a fixar a matéria estudada e colocar em prática o que tínhamos acabado de conhecer/aprender. No início do curso, as atividades em grupo contribuíram

		para aproximar a turma e também para estimular o trabalho em equipe e a empatia, além de poder trocar e compartilhar conhecimentos entre nós. Os monitores surdos também tiveram um papel importante no curso, não somente para auxiliar o professor e a dinâmica da aula, mas principalmente por seus comentários que tanto enriqueceram as aulas.
--	--	---

Fonte: autor

A respeito da expectativa sobre o curso, os alunos responderam que o percurso acadêmico no Curso “superou”, “correspondeu” e foi “além” de todas as expectativas que imaginariam ter no início do Curso. Alguns relatos, por exemplo, da aluna Érica, apresentam que “cada aula me assustava” e que “no decorrer das aulas fui vendo como era pesado” os conteúdos, por não ter tido anteriormente uma formação parecida. Em todos os momentos do curso, fui apresentando a importância de uma formação de qualidade na área de tradução de textos, principalmente, no âmbito das línguas de sinais. Isso porque um tradutor precisa ter competências, conhecimentos e habilidades tradutórias e, por isso, toda a organização do curso abarcou essas questões educacionais específicas da área de tradução. Alguns outros relatos de alunos apontam que o curso se caracterizou como “um curso de pós-graduação” (Cravo), mas, na verdade, o curso foi totalmente extensionista, com foco em formação profissional e em práticas tradutórias.

Interessante, também, o relato de Verbena que aponta a importância de o Curso promover as aulas somente em Libras, com carga horária semanal de oito horas, em aulas sinalizadas, caracterizando, assim, “uma imersão na língua nos obrigando a exercitá-la” (Verbena). Além de todos os alunos estarem em uma instituição centenária, com 165 anos de experiência na área de Educação de Surdos, mais recentemente, na área de Tradução de Línguas de Sinais, todos os alunos tiveram contato com professores surdos, colegas que já eram profissionais TILSP há muitos anos, monitores surdos, ou seja, o Curso buscou promover uma verdade imersão sociocultural, linguística e tradutória na Libras.

Os alunos destacaram, ainda, a importância das dinâmicas entre grupos e em trabalhos individuais, mas algumas sugestões se dividem entre criticar e apoiar essas opções de interação em sala de aula. No entanto, todos os alunos precisam saber lidar com os problemas interacionais e essa foi uma das subcompetências necessárias para serem adquiridas pelos alunos durante a oferta do Curso.

Quadro 79 – Avaliação do Curso (parte 2)

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS ALUNOS
2. O que você achou das Unidades Didáticas (01 até 70) aplicadas no Curso de Extensão? Comente e sugira mudanças.	Angélica	Excelente as unidades, todos os exercícios foram passados de forma organizada, das poucas vezes que faltei eu consegui entender qual era proposta da atividade por conta da organização do texto e também das explicações em slides que ficam salvas isso ajudava muito na hora de fazer as unidades didáticas.
	Azaleia	Eu achei todas as unidades ótimas e contribuíram muito para o meu conhecimento técnico sobre tradução.
	Cravo	As Unidades Didáticas foram muito bem pensadas e elaboradas. Atendeu as necessidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades linguísticas e tradutórias, bem como sobre a história da tradução no mundo e no Brasil.
	Dália	Achei boas, gostei dos trabalhos em grupos e individuais.
	Érica	Muito boas, fazia-nos praticar e pensar no conteúdo dado, e fixar em nossas mentes. Não tenho nenhuma sugestão de mudança para fazer.
	Estrelícia	Todas foram muito relevantes, porém achei os blocos de conversação e de linguística um pouco longos. Esses blocos poderiam ter sido mais objetivos.
	Florêncio	Foram extensas e sempre voltadas para os conteúdos ensinados.
	Gérbera	A princípio, o trabalho estava mais brando, apesar de muitas novidades, mas com o crescente das atividades síncronas e assíncronas paralelas, em consonância com o fator tempo determinado para o término de cada atividade, o aprender a lidar com esses fatores teve que ser proporcional para se conseguir acompanhar o ritmo.
	Girassol	As UD's são ótimas, algumas são muito trabalhosas para fazer exercício, algumas bem tranquilas. Poderia ampliar mais de diferenças atividades para ajudar o conhecimento
	Hortência	Inicialmente achei o curso muito difícil, mas com o tempo os conteúdos ficaram mais acessíveis e com isso, percebi que a dificuldade inicial estava ligada a minha falta de fluência em Libras. Hoje entendo que todas as unidades me ajudaram e foram valiosas para a minha compreensão e domínio dos aspectos teóricos/linguísticos apresentados.
	Íris	Impecável, de verdade, desde o começo fiquei muito impressionada. Eu sou professora, sei o trabalho que dá fazer um material completo, organizado e bem explicado. Os materiais desse curso estão em nível de pós-graduação.
	Margarida	Muitas coisas de aprendi, mas faltei muitas aulas e também atrasado entregas nas atividades. Dei muito trabalho para responder como pega prints, glosas...
	Narciso	Gostei muito das Unidades, foi um desafio muito bom. Mas não fiquei muito confortável com as atividades com outros colegas que na maioria das vezes não entregavam dentro do prazo e por isso sempre entregava atrasado. Mas as Unidades são excelentes, gostei bastante.
	Orquídea	Gostei de todas as unidades propostas foram espetaculares. Penso que poderia ter tido mais

		explicações sobre o mercado da tradução e de como conseguir clientes, trabalhos e fechar acordos.
	Rosa	As unidades foram excelentes! Muito bem planejadas e estudadas. Na minha opinião, eu não mudaria nada. E se há algo a dizer, seria: Por favor, monte um curso voltado para a versão voz, porque diante da qualidade que eu vi, sei que com os ensinamentos do professor Glauber, será a solução para espantar o medo da versão voz que assola a maioria dos intérpretes de Libras. rrsr
	Verbena	Achei o curso bem completo. Sugeriria que a aula sobre Ética fosse mais extensa. Tivemos uma aula somente. É um tema que penso que merece uma atenção maior.
3. O que você achou das Atividades Assíncronas (01 até 77) aplicadas no Curso de Extensão? Comente e sugira mudanças.	Angélica	Gostei bastante, desde o início do curso foi apresentado a forma de como seria as atividades assíncronas tinha o cronograma na plataforma, e ao longo do curso teve várias atividades como os registros terminologias que foram extremamente importantes pois ficam salvos os sinais que eu havia aprendido em aula
	Azaleia	Todas as atividades contribuíram muito para o meu conhecimento na área, porém eu tive um pouco de dificuldades para entregar no prazo certo por conta do trabalho.
	Cravo	As Atividades Assíncronas aplicadas no curso, demonstraram ser um recurso didático de profunda prática e exercício da tradução. Minha única sugestão, que dependendo da densidade e complexidade da atividade assíncrona, esta deveria ter um prazo maior de entrega. Na verdade, percebi que no avanço do curso a coordenação passou a ser mais flexível neste quesito.
	Dália	Achei muita atividade, chegou um momento que eu fiquei muito sobrecarregada.
	Érica	Muito bem elaboradas, gostei muito, fez com que praticasse o que foi dado na aula. Não tenho nenhuma sugestão de mudança para fazer não.
	Estrelícia	Excepcionais, muito instigantes. Sugiro que alguns prazos sejam mais longos, porque as atividades não são difíceis, mas exigem reflexão por se tratar de informações novas. Por esse motivo, eu atrasava algumas atividades, para poder reler o conteúdo da aula com calma e responder as atividades com a atenção que elas mereciam para que eu pudesse interiorizar o conteúdo e expor meu entendimento.
	Florêncio	Foram muito interessantes. Tanto as individuais quanto as em grupo
	Gérbera	As atividades assíncronas, ou seja, os envios das tarefas, me proporcionaram grandes oportunidades para aprofundar minhas pesquisas em relação a cada conteúdo visto em sala de aula e também interagir com os colegas de turma, tirando dúvidas e trocando ideias.
	Girassol	As ATAS são boas, queria que as ATAS fossem em escrito também, só que mais foi em vídeo em Libras.
	Hortência	As atividades assíncronas aplicadas no curso de extensão foram significativas e muito importantes, uma vez que contribuíram para fixar de forma eficaz os conteúdos trabalhados nas aulas síncronas. As leituras, pesquisas terminológicas, bem como as gravações e edições realizadas com mais flexibilidade e sem a necessidade da webcam ou uma internet muito veloz

		facilitaram minha organização e revisão dos trabalhos. Não tenho sugestão para mudanças.
	Íris	Muito pertinentes, pois reforçam o que estudamos em aula ao vivo e disciplina os estudos fora da sala de aula.
	Margarida	A mesma coisa respondi 2.
	Narciso	Gostei bastante das atividades, são precisas, objetivas. Aprendi muito sobre os diversos conteúdos e também como postar vídeos no YouTube, que no início foi um grande desafio por nunca ter feito.
	Orquídea	Excelentes, pois não tenho nada a acrescentar. Gostei muito das atividades assíncronas, porque nos ajudava a montar o nosso próprio glossário com os sinais-termos e os seus significados.
	Rosa	As atividades assíncronas foram excelentes! Não há o que mudar. Como eu disse na pergunta anterior, ficou evidente para nós, que este curso foi muito bem planejado, elaborado e preparado. Cada atividade se ligava a outra, e no fim, foi este incrível resultado.
	Verbena	Foram importantes e complementares às aulas. Porém, pessoalmente tive dificuldade em realizar algumas delas dentro do prazo. Mas foi minha experiência pessoal. As leituras, busca terminológicas, retraduições e demais atividades tiveram sua importância no curso e sem elas provavelmente não chegaria ao resultado que tive no final do curso.

Fonte: autor

Na parte avaliativa sobre a Didática, os alunos apontam avaliações sobre as 70 Unidades Didáticas. Todas as UD's estavam conectadas aos conteúdos ensinados pela sinalização-em-interação e registrados em materiais, contendo as temáticas das aulas. Os alunos trazem elogios das UD's: "ótimas"; "excelente"; "bem pensadas e elaboradas"; "muito boas"; "relevantes"; "impecável". A aluna Estrelícia realiza uma crítica a respeito da disposição dos blocos temáticos, considerando que a parte de conversação e linguística foi muito extensa. No caso dela, que já era TILSP há muitos anos e graduada, possivelmente, alguns desses assuntos já era de seu conhecimento e experiência. No entanto, para outros alunos, essas temáticas eram bem novas e recentes. Considero, assim, que, em uma futura oferta do curso, eu retiraria a UT de conversação e diminuiria, sim, a UT de linguística da Libras. Florêncio realiza a crítica de que as UD's "foram extensas", já a aluna Gérbera aponta a dificuldade de realizar as tarefas no "tempo determinado para o término de cada atividade". Em um futuro curso, as UD's precisarão ser diminuídas, possivelmente, pela metade, ou seja, poderiam ser aplicadas 30 UD's e que poderiam ser subdivididas para mais de duas aulas, possibilitando, assim, que os alunos realizem as tarefas em um tempo maior. No entanto, essa experiência pode ser relativa, no sentido de dar certo ou não, pois, geralmente, os alunos tendem a estender e/ou postergar os prazos de entregas de tarefas acadêmicas, o que poderia causar mais pendências de entregas de trabalhos e, ainda, esquecimentos das realizações das tarefas.

Outra sugestão é sobre a UD45 “Análise do mercado da tradução brasileira e elaboração de prestação de serviço de tradução de Português-Libras e Libras-Português para surdos”. A aluna Orquídea considerou que poderiam ter mais sequências de UDs sobre essa temática. Em avaliações anteriores alguns alunos solicitaram mais aulas e UDs a respeito da temática de Mercado da Tradução.

Na parte avaliativa sobre as aplicações das 77 ATAs, os alunos participantes da pesquisa consideram que o cronograma facilitou a execução das tarefas assíncronas. As tarefas focadas em buscas terminológicas alavancaram a fluência, segundo algumas das avaliações. Dália reclama que as ATAs a deixaram “muito sobrecarregada”; já a aluna Estrelícia sugere que “alguns prazos sejam mais longos” e Verbena aponta que teve “dificuldade em realizar algumas delas dentro do prazo”. Possivelmente, em outro curso, eu considero que deveria diminuir a quantidade de aplicações de ATAs e, sim, estenderia os prazos para a entrega dessas tarefas. O aluno surdo Girassol sugere que as próximas ATAs possam ser registradas por escrito, já que, para os surdos, é importante praticar a segunda língua, o Português escrito.

Quadro 80 – Avaliação do Curso (parte 3)

PERGUNTAS	APP	RESPOSTAS DOS ALUNOS
4. Qual nova você daria para o nosso curso (de 0 a 10)? Comente e sugira mudanças.	Angelica	10! Nota máxima, curso excelente de qualidade com conhecimentos riquíssimos que jamais irão tirar de mim, isso é importante, a minha sugestão é que o curso continue com novas turmas para assim formar novos profissionais qualificados e de forma excelente como eu tive a oportunidade.
	Azaleia	Nota 10. Essa é a única nota que eu poderia dar para esse curso! Todas as unidades, atividades síncronas e assíncronas, materiais de apoio, textos, slides foram excelentes. Outro ponto que dispensa comentários e a atuação dos professores e monitores, todos extremamente capacitados e muito experientes em seu campo de pesquisa. Quero aproveitar a oportunidade, para fazer um agradecimento especial para o professor Glauber, o grande idealizador desse curso e que merece todo reconhecimento do mundo! Você foi perfeito, professor! Parabéns pelas aulas e explicações maravilhosas, pela sua organização espetacular, pelos materiais e conteúdos excelentes disponibilizados. Também não posso deixar de agradecer a sua paciência comigo. Muito obrigada, professor! Com certeza o seu doutorado será um sucesso, porque o curso foi ESPETACULAR!
	Cravo	A nota que dou para este curso é 10. Mas, ressalto que tem potencial para melhorar cada vez mais a qualidade e a excelência do curso de extensão. Uma sugestão é convidar mais professores surdos e ouvintes

		especializados em tradução para ministrar aulas em disciplinas específicas e relacionada com este campo.
Dália		10, todos foram ótimos, muito obrigada.
Érica		10, o curso foi maravilha, completo em seus conteúdos, a troca de conhecimento com os colegas. Mesmo com minhas dificuldades que era algo particular, mesmo sendo cansativo fecho esse ciclo bem realizado com o curso.
Estrelícia		Nota 9. Porque há a necessidade de enxugar alguns conteúdos, devolver as atividades com mais detalhes e preferencialmente não ter férias tão longas durante o curso.
Florêncio		10.
Gérbera		Nota 9,5. Senti falta de trabalhar com tradução de textos musicais e trabalhar mais profundamente com as expressões idiomáticas. Senti falta de pelo menos umas duas aulas presenciais, encontros, no INES, durante o curso, para fortalecer nossos elos de sala de aula.
Girassol		9, o curso é muito bom, eu aprendi bastante coisas. Mas na parte de tradução valeu a pena conhecer mais coisas técnicas, e enfim conhecer profundamente os PTTs.
Hortência		Com certeza 10000
Íris		Com certeza 10. Tudo foi perfeito, a metodologias, a carga horária; os materiais; a dinâmica das aulas; os feedbacks dos professores e monitores; a interação com os colegas... Foi um privilégio participar desse projeto. Muito obrigada pela oportunidade. Gostaria de deixar registrado que acredito ser necessário continuar com esse curso (novas turmas) e abrir uma turma 2 para nós continuarmos nosso desenvolvimento na área.
Margarida		10 no curso bem interessante e aula bem excelente. Queria muito de participar aula presencial.
Narciso		Nota 10, pois esse curso mudou minha vida completamente. Serei eternamente grato ao INES e ao Professor Glauber por esta oportunidade incrível. Fiquei mais motivado pelo aprendizado depois deste curso e com certeza nunca mais serei o mesmo. As sugestões já foram citadas durante as outras questões.
Orquídea		Nota 10. O curso de extensão foi maravilhoso. Só tenho de agradecer professor, os monitores e colegas de turma, pois fizemos muitos trabalhos em grupo, dupla e a maioria individual, mas aprendemos a trabalhar em equipe e ter simplicidade em ajudar uns aos outros e motivar aos nossos colegas a continuar nessa jornada árdua que não foi nada fácil, mas vencemos com êxito e mérito. Parabéns, professor Glauber por ter criado esse curso extraordinário!
Rosa		Eu só poderia dar nota 10! Diante de tudo o que aprendi e tenho colocado em prática no meu dia a dia de trabalho, eu não poderia dar uma nota diferente. É notória a minha mudança e a confiança que eu adquiri com todo este aprendizado. Inclusive, já tenho recomendado este curso para outros intérpretes e falo da grande importância que ele tem em nosso desenvolvimento teórico e prático.
Verbena		10. O curso para mim foi perfeito. Gostaria que ele fosse valorizado como deveria, pois não há outro com este nível sendo oferecido em outro lugar. A organização, assiduidade, compromisso e comprometimento por

		<p>parte do professor idealizador e realizador deste curso foram o diferencial. E corresponder a esse esforço era o mínimo que poderíamos fazer. A sugestão que faço não é em relação a mudanças no curso, mas sim que este curso seja oficializado dentro do INES ou em outra instituição de ensino. Não podemos ser a única turma. Esse curso é muito perfeito para não ser novamente oferecido. Mas que da próxima vez o professor e seus monitores sejam remunerados como merecem.</p> <p>Aproveito o espaço também para pedir desculpas por não cumprir todos os prazos como deveria. Me sinto mal por isso pois, como disse acima, o sentimento é que eu deveria ter correspondido a todo esforço minimamente realizando as tarefas dentro do prazo. Perdão. E muito obrigada por oferecer este curso a nós.</p>
--	--	--

Fonte: autor

Com foco em uma possível nota a ser destinada ao curso, em maioria, os alunos apontam para a nota 10. Os elogios expressam gratidão, agradecimentos e reconhecimentos dos processos de ensino-aprendizagens obtidos durante a vida acadêmica do Curso. Outros sentimentos, que são subjetivos, apontam para o espírito de trabalho em equipe/grupo ou dupla, aprendido no Curso. Angelica aponta que os conhecimentos obtidos foram “riquíssimos” e “que jamais irão tirar de mim”. Outras sugestões é para que o curso tenha a sua continuidade de proposta de formação de tradutores de textos-vídeos em Libras. Uma interessante sugestão é para a inclusão de outros gêneros textuais para serem traduzidos, por exemplo, música.

Durante todo o curso, principalmente, os alunos participantes da pesquisa tiveram um ótimo desempenho, tanto nas realizações das 70 UD's (veja as notas de cada aluno no **Anexo XVI**), quanto nas realizações das 77 ATAs (veja as notas de cada aluno no **Anexo XVII**).

7

Considerações Finais

Nestas Considerações Finais, retorno às perguntas e aos objetivos da pesquisa “Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)”, para, assim, verificar se foram cumpridos, considerando, ainda, as possíveis lacunas da pesquisa e encaminhamentos para os futuros trabalhos acadêmicos no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e no subcampo Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS).

7.1.**Perguntas e respostas da pesquisa**

A primeira pergunta de pesquisa é:

- *É possível construir uma proposta didática de tradução de Português para Libras para alunos aprendizes e/ou experientes profissionais em tradução, sendo eles surdos e ouvintes, considerando, ainda, as especificidades linguísticas e tradutórias das línguas de sinais?*

Em contexto nacional, no âmbito do ensino da tradução e interpretação de línguas de sinais, são poucas as pesquisas que se debruçam sobre aplicações de didática da tradução, em contexto de ensino-aprendizagem de textos-vídeos em Libras. Entre os anos de 2014 e 2020, há publicações de seis pesquisas acadêmicas, nos ETILS, que apresentam reflexões e propostas de construção de materiais didáticos de tradução e interpretação de Libras. As pesquisas são desenvolvidas na UFSC e na UFSCar. No entanto, as referidas pesquisas mais tematizam o ensino de interpretação do que de tradução, apenas a pesquisa de Nascimento e Segala (2018) tematiza a avaliação de tarefas de tradução de Libras, tendo sido aplicadas em contexto universitário. Assim sendo, umas das primeiras dificuldades para se construir uma proposta didática de tradução de Libras é a lacuna persistente de falta de literatura acadêmica para possibilitar inspirações e reflexões de como conceber e efetivar o ensino de tradução de textos-vídeos em Libras.

A partir dessa primeira dificuldade, precisei realizar uma profunda investigação de referências teóricas nos Estudos da Tradução que tematizassem a Pedagogia da Tradução e a Didática da Tradução. Essa investigação se iniciou em 2020, com o projeto de doutorado “Uma Proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP)”, buscando conceber e realizar um curso de extensão para formar TILSP em tradução de textos-vídeos em Libras no INES. As buscas por referências se debruçaram por todos os continentes e países com polos de ensino de tradução. Para isso, foi necessário ler tese por tese, dissertação por dissertação, artigo por artigo, além de compreender cada corrente teórica pedagógica da tradução, principalmente, observando o percurso diacrônico da sistematização do ensino da tradução durante os séculos e das técnicas tradutórias desenvolvidas pelos tradutores desde a Idade Antiga. Em seguida, busquei entender cada uma das Teorias da Tradução e como as suas respectivas categorias analíticas funcionariam ou não para ser abarcadas no ensino da tradução de línguas de sinais. Depois disso, explorei, profundamente, as leituras que tematizavam Pedagogia da Tradução, mas observava que essas leituras, ora embaraçavam-se com as definições de didática, ora denotava-se a didática, sem compreender o conceito de Pedagogia. Por isso, nesta tese, busquei nomear as Pedagogias da Tradução, para, assim, conceber qual filosofia educacional, no âmbito da tradução, alinharia à concepção do curso de extensão.

Logo depois, o mesmo percurso foi feito sobre as leituras de Didática da Tradução. No entanto, a maioria das pesquisas tematizava apenas uma corrente teórico-didática: Didática da Tradução por Objetivos de Aprendizagem e Tarefas de Tradução. Essa corrente teórica possibilitou que eu concebesse toda a construção didática, mas muitas das propostas dessa perspectiva tiveram que ser adaptadas para a área de línguas de sinais. Além disso, à primeira vista, considerei ser impossível se ter apenas uma corrente teórico-didática e isso se comprovou durante o meu doutoramento na PUC-Rio, nas aulas ministradas pelas professoras Marcia do Amaral Peixoto Martins e Teresa Dias Carneiro, que, incessantemente, me estimulavam a buscar por mais correntes teórico-didáticas da tradução. Com as leituras em *Handbooks*, livros e artigos pude encontrar mais quatro correntes teóricas que tematizavam Didáticas da Tradução.

A outra dificuldade foi de cunho didático, pois as pesquisas não traziam a sequencialidade do pormenor do ensino da tradução de línguas de sinais. Assim, foi preciso conceber um curso de extensão de seu início até a sua finalização, pensando em todas as possíveis hipóteses, adiantando todas as possíveis dificuldades que encontraria no percurso do processo de ensino-

aprendizagem. Desse modo, era preciso iniciar e começar a construir o curso do “zero”, era uma “pilotagem pedagógica e didática da tradução de Libras”. Para isso, comecei a preparar o curso pelo cronograma de aulas, com suas respectivas temáticas. A partir disso, iniciei leituras na área de Linguística das Línguas de Sinais e, depois disso, na área de ETILS. A maioria das pesquisas não apresentavam propostas de exercícios, atividades ou tarefas de tradução. Com isso, foi necessário elaborar as ementas para cada disciplina. Assim, decidi construir apostilas temáticas, referentes a cada uma das UTs e esses materiais suscitariam as construções e elaborações das UD. Para cada aula que seria ministrada, concebia uma a duas UD e os *slides* que seriam compartilhados com os alunos como material de consulta. Para cada construção e elaboração de material didático, sempre buscava pensar, primeiramente nos alunos surdos e nos seus diferentes níveis de escolaridade, já que no momento de elaboração do curso, não poderia dimensionar o público-alvo específico. Em segundo momento, pensava nos alunos ouvintes, sendo eles aprendizes da tradução (ou seja, que nunca tivessem tido contato com a tradução) e os profissionais experientes da tradução.

Com esse panorama pedagógico e didático, foi possível conceber um curso de formação de tradução de textos-vídeos para alunos surdos e ouvintes, considerando as suas especificidades linguísticas. O curso de extensão seria executado em uma Comunidade de Prática Surda, ou seja, no INES, com experiência de 165 anos (sua idade institucional em 2022) na Educação de Surdos, assim, sendo, todos os alunos estariam em um local sociolinguisticamente complexo, com sinalização-em-interação em todas as aulas, em contato com professores e monitores surdos. E, por fim, planejava aula por aula, contendo objetivos de aprendizagem e competências tradutórias que teriam que ser aprendidas pelos alunos junto às tarefas aplicadas em cada aula.

Assim, as dificuldades para construir uma proposta didática de tradução de Libras são as faltas de: referências acadêmicas; materiais didáticos e paradidáticos; espaços formativos focados em tradução de textos-vídeos em Libras; compartilhamento de experiências pedagógicas de ofertas de cursos; diferentes níveis de ofertas de cursos de formação (cursos livres e extensionistas). Essas dificuldades impactam na concepção e elaboração de UD e tarefas linguísticas e tradutórias para alunos surdos e ouvintes.

A segunda pergunta de pesquisa é:

- *Quais são os desafios do ensino da tradução de Português para Libras?*

No *âmbito filosófico*, educacional e pedagógico, os maiores desafios se concentraram nas decisões de que filiações teórico-pedagógicas dos Estudos da Tradução abarcariam a concepção do curso, isso porque, como mencionei anteriormente, ainda eram míopes, tanto nas pesquisas que me debrucei a pesquisa, quanto para mim, que as correntes teórico-pedagógicas da tradução ainda não estavam nomeadas dentro do campo disciplinar dos Estudos da Tradução. As pesquisas realizadas por Chau (1984) e Kiraly (1995) foram fundamentais para se entender o campo pedagógico da tradução, possibilitando, assim, que eu pudesse incluir as tendências pedagógicas da tradução, com foco na perspectiva cultural, interpretativa e comunicativa no ensino-aprendizagem de tradução de texto-vídeo em Libras. Na realização do curso de extensão, observei que a perspectiva pedagógica equivalência da tradução foi umas das tendências mais difíceis de se coadunar com o ensino da tradução de Libras, pois os alunos tiveram dificuldades de encontrar correlações entre o Português e a Libras. No entanto, seria praticamente inviável ensinar a Linguística Comparativa entre línguas de modalidades diferentes, o Português sendo oral-auditivo, a Libras sendo gestual-visual. Ou seja, essa filiação teórico-pedagógica demandaria a inclusão de muitas aulas e, provavelmente, não se conseguiria chegar a um ponto em comum, a construção de textos-vídeos traduzidos para Libras e para um público-alvo surdo superdiverso.

No *âmbito didático*, os desafios se concentraram nas reclamações dos alunos sobre a quantidade de aplicações de UD's e sequências de tarefas da tradução para cada aula. Os alunos, os monitores e o professor terminaram o curso bem cansados, mas com um enorme aprendizado, além de terem feito descobertas acadêmicas (tanto em nível linguístico, quanto em nível tradutório), que, se não tivessem sido aplicadas as 70 UD's, talvez nunca teríamos encontrado tantas lacunas, tantos desafios, oriundos do “chão” da sala de aula. As dificuldades didáticas, propriamente, desta pesquisa e sua respectiva aplicação no ensino, podem suscitar mais discussões e reflexões pedagógico-didáticas do processo de ensino-aprendizagem da tradução em texto-vídeo em Libras. A filiação à *Didática da tradução prescritivista com equivalências tradutórias* foi a mais sensível e se tornou um desafio, já que muitas das técnicas dos procedimentos da tradução de Vinay e Darbelnet (1958) são mais aplicáveis para o ensino da tradução entre línguas orais, tornando-se mais difíceis de serem aplicadas no contexto de

línguas de sinais. Foram necessárias muitas retomadas, muitos encontros em mentorias educacionais até que os alunos compreendessem os PTTs. A filiação à *Didática da tradução funcionalista com lealdades textuais* foi a mais orgânica no contexto de ensino de línguas de sinais. No entanto, os alunos tiveram mais dificuldades nas identificações das funções comunicativas e nas análises dos fatores intratextuais. Já as duas técnicas da tradução funcionalista e suas respectivas subcategorias foram aprendidas pelos alunos com mais rapidez e facilidade, fazendo com que todos conseguissem praticar essas técnicas em suas traduções, fomentando, ainda, boas soluções para os problemas tradutórios, com ótimas justificativas realizadas pelos alunos. A aplicação da *Didática da tradução por retextualização com sentidos, contextos e discursos* também fomentou bons resultados, mas o maior desafio foi a dificuldade de os alunos identificarem as tipologias textuais dentro de um único texto, ora pensavam ter apenas um tipo, ora identificavam no máximo dois tipos textuais. Em contrapartida, as aulas que se filiavam a essa corrente didática da tradução traziam bons resultados, com análises textuais focadas em questões ideológicas, discursivas, pragmáticas e de composicionalidade do gênero/tipo textual a ser traduzido para Libras. A *Didática da tradução por competências com tarefas tradutórias* ficou mais focada na construção e elaboração de materiais didáticos e de cunho pedagógico. E, por fim, a *Didática da tradução translíngua e multimodal* foi a mais veemente adequada corrente teórica e que mais se filiou ao contexto de ensino de tradução de texto-vídeo em Libras, por abarcar a concepção de ensino mais inclusivo, com todas as formas de comunicação e linguagens-em-interação, além de propor um ensino multimodal, em nível linguístico, tradutório e tecnológico.

No âmbito social, por estarmos passando por uma pandemia, durante o curso, os alunos passaram por mudanças institucionais, tanto em seus trabalhos como no ambiente educacional. Isso porque, ao iniciar o curso, muitos alunos ingressaram, com flexibilidade de horário de trabalho. No entanto, nas primeiras semanas de aulas, todos fomos surpreendidos com as mudanças legislativas, solicitando que todos retornassem aos postos de trabalhos de forma presencial. Isso impactou na organização pessoal de muitos alunos, ocasionando muitas desistências e evasão do curso. Nas primeiras interações de aulas do curso de extensão, os alunos sentiram dificuldades em executar as tarefas das UD's, mas sempre busquei contornar as dificuldades dando explicações que fizessem compreender o conteúdo teórico e aplicado. No decorrer do curso, os alunos foram se acostumando com o ritmo de tarefas e aplicações de UD's por aula. Assim, o fator tempo foi o primeiro desafio com que os alunos tiveram que lidar nas

execuções das tarefas em aulas e fora do contexto de sala de aula, com atividades complementares assíncronas.

No *âmbito linguístico e textual*, as primeiras interações traziam alguns “choques” linguísticos, já que alguns alunos eram aprendizes de tradução e não possuíam proficiência linguística e outros já eram profissionais TILSP, com profunda proficiência de sinalização. As aulas de conversação foram os momentos para que todos os alunos pudessem se conhecer e interagir entre grupos e duplas, fomentando, assim, um elo entre os dois perfis de alunos. Durante a ministração das aulas de Linguística da Libras, os dois perfis de alunos começaram a observar similaridades, por exemplo, as dificuldades em: analisar textos sinalizados por surdos em textos-vídeos; identificar os elementos linguísticos (fonológicos, prosódicos, morfosintáticos e semânticos) na sinalização de surdos; compreender os gêneros/tipos textuais em um único texto fonte que seria traduzido para Libras; encontrar sinais-termos para todas as áreas de conhecimentos; praticar técnicas de tradução de Português para Libras; planejar e construir um projeto de tradução. Assim sendo, esses desafios possibilitaram a construção de uma turma mais unida e fraterna até o final do curso.

No *âmbito tecnológico*, os desafios foram diversos. Primeiramente, os alunos sentiram dificuldades em se organizar e executar tarefas das UD's dentro da plataforma *Google Classroom*. Foi necessário quase um mês para que todos os alunos se adaptassem à plataforma e suas respectivas funções, tais como entregar/enviar tarefas dentro do programa. Um segundo desafio foi a relação aluno x máquina, pois muitos alunos, principalmente, os mais idosos tinham dificuldades em manusear tantas ferramentas tecnológicas disponíveis dentro do computador, além de ter que gerenciar o uso de câmera, computador, telefone celular e uso de baixas tecnologias (usos de fundos para gravação, por exemplo). O terceiro desafio foi ensinar a editar textos-vídeos traduzidos para Libras, pois não tivemos um programa disponível que oportunizasse o uso de todas as ferramentas. Ao contrário disso, o uso do aplicativo *Filmora9* trouxe bastantes dificuldades tecnológicas para editar vídeos. E, por ter uma limitação de uso, muitos alunos sentiram dificuldades em incluir as categorias da multimodalidade de línguas de sinais em suas traduções, por exemplo, inserções de efeitos, imagens, palavras-chave, além de realizar cortes e aglutinação de um vídeo ao outro na sinalização-em-interação em texto-vídeo em Libras.

No *âmbito do ensino*, possivelmente, será necessário redimensionar e replanejar o curso de extensão, excluindo algumas disciplinas e incluindo mais algumas aulas para algumas das UTs. A redução de carga horária e da quantidade de UD's possibilitará que o professor possa

promover um ensino mais pausado e detalhado em determinados assuntos teóricos e em algumas das aplicações de UD.

No *âmbito da aprendizagem*, considero que os alunos concluintes obtiveram um ótimo desempenho e adquiriram as competências, os conhecimentos e as habilidades tradutórias que foram planejados (nas ementas disciplinares, nos planos de aulas, nas unidades didáticas) e fomentados no curso. Os desafios também foram no âmbito interacional. No início, as dificuldades de interação entre grupos/duplas. Contudo, mas com uma virada interacional, no final do curso, perceberam-se boas interações entre os alunos. E, no final do curso, os alunos apresentaram excelentes avaliações sobre os seus desempenhos acadêmicos, além de terem apresentado um profundo amadurecimento da concepção e definição de tradução, oriundo dos conhecimentos construídos durante a oferta do Curso de Extensão. E também foi possível incluir novas subcompetências tradutórias e que são mais aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem da tradução de textos-vídeos em Libras, tais como: subcompetência interacional (demandando do contexto da sala de aula com uso da sinalização-em-interação face a face, entre alunos já profissionais da tradução e alunos iniciantes na aprendizagem da tradução); subcompetência translíngua (incluindo o contexto escolar, sinalização-em-interação de todas as linguagens e formas languageiras surdas); subcompetência semiótica (demandando a tradução de textos-vídeos em Libras com mais descrições imagéticas e usos de imagens); subcompetência multimodal (demandando da produção de texto-vídeo em Libras a inclusão de níveis linguísticos, paralinguísticos, semióticos e tecnológicos).

No *âmbito político*, observei que é necessário que o Estado brasileiro se permita a discutir e incluir as políticas públicas de tradução de textos de línguas de sinais, fomentando a tradução de textos-vídeos em Libras como política de Estado. Além de proporcionar visibilidade e *status* profissional aos TILSP e linguístico à Libras, essa seria uma política de reparação às Comunidades Surdas Brasileiras que foram excluídas, durante séculos, tanto do processo de ensino-aprendizagem escolar, quanto do conhecimento de mundo e acadêmico. E como os surdos são cidadãos brasileiros, eles possuem direitos linguísticos e sociais (BRASIL, 2005, 2015). Assim sendo, esta tese pode sugerir que o Estado brasileiro organize eventos acadêmicos, dentro do Ministério da Educação, convidando os professores de tradução/interpretação de línguas de sinais, para, assim, elaborar e construir um Plano Nacional Curricular de Tradução/Interpretação de Línguas de Sinais (PNCTILS). Esse plano poderia ser aplicado em diversos contextos de formação de TILSP e, ainda, estabelecer um planejamento,

contendo metas e prazos para a realização de traduções de textos-vídeos em Libras, com fomento financeiro do Estado brasileiro.

Essa proposta didática da tradução poderia se denominar como Didática da Tradução de Textos-Vídeos Multimodais em Línguas de Sinais? Na próxima seção apresento outro possível novo modelo de curso para desenvolvimento futuro.

7.2.

Nova proposta didática da tradução de textos-vídeos multimodais em Libras

Em uma possível reedição do curso de extensão, eu buscaria excluir três UTs: conversação, abordagem linguística da tradução e mercado da tradução. Esses conhecimentos iriam ser reconduzidos e realocados para outras UTs. Assim, a carga horária do curso poderia ser mais reduzida e focada na parte Linguística, Textual e Tradutória. Para diminuir a carga horária, ainda seria necessária a redução de proposições de atividades complementares assíncronas, por exemplo, retirando algumas leituras obrigatórias e reduzindo de 77 para 15 ATAs. Assim, as ATAs poderiam ter maior prazo para serem realizadas. E as UD's poderiam ser reduzidas pela metade, ou seja, reduzir de 70 para 35 UD's, fazendo com que uma UD possa ser aplicada em mais de uma aula. Nas aulas de prática de tradução, futuramente, os alunos poderão escolher os textos para cada uma das temáticas propostas para cada aula. Um outro ponto importante é que, em um próximo curso, as aulas deverão ser ministradas apenas uma vez por semana e não duas vezes assim como foi realizada nessa primeira edição. Isso possibilitará que os alunos possam construir os conhecimentos de forma mais alongada/espçada.

Pesquisas futuras a esta tese de doutorado poderão indicar a remoldura do curso de extensão e formação de TILSP no INES, com novas propostas curriculares e relatos de experiência de reelaboração de UTs, UD's, ATAs, além de apontar novas metodologias de ensino para tradução de textos-vídeos em Libras.

7.3.

Encaminhamentos da pesquisa

Não pretendi generalizar os resultados dessa pesquisa, por isso considero que futuras pesquisas possam trazer outras reflexões críticas sobre a aplicação e as experiências da didática

da tradução de texto-vídeo em línguas de sinais. Por exemplo, esta tese não observou os dados interacionais, com transcrições finas das interações face a face e das sinalizações-em-interação, o que poderia fomentar melhores análises sobre a aprendizagem em contexto de sala de aula, além de compreender a relação estabelecida entre professor, alunos e monitores. Não foi possível analisar, também, entrevistas de pesquisa, grupos focais, sessões de mentorias educacionais, interações em grupo de *WhatsApp*.

Outra possível pesquisa poderia se centrar em uma investigação, com embasamento na metodologia de Pesquisa-Ação, talvez, aplicando, concomitantemente, o mesmo curso em diversos estados, gerando, assim, melhores interpretações sobre as variações do ensino por regiões e em âmbito nacional.

Nesta pesquisa não foi possível analisar a sequencialidade das tarefas de tradução de UD por UD, comparando as aprendizagens de aluno por aluno. Ou seja, futuras pesquisas poderão realizar uma análise fina e comparativa de que sequências e progressões didáticas são mais aplicáveis ou não ao contexto de ensino das línguas de sinais. Além disso, não foi possível analisar as construções de 12 apostilas, 58 *slides*, 48 ATAs e fichas de avaliação aplicadas em cada UD. Assim, futuras pesquisas poderão trazer outros resultados didáticos.

Na parte pedagógica, não pude realizar análise de conteúdo e de discurso sobre os documentos institucionais, tais como: 3 editais; atas de reuniões departamentais; e-mails entre professor-proponente do curso e DDHCT.

Esta pesquisa de doutorado buscou trazer reflexões teórico-pedagógico-didáticas da tradução, principalmente, em contexto das línguas de sinais, contribuindo com a subárea dos ETILS. Nem sempre foi possível dimensionar a completude dos desafios educacionais da oferta do curso de extensão, mas, por se tratar de uma primeira experiência, essa pesquisa buscou, ainda, apontar as principais dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, além de apontar os caminhos bem-sucedidos da aprendizagem. Assim, defendendo que a didática é um instrumento para promover o ensino-aprendizagem, mas que precisa ser constantemente reformulada, principalmente, considerando os aspectos sociolinguísticos, socioculturais e sociohistóricos de cada público-alvo do contexto escolar. E o ensino sempre será movimentado pelos participantes da interação em sala de aula. No entanto, todos nós, professores, temos em nossas mãos, o planejamento, podendo esse levar ao sucesso ou insucesso na aprendizagem dos alunos.

Algumas perguntas realizadas nas páginas 164 e 165 desta tese não puderam ser respondidas durante as análises dos dados e nem na conclusão desta pesquisa. Por isso, as

retomarei aqui com o objetivo de fomentar mais pesquisas em didática de tradução de textos-vídeos em Libras:

- Quais são as formações, minimamente necessárias para ser um professor de tradução?
- Quais seriam os benefícios do ensino da tradução de textos para as comunidades surdas, por exemplo, com observação do ensino durante um período de 20 anos?
- Poderia a tradução beneficiar o letramento escrito-crítico de Português como segunda língua para surdos?
- Poderia a tradução de textos beneficiar as comunidades surdas para construir pontes para questionar as práticas colonizadoras do ouvintismo?

Possivelmente, essas perguntas poderão ser respondidas em outras pesquisas e estudos, incluindo os professores surdos como protagonistas do ensino da tradução de textos e fomentando a construção de gêneros textuais/discursivos próprios das línguas de sinais, possivelmente, desprendendo-se da direcionalidade da tradução do Português para Libras, e invertendo, por exemplo, a direcionalidade do processo tradutório de Libras para Português.

Nas apresentações dos dados, os dois alunos surdos tiveram bons a ótimos desempenhos nas aulas de tradução. E, em suas autoavaliações, os alunos surdos retratam como progrediram no processo de aprendizagem de leitura, interpretação textual, análises linguísticas, produção de traduções.

E, ainda, será necessário que possamos discutir dentro dos ETILS quais serão os caminhos para formar docentes de tradução de textos escritos/textos-vídeos sinalizados, ou seja, poderíamos criar uma pós-graduação (*lato sensu*) em Docência da Tradução de Textos-Vídeos Sinalizados? Mas como poderia ser desenhada esta pós-graduação, com que conteúdos e quais tarefas seriam aplicadas? Certamente, outras pesquisas e discussões poderão trazer respostas mais eficazes e plausíveis para essa proposta formativa docente nos ETILS.

8

Referências Bibliográficas

1. ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi; Ivone Castilho Benedetti. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
2. ADAM, J.-M. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Editora Contexto, 2019.
3. AGRA, K. L. O. A integração da língua e da cultura no processo de tradução. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, pp. 1-18, 2007.
4. ALBRES, N. A. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.23, n. 4, p. 1248-1273, 2020.
5. ALBRES, N. A.; NASCIMENTO, M. V. B. Currículo, ensino e didática em questão: dimensões da formação de Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais. **Caderno de Letras**, n. 22, p. 221-243, 2014.
6. ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. (Série Prática Pedagógica). Campinas/SP: Papirus Editora, 2015[2012].
7. ANTUNES, I. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. 1ª edição, 2ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2020[2017].
8. ARAUJO, J. C. S. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 7a. reimpressão edição. Campinas/SP: Papirus Editora, 2019 [1991]. p. 10-44.
9. ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 1986.
10. ARROJO, R. O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas/São Paulo, n. 11, p. 27-32, 1988.
11. ARROJO, R. O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória. In: ARROJO, R. (org.). **O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2ª ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2003[1992]. p. 99-105.
12. ARROJO, R. Tradução. In: JOBIM, José Luis (org.). **Palavras da Crítica – Tendências e conceitos no Estudo de Literatura**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1992. p. 411-442.

13. ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro/RJ: Imago Editora, 1993.
14. ARROJO, R. Postmodernism and the teaching of translation. In: DOLLERUP, C.; APPEL, V. **Teaching Translation and Interpreting 3: new horizons**. Papers from the Third Language Internacional Conference, Elsinore, Denmark, 9-11 June 1995. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1996. p. 97-104.
15. ARROJO, R.; RAJAGOPALAN, K. O ensino da leitura e a escamoteação da ideologia. In: ARROJO, R. (org.). **O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2ª ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2003[1992]. p. 87-91.
16. BASSNETT, S. E. **Translation Studies: New Accents**. Third edition. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2002[1980]a.
17. BASSNETT, S. Preface to the Third Edition. In: BASSNETT, S. **Translation Studies**. London/New York: Routledge, 2002[1980]b. p. 1-10.
18. BASSNETT, S. Culture and Translation. In: KUHIWCZAK, P.; LITTAU, K. (eds.). **A Companion to Translation Studies**. Clevedon/Buffalo: Multilingual Matters, 2007, p. 13-23.
19. BASSNETT, S. The Origins and Development of Translation Studies. In: BASSNETT, S. (ed.). **Translation**. London/New York: Routledge, 2014, p. 16-36.
20. BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1990.
21. BENTLEY-SASSMAN, J.; MINOR, R. F. Mentoring Trends and the Practicum Process. In: **Biennial Conference of Interpreter Trainers – Out of the Gate, Towards the Triple Crown: Research, Learn, & Collaborate**, 2016.
22. BNINI, C. **Didactics of Translation: Text in Context**. UK: Cambridge Scholars Publishing, 2016.
23. BONTEMPO, K. Signed Language Interpreting. In: MIKKELSON, H.; JOURDENAIS, R. (ed.). **The Routledge Handbook of Interpreting**. New York/US: Routledge, 2015, pp. 112-128.
24. BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Portaria MEC nº 323**, de 08 de abril de 2009. Aprova o Regimento Interno do Instituto Nacional de Educação de Surdos.
25. BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

26. CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Catarina, SC, 2008.
27. CAMPELLO, A. R. E. S.; LEMOS, G. S. Formação *Lato Sensu* para tradutores(as) surdos(as) e ouvintes na PG TRADINES. In: Glauber de Souza Lemos (org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos (Volume I, e-book). 1ª ed., v. 1. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação, 2022. p. 129-200.
28. CANAGARAJAH, S. **Translingual practice**. New York: Routledge, 2013.
29. CANAGARAJAH, S.; GAO, X. Translingual Practice in Higher Education. **English Teaching & Learning**, v. 43, nº 1–3, 2019.
30. CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 36ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014 [1983]. p. 13-24.
31. CANDAU, V. M. A revisão da Didática. In: CANDAU, V. M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. 20ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2010 [1988]. p. 13-19.
32. CARNEIRO, M. C. **Avaliação de Terminologia Multilíngue Aplicada à Formação em Tradução Jurídica**: Estudo para Proposta Didática com Base em TICS. 2019. 209 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2019.
33. CARNEIRO, T. D. O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil. **Translatio (UFRGS)**, v. 15, p. 33-56, 2018.
34. CARNEIRO, T. D. O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil. In: Germana Henriques Pereira; Patrícia Rodrigues Costa; Rodrigo D'Avila Braga Silva (orgs.). **Formação de tradutores**: desafios da sala de aula. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020, v. 1, p. 57-74.
35. CARNEIRO, T. D. Interpretação em Línguas de Sinais nos Estudos da Interpretação. In: ALVAREZ, B.; PAGANINE, C. (orgs.). **Tradução e criação**: entre campos. 1ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2021. p. 127-144.

36. CATFORD, J. C. **A linguistic theory of translation**. Oxford/UK: Oxford University, 1965.
37. CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA [online]**, v. 15, n.spe, pp. 385-417, 1999.
38. CHAU, S. S-C. **Aspects of Translation Pedagogy**: the grammatical, cultural and interpretive teaching models. 401 pg. Thesis of Phylospy. Edinburgh Univ. (GB), University of Edinburgh, 1984.
39. COLINA, S. **Ensino de Tradução**: da pesquisa à sala de aula – diretrizes para professores. Tradução de Marileide Esqueda, Paula Godói Arbex, Sandra Farias, Silvana Maria de Jesus, Stéfano Paschoal. Uberlândia/MG: EDUFU, 2015[2003].
40. COLINA, S.; VENUTI, L. A survey of Translation Pedagogies. In: VENUTI, L. (Ed.). **Teaching translation**: programs, courses, pedagogies. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2017. p. 203-215.
41. COSTA, P. R. **Do ensino de tradução literária**. 2013. 305 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD); Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET); Instituto de Letras (IL); Universidade de Brasília; Brasília, 2013.
42. COSTA, P. R. **A formação de tradutores em instituições de educação superior públicas brasileiras**: uma análise documental. 2018. 450 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2018.
43. COSTA, S. B. M. R.; CARVALHO, D. S. “Woo-hoo, Lady Gaga, vamos fazer a virginiana” para analisar alguns quadros com propostas de traduções LSB-LPO e refletir sobre as políticas públicas nacionais de formação de TILSP. In: Glauber de Souza Lemos. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II, e-book). 1ª ed., v. 2. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação, 2022b. p. 151-172.
44. DAMIS, O. T. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato ensinar. In: VEIGA, I. P. A. **Didática**: o ensino e suas relações. 18ª ed. Campinas/SP: Papirus Editora, 2019 [2012]. p. 09-31.
45. DELGADO, H. O. K. **Proposta de uma didática de tradução de linguagens especializadas para licenciandos em língua inglesa**. 2012. 250 f. Tese de Doutorado

- (Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2012.
46. DELISLE, J. L'analyse du discours comme méthode de traduction. **Folia Linguistica**, v. 13, n. 1-2, p. 55-62, 1979.
 47. DELISLE, J. L'analyse du discours comme méthode de traduction. **Cahier de Traductologie 2**. Ottawa: Université d'Ottawa, v. 2, 1980.
 48. DELISLE, J. **L'analyse du discours comme méthode de traduction**. Ottawa: University of Ottawa Press, 1984.
 49. DELISLE, J. Définition, rédaction et utilité des objectifs d'apprentissage en enseignement de la traduction. In: GARCÍA IZQUIERDO, I.; VERDEGAL, J. (eds.) **Los estudios de traducción: un reto didáctico**. Col. Estudios sobre la Traducción, v. 5. Castellón/ES: Publicacions de la Universitat Jaume I, 1998.
 50. De MEULDER, M.; KUSTERS, A.; MORIARTY, E.; MURRAY, J. J. Describe, don't prescribe. The practice and politics of translanguaging in the context of deaf signers. **Journal of multilingual and multicultural development**, 2019.
 51. DENZIN, N.; *et al* (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 [2003].
 52. DUARTE, L. A.; VILAÇA-CRUZ, R. C.; FARIA, J. G. O currículo do docente e a formação de Tradutores Intérpretes de Libras – Português na região sul do Brasil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, jul./dez., p. 1-18, 2018.
 53. ENGLUND DIMITROVA, B. Translation Process. In: GAMIBER, Y.; Van DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Volume 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 406-411.
 54. ESQUEDA, M. D. Ensino de Tradução: culturas pedagógicas. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)**, n. 57, v. 2, p. 1244-1273, 2018.
 55. ESQUEDA, M. D. (org.). **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória**. Uberlândia/MG: EDUFU, 2020.
 56. EVEN-ZOHAR, I. Polysystem Theory (revised). In: EVEN-ZOHAR, I. **Papers in Culture Research**. Tel Aviv: Porter Chair of Semiotics, 2005.
 57. FERREIRA, A. M. A.; SOUSA, G. H. P.; GOROVITZ, S. (orgs.). **A tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução**. Brasília/BR: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

58. FLYNN, Ethnographic approaches. In: GAMBIER, Y.; Van DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Volume 01. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 116-119.
59. FROTA, M. P., MARTINS, M. do A. P., RODRIGUES, C. C. Um breve histórico do GT de Tradução e a sua importância para o desenvolvimento da área em nosso país. **Revista da ANPOLL**. FFLCH/USP, São Paulo, n. 1, p. 67-70, 1994.
60. GALÁN-MAÑAS, A. **La enseñanza de la traducción en la modalidad semipresencial**. 2009. 779 f. Tese (Doutorado em Tradução e Interpretação) – Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Traducció i d'Interpretació. V. I e II. Barcelona/Espanha: UAB, 2009.
61. GALÁN-MAÑAS, A.; HURTADO ALBIR, A. Blended Learning in Translator Training. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 4, n. 2, p. 197-231, 2010.
62. GAMBIER, Y. Teaching translation, Training translators. In: GAMBIER, Y.; Van DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Volume 3. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012. p. 163-171.
63. GAMBIER, Y. Genres, text-types and translation. In: GAMBIER, Y.; Van DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Volume 4. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2013. p. 63-69.
64. GAMERO PÉREZ, S. **La traducción de textos técnicos (Descripción y análisis de textos alemán-español)**. Barcelona/España: Ariel, 2001.
65. GANDIN, D. **Planejamento: como prática educative**. São Paulo: Editora Loyola, 2013.
66. GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. 14ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014[2006].
67. GARCEZ, P. M. Diversidade linguística: considerações para a tradução. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 33, pp. 59-70, jan./jun., 1999.
68. GARCÍA, O. Theorizing translanguaging for educators. In: CELIC, C.; SELTZER, K. **Translanguaging: A guide for educators**. [S.l.]: [s.n.], 2012. p. 1-6.
69. GARCÍA, O.; WEI L. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014.
70. GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. [Trad.] Marcos Malvezzi. 2ª ed. São Paulo: Madras, 2009[1993].
71. GERALDO, T. P. **Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares**. 2019. 182 f. Tese

- (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2019.
72. GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Revised edition. Amsterdam: John Benjamins, 2009[1995].
 73. GILE, D. Observational studies and experimental studies in the investigation of Conference Interpretation. **Target**, v. 10, n. 1, p. 69-93, 1998.
 74. GOMES, L. T. **Delimitação do espaço didático do ensino de língua francesa na formação de tradutores**: fundamentos teórico-metodológicos e proposta de unidades didáticas. 2019. 272 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2019.
 75. GONÇALVES, J. L. **O desenvolvimento da competência do tradutor**: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos); Faculdade de Letras; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
 76. GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos (UFPB/PPGL)**, v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015.
 77. GONÇALVES, J. L. V. R.; ESQUEDA, M. D. O desenvolvimento da subcompetência teórica e metateórica em tradução: as técnicas de tradução e sua metalinguagem. In: ESQUEDA, M. D. **Ensino de Tradução**: proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia: EDUFU, 2020. p. 25-64.
 78. GONZÁLEZ DAVIES, M (coord.). **Secuencias**. Tareas para el aprendizaje interactivo de la traducción especializada. Barcelona/Espanha: Ediciones OCTAEDRO; Ediciones Universitarias de Barcelona (EUB), 2003.
 79. GONZÁLEZ-DAVIES, M. **Multiple voices in the translation classroom**: activities, tasks and projects. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.
 80. GONZÁLEZ-DAVIES, M. A collaborative pedagogy for translation. In: VENUTI, L. (Ed.). **Teaching translation**: programs, courses, pedagogies. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2017. p. 71-18.
 81. GOUADEC, D. Notes on translator training. In: PYM, A.; FALLADA, C.; BIAU, J. R.; ORENSTEIN, J. (eds.) **Innovation and e-learning in translator training (replies to a**

- questionnaire**). Tarragona/Spain: Universitat Rovira i Virgili, (Intercultural Studies Group), 2003. p. 11-19.
82. GOUADEC, D. **Translation as a profession**. (Benjamins Translation Library – Volume 73). Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007.
 83. GUERINI, A.; COSTA, W. V. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Apostila. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
 84. GYSEL, E. V. **Competência tradutória e didática de tradução no contexto do curso de secretariado executivo**. 2017. 351 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
 85. INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Manual de Alunos do Curso de Extensão “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais”**. Rio de Janeiro, 2022.
 86. HODGE, G.; GOSWELL, D. Deaf signing diversity and signed language translations. **Applied Linguistics Review**, De Gruyter Moutin, Berlin/Boston, p. 01-39, 2021.
 87. HOFFMAN, G. F. **Retextualização multimodal: o fazer tradutório do designer educacional**. 2015. 160 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução); Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
 88. HOLMES, J. S. The name and nature of Translation Studies. In: **Translated! Papers on literary translation and translation studies**. Amsterdam: Rodopi, 1988 [1972].
 89. HURTADO ALBIR, A. (dir.). **Enseñar a traducir – metodología en la formación de traductores e intérpretes**. Madrid: Edelsa, 1999.
 90. HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.
 91. HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.
 92. HURTADO ALBIR, A. Competence-based curriculum design for training translators. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 1, n. 2, p. 163-195, 2007.

93. HURTADO ALBIR, A. **Aprender a traducir del francés al español**: competencias y tareas para la iniciación a la traducción (Guía Alumno). Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I; Madrid: Edelsa. D. L., 2015a.
94. HURTADO ALBIR, A. **Aprender a traducir del francés al español**: competencias y tareas para la iniciación a la traducción (Guía Didáctica). Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I; Madrid: Edelsa. D. L., 2015b.
95. HURTADO ALBIR, A. (eds.). **Researching translation competence by PACTE Group**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 2017.
96. HURTADO ALBIR, A. La investigación en didáctica de la traducción. Evolución, enfoques y perspectivas. En: IGUALADA, T. M.; ECHEVERRI, Á. (eds.) Porque algo tiene que cambiar. La formación de traductores e intérpretes: Presente & futuro. **MonTI**, v. 11, pp. 47-76, 2019.
97. HURTADO ALBIR, A. Competência tradutória e formação por competências. Tradução de Lavínia Teixeira Gomes; Marta Pragana Dantas. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, v. 40, nº 1, p. 367-416, jan-abr, 2020.
98. HURTADO ALBIR, A. A pesquisa em didática da tradução: evolução, abordagens e perspectivas. Traduzido por Carlos Henrique Rodrigues. **Revista Cadernos da Tradução (UFSC)**, Florianópolis, v. 42, p. 01-39, 2022.
99. JEWITT, C. (ed.). **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. London; New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2011.
100. KELLY, D. **A Handbook for Translator Trainers**. A guide to reflective practice. London and New York: Taylor & Francis or Routledge, 2014[2005].
101. KELLY, D. Realismo profesional y progresión pedagógica: una propuesta de criterios para la selección de materiales para la formación de traductores. **TRANS: Revista de Traductología**, v. 12, p. 247-258, 2008.
102. KELLY, D.; MARTIN, A. Training and Education. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. **Routledge Encyclopedia of translation studies**. 2nd Edition. London and New York: Taylor & Francis or Routledge, 2009 [1998]. p. 294-300.
103. KIRALY, D. A role for communicative competence and the acquisition-learning distinction in translator training. In: Van PATTEN, B.; LEE, J. F. **Second Language Acquisition: Foreign Language Learning**. Clevedon/UK; Bristol/USA: Multilingual Matters (Series 58), 1990. p. 207-215.

104. KIRALY, D. **Pathways to translation - pedagogy and process**. Ohio/US: The Kent State University Press, 1995.
105. KIRALY, D. **A social constructivist approach to translator education: empowerment from Theory to Practice**. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2000.
106. KIRALY, D. C. Beyond social constructivism: complexity theory and translator education. **Translation and Interpreting Studies**, v. 1, n. 1, p. 68–86, 2006.
107. KIRALY, D. Growing a project-based translation pedagogy: a fractal perspective. **Meta**, v. 57, n. 1, p. 82–95, 2012.
108. KIRALY, D. Occasioning translator competence: moving beyond social constructivism toward a postmodern alternative to instructionism. **Translation and Interpreting Studies**, v. 10, n. 1, p. 08–32, 2015.
109. KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10ª ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2020 [1997].
110. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2018 [2009].
111. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
112. KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.
113. KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and edia of contemporary communication**. London: Arnold Publishers, 2001.
114. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos Básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos Científicos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
115. LAVIOSA, S. **Translation and language education: pedagogic approaches explored**. New York/USA: Routledge Taylor & Francis Group, 2014.
116. LEAHY, A. M. **Interpreted communication with deaf parties under anglo-american common law to 1880**. Master of Arts in Professional Communication – Southern Utah University. Cedar City, Utah/USA: SUU, 2015.
117. LEAHY, A. M. The 19th century deaf relay interpreter. **British Deaf News**. United Kingdom, 1st January 2016.

118. LEFEVERE, A.; BASSNETT, S. Introduction: proust's grandmother and the thousand and one nights: the 'cultural turn' in Translation Studies. *In*: BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. (Eds.). **Translation, history and culture**. London/NY: Pinter, 1990, p. 1-13.
119. LEMOS, G. S. O intérprete de língua de sinais na rede regular de ensino no estado do Rio de Janeiro. **Fórum do INES (Rio de Janeiro. 2000)**, v. 17/18, p. 24-28, 2008.
120. LEMOS, G. S. O Tradutor e Intérprete de Libras/Português no ensino superior: contexto sala de aula bilíngue. **Arqueiro (INES)**, v. 1, p. 13-25, 2012.
121. LEMOS, G. S. **Narrativas de conflito com alunos surdos e intérpretes de Libras nas relações com a família, a escola e atividades profissionais**. Rio de Janeiro, 2019. 234p. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
122. LEMOS, G. S. **Panorama (inter)nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (*lato sensu*) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais; Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020a.
123. LEMOS, G. S. Análise da Fala-Em-Interação de entrevistada surda e entrevistador ouvinte entre perguntas e respostas - contribuições para os Estudos Surdos. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 26, p. 171-190, 2020b.
124. LEMOS, G. S. **Uma proposta didática de avaliação para o ensino da tradução de línguas de sinais**. 2021. 23 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (*lato sensu*) em Didática e Metodologias Ativas de Aprendizagem. Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul: Faculdade Dom Alberto, 2021a.
125. LEMOS, G. S. **A Multimodalidade na Tradução e na Interpretação das Línguas de Sinais: teorias, práticas e ensino**. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Disciplina (**Stricto Sensu**) “Tópicos em Linguagem, sentido e tradução – Estudos da Adaptação: Intersemiotividade, Multimodalidade e Intermidialidade” – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021b.
126. LEMOS, G. S. Registros históricos de tradução e interpretação de/para línguas de sinais no Instituto Nacional de Educação de Surdos nos séculos XIX, XX e XXI. *In*: Glauber de

- Souza Lemos. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos (Volume I, e-book). 1ª ed., v. 1. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação, 2022a. p. 39-99.
127. LEMOS, G. S. Da constituição à efetivação da classe trabalhadora de tradução e interpretação de Libras/Português no DESU-INES. In: Glauber de Souza Lemos. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II, e-book). 1ª ed., v. 2. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação, 2022b. p. 207-253.
 128. LEMOS, G. S. Panorama bibliográfico de pesquisas brasileiras de tradução de poesias de Português/Libras/Português de 2007 a 2020: levantamento de categorias e etapas de tradução. In: Letícia Fonseca Braga Machado (org.). **Letras e educação**: encontros e inovações. Volume I. 1ªed.São Paulo: Editora Dialética, v. 1, p. 183-230, 2022c
 129. LEMOS, G. S.; PEREIRA, M. G. D. Narrativas sobre conflitos e micropoderes em atos de interpretação simultânea de língua brasileira de sinais no contexto escolar bilíngue. **Revista PERcursos Linguísticos**, Vitória/ES, v. 10, n. 24, pp. 11-31, 2020.
 130. LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. **Revista Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 10, n. 2, p. 01–36, 2021a.
 131. LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das Teorias Funcionalistas da Tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). **Revista Espaço – INES**, v. 55, n. 1 (Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: emergências aplicadas e teóricas), p. 21-47, 2021b.
 132. LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. A multimodalidade na tradução e na interpretação das línguas de sinais: revisão bibliográfica de teorias e práticas tradutórias e interpretativas. In: REZENDE, P.; LEMOS, G. de S. (org.). **Práticas e investigações nos estudos da tradução**: tecnologias, multimodalidade, discurso e semântica. 1ª ed. São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2022. p. 83-118.
 133. LEMOS, G. S.; VITAL, D. S. H. Descrevendo as obras traduzidas e os(as) tradutores(as) de Libras da Editora Arara Azul. In: Glauber de Souza Lemos. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de**

- Línguas de Sinais:** atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II, e-book). 1ª ed., v. 2. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação, 2022b. p. 13-32.
134. LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
 135. LIBÂNEO, J. C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (orgs.). **Temas de Pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. 1ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 35-60.
 136. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6ª edição, revisada e ampliada. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
 137. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (orgs.). **Temas de Pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. 1ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
 138. LIBERATTI, E. **Traduzindo histórias em quadrinhos:** proposta de unidades didáticas com enfoque funcionalista e com base em tarefas de tradução. 2017. 447 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2017.
 139. LIMA, E. S.; CRUZ, R. T. Alguns aspectos semânticos da libras: um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímias, homógrafas e polissemia. In: **XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL)**, João Pessoa/Paraíba, Brasil, 2014.
 140. LORENCI, M. L. M. **O ensino da tradução:** uma nova concepção didática. 2001. 93 fls. Dissertação (Mestrado em Aquisição da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2001.
 141. LUCHI, M. **A institucionalização de cursos superiores de formação de TILP no Brasil no decênio 2005-2015:** o que os cursos esperam de seus alunos? 2019. 281 fls. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2019.
 142. MACÍAS OTÓN, E. **Didáctica de la traducción de la terminología jurídica en textos normativos y jurisprudenciales (inglês-español, francês-español).** 2015. 154 f. Tesis Doctoral; Programa de Doctorado en Traducción, Lenguas y Literaturas; Departamento

- de Traducción, Interpretación y Lenguas Aplicadas; Facultad de Educación, Traducción y Ciencias Humanas; Universidad de Vic – Universidad Central de Cataluña; Barcelona, 2015.
143. MALTA, G. **Traduzires**: tarefas e dinâmicas para a iniciação de não tradutoras à tradução. 1ª ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2021.
 144. MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012 [1983].
 145. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36.
 146. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 147. MARTINS, M. A. P. Processo vs. produto: a questão do ensino da tradução. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)**, Campinas/SP, v. 20, p. 49-54, 1992.
 148. MARTINS, M. A. P. Novos desafios na formação de tradutores. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Santa Catarina, n. 17, v. 1, pp. 25-44, 2006.
 149. MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba/PR: Editora InterSaberes, 2012.
 150. MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
 151. MARTINS, M. A. P.; PIMENTEL, J. A avaliação de traduções de aprendizes no contexto de curso de formação de tradutores: uma proposta metodológica. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. **Formação de tradutores**: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil. Campos/SP: Pontes Editores, 2018. p. 225-256.
 152. MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (orgs.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. [online]. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2011. p. 49-83.
 153. MASSEY, G. Translation competence development and process-oriented pedagogy. In: SCHWIETER, J. W.; FERREIRA, A. **The handbook of translation and cognition**. USA: Wiley Bkackwell, 2017. p. 496-518.
 154. MAYORAL ASENSIO, R. Tradução especializada: Um conceito que precisa ser revisado. (Tradução de Wisley Vilela). **Tradução em Revista (PUC-Rio)**, n. 21, p. 01-10, 2016[2007].

155. MAZZOTTI, T. B. Estatuto de cientificidade da Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 13-38.
156. MILTON, J. The Birth of Translation Studies on the Periphery: The Case of Brazil. In: SOUSA, Germana Henriques P. de (Org.). **História da tradução:** ensaios de teoria, crítica e tradução literária. V. 1. Campinas, SP: Pontes, 2015. p. 93-109.
157. MOUNIN, G. **Les problèmes théoriques de la traduction.** Paris/FR: Gallimard, 1967.
158. MOUNIN, G. **Linguistique et traduction.** Bruxelles: Dessart et Mardaga, 1976.
159. MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications.** London/New York: Routledge, 2016.
160. NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da Língua Brasileira de Sinais a partir do gênero jornalístico televisivo:** elementos verbo-visuais na produção de sentidos. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada – Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. São Paulo/SP: PUC-SP, 2011.
161. NASCIMENTO, M. V. B. **Formação de Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa:** encontros de sujeitos, discursos e saberes. 2016. 318 fls. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2016.
162. NASCIMENTO, M. V. B. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 461-492, 2017.
163. NASCIMENTO, M. V. B. Consumo da cultura audiovisual por surdos: perfil sociolinguístico e questões para planejamento de políticas linguísticas e de tradução. **Travessias Interativas**, v. 22, p. 386-406, 2020.
164. NASCIMENTO, M. V. B. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**, v. 41, p. 163-201, 2021.
165. NASCIMENTO, M. V. B.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. **Percursos Linguísticos (UFES)**, v. 9, p. 105-132, 2019.
166. NASCIMENTO, M. V. B.; SEGALA, R. R. O feedback em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da Libras. **Translatio (UFRGS)**, v. 15, p. 102, 2018.

167. NECKEL, F. M. **Metalinguagem e autorregulação na formação de tradutores**: uma proposta de disciplina e material didático sob a ótica da perspectiva cognitivo-construtivista de aprendizagem. 2019. 304 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2019.
168. NEUNZING, W. Methodological background. In: HURTADO ALBIR, A. (ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017. p. 43-62.
169. NIDA, E. **Toward a science of translation**: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating. Leiden: Brill, 1964.
170. NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência**: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. 2016. 211 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
171. NOGUEIRA, T. C.; VASCONCELLOS, M. L. B.; SANTOS, S. A. Formação de Intérpretes de Português-Libras: propostas de unidades didáticas construídas em torno de “tarefas de interpretação”. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. (orgs.). **Formação de Tradutores**: por uma Pedagogia e Didática da Tradução no Brasil. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018.
172. NORD, C. El error en la traducción: categorías y evaluación. In: HURTADO ALBIR, A. (ed.). **La enseñanza de la traducción**. Castelló: Publicacions de la Universitat Jaume I, D.L. 1996. p. 91-108.
173. NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.
174. NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. [Trad.] Meta Elisabeth Zisper. Coleção Transtextos, v. 1, 1ª série, 1 ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.
175. OLIVEIRA, S. M. **Os artefatos culturais surdo nos currículos de graduação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa**. 2020. 137 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC-Minas, Belo Horizonte, 2020.

176. PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (org.). **Triangulating translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.
177. PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2005.
178. PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **D.E.L.T.A.**, n. 19 (especial), p. 209-236, 2003.
179. PEREIRA, M. C. P. Estudos da Interpretação: quem tem medo das línguas de sinais? **Tradução em Revista (PUC-Rio)**, v. 24, p. 01-21, 2018.
180. PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. (orgs.). **Formação de Tradutores: por uma Pedagogia e Didática da Tradução no Brasil**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018.
181. PIMENTEL, J. M. M.; PONTES Jr., G. R. A tradução especializada. **Tradução em Revista (PUC-Rio)**, n. 21, 2016.
182. PONTES, V. O. A tradução da variação linguística e o ensino de língua estrangeira: da teoria à prática docente. **Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Tradução**, n. 48, p. 223-237, 2013.
183. PYM, A. **Explorado as teorias da tradução**. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri; Claudia Borges de Faveri; Juliana Steil. 1ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.
184. QUADROS, R. M. **O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília/DF: MEC; SEESP, 2004 [2002].
185. QUENTAL, R. F. **A dicotomia tradicional teoria/prática no ensino da tradução: suas manifestações, sua matriz teórica e seus efeitos para a formação de tradutores**. 1985. 136 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada); Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo, 1995.
186. RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)**, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018a.
187. RODRIGUES, C. H. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Revista Translatio**, Porto Alegre, n. 15, junho, pp. 197-222, 2018b.

188. RODRIGUES, C. H. Translation and Signed Language: Highlighting the Visual-Gestural Modality. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, v. 38, n. 2, p. 294-319, 2018c.
189. RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, v. 35, pp. 17-45, 2015.
190. RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A. **Tradução, competência e didática: questões atuais**. 1ª ed. Florianópolis/SC: Editora Insular, 2021.
191. RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista (PUC-Rio)**, v. 2018, p. 1-29, 2018.
192. SAGER, J. C. **La traducción especializada: teoría y práctica profesional**. Traducción y edición de Manuela Escobar Montero. Córdoba/Sevilla, ES: Servicio de Publicaciones, Universidad de Córdoba; Secretariado de Publicaciones, Universidad de Sevilla, 2012[1994].
193. SALDANHA, G.; O'BRIEN, S. **Research methodologies in Translation Studies**. London/New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2014 [2013].
194. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.
195. SÁNCHEZ-REQUENA, A.; IGAREDA, P.; BOBADILLA-PÉREZ, M. Multimodalities in didactic audiovisual translation: a teachers' perspective. **Current Trends in Translation Teaching and Learning E**, v. 9, p. 337- 372, 2022.
196. SANTOS, S. A. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. 2013. 313 fls. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
197. SANTOS, S. A. Questões emergentes sobre a interpretação de Libras-Português na esfera jurídica. **Belas Infiéis**, v. 5, n. 1, p. 117-129, 2016.
198. SANTOS, S. A.; FRANCISCO, C. Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas? **Fórum Linguístico**, v. 15, p. 2939-2949, 2018.
199. SANTOS, S. A.; SUTTON-SPENCE, R. A profissionalização de intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica. **Translatio**, v. 15, p. 264-289, 2018.
200. SANTOS, S. A.; VERAS, N. C. O. Políticas de Tradução e de interpretação: diálogos emergentes. **Travessias Interativas**, v. 10, p. 332-351, 2020.

201. SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** (Coleção memória da educação). 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
202. SILVA, K. S. X.; VASCONCELLOS, M. L. B. Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE. **Belas Infieis**, v. 8, n. 1, p. 119-144, 2019.
203. SWANWICK, R. Translanguaging, learning and teaching in deaf education. **International Journal of Multilingualism**, v. 14, n.3, pp. 233-249, 2017.
204. TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.
205. TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual.** 2ª ed. Uberlândia/MG: EDUFU, 2013.
206. TYMOCZKO, M. Defining translation. In: TYMOCZKO, M. **Enlarging translation, empowering translators.** 2nd ed. New York: Routledge, 2014 [2007], p. 54- 83.
207. VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, (out.), p. 119-143, 2010.
208. VASCONCELLOS, Maria Lucia. Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? In: GUERINI, Andréia *et al.* (Orgs.). **Os Estudos da Tradução nos séculos XX e XXI.** Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 33-50.
209. VASCONCELLOS, M. L. (org.) *et al.* **Formação de intérpretes e tradutores: desenvolvimento de competências em situações pedagógicas – Volume 01.** 1ª ed. Campinas/SP: Pontes Editora 2020a.
210. VASCONCELLOS, M. L. (org.) *et al.* **Formação de intérpretes e tradutores: desenvolvimento de competências em situações pedagógicas – Volume 02.** 1ª ed. Campinas/SP: Pontes Editora 2020b.
211. VEIGA, I. P. A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Repensando a didática.** 29ª ed. Campinas/SP: Papyrus 2020 [2012]. p. 33-54.
212. VENUTI, L. (Ed.). **Teaching translation: programs, courses, pedagogies.** London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2017.
213. VERMEER, H. J. Didactics of translation. In: BAKER, M. (ed.). **Routledge encyclopedia of translation studies.** London and New York: Taylor & Francis or Routledge, 2001 [1998]. p. 60-63.


214. VIENNE, J. Toward a pedagogy of 'translation in situation'. Perspectives: **studies in translatology**, v. 2, n. 1, p. 51-59, 1994.
215. VINAY, J. P. DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction**. Paris: Didier, 1958.
216. WHITFIELD, A. Rumo a uma virada sociocultural no ensino da tradução: uma perspectiva canadense. Traduzido por: Marcelo Araújo de Sales AGUIAR e Myllena Ribeiro LACERDA. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-15, 2021.
217. WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. United Kingdom: St. Jerome Publishing, 2002.
218. WIMMER, S. **El proceso de la traducción especializada inversa**: modelo, validación empírica y aplicación didáctica. 2011. 464 f. Tese (Doutorado em Tradução e Interpretação); Universitat Autònoma de Barcelona; Departament de Traducció i d'Interpretació. Barcelona/Espanha: UAB, 2011.
219. WITCHES, P. H.; MORAIS, S. de O. Interpretação de língua de sinais no Brasil de 1907 a 1959. **Revista Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 01-20, 2021.
220. ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis/Santa Catarina: LLE/CCE/UFSC, 2008.

10

ANEXOS

ANEXO I

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR (PUC-Rio)



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA

À Divisão de Estudos e Pesquisas (DIESP) do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT) / Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Vimos, por meio desta, apresentar o pesquisador GLAUBER DE SOUZA LEMOS, do 4º semestre do Curso de Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem (PPGEL), matrícula nº 1912306, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), que está realizando a pesquisa intitulada "UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE ENSINO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS VISUAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): DA TEORIA À PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM CURSO DE EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA TRADUTORES-INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP)", sob a orientação do Profa. Dra. Liana de Andrade Biar e Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro, na linha de pesquisa "Linguagem, Sentido e Tradução".

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa de campo com a geração de dados, mediante aplicação de: (i) um curso de extensão, em formato síncrono-remoto; (ii) gravações de situações naturalísticas na sala de aula síncrona-remota; (iii) tarefas didáticas de tradução, em aulas síncronas e assíncronas; (iv) aplicações de questionários, com alunos surdos e ouvintes. O curso será uma parceria entre o Departamento de Letras e o Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (DDHCT/INES), no período de 2021.2, entre os meses de julho a dezembro.

Nessa ocasião, o pesquisador realizará observações, registros em diários, gravações audiovisuais de eventos completos, atendimentos como mentoria. Todos esses instrumentos compõem a pesquisa aplicada e empírico-experimental.


Cabe informar que, como preocupações concernentes à ética em pesquisa, o trabalho assegura o sigilo sobre a identidade das pessoas participantes e que os registros gerados serão utilizados estritamente para fins de pesquisa acadêmica. Além disso, uma das metas deste estudo é o comprometimento do pesquisador em possibilitar aos participantes um retorno dos resultados da pesquisa.

Solicitamos, ainda, a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando o sigilo e considerando a ética da pesquisa, conforme Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que será assinado pelos participantes. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição para participação na pesquisa.


Agradecemos a vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e pesquisador.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2020.

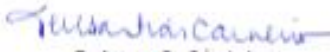
Atenciosamente,




Liana de Andrade Biar
Professora Orientadora
matrícula 021951



Teresa Dias Carneiro
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Departamento de Letras - PUC-Rio



Teresa Dias Carneiro
Professora Co-Orientadora
Matrícula 024030




TERESA DIAS CARNEIRO
Coordenadora do Curso de Extensão de Letras
Departamento de Letras PUC-Rio

DEPARTAMENTO DE LETRAS
PUC-Rio
Rua Marquês de São Vicente, 225
4º andar do 4º. andar - sala 404
20070-900 - Rio de Janeiro - RJ

Profa. Liana de Andrade Biar
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Departamento de Letras
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea
CEP 22451-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3527-1447 ou 3738-1447
ppgel@puc-rio.br
www.puc-rio.br

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
 Link para a versão do TCLE em libras: <https://youtu.be/LF11wADBEw>

Título	Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em língua portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para Tradutores-Interpretes de Libras/Português (TILSP)
Pesquisador responsável	Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Pesquisadora orientadora	Profa. Dra. Liana de Andrade Biar (PUC-Rio)
Pesquisadora co-orientadora	Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio)
Instituição proponente	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) – Departamento de Letras – Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem (PPGEL) Rua Marquês de São Vicente, 225, Departamento de Letras, Edifício Padre Leonel Franca, 3º andar, Bairro: Gávea – Rio de Janeiro/RJ – Brasil – CEP: 22.451-900
Endereço	
Instituição participante	Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT)
Nome do(s) voluntário(s)	_____
Idade	_____ anos
Telefone	_____
Celular	_____
E-mail	_____

Prezado(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa, sendo de responsabilidade do pesquisador Glauber de Souza Lemos, que busca: (i) oferecer aos docentes de tradução de língua de sinais, um desenho curricular, propostas de unidades/seqüências didáticas e tarefas de tradução; e (ii) sugerir mecanismos didático-pedagógicos no ensino e na prática da tradução em sala de aula de cursos de extensão para formação de Tradutores-Interpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP).

Objetivos da pesquisa:

- Elaborar uma proposta de didática de ensino da tradução e desenho curricular (com planejamento, unidades e seqüências didáticas), entre textos escritos em Português para textos visuais em Libras, a fim de instrumentalizar pedagogicamente os alunos participantes em um curso de extensão de formação de TILSP;
- Explorar aplicação de tarefas tradutórias, em unidades didáticas de tradução;
- Fomentar a aquisição de competência de tradução por tarefas de tradução de Português para Libras;
- Analisar as avaliações e autoavaliações como forma de critérios de reelaboração de metodologias de ensino de tradução de textos para Libras.

Gravações:

- As aulas do Curso de Extensão do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico/Instituto Nacional de Educação de Surdos (DDHCT-INES) serão registradas/gravadas pela plataforma *Zoom* ou *Google Meet* para fonte de pesquisa.

Procedimentos da Pesquisa:

- Os participantes da pesquisa precisarão participar de todas as aulas no Curso de Extensão de “Formação de tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais”, com carga horária de 200 horas.
- Os participantes da pesquisa serão solicitados a: (i) realizar tarefas de leitura e de tradução, em sala de aula e em casa; (ii) responder questionários diagnósticos para avaliação e autoavaliação das aulas e de sua participação; (iii) buscar textos paralelos para contribuir para a dinâmica das aulas; (iv) compartilhar experiências, opiniões e sugestões durante o percurso da pesquisa.

Riscos Mínimos:

- A pesquisa pode apresentar riscos mínimos, por exemplo, eventual desconforto e timidez, decorrente das gravações na sala de aula, mas não se preocupe porque a sua identidade será mantida em sigilo e você não será identificado em nenhum momento posterior da pesquisa;
- Você pode se sentir receoso(a) em apresentar as suas opiniões sobre as aulas, as seqüências didáticas e as tarefas realizadas em sala de aula, mas não se preocupe porque a sua opinião contribuirá para a melhoria da docência e da construção de metodologias do ensino da tradução de Português para Libras;

- Você pode se sentir receoso(a) por fazer avaliações negativas sobre o professor, os métodos e os exercícios, mas não se preocupe porque você não sofrerá nenhuma sanção e, ainda, contribuirá para a reconstrução do método de ensino de tradução;
- Você pode se sentir indisposto no ato de registrar as suas respostas em questionários e em pré-tarefas, tarefas e pós-tarefas, mas não se preocupe porque você terá tempo para se preparar e familiarizar-se com todo o material; após isso, irá realizar as tarefas de tradução, com auxílio do professor, monitores e colegas da turma;
- Você pode se sentir desconfortável ao participar de entrevistas de pesquisa para relatar as suas experiências subjetivas e os seus posicionamentos pessoais sobre o curso. Ou pode não querer responder algumas perguntas e querer responder outras. Isso não causará nenhum problema para você e nem para a pesquisa. Informamos que a interação nas entrevistas será estruturada de maneira aberta e flexível, sendo possível uma eventual reformulação ou até o seu encerramento, caso assim deseje. Você poderá também sugerir redirecionamentos no desenvolvimento da conversa ou solicitar o encerramento. Você não será obrigado a participar da entrevista se não se sentir à vontade e isso não acarretará nenhum prejuízo à sua pessoa.

Benefícios:

- Esta pesquisa tem como benefício oferecer um Curso de Extensão e formação profissional para Tradutores-Interpretes de Libras/Português e torná-los proficientes na tradução de textos de Português para Libras;
- O participante da pesquisa também se beneficiará para ampliação formativa na área de Letras e Estudos da Tradução (das Línguas de Sinais);
- Os benefícios esperados desta pesquisa serão de trazer reflexões sobre: a metodologia de ensino da tradução de línguas de sinais, em contexto de extensão e formação profissional, com foco em estratégias didáticas, aplicação de tarefas de tradução, observação da sequencialidade didática e (auto)avaliação de docentes e discentes, referente ao processo de ensino-aprendizagem;
- Esta pesquisa é relevante no meio social e acadêmico, porque trará contribuições na perspectiva do entendimento para construções de ferramentas metodológicas focadas em tarefas de tradução, (auto)avaliações, em competências da tradução, para, assim, verificarmos se são adequadas para o ensino da tradução de Português para Libras.

Confidencialidade:

- A confidencialidade dos participantes será garantida;
- Não será apresentada a sua imagem ou o seu nome verdadeiro;
- Se você permitir que a sua identidade e a sua imagem sejam identificadas, você precisará assinar o Termo de Autorização de Imagem (TAI);
- Informamos que se você não permitir ser identificado(a) nos dados iremos zelar pela sua privacidade e anonimato (com o cuidado de não mostrar o seu rosto), incluindo, assim, um pseudônimo de identificação para que o seu nome verdadeiro não seja utilizado, garantindo, assim, o seu anonimato.

Utilização dos dados:

- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando ela for finalizada, possivelmente, em julho de 2023. Você será informado de todos os resultados obtidos;
- Os dados serão utilizados somente para fins acadêmicos e científicos, tais como: apresentação em eventos acadêmicos; monografias de disciplinas; tese de doutorado; artigos acadêmicos; capítulos de livros; livros;
- Os dados e instrumentos utilizados durante a pesquisa serão arquivados pelo pesquisador responsável e ele os destruirá após 5 (cinco) anos.

Compensação financeira:

- Para participar desta pesquisa, você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira, pois a sua participação é totalmente voluntária.

Direitos dos participantes:

- Afirmamos que você terá pleno direito de participar ou não desta pesquisa. Mesmo aceitando e depois, em algum momento, se você não quiser mais participar desta pesquisa, você terá o seu direito assegurado, sem qualquer prejuízo, dano ou constrangimento;
- Você poderá realizar a retirada de seu consentimento de utilização dos dados como participante da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, dano ou constrangimento;
- Você poderá solicitar o desligamento do curso e/ou da pesquisa a qualquer momento, só pedimos que informe ao professor-coordenador do projeto o momento que não quiser mais participar. E se não quiser realizar nenhuma justificativa sobre a sua desistência, não se preocupe, pois os seus direitos permanecerão garantidos e poderá se desligar do curso e/ou pesquisa.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Link para a versão do TCLE em libras: <https://youtu.be/LFI1nrADBEw>

- Você poderá também consultar o pesquisador responsável em qualquer época, pessoalmente ou pelos telefones das Instituições para obter esclarecimentos de quaisquer dúvidas;
- Alertamos ao participante da pesquisa sobre o seu direito a assistência em decorrência de qualquer dúvida, eventual malefício e reclamação sobre a pesquisa e, havendo qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com:
 - i. O pesquisador Glauber de Souza Lemos, por WhatsApp, em chamadas de vídeo ou comum através do telefone (21) 9-9100-2005 ou pelo e-mail: glauberlemos@gmail.com ou gslemos@ines.gov.br;
 - ii. A orientadora Liana de Andrade Biar, por WhatsApp (21) 9-8841-1418 e o e-mail: lianabiar@gmail.com;
 - iii. A coorientadora Teresa Dias Carneiro, por WhatsApp (21) 9-9809-9689 e o e-mail: teresadcarneiro@gmail.com;
 - iv. A Câmara de Ética em Pesquisa/Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos da PUC-Rio, por contato telefônico (21) 3527-1618 e pelo e-mail: vtrac@puc-rio.br, ou no endereço: Rua Marquês de São Vicente 225, Edifício Kennedy, 2º andar, bairro Gávea, CEP 22-453-900, em Rio de Janeiro/RJ;
 - v. O Comitê de Ética em Pesquisa/INES, por contato telefônico (21) 2285-7546, ramal 126 e pelo e-mail: cep.ines@ines.gov.br.
- A Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio é a instância da Universidade que analisa do ponto de vista ético, os projetos de pesquisa de seus professores, pesquisadores e discentes, quando solicitada;
- Os Comitês de Ética têm por finalidades avaliar os aspectos e os padrões éticos das pesquisas em que envolvam a participação de seres humanos, garantindo integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, além de acompanhar as etapas de submissões e a aprovação final da pesquisa (veja as legislações: Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016; Norma Operacional nº 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde).

Título do Projeto: "Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em língua portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para Tradutores-Interpretes de Libras/Português (TIL-SP)"

Instituição proponente: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) – Departamento de Letras – Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem (PPGEL)

Instituição coparticipante: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT)

Este termo de consentimento assinado e consentido, em duas vias originais, sendo que, quando assinadas, uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao(a) Sr(a).

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do projeto de pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar e que recebi uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) aluno-participante

Assinatura do professor-pesquisador responsável

Pesquisador responsável:

Glauber de Souza Lemos / Contato telefônico: (21) 9-9100-2005 / E-mail: glauberlemos@gmail.com ou gslemos@ines.gov.br

Pesquisadora orientadora:

Profª Drª. Liana de Andrade Biar / Contato telefônico: (21) 9-8841-1418 / E-mail: lianabiar@gmail.com

Pesquisadora co-orientadora:

Profª Drª. Teresa Dias Carneiro / Contato telefônico: (21) 9-9809-9689 / E-mail: teresadcarneiro@gmail.com

ANEXO III

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM (TAI)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Título	Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em língua portuguesa para textos visuais em língua brasileira de sinais (libras): da teoria à prática de tradução especializada em curso de extensão e de formação profissional para tradutores-intérpretes de libras/português (TILSP)
Pesquisador responsável	Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Pesquisadora orientadora	Profa. Dra. Liana de Andrade Biar (PUC-Rio)
Pesquisadora co-orientadora	Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro (PUC-Rio)
Instituição proponente	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) – Departamento de Letras – Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem (PPGEL)
Endereço	Rua Marquês de São Vicente, 225, Departamento de Letras, Edifício Padre Leonel Franca, 3º andar, Bairro: Gávea – Rio de Janeiro/RJ – Brasil – CEP: 22.451-900
Instituição coparticipante	Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT)
Nome do(a) voluntário(a)	_____
Idade	_____ anos
Telefone	_____
Celular	_____
E-mail	_____

Prezado(a),

Venho, por meio deste documento, autorizar, para fins acadêmicos e científicos, que o pesquisador Glauber de Souza Lemos, do Departamento de Letras – Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem (PPGEL), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) ou o(s) representantes(s) designado(s) pela mesma, a produzir, reproduzir ou multiplicar fotografias, vídeos ou filmes, podendo essas serem coloridas ou em preto e branco, das quais eu _____ (nome completo) participe, autorizo aparecer nas filmagens e nas imagens. O material poderá ainda ser veiculado em trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, teses, capítulos de livros, entrevistas, apresentações em eventos), que contenham a minha imagem, a minha voz e a minha sinalização, em relatórios internos e externos ao INES e a PUC-Rio. A reprodução e a multiplicação dessas imagens podem ser acompanhadas ou não de texto explicativo, sem qualquer conceito negativo e que não difame a minha imagem. Assim sendo, renuncio a qualquer direito de pré-inspeção e pré-aprovação do material, assim como de qualquer compensação financeira pelo seu uso, sendo este publicado com o meu nome. Tenho ciência de que este trabalho faz parte da pesquisa de Glauber de Souza Lemos, cujo objetivo é (i) oferecer aos docentes de tradução de língua de sinais, um desenho curricular, propostas de unidades/seqüências didáticas e tarefas de tradução; e (ii) sugerir mecanismos didático-pedagógicos no ensino da tradução em sala de aula. Tenho certeza, que os resultados desta pesquisa serão de grande valia para fomentar adequadas práticas de ensino de tradução, em cursos de extensão para formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP). Assim, deixo expressa a autorização de minha imagem.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo com a minha participação, como voluntário, no projeto de pesquisa, acima descrito. Declaro estar plenamente ciente do inteiro teor desta autorização e permito que apareça o meu rosto, a minha voz e a minha sinalização em todo o material gráfico e utilizado para fins acadêmicos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a) participante

ANEXO IV

CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (INES)



00.394.445/0273-01
INSTITUTO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO DE SURDOS
RUA DAS LARANJEIRAS, 232
LARANJEIRAS-CEP: 22.240-303
RIO DE JANEIRO - RJ

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – CEP 22240-003 – Rio de Janeiro – RJ

Declaração de Anuência

Declaramos que esta instituição, INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS-INES, tem interesse em participar do projeto proposto pelo pesquisador GLAUBER DE SOUZA LEMOS com o título da pesquisa: “Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras): Da teoria à prática de tradução em curso de formação profissional para tradutores-intérpretes de Libras/Português (TILSP)”, autorizando sua execução.

A metodologia da pesquisa acima citada é qualitativa e quantitativa, sendo empírico-experimental, com aplicação de um curso de extensão de ensino de tradução para formação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português, para, assim validar sequências didáticas de tarefas de produção. O pesquisador realizará gravações naturalísticas (audiovisuais de eventos completos em sala de aula), entrevistas e transcrições, aplicações de questionários de avaliação e autoavaliação, registros e anotações de campo em diários, além de atendimento de mentoria para alunos.

Declaramos ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a CNS 466/2012 e CNS 510/2016. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição para trabalho de campo da pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo(s) respectivo(s) Comitê(s) de Ética em Pesquisa, responsável(is) por sua avaliação.

Solicitamos que o pesquisador se certifique de autorização junto aos sujeitos entrevistados, assinadas por estes, com vídeo formal apresentado em Libras para sujeitos surdos usuários dessa língua, a fim de garantir a divulgação da pesquisa.

Rio de Janeiro, 12 de março de 2021.



Andreza da Silva Gonçalves Raphael
Andreza da Silva Gonçalves Raphael
Diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano,
Científico e Tecnológico
Matrícula: 2039446

Andreza da Silva Gonçalves Raphael
Diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano,
Científico e Tecnológico
Matrícula: 2039446

ANEXO V

PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELA CÂMARA DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



CÂMARA DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-Rio

Parecer da Comissão da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio 76/2021 – Protocolo 42/2021

A Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio foi constituída como uma Câmara específica do Conselho de Ensino e Pesquisa conforme decisão deste órgão colegiado com atribuição de avaliar projetos de pesquisa do ponto de vista de suas implicações éticas.

Identificação:

Título: "Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para Tradutores-Intérpretes de Libras/Português" (Departamento de Letras da PUC-Rio)

Autor: Glauber de Souza Lemos (Doutorando do Departamento de Letras da PUC-Rio)

Orientadora: Liana de Andrade Biar (Professora do Departamento de Letras da PUC-Rio)

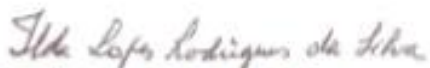
Coorientadora: Teresa Dias Carneiro (Professora do Departamento de Letras da PUC-Rio)

Apresentação: Pesquisa aplicada e empírico-experimental que visa apresentar uma proposta didática de ensino de tradução de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais (Libras) com foco em uma abordagem pedagógica e didática de tradução e na composição de uma grade curricular. A pesquisa será desenvolvida no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) por meio da oferta do curso de extensão de "Formação de tradução de textos escritos em Língua Portuguesa para textos visuais em Língua Brasileira de Sinais" junto aos alunos surdos e ouvintes adultos, residentes no estado do Rio de Janeiro, com certificação em proficiência em Libras ou com comprovação de conclusão de curso básico de Libras, que aceitem serem participantes do estudo. O curso será em formato remoto com aulas sincrônicas e atividades assíncronas. Em cada Unidade Didática de tradução utilizará as tarefas de tradução, questionários e entrevistas como instrumentos da investigação. Além disso, se valerá do diário de campo. A pesquisa está alinhada aos Estudos de Tradução Aplicados.

Aspectos éticos: O projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão impressa e em Libras) apresentados estão de acordo com os princípios e valores do Marco Referencial, Estatuto e Regimento da Universidade no que se refere às responsabilidades de seu corpo docente e discente. O Termo expõe com clareza os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem seguidos. Garante o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados. Informa sobre a possibilidade de interrupção na pesquisa sem aplicação de qualquer penalidade ou constrangimento.

Parecer: Aprovado


Prof. José Ricardo Bergmann
Presidente do Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC-Rio


Profa. Ilda Lopes Rodrigues da Silva
Coordenadora da Comissão da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2021

Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio – CEPq/PUC-Rio
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea - 22453-900
Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 3527-1612 / 3527-1618
e-mail: etico@puc-rio.br

ANEXO VI
PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA E
PESQUISA DO INES NA PLATAFORMA BRASIL

INSTITUTO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO DE SURDOS -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em língua portuguesa para textos visuais em língua brasileira de sinais (libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para tradutores-intérpretes de libras/português (TILSP)

Pesquisador: Glauber de Souza Lemos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52342521.0.0000.8137

Instituição Proponente: FACULDADES CATOLICAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.049.176

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1715278.pdf	29/09/2021 21:33:51		Aceito
Outros	Custo.pdf	29/09/2021 21:26:45	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito
Outros	Parecer.pdf	29/09/2021 21:18:24	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito
Outros	Carta.pdf	29/09/2021 21:16:54	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	29/09/2021 21:15:57	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito
Ausência	TCLE.pdf	29/09/2021 21:15:57	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	29/09/2021 21:15:37	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	29/09/2021 21:11:31	GLAUBER DE SOUZA LEMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 20 de Outubro de 2021

Assinado por:
 Mario Jose Missaglia Junior
 (Coordenador(a))

ANEXO VII
MANUAL DO ALUNO DO CURSO DE EXTENSÃO



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

MANUAL DO ALUNO DO CURSO DE EXTENSÃO DE
“FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS
ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM
VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS”
– TURMA 2022 – DFCRH-DDHCT/INES –



MODALIDADE
REMOTA





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Milton Ribeiro

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Paulo André Martins de Bulhões

**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO**
Andreza da Silva Gonçalves Raphael

COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
Jean Fuglino de Paiva

DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Rejane Silveria da Silva

PROFESSOR PROPONENTE E IDEALIZADOR DO PROJETO
Glauber de Souza Lemos

EQUIPE DFCRH-DDHCT/INES
Ana Paula de Paiva Figueiredo
Vanessa Cristina Alves Schettino

SUMÁRIO

1. DA VISÃO GERAL DO CURSO	p. 04
2. DA FINALIDADE PEDAGÓGICA DO CURSO	p. 04
3. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO	p. 05
4. DO INGRESSO NO CURSO	p. 05
5. DA MATRÍCULA NO CURSO	p. 05
6. DAS AULAS SÍNCRONAS, ATIVIDADES ASSÍNCRONAS E MENTORIAIS EDUCACIONAIS NO CURSO	p. 05
7. DA FREQUÊNCIA NAS AULAS E NO CURSO	p. 06
8. DO ABANDONO DO CURSO	p. 06
9. DA AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DO CURSO	p. 06
10. DOS DOCUMENTOS EMITIDOS PELO CURSO	p. 07

1. DA VISÃO GERAL DO CURSO

- 1.1. O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) é um órgão do Ministério da Educação (MEC) e é um Centro de Referência Nacional na Educação Bilingue de/para Surdos e na Linguística das Línguas de Sinais. Isso porque o Instituto promove a difusão de conhecimentos científico-tecnológicos e, ainda, oferece a educação básica (educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio), o ensino superior (*lato e strictu sensu*) e os cursos de formação e extensão, além de outras ações institucionais.
- 1.2. Compete à Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos (DFCRH), a gestão do Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais", oferecido pelo INES.
- 1.3. O curso será fonte de uma pesquisa de doutorado do Departamento de Letras/Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O projeto denominado de "Uma proposta didática de ensino de tradução de textos escritos em língua portuguesa para textos visuais em língua brasileira de sinais (libras): da teoria à prática de tradução em curso de extensão e de formação profissional para tradutores-interpretres de libras/português (TILSP)", obteve aprovação pelos pareceres dos Comitês de Ética e Pesquisa:
 - i. Carta de Anuência do DDHCT/INES, com aprovação concedida em 02/03/2021;
 - ii. Câmara de Ética e Pesquisa da PUC-Rio, com aprovação pelo parecer nº 76/2021, em 28/10/2021; e
 - iii. Comitê de Ética e Pesquisa do INES, com parecer de aprovação consubstanciado na Plataforma Brasil, sob nº 5.049.176, em 20/11/2021.
- 1.4. Todos os alunos do curso serão convidados a participar voluntariamente, se quiserem (ou se não aceitarem participar como voluntários não sofrerão nenhuma punição, nenhum prejuízo/dano/constrangimento), da pesquisa de doutoramento em tradução, do servidor do INES Glauber de Souza Lemos.

2. DA FINALIDADE PEDAGÓGICA DO CURSO

- 2.1. O Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais" visa promover o desenvolvimento de competências e de habilidades tradutórias em diversos gêneros textuais/discursivos e textos especializados de Português para Libras.
- 2.2. O curso está baseado teoricamente na Formação por Competências (FPC) e nas metodologias ativas de aprendizagens, buscando a interconexão entre teoria-prática e prática-teoria, permitindo, assim, a participação ativa dos alunos surdos e ouvintes na sala de aula de tradução.
- 2.3. Durante o Curso, os objetivos de aprendizagens a serem adquiridos pelos alunos serão:
 - i. Obter instrumental teórico e prático para traduzir gêneros textuais/discursivos e textos especializados de Português para Libras;
 - ii. Desenvolver conhecimentos e habilidades linguísticas e tradutórias;
 - iii. Identificar as dificuldades e os problemas no processo tradutório;
 - iv. Decidir por boas soluções nas etapas de tradução entre as línguas e os textos de trabalho;
 - v. Controlar a qualidade do produto a ser traduzido de Português para Libras;
 - vi. Praticar a tarefa tradutória como processo de retroalimentação contínua, ou seja, com versões e revisões até alcançar um produto finalizado a ser divulgado para o público-alvo;
 - vii. Construir projetos e produtos de tradução.
- 2.4. Para os alunos conseguirem cumprir os objetivos de aprendizagens deverão:
 - i. Realizar tarefas de interpretação de textos, estratégias de leituras e tradução em sala de aula e em casa;
 - ii. Responder questionários diagnósticos para avaliação e autoavaliação;
 - iii. Buscar textos paralelos para contribuírem para as dinâmicas das aulas;
 - iv. Compartilhar experiências, opiniões e sugestões durante o percurso das aulas temáticas.
- 2.5. Durante todo o curso, os professores-tradutores e monitores-tradutores fomentarão que os alunos concebam valores de interação, inclusão, diversidade, ética, crítica, autonomia e cooperação.
- 2.6. Todos os processos de ensino-aprendizagens acontecerão de forma individual, em grupos ou por mentorias educacionais.

3. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

- 3.1. A duração do Curso se dará em nove meses, entre os dias 14 março e 07 novembro de 2022.
- 3.2. O curso é constituído de 05 módulos, 12 Unidades Temáticas (disciplinas), 58 aulas síncrona-remotas

(realizadas na plataforma Zoom) e 77 atividades assíncronas (alocadas na plataforma Google Classroom).

3.2.1. Todas as 12 Unidades Temáticas (disciplinas) deverão ser obrigatoriamente cursadas e em sequencialidade para que os alunos venham: a construir e adquirir o conhecimento gradativo; a compreensão da formalidade da língua visual e em vídeo, da linguística da Libras, da interpretação de textos, da história e teoria da tradução, dos conceitos de tradução, das técnicas procedimentais da tradução de textos, da prática de tradução de gêneros textuais/discursivos e de textos especializados.

- 3.3. O total da carga horária do curso será de 400 horas, subdivididas em 232 horas de aulas síncrona-remotas, 158 horas de atividades assíncronas e 10 horas de mentoria educacional.
- 3.4. Ao término de todo o curso, o aluno aprovado receberá um Certificado de Conclusão de Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais", sendo expedido pelo DFCRH/DDHCT-INES/MEC.

4. DO INGRESSO NO CURSO

- 4.1. Constituem requisitos para ingresso no Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais" – 2022 (DFCRH/DDHCT-INES):
 - i. Ter sido aprovado no 1º ou 2º processo seletivo, conforme os Editais nº 028/2021¹ e nº 005/2022², submetidos ao processo nº 23121.010357/2021-68 do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES);
 - ii. Ter, pelo menos, dezoito anos completos e ser alfabetizado;
 - iii. Ser morador do Estado do Rio de Janeiro;
 - iv. Ter certificação de Formação em Libras (Curso de Libras ou Curso de Instrutor de Libras); ou Certificação de Proficiência em Libras; ou Curso de Extensão em TILSP; ou Comprovante Profissional em TILSP (Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS; ou Contrato de Trabalho; ou Certidão/Declaração de posse em serviço público municipal, estadual, federal);
 - v. Dispor, por conta própria, de tecnologias, tais como computador, internet, iluminação e fundo de gravação (*chroma-key* – fundo verde/azul/preto).

5. DA MATRÍCULA NO CURSO

- 5.1. Serão matriculados apenas os alunos aprovados e homologados em processos seletivos no ano de oferta do Curso.
- 5.2. As matrículas de ingresso ao Curso serão realizadas via e-mail do Curso de Extensão extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br.
- 5.3. Dada a sua natureza e sua curta duração, o Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais" – 2022 (DFCRH/DDHCT-INES), não possui a modalidade de trancamento de matrícula.

6. DAS AULAS SÍNCRONAS, ATIVIDADES ASSÍNCRONAS E MENTORIAIS EDUCACIONAIS NO CURSO

- 6.1. Todas as aulas do Curso serão ministradas exclusivamente em Libras, não tendo interpretação direta de Libras para Português.
- 6.2. O curso será oferecido em formato remoto pelas plataformas Zoom e Google Classroom.
- 6.3. As aulas síncrona-remotas acontecerão 02 (duas) vezes por semana, às 2ª feiras e 5ª feiras, com duração de 4 (quatro) horas e mais 20 minutos de intervalo, tendo um total de 58 (cinquenta e oito) dias letivos.
- 6.4. Durante as aulas síncrona-remotas, todos os alunos deverão manter as câmeras dos seus computadores abertas, para, assim, interagirem com os professores e monitores.
- 6.5. Não é permitido compartilhar imagens, conteúdos e materiais das aulas e do Curso, nem em mídias sociais, nem em outras instituições.
- 6.6. O aluno não poderá convidar terceiros para participarem das aulas síncronas nem para realizarem as atividades assíncronas do Curso de Extensão.

¹ Ver em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/inec/ta-e-tecnologia/curso-de-extensao/curso-de-extensao-de-2019-formacao-profissional-em-traducao-de-textos-escritos-de-lingua-portuguesa-para-textos-em-video-em-lingua-brasileira-de-sinais-2019>

² Ver em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/inec/ta-e-tecnologia/curso-de-extensao/2o-processo-seletivo-para-alunos-para-o-curso-de-extensao-de-formacao-de-tradutores>

- 6.7. As atividades assíncronas, sendo obrigatórias, serão incluídas no *Google Classroom* em dias alternados de cada semana, com aproximadamente de duas horas de duração.
- 6.1.1. O total de 77 atividades terá como objetivo fomentar mais pesquisas lexicais, terminológicas, leituras acadêmicas complementares e formativas, retradações de textos, gravação de vídeos.
- 6.1.2. As atividades assíncronas somam-se em 158 horas durante todo o Curso.
- 6.1.3. Outras atividades pedagógicas, fora da organização do Curso, não serão consideradas atividades complementares e/ou substitutivas às atividades assíncronas incluídas no *Google Classroom*.
- 6.8. As mentorias educacionais serão realizadas às 3ª feiras, 4ª feiras e 6ª feiras, das 13:00 às 17:00, com o objetivo de aconselhamento educacional, com foco em: explicações de conteúdos teóricos; compreensão de tarefas das unidades didáticas; indicações de leituras acadêmicas; exposição de situações conflituosas na atuação profissional e na interação em sala de aula; solicitações de aconselhamentos para lidar com as dificuldades e ansiedades durante o processo educacional de aprendizagem.
- 6.9. Cada aluno deverá participar, obrigatoriamente, de 10 horas de mentoria educacional, durante todo o período do Curso de Extensão.

7. DA FREQUÊNCIA NAS AULAS E NO CURSO

- 7.1. Para fins das regras administrativas e pedagógicas, considera-se:
- 7.1.1. *Frequência*: comparecimento ao dia letivo nas aulas síncronas.
- 7.1.2. *Presença*: comparecimento a um ou mais tempos de aulas.
- 7.1.3. *Ausência*: não comparecimento a um ou mais dias letivos.
- 7.1.4. *Falta*: não comparecimento a um ou mais tempos de aulas.
- 7.2. Um dia letivo possui 4 (quatro) tempos de aulas de 60 (sessenta) minutos e as *presenças* serão registradas, diariamente, a cada 2 (dois) tempos de aulas.
- 7.3. Independente da nota de avaliação, o aluno será desligado do curso se tiver *frequência* inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total (43 dias dos 58 letivos previstos – atividades síncronas), ou seja, tiver *ausência* em mais de 14 (quatorze) dias letivos – equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do total.
- 7.4. O aluno, ao apresentar atestado médico:
- 7.4.1. Poderá entregar trabalho pedagógico (das Unidades Didáticas e das atividades assíncronas) no dia letivo imediatamente posterior à ausência;
- 7.4.2. Estará abonando o número do quantitativo geral de *faltas*, observado os itens 7.1.4 e 7.3, deste regulamento;
- 7.4.3. Não estará abonando o número do quantitativo geral de *ausências*, observado os itens 7.1.3 e 7.3, deste regulamento. Esse número não é abonável.
- 7.5. Os atestados médicos deverão ser entregues, única e exclusivamente pelo e-mail do Curso.
- 7.5.1. Se o afastamento for igual ou superior a 03 (três) aulas consecutivas, será necessário contato pelo e-mail extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br, justificando o motivo da(s) falta(s), evitando, assim, o desligamento do Curso.
- 7.6. Observado o horário de início de cada tempo de aula ou dia letivo, a tolerância máxima para o ingresso na sala de aula virtual será de 15 (quinze) minutos. Caso o aluno ingresse na sala virtual, depois dessa tolerância, receberá falta(s).

8. DO ABANDONO DO CURSO

- 8.1. É considerado abandono de Curso, quando o aluno se ausentar das aulas, sem justificativa encaminhada ao Coordenador do Curso e à DFCRH, por mais de dois meses consecutivos.
- 8.2. Todos os alunos que abandonam o Curso não terão o direito a rematrículas em uma nova turma, no ano subsequente, tendo, assim, que realizar um novo processo seletivo para ingresso em uma nova turma.

9. DA AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DO CURSO

- 9.1. O aluno terá seu desempenho avaliado de forma contínua, através da participação na sala de aula e da demonstração de suas habilidades linguística e tradutória nas aulas síncronas e atividades assíncronas.
- 9.2. O aluno será pontuado de forma individualizada e/ou coletivamente, a cada dia letivo de aula síncrona e de atividades assíncronas.
- 9.3. O aluno que tiver recebido falta em um ou mais dias letivos, ao apresentar justificativa por e-mail extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br, poderá realizar as tarefas e ser pontuado.
- 9.4. O aluno será pontuado, por meio do critério somatório, com a seguinte subdivisão de notas:
- i. 35 pontos de realização das tarefas em Unidades Didáticas nas aulas síncrona-remotas pelo

Zoom.

- ii. 35 pontos de realização das atividades assíncronas pelo *Google Classroom*;
- iii. 30 pontos de defesa de um projeto de tradução no final do curso.

9.5. A média final (MF) para aprovação mínima no curso é de 70,00 (setenta) pontos e máximo de 100,00 (cem) pontos.

9.6. O aluno que, por algum motivo, não comparecer aos três dias de avaliação final (defesa do projeto de tradução) terá o direito à 2ª chamada, desde que seja entregue um documento por escrito junto ao comprovante da falta. Os documentos deverão ser entregues à DFCRH pelo e-mail extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br.

10. DOS DOCUMENTOS EMITIDOS PELO CURSO

10.1. Os documentos emitidos pelo Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais" junto à DFCRH/DDHCT-INES serão:

- i. *Declaração de Matrícula* – documento constando nome do aluno, número de matrícula e curso ao qual está vinculado.
- ii. *Certificado de Conclusão de Curso* – documento constando a conclusão do curso, as três notas obtidas durante o processo formativo, as frequências nas aulas síncronas e nas atividades assíncronas, os nomes das Unidades Temáticas (disciplinas), os nomes dos professores, as assinaturas do Coordenador do Curso e do Chefe da DFCRH. Somente será expedido aos alunos que concluir todas as exigências do Curso, incluindo a defesa do Projeto de Tradução.

Rio de Janeiro, 09 de março de 2022.

Documento assinado digitalmente:

gov.br

Rejane Silveria da Silva
Data: 09/03/2022 13:51:03 -0300
Verifique em: <https://verificador.rr.br>

REJANE SILVERIA DA SILVA
Chefe da DFCRH/DDHCT-INES

Documento assinado digitalmente:

gov.br

Paulo Andre Martins de Bulhões
Data: 09/03/2022 13:46:47 -0300
Verifique em: <https://verificador.rr.br>

PAULO ANDRÉ MARTINS DE BULHÕES
Diretor Geral do INES

ANEXO VIII

PROGRAMA DO CURSO DE EXTENSÃO

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;">  <div style="text-align: center;"> <p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 Rio de Janeiro - RJ/ Brasil</p> </div>  </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 20px;">  <div style="text-align: center;"> <p>COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leônidas Franco, 3º andar - Gávea - 22451-900 Rio de Janeiro - RJ/Brasil</p> </div>  </div>	
PROGRAMA DO CURSO	
Curso de Extensão	Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais
Modalidade	Semipresencial (aulas remotas-síncronas e assíncronas)
Carga Horária	400 horas total, sendo subdivididas em: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 232 aulas síncronas realizadas na plataforma <i>Zoom</i>; ▪ 158 atividades assíncronas alocadas na plataforma <i>Google Classroom</i>; ▪ 10 mentoria educacional realizadas na plataforma <i>Zoom</i>.
Professor-Tradutor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)
Professoras-Tradutoras Convidadas	Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) Dra. Betty L'Astorina de Andrade (UFRJ)
Monitoras-Tradutoras	Ana Regina e Souza Campello (INES) Claudineia Gonçalves dos Santos (INES) Helio Alves de Melo Neto (INES) Priscila Santos Araujo (INES)
Objetivo Principal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento de competências e habilidades tradutórias em diversos gêneros textuais/discursivos e de textos especializados de Português para Libras.
Objetivos Específicos <i>(particular da norma, no(a) assunto(s) ou tema(s) e suas relações com a realidade da...)</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter instrumental teórico e prático para traduzir gêneros textuais/discursivos e textos especializados de Português para Libras; ▪ Desenvolver conhecimentos e habilidades linguísticas e tradutórias; ▪ Identificar as dificuldades e os problemas no processo tradutório; ▪ Decidir por boas soluções na tradução entre textos; ▪ Controlar a qualidade do produto a ser traduzido de Português para Libras; ▪ Praticar a tarefa tradutória como processo de retroalimentação contínua; ▪ Construir projetos e produtos de tradução.
Ementa	Conversação em Libras. Introdução à Linguística da Libras. Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos em Português. Terminologia em Libras. Documentação. Introdução aos Estudos (Históricos, Teóricos e Conceituais) da Tradução. Ética da/na Tradução. Práticas de Traduções de Textos de Português para Libras. Construção e Defesa de Projeto e Produto de Tradução em Libras.
Módulos e Unidades Temáticas	MÓDULO 01 "APRENDER A LER TEXTOS ESCRITOS E TEXTOS EM VÍDEOS" <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Temática 01 – Sinalização-Em-Interação, Expressividade e Emotividade como processo de criatividade em Língua Brasileira de Sinais (Libras) ▪ Unidade Temática 02 – Introdução à Linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Categorias Linguísticas das Línguas de Sinais ▪ Unidade Temática 03 – (Con)Textos, Leitura e Interpretação de Textos de Gêneros Textuais e Discursivos em Língua Portuguesa ▪ Unidade Temática 04 – Terminologia, Dicionarização, Documentação: ferramentas e tecnologias MÓDULO 02 "APRENDER A CORRELACIONAR A TEORIA E/COM PRÁTICA DA TRADUÇÃO" <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Temática 05 – Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas Orais e

	<p>Línguas Sinalizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Temática 06 – Abordagem Linguística e Sistêmica da Tradução: análises de textos/vídeos para/em Libras ▪ Unidade Temática 07 – Estudos Interculturais e Ética na Tradução ▪ Unidade Temática 08 – Teorias Funcionalistas da Tradução: as ações e os propósitos da tradução entre textos fonte e meta <p>MÓDULO 03 “APRENDER A TRADUZIR TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Temática 09 – Competências e Mercado da Tradução ▪ Unidade Temática 10.1 – Práticas de Traduções de Textos I – Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos de Português para Libras ▪ Unidade Temática 10.2 – Práticas de Traduções de Textos II – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras <p>MÓDULO 04 “SABER FAZER TRADUÇÃO”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Unidade Temática 11 – Planejamento de Projeto de Tradução de Textos em (micro)etapas para produção de um produto <p>MÓDULO 05 “SER TRADUTOR DE LIBRAS”</p> <p>Unidade Temática 12 – Apresentações das Traduções: Projeto e Produto</p>
Programa	<p>Sinalização-Em-Interação; Criatividade na Sinalização; Visualidade em Língua de Sinais; Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos em Português; Linguística da Libras; Terminologia e Dicionarização; Documentação; Estudos da Tradução das Línguas de Sinais; Teorias e Conceitos de Tradução; Transcrição; Procedimentos Técnicos da Tradução; Tradução Literal e Equivalência Tradutória; Tradução Intercultural; Objetivos e Propósitos da Tradução; Tradução Funcionalista; Competências da Tradução; Tradução de Gêneros Textuais e Discursivos; Tradução de Textos Especializados; Retradução; Projetos de Tradução; (Micro)Etapas de Tradução; Processos da Tradução; Roteiro e Filmagens Rascunho; Produto Traduzido.</p>
Avaliação	<p>As avaliações do curso serão rotineiras e constantes. Os alunos precisarão executar as atividades na sala de aula virtual e as atividades complementares (assíncronas) em casa. As atividades são avaliativas e irão compor a nota final do curso, constando na certificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Avaliação Diagnóstica</i> – não vale nota e ocorrerá no início e no final do curso; ▪ <i>Avaliação Somativa</i> – 35,00 pontos (distribuídas em 70 Unidades Didáticas, em aulas síncrona-remotas + 35,00 pontos (distribuídas em 48 Atividades Assíncronas) + 30,00 pontos (defesa de Projeto de Tradução no final do curso) = 100,00 pontos; ▪ <i>Autoavaliações</i> – não vale nota, mas serão realizadas constantemente durante as Unidades Didáticas, em aulas síncrona-remotas; ▪ <i>Avaliação do Curso</i> – não vale nota, mas serão realizadas de forma anônima e pelos participantes de pesquisa.
Bibliografia Principal	<p>CAMPELLO, A. R. S. <i>Aspectos da visualidade na educação de surdos</i>. Tese de Doutorado em Educação. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.</p> <p>GENTZLER, E. <i>Teorias contemporâneas de tradução</i>. [Trad.] Marcos Malvezzi. 2ª ed. São Paulo: Madras, 2009 [1993].</p> <p>LEMO, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das Teorias Funcionalistas da Tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). <i>Revista Espaço – INES</i>, v. 55, n. 1 (Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: emergências aplicadas e teóricas), p. 21-47, 2021.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>NORD, C. <i>Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática</i>. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.</p> <p>OUSTINOFF, M. <i>Tradução: história, teorias e métodos</i>. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Novo Campo Disciplinar Emergente? <i>Cadernos de Tradução (UFSC)</i>,</p>

	SANTIAGO, V. A. A. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. <i>Libras em estudos: tradução/interpretação</i> . São Paulo: FENEIS, 2012. p. 35-56.
Bibliografias Complementares	<p>BARBOSA, H. G. <i>Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta</i>. Pontes, 1990.</p> <p>BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de línguas de sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.</p> <p>BRITTO, P. H. <i>A tradução literária</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>BRONCKART, J.-P. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo</i>. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.</p> <p>CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, N. P. Introdução da glosinais como ferramenta de tradução/interpretação das pessoas surdas brasileiras. <i>Revista Escrita</i>, v. 17, p. 1-14, 2013.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira</i>. São Paulo: Edusp, Vols. I e II, 2001.</p> <p>CARNEIRO, T. D.; VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. <i>Boletim Infância</i>, v. 9, n. 5, p. 135-166, 31 out. 2020.</p> <p>CASTRO, N. P. <i>A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais</i>. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2012.</p> <p>CASTRO, N. P. <i>Procedia em ASL e Libras: análise comparativa de aspectos visuais</i>. 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2019.</p> <p>DELISLE, J. História da tradução: sua importância para a tradutologia, seu ensino através de software multimídia e multilíngue. [Tradução de Fernando Afonso de Almeida]. <i>Revista Gragoata</i>, Niterói/RJ, n. 13, p. 09-21, 2º semestre, 2002.</p> <p>FALEIROS, A. <i>Traduzir o poema</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.</p> <p>FARIA-NASCIMENTO, S. P. <i>Representações lexicais da Língua Brasileira de Sinais: uma proposta lexicográfica</i>. 2009. 325 fls. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística; Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP); Instituto de Letras; Universidade de Brasília, Brasília, 2009.</p> <p>FELIPE, T. A. <i>A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>. Volume I e II. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística e Filologia, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>FIORIN, J. L. (org.). <i>Introdução à Linguística</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2002.</p> <p>FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente I: os Romanos. <i>Revista Cadernos de Tradução (UFSC)</i>, v. 2, n. 8, p. 11-28, 2001.</p> <p>FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente II: a Idade Média. <i>Revista Cadernos de Tradução (UFSC)</i>, v. 2, n. 12, p. 09-28, 2003.</p> <p>FURLAN, M. Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente III: final da Idade Média e o Renascimento. <i>Revista Cadernos de Tradução (UFSC)</i>, v. 1, n. 13, p. 09-25, 2004.</p> <p>JAKOBSON, R. <i>Linguagem e Comunicação</i>. Tradução de Izidoro Blikstein & José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.</p> <p>HOMES, J. S. The name and nature of Translation Studies. In: <i>Translated Papers on literary translation and translation studies</i>. Amsterdam: Rodopi, 1988 [1972].</p> <p>HURTADO ALBIR, A. <i>Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología</i>. Madrid: Cátedra, 2001.</p> <p>KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs). <i>Gêneros textuais: reflexões e ensino</i>. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>KLAMT, M. M. <i>O ritmo na poesia em língua de sinais</i>. 2014. 147 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística,</p>

	<p>Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>A interação pela linguagem</i>. 11ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2015 [1993].</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. 10ª ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2020 [1997].</p> <p>LEMOS, G. S. <i>Panorama (inter) nacional da história da atuação de Tradutores-Interpretes da Língua de Sinais entre os séculos XIV e XXI</i>. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (lato sensu) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais / Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020.</p> <p>LEMOS, G. S. <i>A Multimodalidade na Tradução e na Interpretação das Línguas de Sinais: teorias, práticas e ensino</i>. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Disciplina (<i>Stricto Sensu</i>) “Tópicos em Linguagem, sentido e tradução – Estudos da Adaptação: Intersemiotividade, Multimodalidade e Intermidialidade” – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Interpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. <i>Revista Belas Indústrias</i>, Brasília, Brasil, v. 10, n. 2, p. 01-36, 2021.</p> <p>NASCIMENTO, M. V. B. Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. <i>Revista Trabalhos em Linguística Aplicada</i>, n. 56, p. 461-492, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, M. V. B. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. <i>Revista Cadernos de Tradução (UFSC)</i>, v. 41, n. esp. 2 (Dossiê “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios”), p. 163-201, 2021.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Linguística do texto: o que é e como se faz?</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2012 [1983].</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). <i>Gêneros textuais & ensino</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36.</p> <p>PYM, A. <i>Explorando as teorias da tradução</i>. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri; Claudia Borges de Faveri; Juliana Steil. 1ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.</p> <p>QUADROS, R. M. <i>Libras</i>. 1ª ed. São Paulo: Editora Parábola, 2019.</p> <p>QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M. Gramática da Libras: questões metodológicas. <i>Revista Fórum linguístico (UFSC)</i>, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5526-5542, out./dez., 2020.</p> <p>RODRIGUES, C. C. <i>Tradução e diferença</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2000.</p> <p>SANTOS, P. T. <i>A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue</i>. 2017. 232 fls. Tese (Doutorado em Linguística), Pós-Graduação em Linguística; Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto de Letras; Universidade de Brasília, Brasília, 2017.</p> <p>SILVA, A. A.; ALBRES, N. A.; RUSSO, A. (Orgs.). <i>Diálogos em estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais</i>. 1ª ed. Curitiba/PR: Editora Prismas, 2016.</p> <p>SILVA-REIS, D.; MILTON, J. História da Tradução no Brasil: percursos seculares. <i>Revista Translatio (UFRGS)</i>, Porto Alegre, n. 12, p. 02-42, 2016.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. <i>The Turns of Translation Studies</i>. V. 66 - Benjamins Translation Library. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.</p> <p>SOLE, I. <i>Estratégias de leitura</i>. Tradução de Claudia Schilling. Revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. 6ª ed. Porto Alegre/Rio Grande do Sul: Penso Editora/Grupo A, 2012 [1998].</p>
--	--

ANEXO IX
EDITAL 028/2021 – PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS DO CURSO DE
EXTENSÃO DO DDHCT/INES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – DDHCT
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – DFCRH

EDITAL Nº 028/2021

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO CURSO DE EXTENSÃO DE “FORMAÇÃO
PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA
TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” – TURMA DE 2022

O Diretor Geral do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, no uso de suas atribuições legais e da competência que lhe foi delegada pela Portaria Ministerial nº 106, de 16/01/2019, sendo publicada no Diário Oficial de 17/01/2019, torna públicos, nos termos deste Edital, as normas e os procedimentos necessários para a realização do Ingresso no CURSO DE EXTENSÃO DE “FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” – 2022, do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a ser realizado em MODALIDADE REMOTA, em conformidade com o Processo nº 23121.010357/2021-68.

I – DO CURSO

Art. 1º. O Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHC-INES) será ofertado em formato remoto, com aulas síncronas e atividades assíncronas, nas plataformas *Google Classroom* e *Zoom*.

Art. 2º. Todos os candidatos aprovados deverão dispor, por conta própria, de tecnologias, tais como computador, internet, iluminação e fundo de gravação (*chroma-key* – fundo verde/azul/preto).

Art. 3º. O Curso terá a duração de nove meses (fevereiro de 2022 a outubro de 2022), perfazendo um total de 400 horas (232 horas de aulas síncronas-remotas; 158 horas de atividades assíncronas obrigatórias; 10 horas de mentoria) (ver ANEXO 2).

Art. 4º. As aulas síncronas-remotas serão realizadas virtualmente, no horário das 13:00 às 17:00, às segundas-feiras e quintas-feiras, tendo início no dia 14 de fevereiro de 2022 e finalização no dia 06 de outubro de 2022 (podendo sofrer alterações no cronograma das aulas).

Art. 5º. O objetivo principal do Curso se centra em promover o desenvolvimento de competências e de habilidades tradutórias em diversos gêneros textuais de Português para Libras. Para isso, o Curso ensinará os alunos que no processo tradutório possam: (i) ter instrumental teórico e prático na tradução de gêneros textuais e textos especializados; (ii) desenvolver competências e habilidades linguísticas e tradutórias; (iii) identificar as dificuldades e os problemas no processo tradutório; (iv) decidir por boas soluções na tradução entre textos; (v) controlar a qualidade do produto a ser traduzido de Português para Libras; (vi) praticar a tarefa tradutória como processo de retroalimentação contínua; (vii) construir projetos e produtos de tradução.

Art. 6º. Durante o Curso, os alunos irão: (i) realizar tarefas de leitura e de tradução, em sala de aula e em casa; (ii) responder questionários diagnósticos para avaliação e autoavaliação; (iii) buscar textos paralelos para contribuir para as dinâmicas das aulas; (iv) compartilhar experiências, opiniões e sugestões.

Art. 7º. Para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de Extensão, o aluno deverá: (i) ser aprovado com nota final igual ou superior a 70,00 (setenta) pontos; (ii) ter defendido um projeto de tradução de Português para Libras no final do Curso; (iii) obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todas as temáticas curriculares e atividades do curso.

Art. 8º. Todas as aulas do Curso serão ministradas exclusivamente em Libras, não tendo interpretação direta de Libras para Português.

II – DAS VAGAS

Art. 9º. Serão oferecidas 24 (vinte e quatro) vagas para candidatos surdos ou ouvintes, tendo como obrigatoriedade serem moradores do Estado do Rio de Janeiro.

III – DO PÚBLICO-ALVO

Art. 10. Para ingressar no Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHCT-INES), é obrigatório possuir fluência em Libras e residir no Estado do Rio de Janeiro.

IV – DOS REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

Art. 11. O candidato deverá ter pelo menos 18 (dezoito) anos completos e ser alfabetizado (não comprobatório).

Art. 12. O candidato deverá, obrigatoriamente, anexar à ficha de inscrição, os seguintes documentos digitalizados frente e verso, na extensão *PDF*, não excedendo 10 Mb.

- a) Comprovante de Residência – deverá comprovar, nominalmente, a sua moradia/residência no Estado do Rio de Janeiro.
- b) Carteira de Identificação Civil (RG).
- c) Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).
- d) Foto 3x4 – colorida e recente.
- e) Certificação de formação/proficiência em Libras – podendo ser Certificação de Curso Completo de Libras (mínimo de 120 horas); OU Curso de Extensão em TILSP (mínimo 180 horas); OU Certificação de Proficiência em Libras (Prolibras).

Parágrafo único: Todas as certificações devem ser expedidas por empresa, ou associação, ou instituição pública/privada, contendo carimbo e CNPJ/MF.

Art. 13. Os candidatos surdos devem enviar todos os documentos do Art. 12 e, também, laudo médico original OU cartão de passe livre em transporte público OU carteira nacional de habilitação.

Art. 14. Os candidatos estrangeiros deverão apresentar a cópia autenticada de todos os documentos do Art. 12 e, também, vistos consulares brasileiros, com tradução feita por tradutor-público juramentado no Brasil.

V – DA INSCRIÇÃO

Art. 15. As inscrições para o processo seletivo de ingresso no Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHCT-INES), estarão abertas das 10:00h às 03/01/2022 (2ª feira) até às 17:00h às 04/01/2022 (4ª feira), devendo as inscrições serem efetuadas, exclusivamente, via internet, no endereço eletrônico www.ines.gov.br.

Parágrafo único: Caso seja verificada mais de uma inscrição em nome ou CPF de um mesmo candidato, prevalecerá aquela que houver sido realizada por último.

Art. 16. A inscrição para o processo seletivo de ingresso no Curso de Extensão implica na concordância irrestrita do candidato, a ser por ele expressamente declarada quando da inscrição, com as normas, aqui, estabelecidas e com o Manual do Aluno do Curso de Extensão – MODALIDADE REMOTA, a ser disponibilizado em www.ines.gov.br, não podendo alegar desconhecimento.

Art. 17. Uma vez decidido à efetuação da inscrição, o candidato deverá obrigatoriamente adotar, no período previsto no Art. 15º, os seguintes procedimentos:

- a) Acessar o endereço eletrônico www.ines.gov.br;
- b) Preencher o Requerimento de Inscrição, após ciência e concordância com o inteiro teor do presente Edital, de acordo com as instruções específicas disponíveis no endereço eletrônico, devendo ser extremamente cauteloso, atento e fiel ao prestar todas as informações solicitadas e pelas quais deverá se responsabilizar;
- c) Imprimir o Comprovante de Inscrição após a transmissão dos dados. (Ao final do procedimento de inscrição, emitir o comprovante encaminhado por e-mail, que deverá ser impresso e mantido em poder do candidato).

Parágrafo único: Após o envio dos dados pela internet, não será permitida qualquer alteração.

Art. 18. O INES não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida, por motivos de ordem técnica de computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas e outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

Art. 19. A falsidade na declaração prestada pelo candidato no ato de inscrição implicará sanções administrativas, civis e penais, em qualquer tempo, e na perda do direito à matrícula.

Art. 20. Será anulada, sumariamente, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se não for comprovado, no ato de matrícula, que, na data em que se efetuou a inscrição, o candidato satisfazia todos os requisitos fixados para aquele fim, não se considerando qualquer situação adquirida após a mencionada data.

Art. 21. Não será permitida inscrição condicional ou por via postal.

Art. 22. O fato de preencher o Requerimento de Inscrição ~~na~~ assegura ao candidato o direito à matrícula no Curso de Extensão, a ser oferecido na MODALIDADE REMOTA.

Art. 23. A listagem dos candidatos, com inscrições confirmadas/validadas e que concorrerão ao processo seletivo Curso de Extensão de "Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais" – 2022 (DFCRH/DDHC-INES), MODALIDADE REMOTA, com o respectivo número de inscrição, será divulgada a partir das 11:00 horas do dia 13 de janeiro de 2021 (quinta-feira), no endereço eletrônico www.ines.gov.br.

VI – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 24. A seleção dos candidatos será realizada por uma Comissão de Avaliação, especialmente, designada para este fim e constituída por profissionais do INES.

Art. 25. A seleção se dará em duas etapas distintas.

PRIMEIRA ETAPA: PROVA – ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA

Art. 26. Os ~~links~~ das salas virtuais serão informados no dia 14/01/2022 (6ª ~~feira~~), exclusivamente, a partir do e-mail: extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br para o e-mail indicado pelo candidato no ato de inscrição.

Art. 27. A prova será realizada, em formato remoto, por meio da plataforma *Google Meet*, no dia 17/01/2022, ~~segunda-feira, com duração máxima de 04 horas, das 13:00h às 17:00h.~~

Art. 28. No dia da prova, cada candidato deverá comparecer às salas virtuais, com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) minutos, ou seja, às 12:15, no horário de Brasília.

Art. 29. Ao ingressar na sala virtual, o candidato precisará apresentar o documento oficial de identificação, com foto. O documento deverá estar em perfeita condição para que o administrador da sala virtual e os membros da banca possam realizar a conferência que identifique o candidato.

Art. 30. Às 13:00 horas, os administradores das salas virtuais irão apresentar as instruções do processo seletivo e, em seguida, a prova será enviada para os e-mails dos candidatos.

Art. 31. Os candidatos deverão manter as câmeras abertas por todo o período da prova até enviarem os materiais.

Art. 32. A prova será subdividida em dois momentos:

a) O candidato receberá um tema para realizar uma prova de redação em Língua Portuguesa, com caráter dissertativo-argumentativo e escrever no mínimo 25 linhas e no máximo 30 linhas. A redação poderá ser digitada.

b) O candidato realizará uma tradução para Libras de sua própria redação, por meio de gravação em vídeo, com no mínimo 05 minutos e no máximo 08 minutos.

Art. 33. Tanto a prova de redação escrita em Português quanto a tradução em Libras por vídeo (exclusivamente link do Google Drive) deverão ser encaminhados pelo e-mail: extensao.tradicao.ddhct@ines.gov.br. O candidato deverá incluir no assunto do e-mail NOME COMPLETO_NUMERO INSCRIÇÃO_PROVA. No corpo do texto, o candidato deverá anexar o arquivo do texto da redação escrita em Português e o link da tradução em Libras.

Art. 34. Não serão aceitos os envios dos materiais da 1ª etapa depois das 17:00 horas. O não envio será considerado a sua eliminação do processo seletivo.

Art. 35. As provas serão corrigidas por membros da Comissão de Avaliação da Banca do Processo Seletivo.

Art. 36. Cada avaliador atribuirá uma nota, com base nos seguintes aspectos: compreensão do tema proposto na redação; desenvolvimento da resposta relacionada às questões apresentadas; articulação dissertativa e argumentativa na escrita e na tradução; coesão e coerência textual na escrita e na tradução; uso do registro de padrão linguístico na escrita e na tradução; fluência na sinalização; adequação gramatical e linguística na escrita e na tradução.

Art. 37. O resultado da prova será divulgado, a partir das 17:00 horas, do dia 21/01/2022 (6ª feira), exclusivamente, no endereço eletrônico www.ines.gov.br.

SEGUNDA ETAPA: ENTREVISTA – ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA

Art. 38. As entrevistas serão realizadas, remotamente, pela plataforma Google Meet ou Zoom, junto ao professor-proponente do curso e os professores-convidados, no período de 24/01/2022 a 26/01/2022, em linha e horários específicos a serem definidos e informados, posteriormente, para o e-mail indicado pelo candidato no ato de inscrição.

Art. 39. O tempo de duração de cada entrevista será de, no máximo, 15 (quinze) minutos por candidato.

Art. 40. As entrevistas serão gravadas, visando avaliar os candidatos a respeito de: (i) interesses/expectativas do curso, atividades profissionais realizadas ou não no campo da tradução, relevância da formação do Curso para sua (futura) vida profissional e disponibilidade de tempo; (ii) domínio de expressividade linguística e discursiva na sinalização em Libras; (iii) segurança a respeito dos temas e conceitos apresentados na resposta da prova de redação em Português e a tradução da redação em Libras.

Art. 41. O resultado da entrevista será divulgado a partir das 16:00 horas, do dia 28/01/2022 (6ª feira).

PONTUAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO

Art. 42. Os critérios de pontuação e classificação serão:

- a) 1ª etapa – A prova de redação escrita em Língua Portuguesa terá o valor de até 15 pontos. A tradução em Libras da resposta da redação terá o valor de até 35 pontos. Para aprovação nesta etapa, o candidato deverá atingir a nota mínima de 40 pontos.
- b) 2ª etapa – A entrevista terá o valor de até 50 pontos.

Art. 43. Serão aprovados os candidatos que alcançarem a pontuação mínima de 70,00 pontos sobre as duas etapas.

Art. 44. A nota final será resultante da soma dos pontos obtidos nas duas etapas do Processo Seletivo.

Art. 45. Em caso de empate, para fins de classificação final, o desempate será realizado, considerando a preferência, sucessivamente, do candidato que:

- a) obtiver maior nota na entrevista; e
- b) possuir maior idade.

VII – ELIMINAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO

Art. 46. Será ELIMINADO do Processo Seletivo o candidato que:

- a) Não preencher o formulário e/ou não enviar qualquer documento exigido para inscrição, implicando na sua eliminação definitiva.
- b) Não estiver presente na sala virtual no dia da realização da prova e da entrevista, no horário determinado para o seu início;
- c) Faltar com o devido respeito com qualquer membro da equipe de aplicação das provas, sendo eles professores convidados e as autoridades presentes, ou ainda, com os demais candidatos;
- d) Recusar-se a entregar os materiais da prova de redação escrita em Português e o *resumo* da tradução em Libras da resposta da prova ao término do tempo destinado para a sua realização;
- e) Não atingir a pontuação mínima de 70,00 pontos para ser considerado classificado/aprovado sobre as duas etapas;
- f) Se, a qualquer tempo, for constatado por qualquer meio, ter o candidato se utilizado de processos ilícitos. Assim, a sua prova e entrevista serão anuladas, sendo automaticamente eliminado do Processo Seletivo.

VIII – DA MATRÍCULA

Art. 47. Poderão ser matriculados os candidatos aprovados e homologados, constando na listagem final, respeitando o limite das vagas oferecidas.

Art. 48. As matrículas dos candidatos aprovados serão realizadas no período de 01 a 03 de fevereiro de 2022, por meio do preenchimento de um formulário *online*, que será enviado pelo e-mail extensao.traducao.ddhct@unes.gov.br, para o e-mail indicado pelo candidato no ato de inscrição (verificar o recebimento na caixa de entrada, caixa de *spam* ou lixo eletrônico).

Parágrafo único: O horário de matrícula será das 10:00 horas ao dia 01 de fevereiro de 2022 até as 23h59 do dia 03 de fevereiro de 2022, rigorosamente, sendo consideradas assistentes as que não preencherem o formulário *online* corretamente dentro do prazo estabelecido.

Art. 49. Aquele que, no ato de inscrição ou no ato de matrícula, servir-se de documento inidôneo ou falso, terá a matrícula anulada, de pleno direito, em qualquer época, sujeitando-se, além da perda da vaga, às punições previstas em lei.

Art. 50. O candidato não poderá pleitear matrícula em data posterior ao cronograma do processo seletivo (ver ANEXO I).

Art. 51. O não preenchimento das 24 (vinte e quatro) vagas oferecidas acarretará na convocação de candidatos remanescentes aprovados sobre as duas etapas, ou seja, que estejam em lista de espera para realização de matrícula, conforme Art. 53 e Art. 54.

Art. 52. A reclassificação de candidatos aprovados e que estejam em lista de espera será divulgada no dia 04 de fevereiro de 2022, exclusivamente, no endereço eletrônico www.ines.gov.br.

Art. 53. Poderão ser matriculados os candidatos aprovados e reclassificados, respeitando o limite das vagas remanescentes oferecidas.

Art. 54. As matrículas dos candidatos reclassificados serão realizadas nos dias 07 e 08 de fevereiro de 2022, por meio do preenchimento de um formulário *online*, que será enviado pelo e-mail extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br, para o e-mail indicado pelo candidato no ato de inscrição (verificar o recebimento na caixa de entrada, caixa de *spam* ou lixo eletrônico).

Parágrafo único: O horário de matrícula dos candidatos reclassificados será das 10:00 horas do dia 07 de fevereiro de 2022 até às 23:59 do dia 08 de fevereiro de 2022, **rigorosamente**, sendo consideradas assistentes as que não preencheram o formulário *online* corretamente dentro do prazo estabelecido.

IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 55. A responsabilidade e a coordenação do processo seletivo de candidatos de que trata este Edital cabem à Comissão de servidores designados por meio de Portaria Interna e publicada no Boletim de Serviço do INES.

Art. 56. A banca de avaliação da Seleção não se responsabilizará: pela falha (falta de conexão) de internet do candidato; pelo não envio da redação escrita em Língua Portuguesa e da Tradução em Libras da redação, por conta de problemas técnicos da residência do candidato; pelo não envio dos comprovantes de títulos por falta de conexão de internet ou ausência de serviço de conexão com o e-mail do candidato; pelo não envio dos materiais que correspondem à resposta da 1ª etapa, por conta de problemas técnicos com o servidor de e-mail do candidato.

Art. 57. Sempre que necessário, a Comissão responsável pelo processo seletivo divulgará as normas e os avisos complementares.

Art. 58. Os casos omissos e as situações não previstas neste Edital serão avaliados pela Coordenação do Curso.

Art. 59. Fica eleito o Foro da Justiça Federal, na Cidade do Rio de Janeiro, para dirimir qualquer questão oriunda deste Edital.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2021.

PAULO ANDRE
MARTINS DE BULHOES

Assinado de forma digital
por PAULO ANDRE MARTINS
DE BULHOES

Paulo Andre Martins de Bulhões
Diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos

ANEXO 1 – CRONOGRAMA DO PROCESSO SELETIVO

INSCRIÇÕES	
Inscrições (pela internet)	03/01/2021 a 12/01/2022
Divulgação da confirmação da inscrição	13/01/2022
1ª ETAPA – PROVA (REDAÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS + TRADUÇÃO EM LIBRAS)	
Divulgação das salas virtuais para realização da prova de redação escrita e tradução e Libras da redação	14/01/2022
Prova (pela internet)	17/01/2022
Resultado da prova	21/01/2022
2ª ETAPA – ENTREVISTA (ENTREVISTA EM LIBRAS)	
Divulgação dos dias e horários das entrevistas	21/01/2022
Entrevista (pela internet)	24/01/2022 a 26/01/2022
Resultado da entrevista	28/01/2022
RESULTADO	
Publicação oficial da lista dos aprovados	28/01/2021
MATRÍCULA	
Matricula dos aprovados (pela internet)	01/02/2022 a 03/02/2022
Divulgação de reclassificação	04/02/2022
Matricula dos reclassificados	07/02/2022 a 08/02/2022
INÍCIO DAS AULAS	
Início das aulas	14/02/2022
Fim das aulas	06/10/2022

ANEXO 2 – CRONOGRAMA DO CURSO DE EXTENSÃO

AULAS	DIAS	HORÁRIOS
01	14/03/2022	13:00 – 17:00
02	17/03/2022	13:00 – 17:00
03	21/03/2022	13:00 – 17:00
04	24/03/2022	13:00 – 17:00
05	03/04/2022	13:00 – 17:00
06	07/04/2022	13:00 – 17:00
07	10/04/2022	13:00 – 17:00
08	14/04/2022	13:00 – 17:00
09	17/04/2022	13:00 – 17:00
10	21/04/2022	13:00 – 17:00
11	24/04/2022	13:00 – 17:00
12	28/04/2022	13:00 – 17:00
13	31/04/2022	13:00 – 17:00
14	04/05/2022	13:00 – 17:00
15	07/05/2022	13:00 – 17:00
16	11/05/2022	13:00 – 17:00
17	18/05/2022	13:00 – 17:00
18	25/05/2022	13:00 – 17:00
19	28/05/2022	13:00 – 17:00
20	02/06/2022	13:00 – 17:00
21	05/06/2022	13:00 – 17:00
22	09/06/2022	13:00 – 17:00
23	12/06/2022	13:00 – 17:00
24	16/06/2022	13:00 – 17:00
25	19/06/2022	13:00 – 17:00
26	23/06/2022	13:00 – 17:00
27	26/06/2022	13:00 – 17:00
28	30/06/2022	13:00 – 17:00
29	02/07/2022	13:00 – 17:00
30	06/07/2022	13:00 – 17:00
31	09/07/2022	13:00 – 17:00
32	13/07/2022	13:00 – 17:00
33	20/07/2022	13:00 – 17:00
34	23/07/2022	13:00 – 17:00
35	27/07/2022	13:00 – 17:00
36	30/07/2022	13:00 – 17:00
37	04/08/2022	13:00 – 17:00
38	07/08/2022	13:00 – 17:00
39	01/09/2022	13:00 – 17:00
40	04/09/2022	13:00 – 17:00
41	08/09/2022	13:00 – 17:00
42	11/09/2022	13:00 – 17:00
43	15/09/2022	13:00 – 17:00
44	18/09/2022	13:00 – 17:00
45	22/09/2022	13:00 – 17:00
46	25/09/2022	13:00 – 17:00
47	29/09/2022	13:00 – 17:00
48	01/10/2022	13:00 – 17:00
49	05/10/2022	13:00 – 17:00
50	08/10/2022	13:00 – 17:00
51	12/10/2022	13:00 – 17:00
52	15/10/2022	13:00 – 17:00
53	19/10/2022	13:00 – 17:00
54	22/10/2022	13:00 – 17:00
55	26/10/2022	13:00 – 17:00
56	29/10/2022	13:00 – 17:00
57	03/11/2022	13:00 – 17:00
58	06/11/2022	13:00 – 17:00

ANEXO X
EDITAL 005/2022 – PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO DE ALUNOS DO
CURSO DE EXTENSÃO DO DDHCT/INES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

EDITAL Nº 005/2022

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PREENCHIMENTO DE 16 VAGAS NO CURSO DE
 EXTENSÃO DE **“FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE**
LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” –
TURMA DE 2022

O Diretor Geral do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, no uso de suas atribuições legais e da competência que lhe foi delegada pela Portaria Ministerial nº 106, de 16/01/2019, sendo publicada no Diário Oficial de 17/01/2019, torna público o EDITAL PARA O PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PREENCHIMENTO DE 16 VAGAS NÃO PREENCHIDAS PELO EDITAL DE Nº 028/2021 PARA INGRESSO NO CURSO DE EXTENSÃO DE “FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” – 2022, do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a ser realizado em MODALIDADE REMOTA, em conformidade com o Processo nº 23121.010357/2021-68.

I – DO CURSO

- Art. 1º.** O Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHC-INES) será ofertado em formato remoto, com aulas síncronas e atividades assíncronas, nas plataformas *Google Classroom* e *Zoom*.
- Art. 2º.** Todos os candidatos aprovados deverão dispor, por conta própria, de tecnologias, tais como computador, internet, iluminação e fundo de gravação (*chroma-key* – fundo verde/azul/preto).
- Art. 3º.** O Curso terá a duração de nove meses (março de 2022 a novembro de 2022), perfazendo um total de 400 horas (232 horas de aulas síncronas-remotas; 158 horas de atividades assíncronas obrigatórias; 10 horas de mentoria) (ver ANEXO 2).
- Art. 4º.** As aulas síncronas-remotas serão realizadas virtualmente, no horário das 13:00 às 17:00, às segundas-feiras e quintas-feiras, tendo início no dia 14 de março de 2022 e finalização no dia 07 de novembro de 2022 (podendo sofrer alterações no cronograma das aulas).
- Art. 5º.** O objetivo principal do Curso se centra em promover o desenvolvimento de competências e de habilidades tradutórias em diversos gêneros textuais de Português para Libras. Para isso, o Curso ensinará os alunos que no processo tradutório possam: (i) ter instrumental teórico e prático na tradução de gêneros textuais/discursivos e textos especializados; (ii) desenvolver competências e habilidades linguísticas e tradutórias; (iii) identificar as dificuldades e os problemas no processo tradutório; (iv) decidir por boas soluções na tradução entre textos; (v) controlar a qualidade do produto a ser traduzido de Português para Libras; (vi) praticar a tarefa tradutória como processo de retroalimentação contínua; (vii) construir projetos e produtos de tradução.
- Art. 6º.** Durante o Curso, os alunos irão: (i) realizar tarefas de leitura e de tradução, em sala de aula e em casa; (ii) responder questionários diagnósticos para avaliação e autoavaliação; (iii) buscar textos paralelos para contribuir para as dinâmicas das aulas; (iv) compartilhar experiências, opiniões e sugestões.
- Art. 7º.** Para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de Extensão, o aluno deverá: (i) ser aprovado com nota final igual ou superior a 70,00 (setenta) pontos; (ii) ter defendido um projeto de tradução de Português para Libras no final do Curso; (iii) obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todas as temáticas curriculares e atividades do curso.
- Art. 8º.** Todas as aulas do Curso serão ministradas exclusivamente em Libras, não tendo interpretação direta de Libras para Português.

II – DAS VAGAS

- Art. 9º.** Serão oferecidas 16 (dezesseis) vagas para candidatos surdos ou ouvintes, tendo como obrigatoriedade serem moradores do Estado do Rio de Janeiro.

III – DO PÚBLICO-ALVO

Art. 10º. Para ingressar no Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHCT-INES), é obrigatório possuir fluência em Libras e residir no Estado do Rio de Janeiro.

IV – DOS REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

Art. 11º. O candidato deverá ter pelo menos 18 (dezoito) anos completos e ser alfabetizado (não comprobatório).

Art. 12º. O candidato deverá, obrigatoriamente, anexar à ficha de inscrição, os seguintes documentos digitalizados frente e verso, na extensão *PDF*, não excedendo 10 Mb.

- a) Comprovante de Residência – deverá comprovar, nominalmente, a sua moradia/residência no Estado do Rio de Janeiro.
- b) Carteira de Identidade Civil (RG).
- c) Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).
- d) Foto 3x4 – colorida e recente.
- e) Certificação de Formação em Libras (Curso de Libras ou Curso de Instrutor de Libras); *OU* Certificação de Proficiência em Libras; *OU* Curso de Extensão em TILSP; *OU* Comprovante Profissional em TILSP (Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS; ou Contrato de Trabalho; ou Certidão/Declaração de posse em serviço público municipal, estadual, federal).

Parágrafo único: Todas as certificações devem ser expedidas por empresa, ou associação, ou instituição pública/privada, contendo carimbo e CNPJ/MF.

Art. 13º. Os candidatos surdos devem enviar todos os documentos do Art. 12º e, também, laudo médico original *OU* cartão de passe livre em transporte público *OU* carteira nacional de habilitação.

Art. 14º. Os candidatos estrangeiros deverão apresentar a cópia autenticada de todos os documentos do Art. 12º e, também, vistos consulares brasileiros, com tradução feita por tradutor-público juramentado no Brasil.

V – DA INSCRIÇÃO

Art. 15º. As inscrições para o processo seletivo de ingresso no Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHCT-INES), estarão abertas das 10:00h do dia 10/02/2022 (5ª feira) até as 17:00h do dia 17/02/2022 (5ª feira), devendo as inscrições serem efetuadas, exclusivamente, via internet, no endereço eletrônico <https://www.gov.br/ines/pt-br>.

Parágrafo único: Caso seja verificada mais de uma inscrição em nome ou CPF de um mesmo candidato, prevalecerá aquela que houver sido realizada por último.

Art. 16º. A inscrição para o processo seletivo de ingresso no Curso de Extensão implica na concordância irrestrita do candidato, a ser por ele expressamente declarada quando da inscrição, com as normas, aqui, estabelecidas e com o Manual do Aluno do Curso de Extensão – MODALIDADE REMOTA, a ser disponibilizado em <https://www.gov.br/ines/pt-br>, não podendo alegar desconhecimento.

Art. 17º. Uma vez decidido a efetuação da inscrição, o candidato deverá obrigatoriamente adotar, no período previsto no Art. 15º, os seguintes procedimentos:

- a) Acessar o endereço eletrônico <https://www.gov.br/ines/pt-br>.
- b) Preencher o Requerimento de Inscrição, após ciência e concordância com o inteiro teor do presente Edital, de acordo com as instruções específicas disponíveis no endereço eletrônico, devendo ser extremamente cauteloso, atento e fiel ao prestar todas as informações solicitadas e pelas quais deverá se responsabilizar.

Parágrafo único: Após o envio dos dados pela internet, não será permitida qualquer alteração.

Art. 18º. O INES não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida, por motivos de ordem técnica de computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas e outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

Art. 19º. A falsidade na declaração prestada pelo candidato no ato de inscrição implicará sanções administrativas, civis e penais, em qualquer tempo, e na perda do direito à matrícula.

Art. 20º. Será anulada, sumariamente, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se não for comprovado, no ato de matrícula, que, na data em que se efetuou a inscrição, o candidato satisfazia todos os requisitos fixados para aquele fim, não se considerando qualquer situação adquirida após a mencionada data.

Art. 21º. Não será permitida inscrição condicional ou por via postal.

Art. 22º. O fato de preencher o Requerimento de Inscrição *não* assegura ao candidato o direito à matrícula no Curso de Extensão, a ser oferecido na MODALIDADE REMOTA.

Art. 23º. A listagem dos candidatos, com inscrições confirmadas/validadas e que concorrerão ao processo seletivo Curso de Extensão de “Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais” – 2022 (DFCRH/DDHC-INES), MODALIDADE REMOTA, com o respectivo número de inscrição, será divulgada a partir das 11:00 horas do dia 18 de fevereiro de 2022 (sexta-feira), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/ines/pt-br>.

Art. 44º. A nota final será resultante da soma dos pontos obtidos nas duas etapas do Processo Seletivo.

Art. 45º. Em caso de empate, para fins de classificação final, o desempate será realizado, considerando a preferência, sucessivamente, do candidato que:

- a) obtiver maior nota na entrevista; e
- b) possuir maior idade.

VII – RECURSO

Art. 46º. O candidato poderá apresentar recurso, devidamente fundamentado, em relação às etapas PROVA DE REDAÇÃO EM PORTUGUÊS/TRADUÇÃO DA REDAÇÃO EM LIBRAS e ENTREVISTA EM LIBRAS, informando as razões pelas quais discorda do indeferimento.

Art. 47º. Os recursos deverão ser interpostos, no prazo previsto no cronograma apresentado no Anexo I, após a ocorrência do evento que lhes der causa, sendo disponibilizado a partir das 10 horas e encerrando-se às 18 horas do mesmo dia previsto a cada etapa.

Art. 48º. A interposição do recurso deverá realizada em requerimento próprio eletrônico disponibilizado no site do INES <https://www.gov.br/ines/pt-br>.

Art. 49º. O resultado do recurso será disponibilizado no site do INES, no dia útil, imediatamente, após o fechamento do período de recurso, após 16:00 horas.

Art. 50º. Não serão aceitos recursos intempestivos, inconsistentes, desrespeitosos, sem fundamentação, fora das especificações deste Edital ou interpostos por fax, telex, telegrama, e-mail ou outro meio que não seja o requerimento eletrônico descrito no Art. 48º.

VIII – ELIMINAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO

Art. 51º. Será ELIMINADO do Processo Seletivo o candidato que:

- a) Não preencher o formulário e/ou não enviar qualquer documento exigido para inscrição, implicando na sua eliminação definitiva;
- b) Não comprovar, nominalmente, ser morador do estado do Rio de Janeiro em qualquer uma das etapas do processo seletivo;
- c) Não estiver presente na sala virtual no dia e no horário de início da realização da prova e da entrevista, no horário determinado para o seu início;
- d) Faltar com o devido respeito com qualquer membro da equipe de aplicação das provas, sendo eles professores convidados e as autoridades presentes, ou ainda, com os demais candidatos;
- e) Recusar-se a entregar os materiais da prova de redação escrita em Português e o *resumo* da tradução em Libras da resposta da prova ao término do tempo destinado para a sua realização;
- f) Não atingir a pontuação mínima de 70,00 pontos para ser considerado classificado/aprovado sobre as duas etapas;
- g) Se, a qualquer tempo, for constatado por qualquer meio, ter o candidato se utilizado de processos ilícitos. Assim, a sua prova e entrevista serão anuladas, sendo automaticamente eliminado do Processo Seletivo.

IX – DA MATRÍCULA

Art. 52º. Poderão ser matriculados os candidatos aprovados e homologados, constando na listagem final, respeitando o limite das vagas oferecidas.

Art. 53º. As matrículas dos candidatos aprovados serão realizadas no período de 09 a 10 de março de 2022, por meio do preenchimento de um formulário *online*, que será enviado pelo e-mail extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br, para o e-mail indicado pelo candidato no ato de inscrição (verificar o recebimento na caixa de entrada, caixa de *spam* ou lixo eletrônico).

Parágrafo único: O horário de matrícula será das 10:00 horas de dia 09 de março de 2022 até às 23:59 de dia 10 de março de 2022, rigorosamente, sendo considerados assistentes de que não preencherem o formulário *online* corretamente dentro do prazo estabelecido.

Art. 54º. Aquele que, no ato de inscrição ou no ato de matrícula, servir-se de documento inidôneo ou falso, terá a matrícula anulada, de pleno direito, em qualquer época, sujeitando-se, além da perda da vaga, às punições previstas em lei.

Art. 55º. O candidato não poderá pleitear matrícula em data posterior ao cronograma do processo seletivo (ver ANEXO I).

Art. 56º. O não preenchimento das 16 (dezesseis) vagas oferecidas acarretará na convocação de candidatos remanescentes aprovados sobre as duas etapas, ou seja, que estejam em lista de espera para realização de matrícula, conforme Art. 53º e Art. 54º.

Art. 57º. A reclassificação de candidatos aprovados e que estejam em lista de espera será divulgada no dia 11 de março de 2022, exclusivamente, no endereço eletrônico <https://www.gov.br/ines/pt-br>.

Art. 58º. Poderão ser matriculados os candidatos aprovados e reclassificados, respeitando o limite das vagas remanescentes oferecidas.

Art. 59º. As matrículas dos candidatos reclassificados serão realizadas no dia 11 de março de 2022, por meio do preenchimento de um formulário *online*, que será enviado pelo e-mail extensao.traducao.ddhct@ines.gov.br, para o e-mail indicado pelo candidato no ato de inscrição (verificar o recebimento na caixa de entrada, caixa de *spam* ou lixo eletrônico).

Parágrafo único: O horário de matrícula dos candidatos reclassificados será das 08:00 às 23:59 do dia 11 de março de 2022, rigorosamente, sendo considerados assistentes de quem não preencherem o formulário online corretamente dentro do prazo estabelecido.

X – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 60º. A responsabilidade e a coordenação do processo seletivo de candidatos de que trata este Edital cabem à Comissão de servidores designados por meio de Portaria Interna e publicada no Boletim de Serviço do INES.
- Art. 61º. A Comissão do Processo Seletivo constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.
- Art. 62º. A banca de avaliação da Seleção não se responsabilizará: pela falha (falta de conexão) de internet do candidato; pelo não envio da redação escrita em Língua Portuguesa e da Tradução em Libras da redação, por conta de problemas técnicos da residência do candidato; pelo não envio dos comprovantes de títulos por falta de conexão de internet ou ausência de serviço de conexão com o e-mail do candidato; pelo não envio dos materiais que correspondem à resposta da 1ª etapa, por conta de problemas técnicos com o servidor de e-mail do candidato.
- Art. 63º. Sempre que necessário, a Comissão responsável pelo processo seletivo divulgará as normas e os avisos complementares.
- Art. 64º. Os casos omissos e as situações não previstas neste Edital serão avaliados pela Comissão de Avaliação do Processo Seletivo e pela Coordenação do Curso de Extensão.

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2022.

Paulo André
Martins de Bulhões
Paulo André Martins de Bulhões
Diretor do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Assinado de forma
digital por Paulo André
Martins de Bulhões

ANEXO 1 – CRONOGRAMA DO PROCESSO SELETIVO

INSCRIÇÕES	
INSCRIÇÕES (PELA INTERNET)	10/02/2022 a 17/02/2022
DIVULGAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO	18/02/2022
1ª ETAPA – PROVA DE REDAÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS + TRADUÇÃO EM LIBRAS	
DIVULGAÇÃO DAS SALAS VIRTUAIS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO ESCRITA E TRADUÇÃO E LIBRAS DA REDAÇÃO	18/02/2022
PROVA (PELA INTERNET)	21/02/2022
RESULTADO DA PROVA	22/02/2022
RECURSO DA 1ª ETAPA	23/02/2022
RESULTADO DO 1º RECURSO	24/02/2022
2ª ETAPA – ENTREVISTA EM LIBRAS	
DIVULGAÇÃO DOS DIAS E HORÁRIOS DAS ENTREVISTAS	24/02/2022
ENTREVISTA (PELA INTERNET)	03/03/2022 a 04/03/2022
RESULTADO DA ENTREVISTA	04/03/2022
RECURSO DA 2ª ETAPA	07/03/2022
RESULTADO DO 2º RECURSO	08/03/2022
RESULTADO	
PUBLICAÇÃO OFICIAL DA LISTA DOS APROVADOS	08/03/2022
MATRÍCULA	
MATRÍCULA DOS APROVADOS (PELA INTERNET)	09/03/2022 a 10/03/2022
DIVULGAÇÃO DE RECLASSIFICAÇÃO	11/03/2022
MATRÍCULA DOS RECLASSIFICADOS	11/03/2022
INÍCIO DAS AULAS	
INÍCIO DAS AULAS	14/03/2022
FIM DAS AULAS	07/11/2022

ANEXO 2 – CRONOGRAMA DO CURSO DE EXTENSÃO

AULAS	DIAS	HORÁRIOS
01	14/03/2022	13:00 – 17:00
02	17/03/2022	13:00 – 17:00
03	21/03/2022	13:00 – 17:00
04	24/03/2022	13:00 – 17:00
05	28/03/2022	13:00 – 17:00
06	31/03/2022	13:00 – 17:00
07	04/04/2022	13:00 – 17:00
08	07/04/2022	13:00 – 17:00
09	11/04/2022	13:00 – 17:00
10	18/04/2022	13:00 – 17:00
11	25/04/2022	13:00 – 17:00
12	28/04/2022	13:00 – 17:00
13	02/05/2022	13:00 – 17:00
14	05/05/2022	13:00 – 17:00
15	09/05/2022	13:00 – 17:00
16	12/05/2022	13:00 – 17:00
17	16/05/2022	13:00 – 17:00
18	19/05/2022	13:00 – 17:00
19	23/05/2022	13:00 – 17:00
20	26/05/2022	13:00 – 17:00
21	30/05/2022	13:00 – 17:00
22	02/06/2022	13:00 – 17:00
23	08/06/2022	13:00 – 17:00
24	09/06/2022	13:00 – 17:00
25	13/06/2022	13:00 – 17:00
26	20/06/2022	13:00 – 17:00
27	23/06/2022	13:00 – 17:00
28	27/06/2022	13:00 – 17:00
29	30/06/2022	13:00 – 17:00
30	01/08/2022	13:00 – 17:00
31	04/08/2022	13:00 – 17:00
32	08/08/2022	13:00 – 17:00
33	11/08/2022	13:00 – 17:00
34	15/08/2022	13:00 – 17:00
35	18/08/2022	13:00 – 17:00
36	22/08/2022	13:00 – 17:00
37	25/08/2022	13:00 – 17:00
38	29/08/2022	13:00 – 17:00
39	01/09/2022	13:00 – 17:00
40	05/09/2022	13:00 – 17:00
41	08/09/2022	13:00 – 17:00
42	12/09/2022	13:00 – 17:00
43	15/09/2022	13:00 – 17:00
44	19/09/2022	13:00 – 17:00
45	22/09/2022	13:00 – 17:00
46	26/09/2022	13:00 – 17:00
47	29/09/2022	13:00 – 17:00
48	03/10/2022	13:00 – 17:00
49	06/10/2022	13:00 – 17:00
50	10/10/2022	13:00 – 17:00
51	13/10/2022	13:00 – 17:00
52	17/10/2022	13:00 – 17:00
53	20/10/2022	13:00 – 17:00
54	24/10/2022	13:00 – 17:00
55	27/10/2022	13:00 – 17:00
56	31/10/2022	13:00 – 17:00
57	03/11/2022	13:00 – 17:00
58	07/11/2022	13:00 – 17:00

ANEXO XI
PROVA APLICADA NO PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS DO
CURSO DE EXTENSÃO DO DDHCT/INES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
 Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003
 Rio de Janeiro – RJ/ Brasil



CURSO DE EXTENSÃO DE “FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE
TEXTOS ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” – TURMA DE 2022

PROVA DE REDAÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS
 DO PROCESSO SELETIVO – 2022

NOME COMPLETO	Nome
NUMERO DA INSCRIÇÃO	0000.00

VERSÃO EM LIBRAS

<https://youtu.be/xGyVu00G-ag>

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O(A) candidato(a) poderá decidir em:
 - (i) digitar a redação pelo computador; ou
 - (ii) imprimir a redação e escrever a próprio punho (escrito com tinta preta ou azul).
2. O(A) candidato(a) receberá nota zero, em quaisquer umas das situações expressas a seguir, se a redação:
 - 2.1. tiver até 24 (vinte e quatro) linhas escritas, sendo considerado um “texto insuficiente”;
 - 2.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo de texto dissertativo-argumentativo;
 - 2.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 2.4. apresentar trechos copiados da internet;
 - 2.5. recusar a entregar os materiais da prova de redação escrita em Português.
3. O(A) candidato(a) deverá entregar a prova de redação escrita e a tradução em Libras em vídeo da redação, até às 17:00 horas, do dia 17 de janeiro de 2022, por meio do e-mail: EXTENSAO.TRADUCAO.DDHCT@INES.GOV.BR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003
Rio de Janeiro – RJ/ Brasil



TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Não era o que a família queria, mas Dennes Júnior Souza Costa, 16, aluno da rede municipal de Belo Horizonte, precisou retornar para as aulas presenciais no mês passado, em agosto de 2021, uma vez na semana. A decisão da família era esperar que a vacinação contra a Covid-19 alcançasse a sua faixa etária na capital de Minas Gerais. Dennes é surdo e sofreu para seguir com os estudos de forma remota.

Como no caso dele, estudantes surdos pelo país enfrentam dificuldades com aulas gravadas, sem espaço para fazerem perguntas em tempo real, ou até com vídeos sem intérprete de Libras. Sem preparo, a maioria dos pais se sente limitado em se expressar de modo a ajudar os filhos nas tarefas.

No caso de Dennes, não há aulas online, como as dadas para os demais estudantes. Todas as matérias são passadas por intérpretes em vídeos para os surdos via *WhatsApp*. No ensino presencial, eles contam com um intérprete de Libras na classe.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 09/01/2022 (adaptado).

TEXTO II

Em meio aos desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe à educação, o distanciamento aliado a falta de acessibilidade ampliou a sensação de exclusão enfrentada por Cláudio Ramalho, 51 anos, professor surdo da rede municipal de Paulínia (SP).

Servidor público desde 2006, o profissional de educação física reclama que as dificuldades foram ampliadas durante a quarentena e que chegou, em fevereiro deste ano, a formalizar um pedido por intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nas reuniões virtuais de trabalho, solicitação ainda sem resposta.

Os problemas são menores que os enfrentados na infância, quando Cláudio ficou surdo como seqüela de uma meningite. Ele lembra que o termo "inclusão" praticamente não existia quando era estudante, mas que a realidade, apesar de diferente nos dias atuais, ainda está longe do ideal.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 09/01/2021 (adaptado).

A partir da leitura dos dois textos motivadores e com base em suas experiências e seus conhecimentos adquiridos, redija um texto dissertativo-argumentativo em língua portuguesa sobre o tema "Os desafios da Educação de Surdos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil", apresentando propostas de intervenções para a educação de surdos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, os argumentos, os fatos e as opiniões para defesa de seu ponto de vista e de suas ideias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003
Rio de Janeiro – RJ/ Brasil



FOLHA DA REDAÇÃO COM PAUTA (PARA SER ESCRITA A PUNHO)

"Os desafios da Educação de Surdos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil"	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003
Rio de Janeiro - RJ/ Brasil



26	
27	
28	
29	
30	

ANEXO XII
PROVA APLICADA NO SEGUNDO PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS DO
CURSO DE EXTENSÃO DO DDHCT/INES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
 Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003
 Rio de Janeiro – RJ/ Brasil



CURSO DE EXTENSÃO DE “FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE
TEXTOS ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” – TURMA DE 2022

PROVA DE REDAÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS
 DO PROCESSO SELETIVO – 2022

NOME COMPLETO	Nome
NUMERO DA INSCRIÇÃO	0000.00

VERSÃO EM LIBRAS

<https://youtu.be/5eicO8INvgI>

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O(A) candidato(a) poderá decidir em:
 - (i) digitar a redação pelo computador; ou
 - (ii) imprimir a redação e escrever a próprio punho (escrito com tinta preta ou azul).
2. O(A) candidato(a) receberá nota zero, em quaisquer umas das situações expressas a seguir, se a redação:
 - 2.1. tiver até 24 (vinte e quatro) linhas escritas, sendo considerado um “texto insuficiente”;
 - 2.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo de texto dissertativo-argumentativo;
 - 2.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 2.4. apresentar trechos copiados da internet;
 - 2.5. recusar a entregar os materiais da prova de redação escrita em Português.
3. O(A) candidato(a) deverá entregar a prova de redação escrita e a tradução em Libras em vídeo da redação, até às 17:00 horas, do dia 21 de fevereiro de 2022, por meio do e-mail: EXTENSAO.TRADUCAO.DDHCT@INES.GOV.BR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003
Rio de Janeiro – RJ/ Brasil



TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Enquanto a maior parte da população brasileira é bombardeada com informações oficiais e notícias sobre o novo coronavírus, esse conteúdo não chega na mesma medida às pessoas surdas ou com deficiência auditiva que estão dependendo de ações voluntárias para ter acesso a dados corretos e explicações sobre a covid-19. Angústia, abandono, desespero e pânico são os sentimentos descritos por essas pessoas neste momento. É necessária uma grande rede de apoio de intérpretes de Libras, mas, mesmo assim, não conseguem suprir a demanda de informação e ter o alcance necessário.

Também no facebook, a educadora e intérprete de Libras Ângela Russo, junto com um colega do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também criou o grupo Central Libras/Coronavírus. “A gente sabe que a grande mídia não passa as informações em Libras, então tivemos a ideia de criar o grupo com o objetivo de interpretar notícias e informações oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, para que as pessoas surdas pudessem ter informações corretas”, explicou.

O grupo também compartilha materiais produzidos por outras entidades e órgãos públicos. Mas a interpretação tem que ser de qualidade e a informação séria e correta, sem *fake news*. O uso desses filtros, segundo Ângela, já criou um vínculo de confiança com as pessoas e, desde 17 de março, o grupo já atraiu mais de 9 mil membros.

Disponível em: Agência Brasil ; <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 20/02/2022 (adaptado).

TEXTO II

A crise na indústria cultural devido à pandemia do coronavírus fez os artistas se abrirem para um novo mercado: o, até então, pouco explorado universo das *livres*. Mas não são só os cantores famosos que estão fazendo sucesso com os shows on-line. Intérpretes de Libras têm se destacado durante as apresentações virtuais. Embalados pelos mais diversos ritmos, eles entram no clima e se divertem ao traduzirem as canções para a comunidade de deficientes auditivos.

O êxito dos tradutores-intérpretes de Libras (TILS) é tamanho que, em meio a performance de ídolos nacionais como Marília Mendonça, Gustavo Lima e Bell Marques, eles dominam a lista de assuntos mais comentados das redes sociais.

Contudo, nem todo esforço é capaz de livrar os intérpretes de algumas saias justas, como quando o artista inclui canções no show que não estavam programadas. “Isso exige do intérprete jogo de cintura, capacidade e saúde emocional para lidar com a pressão do inesperado”, pontua Roberto.

Disponível em: Jornal Metrópoles; <https://www.metropoles.com>. Acesso em: 20/02/2022 (adaptado).

A partir da leitura dos dois textos motivadores e com base em suas experiências e seus conhecimentos adquiridos, redija um texto dissertativo-argumentativo em língua portuguesa sobre o tema “Os desafios da atuação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português durante a pandemia da COVID-19 no Brasil”, apresentando as propostas de intervenções para a atuação de TILSP na modalidade remota. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, os argumentos, os fatos e as opiniões para defesa de seu ponto de vista e de suas ideias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
 Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003
 Rio de Janeiro – RJ/ Brasil



FOLHA DA REDAÇÃO COM PAUTA (PARA SER ESCRITA A PUNHO)

"Os desafios da atuação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português durante a pandemia da COVID-19 no Brasil"	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003
Rio de Janeiro - RJ/ Brasil



26	
27	
28	
29	
30	

ANEXO XIII
FICHA DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
APLICADA NO PRIMEIRO E SEGUNDO PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS DO
CURSO DE EXTENSÃO DO DDHCT/INES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
 COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
 Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003
 Rio de Janeiro - RJ/Brasil



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM
 Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franca, 3ª andar - Gávea - 22.451-900
 Rio de Janeiro - RJ/Brasil



FICHA DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA						
NOME DO(A) AVALIADOR(A):						
NOME DO CANDIDATO:						
NÍVEL		CRITÉRIOS	NOTA			
			0,1	1,25	2,0	2,5
Nível Textual	1	Domínio da escrita formal (norma padrão) em língua portuguesa				
	2	Compreensão do tema proposto e aplicação na área de conhecimento				
	3	Capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos				
	4	Conhecimento da estrutura do texto argumentativo [introdução (1º parágrafo), desenvolvimento (2º, 3º e 4º) e conclusão (5º parágrafo)]				
	5	Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação [usos de elementos coesivos]				
	6	Capacidade de conclusão, com elaboração de propostas e intervenções coerentes para a resolução dos problemas sociais ¹				
TOTAL DE PONTOS						
Diagnóstico (pontos positivos e pontos a melhorar):						

¹ Não é permitido que o texto inclua propostas que venham a desrespeitar os valores humanos e/ou a diversidade identitária, cultural e social da população/das sociedades.

FONTE DE CRITÉRIOS:

<https://faro.edu.br/blog/mais-os-criterios-de-avaliacao-da-redacao-do-enem/>
<https://vestibular.numdoeducacao.uol.com.br/enem/redacao-no-enem-criterios-avaliacao.htm>

ANEXO XIV
FICHA DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO TRADUZIDA PARA LIBRAS APLICADA
NO PRIMEIRO E SEGUNDO PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS DO CURSO DE
EXTENSÃO DO DDHCT/INES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
 COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
 DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
 Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003
 Rio de Janeiro - RJ/ Brasil



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM
 Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ed. Padre Leonel Franca, 3º andar - Gávea - 22.451-900
 Rio de Janeiro - RJ/Brasil



FICHA DE AVALIAÇÃO TRADUÇÃO EM LIBRAS DA RESPOSTA DA REDAÇÃO					
NOME DO(A) AVALIADOR(A):					
NOME DO CANDIDATO:					
NÍVEIS	CATEGORIAS		NOTA		
			0,1	0,5	1,0
Nível Linguístico (Fonológico)	01	Soletração/dactilologia			
	02	Configuração de mãos adequadas			
	03	Pontos de articulação dos sinais			
	04	Localização das mãos			
	05	Movimentos do corpo, braços e dedos			
	06	Orientação/Direcionalidade			
Nível Linguístico (Prosódico)	07	Cabeça (equilibrada)			
	08	Ombros			
	09	Sobrancelha (para cima ou suprimida)			
	10	Olhos (movimento e piscadas)			
	11	Boca			
	12	Bochecha			
	13	Entonação (ênfase nos olhos para perguntas e negativas)			
	14	Ritmo e velocidade dos movimentos das mãos e dos sinais			
	15	Pausa (aperto ou descida das mãos)			
	16	Expressões faciais e corporais			
Nível Linguístico (Morfológico)	17	Incorporação de numerais na sinalização			
	18	Incorporação de tamanho e formato, classificadores ou descritores imagéticos			
	19	Dático de pessoas e discurso			
	20	Dático de tempo			
	21	Dático de lugar			
Nível Linguístico (Sintático)	22	Uso de sinais, marcando passado, presente e futuro			
	23	Ordem sintática (SVO ou OSV)			
	24	Sentença frasal declarativa ou imperativa			
	25	Sentença frasal interrogativa			
	26	Sentença frasal negativa			
Nível Linguístico da Tradução (Procedimentos Técnicos da Tradução)	27	Primeira categoria (tradução literal)			
	28	Segunda categoria (transposição, modulação, equivalência)			
	29	Terceira categoria (omissão, compensação, reconstrução de períodos, melhorias)			
	30	Quarta categoria (estrangueirismo, empréstimo, decalque, adaptação)			
Nível da Textualidade Sinalizada	31	Uso de elementos coesivos na textualidade sinalizada			
	32	Uso de terminologias adequadas ao tema/assunto proposto			
	33	Uso de conclusões lógicas nas frases sinalizadas			
	34	Uso de tempo mínimo (05 minutos)			
	35	Uso de tempo máximo (08 minutos)			
TOTAL DE PONTOS					
PARER:					

ANEXO XV

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ENTREVISTAS EM LIBRAS APLICADA NO PRIMEIRO E SEGUNDO PROCESSO SELETIVO DE ALUNOS DO CURSO DE EXTENSÃO DO DDHCT/INES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
PROGRAMA DE PRÁTICA PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO – PROPTRAD



PROCESSO SELETIVO DE CANDIDATOS PARA O CURSO DE EXTENSÃO DE
“FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” – TURMA DE 2022 –

INSCRIÇÃO	NOME COMPLETO	AVALIADOR	GLAUBER			GLAUBER			REJANE			REJANE			PONTUAÇÃO ADQUIRIDA TOTAL
		TIPOS DE AVALIAÇÃO	Proficiência linguística e discursiva em Libras			Experiência profissional em tradução da Libras			Interesses e expectativas do/no curso da/para a vida profissional em tradução			Disponibilidade de tempo para realização do curso			
		CRITÉRIOS PARA AS PONTUAÇÕES	01,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">não apresenta fluência na sinalização;há graves e crassos erros fonológicos, morfológicos e sintáticos em Libras;não apresenta formalidade da Libras;não apresenta nenhuma conexão com a resposta apresentada na redação em PT e na tradução em LS “Desafios da atuação de TILSP durante a pandemia da COVID-19 no Brasil”.			01,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta que nunca realizou nenhuma tradução;não há nenhuma perspectiva ou nenhum interesse em atuar profissionalmente na área de tradução			01,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">não apresenta nenhum interesse e nenhuma expectativa sobre o curso de extensão;não demonstra nenhum interesse na vida profissional em tradução			01,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta pouca disponibilidade de tempo para realização de atividades assíncronas a serem inseridas no Google Classroom;apresenta pouca disponibilidade para participar das aulas remota-síncronas, às segundas-feiras e quintas-feiras;apresenta que a qualquer momento pode ter que trancar/desistir do curso			
			07,50 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta disfluência na sinalização;apresenta erros fonológicos, morfológicos e sintáticos;não faz uso por completo de padrão linguístico da Libras;apresenta de forma mediana a resposta apresentada na redação em PT e na tradução em LS “Desafios da atuação de TILSP durante a pandemia da COVID-19 no Brasil”.			07,50 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta de forma mediana a sua atuação profissional ou interesse/expectativa no campo profissional em tradução.			05,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta moderado interesse e nenhuma expectativa sobre o curso de extensão de forma mediada;demonstra interesse na vida profissional em tradução			05,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta moderada disponibilidade de tempo para realização de atividades assíncronas a serem inseridas no Google Classroom;apresenta moderada disponibilidade para participar das aulas remota-síncronas, às segundas-feiras e quintas-feiras.			
			15,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta fluência na sinalização;faz usos corretos de elementos linguísticos;faz uso de padrão linguístico de libras;apresenta de forma satisfatória até muito satisfatória a resposta apresentada na redação em PT e na tradução em LS “Desafios da atuação de TILSP durante a pandemia da COVID-19 no Brasil”.			15,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta a sua experiência profissional no campo de tradução.			10,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta grande interesse e expectativa sobre o curso de extensão;demonstra grande interesse na vida profissional em tradução			10,00 – quando o candidato: <ul style="list-style-type: none">apresenta que irá ter total disponibilidade de tempo para realização de atividades assíncronas a serem inseridas no Google Classroom;apresenta que participará de todas as aulas remota-síncronas, às segundas-feiras e quintas-feiras.			
		PONTUAÇÃO	01,00	07,50	15,00	01,00	07,50	15,00	01,00	05,00	10,00	01,00	05,00	10,00	

ANEXO XVI

2022.12022.12022.2

ANEXO XVII

NOTAS OBTIDAS PELOS ALUNOS NAS 77 ATAs

2022.1

MATR.	NOMES ALUNOS	AT 01 15/03	AT02 15/03	AT03 18/03	AT04 18/03	AT05 22/03	AT06 22/03	AT07 29/03	AT08 00/00	AT09 00/00	AT10 06/04	AT11 00/00	AT12 12/04	AT13 00/00	AT14 00/00	AT15 00/00	AT16 06/05	AT17 09/05	AT18 00/00	AT19 17/05	AT20 17/05	AT21 20/05	AT22 20/05
2022.xx	Angélica	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Azaleia	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,00			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Florêncio	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	xxxxxxxxxx	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		0,225				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Dália	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		0,225				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	0,225
2022.xx	Érica	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			0,225		0,225				00,45	00,45		00,45	00,45	0,225	0,225
2022.xx	Gérbera	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Narciso	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Hortência	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Iris	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Margarida	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,00		00,00	00,00	00,45	00,45
2022.xx	Cravo	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Orquídeia	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Rosa	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Estrelícia	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Verbena	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,45				00,45	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45
2022.xx	Girassol	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45	00,45			00,45		00,00				00,00	00,45		00,45	00,45	00,45	00,45

2022.1

MATR.	NOMES ALUNOS	A23 00/00	A24 00/00	A25 27/05	A26 00/00	A27 00/00	A28 00/00	A29 00/00	A30 07/06	A31 00/00	A32 00/00	A33 10/06	A34 14/06	A35 00/00	A36 00/00	A37 21/06	A38 00/00	A39 00/00	A40 24/06	A41 28/06	A42 00/00
2022.xx	Angélica			00,45					00,45			00,45	00,00			00,45			0,225	00,00	
2022.xx	Azaleia			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Florêncio			00,45					00,45			00,45	0,225			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	xxxxxxxxxx			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Dália			00,45					00,00			00,45	00,45			00,45			00,45	00,00	
2022.xx	Érica			00,45					0,225			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Gérbera			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Narciso			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Hortência			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Iris			00,45					00,45			00,45	00,45			0,225			00,45	00,45	
2022.xx	Margarida			00,45					00,00			00,00	00,00			00,45			00,00	00,00	
2022.xx	Cravo			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Orquídeia			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Rosa			00,45					00,45			00,45	0,225			0,225			00,45	0,225	
2022.xx	Estrelícia			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	0,225	
2022.xx	Verbena			00,45					00,45			00,45	00,45			00,45			00,45	00,45	
2022.xx	Girassol			00,45					00,00			00,00	00,00			00,00			00,00	00,00	

2022.2

MATR.	NOMES ALUNOS	A43 00/00	A44 00/00	A45 10/08	A46 10/08	A47 12/08	A48 12/08	A49 17/08	A50 17/08	A51 19/08	A52 19/08	A53 24/08	A54 24/08	A55 02/09	A56 02/09	A57 06/09	A58 06/09	A59 09/09
2022.xx	Angélica			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Azaleia			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Florêncio			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00
2022.xx	xxxxxxxxxx			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Dália			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00
2022.xx	Érica			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00
2022.xx	Gérbera			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Narciso			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Hortência			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Iris			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Margarida			00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	01,00	01,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00
2022.xx	Cravo			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Orquídeia			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Rosa			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Estrelícia			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Verbena			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00
2022.xx	Girassol			01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00

2022.2

MATR.	NOMES ALUNOS	A60 09/09	A61 14/09	A62 14/09	A63 16/09	A64 16/09	A65 21/09	A66 21/09	A67 28/09	A68 28/09	A69 00/00	A70 00/00	A71 00/00	A72 00/00	A73 00/00	A74 00/00	A75 00/00	A76 00/00	A77 00/00
2022.xx	Angélica	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Azaleia	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Florêncio	00,50	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	00,50	01,00	01,00							
2022.xx	xxxxxxxxxx	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Dália	00,50	01,00	00,50	01,00	01,00	00,50	00,25	00,50	00,00	01,00	01,00							
2022.xx	Érica	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00							
2022.xx	Gérbera	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Narciso	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Hortência	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Iris	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Margarida	00,00	00,00	00,00	00,00	00,00	01,00	01,00	00,00	00,00	00,00	00,00							
2022.xx	Cravo	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Orquídea	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Rosa	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Estrelícia	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00							
2022.xx	Verbena	01,00	01,00	00,50	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							
2022.xx	Girassol	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00	01,00							

ANEXO XVIII (AUTO)AVALIAÇÃO FINAL DO/NO CURSO

CURSO DE EXTENSÃO "FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS"
Prof. Me. GLAUBER DE SOUZA LEMOS (INES/PUC-RIO)

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS DIVISÃO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS Rua das Laranjeiras, 232 – Laranjeiras – 22240-003 Rio de Janeiro – RJ / Brasil	
	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO DEPARTAMENTO DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS DA LINGUAGEM Rua Marquês de São Vicente, 225 – Ed. Padre Leonel Franca, 3º andar – Gávea – 22.451-900 Rio de Janeiro – RJ / Brasil	
Curso de Extensão de Formação Profissional em Tradução de Textos Escritos de Língua Portuguesa para Textos em Vídeos em Língua Brasileira de Sinais		
Professor	Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)	
Nome do(a) Aluno(a)	NOME COMPLETO	
Matricula	0000000000	

MÓDULO 05 – SER TRADUTOR DE LIBRAS	
Aulas 01 a 58	Unidades Didáticas 01 a 70 / Atividades Assíncronas 01 a 7

TAREFA 01 – Conhecimentos em Português e em Libras.	
1. Ao finalizar o curso, você considera que o seu nível de domínio de leitura do Português escrito está em qual nível? Indique de 01 a 10. Justifique.	
2. Ao finalizar o curso, você considera que o seu nível de domínio linguístico de Libras seria em qual nível? Indique de 01 a 10. Justifique.	

TAREFA 02 – Conhecimentos em tradução de textos.	
1. Ao finalizar o Curso de Extensão, para você, neste momento, o que é tradução? Justifique. Resposta:	
2. Ao finalizar o Curso de Extensão, o que é necessário para se tornar um(a) tradutor(a) e o que faz um(a) tradutor(a)? Justifique. Resposta:	
3. Até o final do Curso de Extensão, você começou a trabalhar em alguma empresa/instituição de tradução? Se sim, qual(is)? Resposta:	

Instituto Nacional de Educação de Surdos – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho, sem autorização do pesquisador-professor e das Instituições.

TAREFA 03 – Expectativas com a formação em tradução.

1. O que você conseguiu aprender neste curso?

Resposta:

2. O que você pretende fazer depois de ter se formado em Tradução de Português para Libras?

Resposta:

TAREFA 04 – Avaliação do Curso.

1. O Curso de Extensão correspondeu às suas expectativas? Comente.

Resposta:

2. O que você achou da metodologia de ensino aplicada durante todo o Curso de Extensão? Comente.

Resposta:

3. O que você achou das Unidades Didáticas (01 até 70) aplicadas no Curso de Extensão? Comente e sugira mudanças.

Resposta:

4. O que você achou das Atividades Assíncronas (01 até 77) aplicadas no Curso de Extensão? Comente e sugira mudanças.

Resposta:

5. Quais dos 5 módulos você mais gostou? Comente e justifique.

Resposta:

6. Quais das 12 disciplinas você mais gostou? Comente e justifique.

Resposta:

7. O que você achou das tarefas de leitura e interpretação de textos? Comente e sugira mudanças.

Resposta:

8. O que você achou das tarefas de busca terminológica, documentação e correlação com imagens? Comente e sugira mudanças.

Resposta:

9. O que você achou das tarefas de tradução de textos de gêneros textuais/discursivos? Comente e sugere mudanças.

Resposta:

10. O que você achou das tarefas de tradução de textos especializados? Comente e sugira mudanças.

Resposta:

11. O que você achou das tarefas de edição de texto-vídeos em Libras? Comente e sugira mudanças.

Resposta:

12. O que você dos momentos que pode realizar autoavaliações nas Unidades Didáticas? Comente.

Resposta:

CURSO DE EXTENSÃO "FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TEXTOS EM VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS"
Prof. Me. GLAUBER DE SOUZA LEMOS (INES/PUC-RIO)

- | |
|--|
| 13. Você acha que o(s) professor(es) foi(foram) claro(s) em suas explicações dos conteúdos teóricos e práticos? Avalie, comente e sugira mudanças.
Resposta: |
| 14. O que você achou do percurso do curso, em uma escala de 1 (bastante tranquilo), 2 (tranquilo), 3 (moderado), 4 (puxado) e 5 (muito puxado)? Justifique.
Resposta: |
| 15. O que faltou e o que você sugeriria para os próximos cursos como esse? Sugira mudanças.
Resposta: |
| 16. Quais disciplinas e conteúdos você gostaria de adicionar em novos cursos? Comente e sugira mudanças.
Resposta: |
| 17. Que tipos de textos você gostaria de traduzir estudar em um novo curso de extensão? Comente e sugira.
Resposta: |
| 18. Qual nova você daria para o nosso curso (de 0 a 10)? Comente e sugira mudanças.
Resposta: |